

O QUE FAZER QUANDO VOCÊ
SE APAIXONA PELO CARA PERFEITO,
MAS JÁ ESTÁ AMANDO O CARA CERTO?

S. C. STEPHENS

Nº 1 da lista de best-sellers do *New York Times*

INTENSO DEMAIS

TRILOGIA ROCK STAR LIVRO 1

Star Books Digital

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Créditos

Intenso Demais

Título original

THOUGHTLESS

Copyright © 2009 S.C. Stephens

A presente obra é disponibilizada por [Star Books Digital](#), com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Digitalização

Star Books Digital

The logo for Star Books Digital features the text "Star Books Digital" in a large, bold, black serif font. Below the text, there is a stylized graphic element consisting of a teal-colored horizontal bar that curves upwards at both ends, resembling an open book. To the right of this bar, there are three small squares: a purple one, a pink one, and a red one.

Capítulo 1

ENCONTROS

Era a maior viagem que eu já tinha feito. Isso realmente não queria dizer muita coisa, já que eu nunca tinha dirigido mais de 100 km de distância da minha cidade natal. Ainda assim, por qualquer padrão, a viagem foi absurdamente longa. De acordo com o MapQuest^{1}, era mais ou menos 37 horas e 11 minutos de viagem. Estou assumindo que isso é se você for super humana e nunca precisar de parar, é claro.

Meu namorado e eu estávamos dirigindo para longe de Atenas, Ohio. Eu tinha nascido e sido criada lá, junto com todos os outros membros da minha família. Isso nunca foi discutido entre o nosso pequeno quarteto, mas era um fato conhecido desde o nascimento, que minha irmã e eu iríamos para a Universidade de Ohio. Portanto, foi uma tragédia familiar terrível, quando, alguns meses atrás, durante meu segundo ano lá, eu tinha feito planos para transferir no outono. O que os chocou ainda mais, se isso fosse possível, foi o fato de que eu estava me transferindo para cerca de 500 quilômetros de distância de Washington, mais especificamente, para a Universidade de Washington, em Seattle. Eu tinha conseguido uma bolsa, o que tinha definitivamente ajudado a convencer os meus pais. Ajudou, mas apenas um pouco. Reuniões de família iam ser... coloridas a partir de agora.

A razão para a minha transferência estava sentada ao meu lado, dirigindo-nos para longe em seu surrado Honda. Olhei para ele e sorri. Denny Harris. Ele era bonito. Eu sei, não é uma maneira muito masculina de descrever um cara, mas na minha cabeça, era o adjetivo que eu mais usava e assentava-lhe muito bem. Ele era originalmente de uma cidade pequena, em Queensland, Austrália, e uma vida inteira passada na água naquele local exótico o tinha deixado bronzeado e musculoso, mas não em um tipo corpulento. Não, de um jeito mais natural, atlético. Ele não era muito alto para um cara, mas era mais alto do que eu, mesmo quando eu usava saltos, e isso era o suficiente. Seu cabelo era um marrom escuro e ele gostava de tê-lo leve, estilo repicado, o que

eu gostava de remexer e ele deixava com adoração, suspirando e queixando-se o tempo todo, dizendo que ele ia cortá-lo completamente um dia. Mesmo assim, ele amava.

Seus olhos eram quentes e profundos, de um marrom escuro e estavam atualmente olhando na minha direção com um brilho divertido. — Hey, baby. Não falta muito tempo agora, talvez um par de horas. — O seu sotaque, que deslizava sobre suas palavras, era curiosamente inebriante para mim. Nunca parava de me trazer alguma pequena lasca de alegria, tão estranho quanto isso era.

Felizmente para mim, Denny tinha uma tia que, há três anos, havia aceitado um cargo na Universidade de Ohio e tinha se mudado para cá. Denny, sendo o amor que ele é, decidiu vir com ela, e ajudá-la a se instalar. Tendo amado estar nos Estados Unidos por um ano na escola, não demorou muito para ele decidir transferir para a Universidade de Ohio, que para meus pais, - até que ele decidiu me levar para longe deles, - fazia dele o candidato ideal para meus afetos. Suspirei e desejei que eles se conformassem com essa coisa da faculdade rapidamente.

Pensando que eu estava suspirando por sua declaração, Denny acrescentou, — Eu sei que você está cansada, Kiera. Nós vamos ficar apenas um minuto no Pete e depois podemos ir para casa e cair na cama.

Assenti e fechei os olhos.

Pete era aparentemente o nome do bar popular onde o nosso novo companheiro de quarto, Kellan Kyle, era uma estrela do rock local. Embora fossemos seus novos companheiros de casa permanentes, eu não sabia muito sobre ele. Sabia que ao fazer seu primeiro ano do ensino médio no exterior, Denny tinha ficado com Kellan e seus pais, e eu sabia que Kellan tocava em uma banda. Sim, eu sabia um total de dois fatos sobre o nosso novo colega de quarto misterioso.

Abri os olhos e olhei para fora da janela no escuro, observando o borrão verde das árvores espessas passando por mim, um brilho estranho laranja lançado sobre elas a partir dos postes numerosos na estrada. Finalmente, fizemos a curva na última montanha; eu tinha estado preocupada por um momento que o carro velho de Denny não fosse capaz de fazer isso.

Estávamos atualmente em ziguezague na floresta exuberante passando cachoeiras rochosas e grandes lagos espumantes no luar. Mesmo no escuro da noite, eu poderia dizer que era bonito aqui. Eu já podia ver uma nova vida se abrindo para mim neste Estado pitoresco.

Nossa partida da minha vida confortável em Atenas começou há vários meses, com a graduação iminente de Denny na Universidade de Ohio. Ele era brilhante, e eu não era a única que pensava assim. Talentoso, era como seus professores comumente se referiam a ele. Eles escreveram numerosas cartas de recomendação e Denny tinha começado a procurar empregos em todos os lugares.

Eu não podia suportar a ideia dele ir, mesmo que apenas por dois anos, até eu terminar a escola, então procurei Universidades e Faculdades em todos os lugares que Denny se candidatou a um emprego ou estágio. Minha irmã, Anna, pensava que era estranho. Ela não era exatamente o tipo de ir passeando ao redor do País atrás de um cara, nem mesmo um atraente como Denny. Mas eu não podia parar. Eu não podia suportar ficar sem seu sorriso bobo de menino.

Claro que, sendo tão brilhante, ele conseguiu o seu estágio dos sonhos em Seattle.

Ele ia trabalhar para uma empresa que, de acordo com Denny, era uma das principais agências de publicidade do mundo, e era responsável por inventar o jingle^{2} de renome da cadeia de fast-food dos arcos dourados^{3}. Ele repetia esse fato para quem quisesse ouvir, e dizia-o com um olhar estranho de reverência, como se tivessem inventado o ar, ou algo assim. Aparentemente, os seus estágios são realmente raros. E não apenas em quantos eles oferecem por ano, mas também na forma como eles permitem que seus estagiários estejam envolvidos nos projetos. Denny imediatamente seria um membro da equipe, e não apenas um garoto de recados. Ele havia estado praticamente nas nuvens em seu entusiasmo para sair para Seattle.

Eu tinha estado uma confusão em pânico. Tinha tomado metade de uma garrafa de Pepto^{4} diariamente, até que eu finalmente recebi a minha aceitação de transferência para a Universidade de Washington. Perfeito! Então, de alguma forma, consegui uma bolsa que pagava por quase todas as minhas

despesas (eu não tinha o nível de talento de Denny, mas também não era uma idiota qualquer). Perfeição em dobro! O fato de que Denny realmente conhecia pessoas nessa cidade em particular, e que um deles tinha um quarto extra para nós, por uma pequena fração do que nós estávamos esperando ter que pagar, bem, isso fez a coisa toda parecer que estava destinada a acontecer.

Sorri quando vi os nomes de estradas, parques e cidades pequenas voando por nós. Nós estávamos passando por cidades com mais frequência agora, começando a afastar-nos das majestosas montanhas que eu já não podia ver atrás de nós na escuridão. Chuva respingava em nossa janela quando nos aproximamos de uma grande cidade com um sinal dirigindo-nos para Seattle. Estávamos chegando. Nossa nova vida iria começar em breve. Eu não sabia praticamente nada da nossa cidade nova, mas iria começar a descobrir tudo com Denny ao meu lado. Estendi a mão para pegar sua mão e ele sorriu suavemente para mim.

Denny tinha se formado há uma semana com sua dupla graduação em Economia Empresarial e Marketing (o idiota bonitão) e nós fizemos as malas para ir embora. Seu novo trabalho exigia que ele estivesse lá nesta segunda-feira que viria. Meus pais não tinham estado felizes com a separação cedo demais. Uma vez que tinham, a contragosto, aceitado a minha decisão de ir, eles tinham estado ansiosos para aproveitarmos um último verão. Embora eu fosse sentir falta deles terrivelmente, Denny e eu tínhamos vivido separados, ele na casa de sua tia e eu com meus pais, por quase dois anos dolorosamente longos e eu estava ansiosa para fazer avançar na nossa relação. Tentei manter uma cara triste ao beijar todos eles na despedida, mas por dentro, eu estava brilhando com a ideia de finalmente estarmos por nossa conta.

A única parte da mudança que eu tinha protestado, com veemência, era ir dirigindo para lá. Algumas horas em um avião em função dos dias em um carro apertado... Realmente era sem sentido para mim. Mas Denny tinha algum vínculo estranho com seu carro e se recusou a deixá-lo para trás. Acho que seria conveniente ter um carro em Seattle, mas fiquei metade de um dia bom de mau humor por isso de qualquer maneira.

Depois disso, Denny tinha feito a viagem demasiado divertida para eu poder reclamar mais, e, claro, ele tinha encontrado inúmeras maneiras de

tornar o carro bastante... Confortável. Havia várias paradas de descanso que estariam para sempre gravadas em minhas melhores lembranças.

Eu sorri largamente pelo pensamento e mordi meu lábio, uma vez mais me animando com a ideia de um lugar próprio. A viagem foi divertida e cheia de muitas lembranças felizes, mas tínhamos dirigido direto. Mesmo na minha felicidade, eu estava cansada até os ossos. E mesmo que Denny conseguisse fazer seu carro surpreendentemente aconchegante, ainda era um carro, e eu estava sonhando com uma cama real. Meu sorriso se transformou em um suspiro de satisfação quando as luzes de Seattle finalmente apareceram para nós.

Denny tinha pedido as instruções durante o caminho e facilmente encontramos o Pete. Ele conseguiu encontrar um espaço vazio no estacionamento totalmente lotado que gritava *'é noite de sexta-feira, vamos beber'* e agilmente estacionou o carro. No segundo que ele desligou o carro, eu praticamente pulei para fora da porta e me estiquei por um minuto completo. Denny riu de mim, mas fez o mesmo.

De mãos dadas, fizemos o nosso caminho para as portas da frente abertas.

Chegamos mais tarde do que esperávamos e a banda já estava tocando, sua música fluía para nós no estacionamento. Nós andamos para dentro das portas e Denny esquadrinhou o lugar rapidamente. Ele apontou para um cara muito grande encostado na parede lateral, observando o público, que estava em sua maioria, assistindo a banda, e começamos a fazer nosso caminho através da sala lotada até ele.

No caminho, eu olhei para o palco, para os quatro rapazes tocando lá. Todos eles pareciam ter a minha idade, em seus vinte e poucos anos. Sua música era rock rápido e fluído e a voz do cantor era perfeitamente adaptada ao estilo, áspera, mas sexy. *Hub, muito bom*, eu pensei preguiçosamente, enquanto Denny habilmente navegava através de um mar de pés e cotovelos.

Eu não pude deixar de notar o vocalista primeiro. Ninguém seria capaz de ignorar, ele era lindo de morrer. Tinha olhos intensos que estavam ocupados examinando a multidão de adoradoras aglomeradas em torno da frente do palco. Seu cabelo loiro-castanho era uma bagunça, grossa e selvagem. Era mais longo na parte superior com camadas desgrenhadas embaixo e ele passava a

mão por ele de uma forma bastante adorável. Como diria Anna, tinha "cabelo de quarto^{5}." Bem, certo, ela iria usar um adjetivo mais cru, minha irmã podia ser um pouco grosseira, mas *era* o tipo de estilo que parecia que ele tinha acabado de ser violado no quarto dos fundos. Corei quando ocorreu-me que talvez tivesse sido... Enfim, era assustadoramente atraente para ele. Nem todo mundo ficaria bem com essa aparência.

Suas roupas eram surpreendentemente básicas, como se ele soubesse que não tinha que melhorar sua aparência. Sua camisa era apenas uma básica cinza, com as mangas longas dobradas até o cotovelo. Era apertada o suficiente para sugerir que definitivamente debaixo dela havia um corpo fabuloso. Ele usava um jeans preto surrado, botas pesadas. Simples, mas impressionante. Ele parecia um deus do rock.

Mesmo com tudo isso, a parte mais incrível dele, além da sua voz sedutora, era seu sorriso incrivelmente sexy. Ele só mostrou lampejos dele através das palavras que estava cantando, mas foi o suficiente. Um suave meio sorriso aqui e ali - flertando com a multidão.

Absolutamente encantador.

Ele era absolutamente sexy. Infelizmente, ele sabia disso.

Ele encontrou com os olhos cada uma de suas adoradoras "fãs". Elas ficavam loucas quando seu olhar passava por elas. Agora que eu estava olhando mais de perto, os seus meio sorrisos eram desconcertantemente sedutores. Seus olhos estavam praticamente despindo todas e cada uma delas. Minha irmã também tinha uma frase transformada para esse tipo de olhares.

Observa-lo seduzir todo o aglomerado de mulheres me fez corar desconfortavelmente, e eu mudei meu foco para os três membros restantes.

Os dois caras de cada lado do cantor eram tão parecidos que deviam ser parentes, provavelmente irmãos. Eles pareciam do mesmo tamanho, um pouco mais baixos que o cantor, e mais magros, não tão... bem construídos.

Eles tinham o mesmo nariz fino e lábios finos. Um tocava guitarra, o outro tocava baixo e ambos eram razoavelmente bonitos. Possivelmente, se eu os tivesse visto em primeiro lugar, e não o cantor, teria pensado que eram os mais atraentes.

O guitarrista estava de bermuda cáqui e uma t-shirt preta com o nome e logotipo de uma banda que eu não conhecia. Seu cabelo era loiro, curto e espetado. Ele tocou um solo difícil com um olhar de concentração em seu rosto, seus olhos claros sacudindo para a multidão de vez em quando, em seguida, voltando para suas mãos.

Seu parente, igualmente com olhos claros e loiro, usava o cabelo mais longo, até o queixo, e escondido atrás de suas orelhas. Ele também estava usando bermuda e sua camiseta me fez rir um pouco, ela simplesmente dizia: "Eu estou com a banda". Ele tocava baixo com uma expressão quase entediada no rosto e ficava olhando para o guitarrista, que poderia facilmente ser seu irmão gêmeo. Fiquei com a impressão de que ele preferia estar tocando esse instrumento.

O último cara estava escondido atrás da bateria, então eu não podia ver muito dele. Estava grata que ele usava todas as suas roupas, pois muitos bateristas sentiam a necessidade de estar quase nus quando tocavam. Mas ele tinha a cara mais gentil do mundo, com grandes olhos escuros e cabelo castanho com um corte bagunçado. Ele tinha alargadores nas orelhas, talvez de meia polegada. Eu não era grande fã deles, mas nele, pareciam estranhamente atraentes. Seus braços estavam cobertos de tatuagens coloridas, brilhantes, como um mural de arte, e ele voava através dos padrões complicados de bateria sem esforço, enquanto examinava a multidão com um grande sorriso no rosto.

Denny tinha apenas mencionado que o nosso novo companheiro de quarto, Kellan, estava nessa banda. Ele nunca tinha dito qual membro que poderia ser. Eu esperava que fosse o grande com cara de ursinho que ficava atrás. Parecia que ele seria tranquilo.

Denny finalmente nos conduziu no meio da multidão para o homem corpulento.

Ele tinha nos notado aproximando e estava sorrindo largamente para Denny.

— G'Day^{6}, companheiro! Fico feliz em ver você de novo, — ele gritou por cima da música, tentando imitar horrivelmente o sotaque de Denny.

Eu sorri para mim mesma. Todo mundo sempre tentava soar como ele, depois de o ouvirem falar. Normalmente, ninguém imitava bem. Era apenas um daqueles sotaques que soava falso, a menos que você tivesse vivido lá. Denny estava sempre tentando me fazer usá-lo, era muito divertido quando as pessoas tentavam, mas eu sabia que não poderia, então eu nem sequer tentava. Não havia sentido em me fazer parecer estúpida.

— Ei, Sam, quanto tempo sem te ver. — No ano de Denny aqui como um estudante de intercâmbio ele conheceu Kellan. Desde que Sam tinha a mesma idade de Denny, eu assumi que era como ele o conhecia também. Eu sorri mais amplamente quando eles trocaram um rápido “abraço de homem”.

Sam era um cara grande. Ele definitivamente tinha um corpo beefcake^{7}, a sua camisa mal contendo seus músculos. Sua cabeça estava completamente raspada, e se ele não tivesse estado sorrindo, eu nunca teria coragem de me aproximar dele. Havia um ar ameaçador sobre ele, que, agora que eu notei o nome do bar em frente de sua camisa, parecia adequado. Ele, obviamente, trabalhava como segurança aqui.

Sam inclinou-se mais perto de nós, assim não teria que falar tão alto.

— Kellan me disse que você estava vindo esta noite. Vai ficar com ele, hein? — Ele olhou para mim de pé ao lado de Denny. — Sua garota? — Perguntou ele, antes que Denny pudesse responder a sua primeira pergunta.

— Sim, esta é Kiera, Kiera Allen. — Denny sorriu para mim. Adorei a forma como seu sotaque deslizou sobre o meu nome. — Kiera, este é Sam. Ele e eu éramos colegas na escola.

— Olá. — Sorri levemente para ele, não sabendo mais o que fazer.

Eu odiava conhecer pessoas pela primeira vez. Sempre me deixava um pouco desconfortável e muito autoconsciente. Eu me sentia como se não fosse nada de especial para olhar. Não que eu fosse feia, só nada de especial. Meu cabelo castanho era longo e, felizmente, espesso, levemente ondulado. Meus olhos eram castanhos que tinham sido considerados expressivos (que, na minha cabeça, sempre era traduzido para ‘muito grandes’). Minha altura estava na média para uma menina, 1.67m, e eu era magra, graças à pista de atletismo na escola.

Mas no geral, eu me sentia na média.

Sam acenou para mim e olhou para falar com Denny novamente.

— De qualquer forma, Kellan teve de começar seu set, mas deixou a chave comigo, no caso de vocês não quererem ficar... você sabe, viagem longa e tudo. — Ele enfiou a mão no bolso do jeans e entregou a chave ao Denny.

Isso com certeza era agradável de Kellan. Eu estava morta de cansaço, e realmente só queria me instalar, e depois dormir por cerca de dois dias seguidos. Eu realmente não queria ter que esperar por quem sabe quanto tempo um "set" durava para obter nossa chave. Olhei de volta para a banda. O cantor ainda estava mentalmente despindo cada mulher que ele via. Às vezes, ele chupava uma respiração por entre os dentes, exagerando o som de uma maneira que era quase íntima. Ele se inclinou sobre o microfone e estendeu a mão para se aproximar de suas fãs, fazendo-as gritar de prazer. A maioria dos homens no bar estava mais para trás, mas alguns namorados tinham ficado perto de suas meninas. Aqueles homens olhavam o cantor com desgosto decidido. Eu não pude deixar de pensar que um dia ele ia ter sua bunda seriamente chutada.

Mais e mais eu acreditava que o cara legal que ficava para trás era o companheiro de Denny. O baterista parecia ser exatamente o tipo bem-humorado e despreocupado de pessoa com quem ele teria facilmente criado um vínculo. Denny estava tomando um minuto para conversar com Sam, perguntando a ele sobre o que ele andava fazendo. Quando terminaram, nos despedimos.

— Pronta para ir? — Denny perguntou, sabendo como eu estava cansada.

— Oh, sim, — eu disse, ansiando por uma cama real. Felizmente, o último inquilino tinha deixado para trás alguns móveis.

Denny riu um pouco e, em seguida, olhou para a banda. Eu assisti, esperando que ele chamasse a atenção de seu amigo. Ele gostava de deixar um pouco de barba ao longo da mandíbula e do lábio superior. Não muito, e não pesado, ele apenas parecia como alguém que tinha estado em um longo acampamento. Fazia seu rosto de bebê parecer mais velho, mais robusto. Era

macia embora e sabia bem quando ele acariciava minha nuca. Ele também era incrivelmente sexy. Eu percebi que estava pronta para sair por mais do que uma razão.

Ainda observando atentamente Denny, eu o vi levantar a mão segurando a chave e assentir com a cabeça erguida. Aparentemente, ele tinha finalmente encontrado os olhos de Kellan, e sinalizou para ele que nós estávamos indo para casa. Eu estava tão perdida em meus pensamentos sonhadores que tinha esquecido de observar para quem ele sinalizou. Ainda não estava inteiramente certa de quem era. Eu olhei, mas nenhum dos quatro estava olhando em nossa direção.

Quando começamos a fazer o nosso caminho de volta para a porta, olhei para Denny. — Qual é o Kellan afinal?

— Hein? Ah, acho que eu nunca realmente expliquei quem era. — Ele acenou de volta para a banda. — Ele é o cantor.

Meu coração caiu um pouco. É claro que ele era. Eu parei e olhei para trás, e Denny parou comigo, observando a banda também. Quando estávamos indo embora, a música tinha mudado. Já não era bem rock, a batida era mais lenta e a voz de Kellan ficou mais baixa e suave, mais sexy, se isso fosse possível. Mas não foi isso que me fez parar e escutar.

Foram as palavras. Elas eram lindas, de partir o coração mesmo. Era uma declaração poética de amor e perda, insegurança e até mesmo morte. De querer que quem ficou para trás se lembrasse dele como uma pessoa boa, uma pessoa digna de ser lembrada. As meninas insípidas, que tinham duplicado em número, ainda estavam clamando por sua atenção. Elas nem pareciam reconhecer a mudança de tom da música. Kellan estava completamente diferente. Ambas as mãos estavam enroladas ao redor do microfone e ele olhou para a multidão, os olhos desfocados, absorto na música. Seu corpo inteiro estava perdido para as palavras, e parecia vir do fundo da sua alma. Quando a outra canção havia sido apenas divertida, esta era pessoal; obviamente, significava algo para ele. Parou minha respiração.

— Uau, — eu disse quando minha respiração começou a voltar. — Ele é... incrível.

Denny acenou para o palco. — Sim, ele sempre foi muito bom nisso. Mesmo sua banda na escola era boa.

De repente eu desejei que pudéssemos ficar a noite toda, mas Denny estava tão cansado quanto eu, talvez mais ainda, já que ele tinha dirigido na maior parte. — Vamos para casa. — Eu sorri para ele, amando a maneira que soou.

Ele agarrou minha mão e me puxou pelo resto da multidão. Voltei a olhar para Kellan uma última vez antes de sair pela porta. Surpreendentemente, ele estava olhando diretamente para mim. Aquele rosto perfeito focado apenas em mim me fez tremer um pouco. Sua canção poderosa ainda tocando e, novamente, eu gostaria de ficar para ouvir o final.

Ele estava tão diferente agora em comparação com a primeira vez que eu o havia notado. À primeira vista ele apenas tinha parecido tão... sensual. Tudo sobre ele parecia gritar: *eu vou te possuir aqui e fazer você esquecer o seu próprio nome*. Mas agora ele parecia profundo, comovente mesmo. Talvez a minha primeira impressão estivesse errada? Talvez Kellan fosse alguém que valia a pena conhecer melhor?

Viver com ele ia ser... interessante.

Denny encontrou nosso novo lugar facilmente, não era longe do bar.

A casa estava em uma rua menor, cheia de casas próximas a ela. A rua em si estava tão completamente alinhada com os veículos, que era praticamente uma rua de mão única. A entrada parecia grande o suficiente apenas para dois carros, então Denny estacionou no local mais distante da porta da frente.

Denny pegou três dos nossos sacos do banco de trás, enquanto eu agarrei os dois restantes, então fizemos o nosso caminho. Era pequena, mas encantadora. A entrada tinha ganchos para casacos, todos vazios, e uma mesa em forma de meia-lua, onde Denny jogou suas chaves. À nossa esquerda, havia um pequeno corredor que terminava em uma porta. Um banheiro, talvez? Fora aquele corredor, eu podia apenas ver uma bancada. Devia ser a cozinha. Bem na nossa frente, estava a sala de estar, com um aparelho de televisão muito grande sendo a característica mais proeminente. Os meninos

sempre seriam meninos. E a nossa direita, estava um conjunto de escadas que se enrolava para o piso superior.

Subimos as escadas e paramos em um conjunto de três portas. Denny abriu a porta direita - a cama extremamente confusa e uma velha guitarra apoiada no canto asseguraram que era o quarto de Kellan. Ele fechou a porta e tentou a do meio, rindo um pouco no nosso jogo de adivinhação.

Ah, ele tinha encontrado o banheiro. A porta da esquerda era a número três. Sorrindo, ele abriu a porta para nós. Eu comecei a olhar em volta, mas parei quando vi uma impressionantemente e grande cama queen-size no meio da parede. Sem querer perder uma oportunidade, eu agarrei a camisa de Denny e o puxei sugestivamente para a cama.

Tempo a sós não acontecia muito frequentemente, nós geralmente estávamos cercados por tantas pessoas - a sua tia, minha irmã, ou ugh... meus pais. Era apreciado, e uma coisa que eu tinha rapidamente percebido, ao inspecionar a nossa pequena casa nova, era que nós não iríamos estar tão sozinhos aqui como eu esperava, especialmente no andar de cima, eu poderia dizer que as paredes eram muito finas, não era muito em relação de privacidade. Então nós jogamos nossas malas no canto do quarto pequeno e aproveitamos o fato de que nosso companheiro de casa tinha um trabalho noturno. O resto do nosso material poderia esperar para ser trazido para a casa. Algumas coisas eram mais importantes.

Acordei cedo na manhã seguinte, ainda grogue dos dias de viagem, mas relaxada. Denny estava esticado em seu lado da cama e inteiramente demasiado pacífico para acordar. Uma emoção pequena passou por mim ao acordar ao lado dele. Nós raramente fomos capazes de passar uma noite inteira juntos, mas agora teríamos todas as noites. Cuidando para não perturbá-lo, eu me levantei e fui até o corredor.

Nossa porta dava de frente para o quarto de Kellan e sua porta estava ligeiramente entreaberta. O banheiro estava entre os dois quartos pequenos e a porta estava fechada. Minha família nunca tinha fechado a menos que alguém estivesse lá. Estava claro agora e a luz não seria necessária lá. Devia bater? Eu não queria me sentir como uma idiota, batendo na minha porta, mas eu não tinha sido apresentada a Kellan ainda, e entrar no banheiro enquanto ele estava

lá não era do jeito que eu queria conhecê-lo... não que eu quisesse encontrá-lo no banheiro. Olhei para a porta dele e ouvi atentamente. Pensei que eu podia ouvir a respiração pela fresta da porta, mas na verdade, eu poderia ter ouvido a minha. Eu não o tinha ouvido chegar na noite passada, mas ele parecia ser o tipo de ‘ficar fora até às quatro e dormir até às duas’, então eu arrisquei e virei a maçaneta.

Alívio passou por mim quando vi que o banheiro estava vazio. Alívio e intenso desejo de lavar a sujeira de viagem do meu corpo. Certifiquei-me de que a porta estava bem trancada (eu não precisava que Kellan me pegasse de surpresa também) e liguei o chuveiro. Na noite passada, eu tinha procurado com pressa nas minhas coisas pelo meu pijama antes de desmaiar de cansaço. Tirei minhas calças de dormir e a regata e entrei na água quase escaldante. Era o paraíso. De repente eu queria que Denny estivesse acordado. Eu queria que ele estivesse aqui comigo. Ele tinha o corpo mais bonito e era ainda mais gostoso escorrendo com água. Mas depois me lembrei como ele parecia terrivelmente cansado a noite passada. Hmmm... Talvez uma outra vez.

Eu relaxei na água quente e suspirei. Não tinha lembrado do xampu na minha pressa para o banheiro, mas por sorte havia uma barra de sabão no chuveiro. Não era o melhor modo para lavar meu cabelo, mas eu não estava confortável em usar os produtos de aspeto caro de Kellan.

Eu aproveitei para ficar sob o vapor quente por muito mais tempo do que deveria, considerando as outras pessoas que provavelmente queriam um pouco de água morna para si. Não podia evitar – era tão bom estar limpa novamente.

Finalmente, fechei a água e sequei as gotas com a única toalha que estava disponível. Era terrivelmente fina e um pouco pequena demais, eu teria de lembrar de trazer minha toalha grande e felpuda na próxima vez. Apressadamente a envolvi em torno de mim, me preparei para o ar mais frio do corredor e abri a porta. Eu tinha esquecido todos os meus produtos de higiene pessoal, para não mencionar uma muda de roupa, no meu desejo de estar limpa. Estava concentrada em lembrar em qual saco da nossa bagunça estavam minhas coisas, quando notei que a porta de Kellan estava agora aberta... E ocupada.

Ele estava parado em sua porta, bocejando preguiçosamente e arranhando seu peito nu. Aparentemente, ele preferia dormir em apenas sua cueca samba canção. Eu não consegui evitar ficar momentaneamente distraída com a visão dele. Uma noite de descanso não tinha afetado seu cabelo bagunçado negativamente de jeito nenhum, parecia absolutamente delicioso, indo em todas as direções. Minha atenção estava principalmente em seu corpo. Era tão fabuloso quanto eu suspeitava.

Onde o corpo de Denny era ótimo, Kellan era simplesmente absurdo. Ele era alto, talvez uns 15 centímetros mais alto do que Denny, e seus músculos eram longos e magros, como de um corredor, eu suponha. E eles eram muito bem definidos. Eu poderia pegar em um marcador e gravar cada linha.

Ele era, bem... quente.

Seus olhos, uma sombra impossivelmente profunda de azul, brilharam para mim quando ele inclinou a cabeça ligeiramente para o lado de uma forma distraidamente encantadora.

— Você deve ser Kiera. — Sua voz era baixa e um pouco rouca de acordar.

Constrangimento brilhou através de mim quando percebi que nosso primeiro encontro foi quase tão ruim quanto eu tinha temido que seria. Pelo menos nós dois estávamos vestidos, mais ou menos. Mentalmente castiguei-me por não colocar a regata e calça com que tinha dormido antes de sair do banheiro. Desajeitadamente estendi a mão para ele, numa fraca tentativa de formalidade.

Murmurei, — Sim... oi.

Um adorável meio sorriso apareceu em seu rosto quando ele apertou minha mão. Ele pareceu encontrar muito humor na minha reação. Ele também não parecia incomodado em nada que estivesse quase sem roupa, assim como eu. Me senti ficar vermelha e queria desesperadamente fugir para o meu quarto. Eu não tinha ideia de como educadamente sair deste encontro estranho.

— Você é Kellan? — Obviamente, ele era... só nós três estávamos vivendo aqui.

— Mmmm... — Ele acenou com a cabeça em reconhecimento, ainda me observando de perto. Um pouco mais perto do que eu estava confortável com um homem estranho olhando para mim enquanto eu estava semi-nua.

— Desculpe pela água. Eu acho que usei todo o lado quente. — Eu me virei para pegar a nossa maçaneta, esperando que ele pegasse a dica.

— Não tem problema, eu vou usá-lo hoje à noite, antes de sair.

Eu me perguntei brevemente para onde ele estava indo, mas murmurei: — Vejo você mais tarde, então, — E corri de volta para o meu quarto. Pensei ter ouvido uma risada suave atrás de mim quando fechei a porta.

Bem, isso foi humilhante. Acho que poderia ter sido pior. Ugh, é exatamente por isso que eu odeio conhecer pessoas pela primeira vez. Tenho a tendência de sair desses encontros parecendo uma idiota, e hoje não foi exceção.

Denny dizia que nosso primeiro encontro foi cativante. Minha memória anexava uma palavra diferente a isso. Temia apenas quantas vezes eu ia ter que fazer isso nos próximos meses. Pelo menos nos próximos, eu teria mais roupa... eu esperava.

Coloquei minha cabeça contra a porta fechada e esperei o constrangimento desaparecer.

— Você está bem? — A voz de Denny, clara com o sotaque, cutucou através dos meus pensamentos. Eu abri meus olhos e o vi apoiado no cotovelo, olhando-me com curiosidade.

Ele ainda parecia cansado e eu esperava que não o tivesse acordado.

— Apenas cumprimentando o nosso novo colega de quarto, — eu expliquei mal-humorada.

Denny me conhecia tão bem, que não estava muito surpreso com a minha reação por algo tão pequeno. Ele sabia como eu ficaria envergonhada, encontrando alguém que eu não conhecia em apenas uma toalha fina.

— Ah, vem aqui. — Ele abriu os braços para mim e eu ansiosamente rastejei de volta para a cama.

Aconcheguei minhas costas profundamente em seu abraço quente e reconfortante e os seus braços apertaram firmemente em torno de mim, me puxando para perto. Ele carinhosamente beijou minha cabeça úmida e em seguida soltou um longo suspiro. — Você tem certeza sobre isso, Kiera?

Levantei a cabeça e brincando dei um tapinha no ombro dele. — Nós já estamos aqui. Não é um pouco tarde para isso? — Virei para que eu pudesse olhar para o seu rosto. — Eu NÃO VOU DIRIGIR de volta, — brinquei com ele.

Ele sorriu um pouco, mas seu rosto estava sério. — Eu sei do que você desistiu por mim para vir para cá - sua família, sua casa. Eu não sou cego, sei que você sente falta deles. Só quero ter certeza de que isso vale a pena para você.

Eu coloquei minha mão suavemente em sua bochecha. — Não faça isso. Nunca questione isso. É claro que eu sinto falta da minha família, sinto falta deles terrivelmente. Mas vale a pena, *você* vale a pena. — Meus dedos suavemente acariciaram sua bochecha. — Eu te amo. Quero estar onde você está.

Ele sorriu amplamente. — Perdoe-me, por ser um pouco sentimental aqui, mas você... é o meu coração. Eu também te amo. — E então ele me beijou profundamente e começou a desenrolar a toalha de volta da minha cintura.

Eu tive que me lembrar uma e outra vez que as paredes eram muito finas...

Capítulo 2

D-BAGS

Depois de algum tempo, Denny e eu descemos as escadas de mãos dadas. Era quase como se fôssemos adolescentes apaixonados. Nós dois estávamos adorando viver juntos. Eu disse a Denny o que parecíamos, e nós dois rimos quando dobrávamos a esquina para a cozinha.

A segunda coisa que eu observei sobre esta casa, logo após reparar no pequeno tamanho, era a escassez em decorações. Era evidente que era simplesmente um lugar para dormir à noite. A casa de um cara. Eu teria definitivamente que fazer algumas compras em breve. Era apenas demasiado árida para qualquer garota conseguir se conter, até para mim.

A cozinha era decente, considerando. A parede do fundo tinha um balcão que terminava na geladeira. A parede oposta era a metade do comprimento com um fogão e micro-ondas acima dele, e à esquerda do fogão, outro balcão curto, com uma cafeteira cheia de café fresco, o cheiro que emanava fazendo água na boca. A parte de trás da sala tinha uma mesa de tamanho moderado com quatro cadeiras e uma grande janela que dava para o quintal.

O espaço entre a parede baixa e a janela se abria para a sala de estar e Kellan estava andando por ela. Ele estava segurando o jornal e lendo a primeira página dobrada. Já estava vestido para o dia em shorts e uma camiseta de manga curta, o cabelo ondulado ainda bagunçado, mas mais organizado do que antes... perfeito. Mesmo que Kellan estivesse simplesmente vestido, de repente me senti muito simples em minhas calças jeans básicas e t-shirt. Apertei a mão de Denny e tentei lidar com isso.

— Ei, cara. — Denny sorriu e foi até Kellan, que levantou os olhos para a sua voz.

— Ei, que bom que vocês conseguiram! — Kellan sorriu e apertou o ombro de Denny em um abraço rápido. Eu sorri um pouco também. Garotos podiam ser tão fofos.

Com um sorriso caloroso em minha direção, Denny disse, — Você já conheceu Kiera, eu ouvi dizer.

Meu sorriso desapareceu com a memória.

— Sim. — Os olhos de Kellan brilhavam... um pouco maliciosamente. — Mas, bom ver você de novo. — Pelo menos ele estava sendo educado sobre isso. Ainda sorrindo, Kellan foi até a cafeteira e pegou algumas canecas do armário acima dela. — Café?

— Não, para mim não. Não sei como vocês podem beber essas coisas, — disse Denny, fazendo uma cara de nojo. — Já Kiera o ama. — Eu concordei com a cabeça e sorri para Denny. Ele nem sequer gostava do cheiro de café. Ele era mais “turma do chá”, o que eu achava completamente divertido e adorável.

Denny olhou para mim. — Com fome? Eu acho que ainda há um pouco de comida no carro.

— Morrendo de fome. — Mordi o lábio e olhei para o seu belo rosto por um segundo, em seguida, o beijei levemente e divertidamente bati no seu estômago. Sim, nós definitivamente éramos adolescentes apaixonados novamente.

Ele me deu um beijo breve e, em seguida, virou-se para sair. Quando ele se afastou, notei Kellan atrás dele, olhando-nos com uma expressão divertida em seu rosto.

— Tudo bem, já volto. — Denny saiu da cozinha e o ouvi pegar as chaves na mesa da entrada, onde ele as jogou na noite passada. A porta se fechou um segundo depois e fiquei maravilhada com a forma como ele não estava sequer perturbado que estivesse vestindo apenas uma camiseta e as cuecas com que tinha dormido.

Sorrindo, fui para a mesa para sentar e esperar por ele. Kellan veio alguns minutos depois com duas xícaras de café. Eu fiz um movimento para me levantar e colocar creme e açúcar na minha, mas olhando para o café mais de perto, pude ver que já tinha. Como ele sabia que eu gostava desse jeito?

Percebendo minha expressão de espanto, ele disse, — Eu trouxe o meu preto. Posso trocar, se você não gosta de creme?

— Não, na verdade eu gosto assim. — Sorri para ele quando se sentou.
— Eu pensei que talvez você pudesse ler mentes ou algo assim.

— Quem dera, — ele riu, tomando um gole de café preto.

— Bem, muito obrigado. — Eu levantei minha xícara um pouco e tomei um gole...

Paraíso.

Kellan olhou através da mesa para mim, com a cabeça inclinada. — Então, Ohio hein? Buckeyes^{8} e vaga lumes certo?

Eu sorri e mentalmente revirei os olhos por seu limitado conhecimento do meu Estado de origem. Eu não ia pressioná-lo, embora. — Sim, é praticamente isso.

Ele me olhou com curiosidade. — Você sente falta?

Parei por um momento antes de responder-lhe. — Bem, eu sinto falta dos meus pais e minha irmã, é claro. — Parei novamente e suspirei um pouco. — Mas eu não sei... um lugar é apenas um lugar. Além disso, não é como se eu nunca fosse vê-lo novamente, — eu terminei, sorrindo.

Ele franziu ligeiramente a testa para mim. — Não leve a mal, mas por que você veio todo o caminho até aqui?

Fiquei um pouco irritada com a pergunta, mas tentei ignorar o sentimento. Eu não conhecia Kellan bem o suficiente para julgá-lo.

— Denny, — eu disse, como se isso fosse a coisa mais óbvia do mundo.

— Huh. — Ele não deu mais detalhes, apenas bebeu um gole de café.

Precisando mudar de tema, eu soltei a primeira coisa que veio à minha cabeça. — Por que você canta assim? — Eu imediatamente lamentei o que disse, percebendo o quão terrivelmente ofensivo devia soar. Não tinha a intenção de soar dessa maneira. Eu estava apenas curiosa porque ele era tão... paquerador no palco.

Seus olhos azuis se estreitaram para mim. — O que você quer dizer? — Ele lentamente perguntou.

Eu tinha a sensação de que seu canto era algo que as pessoas geralmente não questionavam. Não conseguia perceber se ele estava com raiva, mas eu

não queria ir por esse caminho. Não era um bom jeito de fazer uma boa impressão sobre a pessoa com quem eu agora partilhava uma casa.

Parando por um tempo, tomei um gole de café. Sabendo que eu teria que explicar a minha pergunta terrivelmente embaraçosa, comecei a corar ligeiramente. — Você foi ótimo, — eu comecei, na esperança de acalmá-lo. — Mas às vezes você era tão... — Me encolhi mentalmente, mas sabia que precisava ser apenas uma adulta e dizer, — ...sexual. — Sussurrei.

Sua expressão suavizou e ele riu pelo que pareceram ser cinco minutos.

Irritação queimou por mim com força total. Eu não estava tentando ser engraçada e estava ficando muito envergonhada, para não mencionar desconfortável. Por que eu tinha que abrir minha boca grande? Olhei para a minha xícara de café, querendo engatinhar dentro dela e desaparecer.

Ele finalmente notou que a minha expressão tinha mudado e tentou recuperar a compostura. — Desculpe... É apenas que, não foi o que eu pensei que você ia dizer. — Pensei por um momento no que ele esperava que eu dissesse e olhei de volta para ele. Ainda rindo um pouco, ele pensou por um momento. — Eu não sei. As pessoas só tendem a responder a isso.

— Ele encolheu os ombros.

Por "pessoas", eu entendi que ele quis dizer mulheres.

— Eu te ofendi? — Ele perguntou, com um brilho nos olhos.

Ótimo, agora ele pensava que eu era essa pessoa pudica que não podia lidar com ele. — Não. — Prolonguei a palavra e encarei-o um pouco. — Apenas me pareceu excessivo. Além disso, você não precisa disso... Suas músicas são ótimas.

Ele parecia um pouco surpreso com isso. Sentou-se na cadeira e me olhou de uma forma que estava fazendo meu coração bater mais rápido. Sério, ele era apenas absurdamente bonito.

Olhei para a mesa, desconfortável.

— Obrigado. Vou tentar manter isso em mente.

Eu olhei de volta para ele. Ele estava sorrindo suavemente para mim e parecia genuíno ao dizer isso. Mudando de assunto, ele me perguntou: —

Como você e Denny se conheceram?

Eu sorri enquanto me lembrava. — Faculdade. Ele era um AP⁽⁹⁾ em uma das minhas aulas. Era meu primeiro ano, seu terceiro. Pensei que ele era a pessoa mais linda que eu já tinha visto. — Corei um pouco mais ao chamá-lo de lindo em voz alta, e, para um cara. Eu geralmente tentava não usar essa palavra em conversas. As pessoas tendiam a olhar para mim de um jeito engraçado. Kellan estava apenas sorrindo pacificamente para mim, no entanto. Eu supus que ele estava acostumado a ouvir uma grande variedade de adjetivos brilhantes.

— De qualquer forma, nós apenas nos demos bem e estamos juntos desde então. — Eu não podia deixar de sorrir para a enxurrada de lembranças que tínhamos juntos. — E você?

Como conheceu Denny? — Eu sabia o básico da história, mas não muito mais.

Ele pensou por um momento, um sorriso nos lábios que combinava com o meu. — Bem, meus pais acharam que seria boa ideia hospedar um estudante de intercâmbio. Eu acho que seus amigos ficaram impressionados com isso... — Seu sorriso desapareceu um pouco antes de voltar imediatamente. — Mas, Denny e eu nos demos bem imediatamente também. Ele é um cara legal.

Ele virou o rosto e um olhar passou sobre ele que eu não podia compreender... quase tristeza. — Eu devo muito a ele, — disse ele em voz baixa. Ele se virou para mim, seu sorriso encantador de volta no lugar, e encolheu os ombros. — De qualquer forma, eu faria qualquer coisa pelo cara, então quando ele me ligou e disse que precisava de um lugar para ficar, era o mínimo que eu poderia fazer.

— Oh. — Eu estava curiosa sobre a sua tristeza repentina, mas ele parecia ter voltado ao normal agora e eu não queria pressioná-lo. De qualquer forma, Denny voltou para a cozinha nesse ponto.

Ele parecia muito arrependido. — Desculpa, tudo o que consegui encontrar foi isso. — Ele levantou um saco de Cheetos e um saco de pretzels.

Kellan riu baixinho enquanto eu estendia minha mão e dava um sorriso doce a Denny.

— Cheetos, por favor.

Denny franziu a testa, mas deu a mim e Kellan riu mais ainda.

Nós terminamos nosso café da manhã "nutritivo", e então liguei para meus pais (a cobrar, nem menos) para que eles soubessem que chegamos aqui e que estávamos seguros. Denny e Kellan estavam se atualizando na vida um do outro, enquanto eu conversava com minha família. O único telefone na casa era um verde-oliva, com fio, uma engenhoca com aparência dos anos setenta na cozinha, e as histórias de Denny e Kellan foram ficando mais altas e mais engraçadas quando eles se sentaram à mesa e relembavam. Eu tive que encará-los um par de vezes, com um pedido não verbal para ficarem quietos para que eu pudesse ouvir os meus pais. Claro, eles pensaram que era hilário, e só parecia fazê-los rir ainda mais alto, então, eventualmente, eu virei de costas para eles e ignorei a conversa feliz. Não era como se a minha mãe e meu pai estivessem dizendo outra coisa senão, "*Pronta para voltar para casa agora?*" de qualquer maneira.

Após minha conversa longa, Denny e eu voltamos lá para cima.

Ele rapidamente tomou banho enquanto eu vasculhava sua bolsa por algumas roupas. Escolhi seus favoritos, calça jeans desbotada e uma camiseta bege claro para ele, e comecei a arrumar o resto das nossas coisas na cama.

A pessoa que alugou este quarto antes de nós tinha sido gentil o suficiente, que tinha deixado a cama (lençóis e tudo), uma cômoda, uma televisão pequena e uma mesa de cabeceira, com um despertador. Eu não sabia por que, mas estava extremamente grata, pois Denny e eu não tínhamos absolutamente nenhuma mobília. Em Atenas, tínhamos vivido com nossos parentes para economizar dinheiro. Eu já havia tentado em várias ocasiões convencer Denny para termos um apartamento próprio, mas o dinheiro era pouco, e ele não via lógica em perder todo o dinheiro quando nossas famílias moravam apenas a alguns minutos da escola. Na minha cabeça, eu tinha uma longa lista de razões pelas quais... a maioria envolvendo uma cama, lençóis e tudo.

E, claro meus pais, embora eles o adorassem, não estavam interessados em deixá-lo se mudar para o meu quarto. Eles nem sequer tinham concordado

em me deixar mudar para a casa da sua tia, e uma vez que eles estavam pagando caro pela minha educação, eu não tinha pressionado muito a questão.

Mas agora nós meio que tínhamos que viver juntos para economizar dinheiro, então eu acho que, no final, eu havia ganho a discussão. Sorri com esse pensamento quando comecei a colocar as roupas na cômoda pequena de duas gavetas - as suas de um lado, as minhas do outro. Nós não tínhamos um monte de roupas, e eu tinha terminado quando Denny voltou do chuveiro.

Vê-lo envolto apenas em uma toalha me agradou muito, e sentei-me na cama com os braços em volta dos meus pés, a cabeça descansando sobre os joelhos, para vê-lo se vestir. Ele riu da minha atenção extasiada, mas estava confortável o suficiente, pois ele não teve problema nenhum em largar a toalha e se vestir. Eu teria feito ele virar, ou fechar os olhos ou algo assim, se os nossos papéis estivessem invertidos.

Uma vez que terminou, ele sentou-se na cama ao meu lado. Eu não pude resistir a correr meus dedos por seu cabelo úmido, bagunçando-o um pouco. Ele esperou pacientemente, um brilho especial nos olhos, um sorriso suave nos lábios.

Quando pareceu que eu estava finalmente satisfeita, ele me beijou na testa e fizemos o nosso caminho de volta para baixo para pegar o resto de nossas caixas do carro. Levou apenas duas viagens - nós realmente não tínhamos um monte de coisas. No entanto, aparentemente, não tínhamos nenhuma comida. Colocamos as caixas na nossa cama e decidimos enfrentar o caminho através das ruas da cidade em busca de alimentos. Denny tinha vivido aqui por um ano inteiro, mas isso tinha sido há vários anos, e ele não dirigia nessa altura, portanto, pegamos algumas direções com Kellan e fizemos nossa tentativa.

Nós facilmente chegamos até o cais e a Pike Place Market^{10} para olhar ao redor e conseguir um pouco de comida fresca. Era realmente uma bela cidade. Passeamos de mãos dadas pelo cais, vendo a luz do sol brilhar. Era um dia quente e claro e paramos para ver as balsas e as gaivotas voando baixo sobre a água, como nós, também buscando alimentos. Uma brisa fria trouxe o cheiro de água salgada e eu encostei minha cabeça no peito de Denny quando ele passou os braços em volta de mim - perfeito.

— Feliz? — ele me perguntou, esfregando a mandíbula ao longo do meu pescoço, o cabelo claro longo dele me fazendo rir.

— Delirantemente, — eu respondi, virando a cabeça para dar-lhe um beijo suave.

Fizemos todas as coisas turísticas da região - passamos por todas as lojas típicas, ouvimos os músicos de rua, sentamos em um bonito e pequeno carrossel, e vimos os negociantes de peixe jogando salmão enorme uns para os outros, enquanto a multidão aplaudia. Finalmente, pegamos algumas frutas frescas, vegetais e outros alimentos, e voltamos para o carro.

Uma coisa infeliz sobre Seattle, que ficou rapidamente aparente enquanto dirigíamos para casa, eram as colinas íngremes estilo montanha-russa, e tentar dirigir com câmbio manual através delas. Lá pelo terceiro quase-acidente traseiro, nós estávamos rindo tão forte que eu não conseguia parar as lágrimas. Só nos perdemos por duas vezes, finalmente conseguindo voltar para casa em uma peça.

Nós ainda estávamos rindo sobre nossa pequena aventura enquanto caminhávamos de volta para a cozinha, carregando sacos de mantimentos. Kellan olhou para nós de onde ele estava sentado à mesa, escrevendo notas em um bloco de papel em espiral. Letras de música, talvez? Ele nos deu um sorriso divertido e voltou para o seu trabalho.

Denny guardou nossa comida, enquanto eu comecei a arrumar as nossas poucas coisas das caixas no andar de cima. Foi muito rápido. Sabendo que não estávamos indo para um lugar enorme, tínhamos só trazido o essencial com a gente, deixando a maioria das coisas que uma pessoa acumula durante um período de tempo, no sótão da casa da minha mãe. Não demorou tanto quanto eu pensava que iria, antes do que tinha imaginado, já havia guardado todos os nossos livros, as roupas de trabalho de Denny, meu material da escola, e algumas fotos e lembranças. Acabei por colocar os nossos produtos de higiene pessoal no banheiro, nosso xampu barato ao lado das coisas caras de Kellan, me fazendo sorrir. Então, tinha terminado.

Voltando para baixo, eu me virei para a sala para encontrar Kellan e Denny assistindo ESPN^[11]. O espaço era tão mal decorado como o resto da casa, eu realmente ia ter que fazer algo sobre isso em breve. Ele praticamente

consistia de uma TV grande na parede de trás, ao lado de uma porta deslizante que dava para o quintal. Um longo sofá parecido com um rato ocupava a parede oposta, com uma cadeira de aparência confortável no canto, e uma mesa redonda com uma lâmpada velha sobre ela escondida entre os dois. Kellan parecia viver tão simples como se vestia.

Denny estava esparramado no sofá longo, parecendo que podia adormecer a qualquer momento - ele provavelmente ainda estava terrivelmente cansado. Eu estava começando a sentir a longa viagem (combinada com caminhar ao redor do cais durante toda a tarde) me alcançar, então caminhei até Denny e engatinhei para cima dele. Ele mudou de posição para que eu pudesse afundar entre ele e o sofá, minha perna sobre a sua, meu braço sobre o seu peito e a minha cabeça aninhada em seu ombro. Ele suspirou satisfeito e me puxou apertado, beijando minha cabeça suavemente. Seu batimento cardíaco estava lento e constante, e foi puxando-me para dormir. Antes que eu fechasse meus olhos, olhei para Kellan, que estava sentado na cadeira. Ele parecia estar nos observando com curiosidade. Eu não pude fazer mais nada exceto imaginar o porquê de sua reação, antes dos meus olhos fecharem e o sono tomar conta de mim.

Acordei um pouco mais tarde, quando Denny se mexeu debaixo de mim.

— Desculpe, eu não quis acordá-la, — disse ele, seu sotaque quente e delicioso em torno das palavras.

Alonguei-me luxuosamente, bocejei e me endireitei um pouco, para olhar para seu rosto. — Está tudo bem, — eu murmurei, beijando-o levemente. — Acho que eu deveria acordar de qualquer jeito, se quiser dormir esta noite. — Olhei ao redor, mas estávamos sozinhos na sala.

Sozinhos.

O pensamento me fez instantaneamente ciente de quão perto Denny e eu estávamos aconchegados no sofá. Sorrindo maliciosamente, eu o beijei de novo, mas mais profundo. Ele riu um pouco, mas me beijou de volta ansiosamente. Não demorou muito para a minha respiração acelerar e meu coração também. Desejo me encheu por este homem caloroso e bonito debaixo de mim, e passei meus dedos em seu peito, deslizando-os sob sua camisa, sentindo sua pele lisa.

Ele reagiu segurando meus quadris com suas mãos fortes e deslocando-me mais, até que eu estava mais diretamente em cima dele. Eu suspirei feliz e pressionei contra ele. Em algum lugar no canto da minha mente, eu registrei uma porta se fechando, mas as mãos de Denny me puxando ainda mais contra ele, rapidamente levaram qualquer outro pensamento da minha cabeça.

Eu estava feliz beijando seu queixo e movendo-me para o seu pescoço, quando uma risada, fraca e divertida, acordou-me do meu divertimento. Sentei subitamente no colo de Denny, fazendo-o grunhir de surpresa. Eu não tinha percebido que Kellan ainda estava aqui, e tinha certeza de que a cor do meu rosto fazia isso ser dolorosamente óbvio para ele.

— Sinto muito. — Ele estava rindo um pouco mais agora. Ele estava de pé na entrada, agarrando sua jaqueta de um gancho perto da porta da frente. — Eu vou sair em um minuto... se quiserem esperar. — Ele pareceu ponderar por um momento. — Ou não. Isso realmente não me incomoda. — Ele deu de ombros, ainda rindo.

Isso me incomodou. Eu imediatamente voei para o outro lado do sofá, com vergonha de dizer qualquer coisa. Olhei para Denny, esperando que ele pudesse de alguma forma voltar no tempo alguns minutos. Ele só ficou lá, com um sorriso divertido no rosto também. Irritação fluiu através de mim - homens!

Com a necessidade de mudar o foco de alguma forma, eu soltei: — Aonde você vai? — Saiu com mais rigor do que eu queria, mas era tarde demais para mudar isso.

Ele piscou para mim, um pouco surpreso pela explosão de raiva. Eu tinha a sensação de que realmente poderia ter feito sexo no sofá e ele não teria se importado. Aparentemente, ele era muito aberto sobre esse tipo de coisa. Ele provavelmente tinha dito aquilo apenas para me provocar, não para me envergonhar. Minha irritação acalmou ligeiramente.

— Pete. Temos outro show lá hoje à noite.

— Oh. — Agora que eu estava prestando mais atenção a qualquer coisa além da minha mortificação, ele parecia vestido de forma diferente do que esta manhã - uma camisa vermelha brilhante de mangas compridas e calça jeans

desbotada perfeitamente. Ele tinha tomado banho também, seu cabelo fabulosamente bagunçado, mas ainda um pouco úmido. Ele parecia como o deus do rock que me lembrava da noite anterior.

— Vocês querem ir... — ele fez uma pausa, depois sorriu diabolicamente, — ou preferem ficar aqui?

Eu soltei, mais de vergonha e irritação, do que qualquer desejo real: — Não, nós vamos. Claro.

Denny piscou para mim em confusão, e o que parecia um pouco com decepção. — Sério?

Tentando encontrar uma maneira de justificar o meu pronunciamento irrefletido, eu falei:

— Sim, eles soaram muito bem na noite passada. Estava esperando ouvir um pouco mais.

Denny sentou-se lentamente no sofá. — Tudo bem. Vou pegar minhas chaves.

Kellan balançou a cabeça para mim um pouco, um sorriso divertido no rosto. — Ok, vejo vocês por lá, então.

No passeio de carro até lá, eu tentei cobrir minha vergonha anterior por perguntar a Denny sobre a conversa estranha na cozinha com Kellan. Eu olhei para ele. — Kellan parece... legal? — Não tinha intenção que sáísse como uma pergunta, mas meio que saiu.

Ele olhou para mim — Não, ele é. Você meio que tem que se acostumar a ele. Ele pode parecer um verdadeiro *figjam*, mas é um cara muito legal.

Eu levantei minha sobrancelha por sua gíria estranha australiana e sorri, esperando para ele explicar. De vez em quando, ele falava umas palavras que eu não tinha ideia do que significavam. Ele sorriu, sabendo o que eu estava esperando. — Foda-se eu sou bom, Apenas me Pergunte^{12}, — explicou.

Corei um pouco, pensando que eu preferia a versão abreviada, e depois ri. — Você nunca falou sobre ele antes. Eu não tinha percebido que vocês eram tão próximos. — Tentei pensar sobre as poucas vezes que ele havia mencionado seu amigo em Washington, mas nada pulou na minha cabeça.

Ele olhou de volta para a estrada e deu de ombros. — Eu acho que nós meio que perdemos o contato quando eu voltei para casa. Falei com ele uma ou duas vezes quando voltei para os Estados Unidos... mas nós nunca realmente mantivemos contato. Ocupado, você sabe.

Confusa, eu disse: — Fiquei com a sensação de que eram mais próximos pelo que ele disse. Ele meio que parece que te ama? — Me senti um pouco estranha ao dizer isso, caras não eram geralmente tão contundentes com seus sentimentos. Não era como se Kellan tivesse escrito sonetos para ele ou algo assim, era apenas um sentimento que eu percebi nele. Seu comentário sobre "Eu devo a Denny" e "faria qualquer coisa por ele" — na linguagem de cara, isso igualava amor.

Denny pareceu entender o que eu estava falando e olhou para baixo por um segundo, um pouco envergonhado. — Não é nada. Não sei por que ele dá tanta importância a isso.

Realmente, não foi grande coisa. — Ele olhou de volta para a estrada, mordendo o lábio.

Insanamente curiosa agora, eu perguntei, — O quê?

Ele fez uma pausa, como se preferisse não me dizer, mas, naturalmente, ele finalmente fez. — Bem, você sabe que eu vivi com ele e seus pais por um ano?

— Sim, — disse eu, perplexa quanto para onde ele estava indo com isso.

— Bem, ele e seu pai tinham uma relação... tensa, acho que você poderia dizer isso. Enfim, um dia seu pai foi longe demais e bateu nele. Eu realmente não pensei sobre isso, só queria que ele parasse. Eu meio que dei um passo em frente e levei um golpe por ele. — Ele olhou para a minha reação por um segundo, antes de voltar para a estrada.

Eu olhei para ele, chocada. Não tinha ouvido essa história antes. Soou exatamente como algo que Denny faria embora. Meu coração se apertou um pouco por Kellan...

Ele balançou a cabeça, com a testa enrugada. — Isso pareceu despertar seu pai um pouco. Ele não o incomodou novamente enquanto eu estive lá. — Ele balançou a cabeça de leve. — Não sei sobre depois, no entanto... —

Olhando para mim, ele me deu seu sorriso bobo. — De qualquer forma, Kellan apenas sentiu uma espécie de... como se nós fossemos mais uma família do que sua verdadeira família depois disso. — Ele riu e olhou de volta para a estrada. — Eu acho que ele está mais feliz que estou de volta, do que eu.

Quando chegamos ao bar, Kellan já estava lá, sentado com seus três companheiros de banda em uma mesa na parte de trás perto do palco. Ele estava sentado na ponta, parecendo relaxado e confortável, apoiado em um joelho e bebendo uma cerveja. À sua esquerda, o baixista com cabelos loiros mais longos que me lembrava. Em frente a ele, estava o baterista “ursinho de pelúcia” que eu tinha esperado que fosse nosso novo companheiro de quarto, e terminando o círculo, a esquerda do baterista, estava o último membro do grupo, o outro guitarrista loiro. Eu estava um pouco surpresa que eles não estavam escondidos em algum lugar, ficando prontos para tocar. Mas eles pareciam completamente confiantes de que iam ser ótimos, e estavam simplesmente relaxando com algumas cervejas antes de ir até lá.

Duas mulheres sentadas à mesa em frente a eles estavam abertamente observando cada movimento. Uma estava claramente babando por Kellan. Ela parecia bêbada o suficiente, e intrigada o suficiente, que eu pensei que a qualquer momento ela ia se mover do outro lado do corredor e saltar direto para baixo em seu colo. Apesar de Kellan não estar dando absolutamente nenhuma atenção para ela, não tinha certeza se ele se importaria se ela decidisse fazer exatamente isso.

A atenção de Kellan, porém, estava concentrada no baixista sentado ao lado dele. Da porta eu não poderia dizer o que eles estavam falando, mas todos os caras estavam ouvindo a sua história com sorrisos em seus rostos.

Denny os notou e voltando-se para sorrir para mim, ele começou a nos levar para a sua mesa. Quando chegamos perto o suficiente para ouvir as palavras do baixista, eu decidi que vir aqui foi uma má ideia, e desejei que tivesse mantido minha boca fechada e nós estivéssemos confortavelmente aconchegados no sofá novamente. Denny estava me puxando firmemente para frente, então eu melancolicamente o segui.

— ...Esta menina, caramba, ela tinha os melhores peitos que eu já vi. — O baixista fez uma pausa para fazer um gesto bruto com as mãos... como se os

caras precisassem de mais uma explicação para essa afirmação. — E a saia mais curta também. Todo o mundo em torno de nós estava completamente chapado, por isso eu entrei debaixo da mesa e empurrei a saia tão alto quanto ela iria. Então, peguei minha garrafa de cerveja e empurrei...

Kellan bateu-lhe no peito, notando a chegada de Denny e eu. Paramos no final da mesa diante dele, Denny rindo um pouco. Eu tinha certeza que estava corando, e tentei manter meu rosto o mais em branco possível.

— Cara... Estou chegando na parte boa, espere. — O baixista parecia levemente confuso.

— Griff... — Kellan apontou para mim. — Meus novos companheiros de quarto estão aqui.

Ele olhou para cima para olhar para Denny e eu. — Oh yeah... companheiros de quarto. — Ele olhou para Kellan novamente. — Sinto falta de Joey, cara... ela era quente! Sério, por que você tinha que botá-la para fora? Não que eu o culpe, mas...

Ele parou quando Kellan bateu-lhe no peito, ainda mais duro. Ignorando a irritação do baixista, Kellan apontou para nós. — Gente, esse é meu amigo Denny e Kiera, sua namorada.

Eu tentei colocar um sorriso em meu rosto. Não sabia por que sua antiga colega de quarto havia ido embora, e eu estava um pouco chocada e um pouco constrangida com a conversa grosseira que tínhamos interrompido. Denny sorriu suavemente e disse, — Olá.

Consegui balbuciar um: — Oi.

— Hey. — O baixista acenou com a cabeça erguida em saudação. — Griffin. — Ele me olhou de cima a baixo, fazendo-me extremamente desconfortável e eu apertei a mão de Denny mais forte, movendo-me um pouco atrás dele.

Seu “poderia-ser-gêmeo” perto de Kellan, estendeu a mão em um cumprimento mais educado. — Matt, oi.

— O guitarrista, certo? — Denny perguntou enquanto balançava a sua mão. — Você é muito bom!

— Sim, obrigado, cara. — Ele parecia realmente satisfeito que Denny tinha lembrado o que ele tocava. Griffin, no entanto, bufou, e Matt lançou lhe um olhar. — Oh, supere isso, Griffin.

Griffin lançou lhe um olhar de volta. — Tudo o que eu estou dizendo, é que você estragou tudo no último refrão. Sou ótimo nessa música, eu deveria tocá-la.

Ignorando o que soava como uma discussão antiga, o cara ursinho de pelúcia grande ao lado de Matt se levantou e estendeu a mão para nós. — Evan, o baterista. Prazer em conhecê-los.

Apertamos sua mão, enquanto Kellan se levantou. Ele atravessou o corredor para as mulheres embriagadas. Pensei que a que tinha estado escancarada para ele mais cedo poderia desmaiar com a sua proximidade. Ele inclinou-se sobre as costas da cadeira dela, afastou uma mecha de seu cabelo e sussurrou algo muito perto em seu ouvido. Ela assentiu com a cabeça, ruborizou um pouco, e então ele se levantou, pegando um par de cadeiras vazias ao lado delas. As mulheres estavam rindo como meninas da escola quando ele se afastou.

Ele colocou as cadeiras para nós no final da mesa, com um leve sorriso no rosto. — Aqui, sentem-se.

Sentindo-me estranha com toda a troca e não totalmente confortável com nossos novos companheiros, sentei-me com um pequeno franzir no meu rosto. O sorriso de Kellan se alargou. Ele parecia realmente apreciar quando eu estava desconfortável.

Griffin voltou sua atenção para Denny quando nos sentamos. — Qual é o seu sotaque...

Britânico?

Denny sorriu educadamente para ele. — Australiano.

Griffin assentiu, como se ele soubesse isso o tempo todo. — Ahhhh. Ahoy, companheiro^{13}.

Kellan e Evan riram. Matt olhou para ele como se ele fosse o maior idiota do mundo. — Cara, ele é australiano... não um pirata.

Griffin respondeu com altivez. — Tanto faz. — E tomou um gole de sua cerveja.

Rindo um pouco, Denny perguntou: — Qual é o nome da sua banda, de qualquer maneira?

Griffin riu enquanto Kellan afirmou, — D-Bags.^{14} Olhei para ele, incrédula e depois sorri. — Sério?

Griffin surpreendentemente franziu a testa um pouco. — Eles me obrigaram a abreviar, os maricas. Eu queria a coisa completa. Declare-o em voz alta, declare-o orgulhoso! — Ele deu um tapa na mesa.

Matt revirou os olhos. — Se quiser tocar em algum lugar maior do que Pete, então precisamos de um bom nome. — Pelo menos um deles parecia ter metas para um grande futuro.

Griffin lançou um olhar irritado para Matt, enquanto Kellan e Evan riam. — Cara, eu fiz camisetas...

— Ninguém está te impedindo de usá-las, — Matt murmurou, revirando os olhos de novo.

Kellan e Evan riram mais ainda, e até mesmo Denny riu um pouco. Eu não podia deixar de sorrir para eles. — Você são irmãos, caras?

Griffin olhou para mim com horror. — Absolutamente não!

Surpresa, eu olhei para Matt e depois para ele novamente. Eles realmente poderiam ter sido gêmeos. — Oh, desculpe, é só que vocês parecem tão...

— Nós somos primos, — explicou Matt. — Nossos pais são gêmeos, assim, a semelhança é... lamentável. — Ele franziu a testa.

Griffin bufou novamente. — Infeliz para você... Já que eu sou mais quente. — O resto dos caras na mesa riu enquanto Matt revirou os olhos de novo.

Abruptamente, Kellan levantou dois dedos no ar e acenando com a cabeça erguida, apontou os dedos para baixo, para Denny e eu. Eu olhei para o outro lado da sala, onde ele estava focado. Uma mulher mais velha, que sorriu para ele estranhamente, estava gerindo o bar no final da sala. Ela parecia saber

exatamente o que ele quis dizer, e entregou duas garrafas de cerveja a uma garçonete, apontando-a em nossa direção.

Olhei na direção de Kellan, mas ele já estava falando com Denny sobre a posição de Denny no novo emprego. Kellan estava curioso sobre o que um estágio em publicidade implicava. Depois de ouvir a história um milhão de vezes antes, desliguei da conversa e dei uma olhada ao redor do bar.

Pete era quente e confortável. O chão era de carvalho e desgastado com anos de uso. As paredes eram de um creme agradável e vermelho com quase cada centímetro quadrado coberto com sinais de várias marcas de cervejas. Dezenas de mesas, em vários tamanhos e estilos, estavam espalhadas pelo chão de madeira, colocadas em cada espaço onde poderiam caber, com exceção de uma área de 6 metros na frente do palco que ocupava uma das paredes mais curtas.

O palco era de carvalho também, a parede atrás dele pintada de preto, e coberta com guitarras penduradas em diferentes estilos e cores. Alto-falantes enormes de ambos os lados do palco apontavam para a multidão. As luzes sobre o palco estavam atualmente apagadas e os microfones, guitarras e tambores descansavam no palco escuro, à espera de seus donos.

Olhei para o outro lado da grande sala retangular, enquanto os rapazes conversavam em volta de mim. A outra parede curta era um bar longo. O espelho atrás do bar estava revestido com prateleiras, todas cheias de cada garrafa de bebida que você poderia imaginar. O garçom estava agora ocupado enchendo as bebidas para a multidão começando a aparecer a partir da porta dupla ao longo da parede da frente. Grandes janelas pontilhavam essa parede, deixando entrar o brilho dos vários sinais néon.

Uma garçonete loira bonita se aproximou e entregou a Denny e a mim nossas cervejas. Agradecemos e Kellan deu-lhe um aceno amigável, o que me deixou curiosa por um segundo. A garçonete apenas sorriu educadamente para ele, no entanto, então eu percebi que eles eram apenas amigos.

Bebi minha cerveja e observei a garçonete caminhar por umas portas duplas na outra parede. Eu podia ver ação e movimento do outro lado, e ouvir o barulho de alimentos sendo preparados. Essa devia ser a cozinha. Um arco grande, não muito longe das portas da cozinha, levava a um acervo

considerável grande que parecia ter um par de mesas de bilhar. Continuando para baixo, eu notei um corredor perto do palco que recuava em torno de um canto, sinais acima dele indicando que os banheiros eram naquela direção.

Como eu estava olhando para o corredor, me deparei com as duas mulheres que estavam observando os caras mais cedo. Denny e eu agora bloqueávamos parcialmente sua visão, sentados na ponta da mesa. A que abertamente queria Kellan não parecia feliz por eu estar sentada bem ao lado dele. Na verdade, ela parecia francamente puta da vida. Eu rapidamente me virei.

Senti alguém se aproximar de mim por trás nessa altura, e por um momento, me preocupei que a mulher fosse tentar começar algo comigo. Meu corpo involuntariamente ficou tenso quando olhei por cima do meu ombro. Eu suspirei de alívio ao ver um homem mais velho se aproximando da nossa mesa.

Ele estava bem vestido, com calças caqui e uma camisa vermelha de gola com o nome do bar no canto superior. Ele parecia em meados dos seus cinquenta anos com cabelos grisalhos e um rosto curtido. Ele não parecia muito feliz no momento.

— Estão prontos? Vocês entram em cinco minutos, — ele suspirou profundamente.

— Você está bem, Pete? — Kellan perguntou a ele, franzindo a testa um pouco.

Eu pisquei. Pete devia ser o proprietário do bar Pete. Que bonito. — Não... Traci ligou, ela não vai voltar. Tive que pedir a Kate para fazer um turno duplo, portanto, as coisas estão arrumadas para esta noite. — Ele encarou Kellan com alguma raiva. Isso me deixou curiosa, até que me lembrei que a ex companheira de quarto, Joey, saiu abruptamente por causa de Kellan. Talvez fosse um padrão com ele?

Kellan, por sua vez, encarou Griffin. Ele parecia um pouco envergonhado e tomou um longo gole de sua cerveja antes de resmungar: — Desculpe, Pete.

Pete suspirou e balançou a cabeça. Acho que Pete estava acostumado aos riscos que envolviam seu entretenimento.

Surpreendendo a mim mesma, disse: — Eu era garçanete. Preciso arrumar um emprego, e noites de trabalho seriam perfeitas quando a faculdade começar.

Pete olhou para mim com curiosidade e depois voltou para Kellan. Kellan sorriu e apontou para nós com sua garrafa. — Pete, estes são os meus novos companheiros de quarto, Denny e Kiera.

Pete assentiu e olhou para mim. — Você tem 21 anos?

Sorri nervosamente. — Sim, desde maio.

Eu me perguntei brevemente o que ele faria se eu disse "não" enquanto bebia uma cerveja?

Ele assentiu novamente. — Tudo bem. Eu poderia usar a ajuda logo, embora. Você pode começar segunda-feira, às seis horas?

Olhei para Denny, me perguntando se eu deveria ter falado sobre isso com ele primeiro. Com seu estágio durante o dia, as noites seriam tudo o que passaríamos juntos. Ele estava sorrindo para mim, porém, e acenou com a cabeça quase imperceptivelmente.

— Sim, isso seria ótimo. Obrigada, — eu disse calmamente.

E foi assim que, um dia inteiro estando nesta cidade nova, eu tinha um emprego.

Capítulo 3

MEU NOVO EMPREGO

Ouvir a banda tocar seu conjunto completo foi incrível. Eles eram realmente bons no que faziam e Kellan era inacreditável. Eu estava um pouco surpresa de que ninguém o tivesse encontrado ainda. Ele era o garoto-propaganda de uma estrela do rock financiável - talentoso, sedutor e supergostoso. E eles já tinham bastantes fãs, quase imediatamente após iniciar sua apresentação o piso ao redor do palco tinha lotado de pessoas.

Denny puxou-me para o chão perto da borda do palco, onde tínhamos mais espaço para dançar e se movimentar. A música que eles estavam tocando era extremamente atraente e fácil de dançar - Denny girou-me, então me trouxe apertada para ele enquanto dançávamos juntos. Eu ri e atirei os braços em volta de seu pescoço. Então, ele fingiu que ia me derrubar e ri mais ainda. A maioria das canções dos D-bags eram rápidas, mas Denny e eu estávamos confortáveis um com o outro e dançamos juntos facilmente.

Ocasionalmente, eu olhava para o grupo no palco. Kellan gentilmente mantinha o ritmo da música com seu corpo enquanto sorria sedutoramente através de suas palavras. Ele era cativante de assistir e eu me vi fazendo isso mais e mais frequentemente enquanto a noite continuava. Enquanto via a maneira como seu corpo balançava enquanto ele cantava, aconteceu de eu perceber Griffin olhar para Matt de repente, então ficar carrancudo profundamente. De alguma forma, sem nunca olhar para ele ou perder uma nota em sua guitarra, Matt conseguiu lhe mostrar o dedo, fazendo Denny e eu rir e Griffin revirar os olhos. Evan vigiava o grupo, lentamente balançando a cabeça e rindo também. Kellan não pareceu testemunhar a troca, ou ele apenas ignorou, com os olhos focados na multidão adoradora.

Para algumas das canções, Kellan ia pegar a guitarra e tocar junto com Matt. Sua guitarra não era amplificada como a de Matt, e os diferentes sons misturavam bem. Ele começou uma introdução para uma música mais lenta por si mesmo, e eu não pude deixar de notar como ele era bom nisso,

provavelmente tão bom quanto Matt. A maioria das pessoas em toda a frente do palco ainda estava se divertindo e dançando, mesmo que a música fosse mais lenta, mas alguns dos casais perto de nós estavam começando a diminuir o ritmo da dança.

Denny me puxou para perto, colocando os braços em volta da minha cintura. Ele sorriu para mim, de uma forma que eu amava imensamente, e puxou-me com força contra ele. Eu suspirei feliz e coloquei meus braços em volta de seu pescoço novamente. Passando os dedos pelo cabelo escuro, dei-lhe um beijo suave. Quando a música aumentou e pegou intensidade, eu o abracei apertado e coloquei minha cabeça em seu ombro, respirando seu perfume maravilhoso e familiar. Olhando por cima do ombro, vi Kellan no palco. Ele estava sorrindo docemente para mim durante uma pausa nos vocais e eu sorri de volta.

Então ele piscou para mim e eu pisquei surpresa. Ele riu, achando minha reação muito divertida.

Eles tocaram mais uma música de ritmo acelerado e depois disso a maioria dos casais voltou à dança regular, mas Denny e eu optamos por ficar presos juntos, sorrindo um para o outro e nos beijando suavemente. Quando a música terminou, a voz de Kellan falando rompeu o barulho da multidão. — Obrigado por terem vindo esta noite. — Ele fez uma pausa, esperando que a erupção súbita de gritos proveniente da multidão diminuísse.

Depois de um minuto, ele sorriu encantadoramente e levantou um dedo. — Eu quero ter um segundo para apresentar a todos os meus novos colegas de quarto.

Seu dedo apontou para Denny e eu. Corei profundamente e Denny riu, movendo-se ao meu lado, com os braços ainda ao redor da minha cintura. Eu olhei para ele, mordendo o lábio e desejando ter ido embora após a música lenta. Ele sorriu e beijou meu rosto enquanto Kellan dizia ao bar inteiro os nossos nomes.

Enterrei minha cabeça no ombro de Denny, mortificada, enquanto Kellan alegremente disse: — Agora, vocês vão ficar todos felizes em saber que Kiera está se juntando a família feliz aqui no Pete, começando segunda-feira. — A multidão gritou de novo... não tinha ideia do porquê, e corei ainda mais e

encarei Kellan, desejando que ele ficasse quieto. Ele riu do meu olhar. — Quero que todos vocês sejam agradáveis com ela... — ele olhou para o D-Bag ao lado dele que estava sorrindo indecentemente para mim, — ...especialmente você Griffin.

Ele disse boa noite para a multidão, que gritou mais uma vez, e então se sentou na beira do palco. Com meu constrangimento desvanecendo, agora que a atenção não estava mais focada em mim, eu pensei em subir e dizer-lhe o quão ótimo ele era. Embora, aparentemente, não era necessário. Quase instantaneamente, cerca de cinco meninas estavam girando em torno dele. Uma trouxe-lhe uma cerveja, uma brincava com seu cabelo, e uma delas até fez-se bastante confortável em seu colo. Tenho certeza de que em algum momento eu a vi lambeu seu pescoço. Depois de testemunhar isso, percebi que ele não precisava de nenhuma palavra de incentivo de mim e que eu poderia apenas dizer-lhe algo de bom pela manhã.

Denny e eu saímos logo após a banda terminar, e praticamente tropeçamos para a cama no nosso cansaço. Eu não sei exatamente quando ouvi Kellan chegar em casa, mas era muito mais tarde do que nós. Então, naturalmente, fiquei muito surpresa quando eu, grogue, fiz o meu caminho para a cozinha na manhã seguinte, e lá estava ele, já sentado à mesa, completamente vestido, irritantemente perfeito, enquanto tomava seu café lendo o jornal.

— Bom dia, — disse ele, demasiado alegre.

— Uh, — eu respondi irritada.

Assim, ele não só era ridiculamente talentoso e atraente, ele também era uma das pessoas que poderiam funcionar sem problemas dormindo muito pouco. Isso me irritou um pouco.

Peguei uma caneca e servi um pouco de café, enquanto ele terminava seu jornal. No andar de cima, pude ouvir o início de água corrente quando Denny se preparava para banho. Terminei de fazer o meu café e fui sentar-me em frente a Kellan na mesa.

Ele sorriu para mim quando sentei. Por um segundo, me senti muito autoconsciente nas calças largadas e regata com que tinha dormido. Irritação

pelo rosto perfeito demais dele passou por mim. Realmente, uma pessoa precisa ser tão abençoada? Não parecia cosmicamente justo. Então me lembrei da conversa de Denny comigo no carro... Sobre Kellan e seu pai. Refrescou minha raiva. As coisas nem sempre foram fáceis para este rapaz atraente.

— Bem, o que você achou? — Ele perguntou, sorrindo, como se já soubesse a resposta.

Eu tentei franzir a testa, como se fosse dizer algo ruim, mas não consegui e ri um pouco, em vez disso. — Vocês são incríveis. Realmente, foi inacreditável.

Ele sorriu e acenou com a cabeça, tomando seu café novamente. Não era um grande choque para ele, então. — Obrigado. Vou contar aos caras que você gostou. — Ele olhou para mim com o canto do olho. — Menos ofensivo?

Eu comecei a corar, lembrando nossa conversa de ontem, mas seu desempenho começou a repetir na minha cabeça. Com leve surpresa, percebi que ele *tinha* suavizado a sensualidade. Ele certamente ainda tinha sido paquerador e charmoso, mas menos... óbvio. Sorri para ele. — Sim, muito melhor... obrigada.

Ele riu da minha observação e agradeceu-me um pouco que ele tivesse realmente ouvido algo que eu tinha dito, uma vez que eu o tinha dito como uma crítica e de um jeito grosseiro.

Bebemos nossos cafés em silêncio por alguns minutos e então algo dito em uma conversa ontem à noite, de repente, surgiu na minha cabeça e saiu da minha boca antes que eu pudesse detê-lo.

— Joey era a companheira de quarto antes de nós? — Realmente, o que estava errado com a minha língua se soltando ao redor dele? Eu ia ter que trabalhar nisso.

Ele parou de beber o café e, lentamente, colocou a caneca para baixo. — É... ela partiu algum tempo antes de Denny ligar sobre o quarto.

Curiosa com o olhar estranho em seus olhos, eu perguntei, — Ela deixou um monte de coisas dela aqui. Será que vai voltar para pegá-las?

Ele olhou para a mesa por um segundo, em seguida, voltou-se para os meus olhos. — Não... tenho quase a certeza que ela deixou a cidade.

A surpresa soltou a minha língua de novo, — O que aconteceu? — Eu realmente não tinha tido a intenção de fazer essa pergunta. Me perguntei se ele me responderia.

Ele ficou pensativo por um instante, como se estivesse pensando bem sobre isso. — Um... mal-entendido... — ele finalmente disse, lentamente.

Firmemente, eu fechei meus pensamentos e foquei em meu café. NÃO ia fazer mais perguntas. Não era da minha conta e eu não queria perturbar o meu novo companheiro de quarto. Não importava, de qualquer maneira, a nossa situação era tão imensamente diferente. Eu só esperava que, se ela voltasse, ela deixasse a cama. Era incrivelmente confortável.

Denny e eu passamos o resto do domingo preguiçosos descansando e nos preparando para os trabalhos que íamos começar no dia seguinte. O estágio de Denny não pagava quase nada, por isso ficamos um tanto aliviados que eu tivesse encontrado um emprego tão rápido. Agradei a Kellan pela sua pequena parte em apresentar-nos a Pete e mentalmente agradei a Griffin por não ser capaz de mantê-lo em suas calças, o pensamento disso, naturalmente, me fez corar um pouco.

Eu *estava* nervosa sobre isso, porém. Nunca tinha sido garçoneiro em um bar antes.

Denny e Kellan tinham passado várias horas me perguntando sobre bebidas diferentes e o que havia nelas. Eu protestei no começo, já que meu conhecimento realmente não era tão grande, e disse-lhes repetidamente que o bartender é que fazia as bebidas. Eu só tinha que repetir as ordens. Mas, depois de algumas bebidas divertidamente sugestivas, algumas das quais eu tinha certeza que Kellan tinha completamente inventado, comecei a me divertir jogando o seu pequeno jogo. Acho que iria me ajudar conhecer tudo o que eu podia.

Naquela noite, Denny estava começando a ficar nervoso com seu primeiro dia também. Ele pegou três diferentes conjuntos de roupas, folheou todos os seus livros escolares antigos, organizou sua pasta quatro vezes, e,

eventualmente, se sentou no sofá, batendo os pés nervosamente. Kellan pediu licença para se reunir com a banda - ao que parece se reuniam quase todos os dias para ensaiar, provavelmente por isso se sentiam tão confortáveis antes de um show. Aproveitei que estávamos sozinhos para fazer tudo o que podia para distrair a mente de Denny do nervosismo.

Na segunda vez, eu acho que ele finalmente relaxou...

A segunda-feira chegou mais rápido do que o esperado. Eu fiz o meu caminho para baixo, para minha xícara de café da manhã, enquanto Denny ficava pronto para seu primeiro dia. Kellan estava na mesa, casualmente inclinado para trás na cadeira, tomando um café e lendo o jornal, e eu tive que rir de sua camisa. Ele estava vestindo uma t-shirt preta que muito corajosamente na frente lia-se em branco, "*Douchebags*". Ele percebeu minha risada e meu olhar e sorriu de forma atraente.

— Gosta disso? Eu posso te conseguir uma. — Ele piscou para mim. — Conheço pessoas. — Sorri e acenei de volta para ele quando ele voltou a beber o seu café.

Denny desceu um pouco mais tarde, muito bonito em uma agradável camisa azul clara de botão e calças cáqui. Ele olhou para Kellan na mesa e apontou para sua camisa. — Legal, cara...

Me arranja uma dessas.

Kellan riu e assentiu, em seguida, Denny veio e passou os braços em volta de mim. Franzi a testa para ele quando me deu um beijo na bochecha. — O que? — Ele perguntou, olhando-se de cima a baixo rapidamente.

Alisei a frente de sua camisa, então passei a mão ao longo de sua mandíbula. — Você... está inteiramente demasiado atraente. Alguma loira metida vai agarrar você para longe de mim.

Ele levantou uma sobrancelha e sorriu calorosamente. — Você é muito bobinha.

Kellan se endireitou na mesa. — Não, ela está certa, cara. — Ele balançou a cabeça para ele muito a sério. — Você está quente. — Então, sorrindo amplamente, voltou a beber o seu café.

Revirando os olhos para Kellan, eu dei a Denny um longo beijo e desejei-lhe um bom dia de trabalho. Kellan surgiu de brincadeira e apertou a bochecha dele também. Denny riu, e ainda parecendo um pouco nervoso, fez o seu caminho para fora da porta.

Eu não tinha muito o que fazer durante o dia, já que as aulas não começariam por mais dois meses e meio, então liguei para minha mãe novamente e disse a ela que sentia saudade de todos. Ela imediatamente me ofereceu uma passagem de avião de volta para casa. Assegurei-lhe que tudo estava indo muito bem aqui e que já tinha um emprego. Suspirando repetidamente, ela me desejou sorte e muito amor. Eu disse a ela para dar beijos ao papai e Anna para mim.

Passei o resto do dia assistindo TV ou assistindo Kellan escrever letras na mesa. Ele parecia estar constantemente anotando coisas ou pensamentos, riscando-os, trocando as palavras de lugar e mastigando seu lápis, pensando. Ocasionalmente, ele pedia a minha opinião sobre um verso. Eu tentei dar a ele uma resposta o mais perspicaz possível, mas a teoria da música não era um dos meus pontos fortes. Era fascinante vê-lo trabalhar, porém, e antes que eu percebesse, precisava me preparar para o meu turno.

Tomei banho e, em seguida, me vesti, fiz uma maquiagem e puxei meu cabelo para trás em um rabo de cavalo. Suspirei. Não era ótimo, mas apresentável, eu acho. Desci para pegar meu casaco do gancho na porta da frente. — Kellan?

Ele olhou para mim da sala onde estava assistindo TV. — Sim?

— Existe um cronograma de ônibus por aqui? Eu quero olhar o percurso novamente. — Denny, com nosso único veículo, ainda não tinha chegado em casa do trabalho, e eu queria sair mais cedo pois não sabia quanto tempo o ônibus iria demorar.

Ele me olhou com curiosidade, antes de entender. — Não... Eu te levo.

— Não, não. Você não tem que fazer isso. — Eu realmente não queria ser um peso para ele.

— Não tem problema. Eu vou tomar uma cerveja, conversar com Sam. — Ele jogou um encantador meio sorriso para mim. — Vou ser o seu

primeiro cliente.

Ótimo, eu esperava não derramar sua cerveja em seu colo. — Ah, tudo bem. Obrigada. — Sentei com ele no sofá para assistir TV por um tempo, já que agora eu tinha tempo.

— Aqui, eu não estava realmente assistindo nada, — disse ele, casualmente entregando o controle remoto para mim.

— Oh, obrigada. — Isso não era necessário, mas foi um gesto doce. Eu comecei a passear pelos canais e parei quando comecei a encontrar os canais premium. Parei no que eu achava que era HBO. — Oh, você tem esses canais? — Pareceu-me estranho que ele pagasse os extras quando realmente não parecia assistir nada em especial.

Ele sorriu maliciosamente para mim. — Griffin. Ele gosta de ter... tudo disponível para ele quando visita. Acho que ele conhece alguma menina na empresa de TV a cabo.

— Oh, — eu disse, corando um pouco. Eu estava pensando sobre o que Griffin podia querer assistir em nossa TV, quando finalmente percebi o que estava atualmente passando na TV. Eu tinha parado em uma cena muito erótica envolvendo um homem nu e uma mulher, claramente no auge da paixão. E o homem era um vampiro, ou tinha um fetiche grave, porque estava dando a ela uma mordida bastante apaixonada no pescoço, com muito sangue e muitas lambidas e chupadas extremamente sugestivas. Corando furiosamente, eu coloquei no canal onde Kellan tinha originalmente e joguei de volta o controle remoto para ele.

Tentei ignorar o olhar que ele me deu quando riu baixinho ao meu lado. Quando ficou tarde o suficiente Kellan desligou a TV e olhou para mim. — Pronta?

Eu tentei sorrir. — Claro.

Ele riu de mim. — Não se preocupe, você vai ficar bem.

Nós pegamos nossos casacos e fizemos o nosso caminho para fora da porta. Eu tinha esperança de que Denny estivesse em casa a tempo de me levar, realmente tinha sentido falta dele durante o dia, mas acho que ele ainda estava no trabalho. Esperava que seu primeiro dia tivesse corrido bem.

Esperava que meu primeiro dia corresse bem.

Nós caminhamos para o carro de Kellan e eu tive que sorrir. Era um carro velho dos anos sessenta - um Chevrolet Chevelle Malibu, de acordo com o para-choque. Preto brilhante com cromo polido em toda parte, era elegante e incrivelmente sexy; combinava perfeitamente com o seu condutor. Revirei os olhos um pouco pelo extremo de sua atratividade, que o carro estranhamente parecia acentuar. O interior era surpreendentemente espaçoso, com assentos de couro preto na frente e atrás. Eu tive que suprimir uma risada ao ver o toca fitas antiquado. Além da sala de TV, Kellan era um pouco atrasado na tecnologia. Não é que eu estivesse realmente á frente dele também - Denny e eu não tínhamos nem mesmo celulares. Kellan sorriu quando deslizou atrás do volante, obviamente desfrutando de seu veículo. O que acontecia com caras de serem tão ligados a seus carros?

Ficamos quietos durante a viagem e eu comecei a ficar nervosa com borboletas no meu estômago. O primeiro dia em um novo emprego sempre me fazia sentir como se estivesse ficando doente. Olhei pela janela e comecei a contar as luzes da rua para me distrair.

Chegando ao Pete, e à luz vinte e cinco, de repente eu percebi que não tinha ideia do que fazer ou para onde ir. Felizmente, a menina bonita loira que foi nossa garçonete na outra noite, se apresentou como Jenny, e acenando para Kellan, me levou para o corredor, que levava a um depósito, em frente aos banheiros. O depósito era uma grande área de armazenamento com várias prateleiras ao longo de uma parede, segurando caixas de bebidas e cerveja, guardanapos, sal, pimenta e outros suprimentos aleatórios de bar. Um par de mesas extras estavam colocadas contra a outra parede, com pilhas de cadeiras ao lado delas, e outra parede tinha um grupo de armários que o pessoal utilizava. Jenny pegou uma camisa de uma das caixas em uma prateleira e me mostrou onde era o meu armário e onde me registrar no início de cada turno. Peguei minha nova t-shirt vermelha do Pete e me troquei no banheiro. Imediatamente, me senti um pouco mais relaxada. Algo sobre parecer com todos os que trabalhavam no bar me fez sentir como se eu pertencesse, um pouco.

Quando eu disse a Pete que fui garçõnete, embora não fosse completamente mentira, eu estava exagerando um pouquinho. Eu tinha substituído minha irmã um verão enquanto ela saiu para "descobrir-se", o que quer que isso significava. A lanchonete era pequena, talvez a metade da quantidade de pessoas no Pete em uma noite típica. Eu estava um pouco apavorada.

Saindo do corredor poucos momentos depois, notei Kellan saboreando uma cerveja e encostado no balcão. A bartender também estava inclinando-se sobre o balcão (a camisa vermelha do Pete propositadamente cortada obscenamente curta), olhando Kellan sedutoramente. Kellan, ignorando-a, bebeu um gole de cerveja casualmente e sorriu quando me viu.

Fiz uma careta por causa da sua cerveja. Ele percebeu o meu olhar. — Desculpe, a Rita foi mais rápida do que você. — Ele sorriu. — Da próxima vez.

A bartender, Rita, era uma mulher mais velha loira (embora, eu duvidava que era sua cor natural) com pele que tinha sido falsamente-bronzeada muitas vezes, e que agora tinha uma aparência um pouco parecida com couro. Talvez em algum momento de sua vida ela tinha sido atraente, mas o tempo não tinha sido gentil. Em seus olhos, porém, ela ainda era e era escandalosamente paqueradora. E, como eu aprendi ao longo da noite, ela desfrutava muito do seu trabalho e parecia gostar ainda mais de todas as fofocas que seus clientes contavam. Corei várias vezes durante o meu turno, enquanto ela repetia suas histórias. Eu mentalmente lembrei-me de nunca (não que eu fizesse) confiar em um barman... Especialmente esta.

Ao longo da noite, eu segui Jenny enquanto ela tomava os pedidos dos clientes. Era um pouco confuso, pois a maioria das pessoas que vinham eram regulares que sempre solicitavam a mesma coisa. Ela simplesmente caminhava até a mesa e dizia: — Oi, Bill, o mesmo para você hoje? — Ele assentia e ela sorria e seguia para o bar ou para a cozinha para retransmitir uma ordem que eu nunca tinha realmente ouvido. Era intimidante.

Ela percebeu minha expressão preocupada. — Não se preocupe, você vai conseguir. Noites de semana são muito fáceis com os regulares... eles vão ser bons para você. — Ela franziu a testa um pouco. — Bem, a maioria deles vai

ser bom para você. Eu vou te ajudar com os restantes. — Ela sorriu calorosamente e eu estava muito grata por sua bondade. Sua aparência era perfeita e sua personalidade brilhante. Ela era, como se dizia, bonita como um botão - pequena, cabelos sedosos loiros, olhos azuis e curvas apenas o suficiente para conseguir mais do que alguns olhares de admiração de alguns dos clientes. Ela era demasiado doce para eu poder ter ciúmes no entanto, e eu imediatamente senti uma ligação com ela.

Em algum momento da noite, Kellan veio até mim e me deu gorjeta para a bebida que eu realmente nunca lhe dei. Ele sorriu e pediu licença para se reunir com a banda para um show que teria em outro bar. Agradei profundamente pela carona, beijando-o de leve no rosto, o que, por alguma razão, me fez corar, e fez Rita levantar as sobrancelhas especulativamente.

Ele sorriu e murmurou algo sobre não ter nada que agradecer e saiu do bar.

Mais tarde na noite, Denny parou para ver como eu estava indo. Ele me deu um longo abraço e um beijo doce, para o deleite de Rita, que olhou para ele um pouco demais para o meu gosto. Ele apenas parou por alguns minutos, tinha um projeto que queria começar a trabalhar em casa. Ele estava incrivelmente feliz e a felicidade me contagiou. Encontrei-me sorrindo amplamente por muito tempo depois que ele se foi.

Quando não estava seguindo Jenny, eu limpava. Passei uma boa parte da noite limpando mesas, lavando os copos, ajudando na cozinha, e quando as coisas ficaram lentas no fim da noite... limpei o grafite das portas do banheiro. Pete me deu um pouco de tinta cinza e um pequeno pincel e deixou-me lá. Rita me deu instruções para deixar ela saber das coisas interessantes escritas lá. Jenny sorriu e me desejou boa sorte.

Eu suspirei.

Comecei com o das mulheres, pensando que seria menos ofensivo do que os dos homens, e realmente não queria entrar em um banheiro masculino de qualquer maneira. Havia três compartimentos, e todos eles tinham rabiscos de caneta e corretivo dentro e fora. Eu suspirei de novo e desejei que tivessem me dado um rolo. Isso ia levar algum tempo.

Algumas das coisas eram inocentes o suficiente: *Eu amo o Chris, AM + TL, Sara esteve aqui, TLF, eu odeio vodca, Vá para casa, você está bêbado* (eu tive que rir com esse). Mas tinha uns muito menos inocentes: *Estou com tesão, quero transar esta noite, meu namorado faz gostoso*, palavras aleatórias. E depois alguns eram dirigidos a pessoas que eu conhecia: *Sam me deixa quente, eu amo Jenny* (hmmm, eu me perguntei sobre esse, já que eu estava no banheiro das mulheres), *Rita é uma vadia* (eu ri, perguntando-me se era esse tipo de fofoca que ela queria ouvir).

E, finalmente, uma grande parte era direcionada para os quatro membros da banda. Surpreendeu-me no início, mas depois pensei que fazia sentido, uma vez que tocavam aqui tantas vezes... E eram atraentes, eu acho.

Os comentários sobre Griffin eram os mais explícitos. Eu não podia sequer lê-los plenamente. Corando, cobri as palavras extremamente gráficas do que as meninas haviam feito para ele, ou queriam fazer com ele, o mais rápido que pude. Havia até mesmo um desenho excepcionalmente vívido de um ato tão absurdamente bruto, que eu me preocupei em quanto tempo ele iria ficar na minha cabeça. Suspirei, sabendo que eu iria corar a próxima vez que visse Griffin. Ele provavelmente iria adorar.

Os tributos a Matt e Evan eram mais sutis. Meninas escreviam em adoração para Evan: *Eu o amo, Eu quero ele, Case comigo*. Meninas escreviam com louvor para Matt: *Droga, ele é quente, ele pode me agarrar todo o dia, Matt balança o meu mundo*.

Mas, claro, a maior parte de todo o grafite era dirigido para Kellan. As doces: *Kellan me ama, Kellan para sempre, futura Sra. Kyle...* e as não tão doces. Aparentemente, Kellan estava certo quando disse que as mulheres respondiam à sua natureza sexual. As escritas eram bastante gráficas, quase tanto quanto as de Griffin, sobre o que elas queriam fazer com ele. Havia também uma seção de comentários que pareciam já ter conhecimento íntimo dele. Se era real ou não, eram os mais explícitos: *Kellan lambeu o meu...* (eu pintei o parágrafo sobre exatamente o que tinha sido lambido), *eu chupei Kellan...* (whoa, realmente agora), *para um bom tempo ligue...* (Eu pisquei, na verdade era o nosso número de telefone. Eu rapidamente pintei-o), *Kellan empurrou seu...* (ugh, eu não me incomodei mesmo em ler o resto). Eu já ia ter visões horríveis de Griffin.

Não precisava delas sobre meu colega de casa também.

Finalmente terminei com o banheiro das mulheres e fiz meu caminho para o dos homens, não estando mais preocupada com isso. Não havia nenhuma maneira de ser mais rude do que o material das meninas.

Jenny docemente me deu carona para casa depois do trabalho e, mesmo que eu tentasse não fazer barulho, Denny acordou quando entrei no quarto. Ele pacientemente ouviu histórias de meu primeiro dia e, em seguida, falou por pelo menos uma hora de seu novo emprego. Ele estava no céu, e eu não poderia estar mais feliz por ele.

Denny, Kellan e eu, rapidamente caímos em uma rotina fácil em casa. Kellan era quase sempre o primeiro a acordar e geralmente sempre tinha um bule de café fresco esperando por mim quando eu finalmente me arrastava para a cozinha. Nós conversávamos amigavelmente, tomando nosso café enquanto Denny tomava banho e se arrumava para o seu dia no trabalho.

Denny insistia que eu não precisava acordar com ele, já que eu chegava em casa muito tarde nas noites em que trabalhava, mas eu adorava me despedir dele todas as manhãs. Ele era todo sorrisos quando saía. Ele estava se divertindo demais em seu novo emprego e eu estava feliz por ele. Depois que ele ia, eu tinha um monte de tempo para mim. E mesmo que estivesse ficando ansiosa com a ideia do início das aulas em alguns meses, eu estava realmente começando a querer alguma coisa para fazer durante o dia. Eu principalmente só, bem, dormia e descansava.

Kellan não parecia ter qualquer outro trabalho além da banda. Ele saía por algumas horas no período da tarde ou início da noite para se encontrar com os caras, eles tocavam um par de outros bares menores durante a semana e Pete era toda sexta-feira e quase todos os sábados. Ele, às vezes, fazia uma corrida durante o dia. Ele até me convidou para ir com ele algumas vezes, mas eu não estava confortável o suficiente para dizer que sim. O resto de seu tempo era gasto descansando, lendo, escrevendo, cantando ou tocando sua guitarra. Ele lavava sua própria roupa, fazia sua própria comida, e exceto por sua cama bagunçada, mantinha as suas coisas arrumadas. Ele era muito fácil de lidar, tanto quanto colegas de quarto eram.

Eu também caí em uma rotina no meu novo trabalho no Pete. Meus conhecimentos limitados de garçom estavam começando a reaparecer. Na primeira semana, Denny veio cada noite após o trabalho e deixou-me "praticar" com ele. Ele pedia coisas diferentes do menu, e tornava tão complicado quanto possível, para ver se eu conseguia acertar. Isso me fazia rir o tempo todo, mas ajudou, pela terceira noite eu finalmente peguei a comida que ele, na verdade, tinha pedido, o que foi bom, porque os caras da cozinha estavam ficando um pouco irritados conosco.

Fiquei surpresa com a frequência com que Kellan e sua banda entravam no bar durante a semana. Eles sempre sentavam na mesma mesa, perto do palco. Eu não acho que teria importado para eles se já tivesse pessoas sentadas ou não. Era conhecido no bar, essa mesa era deles, e quando eles vinham, era melhor você se mover ou sentar com eles. As noites de semana eram cheias, mas nem de longe tão lotadas como nos finais de semana, e enquanto as mulheres observavam Kellan abertamente, as pessoas regulares geralmente deixavam os caras sozinhos. Em geral. Havia ainda algumas fãs adoradoras aqui e ali. Os caras pareciam entrar depois do ensaio, ou se eles tinham um show naquela noite, eles vinham antes do show - eles estavam lá praticamente todos os dias.

Aconteceu que sua mesa ficava na minha seção. Na minha segunda noite, todos tinham chegado juntos, e eu cerrei os dentes para abordá-los. Felizmente, Denny estava com eles também. Isso tinha definitivamente ajudado a falar com eles - eram apenas muito intimidantes, todos agrupados assim, especialmente com as homenagens do banheiro ainda frescas em minha mente. E, como previsto, e corei furiosamente para Griffin, e ele achou isso imensamente divertido.

Pela segunda-feira seguinte, depois de um fim de semana agitado de garçom da multidão de pessoas que os caras tinham trazido na sexta-feira e sábado à noite (que era uma loucura de cheio, eu não conseguia nem lembrar), eu estava finalmente confortável em me aproximar do grupo. Infelizmente, eles estavam todos muito confortáveis comigo por esse ponto também. Todos pareciam ter prazer em me provocar. Bem, não Evan - ele era apenas um grande querido.

Observando-os entrar, eu suspirei e revirei os olhos. Aqui vamos nós outra vez. Evan chegou primeiro e me deu um abraço de urso bem grande. Eu ri quando consegui respirar novamente. Matt e Griffin pareciam perdidos em algum desacordo, mas Griffin ainda conseguiu bater na minha bunda no caminho para a sua cadeira. Suspirei para ele e olhei para Sam, que estava prestando nenhuma atenção ao quarteto. Qualquer outra pessoa teria sido expulsa em sua garupa por isso, mas, aparentemente, estes quatro eram donos do lugar.

Kellan entrou em último, perfeito como de costume. Ele tinha seu violão a tiracolo esta noite - ele o trazia, por vezes, quando estava trabalhando em material novo. Ele acenou para mim com um pequeno sorriso em seu rosto adorável e tomou seu lugar.

— O de sempre, meninos? — Eu perguntei, tentando o meu melhor para soar tão confiante como a doce Jenny.

— Sim, obrigado, Kiera, — Evan respondeu educadamente pelo grupo.

Griffin não era tão educado. — Foda-se, sim querida. — Ele sorriu para mim maliciosamente. Ele parecia saber como sua crueza me irritava e a jogava sempre que eu estava por perto. Ignorei-o o melhor que podia, e tentei manter minha expressão neutra.

Aparentemente, eu não tinha tentado duro o suficiente e ele percebeu minha irritação.

— Você é tão doce, Kiera. Você é como uma menina de escola inocente. — Ele balançou a cabeça em deleite aberto. — Eu só quero... deflorar você. — Ele piscou para mim.

Empalideci e encarei-o, totalmente sem palavras.

Kellan riu suavemente, observando meu rosto, e Matt ao lado de Griffin bufou. — Cara, ela está com Denny desde sempre. Tenho certeza de que você perdeu essa oportunidade.

Meu queixo caiu enquanto os ouvia mortificada. Eles estavam realmente discutindo minha virgindade... bem na minha frente? Estava atordoada demais para me afastar da mesa.

Griffin virou-se para me encarar. — É muito ruim... Eu poderia ter lhe mostrado o mundo.

Evan e Kellan riram dele enquanto Matt, mal contendo seu próprio riso, disse: — Quando você mostrou a qualquer mulher... o mundo?

Griffin fez uma careta para eles. — Eu tenho habilidades... Vocês só não sabem. Nunca tive reclamações.

Kellan sorriu. — Nem repetições, também.

— Foda-se, homem. Eu vou te mostrar agora! Pegue uma menina... — Ele olhou ao redor do bar, como se estivesse à procura de uma voluntária. Seus olhos finalmente descansaram em mim e eu empalideci ainda mais e recuei um passo.

— Nããão, — Todos os caras disseram em voz alta, ao mesmo tempo, recuando um pouco e erguendo as mãos para Griffin, como se fossem contê-lo fisicamente, se necessário.

Recuperando minha compostura, já que a conversa havia se afastado do meu nível de experiência, achei que agora era um momento tão bom quanto qualquer outro para escapar deles. Comecei a deslizar lentamente para o lado, mas os olhos de Griffin ainda estavam em mim. Ele sorriu amplamente ao mesmo tempo que ignorou o riso acontecendo ao seu redor.

— Kiera, se você já tiver sido deflorada... — ele lançou um olhar irritado para os caras, — por um idiota, tenho certeza... — ele olhou de volta para mim, enquanto eles riam mais, — ...então vamos ouvir algo maroto. — Seus olhos pálidos brilhavam com diversão e ele começou a brincar com a língua, mais especificamente com o piercing nela. Meu estômago virou um pouco com a sensualidade do movimento. Eu realmente não queria responder o seu pedido estúpido.

Fiz uma careta e iniciei o movimento para ir embora. — Tenho que voltar ao trabalho, Griffin.

— Ah, vamos lá... só um pequeno palavrão. Você nunca xinga? — Ele estendeu a mão e agarrou meu braço enquanto eu tentava passar por ele.

Mais concentrada em tentar puxar meu braço para longe de seu alcance do que no que estava dizendo, suspirei e disse: — Sim, Griffin, eu xingo. —

Imediatamente me arrependi de dizer isso.

— Então, vamos ouvir. — Ele parecia genuinamente divertido com a ideia de me ver tentar ser tão bruta quanto ele. Evan parecia envergonhado por sua persistência e revirou os olhos. Matt colocou a mão em seu queixo e se inclinou para frente e Kellan passou a mão pelo cabelo e recostou-se, para olhar para mim com curiosidade. Eu estava começando a ficar desconfortável sob a análise deles.

Olhei para Griffin. — Droga.

Matt e Kellan riram. Griffin colocou seu cabelo loiro atrás das orelhas e fez beicinho. — Ooh, vicioso. Agora vamos ouvir um real.

— Isso é um real. — Eu realmente só queria caminhar de volta para o bar, mas me sentia presa pela conversa estranha. Kellan estava rindo abertamente do meu desconforto agora, e minha irritação, com ele especificamente, foi crescendo.

— Ok, que tal um mais colorido... um fácil. Que tal... puta? — Ele sorriu diabolicamente para mim enquanto cruzava os braços sobre o peito.

— Você é uma criança, Griffin. — Revirei os olhos e olhei para Evan, silenciosamente implorando-lhe para acabar com essa conversa, já que ele era o único além de mim que parecia levemente desconfortável.

Griffin riu do meu apelo óbvio. — Você realmente não consegue dizer isso, não é?

— Eu não preciso. — Não é que eu nunca xingue... é que eu geralmente o seguro na minha cabeça, onde não é tão ofensivo. Eu não estava disposta a fazer nada só para agradar Griffin de qualquer maneira. Considerei simplesmente andar para longe da mesa para acabar com seu jogo estúpido, mas eu podia apenas imaginar o quanto ele iria rir.

Ele se inclinou sobre a mesa, com as mãos unidas. — Vamos lá. Alguma coisa, qualquer coisa, eu não me importo... apenas diga algo sujo, — ele implorou.

Me mexi desconfortavelmente, ainda pensando em uma fuga. Eu poderia apenas dar um tapa nele?

Isso iria definitivamente tirar o foco de cima de mim... Mas eu não o conhecia suficientemente bem para saber como ele reagiria a isso. Realmente não precisava dele com raiva de mim... ou excitado por causa disso.

Kellan se intrometeu nesse ponto. — Ela me chamou de sexual uma vez.

Griffin quase caiu da cadeira, rindo.

Encarei Kellan, que olhou para mim com um olhar adoravelmente inocente em seu rosto e as mãos ligeiramente levantadas em uma expressão que dizia claramente: "O quê"? Vendo a minha oportunidade para ir embora (e realmente, a mesa inteira estava rindo agora, mesmo meu aliado Evan, então minha fuga realmente não importava), eu voltei para o bar.

Esperando que meu rosto não estivesse muito vermelho, tão calmamente quanto podia, caminhei até onde Rita já estava deixando as bebidas dos rapazes prontas. Eu cautelosamente olhei de volta para a mesa. Griffin e Matt ainda estavam rindo do comentário estúpido de Kellan. Evan estava olhando para mim se desculpando, pelo menos ele se sentia mal por rir. Kellan, ainda rindo um pouco, tinha agarrado sua guitarra do chão e estava à toa dedilhando um ritmo.

Ele levemente começou a cantar uma música que eu achava que era nova. Não conseguia entender as letras, mas a melodia deslizou por mim e era muito bonita. Instintivamente, comecei a me mover de volta para os caras para que eu pudesse ouvi-la melhor.

— Eu não me incomodaria. — Rita estava observando-me assistir Kellan e aparentemente tinha interpretado mal o meu interesse.

— O que?

— Esse mesmo. — Ela apontou para Kellan. — Não perca seu tempo.

Sem saber bem o que ela quis dizer, eu esqueci de dizer a ela que estava apenas interessada em sua música e em vez disso perguntei: — O que você quer dizer?

Ela inclinou-se cúmplice, feliz pela chance de contar sua pequena história. — Ah, ele é mortalmente atraente com certeza, mas só vai arrancar seu coração. Esse aí, ama elas e deixa-as.

— Oh. — Eu supunha que não era um choque muito grande, considerando o enxame de fãs fanáticas que pareciam atacá-lo em todos os shows, e os inúmeros comentários que tinha sobre ele nas paredes do banheiro. — Nós não somos assim. Ele é meu companheiro de quarto... nada mais. Eu estava apenas ouvindo...

Ela me cortou. — Não sei como você vive com isso. — Ela olhou para ele, de forma bastante sedutora, mordendo o lábio. — *Isso* me deixaria louca, dia sim, dia não. — Ela colocou um par de garrafas de cerveja sobre o balcão.

Estava começando a ficar um pouco irritada com ela olhando para ele daquele jeito, e continuava a chamá-lo de "isso", como se ele não fosse uma pessoa completamente formada ou algo assim. — Bem, ter o meu namorado lá ajuda, é claro. — Saiu um pouco sarcástico, mas, sinceramente, o que ela achava que fazíamos em nossa casa?

Ela riu um pouco. — Oh, querida... você acha que isso importa para ele? Bebê, eu era casada e isso não pareceu intimidá-lo nem um pouco. — Ela colocou as duas últimas garrafas no balcão com um pequeno sorriso em seus lábios. — Valeu bem a pena, no entanto. — Ela piscou.

Abri minha boca em choque. Rita tinha pelo menos duas vezes a sua idade e, pelo que eu ouvi, estava atualmente no marido número quatro. Aparentemente Kellan não era muito seletivo sobre quem ele trazia para casa? E eu estava começando a ter a sensação de que era todo mundo. Era estranho eu não ter visto nenhuma das meninas na casa ainda.

Reunindo a minha compostura, eu murmurei, — Bem, é importante para mim. — Peguei as garrafas e caminhei de volta para a mesa deles, um pouco agitada... E sem saber porquê.

Capítulo 4

MUDANÇAS

Denny rapidamente impressionou as pessoas em seu trabalho, assim como eu sabia que ele faria, e nós não tínhamos tanto tempo juntos como eu gostaria. Tentei ainda me despedir todas as manhãs, mas como comecei a entrar na rotina de ir para a cama mais tarde e mais tarde, tornou-se cada vez mais difícil de acordar com ele. Eventualmente, ele conseguia um beijo de “veja você” na cama, e era só. Querendo fazer uma boa impressão com seus chefes, ele geralmente ficava no trabalho até depois da hora em que eu tinha que sair para o trabalho também. O que deixou bem evidente logo no início, que o único tempo que teríamos juntos eram as tardes de fim de semana antes do meu turno e as noites que eu tinha folga durante a semana.

Ele fazia o que podia para passar um tempo comigo, no entanto. Ele tinha vindo ao bar depois do trabalho para me ver várias vezes, ficando para o jantar ou uma bebida com Kellan e os caras. Nos abraçávamos e beijávamos carinhosamente e os frequentadores do bar gemiam de brincadeira. Alguém ainda jogou um guardanapo amassado em nós uma vez. Eu tinha uma suspeita de que havia sido Griffin. Estava feliz que tinha sido apenas um guardanapo.

O mês de junho passou acelerado pela nossa rotina e antes que eu percebesse, era julho. Denny teve que ir para o escritório no Quatro de Julho^{15} - eu tinha ficado um pouco perturbada, pois tínhamos planejado passar o dia na praia favorita de Denny aqui, Alki Point (um pouco de sol e água para o meu menino que adora água), mas ele prometeu que iria no Pete naquela noite e que passaria a noite toda lá, mesmo que eu estivesse trabalhando, o que fez minha ira acalmar um pouco. Acabei passando a maior parte do dia lendo um livro no quintal pequeno e ensolarado e me bronzeando. Bem, bronzeamento implica que a minha pele era do tipo que iria escurecer em uma bela cor bronzeada como a de Denny. Minha pele de alabastro não o fazia. Minha pele ficava rosa brilhante e então voltava ao branco pálido. Então, eu coloquei um maiô de duas peças, exagerando no

protetor solar para pelo menos evitar a parte rosa brilhante e aproveitei o calor do sol, mesmo sem os efeitos colaterais normais de mudança de cor que seriam de esperar.

Li meu livro e desfrutei do calor que deslizava pelas minhas coxas e na parte inferior das costas, fazendo cócegas. Olhei para cima e vi uma delicada libélula bem na frente do meu rosto, descansando na grama. Seu corpo e a ponta de sua cauda eram da mesma cor turquesa brilhante que algumas das joias nativo americanas que eu tinha visto em algumas das lojas locais. Parecia completamente feliz, descansando em seu poleiro e aproveitando o dia perfeitamente ensolarado, assim como eu. Eu sorri para ela e então voltei para o meu livro. Foi bom não estar completamente sozinha aqui.

Eventualmente meu corpo tinha absorvido a sua cota diária de vitamina D, e eu tropecei para a casa em um estado de 'bêbada de sol', quase instantaneamente adormecendo no sofá. Acordei uma hora e meia antes do meu turno começar e me apressei para me arrumar e ficar pronta. Corri para o ponto de ônibus em cima da hora. Bem, pelo menos eu não estaria cansada durante o meu turno.

Fiel à sua palavra (como sempre), Denny entrou no bar naquela noite, quando ele saiu do trabalho. Estava estranhamente lotado, considerando que era um feriado, e ele teve que se sentar em um banquinho no bar. Os olhares atraentes de Rita para ele estavam realmente começando a me irritar, quando, de repente, Kellan e a banda apareceram. Eles confiscaram sua mesa de sempre e se espremeram felizes para colocar uma cadeira extra para Denny. Até mesmo no bar lotado, o riso na mesa foi alto a noite inteira.

Um pouco antes do show da banda, Denny e Kellan foram jogar bilhar. Eu parei e me encostei no arco no meu caminho para a cozinha, não podendo deixar de sorrir enquanto observava sua amizade fácil. Eles brincavam e falavam enquanto jogavam, como se tivessem sido melhores amigos por anos, sem nunca ter passado algum tempo separados. Eu também não poderia deixar de sorrir com o quão ruim Kellan era na sinuca. Denny ria de seus tiros perdidos e tentava ensiná-lo a fazê-lo corretamente, apenas fazendo Kellan rir e dar de ombros, como se ele soubesse que nunca ia conseguir. Eu não era tão boa, e Denny, que era realmente muito bom, tinha tentado me ensinar uma ou

duas vezes. Ele pacientemente me disse em várias ocasiões, "É só física, Kiera", como se apenas por saber disso, de alguma forma, o tiro iria magicamente se tornar mais fácil. Denny me notou observando os dois jogar e me deu uma piscada, suspirei feliz e voltei para o meu trabalho.

Eles tinham acabado seu jogo e Kellan estava começando a ir até o palco, quando ouvimos os fogos de artifício da cidade do lado de fora. Matt e Griffin ficaram com sorrisos patetas em seus rostos e foram para a porta da frente - uma meia dúzia de meninas com eles. Sorrindo, Evan e Jenny seguiram um momento depois, com mais meia dúzia de pessoas. Kellan se aproximou de mim e de Denny com uma menina baixinha, o cabelo uma mistura interessante de vermelho brilhante e listras azuis. Ele jogou o braço ao redor dos ombros da menina e sorridente, acenou para nós os seguirmos. Demos de ombros e saímos do bar com cerca de uma dúzia de pessoas nos seguindo.

Metade das pessoas do bar foi para o estacionamento, olhando para o céu sobre o Lago União, onde a cidade era iluminada explosão após explosão. Fogos de artifício em cores deslumbrantes e belos desenhos iluminavam o horizonte da cidade. Griffin e Matt estavam em um lado, observando o céu. Bem, Matt estava assistindo. Griffin tinha agarrado uma menina e estava sendo atacado - e amando cada minuto disso. Jenny tinha os braços ao redor da cintura de Evan e, inclinando-se contra ele comodamente, estava assistindo ao show do outro lado do estacionamento.

Denny passou os braços em volta de mim, me abraçando apertado contra o peito e eu relaxei nele, colocando minha cabeça em seu ombro. Kellan estava em frente de nós, um braço pendurado casualmente em torno da menina, com a mão em seu bolso traseiro. Ele tinha trazido sua cerveja e, ao virar a cabeça para longe da garota para tomar um gole, ele notou Denny e eu atrás dele. Engoliu a bebida, então sorriu calorosamente para nós quando percebeu que eu estava olhando para ele. Corei levemente e Denny suspirou contentemente, beijando minha cabeça.

A mulher com Kellan deve ter falado com ele, porque ele se virou para ela e disse algo baixinho. Ela inclinou-se e beijou seu pescoço, deslizando a mão no bolso do seu jeans. Ele sorriu e abraçou-a com força e eu me perguntava se iria vê-la pela manhã.

Eu estava virando minha atenção de volta para o show quando ouvi, muito alto, atrás de nós, — Hey! Eu não pago vocês para olhar as estrelas.

Virando, eu vi Pete em pé perto da porta da frente, olhando Kellan com uma expressão infeliz, pois eles já deviam estar no palco. — Vão tocar, — ele murmurou, indicando dentro do bar. Ele olhou para o céu por um breve momento, enquanto Kellan riu, e então trouxe a sua atenção até Jenny e eu. — E vocês duas. Vão... ser garçonetes. Ainda há pessoas sedentas lá dentro.

Jenny afastou-se de Evan e foi saltitando na direção de Pete. — Desculpe, Pete, — disse ela animada, beijando-o na bochecha e depois correndo para o bar.

Kellan seguiu imediatamente depois dela, segurando a mão da menina listrada de vermelho e azul. — É... Desculpe, Pete. — Então, sorrindo torto, ele deu a Pete um rápido beijo no rosto também. Ele rapidamente se esquivou quando Pete fez um movimento para bater nele, a menina ao seu lado rindo incontrolavelmente, e então ele foi de volta para o bar seguindo Jenny.

Denny e eu permanecemos por um segundo nos braços um do outro, observando a exibição deslumbrante e depois seguimos o resto da multidão de volta para o bar. A banda foi particularmente boa naquela noite e Denny permaneceu durante todo o show - nós até escapamos para uma dança de casal. Quando chegou o final do meu turno, eu estava pronta para ir para casa e aconchegar na cama com ele. Estava terminando meus deveres quando avistei Kellan deixando o bar e, surpreendentemente, ele estava sozinho. Denny agarrou a minha mão quando saí do depósito alguns momentos depois e sorrindo um para o outro, fomos para casa.

Suspirei enquanto aconchegava na cama com ele mais tarde, feliz e amando a minha pequena vida aqui, encontrando uma satisfação enorme no fato de que nada disso iria mudar, pelo menos nos próximos dois anos.

Foi quase duas semanas depois, em uma noite de sexta-feira no trabalho, quando algo inesperadamente mudou...

Os caras estavam em sua mesa regular na parte de trás, relaxando antes de seu show. Para a alegria de várias meninas em mesas vizinhas, Griffin estava sem camisa. Ele estava mostrando a Sam uma nova tatuagem em seu ombro

que tinha feito na semana passada. Era uma cobra envolvendo-se sedutoramente em torno de uma mulher nua. Sam estava sorrindo - ele parecia realmente gostar. Eu achei um pouco sem sentido. A cobra era um pouco sensual demais e a mulher era escandalosamente desproporcional. Sério, uma mulher de verdade com aquela forma não seria capaz de andar em linha reta. Eu tinha que sorrir, no entanto, a tatuagem de mau gosto combinava com seu proprietário perfeitamente.

Matt também estava mostrando a Sam sua nova tatuagem, um símbolo na parte interior de seu pulso. Eu não sabia o que era, ou o que significava, mas preferi muito mais a dele à de Griffin. Sam acenou para ele e, em seguida, olhou para a tatuagem da mulher nua novamente. Eu estava pronta para Griffin colocar a camisa de volta. Evan, que tinha tatuagens para cima e para baixo nos braços, estava ignorando o show de *mostrar e contar* – demasiado ocupado sentado na beira do palco, flertando com um grupo de meninas.

Kellan estava sentado com sua cadeira ao contrário, me olhando. Quando notou que eu estava olhando para ele, acenou para mim. — Hey. Cerveja? — Eu perguntei.

Ele sorriu calorosamente e assentiu. — Sim, obrigado, Kiera. — De repente eu me perguntei se Kellan tinha alguma tatuagem, como o resto deles. Percebendo que eu tinha visto o quase nu antes, corei. Se ele tinha uma, era bem escondida. Ele percebeu o meu rubor. — O que?

Sabendo que seria mais fácil se eu apenas perguntasse, eu disse: — Você tem uma? — E aponte para o ombro de Griffin.

Ele olhou para Griffin ainda seminú. — Tatuagem? — ele perguntou, virando para me encarar. Balançou a cabeça enquanto dizia, — Não, eu não consigo pensar em nada que queira para sempre gravado na minha pele. — Ele deu um sorriso torto para mim. — E você?

Corei novamente pelo seu sorriso encantador. — Não... pele virgem aqui. — Eu imediatamente lamentei dizer isso, quando meu rosto ficou vermelho. Ele riu, apreciando a minha reação, e eu murmurei, — Estarei de volta com sua cerveja...

Corri tão rápido quanto pude, murmurando baixinho sobre como eu realmente precisava pensar antes de falar, e quase colidi com Denny quando ele estava entrando no bar.

— Oh, hey! Adivinha? — Denny agarrou meus ombros, radiante.

Sorrindo para o seu entusiasmo, eu disse, — Não tenho ideia.

— Mark do escritório me chamou hoje. Eles querem que eu vá com eles para definir o novo escritório em Tucson! — Ele parecia muito animado com essa perspectiva... Meu coração se afundou.

— Tucson? Realmente... por quanto tempo? — Tentei não arruinar sua excitação, mas eu já não estava gostando dessa ideia.

— Não sei... Uns dois meses, talvez? — Ele encolheu os ombros.

Minha boca abriu. — Dois meses! Mas, nós acabamos de chegar aqui? Eu começo a escola em pouco mais de um mês! Preciso me registrar, conseguir meus horários, livros... Não posso ir a Tucson agora!

Ele olhou para mim, um pouco confuso. — Você não precisa vir. É apenas por alguns meses, Kiera.

Agora eu não me importava com o seu entusiasmo. Estava puta da vida. — O quê! — Eu disse bastante alto, e as pessoas ao nosso redor se viraram para olhar. Denny olhou em volta, em seguida, delicadamente agarrou meu braço e me puxou para fora.

Uma vez no ar mais frio do estacionamento, ele agarrou meus dois ombros novamente e obrigou-me a olhar para ele. — É o meu trabalho, Kiera... nosso futuro. Preciso fazer isso. — Seu sotaque era grosso sobre as palavras, enquanto a preocupação o enchia.

Eu podia sentir as lágrimas. — Dois meses, Denny... Isso é tanto tempo. — Em todo o nosso tempo juntos, o mais longo que já havíamos nos separado foram as duas semanas quando ele tinha ido para casa visitar seus pais depois que seu avô havia morrido. Eu odiei cada minuto dessas duas semanas.

Ele limpou uma lágrima que tinha caído. — Ei... está tudo bem. Talvez não será por tanto tempo. Não tenho certeza. — Ele me puxou para um

abraço. — Isto é para nós, Kiera. Ok?

— Não, — eu disse entrecortada. Dois meses parecia uma eternidade. — Quando você vai? — Sussurrei.

— Segunda-feira, — ele sussurrou de volta. Então, não consegui parar as lágrimas.

Depois de algum tempo, Denny me soltou. — Sinto muito. Eu não queria incomodá-la. Achei que você ia ficar feliz por mim? — Ele franziu a testa um pouco. — Desculpe, eu deveria ter esperado até depois do trabalho para te dizer.

Fungando um pouco, senti a culpa chegando. — Não, está tudo bem. Você só me surpreendeu, isso é tudo. Estou exagerando. Vai ficar tudo bem, de verdade.

Ele me abraçou novamente por alguns minutos. — Eu sinto muito... Não posso ficar. — Ele olhou para mim envergonhado. — Eles querem que eu volte para o escritório, para tratar de alguns detalhes. Tenho que ir, sinto muito. Eu só queria te dizer.

Pisquei as lágrimas. — Vai, está tudo bem. Tenho que voltar para o trabalho de qualquer maneira...

Ele segurou meu rosto em suas mãos. — Eu te amo.

— Também te amo, — eu murmurei de volta.

Beijou minha testa e correu de volta para seu carro. Ele com certeza parecia empolgado para abandonar-me. Suspirei e acenei quando ele foi embora. De mau humor, caminhei de volta para o bar. A primeira coisa que notei foi Kellan encostado ao balcão, conversando com Rita e saboreando uma cerveja. Ah, sim. Ele queria uma cerveja antes de... Denny. O pensamento trouxe lágrimas aos meus olhos e eu rapidamente as sequei, mas não antes de Kellan ter notado.

Ele franziu a testa para mim e caminhou até onde eu ainda estava de pé ao lado da porta. — Você está bem?

Olhei por cima do ombro dele, sabendo que se visse a preocupação em seus olhos as lágrimas começariam com força total. — Sim.

— Kiera... — Ele levemente colocou a mão no meu braço e eu instintivamente olhei para o seu rosto.

A preocupação em seus olhos e o toque inesperado me desmoronou, e as lágrimas começaram a escorrer. Sem hesitar, ele me puxou para ele em um abraço apertado. Esfregou levemente minhas costas e descansou sua bochecha na minha cabeça. Foi muito reconfortante, mas de qualquer maneira eu solucei, enquanto as pessoas ao nosso redor olhavam. Ele ignorou os olhares questionadores (ele tinha uma grande reputação depois de tudo) e me segurou até minhas lágrimas pararem, tudo sem comentário ou reclamação.

Em algum momento Sam veio até ele, provavelmente para dizer que ele devia estar lá em cima, mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, senti Kellan sacudir a cabeça para ele. Eu me afastei dele um pouco e enxuguei algumas lágrimas do meu rosto. — Eu estou bem. Obrigada. Vá, vá ser uma estrela do rock.

Ele olhou para mim, preocupado. — Tem certeza? Esses caras podem esperar mais alguns minutos.

Tocada pela sua oferta, balancei a cabeça. — Não, realmente, eu estou bem. Tenho que voltar para o trabalho de qualquer maneira. Perdi a chance de pegar sua cerveja de novo.

Ele me soltou e riu um pouco. — Da próxima vez. — Ele esfregou meu braço e com um meio sorriso virou-se para se juntar aos seus companheiros de banda que já estavam começando a tomar o palco.

A banda de Kellan foi incrível, é claro, mas eu não pude deixar de notar os olhos dele em minha direção mais do que o habitual. Às vezes, ele franzia a testa um pouco para mim e eu me via sorrindo de volta tranquilizando-o. Honestamente, eu estava bem. Ele não precisava se preocupar sobre mim, mesmo que fosse doce.

Saí mais tarde do que o habitual após o bar fechar, recusando a oferta educada de Jenny de uma carona para casa. Eu simplesmente não estava pronta para ir lá ainda. O pensamento de falar com Denny novamente, sobre ele ir, machucava. O pensamento de Denny não estar em casa, depois do

trabalho, feria também. Eu não tinha certeza se poderia ser pior e não queria descobrir ainda.

Sentei-me ao contrário em uma cadeira perto do bar e descansei o queixo em meus braços. Segunda-feira. Tudo estava indo tão bem e agora eu só tinha um fim de semana. Refleti sobre o que eu ia fazer quando ele se fosse. Tudo parecia muito cedo para se pensar. Teríamos amanhã à tarde e o dia todo domingo... Depois disso, eu realmente não tinha certeza de quando iria vê-lo novamente.

Podia sentir as lágrimas começarem de novo e enxuguei-as com raiva. Sério, seria, provavelmente, apenas um mês ou dois, nada de tão grave assim. *Calma*, eu pedi o meu corpo.

Senti Kellan sentar ao meu lado antes de vê-lo. — Hey. — Ele sorriu suavemente para mim. — Quer falar sobre isso?

Olhei para o palco, onde a banda ainda estava arrumando as coisas. Evan estava ocupado com Sam, mas Griffin e Matt estavam olhando para mim e Kellan, Griffin resmungando algo para Matt com um sorriso torcido nos lábios. Matt revirou os olhos e riu, e eu só podia imaginar o que eles estavam falando. Não, não queria falar aqui. Certamente seria constrangedor e eu não precisava que os D-Bags vissem isso. Eles me provocavam o bastante já. Balancei a cabeça.

Kellan notou meus olhos grudados na banda e pareceu entender. — Quer uma carona?

Olhei para ele com gratidão e assenti. Minhas opções para voltar para casa tinham sido rapidamente diminuídas esta noite. — Sim, muito obrigada.

— Claro, deixe-me pegar minhas coisas e vamos embora.

Ele sorriu encantadoramente para mim e, por algum motivo, corei. Ele foi até os rapazes, que estavam começando a desfrutar de uma bebida com Sam, e disse algumas palavras enquanto eles assentiam, Griffin cutucando Matt nas costelas e sorrindo. Kellan balançou a cabeça para eles e pegou sua guitarra. Ele estava se virando para voltar para mim quando Evan agarrou seu braço. Ele disse algo para Kellan e parecendo um pouco irritado, Kellan balançou a

cabeça. Evan pareceu satisfeito com a resposta e soltou seu braço. Kellan caminhou de volta para mim e sorriu calorosamente. — Pronta?

Assentindo e me levantando, eu suspirei e mentalmente me preparei para ver ou não Denny. Acenei timidamente para Rita quando saímos do bar. Ela levantou a sobrancelha para mim e sorriu de forma conhecedora, piscando o olho de uma maneira que me fez corar novamente. Ela parecia pensar que eu ia pular em Kellan cada vez que ficávamos sozinhos. Sua natureza provocativa me deixava muito desconfortável.

A viagem de carro foi em um silêncio confortável; Kellan jamais me pressionou para falar. Sua bondade e a memória de seu doce abraço me fizeram *querer* me abrir para ele. — Denny está indo embora... — Eu disse calmamente.

Ele olhou para mim chocado. — Mas...?

Eu parei sua linha de pensamento, uma vez que percebi o quão nefasta que a declaração soou. — Não, apenas por alguns meses... Só por seu trabalho.

Ele relaxou e sorriu um pouco. — Oh, eu pensei que talvez...

Suspirei. — Não, eu só estou exagerando. Tudo está bem. É só...

— Vocês nunca estiveram separados, — ele disse suavemente.

Eu sorri, aliviada de que em algum nível ele entendia. — É. Quero dizer, já estivemos separados, mas não por muito tempo. Acho que estou apenas acostumada a vê-lo todos os dias, e, bem... Nós esperamos tanto tempo para viver juntos e as coisas estavam acontecendo tão perfeitamente e agora...

— Agora ele está indo...

— Sim. — Virei a cabeça para olhar para Kellan. Ele tinha se voltado para a estrada e parecia perdido em pensamentos. As lâmpadas de rua salpicavam de luz seu rosto em intervalos regulares. O efeito aumentou sua atratividade. O contraste entre o seu rosto iluminado e escurecido era hipnótico e eu não conseguia desviar o olhar. Me perguntei no que ele estava pensando.

— Nada... — Ele se virou para olhar para mim. Assustei-me um pouco, não percebendo que eu tinha dito a última parte em voz alta. Ele sorriu para

mim. — Estava apenas esperando que as coisas funcionassem para vocês. Vocês são tão... — Ele não terminou esse pensamento, apenas sorriu e olhou de volta para a estrada.

Corei e pensei que, mais uma vez, eu precisava ser mais cuidadosa sobre o que dizia... E, aparentemente, também precisava cuidar o que eu pensava ao seu redor, uma vez que meus pensamentos pareciam escapar sem permissão.

Pouco depois, chegamos à casa. Suspirei e relaxei um pouco. Vi que o Honda velho de Denny já estava estacionado lá. Acho que eu *tinha* esperanças que ele estaria em casa. Virando para enfrentar Kellan, eu calorosamente disse: — Obrigada... Por tudo.

Ele olhou para baixo, quase timidamente. — Não é um problema, Kiera.

Sáímos, fomos para dentro e subimos as escadas. Parei na minha porta, com a mão na maçaneta, subitamente muito nervosa para entrar.

— Vai ficar tudo bem, Kiera, — Kellan disse de onde ele igualmente fez uma pausa em sua porta, me olhando.

Eu sorri e sussurrei boa noite, então me preparei e entrei no quarto escuro. Levou alguns momentos para os meus olhos se ajustarem depois que eu fechei a porta. Podia ouvir Denny mexendo na cama antes que eu pudesse finalmente vê-lo. Ele estava apoiado em seus cotovelos, me olhando.

— Oi... Você está atrasada. — Seu sotaque enrolou sobre as palavras em sua sonolência.

Eu não disse nada. Ainda não tinha certeza de como me sentia sobre esta nova situação - para além de triste, isto é. Sentei-me na ponta da cama e coloquei meu pijama enquanto ele me observava em silêncio. Quando terminei, ele finalmente quebrou o silêncio.

— Kiera... — ele disse suavemente. — Fale comigo.

Suspirei e rastejei para debaixo das cobertas com ele, observando quando ele rolou de lado para me encarar. Ele correu os dedos sobre meu cabelo, então acariciou minha bochecha.

— O que está acontecendo aí em cima, hein? — Ele bateu levemente na minha cabeça.

Sorri para ele. — Apenas imaginando o que vou fazer sem você... — Meu sorriso vacilou.

Ele beijou minha testa. — Casa... Trabalho... Casa... Trabalho... Provavelmente as mesmas coisas que você faria se eu estivesse aqui.

— Sim, mas agora não vou desfrutar de nada disso, — eu murmurei sombriamente e olhei para seu travesseiro.

Ele riu suavemente. — Vou sentir sua falta também.

Olhei para seus olhos. — Mesmo?

Ele piscou para mim, surpreso. — É claro. Espere... Você acha que eu queria ir? Que isso é fácil para mim? Que não vou sentir sua falta terrivelmente, a cada dia?

— Sim. — Esses pensamentos exatos tinham passado pela minha cabeça uma ou duas vezes esta noite.

Agora, ele suspirou. — Kiera, isso é realmente um absurdo. — Ele sorriu para mim com o meu sorriso bobo favorito. — Você vai ficar doente de quantas vezes eu vou te ligar.

Consegui dar um sorriso. — Sem chance. — Meu tom se tornou sério. — Você realmente tem que ir... Realmente tem que fazer isso?

Reconhecendo o meu tom, ele parou de sorrir. — Sim. — Acenou com a cabeça uma vez.

Inclinei minha cabeça para ele. — E você vai estar de volta quando terminar?

Ele sorriu de novo. — No instante em que eu terminar.

— Bem, — Eu parei por um momento. — Acho que só há uma coisa a falar...

Ele me olhou com curiosidade. — O que é?

Coloquei minha mão em seu rosto e o beijei ternamente. — Como é que vamos passar os seus últimos dois dias?

Ele sorriu e inclinou-se para sussurrar em meu ouvido tudo o que podíamos fazer nos próximos dois dias. Eu sorri, ri, bati-lhe no ombro, ri de

novo, corei e, finalmente, o beijei muito profundamente. E por um momento, eu esqueci que as coisas estavam prestes a mudar...

Segunda-feira veio mais rápido do que eu poderia ter imaginado. Tínhamos passado cada minuto dos últimos dois dias que podíamos juntos. Denny foi muito paciente com meu grude. Ele sabia o quão difícil isso seria para mim. Eu silenciosamente esperava que fosse tão difícil para ele. Uma parte de mim queria que ele fizesse isso, para impressionar seus patrões e para se divertir. A maior parte de mim queria que toda essa experiência fosse tão ruim que ele não iria me deixar novamente. Talvez eu estivesse um pouco amarga.

Kellan gentilmente se ofereceu para nos levar até o aeroporto para se despedir de Denny. Estava muito grata a ele por isso. Eu sabia que estava demasiado ansiosa para dirigir e não acho que eu poderia dizer adeus do taxi. Eu precisava de cada último segundo possível com ele e precisava ver o avião decolar. Mas, quando o avião finalmente o fez, e Kellan e eu estávamos sozinhos no aeroporto, de repente eu desejei que estivesse em casa, soluçando em meu travesseiro. Kellan, vendo as lágrimas que começavam a se formar, colocou seu braço docemente em meus ombros e silenciosamente me conduziu de volta para seu carro.

Eu estava apenas vagamente consciente de andar com ele, de entrar no carro e ir para casa. Minha mente estava ocupada imaginando uma série de situações horríveis, todas as coisas ruins que poderiam acontecer para que eu nunca visse o meu menino bonito novamente. Os soluços finalmente chegaram.

Sendo muito doce e, surpreendentemente, não ficando afetado negativamente pelas minhas lágrimas, como a maioria dos rapazes ficaria, Kellan me sentou no sofá e depois me trouxe um pouco de água e lençinhos. Ele se sentou na cadeira ao meu lado e encontrou uma comédia estúpida para assistirmos. Funcionou, no meio do show estúpido estávamos rindo. Em

algum lugar perto do fim, eu comecei a adormecer e senti Kellan embrulhar um cobertor em volta de mim antes de eu apagar.

Acordei sozinha na sala de estar, horas mais tarde, e repassei os últimos momentos que Denny e eu tivemos juntos no aeroporto, odiando e saboreando as lembranças...

Denny tinha me puxado para um abraço apertado de adeus. Eu tinha agarrado seu rosto e o beijado tão profundamente e tão apaixonadamente como podia – para deixá-lo pensando sobre isso enquanto ele estava fora. Ele havia finalmente se afastado de mim, ofegante, mas sorrindo suavemente.

— Eu te amo... Vou estar de volta em breve, ok. Não se preocupe. — Ele me beijou na bochecha, e eu pude apenas acenar, tendo perdido a capacidade de falar com um caroço na minha garganta.

Ele então se aproximou de Kellan, que estava de pé a uma distância respeitável, observando a nossa troca. Denny olhou para mim estranhamente, e depois se inclinou para sussurrar algo para Kellan. Kellan empalideceu e lançou um olhar em minha direção. Denny se afastou dele, um olhar sério sobre o seu rosto, e estendeu a mão para Kellan. Com o rosto pálido e um pouco confuso, Kellan tinha tomado a mão, murmurado algo de volta para Denny e acenado com a cabeça uma vez. Eu tinha os observado, me perguntando o que Denny disse, e em seguida, Denny se virou para mim uma última vez, soprou-me um beijo e embarcou no avião, deixando-me.

Suspirei miseravelmente ao repassar a memória novamente, quando, de repente, o telefone tocou e eu corri para atender. A doce voz de Denny encheu minha mente e meu coração. Eu estava longe dele por apenas meio dia e sua ausência já era insuportável. Ele me contou sobre como foi sua viagem até agora, e onde ele estava hospedado, e eu fiz ele ficar no telefone comigo por muito mais tempo do que ele podia. Por fim, ele me disse que realmente tinha que ir, mas prometeu que me ligava naquela noite antes de dormir. A contragosto, concordei.

Tive que ir para o trabalho naquela noite e odiei cada segundo disso. Saber que eu poderia não estar lá quando Denny me ligasse era fisicamente doloroso.

Ele não disse exatamente quando ligaria, apenas que seria antes de dormir. Mas era sua hora de dormir, ou a minha? Passei a noite toda irritada. Acabei por responder de forma grossa a Rita, que fez uma observação extremamente inadequada sobre eu estar sozinha com Kellan agora. Errei alguns pedidos dos clientes, e não me incomodei em pedir desculpas. Eu mesmo acabei batendo na cabeça de Griffin quando ele agarrou minha bunda. Na verdade, essa parte da noite eu gostei.

Kellan ficou até tarde no bar naquela noite e muito docemente me deu uma carona para casa novamente. Eu estava uma bagunça ansiosa durante toda a viagem de carro, na esperança de que não tivesse perdido a ligação de Denny, que ele ainda estivesse acordado e eu pudesse falar com ele, por horas. Talvez eu acabasse por deitar-me sobre o balcão da cozinha e dormisse lá, para que pudesse falar com ele até adormecer. Suspirei. Eu realmente precisava ter controle sobre mim mesma.

Kellan sorriu para meu suspiro e me garantiu que Denny estaria acordado, se eu quisesse ligar para ele. Sorri de volta e agradei por tudo hoje. Ele riu suavemente e disse que não era um problema. Observei-o por um segundo, então deixei minha mente vagar de volta ao último abraço doce de Denny.

O telefone tocou alguns momentos depois que cheguei em casa e, sorrindo como uma colegial, eu respondi ao primeiro toque. Denny sabia que eu estava trabalhando e tinha programado sua chamada perfeitamente. Eu relaxei, percebendo que não precisava ter ficado tão ansiosa a noite toda. Denny queria falar comigo também. Ele iria fazer acontecer, de um jeito ou de outro. Kellan entrou e, sorrindo, pegou o telefone e disse boa noite para Denny, então piscou para mim e dirigiu-se para a cama.

Denny e eu conversamos e rimos... por horas.

Capítulo 5

SOLITÁRIA

Essa primeira semana foi a mais longa da minha vida. Como a escola não tinha começado ainda e ainda não tinha nada para fazer o dia todo, eu tinha começado a desesperar. Sentia cada segundo de cada minuto de cada hora de cada dia fazendo tique taque lentamente.

Kellan fez sua parte para tentar me distrair. Ele conversava comigo no café, tentou me ensinar a tocar violão (no que eu era incrivelmente ruim) e ele finalmente tinha me arrastado para fora em uma de suas corridas. Eu rapidamente desenvolvi uma antipatia por Seattle, uma cidade linda - sim, mas nada amigável para corredores que preferem uma pista oval plana em vez de caminhos inclinados que fazem as pernas terem câimbras. Eu tive que parar no meio da corrida e voltar a pé para casa. Kellan riu um pouco, mas se ofereceu para caminhar comigo. Sentindo-me fraca e bastante estúpida, eu o enxotei para terminar a sua corrida e voltei para casa me arrastando.

Kellan foi comigo ao supermercado quando minhas coisas começaram a acabar rapidamente, o que foi divertido, mas completamente embaraçoso. Felizmente, eu estava totalmente abastecida de produtos femininos - isso teria me feito corar ao comprar com ele lá. Embora, ele me fez corar de qualquer maneira, quando lançou uma caixa de preservativos no carrinho. Agarrando a caixa, enquanto eu olhava em volta discretamente (com, eu tenho certeza, um olhar horrorizado no rosto), cautelosamente entreguei de volta para ele como se estivesse em chamas. No começo, ele não queria pegá-la, e apenas olhou para mim com um sorriso irônico nos lábios. Mas, como meu rosto e gestos se tornaram mais frenéticos, ele finalmente pegou a caixa de mim e colocou-a de volta na prateleira, o tempo todo rindo da minha vergonha.

Superando o incidente rapidamente, eu empurrei o carrinho por outro corredor, enquanto Kellan - suavemente cantando junto com as músicas de fundo (ele sabia cada uma) - jogava coisas para dentro dele - e apenas coisas que eu aprovava em primeiro lugar. Eu sorri enquanto observava seu rosto

atraente e sorridente. Estávamos no meio da loja, e entrando no corredor de cereais, quando de repente a música que ele estava cantando, tornou-se um dueto. Ele olhou para mim com expectativa na parte da menina e eu podia sentir o calor rastejar até meu rosto - eu não era uma cantora.

Ele riu, divertindo-se com a minha expressão sem vontade e cantou sua próxima parte mais alto, andando para trás e gesticulando como se estivesse me fazendo uma serenata. Foi muito embaraçoso e algumas pessoas que andaram por nós, sorriram e riram dele. Ele ignorou e continuou cantando para mim, observando meu rosto virar um vermelho brilhante enquanto meu rubor se aprofundava. Seus olhos praticamente brilhavam com prazer pelo meu desconforto.

Ele mais uma vez esperou que eu cantasse a parte da menina, com as mãos espalmadas para fora em um gesto de "vá em frente" e uma sobrancelha erguida. Eu teimosamente balancei a cabeça e dei um tapa no braço dele, esperando que ele parasse de me envergonhar. Ele riu e pegou minha mão, me girando ali mesmo, no meio do corredor. Ele girou-me para longe e depois de volta para ele e então ele até mesmo me deitou para baixo, sem nunca parar uma única vez a sua serenata. Um casal mais velho sorriu para nós quando passamos ao seu redor.

Rindo quando ele me colocou em pé, eu finalmente, e muito suavemente, cantei a parte de menina para ele. Ele sorriu encantadoramente para mim e depois rindo, me liberou e nós terminamos nossas compras... E a música. Depois disso, eu apenas cantei tudo o que ele queria que eu cantasse. Desafiá-lo era muito embaraçoso.

Mais para passar o tempo do que qualquer coisa, eu a contragosto liguei para meus pais. Não tinha intenção de dizer-lhes que Denny havia deixado seu *bebê* sozinho em uma cidade estranha, mas de alguma forma isso saiu, e eu tive de suportar um discurso de uma hora de "*Eu sabia que ele não era bom, traga a sua bunda de volta aqui*". Pela milionésima vez, disse a eles que ia ficar aqui, que eu era feliz aqui. Pelo menos, eu seria quando Denny voltasse. Repetidamente assegurei-lhes que eles não precisavam se preocupar tanto.

Denny me ligava de duas a três vezes por dia, o que era o destaque do meu dia, e eu me encontrei pendurada em torno da cozinha, esperando o

telefone tocar para que eu pudesse falar com ele. Eventualmente, isso começou, realmente, a me irritar. Eu tinha minha própria vida. Poderia passar o dia sem falar com ele, se por acaso eu perdesse uma chamada. Bem, eu poderia fazê-lo algumas horas, pelo menos. Tentei não ficar tão obcecada depois disso... Mas é claro, eu ainda fazia, e eu curtia cada telefonema que recebia.

— Hey, baby.

Eu sabia que estava sorrindo como uma idiota para o telefone, mas não podia evitar. Sentia falta da sua voz. — Oi... — Eu praticamente suspirei a palavra. — Como você está indo... pronto para voltar para casa? — Eu me encolhi, sabendo que soava exatamente como meus pais.

Denny riu ao telefone parecendo perceber isso também. — Estou ótimo, cansado... mas ótimo. Estamos longe de ter terminado ainda... Desculpe. — Sua voz refletia remorso verdadeiro e eu não pude deixar de sorrir.

— Está tudo bem... eu acho. Embora, eu sinto sua falta como louca.

Ele riu de novo. — Sinto falta de você também.

Esta era praticamente a nossa rotina diária. “*Você está vindo para casa? Não. Sinto sua falta. Eu sinto falta de você também*”. Sorri para o quanto eu amava aquele garoto pateta.

— Eu estava prestes a pegar alguma coisa para comer e depois descansar. O que você vai fazer na sua noite de folga? — Ele resmungou baixinho quando se sentou, completamente exausto.

Suspirei.

— Absolutamente nada e a banda Kellan está tocando em Razors esta noite, então eu vou estar completamente sozinha aqui... — Disse a última parte em silêncio enquanto eu olhava ao redor da casa, de repente, enorme.

— Por que você não vai? — Ele disse, bocejando um pouco.

Olhei para o telefone, confusa. — Hein?

— Com Kellan... Por que você não vai ouvir a banda? Pelo menos, te dá alguma coisa para fazer... — Ele bocejou novamente suavemente, e fez um som como se tivesse caído em sua cama ou algo assim.

— Você está realmente cansado, não é? — Perguntei, sentindo-me mal por mantê-lo acordado, mas não querendo desligar o telefone ainda.

— É... mas, está tudo bem. — Eu podia ouvir seu sorriso através do telefone. — Vou ficar acordado para falar com você.

Senti umas lágrimas teimosas. Sentia falta dele tão dolorosamente. — Eu não quero desgastá-lo ainda mais. Posso falar com você de manhã, antes de seu trabalho. Nós vamos tomar café da manhã juntos. — Tentei fazer a minha voz feliz com essa perspectiva, quando, na verdade, eu só queria chorar para ele voltar para casa já.

Ele bocejou novamente. — Você tem certeza? Eu realmente não me importo...

Não, eu queria falar com ele a noite toda. — Sim... coma, durma um pouco e corra para casa para mim.

— Eu te amo, Kiera, — disse ele calorosamente.

— Também te amo... Boa noite.

— Boa noite. — Ele bocejou uma última vez quando desligou o telefone.

Eu olhei para o receptor por um minuto inteiro, enquanto a lágrima teimosa escorria pelo meu rosto. Tinham sido apenas nove dias e, lá estava eu, já chorando com a solidão. Não me sentia bem comigo. Talvez ele estivesse certo e eu deveria ir? Seria, no mínimo, algo para fazer a noite passar mais rápido - o café da manhã chegaria antes que eu percebesse. Com esse pensamento me animando, coloquei de lado minhas lágrimas e subi as escadas para o quarto de Kellan.

Eu bati na sua porta fechada e ele imediatamente disse: — Entre. — Imediatamente corei ao entrar - ele não estava exatamente decente ainda. Ele estava de pé ao lado da cama, de frente para a porta e abotoando a calça jeans. Sua nova t-shirt ainda estava na cama e seu corpo absurdamente definido ainda estava ligeiramente úmido do chuveiro, de onde ele tinha acabado de sair.

Olhou para mim com curiosidade. — O que se passa?

Percebi que estava de pé na porta, boquiaberta para ele estupidamente, e isso me fez fechar a boca. — Hum... eu estava pensando... se eu poderia ir com

ocê... para Razors... ouvir a banda... — Estava me sentindo cada vez mais como uma idiota com cada palavra escapando dos meus lábios. De repente eu desejei que tivesse aberto a minha porta, para uma noite de mau humor, em vez da sua.

Sorrindo amplamente, ele agarrou a camisa da cama. — Sério? Você não está cansada de ouvir-me ainda? — Ele piscou quando puxou a camisa sobre seu corpo fabuloso.

Engoli um pouco, observando-o abertamente, e me fazendo fechar a boca novamente. — Não... Ainda não. Isso vai me dar algo para fazer, de qualquer maneira. — Eu imediatamente lamentei dizer isso, pois provavelmente soou terrivelmente rude.

Ele riu deliciosamente enquanto corria os dedos pelo cabelo grosso e úmido e, em seguida, pegando algo de sua cômoda, despenteou-o em uma confusão maravilhosamente desgrenhada. Eu o olhava com curiosidade. Nunca tinha visto alguém arrumar seu cabelo assim antes. Ele nem sequer olhou no espelho, apenas sabia instintivamente como fazer com que parecesse perfeitamente bagunçado - fabulosamente sexy.

Eu pisquei quando ele falou para mim. — Claro, estou quase pronto para ir. — Ele se sentou na cama para colocar suas botas, e deu um tapinha no espaço ao lado dele. Eu me sentei e o assisti, sentindo-me tola por ter vindo aqui. — Era Denny no telefone?

— É... — Eu disse com tristeza, e ele parou e ficou me olhando por um momento.

— Qualquer ideia de quando ele vai voltar para casa? — Perguntou, agarrando a outra bota.

— Não. — Eu suspirei.

Ele meio que sorriu para mim de forma encantadora. — Tenho certeza que não será por muito tempo. — Ele levantou-se e agarrou a mais nova de suas duas guitarras, colocando-a dentro da caixa em cima da cama. — O tempo vai voar... Realmente. — Ele sorriu para mim tão encorajador que eu sorri também. — Pronta? — Perguntou, fechando a caixa da guitarra e puxando a alça sobre o ombro.

Eu concordei e nós descemos. Ele pegou as chaves, eu peguei minha identidade e algum dinheiro para gorjetas e saímos.

A noite no Razors foi surpreendentemente divertida. Razors era um bar muito menor do que Pete. Era um retângulo comprido e estreito de um edifício com uma área pequena para a banda na parte da frente, um longo balcão contra uma parede e mesas e cadeiras que ocupavam o resto do espaço. Kellan jogou-me na mesa mais próxima, para um lugar na primeira fila do show quase íntimo.

A banda tocou surpreendentemente bem, claro, mas mais suave. Era quase como uma performance particular para mim e 20 dos meus amigos mais próximos. Kellan sentou em um banquinho enquanto ele cantava e tocava sua guitarra, seu comportamento sedutor quase reduzido a metade pois não havia seu rebanho de fãs adoradoras. Não que as meninas aqui não estivessem gritando para ele e para o resto dos caras, mas essas pessoas eram, principalmente, clientes do bar que passaram e entraram hoje à noite, e não as perseguidoras apaixonadas que pareciam cerca-los no Pete, onde a banda atuava mais.

Eu encontrei-me absorvida pelo desempenho de Kellan, realmente ouvindo as letras e o timbre de sua voz, e até mesmo cantando baixinho algumas músicas, o que o fez sorrir gloriosamente quando notou. A sugestão de Denny foi brilhante e a noite voou. Antes que eu percebesse, os caras estavam arrumando suas coisas e Kellan estava se despedindo de algumas pessoas que ele conhecia de lá... E agradecia algumas mulheres com beijos no rosto. Então, voltamos para o carro e fomos para casa.

Durante a viagem Kellan sorriu, e suavemente cantou a última música que a banda tinha tocado, batendo um ritmo com os polegares no volante. Essa era a música que tinha me marcado mais nessa primeira noite sozinha em Seattle. A canção que tinha realmente me feito perceber Kellan, o Kellan interior. Inclinei minha cabeça no lugar e me virei para observá-lo. Ele olhou para mim e sorriu mais amplamente através de suas palavras.

— Adoro essa. — Eu sorri de volta amplamente e ele concordou, ainda cantando. — Parece importante para você. Será que significa alguma coisa? — Eu não tinha a intenção de perguntar isso. Oh, bem, era muito tarde agora.

Ele parou de cantar e me olhou com curiosidade. — Huh. — disse ele, parando os dedos e voltando sua atenção para a estrada.

— O que? — Perguntei timidamente, esperando que eu não tivesse de alguma forma o ofendido.

Ele só deu um meio sorriso para mim, porém, de modo algum menosprezando. — Ninguém nunca me perguntou isso antes. Bem, ninguém fora da banda. — Deu de ombros quando ele olhou no meu rosto. Corei e desviei o olhar, me perguntando se ele achava que eu era uma idiota por perguntar. — Sim... — ele disse suavemente.

Pisquei e voltei a olhar para ele, pensando que talvez, mais uma vez, eu tinha falado meus pensamentos em voz alta e ele tinha acabado de concordar que eu era um idiota.

Mas sorrindo calorosamente para mim, ele apenas acrescentou: — Significa muito para mim...

Ele me deu um olhar estranho e então voltou sua atenção para a estrada e não disse mais nada. Mordi o lábio e tomei a decisão consciente de não lhe perguntar mais sobre isso, mesmo que quisesse desesperadamente. Eu poderia dizer, pela forma como ele observava cuidadosamente a estrada e pela maneira como ele me jogava ocasionalmente alguns olhares rápidos do canto do olho, que ele não queria falar sobre isso. Levou um grande esforço da minha parte, mas eu fui respeitosa e não perguntei mais nada.

Contei para Denny toda a minha noite no nosso telefonema no café da manhã, e ele parecia satisfeito que eu tinha sido capaz de ter uma noite divertida sem ele. Eu não estava muito satisfeita com esse pensamento - queria estar me divertindo *com* ele, mas acho que ele estava certo. Eu precisava sair mais e me divertir enquanto ele estava fora. Ficar em casa não me levava a nada.

Então eu comecei a sair mais com Jenny. Na verdade, no domingo à tarde, ela veio para a nossa casa sombria e ficou tão chocada quanto eu tinha estado sobre como era vazia a decoração. Passamos a tarde inteira passeando em cada loja ou brechó na cidade, procurando as mais baratas e mais bonitas coisas que poderíamos encontrar para enfeitar o lugar.

Conseguimos encontrar um par de peças de decoração legais para a sala de estar, dois quadros cênicos para o meu quarto, alguns quadros temáticos de café (e, claro, um quadro temático de chá) para a cozinha, e uma foto interessante de gota de água para o banheiro. Eu achei um cartaz dos Ramones velho e pensei que Kellan gostaria, já que seu quarto era tão vazio quanto o resto da casa.

Peguei um monte de molduras vazias e algumas fotos que tínhamos tirado com a câmara de Denny na primeira semana que chegamos aqui. Algumas eram de Denny e eu, uma onde estavam só os meninos, e algumas, incluindo a minha favorita que eu planejava compartilhar com minha família, tinha nós três juntos. E, claro, nós encontramos um monte de itens femininos: cestas, plantas decorativas, toalhas agradáveis para o banheiro. Eu até consegui encontrar uma secretária eletrônica barata, então eu não teria que me desesperar tanto sobre perder um telefonema.

Não tinha certeza de quão emocionado Kellan ficaria sobre nós enfeitando sua casa, mas ele não estava em casa quando voltamos do nosso passeio, portanto nos apressamos, rindo o tempo todo, para conseguir montar tudo antes que ele voltasse. Estávamos terminando na cozinha quando ele finalmente chegou em casa.

Ele olhou para Jenny e eu colocando o último quadro de café na cozinha e, sorrindo, balançou a cabeça um pouco. Rindo baixinho, ele virou e dirigiu-se para o seu quarto no andar de cima. Jenny e eu concluímos que isso era o mais próximo de um elogio que conseguiríamos obter, portanto, rindo um pouco de nós mesmas, rapidamente terminamos o projeto de decoração.

Agradei a Jenny por ocupar minha mente e embelezar nossa casa quando ela teve que ir para iniciar seu turno. Ela gritou um adeus das escadas para Kellan e esperou o seu "adeus" de resposta. Acenou para mim e saiu pela porta. Pensando que talvez, secretamente, Kellan não estava entusiasmado com o novo visual, eu subi as escadas silenciosamente.

Sua porta estava encostada e eu podia vê-lo a partir do lado de fora, sentado na beira de sua cama, olhando para o chão com uma expressão estranha em seu rosto. Curiosa, bati na porta. Ele olhou para cima quando abri mais a porta e acenou para eu entrar.

— Ei... desculpe sobre as coisas. Se você não gostar, eu posso tirar. — Sorri para ele me desculpando e sentei na beira da cama ao lado dele.

Ele sorriu e balançou a cabeça. — Não, está tudo bem. Acho que estava um pouco... vazio. — Apontou por cima do ombro, para o cartaz que eu tinha pendurado na parede. — Eu gostei desse... Obrigado.

Sorri para ele. — Sim, pensei que você pudesse gostar... De nada. — Querendo saber o que ele estava pensando antes, eu soltei: — Você está bem?

Ele olhou para mim, confuso. — Sim, estou bem... Por quê?

De repente, envergonhada, eu não sabia o que dizer. — Nada, você só parecia... nada, desculpe.

Ele me olhou pensativo por um momento e eu pensei que estava decidindo se devia ou não me dizer algo. Comecei a segurar minha respiração sob a intensidade de seus profundos olhos azuis. De repente, ele sorriu para mim, e balançando a cabeça um pouco, perguntou em vez disso: — Com fome? Que tal o Pete? — Ele sorriu brilhantemente. — Faz tanto tempo que não vamos lá.

O bar estava lotado, mesmo que fosse cedo. Kellan e eu sentamos na sua mesa de sempre e Jenny sorriu para nós novamente, quando veio para pegar os nossos pedidos. Escolhemos hambúrgueres e cerveja, e eu observei a multidão, enquanto esperamos nossos drinques. Senti-me um pouco estranha sentada sozinha em público com Kellan, especialmente no lugar que eu trabalhava. Rita nos olhava com curiosidade e eu tentei evitar o contato visual com ela. Ela tendia a pensar o pior de nós.

Kellan parecia completamente à vontade, no entanto. Sentado na cadeira, o pé apoiado em seu joelho, me olhando. De repente, ocorreu-me que eu tinha passado o dia inteiro com Jenny, e então eu tinha estado ocupada com a decoração, e agora eu estava no Pete - não tinha falado com Denny hoje. Esse pensamento me fez franzir a testa. Nós nunca tínhamos ficado um dia inteiro sem falar com o outro. Incomodou-me tanto que eu quase pedi a Kellan para me levar para casa.

Ele notou. — Você está bem?

Percebendo que eu estava sendo boba - eu poderia ouvir sua voz em nossa nova máquina várias vezes, se ele tivesse ligado enquanto eu estava fora, - sorri e dei de ombros. — Sim, só estava pensando em Denny. Mas estou bem.

Ele pareceu considerar isso por um minuto, depois assentiu.

Jenny trouxe nossas cervejas e ele tomou um gole em silêncio, ainda me observando atentamente. Começando a me sentir um pouco desconfortável, eu relaxei visivelmente quando ela trouxe nossa comida alguns minutos depois. A estranheza entre nós passou rapidamente e comemos e conversamos amigavelmente. Ficamos conversando, comendo e bebendo nossas cervejas por, bem, eu não tenho certeza de quanto tempo, mas, eventualmente, não estávamos mais sozinhos na mesa.

O resto dos D-Bags finalmente fizeram sua aparição de quase todas as noites no Pete. Eles se juntaram a nossa mesa, mesmo sem considerar que poderiam não ser convidados. Eu não me importava. Era divertido sair com eles. Bem, talvez não tanto Griffin, mas enquanto ele mantivesse as mãos longe de mim, eu poderia tolerá-lo.

Felizmente, ele se sentou perto de Kellan do outro lado da mesa. É claro, ele tinha que bater no ombro de Kellan e dizer: "Legal, cara", enquanto olhava de soslaio para mim sugestivamente. Revirei os olhos enquanto Kellan ria dele. Matt sentou ao meu lado, enquanto Evan puxou uma cadeira na outra ponta e se sentou.

Jenny rapidamente trouxe cervejas para todo mundo e assim, eu era o quinto membro da banda nesta noite. Eles eram interessantes de assistir em ação e com o bar tão cheio houve muitas oportunidades de vê-los interagir com as pessoas. Ok, principalmente com as mulheres. Achei as diferenças na forma como os caras "interagiam" com seus fãs, interessantes. Claro, todos eles faziam isso, mesmo Matt e o calmo e doce Evan. Todos pareciam desfrutar de seu pseudoestrelato, apenas de formas diferentes, em diferentes graus.

No extremo estava Griffin que eu acho que, se ele tivesse essa ideia, iria manter uma contagem de suas conquistas em seus braços. Ele incessantemente contava suas aventuras para quem quisesse parar e ouvir. Achei nojento e

mantive minha atenção fora disso tanto quanto eu podia. Sendo caras típicos, o resto da banda pareceu achar tudo divertido. Mesmo algumas mulheres paravam e praticamente babavam em si sobre suas histórias brutas. Eu quase podia vê-las mentalmente substituindo-se com a mulher aleatória em seu conto.

Griffin também parecia estar em alguma competição estranha com Kellan. Ele estava sempre perguntando se ele tinha feito isto ou aquilo com alguma menina. Para seu crédito, Kellan era surpreendentemente tranquilo sobre seus flertes. Ele nunca respondia diretamente a Griffin. Ele mudava, com tato, a linha de questionamento de Griffin, sem nunca realmente dizer o que fazia ou não com a garota. Na verdade, pensando sobre o nosso tempo aqui, se ele tinha estado com alguém, eu acho que nunca tinha visto. Nada além de flertar. Toneladas de paqueras na verdade, o rapaz gostava de umas boas carícias. Eu tinha ouvido falar bastante sobre suas conquistas, porém, mas na maior parte era das mulheres no bar, ou dos caras da banda, ou, ugh, as paredes do banheiro. Achei difícil acreditar que alguém tão bonito como ele não “estava com alguém” regularmente, e me perguntei onde ele ficava com elas.

Afastei meus olhos de onde Kellan estava conversando com uma morena, colocando seu cabelo longe de seu ombro e inclinando-se para sussurrar no ouvido dela, enquanto ela ria e passava a mão em seu peito. Virando a cabeça, eu assisti Evan sentado na beira do palco.

Evan era tempestuoso e divertido... e um namorador. Pelo que eu ouvi, ele tendia a se concentrar em uma mulher por um curto período de tempo, e depois, quando estava quase começando a ficar sério, ele mudava o foco para outra pessoa. Quando ele se apaixonava, se apaixonava profundamente, mas nunca fixava seu interesse por muito tempo; ficava apaixonado muito frequentemente. Atualmente, ele estava prometendo devoção a uma loura rechonchuda em calças apertadas.

Eu sorri e me virei para olhar Matt, o único membro da banda apenas observando as pessoas, como eu. Ele sorriu para mim e tomou um gole de cerveja em silêncio confortável.

Matt era quase tímido com as meninas. Nunca o vi se aproximar de alguém, elas sempre se aproximavam dele primeiro. E ele normalmente deixava que elas fizessem quase toda a conversa e flerte. Eu podia entender completamente Matt e sua timidez. De certa forma, nós éramos muito parecidos. Mas, antes do fim da noite, até mesmo Matt tinha despertado o interesse de uma menina bonita, que trouxe uma cadeira para se sentar ao lado dele.

Revirei os olhos e continuei observando a banda, tomando minha cerveja. O supérfluo flerte acontecendo ao meu redor de repente me fez sentir falta de Denny, muita falta mesmo. Infeliz, eu estava olhando para a minha garrafa de cerveja quando senti alguém se aproximar. Olhei para Kellan sorrindo para mim e estendendo sua mão. Confusa, eu peguei e ele me levantou.

— Vamos jogar sinuca... quer se juntar a nós? — Ele acenou de volta para Griffin, que estava bebendo o resto de sua cerveja.

Eu não estava ansiosa para ficar mais perto de Griffin, mas Kellan estava sorrindo calorosamente para mim, e eu encontrei-me acenando. Ele colocou a mão nas minhas costas e fizemos o nosso caminho para a sala de bilhar. Notei que a mulher com quem ele estava flertando mais cedo seguia-nos com algumas amigas dela e Griffin as seguia com um olhar altamente inadequado em seus olhos azuis claros.

Griffin atirou primeiro, enquanto Kellan ficou perto de mim, com o taco vertical em suas mãos. Ele sorriu para mim quando Griffin não fez nada na tacada. Então, se inclinou sobre a mesa de bilhar e, olhando-me com arrogância e um meio sorriso nos lábios, fez sua tacada. Eu ri baixinho quando a bola dele falhou completamente em tocar nas outras bolas. Ele olhou de volta para a mesa e franziu a testa, depois voltou-se para mim e riu, dando de ombros quando se endireitou. Sua menina colocou a mão sobre a barriga dele, tentando consolá-lo, mas ele não olhou para ela.

Griffin bateu nas costas dele enquanto passava. — Legal! Obrigado.

Griffin afundou as próximas duas bolas, enquanto Kellan sentou em um banquinho ao meu lado, sua amiga paqueradora de pé ao lado dele, olhando-o como se estivesse considerando pular em seu colo. Ele inconscientemente

esfregou a pele atrás de seu joelho com o polegar, os dedos deslizando um pouco para cima na saia curta, enquanto ele assistia Griffin atirar.

Ignorando a paquera, que estava me deixando um pouco desconfortável, eu comentei em seu jogo, — Você realmente não é bom em bilhar, não é? — Sorri largamente com o pensamento.

Rindo, ele olhou para mim. — Não, obrigado por perceber. — Olhou para Griffin, enquanto a morena passava a mão pelo cabelo dele, acima da orelha. — Acho que é por isso que Griffin gosta de jogar comigo. — Ele riu de novo e sorriu para a garota, fazendo-a rir.

Revirei os olhos para ele. — Talvez se você se concentrasse mais... — Ele olhou para mim ofendido de brincadeira e eu ri.

Ele me olhou em silêncio por um segundo, os olhos estranhamente sérios, e depois riu também, balançando a cabeça. — É... talvez.

Afastei o olhar dele e observei Griffin fazer mais duas tacadas. Na verdade, ele não era ruim. Kellan começou a rir, muito divertido com alguma coisa, e eu olhei para ele. Ele estava me observando assistir Griffin jogar, um sorriso irônico nos lábios.

— Você joga com o vencedor, — disse ele, tocando meu joelho levemente com a mão segurando seu taco.

Meus olhos se arregalaram ao ouvir isso. Eu realmente não era boa em bilhar... E, aparentemente, ele também não. Ainda mais assustada, olhei para Griffin, que, entre suas tacadas, estava tentando levantar a saia de uma garota com seu taco. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu jogaria sinuca com ele! Kellan riu mais quando meu rosto, aparentemente, deixou isso claro.

Kellan terminou o seu jogo (ok, ele perdeu muito para Griffin e depois desistiu) e deu à sua morena - subitamente muito triste, - um beijo na bochecha. Então, nos despedimos de Jenny, do resto da banda e de uma divertida Rita e, ele me levou para casa. Mesmo com a minha solidão, a noite foi surpreendentemente muito divertida. Mas divertida ou não, a primeira coisa que fiz quando Kellan e eu chegamos em casa, foi imediatamente verificar a secretária eletrônica para ver se tinha alguma mensagem perdida de Denny.

Nada... Zero. Suspirei entrecortada e depois me arrastei para a cama.

Após não ouvir dele a noite toda quando fui para o Pete com Kellan, a ligação de Denny na noite seguinte despertou minha irritação. Ele se desculpou, jurando por tudo que o trabalho era louco, e que não tinha tido a oportunidade de parar e comer, muito menos me ligar. Ele inventou um par de maneiras criativas de se desculpar, o que acabou me fazendo rir e resfriar a minha raiva, um pouco. Mas algumas noites depois, aconteceu de novo, e depois de algumas noites, novamente.

Para além da preocupação e de me perguntar sobre isso, tinha chegado a altura de me registrar na faculdade. Denny supostamente ia me mostrar o novo campus. Não que ele o conhecesse melhor do que eu, ele não conhecia, mas tínhamos planejado fazê-lo juntos - ir em um domingo e me inscrever para as aulas (ele era um profissional em criar a agenda perfeita), verificar a livraria, me levar a turnês do campus autoguiadas e rir tentando descobrir o funcionamento de tudo... juntos. Mas agora ele estava fora, indefinidamente, e eu ia ter que descobrir sozinha.

Estava carrancuda sobre os folhetos, catálogos de cursos e um mapa enorme do campus quando Kellan entrou na cozinha em uma tarde de quarta.

Irritada novamente com a ausência de Denny, eu finalmente joguei meus braços sobre a mesa e, amaldiçoando dramaticamente, derrubei tudo no chão. Claro que eu não tinha percebido que ele estava bem atrás de mim, ou não teria sido tão teatral. Eu realmente não estava ansiosa por caminhar sem rumo pela escola sozinha, parecendo uma idiota perdida.

Ele riu da minha explosão e, assustada, girei para enfrentá-lo.

— Eu não posso esperar para contar a Griff sobre isso. — Ele sorriu, apreciando o momento um pouco demais. Corando furiosamente, eu gemi com a diversão retratada no rosto de Griffin. Ótimo.

— Começo da faculdade, hein? — Ele acenou com a cabeça para os folhetos no chão.

Suspirando, me abaixei para pegá-los. — Sim, e eu ainda não conheço realmente o campus. Não tenho nenhuma ideia de onde são as coisas. — Endireitei-me para olhar para ele. — Eu só... Denny deveria estar aqui para isso. — Odiava como isso soava, como se eu não pudesse funcionar como um

ser humano normal com ele longe. Isto ia ser embaraçoso, descobrir tudo sozinha... mas eu deveria ser capaz de fazer coisas por conta própria. Franzio o cenho para os meus pensamentos sombrios. — Ele se foi faz quase um mês.

Kellan me observava atentamente, muito atentamente, e eu desviei o olhar. — Os DBags tocam no campus de vez em quando. — Olhei para ele novamente e sorri de forma estranha. — Na verdade, conheço-o muito bem. Posso mostrar-lhe se você quiser?

Alívio passou por mim com a ideia de ter um guia. — Oh, por favor, sim. — Lutando para recuperar a compostura, acrescentei: — Quero dizer, se você não se importar.

Ele deu um meio sorriso adorável para mim. — Não, Kiera, eu não me importo...

Ignorando a estranheza de sua voz no fim da frase, acrescentei: — Há uma coisa da inscrição amanhã. Você poderia me levar, e depois domingo podemos olhar em volta?

Ele sorriu novamente. — Parece ótimo.

No dia seguinte, Kellan alegremente me levou para a escola e me acompanhou até o escritório de admissões, já que ele parecia saber exatamente onde era. Agradei-lhe repetidamente, o que fez ele acenar para longe com a mão, insistindo que não era grande coisa. Disse-lhe que não tinha ideia de quanto tempo teria que esperar pela minha vez e que portanto voltaria para casa de ônibus. Ele olhou para mim de um jeito engraçado e depois sorriu e me desejou boa sorte antes de sair.

Esperei com outros alunos com aparência nervosa na sala de espera. Olhei para as minhas mãos, pensando sobre que aulas eu deveria ter, até que uma mulher veio até mim e me apontou uma porta aberta para o escritório de registro.

O escritório era aconchegante e convidativo, o que realmente me fez relaxar um pouco. Duas estantes incrivelmente grandes (repletas de livros grossos de capa dura), diversos armários de arquivos e uma mesa grande na frente da janela com vista para o pátio, eram todos de uma profunda cor escura de cerejeira que combinava com as paredes beges perfeitamente. As

plantas estavam em toda parte ao redor da sala. A pessoa que ocupava este cargo devia ter um polegar verde^{16}, eu não conseguia manter nada vivo por mais de três dias.

Essa mulher estava atualmente sentada à mesa e olhou para mim quando sua assistente da faculdade acenou para eu entrar pela porta. A mulher tinha uma aparência muito profissional, e de repente eu me senti muito deselegante e desconfortável. Tive um desejo estranho de que Kellan ainda estivesse aqui. Eu sabia que ele estaria completamente confortável andando até essa mulher, dando-lhe um meio sorriso matreiro e tendo tudo o que queria dela, já que ela seria massa em suas mãos. Uma pontada de ciúme passou por mim. A vida devia ser muito mais fácil quando você sabia que era absurdamente atraente.

Suspirei internamente e endireitei-me quando me aproximei dela. Eu podia não ser nada de especial para olhar, mas era inteligente e em um lugar como este, era o que contava mais. Eu estendi minha mão, tentando imaginar o que Denny faria nesta situação.

— Olá. Sou Kiera Allen. Estou transferindo neste ano e preciso me registrar. — Eu sorri, pensando que saiu bem.

Ela sorriu e pegou minha mão. — Prazer em conhecê-la, Kiera. Bem-vinda a U-Dub. Como eu posso ajudá-la?

Sorri e me sentei. Isso foi muito melhor do que eu pensei que seria. Nós sentamos e conversamos sobre que aulas eu já havia tido na universidade de Ohio, e as que eu ainda precisava para me formar. Debates minha agenda e vimos as aulas ainda em aberto, para encontrar algumas que se encaixassem perfeitamente. Eu só precisava de três neste semestre, o que era ótimo, me deixando tempo para estudar... E, francamente, dormir, já que eu estava trabalhando até tão tarde na maioria das noites.

Ao final da reunião, tinha minhas três aulas alinhadas. Literatura Europeia, com todos os grandes clássicos: as irmãs Bronte, Jane Austen, Dickens. Eu estava realmente ansiosa por essa classe. Microeconomia, que Denny tinha sugerido que eu fizesse, insistindo que ele poderia me ajudar a estudar. Eu disse a ele que podia lidar com isso, mas ele estava tão animado para me ensinar. E, por último, Psicologia. Eu realmente queria uma classe de psicologia, mas a única aberta que se encaixava no meu horário era Sexualidade

Humana. Corando profundamente, me inscrevi para isso. Eu poderia ter um assento na parte de trás da sala e não dizer uma palavra. Além disso, quando Denny chegasse em casa, ele poderia ajudar-me a estudar para essa também...

Quando saí do escritório de admissões, um pouco mais tarde, eu pisquei surpresa ao ver Kellan encostado na parede em frente à porta, com um pé apoiado e um café expresso em cada mão. Ao me ver, ele endireitou-se e levantou uma sobrancelha. Eu não poderia disfarçar o enorme sorriso enquanto me dirigia a ele.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei, alegremente tomando o café que me ofereceu.

— Bem, pensei que você poderia querer uma carona para casa... e alguma cafeína. — Ele ergueu seu próprio café e tomou um gole.

Eu só podia olhar para ele, estupefata por um segundo, antes de, finalmente, dar-lhe um beijo na bochecha. — Obrigada, Kellan... por tudo.

Ele olhou para baixo e, sorrindo, balançou a cabeça. — Vamos lá, — ele disse suavemente. — Vamos para casa. Você pode me contar tudo sobre as suas aulas. — Olhou para mim e sorriu. Pensando em minha aula de psicologia, corei profundamente novamente e ele riu adoravelmente.

Naquele domingo, Kellan me levou para um passeio ao redor do campus. Havia uma quantidade surpreendente de pessoas andando - ou se preparando para entrar novamente na escola, ou, como eu, verificando, pela primeira vez. O campus era enorme, quase como uma pequena cidade. É claro, o primeiro lugar que Kellan me mostrou foi um pequeno bar do outro lado da livraria da Universidade. Sorrindo para ele e balançando a cabeça um pouco, entramos para um almoço rápido e uma cerveja antes de nossa pequena aventura. Em seguida, fomos para a livraria, onde encontrei todos os livros que precisava. Comprei a maioria deles usados, o que me poupou um monte de dinheiro - livros são caros para caramba. Eu tive que sorrir para Kellan enquanto estava na fila, ele estava folheando um grosso livro sobre anatomia humana enquanto conversava com duas meninas em idade universitária que não paravam de rir... sempre o paquerador.

Em seguida, atravessamos a rua para entrar no campus. Era de tirar o fôlego. Com jardins e gramados habilmente mantidos que cruzavam caminhos que levavam a vários prédios de tijolos imponentes. Dormentes flores de cerejeira estavam em vários lugares no pátio - o campus seria verdadeiramente impressionante na primavera. Pessoas de várias idades e etnias estavam relaxando à beira da grama, curtindo o dia ensolarado.

Sorrindo para mim, Kellan levou-me ao redor dos majestosos edifícios, sabendo o nome de cada um e o que era ensinado lá. Gowen Hall - literatura asiática e ciência política. Smith Hall - história e geografia. Savery Hall - filosofia, sociologia e economia (onde a classe de microeconomia seria). Miller Hall - a sala de administração, que era o único lugar no campus onde eu tinha ido. Raitt Hall – Comunicação e Ciências da Nutrição...

Ele continuou e continuou com as explicações detalhadas sobre o que e onde estava tudo. Eu tinha folhetos, mas ele mal olhou para eles. Parecia saber quase tudo de cor. Ele foi o melhor guia que poderia ter pedido e encontrei-me cada vez mais agradecida a ele e sua gentil oferta. E não inteiramente pelo fato de que ele parecia conhecer cada canto e recanto do campus, o que parecia realmente estranho para mim, desde que ele fez soar como se tivesse visitado apenas um par de vezes para alguns shows (eu estava começando a ter algumas suspeitas sobre a verdadeira origem do seu conhecimento).

Não, principalmente eu estava grata pelo fato de que caminhar ao seu lado nos caminhos e nas salas da escola, me fazia praticamente invisível. Ele atraía quase todos os olhares para ele como uma chama. Mulheres abertamente olhavam (até mesmo alguns homens), enquanto o resto dos caras observava as mulheres com olhares perplexos em seus rostos, como se não entendessem. De qualquer forma era bom para mim, pois ele era o único a ser analisado. Desde a partida de Denny, eu estava me sentindo muito só e mais do que um pouco deprimida. Estávamos andando por enxames de pessoas que eu não conhecia, que não tinha vontade de conhecer hoje e eu estava mais do que feliz por desaparecer.

Kellan foi uma agradável companhia e conversou educadamente comigo. Ele fez contato visual com várias das meninas na sala e, surpreendentemente, evitou contato visual com outras (eu tinha suspeitas sobre isso também). Nós

andamos por várias partes do campus e através de alguns dos vários edifícios e corredores. Ele fez questão de percorrer os edifícios onde estavam minhas aulas e apontou que salas eram minhas e que rotas seriam melhores.

A tarde foi bastante monótona, além dos olhares que ele atraiu, quando de repente nos deparamos com alguém que nos surpreendeu muito. Estávamos andando pelo corredor onde minha aula de Literatura Europeia seria quando atrás de nós ouvimos: — Oh! Meu! Deus! Kellan Kyle!

Ele se virou e olhou para trás instintivamente para o seu nome sendo chamado. Ele parecia confuso quando uma ruiva pequena com cabelo flexível e um rosto cheio de sardas, andou pelo corredor em nossa direção. Pânico cruzou suas feições e eu pensei por um segundo que ele poderia tentar correr dela. Antes que ele pudesse fazer qualquer coisa, porém, a pequena menina lançou os braços ao redor de seu pescoço e o estava beijando vorazmente.

Pisquei em estado de choque e desconforto súbito. Fazendo uma pausa de seus lábios, ela suspirou em êxtase. — Eu não acredito que você veio me visitar na escola.

Kellan piscou, a boca aberta de surpresa, mas permaneceu em silêncio.

A garota olhou para mim e franziu a testa. — Oh, posso ver que você está ocupado. — Ela pegou em sua pequena bolsa um pedaço de papel e uma caneta, rabiscou algo sobre ele e colocou sedutoramente no bolso da frente de Kellan. Ele se mexeu um pouco, um olhar estranho em seu rosto.

— Me liga, — ela suspirou, beijando-o apaixonadamente novamente antes de decolar, de volta para o corredor.

E rápido assim, ela se foi.

Ele começou a andar de novo, como se nada remotamente estranho tivesse acontecido e eu corri para alcançá-lo. Não poderia deixar de encará-lo, incrédula. Ele agia como se ser atacado fosse comum. Eventualmente, se virou para olhar para mim.

— Quem era? — Perguntei, curiosa.

Ele franziu o rosto adorável, em confusão e concentração. — Eu realmente não tenho ideia. — Enfiou a mão no bolso e tirou a nota. — Hmm... Acho que era Candy. — Seus olhos queimaram em reconhecimento.

Ele sorriu e olhou de volta para onde ela tinha desaparecido. Revirei os olhos, de repente e surpreendentemente, um pouco irritada. Minhas suspeitas anteriores praticamente se confirmaram naquele momento.

Ele me surpreendeu amassando o bilhete e jogando-o em um cesto de lixo. Me perguntando sobre isso, minha irritação se acalmou. Eu tinha meio que imaginado que... Candy iria receber um telefonema mais tarde. Não consegui segurar o sorriso. Pobre moça. E ela estava tão animada.

Uma semana depois, em uma manhã de domingo iluminada e alegre, eu estava sem rumo passando os canais de televisão. Não estava realmente assistindo nada, perdida em pensamentos. Denny não tinha ligado novamente na noite passada. Isso estava começando a se tornar uma coisa mais frequente, e eu estava realmente começando a perder a paciência. Tentei me lembrar várias vezes que ele estaria em casa em poucas semanas, que este purgatório acabaria por terminar. Mas nada levantaria o meu humor, não hoje. Hoje eu estava afundando na pena. Esse era o meu plano de qualquer maneira. Estava no meu milésimo suspiro quando Kellan apareceu abruptamente na sala de estar e se colocou entre mim e a TV.

— Vamos. — Ele estendeu a mão para mim.

Olhei para ele, confusa. — Hein?

— Você não vai passar outro dia deprimida no sofá. — Ele sorriu. — Você vem comigo.

Não me movendo e franzindo a testa para sua jovialidade, perguntei emburrada: — E para onde vamos?

Ele sorriu seu encantador meio sorriso. — Bumpshoot^{17}.

— O que?

Riu um pouco e sorriu mais. — Bumpshoot. Não se preocupe, você vai adorar.

Eu não tinha ideia do que era e sorri ironicamente. — Mas isso vai estragar um dia perfeitamente bom de “não fazer nada”.

— Exatamente. — Ele sorriu para mim e sua beleza repentina capturou minha respiração. Hmmm, isso podia ser interessante...

— Tudo bem, — suspirei e ignorando a mão ainda estendida, excessivamente exagerando minha irritação, me dirigi para cima para mudar de roupa, enquanto ele ria de mim.

Ele estava vestido de forma calorosa e casualmente em shorts e uma camiseta, então eu o copiei e escolhi meu short curto e um top apertado. Ele ficou me olhando quando descí as escadas, e depois desviou o olhar, sorrindo para si mesmo.

— Pronta? — Perguntou, pegando as chaves e carteira.

— Claro. — Eu ainda não tinha ideia no que tinha acabado de me meter.

Surpreendentemente, Kellan nos levou para o Pete.

— Bumbershoot é no Pete? — Perguntei ironicamente.

Kellan sorriu para mim e revirou os olhos. — Não, os caras estão no Pete.

Meu coração inesperadamente caiu um pouco. — Ah, eles vão também?

Ele colocou o carro no estacionamento e franziu a testa para mim, percebendo a minha decepção. — É... está tudo bem?

Imaginando porque isso me incomodou, eu balancei a cabeça. — Não, claro que está tudo bem. Estou me intrometendo em seu dia de qualquer maneira.

Ele inclinou a cabeça de um jeito muito fofo. — Você não está se intrometendo em nada, Kiera.

Sorri, olhei para fora da janela e meu coração afundou novamente. Havia uma coisa que eu não gostava sobre sair com os caras e ela estava no momento vindo em minha direção. Griffin. Suspirei e Kellan percebeu onde estava a minha atenção. Ele riu suavemente e se inclinou para sussurrar no meu ouvido: — Não se preocupe. Eu vou te proteger de Griffin.

Corei um pouco pela sua proximidade inesperada, mas lancei lhe um sorriso como resposta. Griffin bateu na janela, assustando-me, e então apertou

os lábios contra o vidro, fazendo movimentos obscenos com sua língua, seu piercing batendo no vidro. Fiz uma careta e olhei para longe.

Matt abriu a porta traseira do lado de Kellan e sorriu para mim, seus olhos azuis parecendo genuinamente felizes em me ver. — Ei, Kiera, vai com a gente? Legal. — Ele pulou e fechou a porta atrás de si, enquanto eu assenti.

— Oi, Matt.

Evan abriu a porta traseira do meu lado e acenou para Griffin entrar no assento do meio.

— Uh-uh. Não, eu não vou sentar no lugar de cadela^{18}. Você vai. — Griffin afirmou, indignado, sacudindo a cabeça para Evan.

— De jeito nenhum, cara. Eu tenho que sentar perto de uma janela ou vou ficar enjoado. — Evan suspirou, dando-lhe um olhar de “ande logo” e indicou o banco novamente. Griffin revirou os olhos e olhou para Matt. Matt sorriu de volta, deixando claro que não iria se mover. Griffin colocou os braços sobre o peito, claramente não se movendo também. Evan e Kellan suspiraram.

— Oh, pelo amor de Deus, — eu murmurei, então cuidadosamente rastejei sobre o banco da frente para me sentar no lugar de cadela, como Griffin de modo encantador o descreveu.

— Perfeito! — Griffin rapidamente deslizou no assento ao meu lado e fechou a porta na cara de Evan. Eu imediatamente me arrependi de minha decisão e olhei para Kellan, que deu de ombros para mim. Suspirei novamente e fugi na direção de Matt enquanto Griffin ficou tão perto de mim fisicamente quanto possível no banco de trás espaçoso.

Evan entrou no banco da frente, acenou um *Olá* para mim e saímos para onde estávamos indo. Felizmente, a viagem não demorou muito. Eu só tive que bater na mão de Griffin para tirá-la da minha coxa três vezes e apenas uma vez tive que afastá-lo de lamber meu pescoço.

Kellan nos observava periodicamente pelo retrovisor, mas eu não conseguia ver o suficiente de seu rosto para saber se estava irritado ou se divertindo.

Bumbershoot acabou por ser um festival de música e arte no Centro de Seattle. Kellan estacionou no estacionamento em frente e esperou para pegar minha mão, o que eu achei que era muito doce da parte dele. Quando entramos no Centro, também foi muito prático, já que o local estava lotado. Kellan comprou meu ingresso, insistindo que ele tinha me convidado, então ele pagaria, e fizemos o nosso caminho dentro do festival.

Foi incrível. Havia exposições de arte e artistas de todos os lugares.

Nós andamos perto do Space Needle^{19}, e Kellan me puxou para perto, me dizendo que podíamos ir lá mais tarde se eu quisesse. Conforme avançávamos, mais o lugar era esmagador. Havia uma dúzia ou mais de palcos exteriores e quase uma dúzia de outros teatros fechados, todos com diferentes tipos de bandas. Cada estilo de música era contabilizado, do reggae ao rock. Até mesmo alguns shows de comédia estavam acontecendo também. Havia uma tonelada de barracas de alimentos e mercadorias, e até mesmo um parque de diversões. Eu não tinha ideia de para onde ir primeiro.

Felizmente, Griffin e Matt pareciam saber exatamente onde queriam ir, seguindo a multidão de pessoas. Quando chegamos mais perto de um dos palcos ao ar livre, o público ficou ainda mais espesso. Apertei a mão de Kellan e ele sorriu me puxando para perto. Eu ainda estava sentindo falta de Denny, mas estar com Kellan era legal. Fazia eu me sentir... feliz.

Griffin, Matt e Evan, estavam se movendo para frente de um grupo particularmente barulhento de fãs, ouvindo alguma banda de rock que eu nunca tinha ouvido antes. Parecia um pouco violento para mim, então fiquei aliviada quando Kellan parou a uma distância do caos. Ouvimos e Kellan cantou algumas das canções, nunca deixando de segurar minha mão. Me pressionei para seu lado enquanto pessoas atrás de nós brutalmente me empurravam, tentando passar.

Sentindo os empurrões, ele passou os braços em volta da minha cintura, me puxando com segurança na frente dele. Ao contrário de Griffin, eu não o afastei. Seus braços eram quentes, confortantes.

Assisti a banda por algum tempo (pessoalmente, eu pensava que a banda de Kellan era melhor) e então observei a multidão barulhenta. Não vi os outros D-Bags (o nome da banda ainda me fazia rir). Olhei em volta e

finalmente encontrei-os de pé em um pequeno círculo de pessoas que passavam cigarros. Só que eu tinha a sensação de que não eram apenas cigarros. Kellan notando a minha atenção, olhou. Olhei para cima e o vi assistir seus amigos, curiosa se ele iria para lá ou não. Seus olhos azuis brilharam quando a luz do sol bateu neles e depois de um momento, ele olhou de volta para os meus olhos curiosos e deu de ombros, sorrindo um pouco para mim. Então, voltou sua atenção para o show.

Fiquei aliviada por ele estar feliz em ficar ao pé de mim. Comecei a me perguntar sobre isso, mas então decidi que ele era agradável (e nada ruim para olhar), e essa era uma resposta boa o suficiente por agora. Além disso, eu tinha estado tão solitária ultimamente e, certo ou errado, a sua proximidade estava fazendo esse sentimento desvanecer. Relaxando no que parecia ser a primeira vez na semana, eu virei e coloquei os braços em volta de sua cintura, descansando minha cabeça contra seu peito. Senti-o endurecer um pouco, de quão perto estávamos, e depois relaxar também, seu polegar levemente acariciando minhas costas. Eu não tinha certeza de por que fiz isso, mas suspirei contentemente no calor do seu abraço.

Passamos a maior parte do dia assim, passando por todos os estilos diferentes de música em todos os diferentes palcos. Griffin e Matt nos guiavam pela multidão - Griffin assoviando para as garotas bonitas que passavam por nós (algumas respondiam, outras pareciam ofendidas). Matt ocasionalmente batia nele para chamar sua atenção e mudar a direção em que estávamos indo. Evan andava ao lado de Kellan e eu, vendo as multidões, mas de olho em Kellan, que ainda estava segurando a minha mão, curiosamente. Uma vez que chegávamos no palco, os caras desapareciam, ficando o mais próximos possível na frente, com as pessoas mais agressivas, enquanto Kellan ficava atrás por mim, aparentemente feliz e contente mais para trás. Eu me senti um pouco culpada que ele estivesse perdendo o que os caras consideravam "diversão", mas gostava de tê-lo por perto, então não disse nada.

Cerca de meio-dia, paramos em uma das numerosas barracas de comida e pegamos alguns hambúrgueres e batatas fritas. Kellan pegou a minha comida e sorridente acenou com a cabeça para um lugar vazio em um gramado nas proximidades. Matt e Evan sentaram-se e Matt pegou uma garrafa de água e começou a derramar algo em seus refrigerantes. Griffin agachou-se na frente

dele e lhe entregou a sua bebida para encher. Eu não tinha certeza exatamente do que era, mas estava certa que era alcoólico e provavelmente desaprovado aqui. Eu suspirei, os meninos sempre serão meninos. Matt estendeu a garrafa para mim educadamente. Sentei-me ao lado dele e fiz que não com a cabeça. Ele deu de ombros e olhou para Kellan, que também surpreendentemente balançou a cabeça negativamente. Sorri contra meu canudo quando tomei um gole de refrigerante puro, feliz que Kellan não sentisse necessidade de "melhorar" a sua diversão.

Matt deu de ombros novamente e tomando um gole rápido, colocou a garrafa de volta em sua bolsa.

Griffin levantou-se de onde estava na frente de Matt e fez um movimento, como se estivesse indo sentar-se ao meu lado, mas Kellan sentou-se ao meu lado antes que ele pudesse, sentando-se perto o suficiente para que nós estivéssemos nos tocando. Me aninhei ao seu lado com gratidão e ele me cutucou com o ombro brincando. Lançando um olhar a Kellan, Griffin se afastou para sentar perto de Evan, do outro lado de Matt. Eu ri de sua frustração e do fato de que estávamos todos sentados em uma linha no gramado, em vez de amontoados. Mas, quando as histórias de Griffin começaram a vir, eu estava mais que grata. Matt virou-se para ouvi-lo, mas ao ouvir as palavras "retorcido" e "fodidamente inacreditável", eu rapidamente virei minha cabeça para Kellan, que sorriu e revirou os olhos. Concentrei-me em ter uma conversa com ele e ignorar Griffin.

Naturalmente, as mulheres aqui não eram diferentes de em qualquer outro lugar que eu fui com Kellan. Mesmo sentado no gramado, comendo e conversando comigo, ele as atraía. Mas pela primeira vez que eu já tinha visto, Kellan as ignorou. Normalmente, ele iria, no mínimo, sorrir e fazer contato com os olhos, mas hoje ele só parecia estar feliz em sentar ao meu lado e falar comigo. Os caras estavam mais do que felizes em compensar sua falta de atenção com as meninas e várias mulheres estavam ansiosas para mudar suas afeições para os outros meninos quando Kellan pareceu indiferente, transformando a nossa linha reta em uma oval estranha e desigual de meninas paqueradoras. Me fez sentir estranhamente maravilhosa que, pelo menos por hoje, eu parecia ter toda a sua atenção.

Após o almoço, os rapazes decidiram ir até o pequeno parque de diversões. Evan, Matt e Griffin, todos obviamente sem sentir remorsos, decidiram ir a este passeio que parecia assustador para mim. Não foi apenas o fato de que a montanha russa virava rapidamente para trás e para frente, enquanto subia cada vez mais no ar, era o fato de que, uma vez que atingia o topo, ficava de cabeça para baixo. Eu não gostava disso. Apertei a mão de Kellan quando nos aproximamos e ele olhou para mim pensativo. Ele parou quando os caras entraram na fila. Olhei para ele interrogativamente, mas ele apenas sorriu calmamente de volta para mim. Eu estava perto de seu braço e coloquei minha cabeça em seu ombro, agradecida de que, aparentemente, não íamos a lugar nenhum perto da montanha russa.

Os outros três rapazes, todos com meninas agarradas em seus braços, desfrutaram imenso da coisa louca. Eu tive que parar de olhar quando eles chegaram ao topo. Kellan riu para mim, depois se virou e me puxou para algum brinquedo menos aterrorizante. Sorrindo e rindo com ele, tentamos alguns dos jogos de carnaval. Eventualmente, ele ganhou para mim um bicho de pelúcia em um lance do jogo e eu dei-lhe um beijo rápido na bochecha em agradecimento.

Quando estávamos saindo da seção de jogos, uma menina na nossa frente começou a chorar quando seu sorvete bateu no pavimento quente. Sua mãe tentou consolá-la, mas a menina não queria ouvir nada disso. Kellan viu a mãe e sua filha com o rosto vermelho, enquanto caminhávamos em torno delas. Ele olhou para trás uma vez para elas e depois para mim. Olhei para ele com curiosidade quando ele olhou para o urso que tinha ganhado para mim.

— Você se importa? — Perguntou ele, acenando com a cabeça para a criança, ainda chorando sobre a poça de sorvete.

Sorri calorosamente por sua consideração e entreguei o urso para ele. — Não. Vá em frente.

Ele desculpou-se e caminhou até a menina. Com um olhar de "*tem problema?*" para a mãe dela, que sorriu calorosamente e acenou com a cabeça, ele agachou-se ao nível da menina e lhe entregou o bicho de pelúcia. Ela imediatamente abraçou-o e parou de chorar. Agarrando a perna de sua mãe timidamente com um braço e seu novo prêmio com o outro, ela agradeceu

Kellan em silêncio e começou a rir. Kellan mexeu em seu cabelo e ficou cara a cara com a mãe, que sinceramente agradeceu. Kellan assentiu e sorrindo calorosamente para elas, disse que não tinha problema. Meu coração se aqueceu quando eu o assisti caminhar de volta para mim.

Alcançando a mão dele, eu sorri um meio sorriso e nossos dedos se entrelaçaram.

— Você é um grande bobo, não é?

Ele olhou em volta discretamente. — Shhh, não diga a ninguém. — Então ele sorriu e riu. Olhando para mim, ele disse, — Quer que eu ganhe outro para você?

Pensando que nenhum brinquedo podia substituir a doce memória que tinha acabado de ser impressa em meu cérebro, eu sorri e balancei a cabeça. — Não, estou bem.

Ele sorriu gentilmente para mim e depois me levou de volta para onde tinha deixado os caras.

Quando começou a escurecer e eu mal podia continuar andando de tão exausta, voltamos para o carro. Decidi que não ia suportar Griffin novamente, e me arrastei para o meio do banco da frente, entre Kellan e Evan. Não pude deixar de sorrir quando Griffin fez beicinho no banco de trás.

O balanço do carro estava puxando lentamente o meu corpo para o sono e coloquei minha cabeça no ombro de Kellan. Um dia cheio de mãos dadas e dos seus braços em volta de mim me fez sentir muito confortável em torno dele. E era estranhamente atraente para eu tocá-lo. Estava quase dormindo quando senti o carro parar e ouvi as portas abrir. Eu queria abrir os olhos e dizer boa noite para os caras, mas não consegui fazer o meu corpo responder.

— Ei, Kellan, vamos ficar no Pete. Você vem? — Eu não podia dizer qual perguntou... talvez Evan.

Senti Kellan mover um pouco, como se ele estivesse me olhando, quase dormindo em seu ombro. — Não, eu vou passar esta noite. Acho que vou levá-la para a cama.

Houve uma longa pausa com a porta ainda aberta. — Tenha cuidado, Kellan. Você não precisa de outra Joey e... Denny é um amigo, cara.

Eu queria dizer algo, minha irritação tentou se levantar, mas o meu cérebro cansado não conseguia se concentrar o suficiente para ser capaz de responder.

Uma pausa ainda mais longa veio de Kellan. — Evan, não é assim. Eu não... — Ele não terminou esse pensamento, e eu estava muito curiosa para saber o que ele diria. — Não se preocupe. Sim, talvez eu apareça lá mais tarde.

— Tudo bem, vejo você. — A porta se fechou suavemente.

Kellan suspirou profundamente e, em seguida, dirigiu o carro para fora do estacionamento. Eu revezava dentro e fora da consciência enquanto voltávamos para casa. Realmente queria deitar em seu colo, mas pensei que poderia estar empurrando os limites da nossa amizade. Sentindo-me como se tivéssemos andado por apenas alguns segundos, o carro parou de novo.

Ele esperou no carro escuro, em silêncio por um momento e eu podia sentir seus olhos em mim. Me perguntei se eu deveria me levantar agora e ir para dentro, para que ele pudesse sair para o Pete, mas eu estava realmente curiosa para saber o que ele faria e, honestamente, bastante relaxada. O silêncio cresceu enquanto estávamos sentados no carro. Começou a fazer o meu coração bater mais rápido, o que começou a fazer-me desconfortável, então eu bocejei e estiquei um pouco.

Levantei minha cabeça para encontrar seus belos olhos azuis me observando. — Ei, dorminhoca, — ele sussurrou. — Estava começando a pensar que eu teria que levá-la.

— Oh... desculpe. — Corei com o pensamento.

Ele riu um pouco. — Está tudo bem. Eu não teria me importado. — Ele parou por um segundo. — Você se divertiu?

Pensei sobre o dia e percebi que eu tinha. — Sim, muito. Obrigada por me convidar.

Ele deu um meio sorriso e olhou para longe, quase timidamente. — De nada.

— Desculpe você ter que ficar para trás comigo e perder toda a ‘diversão’^{20}, — eu ri.

Ele riu uma vez e então olhou de volta para mim. — Sem problemas, eu prefiro ficar com uma menina bonita do que estar todo machucado amanhã. — Ele sorriu, parecendo um pouco envergonhado.

Corei e olhei para baixo. Alguém tão bonito quanto ele me chamando de bonita era mais do que ridículo, mas doce de qualquer maneira.

— Bem, vamos lá. Vou te levar para dentro.

Balancei a cabeça para ele. — Não, você não tem que fazer isso. Eu posso andar. Você pode ir para o Pete.

Ele olhou para mim, de repente alarmado. Percebi então que ele achava que eu estava dormindo durante a conversa toda com Evan. Tentei cobrir com, — Estou supondo que é onde os outros D-Bags estão?

Ele respondeu, visivelmente relaxado: — Sim, eu não tenho que ir. Quer dizer, se você não quiser ficar sozinha. Poderíamos pedir pizza, assistir a um filme ou algo assim.

De repente, morrendo de fome, isso soou como uma grande ideia. Meu estômago ruidosamente concordou. Eu ri, um pouco envergonhada. — Sim, aparentemente, os votos do meu estômago são para a opção dois.

— Tudo bem, então. — Ele sorriu.

Nós pedimos nossa grande pizza de pepperoni e comemos de pé na cozinha, rindo sobre algumas das coisas absurdamente patetas que Griffin e os caras tinham feito ao longo do dia.

Depois, eu me aconcheguei na cadeira enquanto ele se esparramou no sofá e ligou "A Princesa Prometida"^{21}. Eu lembrava vagamente do menino conversando com seu avô, antes de adormecer. Acordei quando Kellan me deitou na minha cama e começou a puxar as cobertas sobre mim.

— Kellan... — eu sussurrei.

Suas mãos pararam de se mover. — Sim?

Olhei para o pouco dele que eu podia ver na escuridão. — Esquecemos o Space Needle.

Ele sorriu para mim e terminou de me cobrir, — Da próxima vez.

Quando terminou, ele fez uma pausa, ainda inclinando-se sobre mim. Seus olhos eram ilegíveis na escuridão, mas, estranhamente o suficiente, ele estava me dando borboletas no estomago do jeito que estava olhando para mim. Depois de um segundo, ele sorriu, então sussurrou boa noite e saiu. Meu estômago revirou, mas eu sorri lembrando o dia e como, por quase todo ele, eu não tinha sentido falta de Denny... muita.

Capítulo 6

FINS E COMEÇOS

Depois daquele dia, eu estava mais consciente de Kellan. Não pude deixar de notar como ele era doce. Seus bonitos acenos de "Olá" quando entrava no bar, como ele olhava para mim e sorria às vezes quando ele cantava, como nós conversávamos todos os dias enquanto tomávamos café, o quanto eu adorava quando ele cantava só para mim em casa. Todos os dias eu me sentia mais perto dele, o que me encantava e me preocupava. Mas, por muito errado que fosse, reparar nele me distraía da saudade de Denny. Eu ainda ansiava por seus telefonemas, mas se passava um ou dois dias sem uma ligação, eu poderia satisfazer a minha solidão passando tempo com Kellan. Kellan não parecia se importar em me ter ao seu lado. Na verdade, ele parecia incentivar isso.

Continuamos nossa simpática paquera que tinha começado no Bumbershoot. Em dias agradáveis, sentávamos no seu quintal e me deitava na grama para ler e desfrutar do sol. Ele costumava tirar a camisa para tomar sol e deitava ao meu lado - meu coração disparava geralmente um pouco. Ele acabava por adormecer e eu rolava de lado para ver seu rosto perfeito durante sono. Uma vez, quando eu estava fazendo isso, ele não tinha dormido ainda, e sorriu e abriu um olho, me fazendo corar furiosamente e rolar de barriga para esconder a minha cabeça enquanto ele suavemente ria de mim.

Nas noites que eu estava de folga, ele às vezes voltava para casa depois do ensaio em vez de ir ao Pete com os caras, jantávamos juntos e depois me aninhava perto dele para assistir a um filme. Às vezes, ele colocava seu braço ao meu redor e me acarinhava suavemente com a ponta dos dedos. Às vezes, ele segurava a minha mão, brincando com meus dedos e me dava um incrivelmente sexy meio sorriso.

Sentávamos juntos e nos abraçávamos no sofá, lendo ou assistindo TV antes do trabalho, nas noites em que eu tinha que ir. Ele sempre me deixava encostar nele e colocar minha cabeça em seu ombro. Uma vez, quando eu tinha ficado esgotada de uma noite sem dormir com saudade de Denny, nos

aconchegamos no sofá e ele me puxou suavemente para baixo, para descansar minha cabeça em seu colo. Eu tinha adormecido assim, virando-me ligeiramente para ele, com o braço sobre mim protetoramente e sua outra mão correndo pelo meu cabelo. Em algum lugar no fundo da minha cabeça, eu sabia que provavelmente era mais do que Denny aprovaria, mas foi reconfortante, foi bom. Preocupava-me um pouco o quanto eu gostava de estar perto dele... e ainda assim, não conseguia parar.

Um dia de semana, alguém colocou uma música particularmente dançante na jukebox^{22} e Griffin (orgulhosamente vestindo sua t-shirt dos D-bags) sentiu a necessidade de pegar todas as meninas disponíveis, em cada mesa próxima e puxá-las para a pista de dança. Claro, todas foram de boa vontade. Mas então ele me viu e começou a se mover sugestivamente em minha direção. Não querendo suas mãos deslizando em qualquer lugar perto do meu corpo, eu coloquei as minhas mãos na frente e comecei a andar para trás. Evan riu e pegou Jenny para dançar, inclinando-a até ficar quase deitada, fazendo-a rir. Matt ficou sentado na mesa, rindo de todos.

Griffin estava quase ao meu alcance, quando de repente alguém me afastou e me girou algumas vezes. Rindo do rosto decepcionado de Griffin, Kellan me girou algumas vezes mais para o outro lado da sala. Eu sorri para ele quando me girou e, beijando minha mão, me liberou. Em poucos segundos, ele estava cercado por uma meia dúzia de mulheres que queriam dançar com seu deus do rock. Ele passou o resto da noite dançando sensualmente com um grupo rotativo de mulheres. Mudava sem esforço de música e era extremamente atraente de assistir. Encontrei os meus olhos seguindo-o mais do que algumas vezes durante o meu turno.

Eu ainda estava pensando no corpo de Kellan dançando quando abri a porta da frente, depois do trabalho. Fui recebida por um telefone tocando. Sorrindo, e pensando que só podia ser Denny me chamando a essa hora da noite, levei um pequeno choque quando reconheci a voz na outra linha.

— Ei, mana.

— Anna! Quanto tempo sem te ouvir... O que está fazendo? Por que você está ligando tão tarde?

— Bem, eu recebi o seu pacote hoje... — Eu tinha enviado para meus pais e Anna algumas fotos da cidade - a minha escola, o bar e uma foto de Kellan, Denny e eu. — Oh meu Deus... Quem é o gostosão e por que você não me falou sobre ele no momento em que você chegou aí?

Eu deveria ter percebido mais cedo que Kellan iria despertar o interesse da minha irmã.

— Esse é o meu companheiro de casa, Kellan.

— Droga! Agora eu estou indo te visitar com certeza.

Minha irmã e Kellan na mesma sala juntos, agora isso seria interessante.

De repente, eu não queria minha irmã perto dele. — Bem, agora realmente não é...

Espere, e o Phil?

— Pffftt... Phil, por favor. Comparado com o seu gostoso companheiro de quarto? Desculpe, não há competição. — Mamãe me disse que Anna tinha conhecido Phil há duas semanas antes de ir morar com ele... Aparentemente, a lua de mel acabou.

— Bem, agora realmente não é uma boa hora. As aulas estão prestes a começar e Denny ainda está longe...

— Denny se foi?

— Caramba, Anna, você nunca fala com mamãe e papai? — Eu suspirei, não querendo realmente ter essa conversa com outro membro da família.

— Não se puder evitar... O que aconteceu?

— É uma coisa de trabalho... ele teve que ir a Tucson por um tempo. — Um "tempo" que estava parecendo uma eternidade, e ele não tinha ligado hoje de novo...

— Ahhh, então ele está passeando sobre o deserto e te deixou sozinha em casa com um cara quente? — Eu podia ouvir o sorriso através da linha de telefone.

— Deus, Anna... Não é assim. — Suspirei. Estávamos um pouco mais... amigáveis um com o outro do que antes, mas com certeza não era o que minha irmã estava pensando.

Ela riu. — Então, me dê detalhes... Kellan, certo? Como ele é?

— Ele é, bem... — Como explicar Kellan? — Ele é... legal. — Olhei para cima esperando que "ele" já estivesse dormindo. Ele saiu do Pete algumas horas atrás, depois de bocejar três vezes seguidas ao falar com Jenny.

Eu acho que ser um pássaro de manhã e uma coruja de noite, eventualmente acaba com você.

— Oh Deus... Ele é gay, não é? Todos os que realmente são quentes, são. — Ela suspirou, dramaticamente.

Eu ri. Não, diante de tudo o que eu tinha visto e ouvido até agora, Kellan definitivamente não era gay. — Não, tenho certeza que ele não é.

— Bom! Então, quando eu posso chegar? — Sua voz se animou com a perspectiva.

Mentalmente, eu suspirei. Ela não ia deixar essa passar. — Ok, que tal durante as férias de inverno? Todos nós poderíamos ir a uma discoteca ou algo assim? — Acho que a imagem de Kellan dançando ainda estava na minha cabeça. *Era* uma boa atividade para todos fazermos, no entanto.

— Ohhh... Eu amo isso. Toda quente e suada na pista de dança com ele. Claro, eu poderia arrancar sua camisa, só para ajudá-lo, você sabe. Então, mais tarde, poderíamos aconchegar na cama para nos mantermos quentes durante a longa e dura noite de inverno.

— Jesus, Anna! Eu vivo com o cara. — Realmente não gostei da imagem que ela tinha acabado de colocar na minha cabeça. Rindo mentalmente, uma versão diferente veio à minha mente. — Sabe, se você acha que ele é quente, deve ver o seu amigo Griffin.

— Sério?

— Oh yeah!

Passei o resto da nossa conversa convencendo-a das muitas virtudes de Griffin. Nunca menti tanto na minha vida.

Na tarde seguinte, Denny finalmente me ligou depois de uma ausência de dois dias. Parecia que eu não falava com ele, *realmente* falava com ele há séculos. Eu ansiava para vê-lo, abraçá-lo. A conversa foi breve, ele parecia distraído -

como se a ligação fosse uma obrigação e não algo que ele realmente queria fazer. Ele desculpou-se depois de alguns minutos de conversa, dizendo que estava sendo chamado para uma reunião. Frio inundou o meu estômago e meu coração afundou quando eu disse adeus e desliguei o telefone. Olhei para o telefone por 20 minutos, me perguntando se ele iria ligar de novo... Perguntando-me por que ele estava falando comigo cada vez menos.

Mais tarde naquela mesma noite, eu acordei em pânico, com o coração palpitando descontroladamente. Estava tendo um pesadelo, eu tinha certeza disso. Não conseguia lembrar o sonho, apenas do terror subjacente por trás dele. Eu queria chorar. Queria gritar e não tinha ideia do motivo. Sentei-me na cama e agarrei meus joelhos, tentando estabilizar minha respiração e meu ritmo cardíaco. Eu não queria fechar meus olhos novamente. Olhei ao redor do quarto escuro, tentando conseguir uma sensação do que era real. Cômoda, TV, mesa de cabeceira, lado de Denny na cama vazio... sim, tudo real, dolorosamente real.

Eu tinha uma vontade enorme de falar com Denny. Não tinha certeza, mas eu sentia que meu sonho tinha sido sobre ele. Me perguntei se era tarde demais para ligar em seu quarto de hotel. Sentei-me na beira da cama e olhei para o relógio - 3:30. Ugh, era tarde demais para chamar, muito cedo para acordá-lo. Eu teria que esperar mais algumas horas e ver se conseguia pegá-lo antes do trabalho.

Estranhamente, eu podia ouvir sons vindos do andar de baixo e na televisão, passando entre os canais. Pensando que Kellan estava acordado e que talvez eu pudesse falar com ele em vez disso, me levantei e fiz meu caminho até as escadas. Quando virei no canto, a sala de estar entrando na linha de visão, eu quis virar e voltar para o meu quarto, mas já era tarde demais.

— Kiera! Ei, gatinha sexy! — Griffin estava de pé na sala de estar tomando uma cerveja, com o controle da TV na mão. — Pijama legal. — Ele piscou para mim e eu corei profundamente.

Kellan olhou do sofá se desculpando quando acabei de descer os degraus. — Ei, me desculpe. Nós não queríamos te acordar.

Matt olhou da cadeira confortável e sorriu para mim. Não vi Evan em qualquer lugar.

— Não acordaram... sonho ruim. — Eu dei de ombros.

Ele deu um meio sorriso para mim. — Cerveja? — perguntou, segurando sua garrafa.

— Claro. — Eu não queria voltar a dormir por algum tempo de qualquer maneira.

Ele saiu para pegar uma na cozinha, enquanto eu ficava sem jeito por trás da cadeira onde estava Matt. Griffin voltou a passar canais na TV. Matt virou-se para assistir também. Kellan reapareceu um minuto depois e, me entregando uma cerveja, acenou para o sofá. Eu o segui.

Griffin estava sentado na ponta do sofá, perto da mesa, e colocou sua cerveja para baixo, franzindo a testa. Ele não parecia estar encontrando o que estava procurando. Eu rapidamente passei por Kellan e sentei-me no lado oposto do sofá. Sorrindo para mim e balançando a cabeça, Kellan foi para o meio, sentando perto de mim, o que me fez sorrir. Eu fugi para ele e encostei contra seu lado, puxando os pés para cima do sofá, meus joelhos inclinados em direção a ele. Eu tinha estado tão acostumada a aconchegar com ele, que era apenas um hábito agora. Ele sorriu para mim, colocando um braço em volta de minhas coxas e me cutucou de brincadeira com o ombro. Descansei minha cabeça contra ele e sorri de volta.

Ainda procurando frustrado, Griffin disse: — Sabe, eu estive pensando. — Matt gemeu alto e eu ri dele. Griffin ignorou nós dois. — Quando a banda se desfazer... — Levantei minha cabeça e minhas sobrancelhas para isso e Kellan sorriu para mim. — Eu acho que participarei no *God-rock*^{23}.

Involuntariamente, eu cuspi de volta a cerveja que tinha acabado de tomar em um gole. Felizmente, a maioria voltou para a garrafa... O resto eu comecei a tossir. Kellan sorriu para mim, sua boca cheia de cerveja e, balançando a cabeça para Griffin, revirou os olhos.

Matt virou a cabeça para olhar Griffin, incrédulo. — God-rock... Você? Fala sério.

Griffin sorriu, ainda passando os canais. — Yeah! Todas aquelas virgens quentes com tesão. É perfeito! — Ele sorriu diabolicamente, enquanto eu continuava engasgando com minha cerveja.

Finalmente ele sorriu e parou de passar canais, aparentemente achando o que quer que fosse que estava procurando. Engoli algumas vezes e dei um longo gole de cerveja para acalmar a garganta. Griffin dizia as coisas mais estranhas, às vezes. Ele realmente era ideal para Anna. Suspirando com esse pensamento, eu olhei para a televisão e finalmente percebi no que ele tinha parado. Parecia pornô... ou algum programa à cabo que era parecido o suficiente. Eu podia sentir meu rosto ruborizar e olhei para a minha garrafa. Matt e Griffin se acomodaram para assistir enquanto Kellan olhava para mim com curiosidade.

Tentei ficar composta. Se eu levantasse e saísse, Griffin teria piadas para um dia inteiro na próxima vez que eu o visse no bar. Se eu sentasse aqui e fingisse assistir com eles por um tempo, ele, provavelmente, apenas deixaria isso de lado. Os ruídos da TV não estavam ajudando com o meu rubor, no entanto. Realmente, por que caras assistem a este material? Por que Kellan estava me olhando?

Passado um tempo, ele se inclinou e cochichou no meu ouvido: — Você está desconfortável?

Balancei minha cabeça que não. Não queria que ele pensasse que eu era mais pudica do que ele provavelmente já pensava. Na verdade, se ele pudesse simplesmente ignorar-me e assistir sua obscenidade, isso seria ótimo. Gostaria de saber quanto tempo eu precisaria ficar sentada aqui, até que pudesse escapar despercebida pelos caras. Aceitando a minha resposta, Kellan se inclinou ligeiramente, bloqueando-me da vista de Griffin e Griffin de mim. Grata, eu sorri e olhei para seu rosto. Ele estava observando atentamente a televisão e eu encontrei um olhar interessante em seu rosto. Não tinha vontade de assistir ao filme, mas observar Kellan assistindo era fascinante.

No começo ele simplesmente assistiu, mas depois de algum tempo os seus olhos começaram a mudar, começaram a queimar com intensa sedução. Ele tomou um gole de sua cerveja e engoliu, sua boca permanecendo na garrafa por um segundo a mais. Seus lábios se separaram ligeiramente, sua

respiração parecia aumentar aos poucos. Ainda observando atentamente a tela, ele deslizou sua língua lentamente sobre seu lábio inferior e, em seguida, arrastou os dentes ainda mais lentamente através deles.

O movimento era tão distraidamente sexy que um barulho suave escapou da minha garganta e minha respiração ficou presa. O som da TV abafou, mas Kellan estava tão perto de mim que notou. Seus olhos azuis fumegantes deslizaram por mim. Podia ver porque nenhuma mulher resistia a um olhar assim. Eu podia sentir a minha respiração acelerando em resposta. Não conseguia imaginar alguém dizendo não para esse olhar. Eu negaria se ele fizesse alguma coisa? O que ele estava pensando agora? Eu não tinha ideia...

Sua respiração acelerou notavelmente em resposta a minha. De repente, seu olhar moveu até meus lábios e eu sabia. Eu sabia exatamente o que ele estava pensando. Ele não devia estar pensando isso. Eu não deveria querer que ele pensasse isso. Ele tocou seu lábio inferior com a língua novamente e seu olhar voltou para os meus por um segundo. Seus olhos ardiam ainda mais profundamente. Ele olhou de volta para meus lábios e começou a se mover em direção a mim. Meu coração disparou. Eu sabia que precisava afastá-lo, mas não conseguia pensar direito o suficiente para me lembrar do porquê. Não podia me mover.

Fechei meus olhos quando o senti chegar ainda mais perto. Eu estava superconsciente de quão perto o seu corpo estava do meu - seu lado pressionando contra mim, seu braço ainda em minhas coxas, sua mão sobre a minha perna. Saber disso juntamente com os ruídos apaixonados da TV, me dava calafrios na espinha. Depois do que pareceu uma eternidade, ele finalmente me tocou, mas não como eu esperava que o fizesse. Sua testa tocou a minha e ele descansou seu nariz contra o meu. Eu podia sentir ele respirando baixinho, mas intensamente, contra mim. Instintivamente, levantei meu queixo para encontrar seus lábios, um ruído baixo escapando da minha garganta novamente.

Um microssegundo antes de nossas bocas se tocarem totalmente, quando eu podia sentir o calor de sua pele, o simples toque de seu lábio, ele deslizou o nariz para baixo ao longo da minha bochecha. Engoli em seco pela proximidade, mas falta de contato. Ele exalou pesadamente na minha garganta,

um ruído atraente escapando de seus lábios, fazendo-me estremecer. Ele ficou lá, tomando duas respirações irregulares, enquanto eu inconscientemente derretia ainda mais contra seu corpo, meus joelhos virando ainda mais para ele, a mão no meu colo deslizando para sua coxa. Comecei a virar a cabeça para sua boca. Ele cheirava tão bem...

De repente, ele agarrou a minha mão em sua coxa e quase dolorosamente apertou. Ele correu os lábios até meu ouvido e sussurrou, — Venha comigo.

Sem saber o que ele ia fazer, sem saber o que eu ia fazer, levantei e o segui para fora da sala. Matt e Griffin, que eu até tinha esquecido que estavam aqui, não olharam para nós quando passamos. Surpreendentemente, ele me levou para a cozinha. Eu não tinha certeza do que ele faria quando chegássemos lá. Imaginei-o, uma vez fora da vista dos caras, me puxando para ele para um longo beijo quente e apaixonado. Imaginei suas mãos no meu cabelo, me puxando apertado para ele. Imaginei todo o seu corpo pressionado contra o meu. No momento em que estávamos na cozinha, eu estava respirando um pouco ofegante.

Kellan, no entanto... estava perfeitamente bem. Ele soltou a minha mão quando chegamos na cozinha e encheu um copo de água, colocando sua cerveja no balcão. Confusa e um pouco irritada com a sua rápida mudança de emoção, eu me perguntei se tinha imaginado esse quase incidente na sala de estar. Tinha parecido que havia essa eletricidade entre nós. Ele estava prestes a me beijar, eu tinha certeza disso. Perturbadoramente o suficiente, eu estava prestes a beijá-lo também. Era... confuso.

Ele sorriu calorosamente, como se nada estranho tivesse acontecido. Entregando-me o copo de água, ele pegou minha cerveja e colocou-a sobre o balcão perto dele. Eu respirei fundo, acalmando meu corpo, de repente me sentindo muito, muito estúpida. É claro que nada tinha quase acontecido. Ele era um cara normal, que ficou ligado assistindo algum filme estúpido de sexo, como qualquer homem faria e, eu tinha de alguma forma, me transformado naquela que ele queria, especificamente. Deus, eu devia parecer uma idiota com os meus olhos fechados, esperando ele me beijar. Constrangimento brilhou através de mim e eu engoli minha água, grata por um motivo para não olhar para ele.

Levantei o olhar quando ele falou, — Desculpe sobre a escolha do filme... — Ele sorriu e riu um pouco. — Griffin é, bem... Griffin. — Ele deu de ombros. Mudando completamente de assunto, ele disse: — Você parecia chateada antes nas escadas. Quer falar sobre o seu sonho? — Encostou-se ao balcão perto da geladeira, cruzando os braços contra o peito, parecendo perfeitamente composto e relaxado.

Ainda me sentindo idiota, eu disse, — Eu não me lembro... Só que era ruim.

— Oh, — ele disse em voz baixa, de repente, com um olhar pensativo.

Desejando que eu tivesse ficado na cama, pousei meu copo quase vazio e comecei a andar. — Estou cansada... boa noite, Kellan.

Ele sorriu para mim enquanto eu passava. — Boa noite, Kiera. — ele quase sussurrou.

Evitando observar Matt, Griffin ou o filme erótico, aparentemente interminável, que estavam assistindo eu olhei para trás, vendo a cozinha através da janela da sala de estar. Havia reflexo suficiente no vidro para eu ver claramente Kellan, ainda encostado ao balcão, mas agora ele estava caído contra ele, apertando a ponta do nariz com os dedos. Ele parecia ter uma dor de cabeça. Gostaria de saber o motivo, mas me apressei a subir as escadas, não querendo que ele me notasse no reflexo olhando para ele. E eu realmente queria calar o ruído do filme estúpido.

Corei um pouco quando o vi na manhã seguinte, mas ele apenas sorriu e me ofereceu um copo de café. Ele não fez menção de minha gafe constrangedora e eu não ia falar sobre isso. Sentada em frente a ele na mesa, notei que ele estava vestindo a camiseta dos D-bags novamente. Fiz uma careta para ele e ele empalideceu um pouco.

— O que? — Perguntou baixinho, parecendo um pouco nervoso.

Não entendendo sua reação, apontei para sua camisa. — Você nunca me deu uma, sabe, — disse eu tão levemente quanto poderia controlar.

Ele ficou visivelmente relaxado. — Ah... você está certa. — Assentiu para mim.

Então ele deu de ombros, levantou e tirou a camisa. Eu fiquei de boca aberta para ele quando ele virou-a do lado certo e colocou-a em cima de mim. Não conseguia nem falar. Seu corpo atraiu toda a minha atenção quando ele colocou a camisa em volta de mim. Eu não conseguia sequer ajudá-lo. Ele teve que colocar meus braços através dos buracos como se eu tivesse dois anos.

— Pronto. Você pode ficar com a minha. — Ele sorriu calorosamente, ainda de pé na minha frente, não se preocupando nem um pouco que agora ele estava meio-vestido.

Meu rosto estava esquentando e eu tinha certeza que estava corando profundamente. — Eu não quis dizer... você não tem que... — Não podia formar uma frase completa.

Ele riu suavemente. — Não se preocupe com isso. Posso conseguir mais. Você não acreditaria quantas dessas malditas coisas Griffin fez. — Ele riu de novo, então se virou para sair da sala. Não podia deixar de encarar suas costas musculares quando ele saiu, os ombros largos musculares estreitando ligeiramente em seu peito e depois mais na cintura, naturalmente forçando a linha dos olhos para baixo. Ele olhou novamente para mim na porta de entrada e me pegou encarando. Olhou para baixo e deu um meio sorriso. — Já volto. — Encontrou meu olhar, ainda sorrindo adoravelmente e eu corei profundamente, mais uma vez.

Então o cheiro me pegou. Fechei meus olhos pois era tão poderosamente maravilhoso. Agarrei a parte inferior da camisa e respirei fundo. Eu não sei se era o seu sabonete, o xampu caro, o desodorante, alguma colônia ou apenas seu aroma natural, mas ele sempre cheirava tão incrivelmente bem e agora eu estava envolvida em seu cheiro. Estava sentada lá, inalando a camisa como uma idiota quando ele voltou para a sala.

Inclinou a cabeça para o lado e sorriu para mim com curiosidade enquanto eu corava profundamente e largava sua camisa. De repente, desejei que nunca tivesse acordado esta manhã. De quantas maneiras eu poderia parecer uma idiota em vinte e quatro horas? Ele sentou-se na cadeira e terminou seu café, sua camisa agora um azul marcante que fazia seus olhos parecerem ainda mais intensamente azuis. Engoli em seco e concentrei-me em beber o meu café.

Passamos o nosso dia normalmente. Eu lavei as roupas, ele lavou os pratos. Eu aspirei, ele tocou sua guitarra. Mas me senti envergonhada o dia todo. Ontem à noite tinha sido humilhante. Eu estava planejando ficar longe dele. Estava planejando isso, mas, é claro, quando ele foi assistir TV um pouco antes de sair para se encontrar com os caras, eu olhei para o sofá com saudade.

Ele percebeu e bateu no sofá ao seu lado. Eu não podia evitar. Sorri e imediatamente estava aninhada no seu lado, descansando minha cabeça em seu ombro. Estava meio viciada.

O fim de semana passou com muitas mãos entrelaçadas, abraços no sofá, demorados abraços na cozinha, descansando em seu colo, e deitados no quintal, mas, não mais embaraçosos quase beijos. Antes que eu percebesse, era segunda de manhã e a escola estava começando no dia seguinte.

Um telefonema naquela tarde incitou minha irritação... e meus nervos.

— Hey, baby. — Ouvir o sotaque de Denny geralmente me fazia sorrir, mas dessa vez franzi a testa, ainda frustrada com os seus telefonemas raros, curtos e aparentemente desinteressados. — Kiera?

Eu percebi que não tinha respondido ainda. — Oi, — Murmurei.

Ele suspirou. — Você está brava, não é?

— Talvez... — Sim... sim eu estava.

— Sinto muito... Eu sei que tenho estado distraído ultimamente. Não é nada contra você, eu juro. Estou tão ocupado.

Suas desculpas não estavam ajudando minha irritação. — Que seja, Denny.

Ele suspirou de novo. — Eu tenho tempo... Quer me contar sobre a faculdade amanhã?

Sorri um pouco pois ele tinha lembrado, e então franzi a testa quando me lembrei. Estava ficando ansiosa para amanhã. — Eu queria que você estivesse aqui... estou muito nervosa.

Ele riu, provavelmente lembrando de como eu costumava ajudá-lo a... acalmar seus nervos. — Ah, querida... Você não tem ideia do quanto eu gostaria de estar com você agora.

Sinto sua falta.

Eu sorri largamente para isso. — Eu também... bobão.

Ele riu genuinamente. — Agora me diga o que você tem feito. Quero ouvir a sua voz...

Eu ri e passei a hora seguinte dizendo-lhe tudo o que eu podia pensar... Bem, posso ter deixado de fora alguns detalhes menores sobre o quão próximos Kellan e eu tínhamos estado (e um certo momento quase íntimo, no sofá), mas eu disse a ele todo o resto. Não foi tão eficaz como o meu jeito de acalmar seus nervos, mas me acalmou... um pouco. Eu fui capaz de conseguir ir para o trabalho e dormir mais tarde, com apenas um pequeno nó no meu estômago.

Desci para a cozinha para o café da manhã com um nó um pouco maior no meu estômago. As aulas começariam em algumas horas e eu odiava o primeiro dia de uma nova escola mais do que odiava o primeiro dia de um novo emprego. Estava franzindo a testa quando vi Kellan tomando seu café. Ele estava levemente cantando uma de suas canções enquanto fazia isso - um pequeno sorriso em seus lábios. Quando a banda tocava a música, era rápida, mas ele estava cantando de forma lenta e suavemente, transformando-a em uma balada... era lindo.

Parei na entrada da cozinha e encostei-me no balcão para ouvi-lo. Ele olhou para mim, ainda cantando, e sorriu mais largamente.

Talvez ele tenha percebido a minha melancolia, talvez ele só me conhecesse bem o suficiente agora para saber que eu não estava ansiosa por hoje, ou talvez ele estivesse apenas entediado. Por alguma razão, estendeu a mão para mim e pegando a minha mão, me puxou para ele. Eu engasguei de surpresa e depois ri quando ele colocou a outra mão na minha cintura e começou uma dança lenta comigo.

Começou a cantar a música mais alta e a exagerar nossos movimentos, me girando longe dele, em seguida, de volta para ele. Mergulhou de brincadeira comigo e eu ri de novo, minha ansiedade de hoje momentaneamente esquecida. Ele endireitou-me e colocou os braços em volta da minha cintura.

Eu suspirei feliz e coloquei os braços em volta de seu pescoço, ouvindo a bela canção que ele estava cantarolando baixinho novamente.

De repente, ele parou de cantar e olhou para mim. Eu percebi que tinha começado a correr as mãos pela parte de trás do seu cabelo, girando-o em torno de meus dedos. Era incrivelmente agradável, mas forcei-me a soltar as mãos e descansá-las em seus ombros.

Ainda me segurando, ele disse calmamente: — Eu sei que você preferia ter Denny aqui... — Endureci à menção do nome de Denny, — Mas eu poderia levá-la para a escola no seu primeiro dia? — Ele sorriu docemente no fim.

Meu coração acelerou um pouco pela sua atratividade e nossa proximidade. Tentando olhar de forma afetada para ele, eu disse, — Acho que você vai ter que servir.

Ele riu e apertou-me uma vez antes de deixar-me ir. — Isso não é algo que estou acostumado a ouvir de mulheres — ele murmurou, quando pegou uma caneca para mim no armário.

Pensando que eu o ofendi, rapidamente deixei escapar: — Eu sinto muito, não quis...

Ele riu de novo e olhou para mim enquanto colocava o café. — Estou apenas brincando, Kiera. — Ele assistiu o café preencher o copo. — Bem, mais ou menos. — Ele riu.

Corei. — Ah... hum... obrigada... sim. — Tropecei nas palavras e ele riu novamente.

Ansiosamente me vesti para a escola e passei um tempo excessivamente longo escovando meu cabelo e fazendo minha maquiagem. Não que eu estivesse melhor com o esforço, mas fez-me sentir um pouco melhor e esperava que me ajudasse a passar por todas as introduções embaraçosas de hoje. Talvez eu apenas iria me esconder discretamente na parte de trás esta semana, até que eu estivesse mais confortável nas minhas aulas.

Peguei minha bolsa, jogando meus livros necessários, toneladas de lápis e um par de blocos de notas dentro. Hoje era apenas uma aula (e eu estava grata por isso), Microeconomia. Fiz uma careta quando pensei na aula... que seria o

tema favorito de Denny para conversar. Na verdade, eu provavelmente não seria capaz de fazê-lo calar-se sobre ela. Sorri. Talvez ele ligasse mais tarde e poderíamos discuti-la por horas... Qualquer coisa para ouvir sua voz.

Eu fui para baixo quando estava perto da hora de sair e Kellan sorriu suavemente quando ele me viu do sofá. — Pronta?

Suspirei infeliz quando ele se aproximou de mim. — Não.

Ele agarrou minha mão e sorrindo torto, de uma forma que me deixou nervosa por uma razão completamente diferente, me levou até a porta. Nós dirigimos em silêncio enquanto meu estômago desnecessariamente se agitava. Realmente, isso não era um grande negócio, eu repetia para o meu corpo... Ele se recusou a me ouvir.

A casa de Kellan era perto da Universidade, de modo que não demorou muito. Antes que eu percebesse, ele estava em um espaço no estacionamento. Meu batimento cardíaco estava irracionalmente rápido. Devo ter ficado pálida... ou com cor de doente... quando Kellan estacionou o carro. Ele olhou para mim, preocupado, e então abriu a porta e saiu. Confusa, eu o vi caminhar para mim e abrir a minha porta.

Sorri para ele. — Eu acho que posso lidar com isso. — Acenei com a cabeça para a porta e me levantei.

Ele riu e pegou minha mão novamente. Amando o calor reconfortante, apertei-a com força e ele sorriu calorosamente para mim. — Vamos. — Indicou o prédio de tijolos intimidante onde minha classe era.

Começamos a andar em direção a ele, quando o olhei com curiosidade. — E onde você vai?

Ele riu de novo quando olhou para mim. — Estou andando com você para a aula... obviamente.

Revirei os olhos, sentindo-me estúpida por ele sentir a necessidade de fazer isso. Realmente, eu podia lidar com essa... vergonha. — Você não tem que fazer isso. Eu posso dar conta.

Ele apertou minha mão encorajando. — Talvez eu queira. — Olhei para longe quando nos aproximamos do prédio e ele segurou a porta aberta para

mim. — Não é como se minhas manhãs fossem imensamente ocupadas nem nada. Eu provavelmente ficaria apenas dormindo.

— Ele sorriu ironicamente para mim enquanto eu olhava para ele e ria.

— Por que você se levanta tão cedo, então?

Ele também riu enquanto caminhávamos pelo corredor - mais do que algumas mulheres ficaram assistindo a este homem com corpo de modelo passando por elas. — Não é por escolha... Confie em mim. Eu preferia dormir a ter que funcionar com apenas quatro ou cinco horas de sono por noite.

— Oh... Você *deveria* ir para casa e tirar uma soneca, então, — eu disse, quando nos aproximamos da minha sala de aula.

— Eu vou. — Ele sorriu quando abriu a porta da sala e eu me perguntei se ia me levar para o meu lugar também. Ele pareceu notar o meu olhar estranho e sorriu. — Você gostaria que eu andasse com você até lá?

Soltando a mão, o empurrei suavemente. — Não, — eu disse, brincando. Andar com ele ajudou. Eu estava um pouco mais relaxada. Inclinando a cabeça para o lado, eu o observei pensativamente na porta por um instante. — Obrigado, Kellan. — Inclinei-me e dei-lhe um beijo suave na bochecha.

Ele olhou para baixo e depois para mim debaixo de suas sobrancelhas, um pequeno sorriso curvando seus lábios. — De nada. Venho buscá-la mais tarde.

Comecei a protestar, — Você não tem que... — Ele me cortou com um olhar irônico e eu fechei a minha boca e sorri. — Tudo bem... te vejo mais tarde.

Seus olhos percorreram a sala antes de voltarem para mim. — Divirta-se. — Então ele se virou e foi embora, e não pude deixar de observar seu traseiro por alguns momentos. Infelizmente, ele olhou para trás e me pegou encarando, novamente. Sorriu e acenou, mas eu corei horrivelmente, me sentindo idiota.

Sério, às vezes, sua aparência era simplesmente demais. Quando eu entrei na sala, percebi que não era a única que se sentia assim sobre Kellan. A maioria das meninas próximas ainda estava vigiando a porta, talvez se perguntando se ele iria voltar para fazer parte da classe. Algumas das garotas estavam rindo e conversando uma com a outra, apontando para o corredor, outras estavam

apontando para mim. Se eu já não estivesse corando de ser pega encarando Kellan, eu teria corado com a atenção. Um efeito colateral de ficar em torno dele era que isso fazia as pessoas se perguntarem sobre mim quando ele ia embora. Tanto para ficar sozinha no fundo da sala. Eu apressadamente passei pelo grupo quando um par delas ficou me olhando, como se estivessem indo me pedir para me juntar a elas... mais provavelmente para fofocar sobre Kellan. Eu não estava no clima para conversas fúteis e estranhas com pessoas que não conhecia, então encontrei um lugar com apenas um par de pessoas ao redor. Algumas mulheres assistiram onde eu fui, mas nenhuma me seguiu.

A aula me absorveu e antes que eu percebesse, tinha acabado. Eu sorri em quão agradável a experiência tinha sido e como eu realmente não precisava ter me preocupado. Eu era boa na escola. Minha irmã sempre me disse que eu era uma garota de estudo, não uma garota de rua. Não tinha certeza se isso era um insulto ou não, mas ela estava certa, eu era muito melhor em lidar com tarefas e testes do que com pessoas. Não tinha certeza que opções de carreira isso me dava. Eu ainda estava debatendo em que especialização do curso queria me formar, mas estava inclinada para Inglês. Mais uma vez, não tinha certeza que opções de carreira isso me dava. Às vezes eu tinha ciúmes de como Denny era certo de sua vida. Ele sempre soube o que queria fazer, e saiu e fez isso. Eu ainda não tinha nenhuma pista.

Fiel à sua palavra, Kellan estava me esperando do lado de fora da porta. Eu sorri quando o vi, apesar do gesto não ser necessário. Ele agarrou minha mão enquanto me dirigia a ele. Duas mulheres, que o haviam notado anteriormente, estavam saindo da sala de aula quando ele olhou para a porta. Ele deu um sorriso torto para elas e elas realmente deram uma risadinha.

Revirei os olhos e balancei a cabeça para seu flerte interminável.

— Vamos, Casanova, — eu murmurei, puxando-o para longe das meninas ainda rindo.

Ele franziu a testa e então riu. — Como foi a aula?

— Maravilhosa! — Ele balançou a cabeça para o meu entusiasmo. Aparentemente, ele não iria achar uma palestra sobre economia tão interessante como eu. Eu sorri com o pensamento dele sentado durante a classe, entediado. — Então... você dormiu?

Ele sorriu e assentiu. — Sim, uma boa hora. Posso continuar até as três.

Balancei a cabeça para ele. — Como você faz isso?

Ele riu quando estávamos saindo do edifício. — É um dom... é uma maldição.

Ele me levou para a escola o resto da semana, o que era desnecessário, já que Denny havia deixado seu Honda amado para mim, mas foi agradável, já que eu odiava dirigir aquele carro. Nós conversamos e rimos facilmente. Ele perguntou sobre todas as minhas aulas e o que era melhor e pior em cada uma. Insistiu em me trazer para a minha primeira aula, todas as manhãs, que também era desnecessário, mas doce. As meninas ficavam quietas quando ele chegava para vê-lo, praticamente com baba no queixo, quando ele se despedia de mim todas as manhãs. E ele, é claro, era muito consciente de sua atenção e as agradecia com uma piscadela. Ele esperava por mim fora da sala ou no estacionamento depois da escola, às vezes com um café expresso, fazendo-me alegremente feliz.

Kellan fez essa primeira semana de aula uma transição agradável para mim, quando eu estava esperando o pior. Estava extremamente grata a ele por isso. Na verdade, só havia uma coisa em toda a semana que não me fez feliz... e era uma coisa grande. Denny.

Nesse fim de semana, minha irritação com ele tinha crescido exponencialmente. No começo, ele tinha me ligado todos os dias. Então, lentamente, ele mudou para a cada dois dias. Mas esta semana eu não tinha ouvido falar dele em cinco dias - nada! A última conversa que tivemos foi o dia antes da minha aula começar. Realmente pensei que ele iria ligar para saber como foi, mas ele não tinha. Deixei mensagens em seu hotel, mas ele raramente estava lá, seu novo trabalho o mantinha demasiado ocupado. Tarde na noite de domingo, depois de colocar meu pijama e preparar tudo para dormir, eu decidi tentar chamá-lo uma última vez. Quando finalmente consegui falar com ele, eu estava em êxtase... no começo.

— Hey, baby. — Seu sotaque familiar e acolhedor encheu meu coração, mas ele soava muito cansado.

— Ei! Você está bem? Parece exausto. Eu posso te ligar de volta amanhã.
— Mordi o lábio, esperando que ele não pedisse para fazer isso. Me encostei no balcão da cozinha e cruzei os dedos.

— Não, estou feliz que você ligou. Eu preciso falar com você. — De repente eu queria que ele me pedisse para ligar depois. Frio e pânico encheram o meu estômago.

— Oh? — Tentei manter minha voz casual. — Sobre o quê?

Ele fez uma pausa e meu coração começou a bater de forma inesperada.
— Eu fiz uma coisa. Acho que você não vai gostar.

Minha mente imediatamente passou por uma lista horrível de coisas que ele poderia ter feito que eu não gostaria. Meus pensamentos voaram novamente para Kellan, e o que poderia ter acontecido ao mesmo tempo quando assisti ao filme idiota e que Denny não teria gostado.

Minha garganta apertou, mas eu consegui dizer. — O que?

Ele parou por um tempo e de repente eu queria gritar com ele para me dizer já! — Terça-feira à noite, depois do trabalho... — Ele parou de novo e minha mente em pânico começou a encher o meu pior pesadelo. — Mark me ofereceu um emprego permanente aqui...

Alívio passou por mim - a minha mente tinha imaginado algo muito mais terrível. — Oh,

Denny, você estava me assu...

Ele me cortou. — Eu aceitei.

Minha mente parecia lenta. Levei um segundo para compreender o que isso significava. Quando eu fiz, minha respiração parou. — Você não vai voltar... Vai?

— É a oferta de uma vida, Kiera. Eles não oferecem posições de liderança para estagiários - nunca. — A voz de Denny tremia ao telefone. Isso era uma coisa difícil para ele dizer, ele odiava fazer algo que pudesse me causar dor. — Por favor, tente compreender.

— Compreender? Deixei tudo para vir aqui por você! Agora você vai me deixar aqui? — Lágrimas estavam começando a brotar em meus olhos, mas

segurei-as. Agora não era a hora de quebrar.

— É só por dois anos... quando você terminar a universidade pode vir comigo para cá.

— Ele implorou. — Nós estaremos juntos novamente em breve. Você vai adorar aqui também.

Meu coração se afundou mais. Dois anos? Algumas semanas sem ele tinham sido brutais, como eu poderia esperar dois longos anos... Mais até do que tínhamos estado juntos? — Não, Denny.

Ele não respondeu a isso imediatamente, o silêncio era ensurdecedor. — O que você quer dizer?

— Não! Eu quero que você volte! Fique comigo, encontre outro emprego. Você é brilhante, vai encontrar alguma coisa! — Agora, eu estava implorando.

— Isto é o que eu quero, Kiera... — ele sussurrou.

— Mais do que a mim? — Sabia que não era uma pergunta justa no momento em que deixou meus lábios, mas a raiva estava crescendo dentro de mim.

— Kiera... — Ele disse meu nome entrecortado. — Você sabe que isso não é...

— Sério?! — Minha raiva estava realmente queimando agora. — Parece como se você estivesse escolhendo o seu trabalho em vez de mim, como se você estivesse me deixando. — Alguma pequena parte do meu cérebro queria parar esta conversa horrível, parar de machucá-lo, mas eu não podia.

— Baby, são apenas dois anos. Eu posso te visitar sempre que puder... — ele tentou novamente debilmente, seu forte sotaque cheio de emoção.

Minha mente se irritou. Dois anos... Dois fodidos anos! Sem pensar, ele aceitou uma carreira em uma cidade a milhares de quilômetros de distância, sem se preocupar em falar comigo sobre isso primeiro e depois ele guardou a informação por dias! Eu estava presa aqui em Seattle. Meus pais tinham sido relativamente tranquilos - mais ou menos - sobre a transferência, principalmente por causa da bolsa. Eles não me deixariam transferir para outra

escola em um outro estado! Eles não pagariam por isso e eu não podia pagar dois anos de escola por mim mesma. A bolsa que eu tinha ganho era a *minha* oferta de uma vida. Eu não via o destino se alinhando para mim assim novamente.

Eu estava presa aqui até que a escola terminasse... e ele sabia disso.

Ele sabia disso! Na minha raiva, a minha mente saltou para a conclusão mais provável primeiro - ele queria que eu ficasse. Ele queria que ficássemos separados. Ele queria me deixar. Ele estava terminando comigo. Fogo queimou na minha barriga. Bem, eu não ia deixar ele fazer isso primeiro.

— Não se preocupe, Denny! Você já fez a sua escolha! Espero que você aprecie o seu trabalho! — As palavras saíram ásperas. — Vou ficar aqui e você vai ficar aí. Terminamos... adeus.

Depois de bater o telefone na cara de Denny, eu o tirei do gancho. Não queria que ele ligasse de volta. Estava com tanta raiva que eu não queria falar com ele nunca mais. O pensamento de nunca mais vê-lo de novo trouxe um desespero tão rápido que eu não conseguia respirar. Eu estava ofegante e minha cabeça tinha começado a girar. Afundei no chão, enquanto as lágrimas corriam livremente e eu não conseguia mais segurar o choro.

Depois do que pareceram horas de angustiante dor, eu levantei. Fui até a geladeira para pegar água, mas vi uma garrafa de vinho que nunca tínhamos chegado a beber lá na porta. Eu a agarrei e tomei um gole diretamente da garrafa. Sabia que era uma maneira estúpida de lidar com meu desespero, mas eu precisava de alguma coisa. Precisava de uma pausa de sentimentos. Lidaria com eles mais tarde.

Pegando um copo normal, em vez de um copo frágil para vinho, eu coloquei tanto do vinho quanto era possível e comecei a beber. Ele queimou. Vinho definitivamente não foi feito para ser bebido dessa maneira, mas eu estava desesperada por algum alívio da dor.

Levou apenas alguns momentos para esvaziar o copo e eu imediatamente enchi de novo. Os soluços finalmente pararam, embora as lágrimas ainda caíssem. Eu ainda podia ver o rosto de Denny em minha mente - seus lindos e quentes olhos castanhos, seu sorriso bobo, seu sotaque sedutor, a maneira

como ele sempre era rápido para rir, seu corpo, seu coração. Meu coração apertou dolorosamente e eu tomei outro gole.

Isso não era real, eu dizia a mim mesma. De jeito nenhum as coisas tinham acabado de terminar, de maneira nenhuma estávamos separados agora. Ele disse que eu era o seu coração, e você não deixa o seu coração para trás. Você não pode viver sem o seu coração.

Estava terminando o segundo copo e enchendo o terceiro e, infelizmente, o último, quando ouvi a porta da frente abrir.

Devia ser muito tarde, ou muito cedo, dependendo de como você analisava, e Kellan estava em casa depois de uma noite com os rapazes no Pete. Ele caminhou até a cozinha e casualmente colocou as chaves no balcão. Fez uma pausa quando me viu em pé na sala. Eu geralmente não estava acordada a essa hora em noites que não trabalhava.

— Hey.

Eu virei para ele, mas sem parar de beber.

No movimento, notei que minha cabeça estava começando a nadar. Bom.

Estudei-o silenciosamente. Seus olhos azuis tinham um olhar um pouco vidrado. Ele deve ter tomado alguns, ou mais do que alguns, com a banda. Suas roupas estavam com a aparência básica que ele preferia usar - uma t-shirt apertada o suficiente, calça jeans desbotada e botas de trabalho negras. Talvez fosse o vinho, talvez fosse a minha dor, mas esta noite, ele apenas estava extra incrível. Seu cabelo, despenteado e desarrumado, era sexy como o inferno. Uau, pensei, com a parte do meu cérebro que ainda podia, beber a visão dele era mais distração para mim do que o vinho.

— Você está bem? — Ele inclinou a cabeça para o lado um pouco enquanto me olhava com curiosidade. Era incrivelmente atraente e eu parei de beber por um momento.

— Não. — A palavra soou lenta para mim, o vinho trabalhando rápido em meu corpo. Eu me senti firme o suficiente para adicionar rapidamente, — Denny não vai voltar... Terminamos.

Instantaneamente seu lindo rosto ficou cheio de simpatia e ele se aproximou de mim. Por um segundo, pensei que ele iria colocar seus braços

em volta de mim. Meu coração começou a bater mais rápido com o pensamento. Mas ele encostou-se ao balcão, apoiando as mãos para trás. Continuei a beber o meu vinho e assisti-o me olhar.

— Você quer falar sobre isso?

Fiz uma pausa. — Não.

Ele olhou para a garrafa de vinho vazia no balcão e de novo para o copo que eu estava terminando.

— Quer um pouco de tequila?

Pela primeira vez no que parecia anos, eu sorri. — Com certeza.

Ele abriu o armário de cima da geladeira, vasculhando um estoque de garrafas de álcool que eu nem sabia que estavam lá. Alcançar as garrafas fez com que sua camisa se esticasse de maneira encantadora, mostrando apenas um toque da pele em sua cintura. Os pensamentos dolorosos sobre Denny foram enfraquecendo lentamente, olhando este homem absurdamente atraente.

Porra, ele era sexy.

Ele encontrou o que queria e se virou para mim. Suspirei enquanto a camisa abaixava. Solidão súbita passou pelo meu cérebro embebido em álcool. Eu estava sozinha agora. Tinha me mudado para cá para estar com Denny e agora eu estava completamente sozinha. Vi o corpo de Kellan mover tentadoramente sob suas roupas quando ele pegou os copos, sal e limão. Minha solidão se desvaneceu e começou a se transformar em algo completamente diferente.

Ele terminou de preparar e com um meio-sorriso sedutor, me entregou a minha bebida.

— Cura para um coração partido, me disseram.

Peguei o copinho e os meus dedos roçaram nos seus. Esse toque ligeiro causou calor que subiu pela minha mão e eu pensei à toa que *ele* poderia ser o melhor remédio.

Eu já tinha visto várias pessoas no bar virarem a dose. Eu já tinha feito antes. Mas a forma como Kellan fazia era tão absolutamente sexy que eu me

senti um pouco suja ao vê-lo. O vinho estava fazendo efeito, meu sistema considerando cada movimento que ele fazia como erótico. Ele usou um dedo embebido em álcool para molhar a palma de sua mão, e depois a minha. Balançou um pouco de sal sobre elas, enquanto eu avaliava como a minha mão de repente parecia quente onde ele tinha tocado. Vi sua língua lambe o sal, seu movimento forte na linha da mandíbula, e ele rapidamente se inclinou para trás e bebeu a dose de tequila, seus lábios enrolando quando ele chupou o limão.

Ele tirou meu fôlego.

Preparando-me, tomei meu gole e, em seguida, a tequila me bateu. Onde o vinho tinha queimado, esta chamuscava. Fiz uma careta e Kellan riu para mim; ele fazia coisas deliciosas com o seu sorriso.

Ele imediatamente preparou outra. Nós não falamos. Eu realmente não precisava de conversa agora e ele parecia sentir isso. Bebemos a nossa segunda dose em silêncio e eu consegui não fazer uma careta dessa vez.

Em nossa terceira dose, meu corpo estava quente e formigando. Eu tinha problemas para manter meus olhos focados, mas ainda observava cada movimento que Kellan fazia tanto quanto eu poderia. Se eu estivesse em sua posição, teria estado muito desconfortável com alguém me olhando desse jeito, mas ele agiu como se nem percebesse. Lembrei-me de suas "fãs adoradoras" no bar e pensei que talvez ele só estivesse acostumado.

Na quarta dose, eu poderia dizer que os olhos de Kellan estavam ainda mais vidrados. Seu sorriso era solto e fácil. Ele derramou um pouco a tequila, enchendo nossos copinhos, e ele riu quando pegou o limão. Eu o vi chupando e tive a mais louca e intensa vontade de chupar com ele.

Pela quinta dose todo o desespero, a solidão e a dor do início da noite tinham mudado completamente para outra coisa... Desejo. Mais especificamente, desejo por este homem como um deus na minha frente. Lembrei-me da eletricidade entre nós algumas noites atrás e, real ou não, eu queria sentir aquela paixão novamente.

Sem pensar, fiz o que eu queria fazer desde a primeira dose. Eu agarrei a mão dele quando se inclinou para lambe o sal. Pressionei levemente minha

língua contra a parte de trás da sua mão, o sal agradavelmente misturado com o gosto de sua pele. Ele prendeu a respiração enquanto me olhava beber a dose de tequila. Pousei rapidamente o copo e coloquei a fatia de limão na boca dele parcialmente aberta. Coloquei meus lábios nos dele. Eu metade chupeí o limão, metade pressionei contra seus lábios. Fogo queimou através de mim.

Me afastei dele lentamente. Sua respiração estava mais rápida e um pouco irregular. Eu cuidadosamente tirei o limão e coloquei-o sobre o balcão, lambendo meus dedos no processo. Kellan tomou sua dose de tequila em linha reta, seus olhos nunca deixando os meus. Ele pousou o copo no balcão com força, lambeu o lábio inferior uma vez, e agarrou meu pescoço, me puxando de volta para sua boca.

Capítulo 7

ERROS

Meu primeiro erro foi a garrafa de vinho. Meu segundo erro foram as doses de tequila... Mas, atualmente, apenas o pulsar da minha dor de cabeça me preocupava. A luz brilhando pela janela fez meus olhos lacrimejarem, mas quando eu os fechei, o quarto começou a girar tanto que eu tive que olhar para um ponto no teto e segurar minha cabeça perfeitamente imóvel. Eu gemi. Deus, eu ainda estava bêbada?

Com apenas meus olhos, tentei olhar ao redor do quarto desconhecido. Puta merda... Essa não é minha cama! Olhando para baixo e imediatamente lamentando quando minha cabeça pareceu que ia explodir e o quarto começou a girar loucamente, notei meu corpo nu envolvido em lençóis estranhos. Puta merda... Eu estou nua!

Tentei deixar o meu corpo perfeitamente imóvel e pensar através da névoa para me lembrar da noite passada. Ah... Deus... Não... De repente, eu sabia exatamente onde estava. Olhei para o outro lado da cama, mas estava vazio, Kellan se foi. Minha cabeça e agora também o meu estômago, protestaram veementemente pelo movimento rápido.

Droga, droga, droga, eu pensei, de repente irritada. Pressionei meus dedos na testa, com força, tentando parar a dor impiedosa. Memórias inundaram meu cérebro. Como um acidente sangrento - eu não queria assistir, mas não conseguia parar também.

Aquele inacreditável primeiro beijo - ansioso, intenso, e tão cheio de paixão. A mão atrás do meu pescoço apertando quando ele me puxou mais perto. Outra mão segurando a minha parte inferior das costas. Ele lentamente pressionando-me contra o balcão e, em seguida, levantando-me para ele. Minhas pernas circulando ao redor de sua cintura. Minhas mãos emaranhando seu cabelo. Seu cheiro inebriante, o sabor de tequila em sua língua...

A memória momentânea da tequila fez o meu estômago balançar inquieto. Não querendo perder o meu estômago em sua cama, eu arrisquei a

sensação horrível de rodar e sentei. Esperando um segundo para a minha cabeça limpar e depois percebendo que não iria, olhei em volta procurando pelas minhas roupas. Só podia achar minha regata, pendurada ao acaso na sua guitarra ao lado da cama. Droga.

Eu lentamente fiquei de pé, tropeçando um pouco. Sério, eu já não deveria estar bem agora? Olhei para o relógio... 14:30? Já? Tarde para ir para escola... Minha aula de Psicologia estava quase no fim. Fiz o meu caminho cautelosamente para a porta. Minha calcinha estava perto dela. Suspirei e cuidadosamente me inclinei para pegá-la. Rapidamente coloquei-a novamente enquanto o meu estômago revirava perigosamente.

Pouco vestida, eu decidi que modéstia agora era o menor dos meus problemas. Não tinha ideia de onde Kellan estava e eu sabia que meu estômago não estava mais brincando. Corri para o banheiro e cheguei a tempo de vomitar ruidosamente no vaso sanitário.

Inclinando a cabeça contra a porcelana fria, mais lembranças inundaram meu cérebro.

... a mão de Kellan movendo-se através da minha garganta, seus lábios seguindo. Minha cabeça caindo para trás, fechando os olhos. Respiração pesada. Gemidos baixos. Exalar irregularmente.

Eu puxando sua camisa. Seu peito gloriosamente deslumbrante. Músculos duros, a pele macia. A respiração de Kellan mais difícil por causa de como meus dedos se moviam em seu peito. Ele gemendo levemente e me puxando para mais perto dele. Seus braços em volta de mim para me pegar. Nos movendo para as escadas...

Meu estômago revirou novamente e suor desceu da minha testa. Ugh, odeio tequila. Mais memórias implacáveis...

Ele tropeçando no chão, bêbado sobre os degraus e os dois rindo. Ser colocada sobre os degraus, ele se abaixando pesadamente em cima de mim. Kellan resmungando "desculpe", enquanto ele passava a língua até a minha garganta. Eu ofegando quando sua excitação pressionou contra mim. Chupar o lóbulo da orelha dele. Sua boca na minha. As mãos dele puxando as minhas calças...

Oh, eu pensei distraidamente, enquanto meu estômago revirava, é aí que minhas calças estão.

...eu tentando desabotoar a calça jeans dele e rindo dos meus dedos dormentes não sendo capazes de se mover adequadamente para fazê-lo. Kellan levemente chupando meu lábio inferior. Acariciando meu peito. Uma mão acariciando meu seio sob a regata. Eu mordendo levemente seu ombro. Dedos entrando em minha calcinha, circulando a pele lisa antes de pressionar em mim. A paixão nos olhos dele enquanto observava minha reação sem fôlego. Implorando-lhe para me levar para o seu quarto...

Oh Deus, me encolhi. Eu pedi, na verdade eu implorei a ele... Alguém por favor, me mate agora! E com isso, vomitei novamente.

Ele me levantando. Me apoiando em sua porta e arrancando minha calcinha. Kellan tirando os sapatos, em seguida, tirando a calça jeans, enquanto eu ria, já que eu ainda não conseguia fazê-lo. Ele rindo comigo enquanto tirava minha blusa. Uma língua suave arrastando ao longo do meu mamilo, provocando. Ele me empurrando para a sua cama de um jeito brincalhão. Tirar sua cueca. Apreciar a visão de seu corpo nu glorioso. O final do humor, quando as coisas ficaram subitamente muito intensas. Seus olhos passeando sobre meu corpo, seus lábios em cada centímetro de mim. Meus dedos em cada centímetro dele, traçando todos os músculos perfeitamente definidos. Beijando suavemente sua mandíbula... Pescoço... Garganta... Tórax... Abdome... A maneira como ele gemeu quando minha língua girou em torno da ponta dele...

Sentindo-me um pouco melhor com o meu estômago, eu sentei no meu calcanhar e me fiz lembrar o resto.

...Ele me deitando de costas e empurrando suavemente dentro de mim. Ofegar com o prazer. Nossos quadris movendo-se juntos. A ascensão e queda de sensações. Os ruídos de prazer que ele fez. Os ruídos surpreendentes que eu fiz. Tudo, aparentemente, levando muito tempo, quando nossos corpos bêbados absorveram cada sensação. O calor de sua respiração no meu pescoço. Agarrar a cabeça dele e segurá-lo perto, quando nos aproximamos do momento final - tão intenso, tão inacreditável. Gritar em uníssono quando gozamos juntos. Sentir o calor dele liberando em mim. Ofegar, sem fôlego com ele, nossos corações acalmando. Olhar nos olhos um do outro. Perder a consciência em seus braços...

Levantei-me ainda tremendo, mas, de forma mais firme, lavei o rosto e escovei os dentes. Surpresa, percebi que a noite passada com ele tinha sido... incrível.

Fui até meu quarto, pensando profundamente e parei na entrada da porta, olhando para a cama perfeitamente arrumada. Todos os sentimentos de ontem

à noite, de terminar com Denny, que eu havia reprimido com álcool, e Kellan, desabaram sobre mim. Caí de joelhos e chorei.

Não lembro quando, mas em algum momento do dia, desci e peguei minhas calças dos degraus. Eu coloquei a calça e fiquei no degrau inferior, sem saber o que fazer agora. Eu estava desesperadamente com sede e minha cabeça ainda latejava, mas principalmente, meu coração doía.

Sentei-me no degrau e abaixei minha cabeça em minhas mãos. Lágrimas vieram de novo e eu tive o desejo estranho de que Kellan voltasse para casa. Eu só queria que meu amigo colocasse um braço em volta de mim e me dissesse que estaria tudo bem. Que eu não tinha feito um erro monumental na última noite em romper com Denny. Ok, dois erros monumentais. Kellan... Não sei o que tinha acontecido comigo na noite passada. Bem, tequila, certamente, mas será que era tudo? Rita amaria essa pequena fofoca, não que eu pretendesse contar a ela. Houve tantos avisos e eu tinha ignorado todos eles. Estava literalmente escrito na parede que ele era uma espécie de cachorro, que habitualmente dormia por aí. E depois havia o mal-entendido... Com sua ex-colega de quarto, Joey. Aparentemente, *era* um padrão com ele.

Ótimo, agora, não só eu estava completamente sozinha, mas como Joey, ele provavelmente ia me pedir para sair. Ia ser sem-teto também. Isso não parecia muito certo na minha cabeça. Eu nunca tinha visto ele ser qualquer coisa, exceto agradável com as pessoas. Bem, gostava de me provocar incansavelmente, mas não de uma forma cruel. Eu não podia vê-lo apenas implacavelmente me jogando para fora, sem ter para onde ir. Mas ele poderia me fazer tão desconfortável que eu iria querer sair. Eu queria sair agora... O pensamento de seu, certamente presunçoso, sorriso divertido, fez meu estômago revirar. Mais um registro em sua cabeceira da cama, pensei com tristeza. Onde estava ele de qualquer maneira? Era tão horrível me ver que ele estava se mantendo afastado propositamente?

Eu sou uma idiota. Jurei que nunca mais beberia tequila novamente.

Finalmente, me levantei e fui pegar o copo de água que estava tão desesperadamente desejando. Acabei bebendo três. Liguei o telefone de volta e olhei para ele por uns bons vinte minutos. Eu queria desesperadamente ligar para Denny, para lhe dizer que precisava dele e que cometi um erro enorme na

noite passada - um ainda maior do que Denny estava ciente. Eu não podia, embora. Minha culpa era muito grande para falar com ele. Depois de mais de cinco minutos encarando a coisa estúpida, obriguei-me a subir e ir para o chuveiro, pensando que poderia lavar meu desespero. Não adiantou. Depois, me deitei na minha cama, olhando para uma foto de Denny e eu na sua cabeceira, e chorei, mais uma vez.

Eventualmente eu tive que seguir em frente com meu desespero, para um totalmente novo. Eu tinha que ir trabalhar. Entorpecida me vesti, arrumando meu cabelo em um rabo de cavalo solto e bagunçado e coloquei um pouco de maquiagem. Eu estava horrível, me sentia horrível, mas pelo menos o quarto tinha parado de girar e meu estômago tinha parado de revirar. Agora, se eu pudesse fazer alguma coisa sobre o meu coração...

Cheguei tarde ao Pete (eu ainda não estava acostumada a dirigir com o carro de Denny e todas as colinas não estavam ajudando) e passei correndo por Rita. Não precisava dela criticando a minha aparência agora. Meu estômago estava em nós quando eu joguei minha jaqueta nos armários. Eu não tinha ideia se Kellan viria esta noite ou não. Seria estranho vê-lo... depois de ver tanto dele? Esse pensamento me fez corar enquanto eu caminhava de volta para o bar. Passei o olhar sobre as mesas, mas ele não estava lá, ninguém da banda estava. Respirei fundo e forcei todos os pensamentos sobre Denny e Kellan para a parte de trás da minha mente.

Consegui passar por metade do meu turno em uma espécie de dormência calma. Eu só quebrei quando Jenny me puxou de lado e me perguntou o que estava errado. As lágrimas começaram a cair imediatamente enquanto eu repetia a conversa que Denny e eu tivemos a noite passada. Ela rapidamente me deu um abraço, que trouxe ainda mais lágrimas, e me disse que tudo ficaria bem.

Que Denny e eu éramos perfeitos um para o outro e que as coisas funcionariam. Ela sorriu para mim de modo tranquilizador e senti uma pequena centelha de esperança de que talvez as coisas ficassem bem. Então me lembrei da segunda parte da noite. Quando Jenny me deu um abraço final, considerei dizer a ela.

— Jenny...

Ela se afastou e olhou para mim docemente, esperando. Seu rosto era tão aberto e honesto. Ela era o melhor tipo de pessoa, e eu comecei a me sentir ainda mais horrível olhando para ela. Ela provavelmente não iria entender... Ela iria olhar para mim de forma diferente. Talvez ela até pensaria o pior de mim e deixaria de ser minha amiga. Uma parte de mim duvidava que ela fosse me julgar duramente, mas me senti muito dura comigo naquele momento, e não queria correr o risco de alguém pensar dessa forma sobre mim. Não, eu não podia contar a ninguém sobre Kellan.

— Obrigado por escutar.

— A qualquer hora, Kiera. — Ela sorriu e me abraçou novamente e ambas continuamos com nossos turnos.

Cerca de uma hora depois, um som entrou pela porta da frente que me fez parar de respirar. Evan entrou pela porta com sua risada grande. Matt seguiu rapidamente, abaixando-se através da porta e passando por Evan, rindo também. Entorpecida, eu os assisti. Dois já foram... Faltavam dois. Griffin veio em poucos segundos depois parecendo realmente chateado. Ele olhou para Evan e Matt, que ainda estavam rindo... Aparentemente dele. Mostrando o dedo aos dois, virou-se e dirigiu-se para sua mesa regular. Olhei estupidamente para a porta enquanto Evan e Matt seguiam Griffin, ainda rindo. Faltava um. Continuei olhando para a porta, mas nada aconteceu. Balançando a cabeça e me sentindo um pouco estúpida, percebi que ele não estava vindo, ele não estava aqui. Estava me evitando no bar também? De alguma forma, parecia pior do que ele me evitando em casa. Podia sentir as lágrimas de novo.

Jenny se aproximou de mim, colocando a mão no meu ombro. — Você não parece tão bem... Está bem?

Eu pisquei as lágrimas de volta. — Sim, estou bem. — A montanha-russa de emoções recentes estava tomando seu peso - eu estava exausta.

Jenny parecia ver isso. — Vá para casa, Kiera.

Balancei minha cabeça, eu podia fazer isso. — Estou bem, Jenny... Apenas um dia longo. Vou passar por isso.

Ela começou a virar-me para o quarto dos fundos. — Vai, há pouco movimento hoje à noite... Vou cobrir para você. — Ela manteve as mãos sobre

os meus ombros até chegarmos ao corredor que levava à parte de trás.

— Jenny, realmente, não é necessário.

— Eu sei, eu sei... você é dura, você pode superar... — Ela sorriu para mim zombeteiramente. — Basta ir para casa... Você pode cobrir para mim amanhã, se quiser, e eu vou sair mais cedo.

Ri um pouco. De repente eu estava muito cansada e soou como uma grande ideia. — É... bem, tudo bem.

Não me lembro da viagem para casa, um minuto eu estava no estacionamento dizendo adeus a Jenny, que disse que iria me verificar amanhã, e no seguinte, eu estava chegando na garagem, olhando para o espaço vazio onde o carro de Kellan geralmente ficava estacionado. Ainda não estava em casa. Isso me irritou um pouco, então me deixou triste, e ainda mais cansada. Entrei em casa e fui até meu quarto. Apressadamente, coloquei meu pijama e caí na cama. Algumas lágrimas mais vazaram, antes de eu finalmente cair no sono.

Passos leves na escada me acordaram, no que pareceram segundos depois. Kellan deve ter finalmente chegado em casa. Olhei para o relógio - 23:10. Talvez ele pensou que eu estava dormindo agora e que não teria que me ver. Lutei contra as lágrimas repentinas de solidão ardendo em meus olhos. Eu deveria ter ficado no trabalho...

Estranhamente, a porta do meu quarto se abriu silenciosamente. Ótimo, ele vai me pedir para sair e vai fazer isso agora. Bem, isso é apenas um final perfeito para meu dia perfeito. Kellan, meu coração já está quebrado, por favor você pode rasgá-lo em pedaços minúsculos para mim? Talvez ele fosse embora, esperasse até amanhã, se achasse que eu estava dormindo. O pensamento me deu um raio de esperança e eu fiquei perfeitamente imóvel, certificando-me de que minha respiração ficasse lenta e uniforme.

Não estava funcionando. Agora, ele estava sentado na cama ao meu lado.

Idiota, pensei, irritada. Ele realmente não podia esperar para me esmagar até de manhã? Eu resisti à vontade de suspirar e dizer-lhe para voltar para seu quarto. Que eu iria sair amanhã. Que eu não ia ser inconveniente e ficar. Mas

eu ainda estava esperando que ele fosse embora, então mantive meu falso-sono.

Sua mão repousou em meu ombro e eu tive que resistir fortemente à vontade de afastar meu corpo do seu toque. — Kiera? — Um sotaque muito familiar perfurou meus pensamentos sombrios.

Levando um choque, abri meus olhos e virei meu corpo para a figura sentada ao meu lado na cama. — Denny...? — Lágrimas estavam em meus olhos imediatamente. Eu estava dormindo? Era real?

Ele sorriu, com os olhos quentes brilhando também. — Hey, — ele sussurrou.

— O que... Por que... Como...? — Eu não conseguia formar uma pergunta coerente na minha confusão.

Ele colocou a mão no meu rosto e afastou uma lágrima. — Você é meu coração, — Foi tudo o que ele disse.

Soluçando, sentei-me e joguei meus braços ao redor de seu pescoço. — Denny... — Tentei falar entrecortada, — Sinto muito... — Na minha cabeça eu estava mais triste por Kellan, por nossa briga, mas eu não iria lhe contar isso.

— Shhhh... — Ele me segurou perto, balançando-me suavemente e acariciando meu cabelo. — Eu estou aqui... está tudo bem.

Me afastei para olhar para ele, lágrimas em seu rosto agora também. — Você voltou... por mim?

Ele suspirou e afastou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — É claro... você achou que eu não o faria? Que eu iria deixá-la escapar? Eu te amo... — Sua voz falhou um pouco no final.

Engoli o nó na garganta. — Seu trabalho?

Ele suspirou de novo. — Eu disse que não.

Desespero súbito por meu egoísmo me dominou. Dois anos... pareciam uma eternidade na noite passada, mas agora com ele em meus braços, parecia uma quantidade ridiculamente curta de tempo. — Sinto muito. Eu exagerei. Claro que você deve aceitar o trabalho. Ligue de volta! Dois anos - não é nada. Este é o seu sonho... — Pânico estava vazando para a minha culpa.

— Kiera... — Ele me parou suavemente. — Eles ofereceram para outra pessoa já.

— Oh. — Mordi o lábio. — O estágio?

Ele suspirou mais uma vez. — Não, eles deram a outra pessoa quando eu aceitei o trabalho.

Eu não poderia dizer mais nada quando os fatos se estabeleceram em meu cérebro. Ele desistiu de tudo isso... por mim. O estágio dos seus sonhos, que tinha sido a nossa razão de mudar para cá, o trabalho único na vida, que nunca tinha sido oferecido a nenhum estagiário. Tudo isso - porque eu não poderia esperar dois curtos anos, e ele não me deixaria.

As lágrimas de dor e culpa me agrediram novamente. — Sinto muito. Eu sinto muito,

Denny. Sinto muito... — Repeti mais e mais, enquanto ele me segurava em seu ombro. Quando as lágrimas do meu egoísmo finalmente acalmaram, as lágrimas de estar com Kellan ontem à noite durante nosso "breve" tempo separados, quebraram-me novamente.

Denny simplesmente me segurou, dizendo-me mais e mais que tudo ficaria bem, que estávamos juntos e isso era tudo o que importava. Depois de um tempo, e mais para me distrair do que qualquer coisa, eu acho, ele pegou meu queixo levemente e me puxou para um beijo longo e doce.

O calor, a familiaridade, o conforto no beijo silenciaram meu cérebro encharcado de culpa por um momento. Então, quando seus lábios se separaram e sua língua levemente encontrou a minha, outra seção do meu cérebro acordou. Desejo inundou-me e eu o beijei avidamente. Não conseguia parar as lágrimas que rolavam em meu rosto, no entanto, e ele carinhosamente as limpou com o polegar.

Ele baixou-me de volta para os travesseiros e beijou meus lábios, meu queixo, a testa, o tempo todo ainda acariciando minha bochecha. Passei a mão pelo seu cabelo, rosto, ao longo de sua mandíbula - a suave linha fina familiar de barba sob meus dedos, junto a seus lábios. Eu não podia acreditar que ele estava de verdade aqui.

Empurrei a dor, a culpa e o horror pelo que eu tinha feito na noite passada para a parte mais funda da minha mente. Eu iria lidar com isso mais tarde - este momento era tudo que eu poderia concentrar-me agora. Puxei seus lábios errantes de volta para os meus e o beijei ferozmente. Ele fez um barulho de prazer no fundo de sua garganta, sua respiração acelerada.

O empurrei de volta um pouco e empurrei as cobertas para longe de mim. Ele tinha estado muito longe de mim por muito tempo. Eu precisava dele mais próximo. — Venha aqui.

Ele levantou-se por um minuto e suavemente se despiu então rastejou para debaixo das cobertas comigo, envolvendo os braços em volta de mim. Ele beijou meu pescoço. — Senti sua falta. — Ele respirou na minha pele.

Minha respiração ficou presa e eu pisquei uma lágrima rápida. *Mais tarde*, eu me repreendi. — Senti tanto a sua falta, tanto, Denny, — Eu suspirei, trazendo-o de volta para a minha boca. Era como se seus lábios tivessem oxigênio e eu estivesse sufocando, não conseguia parar de beijá-lo. Era tudo o que eu queria. Tudo o que eu precisava era de seus lábios macios nos meus, sua língua escovando levemente a minha. Minha mente começou a relaxar e lentamente parou de pensar.

Suas mãos começaram a puxar a minha calça, lentamente, suavemente. Suspirei e o beijei mais forte. Ele as tirou e começou a tirar minha calcinha. Minha mente estalou quando eu de repente fiquei com medo de que ele, de alguma forma soubesse. Que ele teria algum sexto sentido que lhe dissesse que tinha sido infiel a ele. Mas ele puxou minha calcinha sem hesitação. Seus lábios nunca deixando os meus, sua respiração ainda pesada. Ele não me odiava, ele ainda me queria.

Seus dedos deslizaram dentro de mim e minha mente desligou completamente - eu não me importava mais.

Tirei minha blusa, precisando sentir toda a minha pele contra a sua. Seus lábios finalmente deixaram os meus e se arrastaram para baixo do meu pescoço, pelo meu peito. Seus lábios provocaram e mordiscaram meus seios, seus dedos deslizando ao longo da minha pele molhada, aumentando meu desejo por ele e eu gemi seu nome. — Denny...

Ele parou rodando sua língua em volta do meu mamilo e olhou de volta para o meu rosto. Puxei-o de volta para os meus lábios.

— Eu preciso de você... — Sussurrei. Eu quis dizer isso em todos os sentidos que essas palavras poderiam ser interpretadas.

Gentilmente, ele colocou-se sobre mim e os dedos foram substituídos por algo muito mais satisfatório. Engoli em seco e fechei os olhos quando ele deslizou para dentro de mim. Um arrepio passou pelo meu corpo quando ele começou a se mover. A dor da minha solidão durante as últimas semanas subiu em mim de forma inesperada e uma lágrima escapou de meu olho. — Deus, eu senti sua falta...

Ele se inclinou para o meu ouvido. — Te amo. — Sussurrou asperamente.

Muito rápido, meu desejo subiu junto com o seu. Eu não conseguia segurar os sons, eu não queria. Para esse momento perfeito, eu não me importava de onde estava, ou quem mais estava lá, eu só me importava que Denny estava aqui comigo, finalmente. Nós terminamos juntos e depois ele me segurou em seus braços por um longo tempo, acariciando meus cabelos e beijando minha testa, até que o sono finalmente o tomou.

Eu, no entanto, fiquei subitamente acordada.

O quarto, preenchido apenas com o som da respiração de Denny, de repente era sufocante para mim. Minha culpa, minha dor - que eu tinha de alguma forma, conseguido empurrar para longe de mim - estavam pulando de volta. Não querendo acordar Denny, não querendo que ele questionasse meu desespero, eu calmamente coloquei minhas roupas de volta e sai do quarto, fechando a porta tão silenciosamente quanto eu poderia atrás de mim. Não olhando para porta de Kellan, fiz meu caminho até as escadas. Fiz todo o caminho até a sala de estar, antes das primeiras lágrimas começarem a cair.

Vendo as malas de Denny atrás da cadeira, o paletó jogado sobre ela, finalmente a parede que segurava as lágrimas de culpa desabou. Eu afundei na cadeira, a cabeça aninhada na manga fresca e solucei. Passadas o que pareceram ser horas - eu ainda estava sentada na cadeira, imersa em pensamentos de desespero e culpa - uma batida suave na porta acordou-me do

meu desânimo. Querendo saber quem poderia estar batendo a esta hora, e esperando que não acordassem Denny, eu limpei minhas lágrimas e silenciosamente abri a porta.

Vi um Sam cansado ali, apoiando um Kellan muito bêbado. — Eu acho que isso pertence a você. — Sem esperar o choque deslizar no meu rosto, ele entrou meio arrastando Kellan para a sala, empurrando-o para baixo na cadeira. — É todo seu.

Olhei para Kellan em descrença. Ele tinha estado definitivamente um pouco bêbado na noite passada, mas eu nunca o tinha visto em qualquer nível próximo a este antes. Ele curvou-se na cadeira com a cabeça baixa, como se tivesse perdido a capacidade de sentar-se em linha reta. — O que aconteceu?

— Uh, uísque, tenho quase certeza. Não sei, o encontrei assim. — Ele encolheu os ombros enormes.

— Você o encontrou?

— Sim, não foi difícil. Quase tropecei nele, deitado na minha porta como estava. — Ele se virou para sair, passando a mão sobre sua cabeça raspada e, em seguida, pelo seu rosto cansado. — Bem, trouxe o idiota para casa. Tenho que dormir um pouco, estou acabado.

— Espere! O que eu devo...? — Fiquei falando sozinha, quando Sam desapareceu pela porta. — Ótimo...

Voltei para onde Kellan ainda estava desabado na cadeira, imaginando o que tinha acontecido com ele. Provavelmente se divertindo com algumas garotas. O pensamento me irritou e eu fiquei irritada por estar irritada. Bati na sua coxa.

— Kellan...

Lentamente, ele ergueu a cabeça, seus olhos apertados sob a luz suave da lâmpada. — Ei, é minha colega de quarto... — Ele enfatizou a última palavra de forma estranha e mordeu o lábio inferior. Embriagado, ele se levantou, ou tentou de qualquer maneira. Caiu de volta na cadeira, parecendo surpreso.

Suspirei e estendi a minha mão. — Aqui, deixe-me ajudá-lo.

Raiva brilhou em seus olhos quando ele olhou para mim. — Eu não preciso de sua ajuda. — Ele quase cuspiu as palavras para mim.

Assustada, deixei minha mão cair e o observei se levantar... E imediatamente começou a tombar. Eu rapidamente o ajudei a se firmar, colocando meu ombro sob o seu, a minha mão em seu peito, apoiando o seu peso... Ele querendo ou não. Ele caiu em mim um pouco e não fez nenhum movimento para me afastar.

Ele cheirava horrível - como uísque e vômito. Mais uma vez, me perguntei o que diabos ele tinha feito.

— Vamos. — Eu o puxei pelas escadas. Estar tão perto dele novamente trouxe imagens da noite anterior à minha mente. Eu ainda não tinha certeza do que sentia sobre isso para além de culpa. Empurrei isso ainda mais para trás na minha cabeça. Não podia lidar com isso ainda.

De alguma forma, consegui fazer com que ele subisse as escadas. Para cada dois passos que ele desajeitadamente subia, parecia dar um para trás. No meio do caminho, ele começou a cair e eu temi por um minuto que ele estivesse tendo um colapso na escada, em cima de mim. Isso trouxe à mente uma memória tão viva, que corei e bati no peito dele para fazê-lo andar para frente. Ele não disse nada, mas olhou para mim, aparentemente dividido entre irritação e outra emoção que eu não podia sequer começar a imaginar. Perto do topo, colidi com a parede ruidosamente e congelei, olhando para minha porta, rezando para Denny não acordar. Kellan seguiu meu olhar, mas não podia ver a expressão dele, eu estava observando a porta demasiado atentamente. Não ouvindo qualquer movimento, eu exalei profundamente e olhei para Kellan, que se virou para olhar fixamente para o chão.

Querendo ajudá-lo de alguma forma, eu pensei que talvez banho tirasse o cheiro impregnado nele e aliviaria a sua dor amanhã, uma vez que acordar daquele jeito não seria bom para seu estômago. Arrastei-o para o banheiro e o coloquei no vaso sanitário. Ele me observou em silêncio com os olhos desfocados. Liguei a água, me perguntando se ele seria capaz de fazer isso sem se matar. Corei, de repente, me perguntando se teria que despi-lo. Ele tomou a decisão por mim, ao levantar-se sem jeito e pisar sobre a beira da banheira para o chuveiro, completamente vestido. Ele caiu contra a parede oposta e afundou-

se na banheira, fechando os olhos e deixando a água cair sobre ele. A água escorria pelo seu rosto, seu cabelo molhado agarrado à sua pele, seus lábios parcialmente abertos, respirando superficialmente. Sua camisa encharcada agarrava ao seu corpo. Ele era lindo, mesmo tropeçando de bêbado.

Suspirei de novo. Suas botas estavam longe o suficiente da água que eu fui capaz de tirá-las e suas meias antes de serem completamente encharcadas. Pensei no que fazer com ele. Coloquei as minhas mãos em seu rosto e corri os dedos pelos cabelos, deixando a água absorver completamente. Ele suspirou, os olhos ainda fechados. Eu não conseguia parar a memória de estar agarrando seu cabelo na noite passada. Engoli o nó na garganta dolorosamente.

Ele tinha ficado tão quieto que eu tinha medo que tivesse desmaiado. Move-lo seria impossível sozinha. Eu teria que chamar Denny. E se Kellan deixasse escapar algo perto dele?

E se ele apenas lhe dissesse? Eu desesperadamente não queria que Denny soubesse. Ele tinha realmente voltado por mim. Desistido de tudo e voltado... só por mim. Iria matá-lo se ele descobrisse.

Desliguei a água, mas ele não se mexeu. Escovei alguns fios de cabelo longe de seus olhos, ainda sem movimento.

— Kellan... — Eu bati levemente no seu rosto - nada. — Kellan... — Bati um pouco mais forte. Ele gemeu baixinho e depois grogue abriu os olhos. Ele tentou se concentrar no meu rosto, então piscou os olhos dolorosamente lento e balançou a cabeça um pouco.

— Vamos. — Eu puxei o ombro dele, me perguntando se seria capaz de tirá-lo do chuveiro. Eu tinha tentado ajudá-lo, fazendo um amanhã um pouco melhor para ele, mas agora não parecia um grande plano. Finalmente, de tanto puxá-lo, ele respondeu, e lentamente se levantou e saiu do chuveiro, tropeçando e derramando pingos de água em todos os lugares. Sequei tanto dele (e eu mesma) que eu podia, terminando por esfregar o seu cabelo um pouco e depois correr meus dedos através deles. Ele pareceu um pouco aflito quando eu fiz isso, então parei.

Peguei a mão dele e o levei de volta para seu quarto. Eu tinha tantas perguntas para ele, mas ele não parecia ansioso para falar, e antes das coisas

ficarem... intensas entre nós na noite passada, ele havia sido respeitoso com o meu silêncio. Eu podia pelo menos fazer o mesmo agora.

Estar em seu quarto com ele de novo trouxe de volta ainda mais lembranças que eu não queria ter agora. Elas ficaram mais vívidas quando Kellan tirou a camisa. Me virei e voltei para a porta quando ele começou a desabotoar a calça jeans. Quando eu estava fechando a porta, porém, não podia deixar de mantê-la um pouco entreaberta e vê-lo. Ele começou a tirar a calça jeans, tropeçando, e tendo um pouco de dificuldade com o tecido molhado. Eu considerei voltar para ajudá-lo, mas ele finalmente conseguiu por conta própria. Só de cueca, ele ficou olhando para sua cama.

De repente, ele passou a mão pelo cabelo molhado e virou-se para olhar para a porta. Eu não sabia se ele podia me ver. Achava que não, tendo em conta o quão difícil tinha sido para ele se focar em mim no chuveiro. Me senti um pouco culpada de observá-lo sem que ele soubesse, mas estava tão curiosa para saber o que ele estava fazendo que não podia parar.

Seu rosto estava ilegível. Ele simplesmente olhou para a porta, em seguida, de volta para sua cama, e depois, para a porta novamente. Olhou uma última vez para sua cama e então pareceu perder a batalha contra a gravidade, caindo pesadamente em cima dela.

Eu assisti por alguns momentos mais. Quando sua respiração ficou lenta, eu percebi que ele tinha finalmente desmaiado e caminhei de volta para seu quarto. Fiz uma pausa, observando sua perfeição dolorosa no sono. Finalmente, tirei a pilha confusa de lençóis ao seu redor, e o cobri. Cuidando dele, eu tive um desejo louco de beijá-lo. Sentei-me na beira da cama, suspirei e inclinei-me para beijar sua testa. Coloquei o cabelo para trás e acariciei sua bochecha, querendo saber onde ele foi hoje... Se ele tinha pensado sobre nossa noite juntos. Devia dizer a ele que Denny voltou? Será que ele diria a Denny? Será que as coisas mudariam?

Ele se mexeu e eu afastei minha mão de seu rosto. Seus olhos nebulosos encontraram os meus e eu congelei. — Não se preocupe, — ele murmurou. — Não vou dizer a ele. — Então os seus olhos fecharam e ele desmaiou.

Sentei-me na beira da cama, me perguntando sobre isso. Será que ele realmente não diria a ele? Como ele sabia que Denny estava de volta? Como

seria amanhã...?

Capitulo 8

Na manhã seguinte eu acordei grogue, tinha sido muito difícil rastejar de volta para a cama com Denny. Especialmente quando, em seu sono, ele suspirou feliz e estendeu a mão para mim. A culpa tinha lavado através de mim, então quase me fez fugir do quarto mais uma vez. Mas eu me forcei a fechar os olhos e permanecer lá.

Capítulo 8

O IDIOTA

Na manhã seguinte eu acordei grogue, tinha sido muito difícil rastejar de volta para a cama com Denny. Especialmente quando, em seu sono, ele suspirou feliz e estendeu a mão para mim. A culpa tinha lavado através de mim, então quase me fez fugir do quarto mais uma vez. Mas eu me forcei a fechar os olhos e permanecer lá.

Então, quando virei a esquina para a cozinha de manhã a surpresa me parou na porta. Mesmo bêbado na noite anterior, Kellan ainda acordou antes de mim. Mas ao contrário de todas as manhãs desde que eu tinha me mudado, pela primeira vez - Kellan parecia uma porcaria. Ele havia colocado sua camisa da noite passada de volta, mas ainda estava em sua cueca. Seu cabelo, ainda confuso e fabuloso, parecia acentuar como seu rosto parecia cansado, com destaque para os profundos círculos sob seus olhos e sua pele incrivelmente pálida. Ele estava sentado na mesa da cozinha, curvado, com a cabeça em suas mãos. Estava respirando muito lenta e cuidadosamente pela boca.

— Você está bem? — Eu sussurrei.

Ele fez uma careta de dor e olhou para mim. — Sim — Sussurrou de volta.

Ele parecia tudo menos bem.

— Café? — Eu mal respirei a palavra, para poupá-lo um pouco de dor.

Mesmo assim ele se encolheu, mas assentiu. Eu fui preparar, olhando-o com curiosidade. Tendo passado a manhã anterior pelo que ele sentia agora, eu tinha empatia, embora a culpa fosse dele próprio por ficar bêbado. Tentei fazer o mínimo de barulho possível, mas cada tilintar, cada solavanco, mesmo água correndo, o fazia estremecer um pouco. Ele devia estar mesmo com dor.

Eu não podia deixar de me perguntar quem, ou o quê, tinha levado a tal excesso. Onde tinha estado todo o dia de ontem, enquanto eu estava sofrendo?

Tentei lembrar da nossa conversa limitada da noite passada, mas ele não disse mais do que um par de frases, então eu não recebi nenhuma pista sobre o que ele esteve fazendo. No entanto, um comentário que ele *tinha* feito, se destacou.

Sem pensar, falei com o volume regular. — Como você sabia que Denny estava de volta?

— Sua cabeça caiu para a mesa em um gemido e eu culpada cobri minha boca com a mão.

— Vi o seu casaco, — ele murmurou.

Eu pisquei, surpresa. Ele não parecia ciente de nada na noite passada e muito menos algo tão pequeno e insignificante como um casaco na cadeira.

— Oh. — Não sabendo mais o que dizer sobre isso e preocupada com sua cor pálida de repente, eu lhe perguntei de novo, — Você tem certeza que está bem?

Irritação brilhou em seus olhos quando ele olhou para mim. — Estou bem. — afirmou friamente.

Confusa, eu terminei de fazer o café e esperei no balcão enquanto ele coava. Uma vez que isso foi feito, peguei duas canecas do armário.

De repente, ele quebrou o silêncio. — Você está... bem? — Ele perguntou lentamente.

Olhei para ele. Ele tinha um olhar estranho em seu rosto enquanto me observava. Esperando que ele se sentisse um pouco melhor, eu sorri. — Sim, eu estou ótima.

Uma onda de náusea pareceu passar por ele. Ele colocou os braços sobre a mesa e enterrou a cabeça neles. Sua respiração era forçada, como se estivesse tentando duramente mantê-la calma. Eu comecei a encher nossas xícaras de café, esperando que de alguma forma ajudasse.

— Ponha um pouco de Jack^{24} nisso. — Ele virou um pouco para mim, para que eu pudesse entendê-lo. Sorri de volta para ele. Ele não estava falando sério, estava? Ele levantou a cabeça para olhar para mim, nenhum humor em seus olhos. — Por favor.

Suspirei e dei de ombros. — Você que sabe.

Procurei tão silenciosamente quanto pude acima da geladeira por uma garrafa de Jack Daniels. Coloquei a garrafa sobre a mesa em frente a ele. Kellan não moveu a cabeça de seus braços. Fazendo meu café com creme e açúcar, deixei um preto tranquilamente na frente dele. Ele ainda não se tinha movido. Coloquei apenas um gole de Jack, e em seguida tentei fechar a garrafa.

Kellan tossiu para mim e fez um sinal com os dedos para derramar mais, sua cabeça ainda descansando em seus braços. Suspirei e coloquei uma quantia obscenamente grande em sua caneca. Ele levantou a cabeça um pouco e olhou para mim. — Obrigado.

Afastei a garrafa e me juntei a ele na mesa. Ele tomou um gole bastante longo de seu café, inalando por entre os dentes um pouco depois. Estava provavelmente um pouco forte. Eu esperava, no mínimo, que ajudasse sua cabeça.

Bebi meu café em silêncio, sem saber o que dizer a este homem com quem eu, há tão pouco tempo atrás, tinha sido tão íntima. Eu tinha um milhão de perguntas, a maioria giravam em torno de se eu tinha ou não, significado alguma coisa para ele... E se o nosso relacionamento estava intacto... E onde diabos ele foi ontem? Eu finalmente decidi que havia apenas uma questão premente que precisava discutir com ele agora, enquanto Denny ainda estava no andar de cima.

— Kellan... — Eu realmente não queria ter essa conversa... — Na outra noite... — Ele me olhou por cima do café. Eu não poderia dizer o que ele estava pensando, e ele não disse nada.

Limpei minha garganta. — Eu só não quero... um mal-entendido, — Terminei em silêncio. Eu realmente não sabia o que quis dizer com isso. Eu não sabia o que sentia por este cara que não tinha sido nada além de doce comigo enquanto Denny estava fora. Não podia ponderar isso embora... não com a volta de Denny. Só não queria que a nossa amizade mudasse. Ele era... importante para mim.

Ele tomou um longo gole de seu café novamente antes de responder. — Kiera... não há mal-entendidos entre nós. — Sua voz era fria e plana, e me deu calafrios. Meu estômago se apertou enquanto me perguntava se era tarde demais, se a nossa amizade já estava muito alterada.

Ficamos em silêncio e terminamos o resto de nossos cafés. Eu coloquei outro preto para Kellan e vi, aliviada, quando ele bebeu sem álcool. Um pouco mais tarde, Denny desceu, dizendo “Olá” para Kellan e olhando para ele com curiosidade, já que ele realmente estava horrível.

— Você está bem, cara? — Ele perguntou educadamente, deslizando um braço em volta do meu ombro enquanto eu estava sentada à mesa. Fiquei tensa, sentindo-me muito desconfortável com Denny e Kellan na mesma sala.

Kellan se encolheu um pouco. — Na verdade, não, vou me deitar. Que bom que você está em casa, Denny. — Ele passou por ele, evitando seus olhos, e o ouvi voltar a subir as escadas.

Denny viu-o sair, franzindo a testa. — Deus, ele está horrível. Queria saber o que aconteceu com ele.

— Provavelmente uma garota. — Havia alguma irritação na minha voz quando eu disse isso e Denny olhou para mim.

— Ficou tudo bem entre vocês dois, enquanto eu estava fora? — Ele sorriu quando disse isso, então eu não tinha certeza se ele suspeitava de alguma coisa ou não.

Meu estômago deu um ataque de pânico trêmulo, mas consegui sorrir e deslizar meus braços ao redor de sua cintura. — Exceto quando eu sentia falta de você, tudo estava bem. — Me senti horrível. Talvez eu deva dizer a ele?

Seus olhos brilhavam com carinho e amor quando ele olhou para mim. Percebi então, que eu não poderia dizer a ele, mesmo que quisesse. Eu não podia suportar esses olhos olhando para mim de qualquer outra forma. Ele se inclinou e beijou-me docemente. — Também senti sua falta... mas...

Afastei-me e olhei para ele com cautela. — Mas, o quê?

Ele suspirou baixinho. — Eu não tenho um emprego agora, Kiera. Nós não podemos ficar aqui apenas com o que você ganha. Preciso encontrar algumas pessoas, hoje, ver se consigo encontrar alguma coisa. — Ele deu de ombros e olhou para mim com esperança.

Eu mordi de volta a minha irritação lembrando de tudo o que ele havia desistido por mim. Lembrando o quanto ele devia estar com raiva de mim... se ele soubesse.

— Agora...? — Perguntei, igualmente com esperança de que ele iria decidir começar amanhã, e eu poderia tê-lo por um dia inteiro depois de tanto tempo separados. Eu podia faltar a escola, diabos, eu podia faltar ao trabalho, para estar com ele hoje.

— Sinto muito. Eu preciso começar imediatamente. Sei de uma meia dúzia de pessoas com quem eu podia falar hoje. — Ele me puxou da cadeira para um abraço e eu fechei os olhos, desejando que ele ficasse, mas sabendo que ele precisava sair... mais uma vez.

— Tudo bem... — Levantei minha cabeça e beijei seu pescoço. — Eu sei que você vai encontrar alguma coisa... sendo brilhante e tudo. — Eu meio que sorri para ele. — Não se preocupe, certo?

Ele riu. — Certo... ela vai ser maçãs^{25}.

Fiz uma careta. — Eu nunca entendi essa, mas... sim.

Ele sorriu quando olhou para mim. — Como é que eu consegui ter tanta sorte? — Perguntou-me suavemente.

Não consegui parar as pequenas lágrimas de culpa. Se ele soubesse... Ele não pensaria tão bem de mim. Pensando que minhas lágrimas eram de felicidade, ele beijou meu rosto e me levou de volta para cima, onde ele se vestiu para tentar encontrar algum trabalho. Sentei-me na cama, observando-o em silêncio. Eu tentei não me preocupar se ele encontraria alguma coisa... e tentei não me sentir culpada por isso também. Mas a culpa veio mesmo assim. Culpa pela perda de seu emprego, culpa sobre Kellan, sobre os segredos que eu tinha que esconder de Denny agora. Eu nunca tinha tido nenhum segredo com ele antes. Não gostava disso.

Ele me deu um beijo de adeus na cama, ansioso para começar seu dia de esperança. Eu o beijei de volta e desejei boa sorte. Podia ouvi-lo descer as escadas, ouvir a porta fechar e ouvir seu carro se afastar. A solidão tomou conta de mim. Como 48 horas mudaram... tudo? Fiquei na cama por algum tempo considerando isso e, em seguida, com um suspiro eu me vesti para a escola.

Não vi Kellan novamente enquanto eu arrumava meu cabelo e maquiagem, pegava minha mochila e um casaco, e fiz meu caminho para fora.

Olhei para a calçada vazia. Kellan teria que pegar o seu carro na casa de Sam depois, pensei preguiçosamente. Olhei de volta para a casa, na janela que dava para a cozinha. Surpreendentemente, Kellan estava lá, me olhando sair, seu rosto ilegível. Eu comecei a dizer adeus, mas ele virou quase que imediatamente e foi embora. Engoli a emoção repentina. Como eu tinha estragado nossa amizade?

Era impossível manter minha cabeça nas palestras de hoje. Fiquei à deriva entre a felicidade de Denny estar de volta, a culpa de ele ter desistido de tanto por mim, a culpa de ter sido infiel a ele, a tristeza pela perda da minha amizade com Kellan, a irritação de parecer que eu não significava tanto para Kellan como pensava, irritação de mim mesma por querer significar algo mais para ele, de volta à culpa de que ele estava tomando muito dos meus pensamentos e não Denny, o que começou todo o ciclo vicioso novamente. Minha cabeça doía quando cheguei ao final do dia.

Denny ainda estava fora procurando emprego quando eu voltei para casa. Entrei pela porta da frente e decidi que um pouco de TV estúpida podia distrair meus pensamentos sombrios. Enquanto eu olhava para a sala, vi que Kellan estava esparramado no sofá, ainda de cueca, olhando para a TV, mas provavelmente não a assistindo. Pensei em apenas subir e me esconder até Denny chegar em casa. Eu balancei a cabeça um pouco, pousei a minha bolsa e pendurei meu casaco. Tão casualmente quanto pude, entrei na sala e sentei-me na cadeira em frente ao sofá. Com o tempo, as coisas teriam que voltar ao normal, esta estranheza teria que passar e eu não queria prolongá-la evitando-o.

Ele deslizou os olhos para mim quando me sentei e então silenciosamente voltou a assistir seu programa de TV maçante. De repente, desconfortável, e pensando que talvez isso foi uma má ideia, eu engoli e analisei a sala. Os pares de peças de arte que Jenny e eu escolhemos realmente haviam amenizado o lugar. Isso e as poucas fotos que eu tinha tirado de todos nós espalhadas aqui e ali. Isso fazia tudo muito mais alegre. Eu sabia que caras geralmente não se preocupam com decoração, mas parecia escasso, mesmo para um solteiro. Talvez ele tivesse um senhorio estrito. Ótimo, talvez eu tenha errado mais do que ele deixou transparecer por colocar este material?

Olhando para uma foto de nós três, sorrindo e felizes na altura quando as coisas eram simples, perguntei-lhe, sem parar para pensar nisso. — De quem você aluga este lugar?

Sua voz do sofá estava fria e plana, seus olhos nunca deixando a TV. — Não alugo. Ele é meu.

— Oh, — eu disse, surpresa. — Como você consegue pag... — Eu não sabia se isso soaria rude ou não, então não terminei a minha pergunta.

Ele deu outro olhar para mim e respondeu: — Meus pais. — Seus olhos voltaram para a

TV. — Eles morreram em um acidente de carro há alguns anos atrás. Deixaram-me seu... palácio. — Ele acenou com a mão para indicar a sala. — Filho único e tudo... — Ele disse a última parte como se seus pais não teriam deixado para ele se houvesse outra escolha.

— Oh... sinto muito.

Eu estava desejando ter rebobinado o tempo alguns momentos atrás e mantido minha boca fechada. Ele ainda parecia estar doente e essa conversa não era provavelmente o que ele queria agora. Estava um pouco surpresa que ele me respondesse, embora. Olhei ao redor da sala de novo e me lembrei de como ela parecia estéril poucas semanas atrás. Certamente nunca tinha me dado a impressão de uma casa de infância.

— Não sinta. Isso acontece.

Ele parecia estar falando sobre o seu animal de estimação que morreu, não seus pais. Lembrei-me do comentário sobre a vida de Kellan que Denny contou. Queria perguntar a ele sobre isso, mas não parecia certo depois da noite que tínhamos compartilhado juntos. Que tinha sido definitivamente íntima, mas de alguma forma perguntar-lhe sobre a sua família parecia ainda mais íntimo.

— Por que você aluga o quarto, então? Quer dizer, se possui a casa? — Por que eu ainda estava tendo essa conversa com ele?

Ele virou a cabeça para olhar para mim, pensativo. Começou a dizer alguma coisa, mas de repente fechou a boca e balançou a cabeça. Voltando-se para a TV, ele friamente disse: — O dinheiro extra vem a calhar.

Eu não comprei essa, mas não iria pressioná-lo também.

De repente, lamentando ter perguntado sobre o que devia ser um tema doloroso para ele, fui sentar-me na borda do sofá ao lado dele. Ele me olhou com cautela.

— Eu não queria me intrometer, sinto muito.

— Não se preocupe com isso. — Ele engoliu com força e eu observei o movimento de sua garganta distraída.

Puramente com a intenção de lhe dar um abraço, quando ele parecia seriamente precisar de um, inclinei-me sobre o seu peito, trazendo minhas mãos debaixo dele. Ele irradiava calor, mas estava tremendo um pouco, respirando superficialmente. Ele deixou os braços no sofá, não retornando meu abraço e seu corpo endureceu um pouco.

Suspirando suavemente, lembrei-me como costumava ser fácil e confortável tocá-lo... aparentemente isso se foi agora também. Me afastei um pouco, para perguntar se ele precisava de alguma coisa.

Minha respiração parou quando notei seu rosto, seus olhos. Seu rosto parecia aflito, como se eu estivesse machucando-o. Seus olhos estavam olhando acima de meu ombro, intensamente focados em tudo menos em mim e estavam estreitados de raiva. Sua respiração era superficial e rápida através de seus lábios abertos. Imediatamente o soltei. — Kellan...?

— Com licença... — ele disse bruscamente e sentou-se no sofá.

Eu levemente agarrei seu braço, sem saber o que dizer, só não querendo que ele ficasse com raiva de mim. — Espere... fala comigo, por favor.

Ele deslizou seu olhar sobre mim, seus olhos frios e com raiva. — Não há nada a dizer.

— Balançou a cabeça, irritado. — Tenho que ir. — Ele tirou minha mão e levantou-se.

— Ir? — Perguntei em voz baixa, ficando onde eu estava no sofá.

— Eu tenho que pegar meu carro... — ele disse quando saiu da sala.

— Ah... Mas... — Parei de falar quando ouvi a porta fechar.

Mentalmente, eu me dei um tapa. *Maneira inadequada de trazer um assunto doloroso e machucar seu companheiro de quarto, com quem você também fez sexo inadequadamente há dois dias atrás. Sutil Kiera.* Cara, eu só criava problemas.

Fiquei no sofá assistindo TV, mas não assistia de verdade, minha mente perdida em pensamentos. Kellan desceu as escadas um pouco mais tarde, completamente vestido e de banho tomado, seu cabelo ondulado úmido e deliciosamente bagunçado. Seu rosto estava pálido e seus olhos pareciam cansados, mas ele parecia um pouco melhor. Não olhou para mim, mas pegou o casaco, como se estivesse saindo.

— Kellan... — Eu disse o nome dele sem pensar. Por alguma razão, eu só não queria que ele sáísse ainda. Ele olhou para mim, os olhos que tinham estado tão frios anteriormente pareciam um pouco tristes agora.

Eu me levantei e fui até ele. Comecei a corar quando me aproximei dele, sentindo-me incrivelmente estúpida pela nossa conversa anterior e pela noite também. Eu rapidamente olhei para baixo, mas não antes de o ver franzir a testa para mim. Quando pude ver suas botas na minha visão, eu parei, achando que estava perto o suficiente.

Ainda olhando para baixo, eu murmurei, — Realmente sinto muito sobre seus pais. — Arrisquei uma olhada de volta para seu rosto.

Ele ficou visivelmente relaxado. Eu não tinha percebido que ele estava tenso com minha abordagem. Ele me olhou pensativo por um instante antes de responder. — Está tudo bem, Kiera — ele disse em voz baixa, os olhos ainda tristes.

Estamos bem? Somos amigos? Você se importa comigo? Eu me importo com você? Tinha tantas perguntas, mas observando seus tristes olhos azuis me verem, meu cérebro não poderia formá-las. Não sabendo mais o que fazer, eu me inclinei e beijei sua bochecha. Ele desviou o olhar e engoliu, depois virando para longe de mim, ele saiu pela porta.

Fui até a cozinha e o vi a partir da janela desta vez. Ele estava na calçada com os dedos sobre a ponte de seu nariz, como se tivesse uma dor de cabeça de novo. Por um momento, eu me perguntei o que ele estava fazendo, mas depois lembrei que o carro não estava aqui. Dentro de instantes, faróis

brilharam contra a janela quando Griffin parou em seu VW Vanagon, que em qualquer outro dia eu teria achado engraçado. Kellan deu a volta para o outro lado do carro e olhou para a janela antes de entrar. Ele se assustou um pouco ao ver-me na janela observando-o. Então, olhou para mim com uma expressão intensa que fez meu coração bater mais rápido. Balançando a cabeça, ele virou-se e entrou no carro. Segundos depois, Griffin foi embora.

Com um olhar desanimado, Denny chegou em casa cerca de 20 minutos mais tarde - não deve ter ido bem. Nova culpa surgiu através de mim quando eu dolorosamente engoli um caroço. Será que essa culpa esmagadora me deixaria? Ele colocou o seu melhor sorriso falso e sentou-se no balcão do banheiro, conversando comigo, enquanto me aprontava para o trabalho. Ele sempre tentava me fazer feliz, sempre tentava me poupar da dor.

Ele me deu uma carona para o trabalho, me perguntando sobre o que eu fiz enquanto ele estava fora. A maioria eu já havia dito em nossos inúmeros telefonemas, e, claro, algumas coisas eu nunca iria dizer a ele, mas consegui lembrar algumas histórias engraçadas que ainda não tinha mencionado. Nós rimos enquanto eu recordava durante todo o caminho. Estávamos de mãos dadas e ainda rindo sobre algum comentário estúpido que Griffin fez um dia, quando chegamos ao bar.

Instantaneamente ao ver a mandíbula de Jenny cair lembrei-me o quanto tinha mudado desde a minha noite passada. Ela se recompôs e caminhou até nós, sorrindo de orelha a orelha. — Denny! Eu estou tão contente de ver você. — Ela voou em seus braços para dar-lhe um grande abraço.

Um pouco surpreso com seu entusiasmo, ele piscou e desajeitadamente a abraçou de volta. Eu não pude deixar de rir um pouco. Ela estava, obviamente, muito feliz em vê-lo, porque ela estava feliz por mim - que estávamos de volta juntos, mas Denny, não compreendendo totalmente, ficou com o mais bonito olhar confuso em seu rosto.

Jenny afastou-se e deu um tapa de brincadeira nele. — Não faça minha menina terminar com você de novo - ela ficou uma bagunça! — Então ela beijou levemente seu rosto ainda confuso e virou-se para me dar um abraço. — Veja... Eu disse que ia dar tudo certo, — ela sussurrou em meu ouvido.

Grata, devolvi seu abraço. — Muito obrigado, Jenny. — Eu me afastei. — Ainda lhe devo meio turno. Não esqueça que você está saindo mais cedo hoje.

Ela sorriu para mim e agarrou meus braços. — Eu não esqueci. — Ela assentiu com a cabeça para um homem bonito no bar. — Esse é meu encontro... — Denny e eu viramos para olhar para ele, enquanto ela continuou, — Nós estamos indo para o clube novo na praça, logo que eu sair do trabalho.

Sorrindo, me virei para ela. — Por que você não vai agora? Pegue um jantar primeiro ou algo assim. Segundas-feiras são tranquilas... E eu realmente devo a você.

Ela olhou de volta para ele, então para mim, seu belo rosto franzindo um pouco. — Você tem certeza? Não me importo de ficar algumas horas... pelo menos até depois da hora de pico.

Denny animou-se. — Eu vou ajudá-la. — Ele sorriu para mim. — Eu limpo uma mesa direitinho.

Eu ri e me voltei para ela. — Veja, está tudo combinado. Vá... se divirta.

Ela riu e me abraçou novamente. — Tudo bem... obrigada. — Ela beijou Denny novamente na bochecha. — E, obrigada, Denny. É realmente bom te ver de novo.

Sorrindo, ela se dirigiu ao bar e conversou com seu companheiro, em seguida, foi para os bastidores se trocar. Eu me virei para Denny, que estava sorrindo suavemente para mim. — Você estava uma bagunça, hein? — Ele perguntou.

Balancei a cabeça para a memória do que o término me causou... e o que eu tinha feito estupidamente para aliviar a dor. — Você não tem ideia, Denny. — E, por favor, deixe-o continuar assim...

Seu sorriso sumiu e ele me puxou para um abraço e um beijo carinhoso. Alguém na porta gemeu dramaticamente e rindo, nós nos separamos.

— Vamos lá... — Puxei o braço dele, puxando-o para o quarto dos fundos. — Temos trabalho a fazer!

Na manhã seguinte eu descii para a cozinha e parei na entrada. Kellan já estava lá, claro. Ele estava esperando o pote de café terminar de coar,

encostado ao balcão, a cabeça erguida para o teto, aparentemente perdido em pensamentos. Ele estava, mais uma vez, maravilhoso e perfeito, como se ontem nunca tivesse acontecido. Seus olhos deslizaram sobre mim uma vez que ele percebeu a minha entrada. Deu um meio sorriso, mas seus olhos eram frios, distantes.

Ótimo, o clima ainda estava estranho.

— Hey, — eu sussurrei.

— Bom dia. — Ele acenou para mim, seus olhos nunca deixando os meus.

Eu finalmente olhei para longe de seu olhar intenso e peguei uma caneca do armário. Esperei em silêncio a cafeteira terminar, desejando que as coisas não fossem tão estranhas entre nós e me sentindo culpada que elas estivessem. Finalmente o café ficou pronto e ele derramou em sua caneca, depois estendeu o pote para mim.

— Gostaria que eu enchesse para você? — O modo estranho que ele expressou isso me fez olhar para os seus olhos de novo. Eles ainda estavam frios, mas agora ele estava sorrindo maliciosamente para mim. Isso me deixou muito desconfortável.

— Hum... sim. — Eu não conseguia pensar em outra maneira de responder a sua pergunta rudemente formulada.

Minha resposta o fez sorrir ainda mais maliciosamente. — Creme?

Engoli em seco, não gostando do olhar em seu rosto ou suas estranhas perguntas. O que estava acontecendo com ele hoje? Acho que eu teria preferido o silêncio.

— Sim, — eu finalmente sussurrei.

Ele sorriu e foi até a geladeira para pegar um pouco para mim. Eu brevemente pensei em deixar o café e voltar lá para cima, mas ele estava de volta antes que eu pudesse me mover. Ele levantou o creme.

— Deixe-me saber quando você estiver satisfeita. — Sua voz era baixa e suave, e ainda muito fria.

Ele observou meus olhos enquanto derramava e apenas uma fração do que eu normalmente usava saiu antes que eu lhe dissesse para parar. Ele se inclinou muito perto de mim e sussurrou: — Tem certeza que quer que eu pare? Eu pensei que você gostasse.

Engoli em voz alta e me afastei dele. Ele riu friamente enquanto me atrapalhei colocando um pouco de açúcar e mexendo meu café. Sério, o que diabos estava acontecendo com ele?

Seus olhos nunca me deixaram e ele finalmente perguntou: — Então, você e Denny... ‘voltaram’? — Ele disse a última palavra sugestivamente.

Corei. — Sim.

— Só assim... — Ele inclinou a cabeça para o lado, que era geralmente agradável, mas no momento parecia quase ameaçador. — Sem perguntas?

Entrei em pânico por um minuto, imaginando o que ele quis dizer com isso. Será que ele mudou de ideia sobre contar a ele? Procurei seus olhos frios, mas eles não me disseram nada. Sorrindo estranhamente, ele perguntou: — Você vai dizer a ele sobre... — Ele fez um movimento bruto com as mãos e eu corei mais.

— Não... claro que não. — Olhei para longe dele e então rapidamente de volta. — E você?

Ele deu de ombros. — Não, eu disse que não o faria. Não importa muito para mim de qualquer maneira. — Sua voz era fria, me deu arrepios. — Estava apenas curioso...

— Bem, não, eu não vou... e obrigado, por não lhe dizer... eu acho, — sussurrei. Minha irritação com essa conversa estranha de repente queimou. — O que aconteceu com você na outra noite? — Soltei.

Ele pegou sua caneca de café e sorriu maliciosamente, seus olhos perfurando os meus. Ele tomou um gole muito longo antes de responder. Seu sorriso era resposta suficiente. Eu decidi que não queria saber o que, ou quem, tinha "acontecido" com ele. Não sendo mais capaz de aguentar sua estranheza, eu virei com meu café para voltar lá em cima. Podia sentir seus olhos me seguindo por todo o caminho até a porta.

Tentei esquecer a estranheza de Kellan e afastar meus problemas com minhas tarefas da escola. Estava em uma das bibliotecas (e era muito possivelmente uma das bibliotecas mais impressionantes que eu já vi - muito ao estilo Harry Potter) fazendo alguns estudos no intervalo que eu tinha entre Literatura e Psicologia, quando uma ruiva familiar chegou perto da minha mesa. Ela franziu a testa para mim e eu fiz uma careta de volta, perguntando por que ela parecia tão familiar. Demorou um segundo antes de os cachos vermelhos serem registrados na minha cabeça.

Candy... a ansiosa aventura de Kellan. Eu me encolhi e rapidamente olhei para baixo quando percebi o quanto eu tinha em comum com ela agora. Ela andou um tanto rigidamente de volta a uma mesa onde duas de suas amigas estavam esperando. Acho que Kellan nunca tinha ligado - ela parecia muito irritada. Apontou para mim e suas amigas ficaram boquiabertas. Eu tentei não notar. Não via como poderia ser tão interessante para elas de qualquer maneira.

Mais tarde, em Psicologia, as garotas com quem ela estava conversando, que eu nunca tinha percebido que estavam nessa classe, sentaram-se do meu lado.

— Oi — a loira disse alegremente. — Sou Tina. Esta é Genevieve. — A morena sorriu calorosamente e acenou.

— Olá, — eu disse humildemente, desejando de repente desaparecer.

— Nossa amiga, Candy, disse que te viu na escola com Kellan Kyle há um tempo... verdade? — Tina perguntou animadamente, mal contendo sua alegria.

Ok, direto ao ponto. — Umm, sim.

Ela brilhou de alegria e sua amiga riu. — Ohhh, você o conhece?

Mentalmente eu me encolhi; cara, se conheço. — Sim, ele é meu companheiro de quarto.

A morena, Genevieve, bateu no meu ombro. — Cale a boca!

Eu pensei que Tina podia ter um enfarte. Reacomodando-se, ela se inclinou para mim, como se nós de repente fossemos melhores amigas. — Qual é o seu nome?

Eu não havia dito antes, então calmamente respondi: — Kiera. Kiera Allen.

— Kiera, me diga, você e Kellan são... alguma coisa? — Genevieve perguntou sugestivamente.

Mentalmente estremeando, eu olhei para o relógio de parede e amaldiçoei o professor por estar atrasado, hoje de todos os dias. Sem olhar para ela, eu respondi: — Não. Ele é amigo do meu namorado. — Isso foi uma declaração verdadeira, acho. Eu não sabia o que Kellan e eu éramos... especialmente agora, mas nós não éramos definitivamente “alguma coisa”.

Isso pareceu fazer ambas surtarem, como se a minha declaração tivesse me removido completamente como um obstáculo para elas. Isso me deixou nervosa e estranhamente me fez relaxar um pouco. Eu acho que deveria ter esperado seu pseudoestrelato me seguir, mas eu não tinha, e realmente não queria ninguém analisando nosso relacionamento. Eu mesma não conseguia fazê-lo. Quanto menos elas pensassem sobre mim, melhor.

— Droga! Ele é tão quente! — Genevieve exclamou. — Conte-nos tudo - cada detalhe suculento!

— Não há muito para dizer... ele é apenas um cara normal. — É verdade, um cara muito quente, que foi um idiota comigo esta manhã, mas um cara normal. Eu não tinha ideia do que dizer a elas, e os detalhes suculentos que eu sabia, certamente eu não estava disposta a compartilhar. Eu realmente preferia sentar aqui em silêncio e ouvir o professor, que finalmente havia aparecido e estava se preparando para começar a aula, mas as meninas não pareciam se importar se ele estava lá ou não. Não comigo, uma espiã do seu deus do rock, aqui sentada ao lado delas. Elas baixaram mais suas vozes, mas incessantemente fizeram perguntas durante toda a aula.

No começo eu só ignorei. Elas não pararam. Então eu tentei responder a algumas das perguntas simples, na esperança de que iria satisfazê-las. Será que ele tem uma namorada? Não, eu acho que não. Nada que eu tivesse visto de qualquer maneira. Será que ele tocava sua guitarra o tempo todo? Sim. Ele canta no chuveiro? Sim. Corei um pouco quando eu respondi e por algum motivo, elas riram. Será que ele tem um irmão? Não. Franzi a testa um pouco. Não, ele não tinha, na verdade, estava completamente sozinho. Onde você

mora? Seattle. Respondi com um pouco de sarcasmo. Não estava disposta a dar-lhes mais do que isso. Ele usa boxers ou cuecas? Não tenho nenhuma ideia. Eu sabia qual, mas não estava disposta a deixá-las saber disso. Ele é gostoso o tempo *todo*? Sim. Suspirei baixinho, pensando em como ele sempre parecia perfeito, todas as manhãs, enquanto eu parecia a morte andando... Bem, exceto uma vez. As meninas riram novamente. Você o viu pelado? Não havia nenhuma maneira que eu responderia isso e elas riram de qualquer maneira com meu silêncio, provavelmente aceitando-o como um sim... O que, é claro que foi.

Olhei para o relógio. Ugh, passou apenas metade da aula. Percebi, então, o meu erro. Eu esperava que algumas perguntas inocentes fosse acalmá-las e elas me deixariam em paz. Mas agora que elas tinham me feito responder algumas, não tinham a intenção de parar suas perguntas incessantes. Elas pareceram apreciar o meu silêncio na questão do nu e começaram a virar as suas investigações nesse sentido. Seu corpo é incrível? Nenhuma resposta a elas, mas as palavras "mais do que incrível" vieram à minha mente. Ele é um bom beijador? Novamente sem resposta, mas na minha cabeça eu repassei algumas e... sim, Deus, sim, o menino sabia beijar. Eu já tinha 'feito' com ele? Definitivamente não responderia, e eu rezei para não corar.

De repente eu percebi, pela intensidade de seu interrogatório, que elas não estavam perguntando para elas mesmas. Bem, tenho certeza que elas estavam curiosas também, mas estavam me avaliando para Candy. Elas estavam medindo minha relação com Kellan para ela. Comecei a me perguntar se elas faziam mesmo essa aula ou se tinham acabado de me seguir até aqui.

Raiva brilhou através de mim e eu cuidadosamente ignorei todas as perguntas depois dessa... As pequenas e especialmente as mais íntimas e chocantes que me fizeram corar. Realmente, ninguém devia perguntar a alguém que acabaram de conhecer *essa* pergunta. Alívio passou por mim quando a palestra finalmente terminou e as pessoas começaram a sair. Eu apressadamente reuni minhas coisas quando elas fizeram algumas perguntas finais, nenhuma das quais eu respondi.

Desculpei-me com calma, bem, quase com calma, e corri para a porta. Quando saí, ouvi:

— Ei, você está tendo sessões de estudo na sua casa? — Seguido de mais risadas.

Bem, isso foi uma completa perda de aula. Aquelas não eram o tipo de questões da sexualidade humana que eu queria estar respondendo.

Me preparei para mais comportamento detestável de Kellan na manhã seguinte, mas ele não estava lá... ele não estava mesmo em casa. Ele não estava em casa quando voltei da escola ontem também. Pensando sobre isso, ele não estava em casa quando Denny e eu fomos para a cama. Doeu meu coração um pouco enquanto andava para baixo e ele não estava lá, tomando seu café, lendo o jornal e sorrindo para mim calorosamente. Enquanto Denny estava longe, eu comecei a acordar mais cedo do que precisava, só para ver este espetáculo a cada manhã. Essa constatação me preocupou um pouco, mas eu afastei-a. Não importava agora. A amizade não era mais a mesma... praticamente desapareceu. Pisquei as lágrimas enquanto fazia meu próprio café.

Denny acordou um pouco mais tarde e rapidamente ficou pronto para o seu dia de procura de emprego. Ele se despediu com um beijo enquanto eu ficava pronta para meu próprio dia de aula. Não que eu esperasse que Kellan continuasse me dando carona para a escola desde que Denny estava de volta, ou desde a nossa conversa estranhamente fria na cozinha, mas a tristeza passou por mim enquanto eu esperava o ônibus. Sentia falta de nossos passeios juntos também. Talvez sua frieza fosse uma coisa boa. Talvez eu tivesse ficado muito apegada. Agora que Denny estava de volta, não era apropriado. Claro, haviam acontecido muitas coisas com Kellan que não eram apropriadas.

Onde eu mal tinha visto ele em casa, eu não conseguia escapar dele no bar. Não passou muito tempo do meu turno naquela noite antes do quarteto entrar e caminhar até sua mesa. Kellan me ignorou e foi direto para Rita pegar algumas cervejas ele mesmo para os caras. O que estranhamente me ofendeu. Eu não poderia nem servi-lo agora? Rita estendeu a mão e afagou seus cabelos enquanto ele se inclinou sobre o balcão e sorriu torto. Isso me irritou muito, quando eu lembrei que tinha mais em comum com Rita, agora. Ugh, o pensamento, na verdade, me fez ficar um pouco enjoada e eu tive que olhar para longe de sua paquera.

Fui até onde Jenny estava terminando com um cliente. Puxando minha cabeça para fora dos meus próprios problemas, eu perguntei a ela sobre sua noite. — Ei, Jenny, nunca te perguntei como foi seu encontro?

Jenny colocou as mãos nos quadris enquanto caminhava até o bar. Suspirei mentalmente quando percebi onde ela estava indo. Eu estava no meio de uma conversa com ela e realmente não podia fazer nada, a não ser segui-la, mas Kellan ainda estava flertando com Rita. Sério, o que eles estavam falando? Oh Deus, é com ela que ele tem estado? Eles estão se vendo?

— Foi um desastre. — Jenny estava falando sobre seu encontro, e eu me concentrei nisso e não no meu último pensamento horrível. Jenny caminhou até o lado de Kellan e eu estava um pouco atrás dela, me esforçando para não olhar para as costas perfeitamente esculpidas dele inclinando-se sobre o balcão. — Ele era tão chato, Kiera. Ugh, eu queria tirar uma soneca bem no meu risoto.

Kellan virou ligeiramente a cabeça com a menção de meu nome. Ele lançou um olhar para Jenny e depois um rápido para mim. Jenny olhou para ele brevemente.

— Ei, Kellan. — Ele acenou para ela educadamente, mas não fez nenhum movimento para mim.

Jenny continuou com sua história. — Eu terminei a noite logo aí e depois nem sequer me preocupei com ir a um clube.

Jenny se virou e rapidamente disse a Rita seus pedidos. Rita parecia um pouco irritada já que ela não tinha a atenção de Kellan e preparou os pedidos de Jenny de má vontade. Jenny se virou para mim enquanto Kellan olhou para o bar, a cabeça ainda inclinada para nós como se estivesse ouvindo.

— Menino bonito, mas... — Jenny apontou para a cabeça. — Com nada acontecendo lá em cima.

Kellan sorriu, como se estivesse tentando não rir de seu comentário. Esperança despertou em mim que talvez o seu mau humor acabasse, talvez ele fosse legal. Foquei novamente em Jenny, e disse: — Sinto muito, Jenny... — Eu deixei por isso mesmo, não sabendo mais o que dizer. Eu não tinha um monte de experiência com o namoro.

Agarrando as bebidas, ela deu de ombros. — Nada demais... o meu cara está lá fora em algum lugar. — Ela sorriu e voltou para seus clientes.

Sentindo-me melhor sobre Kellan depois de ver seu sorriso, eu fiquei no bar. Rita foi chamada por um cliente do outro lado e eu tive minha chance. — Kellan, — eu disse suavemente.

Ele se virou para mim com um olhar presunçoso em seu rosto. Meu coração se afundou um pouco pelo seu desprezo. — Kiera. — Sua voz era plana, todos os vestígios de bom humor se foram.

De repente eu não sabia o que dizer. Acabei apontando para as quatro garrafas de cerveja que tinha em seus dedos. — Eu poderia ter conseguido isso para você.

Ele se endireitou do bar e de repente eu me senti muito pequena quando ele se elevou sobre mim. — Eu consigo... obrigado. — Ele passou por mim enquanto se dirigia de volta para a mesa.

Engoli e suspirei. Por que eu o irritava tanto? Por que não podíamos ser amigos? Por que eu sentia tanta falta dele...?

Sexta de manhã, Denny e eu estávamos aconchegados quando ele suspirou pela centésima vez e se mexeu inquieto. Sua busca por emprego não estava indo bem. Todas as vagas estavam preenchidas e os estágios eram raros de qualquer maneira. Ele tinha saído cada dia e de noite esta semana e tinha esgotado todos os seus recursos. Ele começou meio de brincadeira dizendo que poderia precisar conseguir um emprego no Mcdonalds, apenas para podermos pagar o aluguel. Kellan tinha dito a ele para não se preocupar com isso... o que me deixou curiosa, ele não parecia precisar do dinheiro então por que alugava seu quarto?

Olhando para Denny no sofá eu pensei por um microssegundo que ele poderia conseguir um emprego no Pete, mas com Kellan sendo tão difícil ultimamente, tão frio e calado, eu decidi que provavelmente não era uma boa ideia. Além disso, seria altamente desconfortável ter os dois juntos na mesma sala. Na casa era estranho o suficiente... não que Kellan ficasse muito em casa.

Mas quando ele estava, seus olhos frios acompanhavam cada movimento meu e de Denny, cada toque. Eu não precisava que isso me seguisse no trabalho, mais do que já seguia de qualquer maneira.

As coisas no bar tinham estado... tensas. Ninguém parecia notar a mudança em sua atitude em relação a mim. Mas mudou, no entanto. Os caras ainda me provocavam sem piedade, só que agora, Kellan mais frequentemente instigava. Ele não parava mais as histórias brutas de Griffin quando eu chegava. Na verdade, ele parecia deliciar-se ainda mais, e conseguia fazer exatamente as perguntas certas quando eu estava vindo para a mesa, de modo que eu teria que ouvir todos os detalhes sangrentos.

— Com quantas meninas, Griff? Não, eu nunca ouvi falar dessa posição. Espera, o que ela fez com o alçaçuz de novo?

Pior ainda, porém, era quando ele perguntava a minha opinião sobre uma das pequenas histórias de Griffin. Eu corava horrivelmente e saía tão rápido quanto podia, sem nunca responder-lhe. Evan franzia o cenho e dizia para ser agradável enquanto Matt ria baixinho. Kellan e Griffin riam em voz alta, como se fosse a coisa mais engraçada que já viram. Seu riso me seguia todo o caminho até o bar, onde eu realmente ansiava por falar com Rita, em vez deles.

Durante todo o meu turno ele fazia comentários sarcásticos e sugestivos. Ele me olhava friamente e intensamente onde quer que eu fosse. Ele se encolhia quando eu tocava nele - mesmo que acidentalmente. Ele me fazia muito desconfortável.

Me deixava um pouco triste que um erro estúpido havia mudado o que tinha sido uma amizade muito legal. Eu ansiava pelo Kellan que conversava comigo no café, que docemente colocou os braços em volta de mim, que me deixou descansar em seu ombro, que sentou comigo quando eu chorei, que me cobriu na cama. E nas raras ocorrências em que eu podia olhar para a nossa noite de bebedeira juntos sem a culpa horrível de costume, era uma lembrança agradável, uma boa memória mesmo. Doía que Kellan obviamente não sentia o mesmo. Que em uma noite eu tinha estragado tudo entre nós.

Principalmente, porém, ele me deixava com raiva.

Franzindo a testa para as memórias mexendo no meu cérebro, eu virei minha cabeça de Denny no sofá para ele não ver a minha frustração. Eu podia ver agora porque Joey tinha fugido. Kellan pós-sexo era meio que... - não, era definitivamente - um idiota! Eu não tinha o luxo de simplesmente ignorar e ir embora. Não quando eu tinha feito um negócio tão grande quando Denny partiu, isso iria levantar muitas perguntas nos olhos de Denny. Eu estava começando a realmente não gostar de Kellan e realmente sentir falta dele, ao mesmo tempo. Eu queria que *ele* fosse embora - isso iria simplificar as coisas para mim. Esse pensamento deixou uma sensação estranha no estômago.

Denny notou minha carranca de qualquer maneira. — Você está bem?

Forcei um sorriso e encolhi os ombros. — Sim, só preocupada com você. — Eu odiava mentir para ele. Bem, realmente era apenas uma meia-mentira, eu estava preocupada com ele. Só estava mais preocupada com o comportamento de Kellan. Me incomodou que Kellan me preocupasse mais.

Denny passou o braço em volta de mim e me segurou perto de seu ombro. Ele parou de suspirar. Ele estava sempre tentando me agradar... isso só me fez sentir pior. Minha culpa aumentava em dez vezes a cada vez que Denny sorria para mim. Ele carinhosamente beijou minha cabeça e eu olhei para ele. Ele sorriu docemente e colocou a mão no meu rosto, passando um dedo por ele.

— Vai ficar tudo bem, Kiera. — Sua ternura expandiu meu coração e quebrou-o ao mesmo tempo.

Ele se inclinou e pressionou suavemente seus lábios nos meus. Suspirando, ele segurou meu rosto com a mão, acariciando-me suavemente com o polegar, e beijou-me mais profundo. Eu relaxei em seu conforto, o seu carinho e ternura, e devolvi o beijo profundo. Ele passou as mãos até meus quadris e puxou-me para o seu colo. Eu sorri e pensei o quanto eu gostava dele estar em casa comigo toda a manhã, e que eu tinha uma boa hora antes do início das aulas...

Aninhei-me em seu colo e corri os dedos pelos seus cabelos. Ele sorriu para mim entre beijos. Minha respiração estava começando a aumentar quando ouvi a porta da frente abrir. Kellan não voltou para casa ontem à noite, ele não havia passado uma noite aqui nas últimas duas noites. Gostaria de saber quem

ele estava namorando e esse pensamento irracional me irritou. Quem quer que fosse, ele só estava de volta agora. Eu imediatamente congelei e olhei para a porta. Os olhos de Kellan travaram em mim instantaneamente. Ele sorriu para mim, seus olhos de repente malvados. Então, quando Denny se virou para olhar, sua expressão imediatamente suavizou. Ele sorriu para Denny, embora não tenha feito nada para aquecer seus olhos.

— Bom dia.

— Você só está chegando agora, companheiro? — Denny perguntou casualmente, com as mãos suavemente esfregando minhas coxas.

Kellan nos olhou por meio segundo e depois sorriu de novo, olhando apenas para Denny. — Sim, eu estava... — ele friamente olhou para mim, — ...por aí.

Denny não percebeu o olhar. Ele simplesmente deu de ombros e olhou calorosamente para mim. Eu fugi de seu colo e ele riu um pouco para mim, deslizando um braço em volta da minha cintura. Sentei-me de tal forma que eu podia ver Denny e Kellan ao mesmo tempo. Era estranho ter os dois juntos na minha visão, fez coisas estranhas ao meu estômago. Denny ainda estava olhando para mim com amor, Kellan ainda estava nos observando friamente, uma carranca leve em seu rosto agora. Eu queria rastejar para dentro do sofá e desaparecer.

Então, Kellan murmurou algo e vagou para o andar de cima. Eu relaxei um pouco quando ouvi a porta fechar. Denny levantou uma sobrancelha sugestivamente para mim e fez um movimento como se me quisesse em seu colo, mas eu fiz uma careta para ele. Rindo, ele me segurou perto dele até que era hora de me aprontar para a escola.

Denny me levou para a escola e, finalmente, fez uma caminhada ao redor do campus comigo. Eu tentei ser tão boa guia como Kellan tinha sido. A lembrança daquele dia apertou meu coração dolorosamente, enquanto eu rapidamente apontei os vários edifícios de tijolos em nosso caminho para a minha aula de Psicologia. Denny, é claro, queria falar sobre a minha classe de Economia e sorrindo enquanto andávamos de mãos dadas pelos caminhos de concreto que cruzavam os gramados expansivos, eu retransmiti tanto sobre ela quanto eu podia no pouco tempo que tínhamos.

Entramos no edifício e Denny ficou tão impressionado como eu tinha ficado com a beleza da escola. Era verdadeiramente notável, como voltar a um tempo onde a arte e a beleza, detalhes intrincados de arquitetura, não apenas forma prática e função, eram ferozes. Ele abriu a porta para minha aula de sexualidade humana e rindo, disse que queria saber de tudo, depois da escola, quando ele me buscaria. Rindo de volta, inclinei-me e dei-lhe um longo beijo. Alguém roçando-nos na porta nos separou, e eu disse adeus a contragosto e fui para o meu lugar.

Era uma classe ímpar para quando a minha mente estava tão conflituosa. A classe tinha mais a ver com os aspectos psicológicos e sociais do comportamento sexual do que a mecânica do sexo. O curso era sobre a diversidade cultural, a saúde sexual, abuso e agressão. Ainda era muito relevante para a minha situação atual, no entanto, e eu tive que forçar minha mente a parar de analisar *meus* problemas e voltar para o que o professor estava dizendo, em mais de uma ocasião. Eu estava um pouco aliviada quando a aula terminou.

Sorri ao ver o Honda velho de Denny no estacionamento no mesmo local que ele havia estacionado antes da aula. Ele saiu do lado do motorista e andou até mim, sorrindo amplamente.

— Hey, — ele disse quando encontrou comigo e depois, com o meu sorriso bobo favorito em seu rosto, ele me pegou e me girou. Eu ri e coloquei os braços em volta de seu pescoço. Ele parou de girar e colocou-me no chão, inclinando-se para um beijo longo e apaixonado.

Quando eu pude respirar de novo, olhei para os seus olhos brilhantes. — Alguém está com um humor melhor.

Ele sorriu e me deu um beijo rápido. — Recebi um telefonema esta tarde... um dos meus contatos finalmente valeu a pena. — Ele endireitou-se enquanto eu sorri de volta para ele. — Você está olhando agora o mais novo membro da Publicidade SLS.

— Babe... — Eu dei-lhe um caloroso abraço e beijei sua bochecha. — Isso é ótimo! — Me afastei para olhá-lo nos olhos. — Eu sabia que você ia encontrar alguma coisa, você é brilhante em tudo.

Ele suspirou, olhando para mim com amor. — Isso é o que você continua me dizendo. — Olhou para mim por um momento mais. — Eu te amo... muito. Lamento...

A culpa passou por mim. Eu era uma idiota e ele que estava arrependido? — Não... não importa. Tudo está de volta ao normal agora, de volta para a forma como deve ser. — Bem, quase tudo voltou ao normal. Eu sorri para ele, meus olhos de repente muito úmidos. — Também te amo.

Nós nos beijamos carinhosamente por mais um minuto na calçada, enquanto as pessoas passavam por nós. Ignoramos todas elas, aproveitando o nosso momento juntos. Finalmente Denny recuou e sorrindo pegou minha mão e me levou de volta para casa.

Denny me deu uma carona para o trabalho naquela noite também. Eu não estava ansiosa pelo show dos D-Bags esta noite. Não sabia por que, mas eu tinha a sensação de que a frieza de Kellan em relação a mim ia de alguma forma ser projetada no palco para que todos vissem. Denny beijou meu rosto quando fiz meu caminho até o quarto dos fundos, para deixar a minha bolsa e jaqueta. Jenny e Kate correram para mim enquanto eu estava voltando para fora.

Kate trabalhava normalmente os turnos da manhã, eu raramente a via e realmente não tinha falado muito com ela. Ela era uma garota medianamente bonita. Longo cabelo castanho claro puxado para trás em um rabo de cavalo perfeito. Os olhos castanhos claros eram quase ocre, com os maiores cílios que eu já tinha visto. Ela era alta e um pouco magra, mas extremamente elegante, como se ela pertencesse a uma companhia de balé antes de se juntar ao pessoal aqui no Pete.

— Oi, Kiera! — Jenny disse enquanto me dava um abraço rápido. — Kate mudou para a noite, já que estávamos lotados na última sexta-feira. Os caras estão realmente atraindo as pessoas agora que a escola começou de novo.

Eu sorri educadamente para Kate e retornei o abraço de Jenny. — É... acho que eles estão. — Pensando na sexta-feira passada, que tinha sido muito cheia. Eu mal tinha tido tempo para perceber que era noite da banda. Embora eu ainda percebesse Kellan. Meus olhos o buscavam sempre que havia uma pausa com os clientes. Tanta coisa havia mudado desde então.

Nosso relacionamento mudou muito desde a semana passada. Eu não tinha certeza do que esperar esta noite.

O início da noite foi agradavelmente cheio. Ajudou ter uma garçonete extra lá. Eu podia passar mais tempo flertando com Denny, que decidiu ficar para o jantar e o show. Eu trouxe a comida e dei-lhe um beijo. Eu trouxe seu refrigerante e dei-lhe um beijo. Inferno, eu trouxe mais guardanapos e dei-lhe um beijo. Jenny sorriu para a nossa fofura. Eu estava feliz por tê-lo de volta.

Mas, finalmente, e com muito alarde, as portas da frente se abriram e Griffin entrou, com os braços abertos como um rei entrando em sua sala do trono. As fãs já no bar, é claro, enlouqueceram e fizeram seu caminho até ele. Ele colocou seus braços em torno de um par delas e se dirigiu à sua mesa de sempre, parando no caminho para roubar um beijo de Kate, que rapidamente o empurrou, suspirando e revirando os olhos. Aparentemente, ela estava acostumada aos avanços de Griffin.

Matt e Evan vieram muito mais silenciosamente atrás de Griffin. Matt sorriu educadamente e seguiu Griffin para sua mesa. Evan deu um grande abraço em Jenny e passou um braço em torno de uma garota ansiosa que beijou sua bochecha, em seguida, seguiu Matt.

Meu estômago se apertou enquanto eu observava discretamente a porta, sabendo o que estaria vindo por ela em seguida. Segundos depois, ele apareceu, e a minha respiração parou. Ele estava impressionante. Seu cabelo ondulado estava perfeito. Sua camisa de manga longa, uma básica t-shirt preta, enfatizava o peito espetacular. Uma calça jeans desbotada e desgastada, depois de anos de uso, se agarrava a ele sedutoramente. Seus lábios estavam um pouco enrolados em um meio sorriso sexy e seus olhos penetrantes de um azul profundo, fixaram nos meus.

Sabendo que Denny estava aqui e que ele poderia estar me observando, eu forcei minha respiração a acalmar e afastei meus olhos. Me virei para Denny, mas ele estava apertando as mãos de Matt e conversando com os outros caras em sua mesa. Meus olhos voltaram para Kellan, que ainda estava me observando, e agora estava caminhando para mim, um olhar estranho em seus olhos. Eu pensei em virar e ir embora, mas ele estava na minha seção, eu

era sua garçonete. Ficaria estranho se eu não o ajudasse. Eu esperava que ele estivesse normal comigo esta noite, não o agora habitual dele, frio e irregular.

Ele veio até mim. — Kiera,— disse ele calmamente.

Eu engoli e me forcei a olhá-lo nos olhos. — Sim, Kellan?

Ele sorriu e inclinou a cabeça para o lado. — Nós vamos ter o habitual. — Ele acenou com a cabeça sobre a mesa. — Traga um para Denny também... já que ele é parte disso.

A forma estranha como ele expressou isso me fez franzir a testa, mas eu assenti, e ele se virou e foi para a mesa com os caras. Quase instantaneamente, duas meninas estavam ligadas a seus braços, correndo os dedos pelos cabelos perfeitamente sexys. Eu engoli e fui até o bar pedir as bebidas.

Rita piscou de forma conspiratória para mim quando peguei as cervejas de todos. Parecia que ela sabia de algo. Claro, ela pensava que eu estava pulando na cama com Kellan desde o início. Suspirei e ignorei enquanto eu pegava as bebidas da banda.

Os negócios melhoraram dramaticamente após os caras aparecerem, e eu não tinha mais tempo para flertar com Denny. Sinceramente, com Kellan lá eu não teria me sentido confortável flertando com ele de qualquer maneira, especialmente com eles todos sentados na mesma mesa juntos. Observei que Kellan sentou-se no extremo oposto de Denny, de frente para a multidão, flertando com algumas garotas na mesa ao lado, nem mesmo uma vez olhando para Denny. Eu não tinha certeza de qual era o problema de Kellan com ele... Talvez a culpa?

Finalmente, era hora de eles irem ao palco. A multidão, como sempre na sua maioria mulheres, enlouqueceu e lotou a frente do palco. Eu assisti das mesas quando eles começaram sua apresentação. Eles eram perfeitos, é claro. As canções eram cativantes, a voz de Kellan era sexy, os olhares que ele jogava para a multidão eram indecentes, e não demorou muito para todo o bar estar dançando e gostando de seu entretenimento. Eu parei de assistir Kellan e seu... ato... e voltei para os clientes ainda sentados.

A música que começou a tocar, eu já tinha ouvido, mas nunca tinha realmente escutado antes. Talvez fosse porque eu estava tentando tanto ignorar

a visão de Kellan, que eu estava com mais atenção focada em ouvi-lo.

Talvez tenha sido por causa do nosso fiasco bêbado, mas as palavras eram de repente muito claras na minha cabeça. Parei ao lado de uma mesa e olhei para ele, minha boca caindo aberta. O que eu notei primeiro, curiosamente, era a expressão no rosto de Griffin, que deveria ter sido a minha primeira pista. Ele parecia superalegre... animado demais por tocar a música, obviamente ele a adorava.

Então meus olhos se voltaram para Kellan em descrença.

As letras eram todas metáforas para sexo, e não apenas qualquer tipo de sexo – sexo casual, sem sentido e de uma só noite. A canção deixava altamente implícito que apesar do sexo ter sido ótimo... *Eu já segui em frente, e espero que você se lembre de mim, porque eu já esqueci você.* Eu tinha ouvido essa música antes e nunca tinha interpretado dessa maneira, até agora. Talvez eu estivesse interpretando errado, mas com o olhar no rosto de Griffin e o olhar de aço nos olhos de Kellan, eu não acho que estava errada.

O mais chocante de tudo, foi o fato de que Kellan estava dirigindo aquele olhar frio para mim. Senti que ele estava gritando a nossa única noite para todo o bar. Eu não podia me mover. Não podia virar. Eu estava congelada em choque e podia sentir as lágrimas começarem a picar os meus olhos. Por que ele estava sendo tão frio, tão intencionalmente significativo?

Eu me assustei com uma mão escorregando na minha cintura.

— Hey, baby, — Denny sussurrou em meu ouvido. — Estou ficando cansado... acho que vou embora. Você pode conseguir uma carona para casa? — Ele virou-me para me fazer olhar para ele, então notou a minha expressão. — Você está bem?

Engoli em seco e tentei colocar um sorriso no meu rosto, esperando que as lágrimas não caíssem. — Sim, estou... — Fui cortada quando uma parte particularmente cruel da letra entrou na minha cabeça. Kellan estava praticamente gritando o verso, *'O que você pensa de mim agora?'* A multidão foi à loucura com a intensidade do mesmo. Seus olhos estavam focados em minha direção ainda.

Denny olhou para a reação do público. — Uau, essa música é muito boa... é nova?

Eu consegui cuspir: — Não... ele tocou antes. — Forcei de volta o meu sorriso e virei para ele totalmente. — Vou pegar uma carona com Jenny. Vá para casa. Eu estou bem... apenas cansada.

Sorrindo suavemente para mim, ele disse: — Ok... me acorde quando você chegar em casa. — Então ele me deu um beijo curto e saiu do bar. Eu não queria mais nada além de sair com ele. Mas eu não podia, estava presa aqui por mais algum tempo, ouvindo Kellan me torturar...

Na manhã seguinte, eu decidi que era hora de ir ao fundo da estranheza de Kellan comigo. Sério, eu poderia entender ele sentir-se culpado e ser estranho em torno de Denny, mas por que ele foi tão mau comigo? Preparando-me para vê-lo ou não, já que ele não estava muito em casa ultimamente, virei a esquina e o encontrei lendo o jornal e bebendo o seu café na mesa.

Ele friamente olhou para mim quando entrei e minha determinação vacilou ao ver seus olhos escuros. Fechei meus olhos e respirei fundo. Dando-me um momento, fiz uma xícara de café antes de sentar e me juntar a ele na mesa.

— Bom dia, — ele finalmente disse, não deixando de ler.

— Kellan... — Minha boca secou e eu tive que engolir.

Ele olhou para mim. — O que? — Seu tom era quase duro e eu quis deixar a sala novamente.

Não seja uma idiota Kiera... Só fale com ele. Depois de tudo o que tínhamos feito juntos, eu deveria ser capaz de falar com ele...

— Por que você está com raiva de mim? — Sussurrei, não encontrando o seu olhar.

— Eu não estou bravo com você, Kiera. Tenho sido muito bom para você. A maioria das mulheres me agradece por isso. — Eu podia ouvir o riso em sua voz.

Minha irritação piscou e eu olhei para ele. — Você está sendo um idiota! Desde que...

Ele levantou a sobrancelha, esperando eu terminar esse pensamento. Eu não fiz. Ele olhou para baixo e tomou outro gole de café. — Eu realmente não sei o que você quer dizer, Kiera...

Olhei boquiaberta. Ele estava apenas ignorando que tinha sido um idiota ultimamente? — É Denny? Você se sente culpado...?

Seus olhos frios brilharam para os meus. — Não fui eu que o traí. — disse ele baixo e frio, e eu vacilei e mordi meu lábio, rezando para que meus olhos não lacrimejassem.

— Nós costumávamos ser amigos, Kellan, — eu sussurrei.

Ele olhou para o jornal e casualmente disse para mim, — Nós éramos? Não estava ciente disso.

Sentindo lágrimas de raiva começando a se formar, eu retruquei: — Sim... Éramos, Kellan. Antes de nós...

Ele olhou para mim e me cortou. — Denny e eu somos amigos. — Ele me olhou de cima a baixo, quase com desprezo. — Você e eu somos colegas de quarto...

Minha raiva bloqueou temporariamente as minhas lágrimas se formando quando eu o olhei boquiaberta. — Você tem um jeito engraçado de demonstrar amizade então. Se Denny souber o que você...

Ele me cortou novamente, encarando friamente. — Mas você não disse a ele, disse? — Ele olhou para o jornal e eu pensei que ele tinha terminado de falar, quando ele disse em uma voz mais suave, — Além disso, isso é entre vocês dois - não tem nada a ver comigo. Eu simplesmente... estava lá... por você.

Fiquei boquiaberta de novo, não sendo capaz de falar mais. Ele olhou para seu jornal por um minuto e então suspirou. — Já terminamos? — Perguntou, olhando de volta para mim.

Eu assenti, sentindo-me como se tivéssemos terminado em mais de uma maneira, e ele levantou-se e saiu da cozinha. Momentos depois, ouvi a porta

abrir e seu carro se afastar. Ele não veio para casa o resto do fim de semana.

Capítulo 9

A BARRACA DE CAFÉ

O novo trabalho de Denny era uma empresa de marketing para pequenas empresas, mas lidava com clientes de internet. Estava longe de ser o estágio de prestígio de uma das maiores empresas de publicidade de que ele havia desistido. Seu brilho, enquanto era bem-vindo e encorajado em seu trabalho anterior, era quase desprezado aqui. As pessoas de mente pequena ao redor dele se sentiam intimidadas por suas ideias. Eles transformavam seu trabalho em pouco mais do que ser um moço de recados glorificado, executando suas tarefas e acariciando seus egos.

Ele odiava cada minuto. Ele nunca me falava, sempre querendo me livrar da dor ou culpa, mas independentemente disso, eu sabia. Podia ver isso em seus olhos quando ele permanecia na cozinha antes de sair para o dia. Podia vê-lo na queda de seus ombros quando ele entrava no bar à noite, depois que seu longo dia finalmente tinha acabado. Ele estava infeliz.

Uma noite no Pete, depois de um longo dia de trabalho, ele sentou-se calmamente em uma mesa para beber sua cerveja, aparentemente perdido em pensamentos. Eu queria ir lá e falar com ele, mas não havia mais nada a dizer. Eu já disse a ele que acabaria por ficar melhor e não parecia estar ficando melhor. Eu já disse a ele que o amava eternamente por voltar. Isso rendeu um pequeno sorriso, mas não muito mais. Eu até tinha lhe dito para sair e encontrar trabalho em outro lugar, mas não havia qualquer vaga em nenhum lugar. Ele ainda estava ativamente procurando, mas por agora, se ele queria ficar em seu campo escolhido e se ele queria ficar em Seattle... ele estava preso.

Eu suspirei, observando-o. Olhei para Kellan, descansando com seus companheiros de banda algumas mesas de distância de Denny, esperando que ele finalmente sentasse e conversasse com ele, para tentar animá-lo. Mas Kellan estava em sua mesa de sempre, de costas para Denny, conversando com Matt. A partir de uma perspectiva de fora provavelmente nada parecia, mas eu sabia que Kellan estava evitando-o ainda. Ele nem mesmo olhava para Denny mais e

raramente dizia mais do que algumas palavras educadas para ele. Eu queria que Kellan apenas parasse e fosse seu amigo de novo, como ele disse que era. Eu entendia a sua culpa, sentia isso também, mas já era o suficiente. Denny precisava de nós agora.

Um telefone celular ao lado de Denny tocou e suspirando, ele o pegou. A empresa sentia a necessidade de ter acesso 24 horas a ele, e lhe deu o telefone com instruções de que ele só poderia usá-lo para falar com eles e se tocava, era melhor ele atender. A coisa toda me irritava muito. Era muito além do que um estagiário devia ter que fazer.

Ele falou desanimado por alguns minutos, desligou o telefone, em seguida, levantou-se e fez o seu caminho para mim. — Hey. — Ele tentou sorrir, mas eu podia ver como era forçado.

— Oi. — Sorri para ele tranquilizando, mesmo que eu pudesse sentir a irritação em mim começando a subir, na conversa que eu podia sentir que viria.

— Eu sinto muito, — afirmou abruptamente. — Era Max. Tenho que ir. — Max era um irritante homem astuto e pequeno, que parecia gostar de nada mais que enviar Denny em missões inúteis, de preferência em horas de folga. Sua última missão vital envolveu limpeza a seco e Starbucks.

— Mais uma vez? Denny... — Eu não queria parecer agitada, mas eu estava, e se infiltrou em minha voz. Eu estava ficando muito doente e cansada das tarefas infinitas que ocupavam muito do seu tempo e pensamentos, e que eram tão abaixo de sua mente brilhante.

— Kiera, — Raiva brilhou em seus olhos, — É o meu trabalho. Eu tenho que fazer isso.

A irritação na minha voz foi intencional desta vez. — Não costumava ser.

Tristeza tomou conta de seu rosto. — Não, não costumava ser...

A culpa se misturando com minha raiva, só a aumentou. Eu praticamente me afastei dele e comecei a pegar os copos vazios de uma mesa próxima. — Tudo bem, te vejo mais tarde então.

Raiva transformou meus pensamentos escuros. Ele foi o único que deixou tudo para correr de volta para mim. Se ele tivesse me dado tempo, eu

teria me acalmado e poderíamos ter trabalhado em algo... Provavelmente. Eu odiava sentir-me culpada por *sua* decisão. Eu me sentia culpada o suficiente sobre a minha... sobre Kellan.

Sem dizer nada mais, ele se virou e saiu do bar. Olhando para trás, por cima do meu ombro, eu o vi desaparecer pela porta dupla. Suspirando, comecei a voltar para o meu trabalho, quando notei Kellan me olhando, olhando nossa conversa atentamente. Ótimo, mais alegria para ele, pensei, minha mente ainda em um lugar escuro.

Ele lentamente se levantou e fez o seu caminho para onde eu estava. Minha irritação aumentou ainda mais. Realmente, eu não estava no clima para ser atacada por ele agora. Ele nunca tinha realmente concordado que estava sendo maldoso para mim, e sua atitude em relação a mim não mudou muito desde a nossa breve conversa na cozinha. Uma irritação por essa conversa brilhou através de mim, mais uma vez. Aparentemente, de acordo com ele, nunca fomos amigos mesmo.

Concentrando-me em empilhar os copos, eu decidi apenas ignorá-lo.

Ele veio para o meu lado, pressionando seu lado no meu e olhando para mim. O movimento era decididamente intimista e uma sensação estranha passou por mim. Ainda que o bar estivesse cheio, não estava *tão cheio*. Ficaria estranho para alguém ver ele em pé tão perto de mim. Instintivamente, me afastei e olhei para ele. Tanto para ignorá-lo.

— Denny te deixou de novo? Eu poderia encontrar outro amigo de bebedeira para você, se estiver se sentindo... sozinha? — Ele perguntou com ironia antes de sorrir diabolicamente.

— Talvez Griffin desta vez?

— Eu não preciso da sua porcaria agora, Kellan! — Eu disse com raiva.

— Você não parece estar feliz com ele, — ele respondeu com calma, uma nota estranhamente séria em seu tom.

— O quê? E eu seria mais feliz com você? — Olhei para o rosto perfeitamente charmoso, seu sexy meio sorriso e seus olhos estranhamente frios. Ele não disse nada para isso, apenas manteve o sorriso irritantemente

encantador em seu rosto. De repente, eu não estava com raiva, estava completamente puta da vida.

Inclinando-me para perto, para que ninguém mais ouvisse, eu sussurrei, — Você foi o maior erro da minha vida, Kellan. Você estava certo - nós não somos amigos, nunca fomos. Eu queria que você apenas fosse embora.

Eu imediatamente desejei que pudesse tomar as palavras de volta. Ele estava sendo um idiota, mas eu não queria machucá-lo por depreciar o que tínhamos compartilhado juntos. E eu ainda pensava nele como um amigo, mesmo que ele não pensasse em mim dessa forma. Seu sorriso instantaneamente se foi. Seus olhos foram de frios a gelo e ele me empurrou para passar por mim, quase me fazendo soltar minha pilha de copos.

Ele saiu logo depois.

Quando voltei para casa do meu turno, Denny estava esperando por mim. Ele estava sentado na cama, vendo TV e parecendo muito cansado. Seu rosto, e o fato de que ele estava esperando para falar comigo, suavizou a minha raiva da nossa conversa anterior e eu sorri para ele.

— Hey.

— Sinto muito, — ele disse imediatamente, desligando a TV. — Eu não devia falar assim com você. Não é sua culpa que eu não esteja feliz lá.

Me sentei com ele na cama. Ele nunca tinha admitido que odiava o trabalho. Coloquei minha mão em seu rosto. — Sinto muito também. Eu não tive a intenção de falar assim também. Eu só... sinto sua falta.

— Eu sei. — Seu sotaque na palavra me fez sorrir. — Sinto falta de você também. Eu vou fazer melhor. Prometo, ok? Não vou ser mais rabugento. — Ele sorriu pela primeira vez no que pareceram semanas.

Eu ri para ele e o beijei suavemente. — Ok, eu vou tentar não ser mal-humorada, então.

Na manhã seguinte, sentindo-me melhor depois de ter conversado com Denny, eu tinha a esperança de falar com Kellan. Ele estava em seu costume, tomando um café e lendo o jornal, mas não olhou para cima quando entrei. Envergonhada com a minha explosão de ontem, eu não tinha certeza do que

fazer. Silenciosamente eu fiz o meu café, e depois perdendo a coragem, decidi beber lá em cima. Simplesmente não podia suportar o constrangimento.

Mas a culpa me parou antes que eu pudesse virar completamente a esquina. Não olhando, eu joguei um, "*Sinto muito, Kellan*" sobre meu ombro. Eu saí em silêncio e pensei ter ouvido um longo suspiro, mas nada mais.

Denny parecia ter mudado. Embora ainda muito infeliz com sua situação, ele suspirava muito menos e falávamos muito mais. Eu ainda não o via o suficiente, e ele ficava muitas horas após as chamadas de telefone para o meu gosto, mas eu tentei não lamentar sobre isso também. Era preciso sacrifício de ambos para fazer isso funcionar.

Kellan estava diferente também. Por todo o mau humor que eu e Denny estávamos tentando diminuir, Kellan estava compensando. Ele nos evitava na maior parte. Nas raras ocasiões em que estávamos todos juntos, ele não dizia nada mais do que algumas palavras educadas. Ele tinha parado de ser um idiota, e eu estava grata, mas seu silêncio fez meu estômago se sentir estranho. Eu sentia algo vindo, só não sabia o quê. Era inquietante.

Um sábado de manhã, Denny e Kellan estavam lá embaixo conversando antes de eu chegar. Eu não poderia dizer o que tinham conversado, mas quando virei a esquina, Kellan estava sorrindo para Denny, que tinha uma mão em seu ombro. Eu não tinha ideia do que se tratava, mas a visão de ambos juntos foi emocionante e culpabilizante.

Denny olhou para mim quando entrei na sala. — Você pode conseguir alguém para trocar de turno com você? Estamos todos saindo hoje à noite - para a noite de companheiros de casa.

Tentei sorrir, mas meu estômago caiu. Isso não era bom. — Ohhhh, é uma grande ideia, querido. Para onde vamos?

— Um amigo meu tem uma banda tocando hoje à noite no Shack. — Kellan disse calmamente, olhando-me pela primeira vez em dias. Seu olhar era triste e meu estômago doeu de novo.

— Ok, parece ótimo. Eu troco com a Emily. Ela trabalha normalmente durante o dia, mas pediu a Jenny se ela poderia trabalhar algumas noites... gorjetas melhores... — Dei de ombros.

— Ótimo! — Denny se aproximou de mim e me deu um longo beijo. — Veja, eu ainda posso ser divertido. Não mais rabugento, eu prometi. — Ele me deu um abraço rápido e foi saindo da sala. — Vou para o chuveiro, então eu vou fazer o café da manhã. — Ele jogou por cima do ombro, com uma piscadela.

Eu ri, olhei para Kellan e parei. Ele estava olhando para longe de nós, com o rosto pálido. Ele não parecia nada bem.

— Você está bem? — Sussurrei, não querendo realmente perguntar no caso do Kellanidiota aparecer novamente.

Ele olhou para mim, os olhos tristes, mas um sorriso no rosto. — Claro. Isso vai ser... interessante.

De repente preocupada, eu andei para mais perto dele. — Você tem certeza? Isto não tem que acontecer. Denny e eu podemos ir sozinhos.

Seu rosto de repente ficou sério e ele me olhou atentamente. — Eu estou bem e gostaria de passar uma... noite com os meus companheiros de quarto. — Ele se afastou de mim e foi para cima e a dor no meu estômago aumentou dez vezes. Ele disse isso de forma estranha e isso me apavorou.

A noite começou... estranha. Kellan desapareceu pouco tempo após o anúncio de que nós estávamos tendo uma noite fora. Ele havia saído de casa com um, "*Eu encontro vocês lá*" e Denny e eu não o vimos pelo resto do dia. O que, realmente, me serviu muito bem. Seu novo comportamento, triste e tranquilo, estava causando ao meu estômago coisas estranhas, um pânico que eu não tinha coragem para analisar.

Em vez disso, voltei minha atenção para Denny, tentando me concentrar em apenas ter um bom tempo com ele, como estávamos habituados a ter. Ele parecia com um humor melhor do que o habitual. Talvez ele tivesse notado que as coisas estavam tensas em torno da casa com Kellan e estava tentando compensar. Ele parecia animado por todos nós sairmos e fazermos alguma coisa juntos hoje à noite. Eu não estava tão animada, mas fingi para o meu homem.

O dia passou lentamente, de forma pacífica, mas finalmente chegou a hora de me preparar para a noite. Ainda estava muito quente para esta época

do ano, então eu escolhi uma glamorosa saia preta e uma blusa rosa de manga curta com uma jaqueta. Deixei meu cabelo solto, casual e um pouco ondulado. Denny sorriu para mim e beijou meu rosto enquanto eu passava meu batom. Ele usava a minha camiseta favorita azul que eu amava em sua pele bronzeada. Gentilmente, ele estendeu um pequeno frasco de gel e deixou-me enlouquecer com seu cabelo, balançando a cabeça quando eu estava satisfeita com ele. Ele estava tentando me agradar hoje à noite e estava funcionando, eu estava muito emocionada com seus gestos.

Quando chegamos ao The Shack, o carro de Kellan já estava lá e nós estacionamos ao lado de sua Chevelle. Fazendo o nosso caminho para as portas da frente, notei que o bar era cerca de metade do tamanho de Pete. Gostaria de saber onde a banda tocaria, até que percebi as portas abertas na parte de trás do balcão e a multidão de pessoas do lado de fora. Nós fizemos nosso caminho de volta para um grande jardim cercado. Havia mesas ao longo dos lados da vedação e ao longo da parede do bar, com uma seção aberta em frente de uma grande fase oposta do edifício. A banda estava arrumando seus equipamentos e Kellan estava lá, conversando com um dos rapazes. Ele nos viu e apontou para uma mesa ao longo da cerca que já tinha uma garrafa de cerveja e três copos.

Denny e eu acenamos de volta e fomos até a mesa reservada para nós. Denny puxou minha cadeira como se estivéssemos em um primeiro encontro e eu sorri para ele. — Obrigada, senhor. — Provoquei.

— Qualquer coisa por uma garota bonita. — Ele sorriu e beijou minha mão galantemente.

Brincando com ele um pouco, eu disse em falsa surpresa, — Oh, você é australiano? Eu amo Australianos.

— Fantástico! Que tal um beijo e este cavalheiro antes de se juntar a ele para uma bebida então, Sheila? — Disse ele em resposta, exagerando enormemente seu sotaque.

Eu ri para ele e me inclinei para lhe dar o beijo que ele pediu. — Você é um idiota.

— Sim, mas você me ama de qualquer jeito. — Ele me beijou de volta.

— Hmm... sim. — Eu sorri, então virei quando eu senti olhos nas minhas costas.

Kellan estava atrás de mim, olhando-nos fixamente. Eu estava tentando fazer as coisas voltarem ao normal, queria que Kellan pelo menos tentasse também. Sua melancolia estava realmente começando a me afetar. Ele sentou-se e serviu a todos uma cerveja, sem olhar para nenhum de nós.

Denny não parecia notar seu humor. — Quando é que o seu amigo vai tocar? — Perguntou-lhe alegremente.

Kellan brevemente olhou para ele. — Daqui a uns vinte minutos. — Ele tomou um longo gole de sua cerveja enquanto uma mulher passou e não tão sutilmente o olhou de cima a baixo. Surpreendentemente, ele só deu uma rápida olhada, e então voltou sua atenção para a sua cerveja. Em um acesso de raiva perceptível, ela se afastou.

Os vinte minutos que levou para a banda finalmente começar, senti como se fossem 20 horas. Nosso pequeno trio estava belo e tranquilo. Denny tentava começar uma conversa com Kellan, só para Kellan dar-lhe respostas com uma ou duas palavras. Eventualmente, Denny parou de tentar. Minha irritação com Kellan foi crescendo minuto a minuto dolorosamente longo.

Finalmente, a banda começou a tocar e Denny e eu deixamos um Kellan mal humorado na mesa enquanto rimos e dançávamos perto do palco. Entre giros e mergulhos, lancei olhares à mesa, só para ver Kellan nos observando com uma expressão indecifrável no rosto. Meninas ocasionalmente tentavam tirá-lo para dançar também, mas ele parecia estar recusando todas. Novamente minha irritação com ele cresceu. Qual era o seu problema?

Durante o intervalo voltamos para a mesa, para terminar às pressas nossas cervejas e relaxar por alguns minutos. Notei que estava começando a esfriar, mas senti calor por dançar com Denny. Kellan ficou em silêncio, olhando para o copo vazio na mão, quando de repente o celular de Denny começou a tocar. Assustada, olhei para ele quando ele timidamente respondeu. Eu não tinha percebido que ele o tinha trazido. Tentei não ficar irritada com isso. Era o trabalho dele, eu acho. Ele falou por alguns segundos com alguém antes de começar a dizer "alô" algumas vezes.

— Droga, — Denny murmurou quando fechou o telefone. — A bateria acabou. — Olhando para mim, ele sacudiu a cabeça se desculpando. — Desculpe, eu realmente preciso ligar de volta para Max. Eu vou verificar lá dentro, ver se posso usar o telefone.

Eu sorri para ele, forçando a minha irritação para baixo. Esta noite era sobre se divertir, não ser amarga.

— Não tem problema, nós vamos estar aqui. — Eu acenei a cabeça sobre a cadeira de Kellan. Kellan ainda não estava olhando para nós. Ele estava sentado desajeitadamente, ainda olhando para o copo em suas mãos com a testa levemente franzida.

Denny levantou e me deu um beijo na bochecha antes de se virar para voltar para dentro do bar. Kellan suspirou baixinho e se mexeu na cadeira. Eu assisti Denny desaparecer na multidão e me virei para olhar para Kellan. Com súbita irritação por seu comportamento estranho e sinceramente irritada pela chamada de Denny, finalmente falei. — Você disse que estava bem com isso. O que há com você?

Kellan olhou para mim, seus olhos azuis intensos. — Eu estou tendo um tempo fabuloso. O que você poderia querer dizer? — Sua voz era plana, fria. Olhei para longe e trabalhei em manter minha respiração constante e a minha raiva em cheque. Eu não queria arruinar esta noite para Denny lutando com Kellan.

— Nada, eu acho.

Kellan pousou o copo e de repente levantou-se. — Diga a Denny que eu estava me sentindo mal... — ele fez uma pausa, como se fosse dizer algo mais, então balançou a cabeça um pouco e apenas disse: — Para mim chega. — Sua voz ainda estava muito fria e as palavras saíram com uma finalidade que deu um nó no meu estômago. De repente, senti que ele não estava falando apenas desta noite.

Eu lentamente levantei e olhei nos seus olhos. Eles estavam ligeiramente estreitados enquanto me observavam atentamente. Sem outra palavra, ele se virou e se dirigiu para o portão no muro atrás de nós, que o levou para o estacionamento lateral, onde todos nós tínhamos estacionado no início da

noite. Eu o assisti sair por um segundo. Alto, magro e musculoso exatamente do jeito certo, ele estava além da boa aparência, mais perto da perfeição. Eu não podia evitar o sentimento que apertou meu interior quando o vi abrir o portão. Eu só sabia que uma vez que ele fechasse a porta, eu nunca iria vê-lo novamente. Algo começou a quebrar dentro de mim enquanto eu considerava isso.

Eu deveria deixá-lo ir embora. Estava mal-humorado - sempre frio e silenciosamente meditativo. E antes disso ele tinha sido um idiota total - apertando e cutucando meu relacionamento com Denny, fazendo comentários sugestivos sobre a nossa noite juntos e o segredo que guardávamos de todos. Vislumbres daquela noite passaram na minha cabeça - seus braços fortes, mãos ternas, seus lábios macios. Tentei pensar no passado, no tempo quando ele tinha sido apenas um amigo, um bom amigo. Combatendo as lágrimas repentinas que picavam meus olhos, eu corri para a porta atrás dele.

Ele estava a meio caminho de seu carro quando eu fechei a porta atrás de mim.

— Kellan! — Minha voz soou muito alta para mim, demasiado em pânico. *Se controle*, pensei com raiva. Diga adeus, deixe ele ir e leve a sua bunda de volta para o bar para esperar por Denny. — Por favor, espere.

Ele diminuiu a velocidade e olhou por cima do ombro para mim. Eu não conseguia dizer pela distância, mas seus ombros pareceram cair com um suspiro.

— O que você está fazendo, Kiera? — A pergunta parecia cheia de duplo sentido.

Eu me encontrei com ele, agarrando seu braço para detê-lo e virá-lo para mim. — Espere, por favor fique.

Ele bateu minha mão, quase com raiva, e correu os dedos pelos cabelos grossos. Ele olhou para o céu por um breve momento antes de fechar seus olhos para mim. — Eu não posso mais fazer isso.

Esperando um de seus irreverentes e sugestivos comentários, a seriedade repentina em sua voz me pegou de surpresa e virou o nó no meu estômago em gelo. — Não pode fazer o que... ficar? Você sabe, Denny gostaria de lhe

dizer adeus. — As palavras soaram fracas e erradas, mesmo para os meus ouvidos. Isso não tinha nada a ver com Denny... ou talvez tudo.

Ele balançou a cabeça de leve e olhou por cima do ombro antes de retornar novamente o olhar para o meu. — Eu não posso ficar aqui... em Seattle. Vou partir.

As lágrimas que antes eram só ameaças, agora estavam em vigor. Droga, o que havia de errado com o meu corpo? Não é exatamente o que eu queria que ele fizesse? Eu deveria estar batendo nas costas dele e dizendo: "*Ótimo, divirta-se.*" As coisas seriam muito mais fáceis aqui sem ele - sua frieza, seus comentários irritantes, a linha interminável de mulheres babando sobre ele, seus olhos incrivelmente azuis me seguindo em todo o lugar, as memórias íntimas que às vezes apareciam na minha cabeça...

Eu agarrei o braço dele novamente. Ele se afastou, mas não me empurrou para longe. — Não, por favor, não faça isso! Fique... fique aqui com... com a gente. Só não vá... — Minha voz falhou no final e eu não conseguia entender por que estava dizendo essas coisas para ele. Eu queria dizer adeus. Por que as palavras estavam saindo tão erradas assim?

Ele olhou para as lágrimas escorrendo pelo meu rosto como se estivesse tentando resolver um problema que ele não entendia. — Eu... por que você...? Você disse... — Ele engoliu em seco e olhou por cima do ombro, como se não pudesse suportar ver mais. — Você não... você e eu não somos... achei que você... — Ele exalou lentamente, compondo-se, e olhou nos meus olhos. — Eu sinto muito. Me desculpe, eu fui frio, mas não posso ficar, Kiera. Eu não posso ver mais isso. *Preciso ir...* — Sua voz foi sumindo em um sussurro.

Eu pisquei em descrença, ainda à espera de acordar deste sonho estranho. Sentindo no meu silêncio que a conversa estranha tinha acabado, ele começou a se afastar de mim. Um pânico doloroso fez meu corpo reagir mais rapidamente do que a minha mente.

— Não! — Eu praticamente gritei com ele e agarrando seu braço ainda mais apertado do que antes, eu o puxei para perto de mim. — Por favor, me diga que isso não é por minha causa, por causa de você e de mim...

— Kiera...

Eu coloquei minha outra mão em seu peito e me aproximei dele. — Não, não vá porque eu fui estúpida. Você tinha uma coisa boa aqui antes que eu...

Ele recuou um meio-passo, mas deixou minha mão em seu peito. — Não é... não é você. Você não fez nada de errado. Você pertence a Denny. Eu nunca deveria ter... — Ele suspirou tristemente. — Você... você e Denny são ambos...

Eu me aproximei dele novamente e apertei-me contra ele, as lágrimas ainda caindo levemente em minhas bochechas. — O quê?

Ele congelou e exalou entrecortado, olhando-me fixamente. — Vocês são ambos... importantes para mim, — ele sussurrou.

Inclinei-me mais perto, trazendo a minha cabeça mais perto dele enquanto ele olhava para mim, respirando lentamente através de seus lábios entreabertos. — Importante... como?

Ele balançou a cabeça de leve e recuou um passo. — Kiera... deixe-me ir. Você não quer isso... — ele sussurrou. — Volte para dentro, volte para Denny. — Ele moveu a mão para me puxar para fora de seu braço, mas não deixei.

A palavra saiu antes que eu pudesse detê-la. — Fique.

— Por favor, Kiera, vá. — Ele sussurrou, seus lindos olhos brilhando de repente, seu rosto perfeito quebrado.

— Fique... Por favor. Fique comigo... Não *me* deixe — Eu implorei baixinho, minha voz quebrando na última palavra. Eu não sabia o que estava dizendo. Eu simplesmente não podia suportar a ideia de nunca mais vê-lo novamente.

Uma lágrima rolou pelo seu rosto e a coisa dentro de mim quebrou completamente. Sua dor, seu sofrimento, despertou sentimentos em mim por ele que eu nunca tinha sentido antes. Eu queria protegê-lo, queria curá-lo. Eu daria qualquer coisa para tirar sua dor. A frieza, a irritação, as mulheres, Denny, certo e errado - a dor em seus olhos fez tudo isso escapar.

Suavemente, ele ainda debateu, mas comigo ou com ele mesmo? — Não faça isso. Eu não quero...

Sem pensar, coloquei minha mão livre sobre o seu rosto e enxuguei a lágrima com o polegar. Instantaneamente eu sabia que era um erro. O toque era muito íntimo. O calor de sua pele parecia irradiar todo o caminho até o meu braço, inflamando todo o meu corpo. Sua respiração parou quando nossos olhos se encontraram e eu sabia que precisava virar e correr de volta para o bar o mais rápido que pudesse. Eu também sabia que era tarde demais.

— Kiera, por favor... Deixe-me ir. — Ele sussurrou.

Eu o ignorei e trouxe minha outra mão para a parte de trás do seu pescoço. Eu o puxei para mim até meus lábios roçarem os seus. Eu não podia suportar olhar para o rosto dele, ver o que ele estava pensando - eu não sabia o que eu estava pensando - então fechei os olhos com força e suavemente pressionei contra ele novamente.

Seu corpo ficou tenso, mas seus lábios não resistiram a mim.

— Não faça isso... — ele sussurrou, quase baixo demais para eu ouvir, e eu ainda não sabia para qual de nós ele estava falando. Pressionei mais contra seus lábios e ele fez um barulho, quase como se sentisse dor. — O que você está fazendo, Kiera? — Ele sussurrou sua pergunta novamente, seu corpo ainda rígido.

Parei com meus lábios mal roçando os seus. — Eu não sei... só não me deixe, por favor, não me deixe — Eu sussurrei ofegante, mantendo meus olhos bem fechados, não querendo ver a reação dele a minha suplica.

Ele exalou suavemente e sussurrou: — Kiera... Por favor... — Então, finalmente, e com um arrepio passando por todo o seu corpo, ele pressionou seus lábios nos meus, beijando-me intensamente.

Ele trouxe seus braços ao redor da minha cintura e me agarrou firmemente contra ele. Seus lábios se separaram e sua língua roçou a minha. Eu fiz um barulho com a sensação, com o gosto dele e avidamente ele me beijou novamente. Através do nevoeiro mental de sentir meus lábios se moverem contra os dele e, meus dedos enrolarem no seu cabelo espesso, eu estava vagamente consciente de que estávamos nos movendo. Ele estava me puxando lentamente para frente. Eu não sabia onde ou por que e eu não me importava, desde que ele não parasse de me tocar. Eu o senti bater contra algo

sólido e aproveitei a oportunidade para pressioná-lo de volta para ele, empurrando-me tão próximo dele quanto fisicamente possível. Sua respiração acelerou junto com a minha e ele gemeu quando me puxou contra ele.

Suas mãos deslizaram sob minha camisa para agarrar a minha parte inferior das costas e eu suspirei quando sua pele acariciou a minha. Uma de suas mãos se afastou e alcançou atrás dele, no que ele estava pressionando. Eu ouvi um estalo e finalmente abri meus olhos, para ver onde estávamos.

Ele estava encostado na porta fechada da barraca de café que estava no meio do estacionamento. Em algum lugar na minha cabeça eu sabia que estávamos perto dela, eu só não tinha percebido que estávamos tão perto. A mão que ele havia retirado antes estava enroscada atrás de si, girando a maçaneta. Milagrosamente a porta estava destrancada e abriu facilmente. A parte de mim que ainda podia realizar um pensamento racional, se perguntou o que ele teria feito se a porta estivesse trancada? A maioria do meu cérebro não poderia se importar menos. Eu só queria estar em algum lugar um pouco mais privado do que este estacionamento aberto.

Ele empurrou a porta um pouco, para que pudesse abri-la. Nossos lábios se separaram por um momento e eu arrisquei um olhar em seus olhos. Minha respiração parou na paixão que eu vi neles. Eu não conseguia pensar. Eu não podia me mover. Tudo o que eu podia fazer era olhar para os profundos olhos azuis ardentes. Ele levou a mão para minhas costas e depois deslizou ambas para baixo. Agarrando minhas coxas, ele me pegou sem esforço e nos levou para a barraca escura.

Gentilmente, ele me soltou e fechou a porta. Ficamos no escuro por um momento - meus braços apertados em volta do seu pescoço, uma de suas mãos na minha cintura, a outra levemente pressionada contra a porta fechada. Não havia barulhos e nossa respiração parecia amplificada no silêncio. Algo sobre a escuridão, a sensação do meu corpo pressionado contra o dele e a intensidade da nossa respiração, desligou meu cérebro, e a última parcela que detinha qualquer pensamento racional me deixou. Tudo o que restava era a paixão, não... necessidade intensa e em fogo.

Ele se moveu nessa altura. Lentamente, e agarrando-me apertado, ele afundou-nos de joelhos.

Minhas mãos voaram para o seu casaco, puxando-o às pressas antes de atacar sua camisa, quase freneticamente tirando o tecido de seu corpo. Meus olhos se ajustaram bem o suficiente na luz suave que entrava pela janela alta, eu podia ver seu peito esculpido. Seus músculos eram surpreendentemente duros, mas sua pele era surpreendentemente suave. Perfeito. Corri meus dedos pela pele, passando meus dedos sobre as linhas profundas, enquanto seu peito subia e descia com sua respiração pesada. Eu segui cada vinco de seu abdômen definido, demorando-me no longo V na parte inferior. Ele gemeu profundamente e prendeu a respiração. Senti meu corpo responder instantaneamente, senti o desejo por ele crescendo e fiz um barulho agradável de prazer quando ele trouxe sua boca quente para o meu pescoço. Seus lábios percorreram minha pele quando ele tirou meu casaco e desabotoou minha camisa. Eu estava ficando sobrecarregada, quase impaciente - queria tanto ele. Tirei minha camisa quando ele desfez o último botão, para que pudesse sentir as nossas peles juntas.

Ele exalou pesadamente e passando os olhos para cima e para baixo no meu corpo de uma forma que me fez tremer, ele correu a palma da mão no meu pescoço, pelo meu peito, e até a minha cintura, minha pele queimando prazerosamente onde quer que ele me tocasse. Eu gemia tão alto que, se tivesse tido um pensamento consciente nesse momento, eu teria ficado realmente envergonhada com isso. Ele exalou novamente e passou a mão direita pela minha pele, fazendo uma pausa nos meus seios e provocando o mamilo através do tecido leve. Minha respiração era quase um arfar e, eu arqueei contra sua mão. Eu não aguentava mais isso. Precisava dele, agora. Eu encontrei os seus lábios novamente; sua respiração estava tão rápida quanto a minha.

Com um braço nas minhas costas, ele abaixou nós dois para o chão e eu não me importei que estivesse imundo. O aroma do café me agrediu. Misturado com seu perfume sedutor de uma forma tão atraente, que eu sabia que sempre combinaria os dois. Eu levemente deslizei meus dedos pelas suas costas e ele fez um barulho no fundo de sua garganta que me emocionou. Afastei ansiosamente seus quadris de mim, para que eu pudesse chegar ao seu jeans. Ele gemeu com a necessidade e inalou por entre os dentes quando eu desabotoei e abri o zíper. Eu empurrei-os para baixo de seus quadris e fiz uma

pausa para tomar a visão dele. Ele estava incrivelmente pronto para mim, duro e lutando contra as suas vestes, e o conhecimento de que meu corpo fazia isso com ele, me encheu de ainda mais desejo, desesperadamente pronta também. Meus dedos levemente viajaram por toda a extensão dele e ele empurrou seus quadris em mim quando sua testa caiu para tocar a minha. Eu enrolei minha mão em torno dele, através de sua cueca, me lembrando de como era ele estar dentro de mim, senti a necessidade de sentir isso de novo. Seus lábios atacaram os meus quando as mãos de repente ficaram muito ocupadas, amassando a minha saia para cima e puxando para baixo minha calcinha. Eu não conseguia pensar. Queria tanto ele que doía.

— Oh Deus... Por favor, Kellan... — eu gemi em seu ouvido.

Ele rapidamente se ajustou e empurrou para dentro de mim antes que meu cérebro confuso pudesse processar o que tinha acontecido. Eu tive que morder de leve seu ombro para não gritar com o prazer disso. Ele enterrou a cabeça no meu pescoço e fez uma pausa para recuperar o fôlego. Na minha impaciência, eu levantei meus quadris para ele e ele gemeu, empurrando com força contra mim. Eu queria mais. Surpreendentemente, eu disse isso a ele, e ele, ansiosamente, fez.

— Deus, Kiera... — Eu ouvi um fraco *'oh... sim'* e então ele murmurou algo incompreensível em meu pescoço. Suas palavras, seu tom e sua respiração quente na minha pele, enviaram uma onda de choque pelo meu corpo e eu o agarrei ainda mais apertado.

Calor abrasador passou através de mim e eu balancei levemente pela intensidade. Era familiar, mas novo. Era muito diferente da primeira vez - mais intenso, mais duro, e mais áspero... ainda inexplicavelmente mais doce, tudo ao mesmo tempo. Ele mergulhou duro e profundo, e eu o encontrei ansiosamente em cada impulso, nenhum de nós se preocupando em prolongar - apenas precisando satisfazer a necessidade que estava se construindo segundo a segundo. Quando as sensações do meu corpo começaram a subir, quando eu podia sentir o fim da onda se aproximando, eu perdi o pouco controle que ainda tinha. Não conseguia segurar os sons do meu corpo, e me agradou muito que ele tinha desistido também, seus gemidos e gritos correspondendo aos meus.

No momento final de puro êxtase, quando eu podia sentir meu corpo apertando ao redor do comprimento dele dentro de mim, meus dedos mais uma vez passaram pelas suas costas... Mas neste momento foi com força - muita, muita, força. Eu senti a umidade de seu sangue quando arranhei sua pele e ele ofegou em dor... prazer...? Isso só intensificou o momento para mim, e eu soltei um grito enquanto era levada pela sensação de calor em expansão dentro do meu núcleo. Ele respondeu com um profundo gemido de sua autoria, e segurou minha coxa tão forte que eu sabia que deixaria marca, enquanto dirigia em mim algumas vezes finais com a sua própria libertação.

No momento seguinte, o mesmo instante em que toda a paixão esvaziou do meu corpo, meu cérebro racional acordou. Com uma explosão de gelo que fez meu corpo tremer todo, eu percebi com horror o que tinha acabado de acontecer - o que eu tinha acabado de fazer. Fechei os olhos. Era um sonho, apenas um sonho intenso. A qualquer segundo, eu ia acordar. Só que... não era. Eu trouxe as mãos trêmulas para minha boca e tentei em vão sufocar os soluços que não paravam.

Kellan olhou para longe de mim. Recuando um pouco, ele colocou seu jeans antes de se sentar em seus calcanhares. Olhando para o chão, ele agarrou sua camisa e flacidamente a segurou em suas mãos, enquanto seu corpo inteiro tremeu levemente do frio.

Meu estômago se apertou e eu temia que pudesse vomitar enquanto lutava para arrumar minha saia e minha calcinha de volta. Eu encontrei a minha blusa e consegui colocar a camisa de volta, refazendo os botões com uma mão, enquanto segurava minha boca fechada com a outra, com medo de que se eu tirasse a mão, iria perder a batalha contra meu estômago. Meu corpo todo tremia com soluços. Kellan não se movia, nunca tirando os olhos do chão, não fez nenhuma tentativa para me ajudar de alguma forma.

Minha mente não conseguia processar nada. Eu não conseguia entender o que havia acontecido, como meu corpo de forma tão veemente traiu minha mente. Por que eu o deixei me tocar desse jeito? Por que eu queria tão ansiosamente tocá-lo que implorei? E Deus...

Denny... Eu não poderia nem mesmo terminar esse pensamento.

Fungando, eu murmurei, — Kellan...?

Ele olhou para cima. Brilhando, seus olhos encontraram os meus, a paixão que tinha queimado neles há pouco tempo, agora completamente extinta. — Eu tentei fazer a coisa certa.

Por que você não pôde apenas me deixar ir? — Ele sussurrou asperamente.

Sua pergunta cortou meu coração em mil pedaços e os soluços começaram novamente. Tremendo, eu agarrei o meu casaco do chão, levantei e fui em direção à porta fechada. Kellan olhou para o chão e não fez nenhum movimento para me parar. Eu calmamente abri a porta e dei uma última olhada nele. Ainda ajoelhado com a camisa nas mãos, eu finalmente percebi as finas, brilhantes listras vermelhas nas costas, terminando com trilhas finas de sangue pingando.

Engoli em seco e fiz um movimento em direção a ele.

— Não. — Ele murmurou baixinho, nunca movendo a cabeça. — Basta ir. Denny deve ter notado sua ausência agora. — Seu tom era seco e muito frio.

Em lágrimas, eu abri a porta e corri para o ar fresco da noite.

Capítulo 10

QUENTE E MAIS QUENTE

Havia três coisas que eu notei quando minha mente começou lentamente a voltar à vida novamente pela manhã. A primeira era que meu corpo estava dolorido.

Aparentemente, a noite anterior foi mais dura do que eu me lembrava. Oh Deus... Na verdade, eu tinha lhe pedido para ser grosseiro comigo? Que diabos foi isso?

Involuntariamente, o pensamento das mãos de Kellan e de seus lábios inundou o meu cérebro. Engoli em seco e forcei meus pensamentos a mudarem de rumo.

A segunda coisa que eu notei foi que meu estômago parecia prestes a expulsar seu conteúdo. Meus olhos estavam finalmente secos, porém, eu pensei com alívio. Convencer Denny de que eu fui para o estacionamento me sentindo mal, e não querendo perder o meu jantar na frente de uma multidão, tinha sido mais fácil do que eu jamais pensei que poderia ser.

Ele não hesitou, nunca duvidou da minha história, apenas docemente me ajudou a entrar em seu carro e me levou direto para casa. Eu não tinha sido capaz de evitar roubar uma espiada dolorosa para a barraca de café quando dirigimos por ela. Não poderia deixar de me perguntar se Kellan ainda estava lá, ajoelhado no chão, esperando que o sangue em suas costas secasse. Eu tive que colocar a mão em meu estômago nessa altura e empurrá-la com força para impedir-me de vomitar. Denny me olhou, preocupado, e então rapidamente saiu em disparada. Ele só perguntou um pouco sobre Kellan. Eu disse a ele que tinha deixado ele na mesa e quem sabe para onde ele tinha fugido. Surpreendentemente a minha voz tinha ficado calma. Áspera, mas calma. Ele não tinha reparado nada de diferente em meu tom. Ou isso, ou ele achava que era por não me sentir bem.

Uma vez em casa, ele gentilmente me ajudou a trocar de roupa e deitou-me na cama. Eu não tinha sido capaz de suportar a sua doçura, a maneira adoradora como ele me olhava. Eu queria que ele gritasse, que fosse cruel. Eu merecia isso e muito mais. As lágrimas começaram de novo, então eu me rolei para o lado, longe dele, e fingi dormir. Ele carinhosamente beijou meu ombro antes de se juntar a mim na cama e eu passei as próximas horas chorando baixinho no meu travesseiro.

Meu primeiro pensamento quando acordei foi que Kellan devia ter ido direto do bar para onde ele estivesse indo. Obviamente, ele não iria querer me ver novamente ou encarar Denny novamente. Não depois do que ele, o que nós, tínhamos feito. Nossa primeira vez tinha sido um erro bêbado quando Denny e eu tínhamos terminado, ainda que por pouco tempo. Desta vez foi diferente. Esta foi uma traição clara.

Isto me trouxe surpreendentemente à minha terceira observação. Eu podia ouvir os sons de Denny conversando com Kellan, mesmo rindo, lá embaixo. Sentei-me na cama e ouvi mais. Nenhum grito. Nenhuma raiva de qualquer tipo. Ele estava seriamente tendo uma conversa ocasional na manhã de domingo com o melhor amigo que o tinha acabado de esfaquear nas costas?

Eu me levantei rapidamente e corri para o banheiro. Eu parecia a morte. Meus olhos estavam desgastados e vermelhos, meu cabelo uma bagunça emaranhada. Eu corri uma escova pelo meu cabelo grosso, joguei água fria em meu rosto e escovei os dentes. Não era ótimo, mas melhor, e eu estava fingindo apenas ter ficado doente depois de tudo. Dei uma espiada na minha coxa e vi uma contusão lá. Mordi o lábio e meu estômago se agitou de novo.

Apressadamente ajustando minhas roupas, eu decidi deixar meu pijama. Não era incomum eu andar com minhas calças de dormir de qualquer maneira, e realmente, eu estava morbidamente curiosa para esperar mais.

Voei escada abaixo e, em seguida, quase cai, quando eu, de repente parei no último degrau. Com uma inspiração profunda de propósito, eu me esforcei para diminuir meus pulmões e o batimento cardíaco. Talvez Kellan estivesse aqui porque ontem à noite foi apenas um sonho horrível que nunca realmente

aconteceu? Se meu corpo não estivesse machucado e deliciosamente dolorido, e se isso não deixasse meu estômago azedo, eu poderia ter acreditado.

Lentamente, eu fiz o meu caminho para a cozinha e me arrastei ao virar a esquina. Sim, tinha que haver alguma maneira de a noite passada ter sido apenas um sonho. Ou isso, ou eu estava sonhando agora.

Denny estava encostado no balcão, com calma bebendo uma caneca de chá. Ele sorriu para mim quando percebeu minha entrada silenciosa. — Bom dia, dorminhoca. Sentindo-se melhor? — Seu charmoso sotaque estava luxuosamente rico esta manhã, mas nada dentro de mim gostou, pois alguém estava olhando para mim também.

Kellan estava sentado casualmente na mesa da cozinha, uma mão preguiçosamente acariciando sua xícara cheia de café, a outra descansando tranquilamente em seu colo. Seus olhos deviam estar na minha direção desde antes mesmo de eu entrar na cozinha, pois eles foram imediatamente bloqueados pelos meus. Eles eram de um azul perfeito e tranquilo esta manhã, calmo e sereno, mas ainda estranhamente frios. Um lado de sua boca se curvou para cima em um leve sorriso que não fez nada para aquecer seus olhos.

Finalmente lembrando que Denny havia me feito uma pergunta, eu rapidamente olhei para ele e disse: — Sim, muito melhor. — Sentei em uma cadeira em frente a Kellan e seus olhos me seguiram por todo o percurso. O que na terra ele estava pensando? Ele estava tentando ser óbvio? Ele queria que Denny soubesse? Eu furtivamente dei uma espiada em Denny. Ele ainda estava encostado ao balcão, bebendo o seu chá e assistindo ao noticiário na TV ligada na sala de estar. Ele tinha estado acordado por um tempo ao que parece, tinha tomado um banho e se vestido para o dia, jeans desgastados abraçando-o perfeitamente, a camisa simples cinza que ele usava mostrando todos os músculos. Ele realmente era muito bonito, pensei com tristeza.

Suspirei com culpa e olhei para longe. Infelizmente, eu tinha de alguma forma esquecido que Kellan ainda estava sentado na minha frente, olhando, e eu olhei para ele. Eu não poderia me afastar do seu olhar neste momento. Seus olhos se estreitaram quando eles estudaram os meus, seu sorriso desaparecendo. Ele parecia o mesmo de ontem à noite - exatamente o mesmo

- eu percebi com um pequeno choque. Ele não tinha mudado de roupa. Ainda usava a camisa branca, as mangas longas empurradas até um pouco abaixo dos cotovelos. Ele ainda estava com a mesma calça jeans desbotada. Até mesmo seu cabelo desgrenhado estava exatamente da mesma maneira de quando meus dedos estavam enrolados neles. Parecia que ele tinha acabado de chegar. Eu queria gritar com ele, perguntar por que diabos ele ainda estava aqui! Por que ele estava olhando para mim com Denny em pé a poucos metros de distância?

Kellan finalmente olhou para longe de mim, apenas meio segundo antes de Denny se virar para mim. Eu não tinha sido rápida o suficiente e Denny me pegou olhando para Kellan, no que eu tinha que acreditar que parecia raiva. O pequeno sorriso de Kellan voltou justo quando me virei para olhar para Denny. Sorriso irritante e estúpido.

— Você quer que eu faça alguma coisa para comer? — Denny perguntou, olhando para ver se quaisquer sinais da doença ainda estavam comigo.

— Não, está tudo bem. Eu realmente não estou preparada para comida ainda. — Ainda sentia náuseas, só não pelas razões que ele imaginava.

— Café? — Ele apontou para o pote quase cheio ao lado dele.

O cheiro bateu em seguida, e eu pensei que poderia perder o controle precioso na minha barriga ali mesmo. Eu nunca seria capaz de pensar em café da mesma maneira, e muito menos beber.

—Não, — sussurrei, meu rosto certamente pálido.

Denny não notou minha palidez. Ele pousou sua caneca vazia e se aproximou de mim. — Tudo bem. — Ele se inclinou para beijar minha testa e eu pensei ter visto pelo canto do meu olho Kellan se contraindo. — Deixe-me saber quando você ficar com fome. Eu vou fazer o que você quiser. — Ele sorriu e passou por mim para a sala de estar. Deitando causalmente no sofá, ele trocou para o canal de esportes.

Prendi a respiração. Eu queria me juntar a Denny no sofá, aconchegar-me em seus braços e cochilar enquanto ele assistia TV. Parecia tão quente e convidativo, tão reconfortante. Mas a culpa me manteve sentada na minha cadeira. Eu não merecia ele, seu calor e carinho. Eu merecia a dureza fria da

cadeira da cozinha. Engoli em seco e olhei para a mesa, contente que eu não tinha mais lágrimas para derramar.

Kellan pigarreou baixinho. Eu assustei-me, novamente esquecendo que ele estava lá. Ele olhou para Denny no sofá brevemente depois de volta para os meus olhos. Eu pensei que vi um momento de dor passar por seu rosto, mas ele se foi antes que eu pudesse ter certeza. Não querendo, mas não sendo capaz de deter, eu pensei sobre a noite passada novamente. Pensei sobre a última vez que o tinha visto, de costas arranhadas e sangrentas dos meus dedos. Meus olhos foram para sua camisa. Eu não conseguia ver muito por esse ângulo, mas sua camisa estava limpa, tanto quanto eu poderia dizer... sem manchas de sangue de qualquer maneira.

Ele deu um sorriso torto para mim, seus olhos aquecidos pela primeira vez, e eu tinha a nítida impressão de que ele sabia exatamente o que eu estava procurando. Corei e tentei virar a cabeça para longe dele, sem virá-la na direção de Denny.

— Um pouco tarde para modéstia, você não acha? — Ele sussurrou para mim, ainda sorrindo o totalmente irritante e fabuloso meio sorriso.

Meus olhos se voltaram para os seus, chocada novamente. Seriamente que teríamos essa conversa aqui? Agora? Tentei avaliar se sua voz tinha sido forte o suficiente para ouvir na sala ao lado e ser ouvida sobre a TV. Não parecia possível.

— Você perdeu sua mente maldita? — Tentei combinar com o seu volume, mas a irritação foi conquistando cada emoção diferente na minha cabeça e as palavras pareciam muito altas para mim. — O que você está fazendo aqui? — Eu consegui muito mais calmamente.

Ele inclinou a cabeça adoravelmente para o lado. — Eu moro aqui... se lembra?

Eu poderia ter lhe dado um tapa. Eu queria muito, mas o pensamento de despertar a curiosidade de Denny, e muito provavelmente a sua desaprovação, segurou minha mão. Em vez disso, eu fechei meus dedos juntos, travando a tentação. — Não, você estava saindo... lembra? Saída grande, chocante e

dramática... não te faz lembrar nada? — Minha irritação estava aparentemente trazendo sarcasmo junto com ela.

Ele riu uma vez em silêncio. — As coisas mudaram. Me pediram para ficar de uma forma *muito* convincente. — Sorriu maliciosamente e mordeu o lábio.

Minha respiração parou e eu fechei os olhos por um instante para bloquear seu rosto perfeito. — Não. Não, não há razões para você estar aqui. — Eu abri meus olhos para encontrá-lo ainda sorrindo sedutoramente para mim. Ele deve ter batido a cabeça na noite passada, era a única explicação para a súbita mudança em seu comportamento. Arrisquei um olhar para Denny, mas ele ainda estava alegremente assistindo esportes.

Quando olhei para trás, Kellan parou de sorrir e se inclinou para mim atentamente. — Eu estava errado antes. Talvez você queira isso. Vale a pena ficar e descobrir. — Ele estava sussurrando, mas eu senti como se ele tivesse acabado de gritar as palavras em toda a sala.

— Não! — Eu gaguejei, por um segundo sem ter ideia do que dizer. Me recompondo, acrescentei: — Você estava certo. Eu quero Denny. Eu escolho Denny. — Implorei para ele calmamente, nem mesmo ousando um olhar para a sala de estar, no caso de Denny ter ouvido seu nome ser mencionado.

Ele sorriu um pouco e alcançou meu rosto. Instintivamente, eu queria me afastar, finalmente esbofeteá-lo, mas eu não poderia fazer o meu corpo ouvir. Por que meu corpo nunca me ouvia? Corpo desafiador estúpido. Seus dedos traçaram uma linha da minha mandíbula para meus lábios. Imediatamente ao seu toque, senti o fogo da paixão disparar através de mim. Meus lábios se separaram enquanto seus dedos deslizaram sobre eles e eu fechei os olhos com o prazer disso, mas abri-os rapidamente ao som da sua pequena risada.

— Vamos ver, — disse ele casualmente, puxando sua mão de volta para seu colo e recostando-se na cadeira com um olhar presunçoso e triunfante no rosto. Estúpido, estúpido corpo desafiador.

— E ele? — Empurrei minha cabeça na direção de Denny.

Seu sorriso caiu e seus olhos baixaram para a mesa. Sua voz saiu magoada, mas constante. — Eu tive um monte de tempo para pensar na noite

passada. — Ele olhou de volta para os meus olhos. — Não vou machucá-lo desnecessariamente. Eu não vou dizer a ele, se você não quiser.

— Não, eu não quero que ele saiba, — sussurrei, feliz mais uma vez por não ter mais lágrimas. — O que você quer dizer... desnecessariamente? O que você acha que somos agora?

Seu sorriso voltou e ele alcançou através da mesa para segurar minha mão. Eu recuei, mas ele agarrou-a com firmeza e acariciou meus dedos. — Bem... agora, nós somos amigos. — Ele me olhou de cima a baixo de uma maneira que me fez corar. — Bons amigos.

Olhei boquiaberta para ele, não sabendo como responder a isso... então minha raiva queimou. — Você disse que não éramos amigos. Apenas colegas de quarto, lembre-se. — Eu não conseguia manter o veneno longe do meu tom.

Ele inclinou a cabeça para o lado de uma forma distraidamente atraente. — Você mudou a minha mente. Você pode ser muito... persuasiva. — Baixou a voz de forma sedutora. — Gostaria de me convencer de novo algum dia?

Abruptamente eu levantei, a cadeira rangendo ruidosamente contra o chão quando eu fiz. Kellan calmamente soltou minha mão e ficou me olhando, enquanto Denny chamou da sala de estar, — Você está bem?

— Sim. — eu respondi, sentindo-me mais do que um pouco estúpida. — Só vou subir para tomar um banho. Tenho que me preparar para o trabalho... para o turno de Emily. — Eu tive a súbita vontade de lavar cada pedacinho de Kellan de cima de mim. Olhei para Denny. Ele já estava assistindo TV, completamente alheio ao humor na cozinha.

— Gostaria que me juntasse a você? Poderíamos continuar a nossa conversa... — Kellan sussurrou, sorrindo diabolicamente, meu batimento cardíaco acelerando irritantemente. Dei-lhe uma última olhada e caminhei teimosamente para fora da sala.

Eu refleti sobre o problema que era Kellan enquanto tomava um obsceno e longo tempo me preparando para o meu turno. O que eu tinha feito? O que na terra eu estava pensando? Deveria ter deixado ele ir... Por que não poderia?

Por que eu tinha sido incapaz de deixá-lo entrar em seu carro e por que eu o deixei entrar na minha...

Suspirei. Eu realmente não queria pensar sobre *isso* agora, meu estômago doía bastante.

Ele tinha acabado de dizer a coisa mais estranha na cozinha também. O que foi... *Talvez você queira isso?* Isso? O que ele pensava que era... Além de um erro desastroso. Bem, aparentemente nós éramos amigos agora, de acordo com ele. Irritava-me um pouco o *que* foi que levou Kellan a me considerar uma amiga. Na minha cabeça, éramos o tempo todo. E agora nós éramos bons amigos? E ele pode não ter dito isso, mas eu com certeza ouvi, como se ele tivesse gritado dos telhados - bons amigos... com benefícios. *Bem, desculpe*, pensei, enquanto duramente escovava meu cabelo e prendia em um rabo de cavalo, não somos *esse* tipo de amigos. Bem, não de novo, de qualquer maneira.

Denny me deu uma carona para o trabalho, mas foi chamado por Max quando ele estava estacionando seu carro para entrar comigo. Balançando a cabeça, irritado, ele suspirou e disse-me que tinha que ir por algumas horas, mas ele iria me pegar depois do meu turno. Eu concordei e disse que estava bem. O que eu tinha feito com ele tinha praticamente evaporado qualquer ressentimento que possa ter tido sobre Max tirar o seu tempo. O que eu tinha feito para ele foi muito pior. Ainda me sentia doente. Eu agarrei meu estômago levemente enquanto observava suas luzes traseiras saírem do estacionamento. Uma parte de mim ficou aliviada ao ver as luzes desaparecerem, eu precisava lutar com minha culpa sozinha.

E no Pete em um turno de dia, eu estava muito bem sozinha. Não fisicamente, claro, o lugar tinha no almoço uma multidão bastante rápida, mas eu não conhecia nenhuma dessas pessoas. Se o Pete é uma grande família, então o turno do dia e o turno da noite eram primos distantes. Sim, nós víamos uns aos outros em feriados, mas nós realmente não saímos muito. O barman do turno era um homem atraente que assentiu educadamente para mim quando entrei no bar. Acredito que o nome dele era... Troy... Mas eu não tinha certeza o suficiente para chamá-lo assim. Não havia necessidade de parecer uma idiota chamando alguém pelo nome errado. "Hey" iria servir por agora. As duas outras garçonetes na equipe eram mais velhas, e,

aparentemente, estavam aqui desde o início dos tempos. Ambas tinham cabelos cinza e chamavam todo mundo de “Querida” ou “Docinho”, então eu decidi que não ficariam ofendidas se eu as chamasse assim. Elas eram muito legais embora e eu me senti confortável muito rapidamente.

A multidão que veio era diferente também. A multidão da noite era principalmente bebedores. Essas pessoas eram na maioria... comedores. Eu coloquei minha cabeça na cozinha mais vezes em uma tarde do que o meu tempo todo no Pete durante a noite. A cozinha da noite era dirigida por um cara tímido chamado Scott. Ele era alto e magro, estranhamente magro para um cozinheiro, mas cara, ele sabia cozinhar. Pete servia algumas das melhores comidas de “bar” na área. A razão para o talento de Scott na cozinha corria durante o dia - seu pai, Sal. Sal era igualmente alto e igualmente estranhamente magro, e era um cozinheiro igualmente (se não talvez um pouco melhor) incrível. Ele era um cara engraçado, porém, e sempre tinha uma piada e uma piscadela quando eu entrava com um pedido.

As coisas estavam correndo bem e eu estava gostando do turno com minha nova família, quando, eu juro que consegui sentir as moléculas de ar engrossarem. Eu sabia antes de ver. Sabia o segundo em que Kellan Kyle entrou no bar.

Ele veio para trás de mim e eu não virei para ajudá-lo. Ele poderia sentar e esperar como todo mundo... de preferência, não na minha seção. Ele não fez isso. Ele só continuou a ficar atrás de mim enquanto eu esperava no bar por alguns refrigerantes. Notei que Troy ficou olhando para ele com um meio sorriso e isso me irritou um pouco. Todos eram atraídos por este homem? Eventualmente eu senti uma mão em volta da minha coxa... ao redor da minha coxa machucada. Endureci e me virei para ele. Eu tinha planejado esbofeteá-lo, mas vê-lo parou minha respiração, meu coração acelerou, e eu deixei cair minha mão.

Ele parecia ter acabado de sair do banho, seu cabelo selvagem e confuso, mas ainda úmido em torno das bordas. Ele tinha um jeans preto meia-noite que destacava a vermelhidão contrastante de sua perfeitamente apertada t-shirt - uma camisa que provocantemente apresentava cada camada curva de seus ombros largos, enfatizando o peitoral incrível que qualquer modelo masculino

mataria para ter. Mas não foi o corpo mortalmente atraente que prendeu minha atenção. Foram os olhos. Eles praticamente ferviam... enquanto ele segurava minha coxa, um sorriso torto em seus lábios enquanto ele me estudava.

Eu rapidamente tirei sua mão da minha perna, na esperança de que a perda de contato iria acalmar meu coração batendo descontroladamente. Isso poderia ter funcionado, exceto que ele pegou meus dedos em vez disso. Pelo canto do meu olho, eu podia ver Troy nos olhando com curiosidade. Bem, Troy olhava Kellan com curiosidade.

— O que você está fazendo aqui? — Eu disse humilde, tentando separar meus dedos dos seus.

— Eu estava com fome. Ouvi que a comida é boa aqui, e o pessoal é... bem disposto. — Seu sorriso alargou quando ele conseguiu entrelaçar nossos dedos.

Fiquei boquiaberta com o seu comentário. — Disposto... — Eu não poderia nem mesmo terminar a palavra quando comecei a corar e gaguejar. Ele riu uma vez e depois colocou uma mecha de cabelo que tinha caído do meu rabo de cavalo atrás da minha orelha. Eu realmente fechei meus olhos, parecia tão bom, mas depois abri imediatamente e puxei minha mão da dele. — Então vá sentar! Sua garçonete estará com você em breve.

Ele sorriu e deu de ombros. — Tudo bem. — Lançou um olhar para Troy, assentiu educadamente para ele com um pequeno sorriso em seus lábios, e depois passeou de volta para sua mesa regular. Deus, havia alguém com quem o homem *não* flertava?

O evitei enquanto eu podia. Atendi a todos no bar enquanto ele me olhava com um sorriso de satisfação no rosto, os braços cruzados sobre o peito. Ele estava desfrutando demais da minha relutância em estar perto dele. Mais para tirá-lo do bar do que realmente ajudá-lo, ou, como ele dizia, "servi-lo", finalmente me aproximei de sua mesa. — O que eu posso fazer por você?

Ele levantou uma sobranceira para isso e eu corei ferozmente. Foquei minha mente sobre o bloco de papel em minhas mãos e tentei bloquear o pensamento íntimo que ele havia acabado de colocar na minha cabeça. Ugh,

por que meu cérebro tinha que ir para um lugar tão sujo quando ele estava por perto? Por que o *dele* era tão sujo o tempo todo?

— Vou querer um hambúrguer... batata frita... cerveja... — Ele deixou a parte final da frase saindo aos poucos, como se houvesse mais do que isso, e eu tenho certeza que corei ainda mais.

— Ótimo. Vou pedir na cozinha. — Sussurrei.

Virei para fazer a minha saída apressada quando ele me parou. — Kiera? — Relutantemente, eu virei para ele. — Você tem uma aspirina aqui? — Ele se encolheu e levou a mão ao seu ombro. — Minhas costas estão realmente me matando. — Ele sorriu maliciosamente no final e meu coração tropeçou.

A imagem de eu cavando minhas unhas profundamente em sua carne pulou na minha cabeça de forma tão vívida que eu pensei que poderia perder a capacidade de me manter em pé. Ofeguei e fiz a coisa feminina de colocar a mão sobre a boca, então virei e fugi sem lhe responder. Constrangimento brilhou através de mim, seguido de culpa, seguido por... desejo? Corri para pedir a sua encomenda, rezando para que ele saísse em breve.

Finalmente, e depois de um almoço agonizantemente longo que teria rivalizado com qualquer refeição de sete pratos, tanto em comprimento como em atenção pessoal (não só a 'Querida' lhe levou um copo de água e a 'Docinho' o encheu de novo - já que era claro que eu não ia a lugar nenhum perto de sua mesa de novo - mas Troy pessoalmente levou outra cerveja, um pequeno sorriso tímido nos lábios quando ele entregou e um sorriso encantador e torto de Kellan, quando ele aceitou), até que ele finalmente levantou-se para sair do bar. Tudo isso me fez revirar os olhos. Se alguém precisava de menos atenção do pessoal... era Kellan.

Vindo para mim, ele silenciosamente deslizou uma nota no meu bolso. Eu ainda não tinha ido levar sua conta... E honestamente, ele provavelmente poderia iniciar uma conta e Pete enviar-lhe uma declaração mensal, ele estava aqui todo maldito dia. Ele apenas sorriu quando me pagou e depois se virou para sair do bar, que eu juro que fez Troy suspirar. Peguei a nota do bolso e comecei a andar ao redor do bar para o caixa (meu suspiro de alívio pois ele finalmente tinha ido), quando notei a nota que ele tinha me dado. \$ 50.

\$ 50? Sério! Instantaneamente irritada, eu sai do bar.

O barulho do cascalho sobre meus pés combinou com meu humor irritado e coragem passou por mim a cada passo. Eu andei, bem, marchei seria mais preciso, até onde ele estava com a mão na maçaneta de sua Chevelle preta incrivelmente sexy. Ele ouviu a minha abordagem, ou estava esperando por isso, e se virou para olhar para mim, um pequeno sorriso tocando os cantos de seus lábios. Aquele sorriso escorregou quando notou a minha expressão - que não era definitivamente um sorriso. Ele se ajustou e esperou com um olhar estranho em seus olhos.

Eu parei na frente dele. — O que é isso? — Levantei a nota ofensiva.

O pequeno sorriso reapareceu em seus lábios. — Bem, ummm... é uma nota de cinquenta dólares. Você pode trocá-la por bens e ou serviços.

Tomei uma respiração profunda e calmante. Espertinho. Quantas vezes eu vou querer bater neste homem hoje? — Eu sei disso, — eu disse com os dentes cerrados. — Para que é?

Ele levantou a cabeça e sorriu plenamente. — É para você... e minha conta. Obviamente.

Dei uma respiração profunda. — Por quê? Eu mal atendi você. Eu nem sequer levei sua comida. — Tinha deixado “Querida” cuidar disso, fingindo uma necessidade emergente para usar o banheiro.

Ele franziu ligeiramente a testa, inclinando-se contra o seu carro e cruzando os braços sobre o peito. — Às vezes uma gorjeta é apenas uma gorjeta, Kiera.

Sim, certo. Não com ele... não hoje, não depois da noite passada. Ignorando o quão atraente ele parecia, inclinado para trás casualmente contra seu carro, eu disparei: — Para que é!

Com sua voz estranhamente grave, mas seu rosto sorrindo casualmente, ele disse: — Por tudo o que você fez por mim.

Eu imediatamente a joguei de volta para ele e entrei no bar. Ele podia ter dito isso com um sorriso doce no rosto, mas eu senti o insulto por trás. E doeu que ele sentisse a necessidade de... compensar-me, por alguma coisa.

Denny me pegou depois do trabalho e me contou sobre sua missão vital que não poderia esperar até segunda-feira - que envolvia flores e uma extremamente difícil reserva para um restaurante para alguma menina que Max estava tentando conquistar. Denny parecia tão feliz com isso como eu. Fingi um sorriso para ele, porém, e assegurei-lhe que pelo menos seu dia tinha terminado. Culpa se misturou com tensão quando percebi que meu dia horrível só continuaria, estávamos indo direto para onde Kellan estava.

Mas ele não estava em casa quando chegamos lá. Ele também ainda não tinha chegado enquanto eu me preparava para dormir, então comecei a ficar irritada. Ele saiu com os caras, ou com uma garota?

Empurrei a irritação de lado. Será que isso importava? Foi quando eu estava prestes a lavar meu rosto, e esperando que lavasse meu stress, que encontrei o papel escondido atrás do meu limpador de pele. Era um bilhete com a letra de Kellan que simplesmente dizia: "*Eu não quis ofender*", e uma nota de vinte dólares estava escondida dentro dele.

Uau... uma pseudo desculpa. Isso é novo.

Na manhã seguinte, eu estava um pouco mais racional sobre o incidente da conta e me senti meio estúpida por como eu tinha agido e exagerado. Talvez ele estivesse apenas sendo agradável com uma boa gorjeta, e de forma alguma era uma referência sobre nossa noite juntos. Era tão difícil entendê-lo algumas vezes, especialmente pela forma como ele tinha estado depois da nossa primeira vez dormindo juntos. Ugh, eu odiava que já tinha uma primeira vez e uma segunda vez para referência. Pelo menos, não haveria qualquer terceira. Não, nenhuma terceira aqui.

Desci cautelosamente, querendo saber se veria Kellan hoje. Ele já estava lá, como de costume, bebendo o seu café na mesa, sorrindo casualmente e me olhando em silêncio quando entrei. Eu estava feliz por seu silêncio, feliz de que ele não iria mencionar o incidente de ontem também. No entanto, ele me olhava de uma maneira que me fez sentir completamente nua. Era enervante. Era emocionante. Isso me fez sentir culpada.

Ele tomou um longo gole de seu café e eu não pude deixar de pensar na barraca de café.

Meu rosto corou e ele sorriu diabolicamente, como se soubesse exatamente o que eu estava pensando. Pousou sua caneca e calmamente andou atrás de mim. Colocando o cabelo sedutoramente para fora do meu pescoço, de um ombro até ao outro, ele rapidamente beijou a parte de trás do meu pescoço.

— Bom dia. — Ele sussurrou, diretamente no meu ouvido. Eu tremi. Ugh, por que seu toque fazia isso comigo? Ele colocou os braços em volta da minha cintura e me segurou perto dele.

— Pare com isso, Kellan, — Sussurrei quando me virei e o empurrei para longe.

Ele riu suavemente. — Parar com o quê, Kiera? Nós costumávamos fazer isso o tempo todo quando Denny se foi... lembra? — Ele me puxou apertado novamente.

Suspirei e o empurrei de volta com mais firmeza, tentando ignorar o quão bom era sentir seus braços ao meu redor. — As coisas são diferentes agora.

Ele puxou-me com força mais uma vez, e respirou pesadamente no meu ouvido enquanto sussurrava: — Sim... as coisas são muito diferentes.

Eu o empurrei com meus braços se sentindo fracos. Irritação despertou em mim. — Você é tão... temperamental. Nunca sei como lidar com você. — Meu olhar suavizou enquanto eu me perguntava se tinha incitado sua raiva.

Ele apenas sorriu torto para mim embora. — Eu sou um artista... não temperamental.

— Bem, então você é um artista temperamental... — Terminei o meu pensamento murmurando baixinho: — Você é praticamente uma menina.

Aparentemente, ele me ouviu, porque de repente virou-me de frente para ele, me apoiou contra o balcão e apertou-se em mim. Engoli em seco quando uma de suas mãos agarrou minha coxa machucada e a prendeu em torno de seu quadril. Sua outra mão correu por minhas costas e me puxou contra ele. Ele respirou com a voz rouca no meu ouvido de novo — Eu te garanto... que não sou. — Seus lábios desceram pelo meu pescoço enquanto eu tremia novamente. Porra... não, definitivamente não era uma menina.

— Por favor... Para... — Consegui sussurrar, enquanto eu tentava outra tentativa fraca de afastá-lo.

Ele me beijou uma última vez, profundamente no meu pescoço, e eu me preocupei por um segundo que ele deixasse uma marca, mas depois ele se afastou e suspirou. — Tudo bem... mas só porque você implorou. — Sua voz era tão suave que era praticamente um ronronar. — Adoro quando você faz isso, — ele sussurrou, em seguida, saiu da sala rindo, enquanto eu corava profundamente.

Eu estava relaxando no chuveiro depois daquele encontro, tentando organizar meus pensamentos e as minhas emoções. A sensação de Kellan pressionado contra mim não deixava minha cabeça... ou meu corpo. Dar o beijo de adeus à Denny para o trabalho há poucos minutos, tinha feito coisas horríveis ao meu coração. Minha culpa não estava me deixando e Kellan definitivamente não estava ajudando com isso. Suspirei e inclinei a cabeça para trás na água. Ele era tão estranho. A primeira vez que fizemos sexo virou pedra fria e agora ele estava em brasa. Deus, o que *aconteceria* se fizéssemos...? Não, eu não ia nem pensar nisso. O que estava acontecendo entre nós definitivamente tinha acabado! Eu não trairia Denny... de novo.

Estava me sentindo um pouco melhor sobre a situação quando a maior aranha conhecida pela humanidade caiu bem na frente do meu rosto.

Agora, eu gostaria de pensar que eu sou muito prática sobre o mundo dos insetos roedores e aracnídeos. Eu entendo completamente que eles servem a um propósito e que há um lugar para eles no círculo da vida. Mas uma caindo bem na minha cara com, eu juro por Deus, pernas de 5 cm de comprimento, trouxe a mais possível reação feminina - eu gritei. E não apenas qualquer grito, não, eu gritei como em um assassinato sangrento. Pulei para fora do chuveiro e imediatamente comecei a fazer a dança nojenta. Você sabe, o '*Oh meu Deus, eu sei que há cerca de seis mais dessas coisas no meu corpo*'. Foi nesse momento que Kellan irrompeu pela porta do banheiro (como em nome de tudo o que é sagrado que eu não tranquei?). Congelei quando o vi. Ele congelou quando me viu... nua.

Corei *em todos os lugares* e peguei a toalha mais próxima que eu poderia encontrar.

— Você está bem? — Ele olhou em torno do quarto procurando um assassino com um machado e cerca de um litro de sangue, o que era compreensível com toda a gritaria eu tinha feito.

— Aranha, — eu disse, mortificada. Por favor, posso fazer este dia de novo?

Seus olhos voltaram para mim e ele mal segurava o riso. Ele teve que morder o lábio e o sorriso que escapou foi desastrosamente sexy.

— Uma aranha, — ele conseguiu dizer, quase uniformemente. — Você não está... morrendo?

Corei novamente e franzi a testa enquanto seus olhos perderam o sorriso e se arrastaram para baixo, para o meu mal coberto e pingando corpo molhado. — Eu acho que devo inspecionar você mais profundamente, só para ter certeza que nenhuma está... em você. — Ele deu alguns passos em direção a mim e o pequeno banheiro de repente me fez sentir claustrofóbica.

Me senti superaquecida e um pouco fraca. Bati no seu ombro e o empurrei para a porta.

— Não... Saia!

— Tudo bem. — Ele inclinou a cabeça para o lado quando se virou para ir embora. — Eu vou estar no meu quarto, se você mudar de ideia. — Um sorriso perverso e então, — Ou, se houver mais aranhas.

Quando ele saiu, eu bati a porta e tranquei de forma segura. Ok, ele não estava em brasa, ele estava em fogo ardente. Eu precisava fazer algo sobre isso... mas não tinha ideia do que.

Ele era muito sorrateiro flertando comigo, sempre encontrando momentos em que Denny estava fora da sala ou estava de costas para nós. A primeira vez que ele beijou meu pescoço com Denny *na* sala, eu tinha engasgado de surpresa pelo movimento inesperado. Ele riu uma vez e rapidamente afastou-se quando Denny olhou para mim interrogativamente. Eu murmurei algo estúpido sobre ver uma aranha e olhei com raiva para Kellan,

que riu e ergueu as sobrancelhas sugestivamente com a menção de outra aranha. Meu pescoço queimava agradavelmente onde ele tinha beijado.

Mais e mais eu gostava da solidão da escola, era minha única zona livre de Denny e Kellan. Por algumas horas, eu poderia pensar em algo diferente da confusão que era a minha vida em casa. É claro que, alguns dias depois, durante uma palestra sobre psicologia na visão de Sigmund Freud sobre a repressão sexual, os pensamentos vieram de qualquer maneira.

O que eu faria? Por um lado, eu tinha um namorado bonito, que eu adorava, por quem eu tinha viajado todo o País, mas, o seu abandono por um trabalho tinha me marcado de alguma forma. Eu não gostava de pensar sobre isso. Realmente não tinha sido culpa dele que eu tinha reagido tão mal, e ele mudou de ideia e voltou para mim quase que instantaneamente, e com consequências enormes... não apenas rápido o suficiente. Durante sua breve ausência Kellan tinha se tornado importante, e agora ele estava preso lá.

Suspirei. Eu realmente não sabia como me sentia sobre isso. Bem, além de tremendamente culpada de qualquer maneira. Eu havia sido avisada muitas vezes sobre Kellan. Sabia como ele era e me deixei levar por ele de qualquer maneira... duas vezes. Odiava o quão fraca eu me sentia ao seu redor, a quantidade de poder que ele tinha, quando eu não tinha nenhum. Era tão irritante.

Claro, ele tinha se tornado mais ousado nos últimos dias. Seus toques se tornaram muito mais íntimos. Seus dedos sempre conseguiam encontrar a polegada escassa de pele que aparecia entre minha camisa e calça jeans quando ele passava por mim no corredor. Ele acariciava minha bochecha quando abria a porta da geladeira. Seus lábios roçavam meu ombro nu enquanto eu cozinhava o jantar. Ele mordiscava minha orelha quando Denny saía para verificar o e-mail. Ele vinha atrás de mim no trabalho e descansava a mão na minha bunda quando ninguém estava olhando.

Ugh, ele estava me deixando louca e eu odiava cada segundo. Certo?

Olhei para cima. A palestra que tinha feito minha mente ir à deriva tinha acabado, e eu realmente não tinha ouvido uma palavra. Não tinha notado que os alunos começaram a sair e agora estava meio vazio. Kellan estúpido e seus dedos incrivelmente maravilhosos e estúpidos!

Agora eu teria que ver esse homem estúpido no bar estúpido, pois o meu turno começaria em um par de horas. É claro que ele estaria lá, bebendo com seus companheiros de banda. Eles tinham ensaio quase todos os dias e quase sempre entravam no bar antes ou depois. E, claro, Kellan não iria perder a oportunidade de me atormentar enquanto Denny estava ausente. Ele tinha sempre o cuidado de não deixar ninguém testemunhar sua sedução, mas eu tinha a sensação de que era mais fácil para ele quando ele não tinha que olhar para Denny.

Estava chovendo quando fui para o ponto de ônibus. Eu não estava ansiosa para esperar o ônibus nesse tempo. Não estava chovendo muito, mas eventualmente eu iria ficar encharcada. As pessoas aqui não pareciam se importar em se molhar. Ninguém se preocupava com um guarda-chuva, a menos que a chuva fosse tempestade. Pessoalmente eu preferia estar seca, mas não estava chovendo quando saí e eu realmente não gostava de andar por aí com um guarda-chuva, parecendo como uma idiota esperando que chovesse.

Decidi tomar o ônibus direto para o bar. Eu prefiro ir mais cedo do que ficar em casa sozinha com Kellan. Com Denny ainda no trabalho, quem sabe o que ele iria tentar fazer comigo. Não que eu fosse deixar algo acontecer. Eu tinha certeza que não iria deixar... Enfim, eu poderia terminar meu trabalho de Literatura nos armários.

Quando eu estava andando, ouvi alguém atrás de mim suspirando: — Oh meu Deus, olha esse cara... ele é lindo. — Instintivamente virei para olhar e minha respiração parou. Kellan estava aqui? Por que Kellan estava aqui? Do lado de fora do carro, ele já estava parcialmente molhado, e como o resto dos moradores locais, ele não parecia se importar. Ele sorriu seu sexy meio sorriso quando eu o notei. Revirei os olhos e não me incomodei nem mesmo em olhar quem tinha feito a declaração. Tinha certeza que era apenas uma garota aleatória, babando em sua perfeição.

Eu realmente não queria ficar molhada esperando o ônibus, então relutantemente fui até Kellan. A chuva estava molhando seus cabelos despenteados e gotas pingavam em seu rosto. Ele vestia sua jaqueta de couro preta e estava recostado contra o seu carro com os braços cruzados sobre o

peito. Seja quem fosse a garota, ela estava certa, ele era lindo. — Eu pensei que você poderia querer uma carona. — Ele praticamente ronronou as palavras.

— Claro, obrigada. Estou indo para o Pete. — Eu esperava ter soado tão indiferente como queria. Meu coração já estava correndo com a ideia de estar em um espaço fechado a sós com ele, mas estar seca era muito tentador.

Ele sorriu, como se de alguma forma já soubesse da minha resposta. Ele escorregou atrás do volante após abrir primeiro a minha porta, dramaticamente estendendo seu braço. Eu estava tensa quando ele se afastou da escola, esperando ele fazer... alguma coisa. Não tinha ideia do que ele faria em uma situação como esta e, minha mente estava confusa com as diferentes possibilidades. Será que ele me colocaria no assento e tentaria... olhei atrás de mim no banco de trás. De repente, parecia incrivelmente grande e muito confortável. Eu imediatamente percebi que o carro de Kellan era como se fosse sua "cama longe da cama". O pensamento fez meu rosto corar e a respiração parar.

Ele olhou para mim e riu um pouco. — Você está bem?

— Sim, — Menti, nada convincente.

— Ótimo. — Nós paramos em um sinal vermelho e ele olhou para mim com os olhos cintilantes enquanto passava a mão pelo cabelo deliciosamente úmido.

Eu percebi que tinha começado a respirar um pouco pesado observando-o. Ah pelo amor de Deus, eu pensei com raiva. Ele nem sequer me tocou ainda. A antecipação foi começando a crescer em mim. Eu queria que ele apenas acabasse com isso. Espere um minuto... Não. Irritação familiar me queimou. Eu não queria que ele me tocasse... Certo?

Nós começamos a andar novamente, mas eu estava olhando pela janela, perdida em minha confusão e mal notei. Eu amava Denny, por que então ansiava por Kellan me tocar? Isso não fazia sentido. Mas eu não podia ponderar isso por mais tempo. Kellan tinha decidido finalmente me tocar. Ele simplesmente colocou a mão no meu joelho um pouco e deslizou até minha coxa. Foi o suficiente. Fechei os olhos, seu toque queimando meu corpo. Eu mantive meus olhos fechados durante todo o caminho até lá.

Chegamos ao bar muito rápido e ainda... não suficientemente rápido. Kellan estacionou o carro sem mexer a mão da minha coxa. Eu podia sentir ele me olhando, mas ainda mantive meus olhos fechados. Ele deslizou sobre o assento para pressionar contra mim. O calor dele, o cheiro da chuva sobre ele, fez a minha respiração acelerar. Ele deslizou a mão até a parte superior da minha coxa. Engoli em seco, minha boca ligeiramente aberta soltando uma respiração pesada. De repente eu queria muito mais... e eu odiava isso. Ele correu sua bochecha ao longo da minha mandíbula e eu sofri para manter minha cabeça no lugar, para não me virar para ele. Ele beijou o canto da minha mandíbula então levemente arrastou sua língua até meu ouvido, enquanto eu comecei a tremer. Ele mordiscou minha orelha por um segundo antes de finalmente respirar, — Pronta?

Meus olhos piscaram em pânico. Olhei para ele, minha respiração embaraçosamente rápida agora. Ele estava sorrindo tão sedutoramente para mim que eu não podia deixar de virar a cara para ele. À centímetros de distância agora, eu senti sua mão correr da minha coxa até meu quadril. Então ouvi um clique fraco e meu cinto cedeu.

Ele se afastou de mim e começou a rir levemente. Instantaneamente irritada, eu empurrei a porta e a bati atrás de mim. Quando olhei de volta para seu carro elegante, na chuva, eu podia vê-lo através da janela, me observando andando na tempestade para o bar com prazer aberto. Na verdade, eu agradei a chuva, quando ela esfriou minha pele aquecida no caminho para as portas duplas.

Porra, ele era bom.

Na manhã seguinte, eu encurralei Kellan na cozinha enquanto ele estava servindo o café.

— Bom dia.

Eu imediatamente cortei sua saudação adorável, ainda irritada com o passeio de carro ontem. — Você... — Coloquei um dedo em seu peito, o que o fez sorrir encantadoramente quando ele colocou o pote de café de volta, — ...precisa recuar!

Ele agarrou minha mão e me puxou para um abraço. — Eu não fiz nada com você... recentemente, — ele disse inocentemente.

Tentei me afastar de seu abraço, mas ele me segurou firme. — Uhhh... E isso? — Tentei indicar os seus braços em volta de mim, mas não podia me mover muito bem.

Ele riu e beijou a minha mandíbula. — Nós fazíamos isso o tempo todo. Às vezes, a gente fazia até mais...

Irritada, eu recuei e cuspi em um tom terrivelmente perturbado, — E o carro?

Ele riu mais ainda. — Isso foi tudo culpa sua. Você estava ficando toda... excitada comigo apenas sentado ali. — Ele se inclinou um pouco para me olhar nos olhos. — Eu deveria simplesmente ignorar? — Corei furiosamente, ele estava certo sobre isso. Suspirei ruidosamente e olhei para longe dele.

Ele riu suavemente com a minha reação. — Hmmm... você quer que eu pare? — Enquanto falava, ele passou os dedos levemente no meu cabelo e em meu rosto, no meu pescoço, entre os seios, e abaixo da minha cintura para descansar no meu jeans. Ele agarrou a borda e puxou meus quadris em direção a ele um pouco.

Instantaneamente e irritantemente, meu corpo reagiu - minha respiração aumentou, meu coração disparou e eu fechei os olhos, me forçando a não virar para seus lábios.

— Sim, — eu disse sem fôlego, me perguntando se eu estava respondendo a sua pergunta corretamente.

— Você não parece tão certa disso... Eu faço você se sentir desconfortável? — Sua voz era rouca e sedutora, e eu mantive meus olhos fechados para não ter que ver sua expressão. Seus dedos estavam levemente traçando minha cintura, um dedo no interior, mal roçando contra a minha pele.

— Sim. — Minha cabeça girava... o que ele me perguntou?

Ele se inclinou para sussurrar no meu ouvido: — Você me quer dentro de você de novo?

— Sim... — Eu soltei a minha resposta antes que a questão tivesse mesmo registrado na minha cabeça. Seus dedos pararam de se mover. Meus olhos se abriram no meu erro e focaram a sua cara de surpresa. — Não! Eu quis dizer não! — Ele deu um meio sorriso e parecia que ia quebrar de rir a qualquer momento enquanto tentava manter o rosto composto.

A raiva queimou através de mim. Ótimo, agora eu o incentivei ainda mais e consegui me fazer parecer uma idiota, tudo ao mesmo tempo. — Eu não quis dizer isso, Kellan.

Ele deixou escapar uma risada. — Sim, eu sei - sei exatamente o que você quis dizer. — Eu praticamente o empurrei e subi as escadas. Isso não tinha ido bem.

Naquela tarde, eu tinha algumas horas para matar depois da escola antes que Denny chegasse em casa do trabalho. Eu estava desesperadamente cansada. Não tinha dormido bem. Denny e Kellan, culpa e paixão... Tudo isso girando na minha cabeça, tornando o sono quase impossível. Se algo não mudasse em breve, eu iria implodir pelo estresse. Eu estava sentada no meio do sofá olhando fixamente para a televisão, perdida nesses pensamentos profundos, quando senti a almofada ao meu lado comprimir. Sabendo quem era, eu instintivamente tentei levantar sem sequer olhar. Ele agarrou meu braço e me puxou de volta para baixo. Olhei para um Kellan muito divertido. Ele sorriu largamente para a minha relutância em me sentar ao lado dele. Eu estava muito cansada para isso agora...

Irritada com seu sorriso, eu teimosamente fiquei firme no sofá, cruzando os braços sobre o peito. Ele suavizou seu sorriso enquanto me olhava e eu olhei para longe. Sentindo seus braços me envolverem em volta dos meus ombros, eu endureci, mas me recusei a me afastar, não queria diverti-lo mais hoje. O constrangimento desta manhã ainda estava fresco na minha cabeça. Gentilmente, ele começou a me puxar para seu colo.

Chocada e com raiva por sua insinuação aparentemente rudimentar, eu me afastei e olhei friamente para ele. Ele ficou assustado e surpreso, franzindo a testa, antes de relaxar e rir com a minha reação. Ele apontou para o seu colo. — Deite-se... você está cansada. — Ele levantou uma sobrancelha para mim e sorriu sugestivamente. — Mas se você quisesse, eu não pararia você.

Fiz uma careta, embaraçada com a minha suposição, e lhe dei uma cotovelada nas costelas por seu comentário. Ele resmungou e riu de novo.

— Tão teimosa... — ele zombou, quando me puxou para baixo em seu colo novamente.

Ainda me sentindo tola sobre o que eu tinha pensado que ele queria que eu fizesse, eu me deitei. Ele olhou para mim quando deitei sobre minhas costas. Ele era muito confortável e eu estava extremamente cansada. Ele acariciou levemente meu cabelo, quase instantaneamente me relaxando.

— Veja... não foi tão ruim, foi? — Seus olhos azuis me observavam, quase melancolicamente. Ele olhou para mim em silêncio por alguns minutos, antes de falar novamente. — Posso te perguntar uma coisa, sem você ficar com raiva?

Eu imediatamente fiquei tensa, mas acenei com a cabeça. Ele observava os seus dedos correndo pelo meu cabelo quando perguntou, — Denny foi o único homem com quem você já esteve?

Fiquei irritada. Por que ele queria saber isso? — Kellan, eu não vejo como isso é...

Seu olhar encontrou o meu e ele me cortou. — Basta responder a pergunta. — Seus olhos eram quase tristes, sua voz suave com alguma emoção.

Confusa, eu respondi sem pensar nisso. — Sim... até você, sim. Ele foi o meu primeiro...

Ele assentiu, considerando isso, continuando a fazer carinho nos meus cabelos. Eu senti como se devesse corar ou me envergonhar, respondendo a uma pergunta tão pessoal, mas eu não estava. Acho que não havia muito sobre o meu corpo que Kellan não já soubesse ou pudesse adivinhar corretamente.

— Por que você quer saber isso? — Perguntei em voz baixa.

Ele parou de mexer no meu cabelo por um momento, e então continuou, sorrindo suavemente, mas não falou. Silenciosamente ele continuou acariciando meu cabelo e, eventualmente, eu relaxei novamente. Ele parecia perdido em pensamentos, apenas olhando para mim e sorrindo suavemente. De repente eu fiquei impressionada com uma enxurrada de memórias de estar

com ele inocentemente assim, enquanto Denny tinha ido embora. A doçura desse tempo trouxe lágrimas aos meus olhos enquanto eu olhava para ele.

Ele franziu ligeiramente a testa e enxugou uma lágrima. — Estou machucando você? — Ele perguntou baixinho.

— Diariamente... — Eu disse, igualmente suave.

Ele ficou em silêncio por alguns minutos, e então, finalmente, ele falou baixinho novamente, — Eu não estou tentando te machucar. Sinto muito.

Confusa, deixei escapar: — Então por que está? Por que você não me deixa sozinha?

Ele franziu a testa novamente. — Você não gosta disso... de estar comigo? Mesmo... só um pouquinho?

Meu coração doeu um pouco com essa pergunta muito confusa. Finalmente eu decidi apenas dizer-lhe a verdade. — Sim, eu gosto... mas eu não posso. Eu não deveria. Não é certo... para Denny.

Ele assentiu, ainda franzindo a testa. — Verdade... — ele suspirou e parou de acariciar o meu cabelo. — Não quero te machucar... qualquer um de vocês. — Ele ficou em silêncio por alguns minutos, olhando pensativamente para mim. Eu não podia falar. Só podia vê-lo, me olhando. Finalmente, ele disse: — Eu vou deixar as coisas assim. Apenas flertar. Vou tentar não ser inapropriado com você. — Ele suspirou tristemente. — Só um flerte amigável como costumávamos fazer...

Me assustei com isso. — Kellan, eu não acho que devemos sequer... Não desde aquela noite. Não, desde que nós...

Ele sorriu, talvez com a memória inundando-o, como ela tinha me inundado, e acariciou minha bochecha. — Eu preciso estar perto de você, Kiera. Este é o melhor compromisso que posso oferecer. — De repente, ele sorriu maliciosamente e meu coração disparou novamente com seu sex appeal. — Ou, eu poderia apenas ter você aqui no sofá. — Endureci em seu colo e ele suspirou. — Estou brincando, Kiera.

— Não, você não está, Kellan. Esse é o problema. Se eu dissesse que sim...

Ele sorriu encantadoramente. — Eu faria, o que você pedisse, — ele sussurrou.

Engoli em seco e desviei o olhar, não totalmente confortável com esta conversa. Ele passou o dedo no meu rosto, no meu pescoço, ao longo da minha clavícula e na minha cintura.

Minha respiração acelerou e eu olhei para ele bruscamente.

— Oops... desculpe. — Ele sorriu timidamente. — Eu vou tentar...

Ele voltou para a segurança de acariciar meu cabelo e, eventualmente, o movimento repetitivo me acalmou para dormir. Acordei horas mais tarde no meu quarto, debaixo das cobertas. Rezei para eu estivesse vestida e senti alívio quando vi que estava. Ele queria ainda me paquerar, mas nada mais? Seria ele capaz de fazer isso? Eu era? Era o mesmo que trair Denny... se fosse apenas inocente? Eu não tinha certeza se era possível, mas estar deitada no sofá com ele trouxe de volta muitas lembranças maravilhosas do jeito que costumávamos ser. E se pudéssemos de alguma forma ter isso de volta? O pensamento de livremente tocá-lo novamente me deu uma grande emoção.

Denny entrou no quarto enquanto eu ainda estava considerando Kellan e sua ideia de paquera. Me assustei um pouco ao vê-lo, ainda perdida em meus pensamentos e não percebendo que horas eram, e que eu estava deitada na cama. Ele olhou para mim com curiosidade quando tirou os sapatos e sua camisa.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou, com um pequeno sorriso e um brilho nos olhos enquanto colocava uma confortável t-shirt.

Normalmente a visão dele se trocar, e o olhar que ele tinha me dado, teria me feito sorrir, mas com meus pensamentos onde estavam, na verdade, me fez corar. Foi uma reação estranha para ter com ele e ele franziu a testa quando se sentou na beira da cama.

— Você está bem? — Ele colocou a mão na minha testa e depois afastou um pouco de cabelo do meu rosto. — Você não está se sentindo bem de novo?

O movimento foi tão suave que me relaxou e eu sentei na cama e atirei os braços em volta de seu pescoço. Suspirei e me agarrei a ele um pouco mais

apertado do que o normal. Ele esfregou minhas costas e me segurou tão apertado.

— Eu estou bem... estava apenas dormindo.

Ele se afastou para olhar para mim com amor e foi quando percebi o quão cansado ele estava.

— Você está bem? — Um pânico ligeiro passou por mim, mas eu afastei-o com força.

Ele suspirou e balançou a cabeça. — Max. Deus, ele é um idiota, Kiera. Se seu tio não fosse o dono do lugar, ele não trabalharia lá. Eles estão fazendo essa campanha para este varejista que, — Ele se interrompeu e balançou a cabeça de novo. — Ugh, eu não quero nem pensar nisso de novo. — Ele passou a mão pelo meu cabelo e me puxou para um beijo doce. — Só quero pensar em você...

Eu corri uma mão por seu cabelo quando o nosso beijo se aprofundou um pouco. Ele recuou depois de um minuto.

— Você está com fome? Se quiser ficar e descansar um pouco mais, eu vou fazer alguma coisa para comer.

Sorrindo para sua oferta doce, eu passei a mão pelo seu rosto. — Não, eu vou descer com você. — Ele segurou minhas mãos e sorrindo, me ajudou a ficar em pé. Eu assisti a escuridão de seu cabelo e a forma agradável de seu corpo enquanto o seguia pelas escadas.

Como eu poderia ter alguma vez sido infiel com ele? Ele era incrível. Engoli o caroço e lembrei-me que não ia acontecer de novo. Eu nunca iria traí-lo novamente. Kellan tinha concordado em recuar. Kellan e eu estávamos voltando para nossa amizade. Tudo estaria bem.

Decidi deitar no sofá e, eventualmente, os sons de Denny fazendo o jantar me acalmaram no sono. Ótimo, eu pensei vagamente antes de me deixar ir, eu nunca ia dormir esta noite agora. Fui acordada por um par de lábios macios. Pânico passou por mim, durante uma fração de segundos de delírio no sono induzido - eu não tinha ideia de quem esses lábios eram. Minha mão tinha ido automaticamente ao rosto e no entanto ao sentir a barba, eu relaxei. Denny. Isso mesmo. Eu tinha a noite de folga do trabalho, Denny veio para

casa de seu dia, e Kellan estava tocando com os D-Bags. Eles provavelmente já estavam lá, relaxando antes do show.

Desde que eu nunca tinha tempo para tirar proveito de estar a sós com ele, ele estava... hum, *pronto* para mim. Pareceu estranho para mim no começo, porque não estávamos juntos desde minha traição com Kellan, e eu ainda me sentia tão culpada, mas depois de alguns beijos profundos no sofá e sua mão deslizando sob meu jeans, eu deixei minha culpa de lado e apreciei cada centímetro deste homem lindo.

O maravilhoso jantar que ele tinha preparado estava frio quando finalmente decidimos comê-lo.

Eu dormi profundamente naquela noite, uma vez que finalmente cai no sono depois das minhas várias sonecas durante o dia. Aparentemente, o stress de nunca saber o que Kellan ia fazer comigo, e a culpa que vinha com ele, tinha sido a causa da minha insônia. Agora que eu sabia quando ele ia me tocar e quando ele não ia me tocar, eu me senti bem de novo. Talvez pudéssemos recuperar a nossa amizade? Talvez eu pudesse parar de trair Denny? Eu nunca poderia desfazer o que já tínhamos feito para ele, e eu levaria para sempre a culpa disso, mas sabendo que eu não teria mais culpa, me fez praticamente vertiginosa quando desci as escadas muito cedo na manhã seguinte.

Capítulo 11

AS REGRAS

Eu dormi profundamente naquela noite, uma vez que finalmente cai no sono depois das minhas várias sonecas durante o dia. Aparentemente, o stress de nunca saber o que Kellan ia fazer comigo, e a culpa que vinha com ele, tinha sido a causa da minha insônia. Agora que eu sabia quando ele ia me tocar e quando ele não ia me tocar, eu me senti bem de novo. Talvez pudéssemos recuperar a nossa amizade? Talvez eu pudesse parar de trair Denny? Eu nunca poderia desfazer o que já tínhamos feito para ele, e eu levaria para sempre a culpa disso, mas sabendo que eu não teria mais culpa, me fez praticamente vertiginosa quando desci as escadas muito cedo na manhã seguinte.

E, claro, ser livre novamente com Kellan me fez sorrir deliciosamente enquanto eu observava sua perfeição me cumprimentando na cozinha. Seu cabelo solto e fácil parecia corresponder exatamente o seu sorriso.

— Bom dia... café? — Ele apontou para o pote acabado.

Sorrindo muito, eu fui até ele e coloquei meus braços ao redor de sua cintura. Ele ficou assustado por um segundo e, em seguida, passou os braços ao redor da minha. Ele estava quente e cheirava surpreendente. Alívio passou por mim, era fácil tocá-lo, especialmente sabendo que não iríamos mais longe.

— Bom dia. Sim, por favor. — Assenti para o pote de café. Esta seria a primeira xícara de café que eu tinha desde o nosso encontro. Eu finalmente me senti bem o suficiente para beber de novo... E realmente tinha sentido falta disso.

Ele sorriu quando olhou para mim, seus olhos azuis perfeitos calmos e pacíficos. — Você não vai brigar comigo sobre isso? — Ele perguntou, me puxando para mais perto.

Retornei seu sorriso caloroso. — Não... Senti falta disso. — Ele inclinou-se como se estivesse indo para beijar meu pescoço e eu o empurrei para trás, franzindo a testa. — Precisamos de regras básicas, embora...

Ele riu. — Tudo bem... diga.

— Bem, além do óbvio, que você e eu não nunca mais... — Eu corei profundamente com o pensamento que nem mesmo consegui dizer e ele riu.

— Teremos... sexo... quente... e suado...? — Ele terminou por mim, levantando uma sobrancelha perfeita ao dizer cada palavra lentamente. — Tem certeza que você não quer repensar isso? Somos muito incríveis...

Eu olhei para ele de forma acentuada e cortei-o, batendo no peito dele por sua pergunta.

— Além disso, não mais beijar... nunca.

Ele franziu a testa. — E se eu ficar longe de seus lábios? Amigos se beijam.

Fiz uma careta também, uma repentina lembrança de sua língua correndo até minha garganta me fazendo tremer. — Não como você faz.

Ele suspirou. — Tudo bem... mais alguma coisa?

Eu sorri e me afastei de seu abraço, imitando um top de biquíni e parte inferior. — Isso está fora dos limites... nada de tocar.

Ele franziu a testa novamente. — Deus, você está acabando com toda a diversão da nossa amizade. — Ele sorriu rapidamente depois que disse isso. — Tudo bem... Quaisquer outras regras que eu deveria saber?

Dei um passo para dentro de seu abraço quando ele estendeu os braços para mim. — Isso tem que ser inocente, Kellan. Se você não conseguir fazer isso, terminamos. — Eu procurei seus olhos, mas ele trouxe a minha cabeça em seu ombro e me abraçou.

— Ok, Kiera. — Ele suspirou em seguida, me empurrando para trás e riu. — Isso vale para você também, sabe. — Ele apontou para os lábios, em seguida, para baixo em suas calças. — Nada de tocar, — ele zombou.

Eu levemente bati em seu peito. — A menos que você realmente queira... — acrescentou com uma risada. Eu bati no peito dele ainda mais forte e ele riu de novo e me puxou apertado.

Suspirando, relaxei em seu abraço, pensando que poderia ficar a manhã toda em seus braços reconfortantes, mas então o telefone tocou. Ainda era

muito cedo. Olhei para onde Denny ainda estava dormindo e, em seguida, corri para o telefone, não querendo que o som o acordasse ainda. Um pequeno rio de culpa inundou-me pois a razão de eu não querer que ele acordasse era porque eu queria ficar mais tempo a sós com Kellan.

— Olá? — Respondi enquanto me debruçava sobre o balcão. Uma risada divertida atrás de mim me fez virar. Kellan estava sorrindo inadequadamente ao ver-me debruçada sobre o balcão. Levantei-me em linha reta e coloquei a mão no meu quadril, franzindo a testa para ele.

— Ei, mana! — A voz alegre de Anna veio através do telefone, mas eu continuei a olhar feio para Kellan. Ele fez um movimento rápido de auréola sobre a cabeça em sinal de *‘Eu vou ser bom’* e eu finalmente sorri.

— Oi, Anna. — Me encostei no balcão, observando Kellan derramar seu café e, então, preparar um pouco para mim. — Não é um pouco cedo para chamadas de telefone? — Minha irmã era uma espécie de coruja da noite e ela geralmente não se levantava antes do meio dia.

Oh, eu acabei de chegar em casa e pensei em dar-lhe um Oi antes da escola. Acordei você? — Fiz uma careta e olhei para o relógio - 7:05 aqui, então em Ohio seria 10:05. Ela só chegou agora em casa?

— Não, eu já estava acordada. — Olhei para o relógio, imaginando o que minha irmã queria.

— Bom... eu acordei o *Corpo quente*? — Eu podia ouvir a diversão em sua voz com seu apelido para Kellan.

Ri uma vez. — Não, o *Corpo Quente* está acordado também. — Eu me arrepiei quando me lembrei que o "*Corpo quente*" estava ouvindo a conversa e olhei para o seu rosto muito divertido. Ele levantou uma sobrancelha e fez com a boca a palavra "*Corpo quente*", apontando para si mesmo. Eu balancei a cabeça e revirei os olhos enquanto ele ria suavemente.

— Oooooohhh... e o que vocês dois estão fazendo tão cedo esta manhã? — ela brincou.

Curiosa com a reação que Kellan teria, eu decidi brincar com ele e minha irmã um pouco. — Nós estávamos transando na mesa, esperando o café ferver. — Sua reação facial correspondeu a reação verbal da minha irmã tão perfeitamente, que eu ri.

— Oh meu deus, Kiera! — Ela exclamou, enquanto Kellan cuspiu de volta seu café e tossindo um pouco, olhou para mim, incrédulo. Eu ri de novo e tive que desviar o olhar do rosto de Kellan, quando ele começou a sorrir indecentemente.

— Deus, Anna, eu só estou brincando. Eu *nunca* o tocara assim. Você deve saber tudo sobre o tipo de garotas dele. Ugh, ele é nojento... E Denny está dormindo no andar de cima, você sabe. — Olhei para onde Denny estava dormindo, esperando que meu riso não o tivesse acordado, e então eu trouxe o meu olhar de volta para Kellan. Ele estava segurando sua xícara de café e olhando estranhamente para o chão.

— Sério? Eu gosto de nojento. Espere... ele está de volta? — Anna estava perguntando sobre Denny, mas meu foco era sobre Kellan e sua expressão estranha.

Você sabe, um telefonema para a mãe ou o pai realmente não vai te matar. — Fiz uma careta quando Kellan terminou sua caneca de café e começou a se mover na direção da porta de entrada, como se ele estivesse saindo. Imediatamente, eu percebi que eu, na minha pressa para cobrir com Anna, tinha estupidamente dito - '*ele é nojento*'.

Anna suspirou. — Sim, sim pode. Então, você e Denny estão bem depois de sua ausência prolongada um do outro?

Peguei o braço de Kellan quando ele passou por mim. Eu o tinha ofendido com as minhas palavras? Certamente ele sabia que eu estava mentindo?

— Tudo está bem. — Eu estava falando com ele e Anna. Ele olhou para mim, tristemente, quando eu puxei seu braço em volta da minha cintura. Lentamente seu sorriso voltou e ele me segurou firme, inclinando a nós dois de volta contra o balcão.

— Bom... se fosse comigo, eu provavelmente teria pulado na cama com o *Corpo Quente* enquanto ele estava fora. Ainda bem que você não é como eu, hein?

Corei de quão preciso e irreverente seu comentário realmente era e Kellan me olhou com curiosidade. — Sim, é uma boa coisa que você e eu não somos nada parecidas, Anna. — Olhei em seus incríveis olhos azuis, enquanto ele me abraçou.

— Então... que tal eu chegar neste fim de semana?

Assustada, eu endureci e olhei para frente. — Não! — Kellan tentou pegar o meu rosto, sussurrando: — O que?

— Ah, vamos lá, Kiera. Estou morrendo de vontade de conhecer o *Corpo quente*. — Evitei encontrar o olhar de Kellan. As coisas estavam finalmente confortáveis entre nós, eu não precisava de minha irmã brincando com ele... Ou tentando entrar em suas calças. Não tinha tanta certeza que ele não deixaria.

— Ele tem um nome, Anna, — Eu disse, mais irritada com meu último pensamento do que com o apelido que minha irmã inventou.

Tudo bem, Kellan. Deus, até mesmo o nome dele é quente. — Ela suspirou alto. — Você não pode mantê-lo só para si, sabe.

— Eu não faço isso! — Estava ficando realmente irritada. Eu finalmente encontrei os olhos preocupados de Kellan e obriguei-me a acalmar, a relaxar em seu abraço. Eu sorri e balancei a cabeça para ele, tentando aliviar a ele e a mim.

— Férias de Inverno, Anna... lembra? Você pode vir então. Estou muito ocupada agora. — Olhei em seus olhos calmos quando ele sorriu para mim. Eu não podia suportar a ideia deles juntos.

— Férias de Inverno... mas é outubro? — Ela ainda parecia irritada.

— Estou ocupada, Anna... — eu disse suavemente, tentando acalmá-la.

— Ppfftt... Um fim de semana não vai matar você, Kiera.

Eu suspirei, sabendo que se eu lutasse por mais tempo, ela iria ficar desconfiada. — Tudo bem. — Eu freneticamente quebrei a cabeça, tentando pensar em uma maneira de, pelo menos, adiar a viagem um pouco. Pesquisando no rosto dolorosamente perfeito de Kellan, a resposta me impressionou tão rápido que eu realmente disse, — Oh.

— O que? — Minha irmã e Kellan perguntaram ao mesmo tempo.

Eu sorri e Kellan sorriu comigo, erguendo as sobrancelhas com curiosidade.

— Bem, Anna... Kellan tem shows todas as noites de sexta e sábado. Ele não está livre até... — Eu levantei a sobrancelha para ele e ele pensou por uma fração de segundo depois fez com a boca "*sete de novembro*" — ... até Novembro. Então, se você quer que ele venha conosco, você deve esperar.

Ela suspirou. — Novembro? Isso é daqui a três semanas, Kiera...

Eu sorri, querendo rir. — Eu sei. Você está convidada para vir mais cedo. Kellan realmente não vai estar por perto, mas você pode sair comigo e com Denny. Podemos ir ao cinema ou alguma...

Não, não... bem, eu vou em Novembro. — Então ela se iluminou. — Nós vamos nos divertir muito, Kiera! — Ela riu e eu não tinha certeza de quem ela

estava mais animada para ver, eu ou o meu companheiro de quarto. — Posso dormir no quarto do Kellan? — ela perguntou e riu novamente.

Ok, era com Kellan... então. Eu suspirei alto.

— Tenho que ir para a escola. Eu falo com você mais tarde, Anna. Durma um pouco! E tome um banho frio.

Ela riu de novo. — Tchau, Kiera. Vejo vocês em breve!

— Tchau. — Eu desliguei o telefone. — Merda.

Kellan riu para mim e eu olhei para ele. — Não diga a Griffin sobre isso... Por favor.

Ele deu de ombros e riu um pouco mais. — O que há de errado? — Ele sorriu suavemente para mim, ainda contendo risadas.

—Minha irmã, ela quer visitar. — Meu tom não era feliz.

Ele olhou para mim, confuso. — Tudo bem... e, você não gosta dela?

Eu balancei a cabeça e esfreguei o seu braço levemente. — Não, eu gosto. Eu a amo, cara, mas... — Corei profundamente e olhei para longe.

— Mas o quê? — Ele tentou encontrar meus olhos.

Eu olhei para ele e suspirei. — Você é o tipo de homem que a minha irmã adora. — eu disse com tristeza.

Ele riu. — Ahhh... então eu praticamente vou ser atacado, é isso? — Ele parecia realmente divertido com essa perspectiva. Eu não estava.

— Não é engraçado, Kellan. — Eu fiz beicinho.

Ele parou de rir e sorriu calorosamente para mim. — Meio que é sim, Kiera.

Desviei o olhar, sentindo as lágrimas começarem a se formar e não queria que ele visse. Ele não iria entender. Eu não entendia. Eu só sabia como Anna seria com ele, e como ele provavelmente seria com ela... Isso me fez sentir mal. Eu não queria que ele a tocasse, mas eu sabia que não tinha o direito de pedir-lhe que não o fizesse. Ele não era meu.

Ele enganchou um pouco de cabelo atrás da minha orelha. — Ei... — Ele gentilmente virou meu queixo para me fazer olhar para ele. — O que você quer que eu faça? — Perguntou baixinho.

Eu não ia dizer, mas escapou de qualquer maneira. — Eu não quero que você *“faça”* com ela. Eu não quero que você sequer toque nela. — Eu disse duramente e atirei-lhe um olhar.

— Ok, Kiera — disse ele depois de um minuto, esfregando levemente minha bochecha.

— Prometa-me, Kellan. — Eu parei, mas o olhei fixamente, meus olhos marejados.

— Eu prometo, Kiera. Não vou dormir com ela, ok? — Ele sorriu para mim reconfortante e eu finalmente assenti e deixei que ele me puxasse para um abraço apertado.

Kellan e eu nos despedimos de Denny quando ele saiu para o trabalho. Kellan estava em um modo surpreendentemente bom e bateu nas costas de Denny, desejando-lhe sorte com seu chefe. Denny disse obrigado e me deu um beijo rápido na bochecha antes de sair. Ele parecia com um humor melhor também, e eu estava momentaneamente feliz que tudo entre nós três estava um pouco mais fácil. Depois que Denny saiu, Kellan pegou minha mão e nos abraçamos no sofá para assistir TV. Eu quase suspirei de alívio, era tão maravilhoso poder sentar ao lado dele no sofá e descansar minha cabeça em seu ombro, como eu costumava fazer antes das coisas ficarem intensas entre nós. Ele colocou o braço em volta de mim e desfrutamos do calor um do outro pela maior parte da manhã.

Eu só tinha uma aula hoje e então ia estudar um pouco antes do trabalho. Kellan me levou para a escola, o que me deu uma pequena emoção - meu antigo vício estava voltando com força total. Agradei, mas o fiz ficar no carro

e não andar comigo até a sala. Eu não precisava de outra sessão de 50 perguntas, se alguém me visse com o astro do rock. Ele franziu a testa, mas ficou onde eu mandei e eu sorri ao vê-lo dirigir para longe.

Eu nunca vi Tina e Genevieve na minha classe de Psicologia depois de sua sessão de perguntas naquela tarde (aparentemente elas não tinham essa aula), então eu percebi que tinham me marcado como potencial rival para Candy. Isso me fez sorrir um pouco, quando eu pensei sobre o quanto da atenção de Kellan eu realmente tinha. Então imediatamente franzi o cenho. Como ele podia estar tão interessado em mim? De qualquer forma, não querendo encontrar qualquer uma das três de novo, eu tentei evitar a biblioteca estilo Harry Potter depois disso. Não muito tempo atrás, eu tinha encontrado um parque bonitinho nas proximidades que era perfeito para me esticar com alguns livros. Depois da aula, eu decidi que hoje era um belo dia para estudar lá.

Eu respirei o ar revigorante de outono quando olhei ao redor da pequena área agradável. As folhas das árvores eram de um laranja brilhante e vermelho, e estremeceram um pouco com a brisa suave. Não demoraria muito tempo antes de começarem a cair. Eu tirei minha jaqueta leve. O tempo ainda era excepcionalmente quente para esta época do ano, eu estava começando a me tornar crente no aquecimento global, mas havia uma pureza no ar mais frio que era refrescante e clareou minha cabeça. Realmente era um lugar perfeito para estudar um pouco antes do trabalho. Deitei-me na grama e vasculhando minha bolsa, encontrei um saco com algumas uvas e comecei a comer algumas.

Vários grupos de pessoas foram aglutinando em torno do parque, aproveitando o dia perfeitamente ensolarado, como se fosse um dos últimos por algum tempo. Alguns estavam jogando bola com os seus cães, alguns, como eu, estavam estudando, e outros estavam desfrutando de um piquenique tardio.

Notei um grupo de garotas adolescentes rindo, não muito longe de mim e eu me virei para olhar o que tinha a sua atenção. Um homem estava de costas para nós, sem sua camisa, fazendo flexões contra um banco do parque. Eu o assisti de braços cruzados por um minuto, enquanto as meninas continuaram murmurando. Ele terminou e pegou uma garrafa de água cheia do banco.

Virando um pouco para mim, ele tomou um gole de sua garrafa. Seu corpo era incrivelmente perfeito... E muito familiar. Eu ri e revirei os olhos.

Claro, eu pensei. É claro que eu iria estar no parque que Kellan costumava usar para fazer suas corridas. É claro que ele estaria aqui agora, enquanto eu estava tentando estudar. Ele se virou e me viu de imediato, sobre a grama, ainda abertamente olhando para seu corpo. Um sorriso lento e sexy se espalhou em seu rosto e ele inclinou a cabeça para o lado adoravelmente quando começou a andar para mim, garrafa de água na mão, camisa na outra. As meninas que ele passou no caminho até mim riram mais alto por seu sorriso sedutor e se viraram para me observar com curiosidade. Sentei-me na grama e o observei vir, meu coração batendo um pouco mais rápido.

Ele sentou-se na grama ao meu lado e suspirei alto. — Eu não posso ir a nenhum lugar sem encontrar você? — Provoquei.

Ele riu e estendeu as pernas retas, recostando-se em suas mãos. — Este é o meu parque... você é a única a me perseguir. — Ele deu um meio sorriso para mim.

Sorri e coloquei outra uva na boca, olhando para ele. Meu foco começou em seu cabelo incrivelmente sexy, ligeiramente úmido em torno das bordas de seu cabelo, mas, eventualmente, o meu olhar caiu para as maçãs do rosto perfeitas, mandíbula forte, suave, e abaixo de seu pescoço para o peito nu, levemente úmido. Demorei lá, seguindo cada linha, começando no topo e, lentamente, mentalmente seguindo por todo o caminho até as linhas profundas de seu abdômen inferior desaparecerem agradavelmente em suas calças de corrida. Eu não conseguia parar que o conhecimento íntimo que tinha por tocar aquele corpo saltasse para a minha cabeça. Mordi o lábio.

— Hey. — A voz de Kellan me tirou do meu transe e eu olhei de volta para seus olhos divertidos. Levantando uma sobrancelha, ele perguntou: — Você está me avaliando? — Eu corei e desviei o olhar quando ele riu. — Está tudo bem se você estiver. Estava pensando se talvez você estivesse pensando em renegociar nossas regras? — Ele olhou nos meus olhos e sorriu. — Já posso te beijar?

Sorri de volta para ele e ele riu mais. Agarrando a camisa para fora de suas mãos, eu joguei de volta para ele. — Coloque alguma roupa...

Ele franziu a testa para mim. — Estou com calor...

Eu sorri de volta. — Você está indecente... e as pessoas estão olhando. — Eu aponte para as meninas ainda boquiabertas por ele.

Ele olhou para elas, fazendo-as rir, então balançou a cabeça quando olhou para seu corpo seminu, murmurando, — Indecente? — Ele suspirou. — Tudo bem. — Então ele pegou a garrafa de água e despejou em sua camisa antes de colocar a camisa molhada de volta. — Melhor?

Olhei para ele com a boca aberta, até que voltei ao meu controle. — Sim, muito obrigada. — Não, não era melhor. A camisa molhada agarrava-se a todos os músculos deliciosos, então ele podia muito bem ficar sem ela. Eu não queria dar-lhe a satisfação de saber o quão bom era olhar para ele embora. Tinha certeza que ele estava bem ciente de qualquer maneira.

Sentando-se mais direito, colocou a mão no meu saco e pegou um par de uvas. Eu sorri para ele ironicamente. — Vá em frente... Sirva-se.

Ele sorriu quando as colocou na boca. — Eu frequentemente faço, — disse ele, levantando uma sobrancelha e sorrindo maliciosamente.

Suspirei e revirei os olhos para ele, enquanto ele veio sentar-se mais ao meu lado. — E o que nós estamos estudando?

Eu sorri e corei profundamente quando olhei para ele. — Sexualidade Humana.

— Ahhh... sério? — Ele empurrou meu ombro, brincando. — Um dos meus melhores assuntos. — Eu me encolhi longe da sua molhada camisa. Ele riu da minha reação, então, sem aviso, ele me derrubou, pressionando a camisa molhada firmemente contra mim e rindo.

— Oh meu Deus, Kellan! Você está gelado! Fique longe de mim! — Eu gritei para ele, e tentei afastá-lo, rindo muito, meus olhos lacrimejando. Ele continuou rindo e não se afastou. Agarrando meus pulsos para que eu não pudesse empurrá-lo, ele me segurou na grama.

Eventualmente nosso riso desacelerou quando olhamos um para o outro. Ele finalmente sorriu adoravelmente para mim e baixou a testa para baixo na minha. Eu supus que não era especificamente contra as minhas regras. Nós

respiramos suavemente um no outro por um minuto e ele moveu suas mãos para nossos dedos se entrelaçarem.

Eu me senti como se estivéssemos começando a atravessar uma linha e estava prestes a dizer algo, quando as meninas a uma curta distância gritaram: — Beije-a!

Ele se afastou e engoliu em seco, rindo um pouco. — Veja, — Ele acenou com a cabeça para o grupo de adolescentes. — elas querem que a gente renegocie. — Ele sorriu maliciosamente e eu o empurrei de cima de mim.

— Você, — eu apontei para o peito dele, — vai terminar a sua corrida. — Eu apontei vagamente para a direção de nossa casa. — Eu preciso estudar... e você é muito perturbador. — Corei e olhei para baixo.

Ele riu e se levantou. — Tudo bem, do seu jeito então. — Ele sorriu, e voltando-se para as meninas, deu de ombros para elas e piscou. Elas riram e então gemeram quando ele se virou para sair do parque.

Revirei os olhos e limpei minha camisa agora umedecida. Fechei o zíper da minha jaqueta quando a umidade me fez tremer um pouco. Bem, eu tinha quase certeza que foi a umidade.

Pensamentos agradáveis entraram e saíram da minha cabeça, sobre o corpo de Kellan pelo resto da minha sessão de estudo. Eu encontrei-me sonhando acordada e olhando fixamente para o mesmo parágrafo por uns bons dez minutos. Suspirei, ele estava me distraíndo, mesmo quando não estava lá. Eu tremi um pouco, lembrando do seu corpo pressionado contra o meu, sua testa contra a minha, sua respiração contra a minha pele...

Eu tremi mais uma vez e me levantei. Este não era o tipo de estudo que eu precisava fazer. Eu podia muito bem ir para o trabalho. Pelo menos a agitação da atividade mudaria a direção dos meus pensamentos.

Estar no trabalho não mudou meus pensamentos em nada. Na verdade, eu encontrei-me olhando para as portas, esperando a banda chegar para o seu show esta noite. Isso parecia um pouco bobo para mim, que eu estivesse realmente ansiosa para vê-lo quando o via todo o tempo - eu não conseguia ficar longe dele. Esse pensamento me fez sorrir. Eu acho que tinha um sorriso

bobo estampado em meu rosto a noite toda enquanto astutamente observava as portas.

— Ok, o que ele fez? — Kate perguntou, vindo atrás de mim algum tempo mais tarde.

— Quem? — Eu perguntei incerta.

— Denny - você esteve sorrindo a noite toda. Isso geralmente significa que o namorado fez algo de bom. — Ela e Rita se inclinaram sobre o balcão com expectativa. — Então desembucha - flores, joias? Oh meu deus, ele te pediu em casamento? — Os olhos castanhos de Kate brilharam com a ideia. Ela colocou a cabeça entre as mãos, quando se inclinou contra o bar, parecendo perdida em pensamentos sonhadores por um segundo.

Corei profundamente. Denny e eu não tínhamos falado sobre casamento ainda. Ele era o tipo prático que nem sequer pensava nisso até ter se firmado em sua carreira. E não era ele que me estava fazendo sorrir.

— Não, não há propostas. Nada de especial, estou apenas feliz.

Rita e Kate trocaram olhares decepcionados e então Kate jogou seu longo cabelo sobre o ombro. — Tudo bem, mantenha seus segredos. — Ela piscou quando voltou a trabalhar.

Depois que ela saiu, Rita olhou para mim com ar conspiratório. — Tudo bem... ela se foi, você pode me dizer.

Corei novamente. — Não há realmente nada a dizer, Rita. Desculpe, minha vida é muito chata. — Eu sorri por dentro de como isso era falso.

Não foi muito tempo depois que a banda entrou no palco, e eu juro que meu coração pulou uma batida quando eu o vi. Você pensaria que eu não o tinha visto durante o dia pela reação do meu corpo e que não haviam passado apenas poucas horas desde o parque. Ele veio até mim, parecendo muito sexy em camisa preta de manga comprida, sob uma camisa cinza clara, e perguntou como o resto do meu estudo foi. Corei e disse a ele que foi muito melhor, uma vez que ele tinha ido... O que, naturalmente, não aconteceu. Ele sorriu para mim e depois riu. Pediu sua cerveja, e se dirigiu até sua mesa, onde o resto dos caras estavam discutindo algo aparentemente muito engraçado - eu podia ouvir o riso do bar. Ele bateu no ombro de Sam quando passou e eu notei que meu

ombro estava agradavelmente quente. E então eu percebi que era porque ele tinha colocado a mão lá quando ele pediu a sua cerveja. Meu sorriso bobo ficou comigo o resto da noite.

Na verdade, meu sorriso ficou comigo pelo resto do fim de semana.

Pensar sobre o quão maravilhoso o fim de semana tinha sido, tinha me feito sair da aula meia hora mais cedo na tarde de segunda-feira. Eu não conseguia evitar. Estava ansiosa e queria vê-lo. E sabendo que ele estava sentado sozinho em casa, talvez entediado, talvez pensando em mim... Ugh, ele me deixou louca por toda a palestra. Nosso fim de semana havia sido divertido e um pouco tortuoso. Nós tínhamos abraçado pela manhã durante o café e segurado as mãos quando Denny estava no chuveiro. Descansamos em casa pela maior parte do fim de semana e sempre que Denny adormecia enquanto via televisão, Kellan e eu íamos na cozinha e nos abraçávamos enquanto conversávamos. Denny foi chamado na madrugada de domingo por Max e tínhamos tomado esse tempo para nos aconchegar no sofá. Adorei... Eu adorava estar perto dele. Era divertido e tão inocente como eu podia mantê-lo, mesmo que meu coração começasse a bater mais rápido quando ele estava me tocando.

Eu vim para a sala e sorri para Kellan estirado no sofá assistindo televisão, um braço sobre o peito, o outro estendido sobre sua cabeça. Ele se virou para olhar para mim quando entrei na sala e meu fôlego sumiu quando ele sorriu adoravelmente para mim.

— Ei, você está de volta mais cedo, — disse ele, sonolento. — Eu estava indo te buscar.

Fui até ele enquanto ele sentava direito no sofá, acariciando a almofada entre as pernas.

— Você parece cansado... tudo bem? — Perguntei, enquanto sentava no meio das suas pernas e deitava em seu peito. Ele brincou com o meu cabelo e me abraçou forte. Flertar tinha suas vantagens.

— Eu estou bem... Apenas uma noite longa, não dormi bem.

— Oh. — Virei minha cabeça para olhar para ele com um sorriso irônico. — Sentindo-se culpado por alguma coisa?

Ele riu um pouco e me puxou mais apertado. — Por você? Todos os dias. — Ele suspirou, e depois empurrou-me para a frente, para longe dele. Eu comecei a virar e protestar, mas ele colocou as mãos nos meus ombros e me fez encarar de frente. Então ele começou a massageá-los.

— Hmmm... Eu poderia me acostumar com essa coisa de paquera. — Relaxei em suas mãos fortes enquanto deslizavam ao longo de meus ombros. Ele riu suavemente. — Você teve um sonho ruim? — Perguntei, sentindo minha cabeça sonhadora.

— Não... — ele murmurou. — Eu tive um bom, na verdade. — Sua voz era baixa e suave; eu poderia tê-la enrolado em torno de mim como um cobertor.

— Hmmm... sobre o que era? — Seus dedos se moveram ao longo da minha espinha e eu fiz um barulho suave na minha garganta.

— Você, — disse ele distraído. Seus dedos ficaram onde estavam, quando eu fiz um ruído. Ele apertou um pouco mais duro e eu fiz um barulho mais profundo.

— Hmmm... nada impertinente, eu espero. Estamos mantendo esta coisa inocente, né? — Seus dedos se moveram para baixo na minha lombar, pressionando profundo e eu exalei alto pela dor sendo liberada de mim.

Ele riu suavemente novamente. — Sem nada nem remotamente escandaloso, eu prometo. — Ele começou a subir suas mãos nas minhas costas e eu fiz um outro barulho profundo com ainda mais tensão sendo drenada do meu corpo, seus dedos eram mágicos.

— Hmmm... Bom, eu não preciso de você pensando em mim desse jeito, —murmurei.

Ele não disse nada, apenas continuou a trabalhar em minhas costas agradavelmente dormentes. Suspirei profundamente relaxada e ainda mais para ele, fazendo barulhos ainda mais satisfeitos. Ele se mexeu um pouco atrás de mim, mas não disse mais nada. Relaxada demais para manter uma conversa, eu gostava do silêncio confortável. Seus dedos começaram novamente para baixo, na zona das minhas costelas. Era o paraíso. Eu praticamente rosnei de prazer.

Ele ficava por um minuto a mais em qualquer lugar que eu fazia um barulho, então eu comecei a fazer os ruídos com mais frequência.

Eventualmente ele desceu para a minha lombar, trabalhando mais para os meus quadris. Ele se mexeu por trás de mim novamente e então me puxou para perto dele. Pensando que ele estava desconfortável, sentado de lado no sofá comigo entre ele, eu o deixei ajustar-me onde precisava, mas ele só puxou meus quadris de volta para ele de novo. Assumindo que estava tudo certo, eu suspirei e relaxei de volta em seu peito. Fiquei surpresa com a forma como ele estava tenso. Eu estava começando a virar o rosto para ele, quando suas mãos que ainda estavam em meus quadris escorregaram na frente de minhas coxas. Ele estendeu ambas as mãos pelas minhas pernas e as minhas coxas, puxando apertado contra mim ao mesmo tempo. Foi quando notei que sua respiração não estava lenta e regular como a minha...

Virei para encará-lo. Ele estava sentado muito tenso e em frente do sofá, seus olhos estavam fechados e seus lábios estavam parcialmente abertos. Sua respiração era visivelmente mais rápida. Ele engoliu em seco e abriu os olhos devagar para olhar para mim. Seu olhar sobre mim fez a tensão imediatamente voltar para o meu corpo - eles queimavam de desejo. Seu olhar ardia enquanto me observava. Ele levou a mão até a minha bochecha e com a outra, puxou-me com força para ele.

Eu engoli e balancei a cabeça. — Não... Kellan, — sussurrei, um pouco assustada com o olhar no seu rosto e um pouco orgulhosa de mim mesma por proferir a palavra "não" ao ver a expressão no rosto.

Ele fechou os olhos e empurrou-me para longe dele. — Sinto muito... só me dá um minuto...

Mudei para o outro lado do sofá, perguntando-me o que no mundo eu tinha feito. Ele puxou as pernas para cima, fechando os cotovelos em torno delas e respirando três vezes para se acalmar. Então ele abriu os olhos devagar para mim novamente. Ele ainda parecia estranho, mas mais controlado. Ele sorriu, só um pouco.

— Desculpe... eu estou tentando. Mas, talvez da próxima vez, você poderia... uh, não fazer esses barulhos?

Corei profundamente e olhei para longe, fazendo-o rir. Eu não tinha percebido... talvez isso não fosse uma boa ideia. Talvez não houvesse tal coisa como inocente paquera.

Capítulo 12

↑INOCENTE↓

Eu comecei a acordar mais cedo. Eu geralmente estava acordada antes de Denny agora, e considerando o quão tarde eu ia para a cama à noite, normalmente também significava que eu precisava de um cochilo à tarde, depois da escola, mas eu não conseguia me conter. O pensamento de Kellan acordado e lá embaixo sozinho parecia ser um despertador natural para mim. Isso me preocupou um pouco, mas o fascínio de seus braços me aquecendo era muito forte. Eu estava viciada. Não conseguia parar de correr as escadas para vê-lo todas as manhãs. Eu comecei a acordar mais cedo. Eu geralmente estava acordada antes de Denny agora, e considerando o quão tarde eu ia para a cama à noite, normalmente também significava que eu precisava de um cochilo à tarde, depois da escola, mas eu não conseguia me conter. O pensamento de Kellan acordado e lá embaixo sozinho parecia ser um despertador natural para mim. Isso me preocupou um pouco, mas o fascínio de seus braços me aquecendo era muito forte. Eu estava viciada. Não conseguia parar de correr as escadas para vê-lo todas as manhãs.

Uma manhã, enquanto estávamos esperando o café terminar de coar, seus braços deslizaram em torno da minha cintura, minhas mãos cruzaram sobre as suas, o meu corpo descansando contra seu peito e minha cabeça apoiada em seu ombro, completamente relaxada em seus braços, eu perguntei ele uma questão familiar. — Se eu te perguntar uma coisa, você promete não ficar louco?

Girei em seus braços para encará-lo e coloquei minhas mãos em seu peito. Ele riu e acenou com a cabeça, sorrindo tranquilamente para mim. Eu parei, me perguntando se realmente queria saber a resposta para a minha pergunta. — Vai incomodá-lo se Denny e eu dormirmos juntos?

Seu rosto empalideceu, mas ele manteve o sorriso. — Você dorme com ele todas as noites.

Eu espetei-o levemente nas costelas. — Você sabe o que quero dizer, — eu disse, corando.

— Vai me incomodar se você transar com seu namorado? — Ele perguntou baixinho.

Corei novamente e acenei com a cabeça. Ele sorriu suavemente, mas não disse nada.

— Basta responder a pergunta. — Eu sorri e levantei uma sobrancelha por usar sua frase contra ele.

Ele riu baixinho e olhou para longe. Suspirando, finalmente respondeu. — Sim, sim, me incomoda... Mas, eu entendo. — Ele se virou para olhar para mim de novo. — Você não é minha. — disse ele melancolicamente.

Súbita emoção passou por mim. Senti uma onda de simpatia por ele e eu desesperadamente queria abraçá-lo apertado, acariciar seu rosto e beijar seus lábios. Me afastei de seu abraço e ele franziu a testa, tentando manter-me perto dele. — Só um minuto... — eu sussurrei.

Ele soltou e olhou para mim confuso. — Eu estou bem, Kiera.

Olhei para ele com tristeza. — *Eu* preciso de um minuto, Kellan.

— Oh... — ele disse baixinho, parecendo surpreso.

Eu tive que ficar longe dele por um bom tempo... a vontade de beijá-lo era muito forte. Isso me preocupou. Ficamos olhando um para o outro na cozinha, inclinados sobre nossas canecas e saboreando nossos cafés, quando ouvi o chuveiro ligar. Olhei para onde o banheiro estava e depois de volta para Kellan. Ele tinha um olhar estranho em seu rosto. Eu não podia sequer começar a entendê-lo. Eventualmente, eu terminei meu café e colocando a mão em seu braço, pousei a minha caneca. Ele olhou para mim quando toquei nele e minha respiração ficou presa pelo olhar em seus olhos. Forçando-a de volta, dei-lhe um aperto rápido e então fiz o meu caminho de volta para cima para onde Denny estava se preparando para o trabalho.

Denny sorriu quando ele voltou do banho para encontrar-me sentada na cama. — Ei, bom dia — disse ele calorosamente quando beijou minha bochecha.

Eu sorri suavemente, mas ainda estava pensando sobre a conversa com Kellan que tinha acabado de ter lá embaixo. Denny sentou-se ao meu lado, ainda apenas enrolado em uma toalha. Ele olhou para mim com um sorriso bobo. Isso fez com que o meu sorriso ficasse mais largo. Então, ele franziu a testa e eu também. — Eu provavelmente vou estar fora hoje à noite.

Meu coração caiu um pouco. — Oh... Por quê?

Ele suspirou e levantou-se para se vestir. Jogou a toalha na cama e eu o assisti com um pequeno sorriso nos lábios. Percebendo minha atenção, ele suspirou novamente.

— Eu gostaria de ter mais tempo com você, — disse ele melancolicamente. Desviei o olhar e mordi meu lábio enquanto ele riu suavemente. — Max. Ele quer que eu termine este projeto para ele que, aparentemente, seu tio queria hoje, mas ele estava muito ocupado com... hum... acompanhantes pagas, durante o fim de semana para fazer isso sozinho.

Meu queixo caiu quando me virei para olhar para ele. Ele tinha suas boxers e estava puxando alguma calça preta. Ele me olhou com ironia e balançou a cabeça. — Eu acho que deveria ser grato por temos o fim de semana juntos e ele não ter me chamado para terminar. — Suspirou e balançou a cabeça de novo quando abotoou suas calças.

Uma pequena culpa passou por mim sobre o que seu trabalho agora implicava e eu engoli de volta. Ele notou a minha expressão e forçou um sorriso em seu rosto quando pegou uma camisa da cômoda. — Não estou tentando reclamar, Kiera. Sinto muito.

Ele estava arrependido. Eu engoli mais culpa de volta. — Não... você tem o direito de reclamar. Max é um idiota.

Ele riu e colocou sua camisa. Andando na direção dele, eu parei suas mãos de abotoar. Ele sorriu calorosamente para mim, quando eu terminei com os botões para ele. Quando terminei, dobrei a manga da camisa e ele sorriu ainda mais.

— Eu te amo tanto por aguentar um trabalho de baixa qualidade para ficar aqui comigo, — eu disse a ele quando acabei.

Ele sorriu e passou os braços em volta da minha cintura. — Eu aguentaria muito pior para ficar aqui com você.

Eu sabia que ele queria dizer essas palavras de forma carinhosa, mas perfuraram meu coração. Se ele soubesse. Fiquei quieta enquanto ele terminou de se vestir. Estava quieta quando eu lhe dei o beijo de adeus. Estava quieta quando decidi renunciar ao sofá com Kellan, para me preparar para a escola mais cedo.

A água quente clareou minha cabeça e minhas emoções foram lavadas pelo ralo com a água e sabão. Escolhi minha blusa apertada favorita de manga comprida e calças cáqui e tomei tempo para enrolar meu cabelo já ondulado. Eu não tinha certeza por que... talvez porque eu tinha tempo. Talvez porque ter melhor aparência tinha um jeito de fazer você se sentir melhor. De qualquer forma, depois do meu banho relaxante e de me arrumar no meu melhor - o que provavelmente continuava a ser uma aparência ligeiramente passável, - eu me senti bem de novo.

E fui recompensada com um sorriso deslumbrante de Kellan enquanto eu descia as escadas. Isso melhorou um pouco o meu dia. Ele parecia estar bem de nossa conversa anterior também. Agarrou minha mão, minha bolsa e me levou até seu carro. Ele me pediu para deixá-lo ir comigo para a aula e eu concedi. Realmente, não era necessário, mas quem era eu para negar alguma coisa para um menino lindo? Acho que valia a pena mais uma sessão de perguntas para andar com ele pelos corredores.

Ele levemente segurou meus dedos enquanto me acompanhava até Economia e conversamos sobre meus pais e o último telefonema relutante que eu tinha dado a eles. Eles não estavam muito contentes de que Denny estava tão ocupado e eu ficava tão sozinha. Cometi o erro de dizer-lhes que Kellan ficava muito em casa, o que tinha começado a conversa "*ele não tem um trabalho*", o que levou à "*ele está em uma banda*", e que virou o "*eu não estou muito confortável com você vivendo com uma estrela do rock*". Kellan estava rindo muito quando abriu a porta para a minha sala de aula. O som de sua risada ficou comigo por toda a aula.

Depois, Kellan me encontrou no corredor, com um café extra grande em sua mão para mim. Eu imediatamente joguei meus braços ao redor do seu

pescoço, com cuidado para não derramar a minha bebida preciosa. — Ahhh... café! Eu te amo!

Congelei depois que eu percebi o que disse, mas ele começou a rir e estava sorrindo calorosamente para mim quando me afastei. — O que é isso sobre mim e sobre o café que te leva ao limite? — Ele perguntou brincando, mordendo o lábio e levantando as sobrancelhas sugestivamente.

Corei e bati em seu ombro, sabendo exatamente sobre o incidente em uma certa barraca de café a que ele estava se referindo. Peguei meu copo de sua mão e saí pelo corredor. Ele facilmente correu até mim, ainda rindo.

Eu olhei para ele e ele riu ainda mais. — Ah, vamos lá... Foi até engraçado!

Revirei os olhos. — Você é um pouco distorcido.

Ele sorriu. — Você não tem ideia...

Levantei minha sobrancelha para isso e ele riu de novo até que finalmente me juntei a ele. Ele agarrou minha mão e com os dedos entrelaçados saímos do prédio e caminhamos casualmente até seu carro. Eu tentei ignorar os olhares em torno de nós, nenhuma destas pessoas conhecia Denny... Certo?

Denny trabalhou até tarde da noite e Kellan tinha um show em um pequeno bar que eu nunca tinha ouvido falar, então eu estava sozinha nesta noite e aproveitei o fato de que eu tinha a noite de folga do Pete para fazer algo que muito raramente podia fazer - eu fui para a cama cedo.

Na manhã seguinte, acordei cedo, sentindo-me revigorada. Eu estava surpreendentemente sozinha na cozinha, enchendo meu copo de café com creme, e de braços cruzados perguntando-me quando Kellan ia entrar na cozinha e deslizar seus braços em volta de mim. Era muito incomum para mim vencê-lo e na minha expectativa eu poderia praticamente já sentir o cheiro dele. Perdida em pensamentos quentes, de repente, braços deslizaram em torno de mim, e eu aconcheguei de volta em seus braços agitando meu café.

— Aí está você Ke...

Eu imediatamente congelei minhas palavras quando lábios começaram a arrastar até meu pescoço – lábios quentes e macios, seguidos por um movimento de uma língua, quente e suave, e, ocasionalmente roçando a minha

pele sensível, o cabelo claro de sua barba. Meu coração disparou. Eu estava prestes a dizer o nome de Kellan e não era Kellan me abraçando.

Meu coração pulou em minha garganta, efetivamente cortando todo o discurso. Denny murmurou bom dia no meu pescoço, aparentemente, não pegando o meu erro quase desastroso. Minha respiração acelerou em pânico nervoso quando seus lábios arrastaram até a minha mandíbula. Eu não podia me acalmar... tinha sido por muito pouco.

Seus lábios correram até a minha orelha e chuparam um lóbulo. — Senti sua falta, — disse ele com voz rouca, quando me puxou apertado para ele. — Nossa cama estava fria sem você. — Seu sotaque enrolou-se deliciosamente em torno das palavras.

Minha respiração começou a acelerar por outra razão e eu virei em seus braços para beijá-lo. Sua boca ansiosamente encontrou a minha e eu me forcei a empurrar todos os pensamentos sobre Kellan para a parte de trás da minha mente; era surpreendentemente difícil de fazer isso.

Abruptamente os lábios de Denny pararam de se mover e suspirando, ele se afastou de mim. Culpa brilhou através de mim e, de novo, pânico apertou minha garganta. Eu tentei manter meu rosto calmo, sem trair a minha agitação interior, quando ele correu alguns dedos pela minha bochecha.

— Eu gostaria de ficar. — Ele suspirou profundamente. — Max precisa de mim cedo hoje. Eu tenho que ir me arrumar.

De repente, ele me deu o meu sorriso bobo favorito e eu imediatamente comecei a relaxar. Ele pegou minha mão e levou-me da cozinha, de volta até as escadas. Rindo baixinho enquanto ele segurava minhas duas mãos e me puxava para o banheiro, eu perguntei, — Eu pensei que você tinha que se arrumar. O que exatamente estamos fazendo?

Rindo, ele fechou a porta do banheiro. — Eu estou indo me arrumar. — Ele passou por mim para ligar a água para o chuveiro. — E você vai me ajudar. — Ele piscou para mim adoravelmente.

— Sério? — Eu ri, sentando no vaso sanitário para vê-lo.

Ele agarrou-me quando eu estava sentando, me puxando. — Oh, sim — disse ele sugestivamente, com um brilho nos olhos que eu conhecia muito

bem.

— Oh, — eu disse, de repente entendendo o que ele queria. Ele se tornou ainda mais claro no instante seguinte, tirando minha blusa. Eu ri de novo quando ele beijou meu pescoço e começou a puxar a minha calça, calcinhas e tudo.

Ele se afastou e tirou suas roupas e olhamos um para o outro por um momento. Amor por aquele homem lindo e maravilhoso me encheu, dissolvendo a culpa enorme construída em meu coração. Ele sorriu calorosamente e colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Coloquei meus braços ao redor de seu pescoço e o beijei profundamente.

Ele enfiou a mão no chuveiro para sentir a água, em seguida, pegou-me, fazendo-me rir de novo quando ele nos colocou para dentro. Era o paraíso - a água estava quente, suas mãos eram macias, seus lábios atraentes. A água escorria pelo seu corpo bonito e bronzeado e eu relaxei na sensação de como era correto estar com ele. Parecia natural, fácil e bom, e por apenas alguns momentos, deixei-me desfrutar dele sem culpa, sem sentimentos de traição.

Corri meus dedos de volta por seu cabelo escuro, certificando-me de que estava completamente encharcado. Ele sorriu e fechou os olhos igualmente escuros. Eu agarrei o nosso xampu *tudo-em-um* mais barato e massageei em seu cabelo enquanto ele suspirava feliz. Ele me girou e mudou-se para fora do caminho da água quente, para que ele pudesse fazer o mesmo por mim. Eu ri e relaxei em seus dedos surpreendentes. Ele lavou meu cabelo, beijando minha testa no processo, e depois enxaguou os seus enquanto eu beijava seu peito e pegava o sabonete.

Enquanto ele lavava o cabelo, eu esfregava cada área do seu peito e abdômen com o sabão, as bolhas deslizando por seu corpo sugestivamente. Mordi o lábio assistindo essas bolhas deslizarem para baixo de suas coxas e ele sorriu, tirando o sabonete da minha mão e colocando de volta na prateleira. Então ele me puxou apertado para ele, o sabão em seu corpo se transferindo para o meu. Ele usou as mãos para garantir que cada centímetro do meu corpo fosse revestido em espuma, demorando-se em meus seios e meus mamilos rígidos antes de se mover para o meu traseiro. Engoli em seco quando sua mão se moveu entre as minhas coxas.

Ele sorriu para mim tão sedutoramente que minha respiração acelerou instantaneamente. Seus lábios se separaram enquanto observava minha reação a seus dedos circulando em volta da minha carne mais sensível, antes de mergulhar dentro de mim. Eu gemi e arqueei as costas contra ele quando ele inseriu primeiro um, depois um segundo dedo, movendo languidamente dentro de mim por alguns momentos celestiais antes de recuar ao longo da minha pele molhada provocando. Eu quase implorei e chupei seu lábio inferior quando ele tirou a mão e cuidadosamente me empurrou contra a parede do chuveiro. A água subiu em torno de nós, a maioria desviando de suas costas largas, de modo que apenas uma névoa leve pulverizava sobre mim. Seu corpo pressionou firmemente contra o meu, o sabão ainda persistente entre nós fazendo-o escorregadio contra a minha pele. Ele se curvou para beijar-me profundamente e eu ansiosamente devolvi, gemendo em sua boca.

O comprimento duro dele pressionou contra o meu corpo e eu timidamente estendi a mão para enrolar meus dedos em torno dele. Ele soltou um gemido no meu ouvido quando minha mão apertou em torno da base dele. Eu acariciei minha mão para cima e para baixo em sua espessura algumas vezes enquanto ele ofegava pesadamente em meu ouvido. Seu peito subia e descia contra o meu, de repente ele me levantou contra a parede um pouco e então deslizou-se perfeitamente em mim. Ele era tão forte que o movimento foi fácil para ele, e surpreendentemente confortável para mim. Eu gemi alto com o prazer, minhas pernas em volta dele, puxando-o ainda mais fundo dentro de mim.

Minhas mãos agarraram o seu pescoço enquanto ele usava as mãos para colocar meus quadris em um ritmo eufórico contra o seu. Minha cabeça caiu em um nevoeiro agradável quando Denny se tornou meu mundo inteiro - cada cheiro, cada toque, cada respiração e cada movimento. Foi inebriante, belo e emocionante... E talvez, se naquele momento eu me permitisse sentir, um pouco triste.

Dentro de instantes, sua respiração ficou ainda mais rápida e ele apertou meus quadris de forma satisfatória com um gemido profundo quando gozou. Ele nunca parou seu ritmo, porém, e momentos depois, me arqueei contra ele e gritei quando a intensidade rasgou através de mim.

Nós dois respiramos quando a água começou a esfriar junto com a gente e então ele gentilmente baixou-me e mudou de lado para que a água morna pudesse lavar as bolhas restantes entre nós.

— Eu amo você, — ele disse, enquanto fechava a água.

Saiu do chuveiro e me entregou uma toalha para me secar. Eu sorri calorosamente para ele quando saí do chuveiro para ficar ao lado dele no tapete.

— Eu também te amo.

Ele ajudou a secar-me um pouco com a sua toalha, me fazendo rir, e então ele secou-se e deixamos nosso acolhedor banheiro cheio de vapor para ele terminar de se arrumar para o trabalho. Não foi muito depois que Denny - vestido com calça cáqui e camisa azul (ela deixava seu olhar surpreendentemente azul) com o cabelo ainda ligeiramente úmido que, é claro, ele me deixou arrumar para ele, - e eu, - em meus jeans e blusa básica, meu cabelo também úmido, que Denny amorosamente penteou para mim, - fizemos o caminho de volta para a cozinha.

Kellan estava finalmente no andar de baixo, tomando um café e parecendo casualmente perfeito, embora um pouco pálido.

Denny acenou para ele, sorrindo feliz. — Bom dia, companheiro.

Kellan, embora pálido, deu um sorriso sem esforço casual. — Bom dia... companheiro.

Denny me beijou uma última vez. — Agora eu vou me atrasar. — Ele sorriu para mim sugestivamente, me fazendo corar horrivelmente. — Você vale a pena, porém, — ele sussurrou.

Olhei para Kellan. Ele empalideceu um pouco mais, cuidadosamente bebendo o café, e eu sabia que ele sabia o que isso significava. Talvez ele até mesmo nos ouviu no chuveiro. Não conseguia me lembrar se tinha sido silenciosa ou não... Provavelmente não. Denny me deu um abraço final, alegremente disse adeus, e depois saiu para o trabalho. Eu estava, estupidamente, no meio da sala, sem saber o que fazer.

— Coloquei o seu café no micro-ondas, — Kellan sussurrou da mesa. Eu olhei para o rosto pálido, os olhos tristes. — Estava frio... — concluiu.

Engoli o nó em minha garganta e fui para o micro-ondas, iniciando-o por um minuto. Eu me virei para Kellan enquanto reaquecia. — Kellan... sint...

— Não, — ele interrompeu suavemente, olhando fixamente em seu copo.

Eu pisquei. — Mas...

Ele se levantou e andou até mim. Ele parou de forma que ficasse perto de mim e não me tocasse. — Você não me deve uma explicação... — ele olhou para o chão — E você definitivamente não me deve um pedido de desculpas, — ele olhou de volta para mim. — Por isso... Não diga nada, por favor.

Culpa e simpatia por ele passaram por mim, e eu estendi meus braços abertos para ele. — Venha aqui.

Ele hesitou por um momento, um olhar rasgado no rosto, em seguida, passou os braços em volta da minha cintura e enterrou a cabeça no meu pescoço. Segurei-o com força e esfreguei suas costas. — Sinto muito — eu sussurrei em seu ouvido. Ele podia não querer ouvir isso, mas eu precisava dizer.

Ele exalou baixinho e assentiu em meu ombro, segurando-me um pouco mais apertado.

Ele ainda estava pálido e um pouco silencioso quando me levou para a escola. Culpa surgiu através de mim. Isso tinha o incomodado. Eu não sabia por que, não tinha certeza do que eu estava fazendo com ele, mas ele disse que iria incomodá-lo, e ele parecia incomodado, e me senti mal por isso. Mas eu não era dele. Nós éramos apenas amigos... E Denny era meu namorado e ia acontecer de novo. Observei seu rosto silencioso quando dirigimos a curta distância até a escola. Eu esperava que ele não estivesse muito machucado.

Ele me acompanhou para a aula novamente e pareceu recuperar-se no caminho. Ele queria discutir minha classe de Literatura e tinha algumas teorias divertidas sobre a visão de Austen da sociedade... A maioria delas ligadas com a minha lição anterior de Psicologia sobre a repressão sexual. Desta vez, eu estava rindo muito quando ele abriu a porta da sala, e eu tenho certeza que meu rosto estava vermelho brilhante.

Decidi pular a classe de Psicologia. Eu não sei se era a melhor ideia, mas estava ansiosa para chegar em casa e passar um pouco de tempo livre com

Kellan antes do trabalho, e era mais sobre Freud, coisa que eu não conseguia aguentar hoje. Quando entrei pela porta, vi Kellan tocando seu violão no sofá. A música era bonita, e eu sorri calorosamente quando ele olhou e me deu um olhar que acelerou meu coração. Ele parou de tocar e começou a pousar seu violão.

— Não, não pare, — eu disse enquanto me dirigia para sentar ao lado dele. — É lindo.

Ele olhou para baixo, sorrindo suavemente e depois balançou a cabeça ligeiramente. Ele colocou o violão no meu colo. — Aqui... tente de novo.

Fiz uma careta - a última vez que ele tinha tentado me ensinar, eu tinha sido atroz. — É lindo quando você toca. Algo parece acontecer a ele quando eu tento.

Ele riu e torceu-me no sofá, para que pudesse colocar os braços ao meu redor por trás e suas mãos sobre as minhas.

— Você só precisa segurá-lo bem, — ele sussurrou em meu ouvido. Sua respiração enviou um arrepio na minha espinha e fechei os olhos por um segundo, inalando seu aroma profundamente, enquanto ajustava os dedos na guitarra.

— Tudo bem... hey. — Ele cutucou meu ombro com uma breve gargalhada quando percebeu que meus olhos estavam fechados. Envergonhada, eu corei e abri meus olhos e ele riu de novo. — Aqui... seus dedos estão perfeitos, bem debaixo dos meus. — Ele levemente segurou meus dedos em uma posição desconfortável no braço do violão. — Agora, — ele me mostrou a palheta na outra mão, — toque levemente assim... — Ele fez isso uma vez, o som lindo.

Ele colocou a palheta levemente em meus dedos e eu tentei copiar seu movimento. O som não era bonito, não era bonito de jeito nenhum. Ele riu e pegou minha mão, fazendo basicamente o dedilhar por mim. Com ele fazendo todo o trabalho, o som do violão foi mais uma vez, lindo. Ele moveu nossos dedos pelas notas, enquanto tocava com a mão direita sobre a minha, tocando um ritmo simples. Eventualmente, eu aceitei a sensação e relaxei contra ele.

Ele sorriu e olhou para mim, ainda tocando por nós, sem sequer olhar. — Isso realmente não é tão difícil. Aprendi quando tinha seis anos. — Ele piscou para mim e eu corei novamente.

— Bem... você é apenas mais talentoso com os dedos. — Eu soltei, momentaneamente distraída com seu sorriso fácil.

Ele parou de tocar e riu. Revirei os olhos e ri com ele. — Você tem uma mente suja. Você e Griffin são muito parecidos. — Corei novamente.

Ele fez uma careta, então riu de novo. — Eu não posso evitar de pensar dessa forma perto de você. — Ele me olhou intensamente e depois tirou as mãos da guitarra. — Tente.

Eu coloquei minhas mãos de novo onde tinham estado e tentei novamente tocar como ele fez. Surpreendentemente, após a terceira ou quarta vez, soou bem e olhando para ele, eu ri. Ele sorriu e acenou com a cabeça, em seguida, me mostrou um acorde diferente, e depois de algumas tentativas consegui fazer esse tipo de som decente. Depois de um pouco de tentativas atrapalhadas, eu finalmente podia tocar a música que ele tinha aprendido quando era apenas um menino. Toquei por algum tempo com ele ajustando meus dedos de vez em quando ou me mostrando um novo acorde quando eu finalmente tinha acertado.

Eventualmente, cai contra ele e flexionei minha mão. Ele riu e colocou o violão no chão, puxando-me de volta em seu peito e agarrando minha mão para massageá-la. Tive o cuidado de não fazer qualquer barulho para distraí-lo. Era o paraíso.

— Você tem que treinar a força para isso, — ele murmurou, enquanto esfregava os meus dedos doloridos.

— Hmmmm... — Fechei meus olhos, desfrutando da proximidade dele.

Eventualmente, ele parou e me segurou contra ele. Eu me senti como se pudesse ficar lá a noite toda, aquecida em seus braços.

— Podemos tentar uma coisa? — Ele perguntou.

Endureci automaticamente em seu abraço e me virei para olhar para ele sorrindo suavemente para mim. — O que? — Perguntei cautelosamente.

Ele riu da minha relutância. — É inocente... eu prometo.

Ele abruptamente deitou de volta no sofá e estendeu os braços para mim. Olhei para ele, confusa, e depois me aconcheguei no espaço entre ele e o sofá. Ele suspirou feliz e passou os braços em volta de mim, acariciando meu braço levemente.

Afastei-me e olhei para ele, ainda confusa. — Isso é o que você queria fazer?

Ele deu de ombros. — Sim, parecia... bom, quando você fez isso com Denny...

Assenti e coloquei minha cabeça em seu peito, lutando contra a culpa repentina com a menção do nome de Denny e pelo afeto simples que Kellan queria de mim. Eu cuidadosamente coloquei uma perna sobre a dele e um braço sobre o seu peito. Ele suspirou de novo e inclinou a cabeça contra a minha. Seu batimento cardíaco estava firme e forte. Eu me senti como se o meu estivesse em todo o lugar.

— Está bem para você? — Ele sussurrou em meu cabelo.

Obriguei-me a relaxar. Essa simplicidade era tudo o que ele queria e eu estava gostando de sua proximidade. — Sim... é bom. Você está bem? — Distraidamente tracei um círculo em seu peito.

Ele riu suavemente. — Estou bem, Kiera. — Gentilmente esfregou minhas costas.

Suspirei e realmente relaxada, agarrei-o mais apertado com o meu braço e minha perna. Ele me puxou mais apertado em resposta e nós simplesmente nos abraçamos. Eu vi a sua ascensão e queda da camisa com a respiração. Olhei para a pele de seu pescoço. Assisti o movimento de sua garganta quando ele engoliu. Demorei-me no ângulo do lado direito de sua mandíbula forte. Finalmente, eu fechei os olhos e aninhei-me em seu pescoço, deixando o calor de sua presença me lavar.

Pouco tempo depois ele se mexeu debaixo de mim e eu percebi que tinha adormecido em seu abraço. — Desculpa... Eu não queria te acordar.

Sentei e olhei para a porta da frente, suas palavras familiares mexendo uma memória em mim. — Denny, — sussurrei, olhando para seu rosto

confuso.

Ele se sentou e colocou algum cabelo atrás da minha orelha. — Você não estava dormindo faz muito tempo. Ainda é cedo. Ele não vai estar em casa por uma hora ou assim. — Ele desviou o olhar pensativo. — Eu não iria deixá-lo... — Olhou para mim. — Eu não vou deixá-lo ver isso, se você não quer que ele veja.

Eu balancei a cabeça imediatamente. Não, Denny não iria entender. Eu não tinha certeza se eu mesma entendia. Ele assentiu e olhou para mim atentamente. Precisando de uma ruptura de sua intensidade, eu cuspi uma questão que tinha incomodado minha cabeça por algum tempo.

— Onde você vai quando desaparece? Quando você não volta para casa a noite toda? — Eu me acomodei no sofá sentada lado a lado com ele. Ele sorriu para mim, mas não disse nada. Fiz uma careta com a reação dele. — Se você estava... se você *está* vendo alguém, deve me dizer. — Ele realmente não tinha a obrigação de me dizer nada, mas eu estava insanamente curiosa.

Ele inclinou a cabeça para o lado carinhosamente. — É isso que você pensa? Que quando eu não estou com você, estou com uma mulher?

Eu me encolhi e lamentei ter perguntado. Calmamente, disse: — Você *não* está comigo, tem todo o direito... — Agarrei seus dedos e segurei sua mão, evitando o seu olhar. — ... de ter encontros.

— Eu sei, — ele disse suavemente, esfregando o polegar na parte de trás da minha mão. — Você se incomodaria se eu estiver saindo com alguém? — Ele perguntou.

Engoli e virei minha cabeça para longe dele, não querendo responder. A resposta escorregou para fora de qualquer maneira. — Sim, — eu sussurrei.

Ele suspirou e quando olhei para trás, ele estava olhando para o chão. — O que? — Perguntei cautelosamente.

Ele colocou um braço em volta da minha cintura e me puxou para perto, esfregando minhas costas. — Nada.

— Eu não estou sendo justa, pois não? — Perguntei, fundindo-me com o seu abraço carinhoso. — Estou com Denny. Você e eu somos amigos... apenas amigos. Eu não posso pedir-lhe que nunca...

Ele se mexeu desconfortavelmente e depois riu. — Bem, nós poderíamos resolver esse pequeno problema, se você relaxar as suas regras. — Ele sorriu para mim diabolicamente. — Especialmente a primeira.

Mantive meu rosto sério e ele parou de rir. Silenciosamente, eu disse, — Eu vou entender. Não vou gostar, tal como você não gosta de mim com Denny... mas, eu vou entender. Só não esconda. Não minta para mim. Nós não devemos ter segredos...

Eu percebi o quão absurdo isso soou, e uma parte de mim não queria saber, não queria vê-lo, mas eu não queria ficar no escuro também. Eu sabia que nós estávamos sobre a fronteira de ser amigos, ocasionalmente passando para algo mais. Percebia que o que estávamos fazendo - flertando, estando tão perto o tempo todo - era perigoso e estúpido, como se estivéssemos tentando o destino. Eu sabia e não podia parar. Eu não conseguia parar de pensar nele, de querer estar perto dele, querer tocá-lo, abraçá-lo. Mas não podia ser nada mais do que isso e eu não tinha o direito de pedir-lhe para negar a si mesmo... qualquer coisa, por este pequeno pedaço de mim que eu estava permitindo a ele. Isso não era justo.

Ele me olhou melancolicamente por um minuto inteiro antes de finalmente assentir, uma vez.

Olhei em seus olhos tristes. — Então, para onde você vai? — Sussurrei.

Sua expressão mudou e aqueceu, com os olhos brilhando para mim. — Para onde eu vou? Bem, isso depende. Às vezes, para a casa de Matt e Griffin, às vezes a de Evan. Às vezes eu bebo até o esquecimento na porta de Sam. — Ele sorriu diabolicamente e riu, com um olhar estranho e divertido em seu rosto.

— Oh... — A resposta foi tão simples que deveria ter sido óbvia para mim. Eu tinha assumido que ele estava fora "semeando suas aveias selvagens^{26}", como eles dizem. Estendi a mão e acariciei sua bochecha, sentindo que eu podia finalmente fazer-lhe a pergunta que eu realmente queria uma resposta.

— Onde é que você foi depois da nossa primeira vez? Não vi você o dia todo, a noite toda? E você chegou em casa... — *Completamente perdido*, pensei,

mas não disse.

De repente, ele levantou-se e estendeu a mão. — Vamos lá. Eu vou te dar uma carona para o Pete.

Eu me levantei e peguei sua mão. — Kellan, você pode me dizer, eu não vou...

Ele sorriu para mim, seus olhos não mostrando nenhum humor. — Você não quer se atrasar.

Eu sabia que a conversa tinha acabado e me irritava. Sua fuga também encheu meu estômago com medo. Nós não deveríamos ter segredos, mas, aparentemente, nós tínhamos.

— Você não tem que me dar carona a todos os lugares, sabe. — Ele levantou uma sobrancelha e sorriu para mim. — Eu consigo muito bem sem você — Fiz beicinho.

Ele revirou os olhos e sorrindo, me levou lá em cima para que eu pudesse ficar pronta para o trabalho. Ele ficou comigo no bar na maior parte da noite. Eu o repreendi por faltar ao ensaio com os caras, e ele riu e revirou os olhos para mim novamente. Isso me fez sentir igualmente bem e igualmente preocupada, por ele preferir passar o tempo comigo.

Durante uma de minhas pausas, ele tentou me ensinar a jogar sinuca melhor. Isso foi muito divertido, uma vez que nosso nível de habilidade era praticamente o mesmo. Honestamente, eu acho que ele só gostava de me ajudar na linha de tiros e, honestamente, eu gostava de ter seu corpo esticado atrás do meu quando ele me ajudava a alinhar o taco. Nós jogamos um jogo rápido, enquanto eu comia uma pequena refeição. Bem, para qualquer outra pessoa, teria sido um jogo rápido. Depois que nós dois repetidamente perdemos tacada após tacada, minha pausa acabou, minha refeição terminou, e eu voltei a trabalhar, deixando-o terminar o jogo com Griffin, para quem ele perdeu terrivelmente.

Eu espreitei na sala de bilhar quando seu jogo finalmente terminou. Rindo, pois ele previsivelmente tinha perdido, eu disse, — É melhor manter o seu trabalho em dia, Garoto de Banda.

Ele levantou uma sobrancelha e torceu os lábios ironicamente. — Garoto de Banda? — Sorrindo, acenei e fui embora. Atrás de mim, ouvi, mais alto, — Garoto de Banda? Realmente, onde estamos, na quinta série?

Eu ri de sua observação enquanto me dirigia-se para o bar. Jenny sorriu quando se juntou a mim. — Você e Kellan parecem melhor?

Eu fiz uma careta para ela depois que disse o pedido para Rita, que se mudou para o outro lado do bar para fazê-lo.

— O que você quer dizer? — Kate se juntou a mim do outro lado e graciosamente sentou em um banquinho para esperar Rita voltar.

Jenny inclinou a cabeça para o lado e franziu a testa ligeiramente. — Bem, ele parecia um pouco frio para você há algum tempo atrás.

Kate entrou na conversa: — Sério? O que, você usou todo o seu xampu ou algo assim?

— Ela suspirou sonhadora. — Deus, ele tem um cabelo ótimo.

Eu ri nervosamente para ambas. — É... apenas coisas estúpidas de colega de casa. Estamos bem agora. — Felizmente, eu não tive que elaborar pois Rita voltou com o meu pedido. Deixei as três discutindo as virtudes do cabelo de Kellan enquanto eu terminava a minha noite. Eu precisava ter mais cuidado em torno de Jenny. Ela percebia muito.

Capítulo 13

UMA MÁ DEIDA

A noite seguinte estava agitada para uma noite de semana, e Griffin estava novamente aparentemente... entediado. Ele subiu em cima de sua mesa de sempre e ficou cantando em voz alta com a jukebox, mais especificamente, a *Sir Mix-A-Lot de "Baby Got Back"*. Ele estava fazendo gestos obscenos, e girando sobre seus quadris de uma forma que tinha certeza que me daria pesadelos esta noite e algumas mulheres ao redor da mesa estavam rindo e segurando notas de dólar para ele. Ele as pegou alegremente e empurrou-as para lugares que eu não queria nem pensar.

Evan, Matt e Kellan tinham se afastado da mesa e estavam rindo histericamente do idiota. Kellan olhou para onde eu estava de pé no meio do corredor assistindo o show rude e piscou para mim, ainda rindo. Eu ri e sorri para ele.

— Saia dessa maldita mesa, Griffin! — Pete tinha saído da cozinha, onde seu escritório estava escondido e olhava carrancudo para o baixista.

Imediatamente, Griffin pulou para o seu harém adorador, caindo do seu lado. — Desculpe, Pete — ele sorriu sem parecer nada arrependido. Balançando a cabeça e resmungando para si mesmo, Pete caminhou de volta para a cozinha.

Eu ri ainda mais até que senti algo atrás de mim. Uma mão tinha alcançado a saia rodada que eu estava usando esta noite e agarrou minha coxa. Eu guinchei e me afastei. Um homem de meia-idade de aspeto nojento ria de mim com redondos e pequenos olhos castanhos e sorria, mostrando uma boca cheia de dentes amarelados. Ele piscou um dos seus olhos minúsculos em um jeito nada charmoso, enquanto seu amigo igualmente imprestável ria. Eu rapidamente corri para a segurança do bar.

Não reconheci os homens, eles não eram regulares e eles não eram agradáveis. Eles também estavam sentados na minha seção e eu tinha que

passar por eles toda vez que ia até o bar, e cada vez, o homem lascivo tentava agarrar as minhas pernas, não importa o quão longe eu fugia. Eu escapei enquanto podia, mas, inevitavelmente, chegou a hora de entregar-lhes a conta. E foi quando o homem maior, que colocou a mão na minha perna antes, levantou-se e agarrou minha bunda, puxando-me com força contra ele enquanto a outra mão segurou meu peito.

Com raiva, eu bati a mão dele do meu peito e tentei empurrá-lo de cima de mim, só conseguindo fazê-lo rir. Ele cheirava a um odor que eu só poderia classificar como "fragrância de pobre vida". Era uma mistura desagradável de cigarro velho, uísque velho, e eu juro - estrume. E essa mistura não incluía a respiração, o que fez o resto dele cheirar absolutamente delicioso em comparação. Eu olhei em volta para o Sam, mas depois lembrei que ele estava de folga hoje e Pete não tinha pensado que o bar estaria agitado o suficiente para outra equipe de porteiro em tempo integral. No momento, eu estava em desacordo com ele. Eu não sabia o que fazer e não achava que eu poderia lutar com o cara, quando de repente ele foi puxado para longe de mim.

Evan estava atrás dele, com os braços do homem pressionados para os lados. Kellan estava instantaneamente no rosto do homem. Ele parecia lívido.

— Não foi uma boa ideia. — Sua voz era baixa e fria como gelo.

Matt se aproximou do homem menor, que estava de pé agora para defender seu amigo.

Griffin veio até mim casualmente e jogou um braço em volta dos meus ombros.

— Sim, essa bunda é nossa, — disse ele, com um grande sorriso no rosto.

O grandalhão com raiva sacudiu Evan e brutalmente empurrou Kellan um passo para trás. — Cai fora, menino bonito.

Kellan agarrou sua camisa com as duas mãos e respondeu diretamente em seu rosto. — Tente... Por favor...

O homem olhou para Kellan, parecendo que queria bater-lhe. Kellan olhou de volta, sem qualquer medo. O bar inteiro ficou em silêncio, observando a briga. Kellan finalmente soltou o grande homem, com as mãos

tremendo um pouco para se controlar. — Eu sugiro que você saia agora. Eu não voltaria se fosse você. — Sua voz era assustadoramente fria.

O homem menor agarrou o ombro de seu amigo. — Vamos lá, cara. Ela não vale a pena.

Fungando e olhando Kellan de cima a baixo uma vez, o homem piscou para mim novamente, então se virou para sair. Kellan relaxou e olhou para mim, preocupação em seu rosto. O homem quase tinha girado de costas para Kellan quando de repente ele enfiou a mão no casaco. Eu só vi um brilho de metal e ouviu um som afiado antes que o homem virasse de volta e se lançasse para Kellan.

Eu gritei o nome dele e olhando novamente para o homem, ele girou para longe. A faca que o homem havia trazido por pouco não acertou o corpo de Kellan. Griffin imediatamente me puxou de volta assim que fui para frente para ajudar. Matt empurrou o menor homem para longe de seu amigo quando ele parecia prestes a se juntar à luta. Evan fez um movimento para a mão do homem maior com a faca, mas Kellan foi mais rápido - ele deu um soco forte ao longo da mandíbula do homem, fazendo-o cair no chão com um grunhido, a faca fazendo barulho em uma mesa próxima.

Kellan moveu-se para erguer o homem, mas ele rastejou para longe dele e virando, levantou-se e fugiu do bar, seu amigo rapidamente seguindo. Todos no bar ficaram em silêncio por um bom minuto, em seguida os ruídos de movimento voltaram e as pessoas começam a voltar para seu próprio negócio.

Respirando um pouco fundo e flexionando a mão, Kellan olhou para mim. — Você está bem? — Ele franziu a testa.

Eu suspirei, relaxando pela primeira vez desde o confronto. — Sim, obrigada, Kellan... caras. — Eu sorri e olhei para Kellan, em seguida, Evan e Matt. Por último, eu olhei para Griffin ao meu lado. — Você pode tirar a sua mão da minha bunda agora, Griffin,

Kellan, pálido, riu baixinho enquanto Griffin puxou sua mão das minhas costas e levantou-a no ar.

— Desculpe, — ele apontou para a sua mão, — mente própria. — Ele piscou para mim e então ele e um Matt rindo voltaram para o que eles estavam

fazendo antes do pequeno confronto.

Evan e Kellan ficaram perto de mim e Evan deu a Kellan um olhar de cima a baixo, parecendo sério. — Você está bem, Kel? Ele acertou você? — Eu assustei-me e olhei mais de perto para ele. Ele estava machucado?

Kellan se encolheu, e, finalmente, virando-se para mim, colocou a mão sob a camisa. Puxando-a para frente, seus dedos estavam sujos de sangue.

— Oh Deus... — Eu peguei a mão dele e, em seguida, levantei a camisa. Um corte de 10 centímetros ao longo de suas costelas mostrava o quão perto a luta tinha sido. O corte não parecia muito profundo, mas estava sangrando muito. — Kellan, você deve ir para o hospital.

Ele olhou para baixo e sorriu superficialmente. — Ele mal me pegou. Eu estou bem. — Ele deu um meio sorriso e levantou uma sobrancelha para mim ainda segurando sua camisa para cima.

Soltei-a e agarrei sua mão. — Vamos.

Evan bateu-lhe nas costas enquanto eu o levava. Sorrindo e parecendo satisfeito consigo mesmo, nós andamos para o corredor traseiro, enquanto as pessoas ocasionalmente o paravam querendo falar sobre o acontecido. Homens, eu pensei quando o puxei para longe dos caras curiosos e das meninas praticamente babando. Eu puxei-o para o quarto dos fundos comigo e peguei uma toalha limpa e um Band-Aid extragrande do kit de primeiros socorros em um dos armários nunca usados. Eu esperava que fosse o suficiente e o corte não era profundo o suficiente para que ele precisasse levar pontos. Arrastando-o de volta para o corredor, parei do lado de fora do banheiro feminino.

— Você fica aqui. — Eu apontei para seu peito enquanto ele sorriu adoravelmente e fez um X sobre seu coração. Abrindo a porta, eu dei uma olhada rápida e, não vendo ninguém, voltei para o corredor onde Kellan estava pacientemente encostado na parede, esperando por mim. Eu podia ver a mancha vermelha de sangue em sua camisa agora que ela tinha ficado presa à sua pele molhada. Engoli me aproximando.

— Isso não é necessário, — disse ele enquanto eu pegava sua mão e o levava para dentro do banheiro. — Eu estou bem. — Insistiu.

Fiz uma careta para sua teimosia. — Tire a camisa.

Ele sorriu maliciosamente. — Sim, senhora.

Revirei os olhos e tentei não notar o quão fabuloso seu corpo era, quando ele esticou-se para tirar a camisa. Ele a segurou com uma das mãos e esperou pacientemente na pia, um leve sorriso no rosto. Seu corte não estava sangrando tão mal, mas ainda escorria um pouco. Borboletas dançavam no meu estômago enquanto eu pensava no que poderia ter acontecido se ele não tivesse desviado do caminho.

Liguei um pouco de água fria e encharquei a toalha. Ele inalou um pouco quando comecei a limpar a ferida, o que me fez sorrir.

— Você é uma sádica, — ele murmurou e eu lhe lancei um olhar sujo. Ele riu de mim deliciosamente.

— O que você estava pensando, indo contra um cara com uma faca? — eu perguntei, tentando ser gentil enquanto limpava o corte. Ele era mais profundo do que eu pensava e tinha começado a sangrar um pouco mais quando eu toquei.

— Bem, — ele inalou de novo — obviamente, eu não sabia que ele tinha uma faca. — Eu terminei de limpar a ferida do seu lado e pressionei a toalha firmemente contra ela fazendo o grunhir. — Eu não podia deixá-lo continuar tocando em você assim, — ele disse suavemente, e eu olhei para cima para olhar em seus brilhantes olhos azuis. Segurei a toalha lá por um momento, enquanto tranquei o olhar com o dele. Finalmente, eu puxei a toalha e vi que a ferida não estava mais sangrando. Abri o Band-aid grande e franzi a testa, preocupada que iria sangrar novamente quando ele se movesse.

Ele sorriu e disse: — Ele não pode tocar você assim, se eu não posso. É contra as regras. — Ele riu e eu dei um tapa no curativo, não muito gentilmente, fazendo-o gemer e estremecer. Instantaneamente eu me senti mal, o que eu tinha feito, provavelmente, só o fez sangrar novamente.

Mais suavemente, eu acariciei meus dedos sobre o curativo, achatando-o sobre o seu lado musculoso. — Bem, foi estúpido... você poderia ter sido seriamente ferido, Kellan. — Eu tive que engolir o caroço na minha garganta sobre esse pensamento.

Ele agarrou meus dedos e segurou a minha mão em seu peito. — Melhor eu do que você, Kiera, — ele sussurrou. Olhamos um para o outro nos olhos por um momento e depois ele suavemente disse, — Obrigado... por cuidar de mim. — Ele acariciou meus dedos com o polegar. Minha respiração ficou presa pelo olhar em seus olhos, pela sua pele nua sob meus dedos.

Corei e desviei o olhar. — Você pode colocar sua camisa de volta agora.

Ele sorriu e deslizou-a novamente. Eu me encolhi com a mancha de sangue no lado, o rasgo no tecido, que tinha sido muito perto. Lágrimas brotaram dos meus olhos e ele percebeu, me puxando para um abraço apertado. Ele inalou um pouco e eu relaxei meu aperto, percebendo que estava machucando-o.

— Desculpe, — eu sussurrei. — Você realmente deve tratar dessa ferida.

Ele acenou com a cabeça e me puxou mais apertado. Suspirei e relaxei nele. Nós estávamos nos abraçando assim quando Jenny abriu a porta. — Oops... apenas checando para ver como o paciente estava.

Eu me afastei dele e corei. — Nós estávamos apenas... ele está bem, — eu murmurei.

Ele riu baixinho e passou por Jenny para o corredor. Parando apenas depois da porta, ele se virou e olhou para mim. — Obrigado novamente, Kiera. — Meu coração teimosamente pulou uma batida. Ele assentiu educadamente para Jenny. — Eu provavelmente deveria pegar essa faca de Griffin agora.

Ela olhou para ele, perplexa. — Griffin a tem? — Ele levantou uma sobancelha para ela. Ela revirou os olhos e suspirou. — Griffin... sim, você deve ir buscá-la. — Ele olhou para mim uma última vez, em seguida, rindo, ele caminhou pelo corredor.

Ela olhou para mim pela porta ainda aberta. — Você vem?

Eu suspirei, desejando que minhas mãos não tremessem e que meu batimento cardíaco acalmasse. — É... eu só preciso de um minuto.

Acabei precisando de dez.

Bati no estômago de Kellan de brincadeira quando eu cheguei na cozinha na manhã seguinte. Ele resmungou e inclinou-se um pouco e, muito tarde, lembrei-me de sua lesão.

— Oh... desculpe... — Eu disse, um olhar de horror com certeza no meu rosto.

Ele riu e me puxou para um abraço. — Eu só estou brincando com você. Não machuca muito.

Coloquei os braços em volta de seu pescoço e franzi o cenho. — Isso não é muito agradável.

Ele sorriu diabolicamente para mim. — Não... mas consegui que você colocasse seus braços em volta de mim, — ele terminou com uma piscada.

Revirei os olhos e sorri para ele. — Você é impossível.

— É verdade, mas você gosta de mim de qualquer maneira. — Ele me puxou mais apertado.

Suspirei dramaticamente. — Não tenho ideia do por quê.

Ele sorriu e inclinou a cabeça para o lado, momentaneamente tirando meu fôlego. — Então você *gosta* de mim. Eu estava curioso...

Batendo cuidadosamente no seu peito, eu me afastei de seu abraço. — Deixe-me ver. — Fiz um gesto para ele levantar a camisa.

Ele sorriu e levantou-se. — Tentando me ver nu, mais uma vez?

Eu ri apesar de tudo e examinei sua bandagem. Havia mais vermelho que tinha vazado, ele tinha sangrado mais. Fiz uma careta para ele.

— Você deveria ter cuidado disso na noite passada. — Eu tinha feito ele deixar o bar logo após o incidente, mas, aparentemente, ele não sentia a necessidade de ajuda profissional.

Ele deu de ombros.

— Bem, você precisa de um novo curativo. Você tem algum? — Ele acenou com a cabeça e saiu para ir buscar um, enquanto eu fiz o meu café. Assim que tomei um gole, ele voltou com um.

Encostado no balcão, ele me entregou. — Gostaria de fazer as honras, já que você parece gostar tanto de me machucar?

Eu sorri e ele balançou a cabeça, sorrindo. Levantou a camisa de novo e fez um movimento de *'vá em frente'* com a mão. Eu cuidadosamente puxei um canto e olhei para me certificar de que nada estava aderindo ao Band-Aid. Vendo que estava tudo ok, eu espreitei os olhos dele e de repente arranquei.

— Merda! — ele exclamou em voz alta, puxando seu corpo para longe de mim. Rindo, silencieei ele, apontando para cima para onde Denny ainda estava dormindo. Fazendo uma careta, ele olhou para cima, em seguida, de volta para mim. — Desculpe, mas porra, mulher.

Ainda rindo, eu sorri e balancei a cabeça. — Bebezão..

Inspecionei o ferimento. Eu não era enfermeira, mas ele parecia bem, não estava inflamado nem nada. Eu cuidadosamente limpei e sorri quando o sangue não saiu, devia ter fechado algum momento na noite passada. Bom, provavelmente ele não precisava de pontos, então.

Abri o curativo devagar, apreciando o longo suspiro que ele me deu, pois sabia que aquele teria que sair também. Eu gentilmente apertei-o contra seu lado, rindo baixinho para mim mesma. Meus dedos começaram a derivar um pouco da área ferida e ele riu baixinho.

— Caramba, homem! — Virei para a porta de entrada, onde Denny estava bocejando e olhando para o lado de Kellan. — O que aconteceu com você?

Suavemente, Kellan largou a camisa e encostou-se ao balcão. Ele parecia casual e perfeito, em nada afetado que Denny tivesse acabado de entrar comigo praticamente acariciando seu peito. Eu me afastei dele, tentando imitar a sua descontração.

— Alguma fã... ela ficou doida, queria um pedaço de mim... literalmente. — Ele sorriu. — Felizmente, Kiera aqui é uma boa enfermeira. — Ele acenou para mim.

Denny também sorriu. — Sim, mas não a mais gentil. — Ele sorriu mais amplamente quando eu fiz uma carranca e Kellan riu. Ele caminhou até a cozinha, franzindo a testa para Kellan. — Isso é realmente o que aconteceu?

Kellan riu e balançou a cabeça. Eu o encarei, espantada que ele pudesse brincar e ser tão casual com Denny, quando estávamos sendo... bem, não casuais.

— Não, eu estou brincando. Algum bêbado estúpido na última noite puxou uma faca em mim.

— Droga. — Denny se aproximou de mim e colocou os braços em volta da minha cintura, estranhamente me fazendo corar. — Você transou com sua namorada ou algo assim?

Olhei para Denny, ele estava sorrindo, então eu sabia que ele estava brincando, mas Kellan deu-lhe um olhar estranho antes de trazer de volta o seu sorriso casual.

— Talvez. Às vezes, é difícil de dizer a quem pertence. — Ele olhou para os meus olhos quando disse isso, mas Denny não percebeu, ele estava muito ocupado beijando meu pescoço.

Rindo baixinho, ele olhou novamente para Kellan e bateu-lhe no ombro. — Bem, eu espero que você tenha feito ele se arrepender. — Kellan deu-lhe um rápido sorriso e acenou com a cabeça. — Ótimo. Ainda bem que está tudo bem, cara. — Denny me deu um beijo rápido na bochecha e perguntou-me: — Eu tenho tempo. Você está com fome?

— Claro. — Ele virou-se para um beijo e eu dei-lhe um beijo rápido, dando uma espiada em Kellan que estava olhando para o chão.

Denny foi para a geladeira e inclinou-se, à procura de algo na parte de trás. Kellan veio atrás de mim, segurando meus dedos com os dele e puxando minha mão atrás de mim. Eu olhei para ele, mas seu rosto estava ilegível, seus olhos observavam atentamente Denny. Ele acariciou meus dedos por um segundo, em seguida, apertou minha mão na sua. Ele soltou a minha mão, assim que Denny apareceu da geladeira.

— Aaahh, bom... panquecas de morango? — Ele perguntou docemente, mostrando-me a caixa de morangos que ele havia encontrado na geladeira.

Assenti e olhei para baixo, enquanto Kellan calmamente deixava a cozinha. Ondas de culpa passaram por mim e eu não tinha ideia por quem eu sentia, por... Denny ou Kellan?

Jenny e Kate se aproximaram de mim assim que comecei a trabalhar naquela noite. Elas queriam ouvir sobre a briga de faca ontem, já que ambas estavam muito longe para realmente vê-la. Elas perguntaram como Kellan estava e eu corei levemente quando disse que ele estava bem, até um pouco orgulhoso de seu ferimento de guerra. As duas compartilhavam minha preocupação com a proximidade que tinha sido, e quão pior poderia ter sido para Kellan. Meu coração se apertou e eu olhei de volta para sua mesa, onde ele estava comendo e esperando o resto de sua banda aparecer. Algumas garotas em frente a ele pareciam querer se juntar a sua mesa, mas ele estava ignorando-as, em vez disso falando com Sam. Sim, tinha sido muito perto.

Nós três voltamos para os nossos clientes e eu sorri quando olhei para Kellan novamente. Ele percebeu o meu olhar e sorriu de volta. Meu coração gaguejou e eu tive que desviar o olhar. Eventualmente a noite avançou, e Kellan não era mais o único D-Bag em sua mesa. Pete me pegou no meu caminho para fora da cozinha e me pediu para dizer a Kellan que estava na hora deles apresentarem. Sorrindo, eu concordei e fiz meu caminho até a sua mesa.

Ele sorriu largamente ao ver minha abordagem. Ele estava sentado descontraído em sua cadeira e um pouco longe da mesa, fazendo o seu colo um convite quase irresistível. Por um momento, eu queria ser como suas fãs para ir em frente e pular direito para um aconchego. Imaginei seus braços envolvendo em torno de mim. Imaginei ser envolvida no cheiro dele. Imaginei o calor de sua pele enquanto eu beijava seu pescoço...

— Kiera? — Ele levantou a cabeça e olhou para mim com curiosidade, e eu percebi que meus pensamentos impróprios me fizeram encará-lo sem dizer uma palavra.

Corei e desviei o olhar. — Está na hora de vocês atuarem, — eu disse para todos na mesa da banda.

Ouvi o barulho das cadeiras quando os caras se levantaram. Matt e Evan me agradeceram e pularam no palco fazendo pouco alarde. Griffin apenas pulou no palco, às vezes as sutilezas básicas de ser bem educado lhe escapavam. Me virei para assistir Kellan terminar sua cerveja e depois, lentamente, ficar de pé. Ele ficou na mesa por um segundo, sorrindo para mim

e parecendo como se estivesse esperando por algo. Eu fiz uma careta e olhei para ele com curiosidade.

— Então... não vai me desejar boa sorte? — Disse ele, vindo para ficar perto de mim.

Ele encostou-se à mesa, enquanto esperava.

Eu relaxei meu rosto e sorri para ele. — Você não precisa da minha sorte para ser ótimo lá em cima.

Ele sorriu amplamente e me senti um pouco tonta. — É verdade, mas eu gosto.

Eu ri e lhe dei um abraço rápido. — Bem, boa sorte então.

Ele fez um beicinho encantador. — Eu geralmente consigo mais do que um abraço de avó das meninas quando me desejam sorte. — Ele levantou uma sobrancelha para mim sugestivamente.

Eu ri de novo e bati no seu ombro. — Bem, eu não sou apenas qualquer garota.

Ele sorriu com adoração e balançou a cabeça. — Não... não, você não é. — Ele se virou e pulou no palco e eu tive que encostar na mesa por um segundo, me sentindo tonta novamente.

Como de costume, a banda foi incrível. O bar parecia dobrar de tamanho quando a banda tocava, e eu não tive tanto tempo quanto eu teria gostado para ver Kellan tocar. Mas no meio dos pedidos, eu roubei um olhar ou dois. Me emocionou quando eu peguei ele me olhando. Também me preocupou um pouco, mas eu rapidamente empurrei isso para a parte de trás da minha mente. Eu tinha que admitir para mim mesma, eu gostava de sua atenção.

Eu cantava baixinho as canções que eu conhecia enquanto servia muitas pessoas sedentas no bar. Perto do fim da sua apresentação, a canção que a banda estava tocando chamou minha atenção. Eu não tinha ouvido a música intensa antes, mas a multidão estava cantando junto por isso devia ser velha. Olhei para Jenny e ela estava cantando junto também. As letras eram intensamente sérias, tal como o rosto de Kellan. Ele quase parecia chateado.

"Eu vi o que você fez com ela... Eu sei o seu segredo. Você pode quebrá-la, mas isso não vai durar, você não vai durar. Ela mantém-se firme, espera que a dor se vá. Não vai demorar muito, até que os anjos cheguem."

Ele se concentrou mais em sua guitarra do que na multidão enquanto tocava, e eu não podia deixar de afastar a sensação de que a música não tinha nada a ver com uma mulher.

"Você levou tudo, deixou-a com nada. Ela deveria ser amada. O que há de errado com você? Ela vai encontrar a força, ela estará livre. Não vai demorar muito... para ela... para mim..."

Eu senti a necessidade súbita e inexplicável de abraçá-lo, confortá-lo. Eu o observei com o canto do meu olho enquanto atendia meus clientes. Eventualmente a música terminou, e ele mudou para uma feliz e otimista. Todos os traços da emoção na canção anterior evaporaram de seu rosto, mas eu não conseguia me livrar da imagem da sua ira.

— Sinto muito, querida. — Denny estava me olhando desanimado quando ele se sentou na beira da cama. Ele estava tirando seus sapatos e esfregando seus pés.

— Está tudo bem, Denny. É apenas um fim de semana. Realmente, eu posso lidar com isso.

— É realmente apenas uma noite separados. Eu estarei de volta na noite seguinte, provavelmente antes de você chegar em casa do trabalho. — Ele suspirou e pôs os pés no tapete. — Sinto muito. — Ele revirou os olhos. — É ridículo, a única razão que Max está me fazendo ir a esta conferência no lugar dele, é porque ele está voando para Las Vegas para uma despedida de solteiro. — Ele balançou a cabeça, irritado. — Se seu tio soubesse, ele seria mandado embora.

Dei de ombros. — Por que você não diz a ele?

Ele olhou para mim com um sorriso e balançou a cabeça. — Eu realmente não acho necessário fazer o meu trabalho pior. — Me encolhi um

pouco, lembrando-me do porque ele estava neste trabalho em primeiro lugar e percebendo, ele imediatamente disse: — Sinto muito.

Eu balancei a cabeça, limpando a memória. — Então você está partindo na manhã de sexta e estará de volta na tarde de sábado, né?

Ele veio para se sentar ao meu lado na cama. — É. Vou sentir sua falta. — Ele sorriu para mim e inclinou-se para beijar o meu pescoço.

Meus pensamentos começaram a derivar enquanto seus lábios percorriam minha pele. Eu teria uma tarde inteira sozinha com Kellan. Talvez pudéssemos ir a algum lugar... Dar um passeio em algum lugar onde as pessoas não nos conhecessem, onde a nossa paquera não precisava ser tão contida por trás de portas fechadas. Ele passou quase todo fim de semana passado com Denny e eu. Nós três tínhamos ido explorar o centro da cidade, Kellan nos mostrando todos os seus lugares favoritos. Kellan pegava minha mão quando Denny não estava olhando, ou mantinha-me perto com um abraço rápido. Gostávamos de olhar um para o outro de forma discreta e sorriamos... muito.

Os lábios de Denny estavam arrastando para baixo no meu pescoço. Isso abalou as minhas memórias agradáveis e eu o empurrei um pouco.

— Você está com fome? Eu poderia fazer o jantar desta vez? — Eu tinha a sensação de que o que ele tinha não era “fome”, mas eu realmente não estava de bom humor.

Ele franziu a testa um pouco, mas se afastou. — Sim... com certeza.

— Ok, — eu disse alegremente, quando levantei e beijei sua testa rapidamente.

Olhei para o quarto de Kellan quando sai do nosso, mas ele não estava lá. Sua banda estava tocando hoje à noite em um clube pequeno em Pioneer Square. Quebrei a cabeça pensando em como eu poderia ir sem fazer Denny suspeitar. Era a minha noite de folga, e eu raramente o via tocar em qualquer lugar, a não ser no Pete. Lembrei-me da vez que eu tinha visto ele no Razors. Ele foi incrível em um lugar menor, mais íntimo assim... não que ele não fosse sempre incrível quando cantava.

Eu suspirei enquanto pisava no último degrau e andava pela sala vazia. A casa estava tão tranquila sem ele. Ele estava sempre tocando ou cantarolando

ou cantando. Ele enchia a nossa casa com música, com a sua presença. Parecia um pouco vazio sem ele. Eu tinha considerado dizer a Denny que ia passar a noite com Jenny... mas isso exigiria um monte de mentiras. Por um lado, Jenny estava realmente no trabalho, e se Denny se cansasse e fosse para o Pete... bem, isso não seria bom.

Eu suspirei de novo quando entrei na cozinha e comecei a vasculhar por comida. Eu não queria ser uma mentirosa de qualquer maneira. Essa não era eu. Eu poderia esperar. Veria Kellan em breve. Nós teríamos quase todo o tempo no fim de semana que vem. Eu fiz uma careta, quando percebi que também teríamos uma noite inteira sozinhos. Balancei a cabeça. Isso não importava. Nós éramos apenas amigos. Não íamos mais longe do que isso.

Meu sorriso voltou quando eu pensei nos últimos dias com Kellan. Eu encontrei algo complicado para fazer para o jantar e deixei minha mente vagar de volta através das memórias, enquanto começava a preparar a refeição. Não só o nosso fim de semana foi ótimo, ele tinha sido doce e encantador esta semana toda. Ele sempre me levava para a escola e me levava até a aula. As mulheres agora olhavam para a porta na expectativa de vê-lo entrar comigo, o que agora me fazia rir um pouco. Ele geralmente me buscava também, fosse para me levar para casa, ou para o Pete se eu queria ir cedo para estudar. Eu geralmente não fazia isso, preferia estudar com ele no sofá, embora, às vezes, era muito perturbador deitar em seu colo e tentar ler *Orgulho e Preconceito* enquanto ele acariciava meu cabelo. Eu geralmente me via olhando em seus olhos, fazendo-o rir e apontava para o livro. Então eu entregava o romance para ele e o fazia ler para mim. Ele alegremente lia, sua voz quase embalando-me para dormir de tão suave e, às vezes, eu juro, propositalmente rouca.

Denny se juntou a mim no andar inferior quando eu terminei, e nós comemos o jantar juntos à mesa. Ele me disse mais alguns detalhes sobre esta conferência que tinha que ir e, eu disse a ele sobre minhas aulas. Nós conversamos sobre a minha aula de Economia por um tempo absurdamente longo (eu realmente nunca precisei estudar para essa matéria, desde que eu aprendia mais conversando sobre isso com Denny do que lendo os livros ou minhas notas). Depois do jantar, ele limpou enquanto eu atendia o telefone. Era minha irmã, e nós conversamos por muito tempo. Ela estava ansiosa para chegar e queria ter certeza de Kellan ainda estaria aqui quando estivéssemos

todos juntos. Suspirei e engoli minhas frustrações sobre isso – correria tudo bem - e, então, mudamos a conversa para suas conquistas atuais.

Eu ainda estava conversando com ela no telefone quando Denny veio e beijou meu rosto para dizer boa noite. Eu não sei se estava à espera de Kellan ou não, mas eu fiquei no telefone com minha irmã por horas depois de Denny ter ido para a cama. Kellan finalmente voltou para casa, e eu finalmente desliguei a chamada com ela, derretendo em seu abraço quente.

— Então, Denny não vai estar aqui hoje à noite? — Kellan perguntou, segurando a minha mão sobre a mesa da cozinha enquanto bebíamos nosso café.

Eu olhei para ele com desconfiança. — Sim... ele estará em Portland até a noite de amanhã. Por quê?

Ele olhou para baixo, considerando alguma coisa, então falou sem olhar para mim. — Fica comigo esta noite.

— Eu não fico aqui com você todas as noites? — Perguntei, confusa. Nós compartilhávamos a mesma casa depois de tudo.

Ele olhou para mim, divertido. — Não... durma comigo esta noite.

— Kellan! Isso não vai...

Ele me interrompeu. — Eu quis dizer literalmente... dormir comigo na minha cama. — Ele riu da minha suposição.

Corei e desviei o olhar, fazendo-o rir mais um pouco. Finalmente meu embaraço esfriou, e eu olhei de volta para ele. — Não acho que é uma boa ideia, Kellan.

Ele levantou a cabeça e sorriu de forma brilhante. — Por que não? Completamente inocente, não vamos nem ficar debaixo das cobertas.

Levantei uma sobrancelha. — Completamente vestidos também? — Por que eu estava mesmo considerando isso? Não era uma boa ideia.

— Claro. — Ele riu de novo. — Se é isso que você prefere. — Ele acariciava minha mão com o polegar.

Eu ri, e depois sorri com o pensamento de adormecer em seus braços.

— É. — Fiz uma careta, isso realmente não era uma boa ideia embora... muitas coisas podiam dar errado. — Você vai me deixar saber o momento em que se tornar muito duro?

Ele riu e olhou para longe, mal contendo o riso. Imediatamente, eu percebi como isso soou e corei profundamente. — Você sabe o que eu quero dizer. — Sussurrei, mortificada.

Rindo suavemente, ele disse, — Sim, eu sei o que quis dizer... e sim, eu vou. — Ele suspirou. — Você realmente é adorável... sabe disso? — Seu rosto parecia sincero quando disse isso, assim eu sorri e olhei para longe.

— Tudo bem... vamos tentar. — Eu sussurrei, pensando que esta era uma ideia muito ruim.

Denny desceu algum tempo depois, de banho tomado e segurando um dos nossos sacos de lona. Seus olhos castanhos normalmente quentes, pareciam planos com tristeza. Ele parecia relutante em sair e eu dei-lhe um beijo de despedida, na esperança de animá-lo um pouco. Ele me deu um meio sorriso quando finalmente saiu da casa. Estranhamente, meu estômago ficou bem quando eu o vi dirigir pela janela perto da cozinha. Eu decidi que era porque ele só ia ficar fora por uma noite. Era um período finito, ao contrário da última vez que ele me deixou. Mas, então, Kellan veio atrás de mim, colocando os braços em volta da minha cintura, enquanto olhava pela janela da cozinha comigo. Eu me derreti de volta em seus braços e me perguntei por que eu estava tão bem com Denny ter ido?

Mais tarde, no Pete, eu parei limpando uma mesa e ouvi uma música que nunca tinha ouvido os caras cantarem antes. Era a coisa mais próxima de uma canção de amor que eu já ouvi da banda. Era cativante e alegre, com letras sobre *'não estar sozinho agora'* e *"me sinto feliz quando você está por perto"*. Gostaria de saber se a música era nova e meu coração disparou um pouco com o pensamento de Kellan escrever algo só para mim. Eu estava sorrindo satisfeita enquanto continuava limpando a mesa, perdida em pensamentos sonhadores.

— Huh. — Jenny veio ao meu lado e me assustei quando olhei para ela. Ela estava assistindo a banda com curiosidade. Olhei para eles também, preocupada que talvez Kellan tinha me olhado de forma inadequada e ela ficou desconfiada. Kellan deu uma olhada na nossa direção, mas estava principalmente sorrindo para a multidão de meninas perto dele, como sempre fazia.

Eu relaxei. — O que?

Jenny se virou e sorriu para mim. — Evan deve estar apaixonado de novo.

— Oh... por quê? — Eu perguntei, curiosa.

Ela riu um pouco e acenou com a cabeça em direção ao palco. — Essa música, eles sempre tocam quando ele está caindo de amores por uma garota. — Ela olhou para a multidão. — Eu me pergunto qual é garota de sorte?

Meu ânimo esvaziou um pouco. — Hmmm... Não sei. — Ok, então Kellan não escreveu para mim. Isso é provavelmente o melhor de qualquer maneira. Eu realmente não precisava dele apaixonado por mim. Ele tinha um tempo duro o suficiente apenas estando atraído por mim (por alguma estranha razão), não havia necessidade de lançar amor em cima disso. Nós somos apenas amigos de qualquer maneira. Amigos paqueradores, que estariam na cama se aconchegando mais tarde esta noite. Eu fiz uma careta. Realmente não era uma boa ideia.

— Você precisa de uma carona para casa? — Jenny perguntou educadamente.

— Não, Kellan me dá uma carona de volta. — Eu sorri e me esforcei para não parecer muito animada sobre isso. — Mas, obrigada.

— Não tem problema. — Alguém chamou Jenny do outro lado do bar e ela educadamente se desculpou.

Tomei mais alguns pedidos. Um casal que estava próximo, obviamente em um primeiro encontro, o homem terrivelmente nervoso, a mulher graciosamente tímida, me fez sorrir. Enquanto eu estava esperando no bar suas bebidas, a música de Kellan acabou e ao ouvir a sua voz falando, eu olhei para o palco.

— Senhoras... — A multidão foi à loucura e ele sorriu. — E vocês caras, é claro. — Ouviram-se alguns aplausos e uns barulhos de descontentamento no fundo do bar, dos caras. — Obrigado por terem vindo esta noite. — Kellan sorriu e levantou um dedo. — Temos mais uma para vocês e depois terminamos. — Ele lançou um olhar para mim de forma discreta. — Temos planos e tudo. — Ele riu e algumas meninas na frente gritaram bem alto.

Ele piscou para elas e pegou sua camisa, para limpar algum suor de seu rosto - o bar lotado estava bastante quente. O movimento expos um bom pedaço de seu abdômen excessivamente definido e as meninas ao redor dele foram à loucura. O grito foi tão alto que eu realmente recuei.

Diretamente atrás de mim, Rita gritou com as mãos em concha, — Tira isso! Woouoooo!

Ele parou e sorriu abertamente para ela, depois para mim. A multidão gritou ainda mais alto com essa perspectiva e Kellan riu. Ele olhou para os caras ao lado dele por um segundo. Griffin sorriu, Matt franziu a testa e Evan riu. Kellan deu de ombros e, finalmente, tirou a camisa! Eu olhei boquiaberta para ele quando ele casualmente esticou-a sobre a cabeça, como se estivesse em seu quarto sozinho, não no palco, na frente de uma multidão.

O som no bar foi ensurdecador! O grito anterior não foi nada em comparação. Rita estava gritando em voz alta atrás de mim, e eu estava um pouco surpresa ao descobrir que Jenny e Kate tinham chegado até o bar e estavam encostadas em ambos os lados de mim, gritando e assobiando com ela.

Eu ainda estava olhando de boca aberta para a coisa toda, quando Jenny riu de mim. Ela cutucou meu ombro. — Oh, vamos lá. Mesmo você tem que admitir que ele é quente! Você está com Denny, mas você não está morta. — Ela sorriu e voltou a gritar.

Eu olhei de volta para o palco. Kellan tinha casualmente enfiado a t-shirt na parte de trás de sua calça jeans. Ele estava de costas para a plateia, os ombros largos brilhando com as luzes do palco e eu agradeci ao destino que os arranhões que eu tinha deixado em suas costas estavam completamente curados e não eram perceptíveis. Corei pela memória.

Ele estava conversando com Evan, que riu e assentiu. Então Kellan girou o dedo no ar duas vezes e apontou para ele e Evan começou a tocar. Eu dei uma olhada para Matt, que estava balançando a cabeça e sorrindo. Ele esperou algumas batidas mais, em seguida, juntou-se a Evan.

Kellan se voltou para o microfone, a multidão se perdendo novamente em seu peito espetacularmente definido. Ele tomou o microfone em uma mão e passou a mão pelo cabelo com a outra, o movimento contraindo seus músculos agradavelmente. Griffin começou a tocar e eu automaticamente lancei um olhar para ele. Não conseguia parar de rir - ele não tinha hesitado em tirar a camisa também. Griffin fazia de tudo para ficar nu. O corpo de Griffin era decente, suas tatuagens intrigantes de olhar, mas ele não chegava nem perto da perfeição de Kellan.

Rita, Kate e Jenny estavam todas observando atentamente Kellan e momentaneamente ignorando cada cliente, assim eu relaxei e decidi que não seria estranho para mim vê-lo também. Kellan começou a música baixa e rouca. Sua voz enviou um arrepio nas minhas costas... Bem, eu tenho certeza que foi a sua voz. A canção rapidamente pegou intensidade. A multidão adorava essa música e seu seminu deus do rock, e rapidamente todos estavam dançando e cantando junto. No refrão, Kellan esticava o microfone para um lado e estendia-o para a multidão, o movimento fazendo coisas incríveis com seu corpo, fazendo a multidão gritar ainda mais.

Ocasionalmente Kate ou Jenny gritavam e ambas estavam dançando no bar, então me juntei a elas e todas nós rimos. Pete abaixou a cabeça para fora da cozinha e eu pensei que ele poderia ficar bravo com Kellan por estar sem camisa, mas ele olhou ao redor do bar louco e animado e de volta para Kellan e sorrindo, voltou para a cozinha.

Kellan chegou a uma parte na canção onde as letras perguntavam: “*É isso tudo o que você quer?*” Ele colocou uma mão brincando na orelha e a multidão enlouqueceu novamente em resposta. Kellan riu através das letras - ele estava se divertindo imenso. Eu ri de sua diversão.

Meus olhos pousaram naturalmente na lesão ao seu lado. Mesmo à distância, eu podia ver a linha rosa em suas costelas, ele provavelmente iria ter sempre uma cicatriz lá. Sua mão de repente deslizando através de seu abdômen

inferior e na parte da frente da calça jeans distraiu-me completamente desse pensamento. Foi um movimento casual, que ele provavelmente não tinha nem pensado, mas... droga, foi quente. Ele era tão quente. Corei novamente com memórias mais íntimas do corpo fabuloso que surgiram na minha cabeça.

Ele chegou na última parte, Matt e Griffin pararam de tocar, então era só Kellan e Evan. Kellan cantou com uma voz baixa, as palavras mais intensas, e ele trancou os olhos em mim.

“Eu sei que há alguma coisa aqui... Eu sei que você quer mais. Diga-me... e é seu.”

Ele só cantou uma vez naquela voz baixa e intensa, então Matt e Griffin entraram de volta e ele pegou o volume, varrendo os olhos por cima da multidão adoradora. Eu furtivamente olhei para Kate e Jenny, mas elas estavam rindo e dançando, e não tinham notado que a parte se dirigia apenas a mim. Eu pensei por um momento sobre as letras. Talvez eu devesse cancelar essa noite? Realmente não era uma boa ideia, especialmente depois de ver seu corpo incrível em movimento no palco. Eu ri e mordi o lábio. Minha irmã deveria ter vindo neste fim de semana, ela teria adorado isso. Então de repente eu estava muito feliz que ela não tivesse.

Finalmente a música terminou e Kellan fez uma vénia para a multidão. Ele riu e colocou a camisa de volta - Griffin continuou sem a sua. A multidão vaiou a sua estrela de rock coberta de novo, especialmente Rita atrás de mim e, Kellan riu de novo e balançou a cabeça. Kate e Jenny riram e voltaram para os seus clientes. Eu assisti Kellan por mais um momento, o tempo suficiente para ele olhar para mim e sorrir de tirar o fôlego, antes de saltar para fora do palco e imediatamente ser cercado por fãs. Meu coração bateu com o dobro da velocidade e eu finalmente levei a bebida para o casal no primeiro encontro.

No final do meu turno, peguei minha bolsa nos armários e disse adeus a Kate e Jenny, que estavam apenas entrando. Enquanto eu caminhava para o bar principal, vi Kellan sentado em uma cadeira, conversando com Sam. Meu coração voou para a minha garganta; subitamente eu estava muito nervosa por ficar a sós com esse homem impressionante. Ele olhou quando reparou em mim e sorriu calorosamente. Seu sorriso me relaxou o suficiente para que eu fosse capaz de caminhar calmamente para a mesa dele.

— Pronta? — ele perguntou casualmente, mas com um enorme sorriso no rosto.

— Sim. — Eu consegui dizer.

Ele levantou-se, rindo um pouco, e disse adeus a Sam. Colocou a mão nas minhas costas e me levou para as portas da frente, acenando adeus a uma sorridente Rita.

— O show foi ótimo hoje a noite, Kellan, — disse ela sugestivamente. Ele acenou em agradecimento a ela e eu juro que a ouvi murmurar, — Vou pensar em você mais tarde.

Corei, mas Kellan não a ouviu ou estava ignorando. Ele agarrou meus dedos uma vez que estavam sozinhos lá fora e me levou até seu carro, levemente cantando a última música que eles tinham acabado de tocar. Sua versão calma era bonita de se ouvir, mas eu fiz uma careta para ele.

Ele olhou para mim e parou de cantar, um sorriso encantador no rosto. — O que?

Coloquei meu melhor beicinho. — Não tivemos uma conversa antes, sobre a natureza do seu jeito de cantar?

Ele riu e tentou parecer inocente. — O que havia de errado com isso? — Ele apontou para o bar. — Eu estava totalmente vestido por quase toda a apresentação. — Ele fugiu para longe, enquanto tentava dar uma cotovelada nele. Ainda rindo, ele correu até mim e me pegou. Eu guinchei e me contorci, mas ele tinha-me apertado. Ele me soltou, mas manteve seus braços firmemente em torno de mim enquanto caminhávamos, presos juntos, para seu carro através do estacionamento.

— Eu fiz isso por Pete. — Ele riu no meu ouvido.

Parei de andar e ele passou por mim. Virei a cabeça para olhar para ele, surpresa. — Oh... OH! — Eu não tinha percebido que Pete iria... gostar de ver Kellan assim.

Ele pareceu confuso por um segundo, então o olhar no meu rosto deve ter sido registrado por ele e soltando seus braços, ele recuou, segurando o estômago - ele estava rindo muito.

— Oh meu deus, Kiera! Não, não é isso que eu quis dizer. — Ele enxugou uma lágrima de seus olhos e suspirou. — Deus, eu não posso esperar para contar a Griffin sobre isso. — Ele começou a rir de novo.

Corei furiosamente, sentindo-me bastante estúpida e ficando um pouco irritada com seu prazer da minha incompreensão. Ele notou a minha expressão e tentou se recompor, mas depois riu de novo não sendo capaz de parar.

— Ahhh... E você acha que *eu* tenho uma mente suja. — Ele riu quando passou os braços em volta de mim. Eu fiz uma careta e ele estufou as bochechas e soltou constantemente, tentando parar o riso.

Finalmente capaz de falar normalmente, ele disse, — Você não ouviu a resposta de quando eu fiz isso? Você assistiu, amanhã o bar vai estar duas vezes mais cheio. Ele terá de afastar as pessoas. Eu fiz isso para ajudá-lo, Kiera. — Ele deu de ombros e balançou para trás e para frente comigo em seus braços.

— Oh... bem, eu acho que faz sentido. Você traz mais pessoas, ele ganha mais dinheiro, você tem mais exposição, e eu estou ganhando mais dinheiro também...

Ele sorriu. — Algo como isso.

Eu meio que sorri para ele e *sua* respiração prendeu. — Eu acho que vou ter que permitir isso então. — Sem pensar, eu beijei seu rosto e ele imediatamente beijou o meu de volta.

Eu pisquei surpresa, mas ele apenas sorriu para mim. — Se você começa a quebrar uma regra... eu também posso. — Então ele piscou e me empurrou para o carro.

— Você está ousado essa noite, — eu disse quando entramos no carro.

Ele sorriu largamente para mim. — Não é toda noite que eu durmo com uma mulher bonita.

Corei, tanto para ele me chamando de bonita de novo como por saber que ele poderia muito bem escolher entre imensas belas mulheres, que eram provavelmente mais disponíveis do que eu. O que ele estava fazendo, perdendo seu tempo comigo, afinal?

Ele ligou o carro e então notou a minha expressão estranha enquanto eu ficava perplexa com isso. — Ei, eu disse dormir, não fo...

— Kellan! — Eu o interrompi, olhando-o severamente.

Ele tropeçou na palavra, rapidamente tentando pensar em uma nova. — Fo... r... ni... car?

— Ele deu de ombros com um olhar que dizia "*eu sou inocente, não me odeie*".

Eu ri e fugi para me sentar ao seu lado no carro, colocando minha cabeça em seu ombro. Ficamos em silêncio por um momento, enquanto ele saía do estacionamento. Por fim, fiz-lhe uma pergunta que chocalhava no meu cérebro de mais cedo.

— Então... por quem Evan está apaixonado?

Ele riu, quebrando seu rosto em um sorriso deslumbrante. — Deus, quem sabe, poderia ser qualquer uma. — Ele olhou para mim. — Por quê? Quem disse que ele estava?

Fiz uma careta por sua aparente falta de conhecimento sobre o assunto. — Jenny mencionou mais cedo.

— Ah, eu vou ter que perguntar a ele. — Ele se virou e olhou para a estrada. — Não ouvi nada sobre isso. — Eu fiz uma careta enquanto considerava isso, durante todo o caminho.

Me arrastei para a sua cama completamente vestida. Eu realmente coloquei uma blusa extra, apenas no caso, o que ele achou muito divertido. Então, ele colocou seu corpo totalmente vestido em cima do lençol ao meu lado. Eu me senti um pouco estúpida sobre a coisa toda. Era estranho estar em uma cama totalmente vestida e ainda mais estranho estar do lado de fora. Pensei em lhe dizer apenas para entrar por debaixo, quando de repente ele rolou para me encarar, colocando uma perna casualmente sobre a minha e um braço sobre minha barriga. Decidi, então, que as camadas a mais que haviam entre nós, eram necessárias. Isso realmente não foi uma boa ideia.

Ele alcançou atrás de mim e desligou a luminária. A escuridão instantânea foi esmagadora e a eletricidade súbita no ar foi imediata. Tudo o que eu podia ouvir era sua a respiração suave e o meu coração irritantemente alto. Eu podia sentir ele se acalmar nos travesseiros ao meu lado, perto, o braço e a perna me

puxando forte, com a cabeça para a direita ao lado da minha, respirando baixinho no meu ouvido. Era muito... muito íntimo. Eu precisava de um minuto.

— Kellan...

— Sim? — Sua voz era baixa e rouca no meu ouvido. Causou arrepios na espinha.

Eu resisti à vontade de virar para ele, de encontrar seus lábios. Não, não era uma boa ideia. — Você poderia ligar a luz de volta?

Eu podia senti-lo rir, mas ainda não podia vê-lo. Senti ele alcançar atrás de mim de novo, e depois o quarto estava de repente muito brilhante, e eu estava piscando. Normalidade voltou e eu já não sentia que a eletricidade esmagadora entre nós estivesse lá, apenas um calor agradável por sua proximidade.

— Melhor? — ele perguntou, quase brincando, quando ele acomodou-se em seu travesseiro, aconchegando-se perto de mim de novo.

Continuei deitada de costas e olhei para ele quando se apoiou em um cotovelo para olhar para mim. Seus olhos eram de um azul profundo aconchegante e tranquilo, o tipo de olhos onde você pode se perder por horas. Obriguei-me a concentrar em outra coisa e deixei escapar a primeira coisa que veio à minha cabeça.

— Quem foi a sua primeira vez?

Ele me olhou com curiosidade. — O quê? Por quê?

Engoli o meu constrangimento em perguntar isso, e com toda a calma que consegui, disse: — Bem, você perguntou sobre Denny e eu. É justo.

Ele sorriu e olhou para os lençóis. — Eu acho que sim. — Ele olhou de volta para mim. — Desculpe por isso... realmente não era da minha conta.

Sorri de volta. — Basta responder a pergunta. — Eu estava tão feliz que ele tinha usado essa linha em mim agora, já que eu estava fazendo muito uso dela.

Ele riu e pensou por um momento. Levantei minha sobrancelha, ele tinha que pensar sobre isso? Ele riu de novo da minha expressão.

— Bem... ela era uma garota do bairro, tinha 16, eu acho... muito bonita. Ela parecia gostar de mim... — Ele sorriu e deu de ombros. — Foi apenas um par de vezes no verão.

— Oh... por que, o que aconteceu? — Eu perguntei em voz baixa.

Ele ergueu a mão para correr os dedos pelo meu cabelo. — Ela engravidou e teve que morar com sua tia para ter o bebê.

Eu virei rapidamente para enfrentá-lo. — O quê!?

Ele riu e colocou seu dedo no meu nariz. — Estou apenas brincando, Kiera.

Empurrei-o de volta sobre os travesseiros e resmunguei para ele. — Isso não é legal.

Ele se apoiou em seu cotovelo. — Você acreditou, embora. Você deve pensar o pior de mim. — Ele suspirou e pareceu triste por meio segundo. — Não sou um monstro, Kiera. — Seu tom era sério.

Apoiei-me sobre um cotovelo também. — Você não é nenhum anjo também, Kyle. — Eu sorri para ele com ironia, o que fez seu sorriso voltar. — Então, o que realmente aconteceu com a menina?

— Nada tão dramático. Ela foi para a sua escola, eu fui para a minha. — Ele deu de ombros. — Diferentes caminhos...

Olhei para ele, confusa. — Eu pensei que você disse que ela era uma vizinha. Por que vocês estavam em escolas diferentes?

Ele me olhou fixamente. — Nós não estávamos na mesma série.

Eu tentei compreender o que isso significava. — Mas, ela tinha 16... quantos anos você tinha?

Ele olhou para mim de forma estranha. — Não 16... — sussurrou.

— Mas...

— Você deveria dormir um pouco, Kiera... já é tarde. — Eu poderia literalmente ouvir a porta fechando nessa conversa. Eu ainda estava tentando descobrir a matemática na minha cabeça. Se ele não estava na escola com ela, isso o colocava na melhor das hipóteses com 14 anos. Doeu um pouco o meu coração.

Eu trouxe uma mão para fora das cobertas e segurei a dele e seu sorriso finalmente voltou. Nós dois nos acomodamos sobre os travesseiros e ele estendeu a mão para mim, me puxando para o seu peito. Eu suspirei de contentamento ao ouvir o seu batimento cardíaco, lento e constante. Ele realmente estava bem com isso, talvez não fosse uma ideia tão ruim, afinal.

Ele colocou os dois braços em volta de mim, uma mão acariciando meu cabelo, a outra esfregando minhas costas. Ele estava quente e agradável. Eu sorri e me aninhei mais em seu peito. Senti ele beijar o topo da minha cabeça. Bem, eu achava que estava tudo bem, relativamente seguro... ainda bastante inocente. Corri meus dedos ao longo de onde ele tinha sido ferido em seu lado, e depois arrastei-os levemente sobre seu peito. Mesmo com sua camisa, eu podia sentir as linhas de seus músculos definidos. Eu também podia sentir o seu batimento cardíaco aumentar e ele suspirou baixinho enquanto me puxava mais apertado para ele.

Endireitei-me para olhar para ele, seu rosto ainda estava sereno, e ele estava me olhando com adoração. — Kellan, talvez não deveríamos...

— Eu estou bem, Kiera... durma um pouco, — ele sussurrou, ainda sorrindo suavemente.

Deitei-me, mas em seu ombro, em vez de seu peito. Agarrei a mão que tinha estado acariciando minhas costas e entrelacei os dedos com os dele, então trouxe nossas mãos entrelaçadas até meu rosto e coloquei minha cabeça sobre elas. Ele suspirou feliz e beijou minha cabeça novamente.

— Kellan...?

— Realmente, eu estou bem, Kiera...

Eu olhei para o rosto dele. — Não, eu só estava pensando... por que você quer fazer isso comigo? Quero dizer, você sabe que não vai a lugar nenhum... por que perder tempo?

Ele se mexeu para me olhar melhor. — Não há desperdício de tempo com você, Kiera. — Sua voz era suave, a maneira como ele disse meu nome, como uma carícia. — Se isso é tudo... — Ele sorriu tristemente e deixou por isso mesmo.

Eu não conseguia parar de olhar para seu rosto dolorosamente perfeito. Eu comecei a lembrar de cada toque, cada palavra... Se isso é tudo o que ele tinha comigo, então ele iria tê-lo. É isso o que ele quis dizer? Isso partiu meu coração. Ele tinha perguntado se estava me machucando... eu estava machucando ele? Será que ele só me queria, ou ele gostava de mim? Eu soltei nossas mãos e estendi a mão para acariciar seu rosto. Ele parecia tão triste. Eu odiava quando ele parecia tão triste...

De repente, ele se inclinou e beijou o canto da minha boca, mal roçando meu lábio inferior. Ele deixou a sua cabeça lá e soprou levemente no meu pescoço. Eu estava chocada demais para reagir, o meu polegar ainda acariciando seu rosto. Prendi a respiração. Ele baixou os lábios para o meu queixo e me beijou suavemente, em seguida, ele beijou debaixo do meu queixo. Sua mão deslizou sob as cobertas e se mudou para minha cintura, me puxando para mais perto dele. Sua respiração aumentou ao mesmo tempo em que ele fez um ruído em sua garganta e arrastou seus lábios no meu pescoço. Sua mão apertou minha pele e ele parou de beijar minha garganta, recuando para descansar sua testa contra a minha. Sua respiração era rasa, seu rosto parecia rasgado, o que era claramente contra as minhas regras.

— Kiera...? — Ele lutou para se controlar.

O olhar em seu rosto, a sensação persistente de seus lábios em minha pele, me congelaram. Ele estava me dando uma chance, agora, mas tudo o que eu podia fazer era olhar seus olhos, se enchendo rapidamente com paixão, seus lábios se aproximando dos meus. Seu olhar moveu-se para os meus olhos, os meus lábios, em seguida, de volta para os meus olhos. Ele estava tão rasgado, eu estava hipnotizada por ele.

Minha mão ainda em seu rosto se moveu, para que eu pudesse correr meus dedos através de seus lábios incrivelmente macios e parcialmente abertos. Ele fez um barulho e fechou os olhos, sua respiração superficial e rápida. Deixei meus dedos em seus lábios e ele apertou os lábios juntos, meus dedos no meio, como se nós estivéssemos nos beijando, sem realmente nos beijarmos. Nós estávamos indo muito além do inocente agora. Eu precisava acabar com isso. Eu precisava me levantar e ir para o meu quarto. Esta foi uma ideia horrível...

Não podia me mover porém. Minha respiração acelerou em resposta a sua. Ele beijou meus dedos suavemente, seus olhos ainda fechados, sua respiração intensa. Só mais alguns segundos não poderiam doer nada, eu me convenci. Nós não estávamos fazendo nada errado. Sua mão na minha cintura veio até meu pulso. Ele começou a afastar meus dedos de seus lábios.

— Eu quero sentir você...

Ele os baixou para mim e totalmente pressionou contra o meu lábio superior. Foi quando eu acordei. Eu o empurrei o mais longe possível de mim e corri para fora da cama. Ele sentou-se, sem fôlego e fiquei surpresa ao perceber que eu estava sem fôlego também.

— Kiera, eu sinto muito. Não vou... — Ele engoliu um par de vezes para tentar controlar a sua respiração.

— Não, Kellan... esta foi uma ideia muito ruim. Eu vou para o meu quarto. — Eu apontei para ele. — Sozinha.

Ele começou a se levantar. — Espere... eu estou bem, me dê um minuto. Isso vai passar...

Levantei os meus dois braços. — Não... por favor, fique aqui. Eu não posso... eu não posso fazer isso. Isso foi muito perto, Kellan. Isso é muito difícil. — Voltei para a porta.

— Espere, Kiera... eu vou fazer melhor. Não... não acabe com isso... — Seus olhos estavam instantaneamente tão tristes que eu parei.

— Eu preciso ficar sozinha esta noite. Nos falamos amanhã, ok?

Ele acenou com a cabeça e não disse mais nada, então virei e sai. Mentalmente, eu me repreendi. O que eu achava que ia acontecer? Essa foi uma ideia realmente estúpida... essa coisa toda era uma má ideia. Tão agradável como podia se sentir, não era justo para todos nós três.

Olhei para meu teto a maioria da noite, perguntando o que ele estava pensando, o que ele estava fazendo, se ele estava dormindo, se eu podia rastejar de volta para a cama com ele, se devia... Quando eu dormi, sonhei com ele em detalhes vívidos e gloriosos. No meu sonho, eu não sai de sua cama. No meu sonho, eu realmente quase não dormi.

Ele bateu na minha porta na manhã seguinte e abriu quando eu lhe respondi. Ele entrou no meu quarto e se sentou na beira da cama. Ele estava com roupas diferentes, vestido e perfeito para o dia.

— Bom dia. — ele disse calmamente. — Você ainda está com raiva de mim?

— Não... — Tê-lo em minha cama era demais. A memória de ontem à noite, e meu sonho vívido, ainda deixavam meus joelhos fracos. — Você não deveria estar aqui, Kellan. É desrespeitoso com Denny.

Ele riu e olhou para longe. — Você acha que, de todas as coisas que fizemos juntos, me sentar em sua cama é o que ele iria achar mais ofensivo? — Ele olhou para mim quando eu olhei friamente para ele. — Desculpe... tudo bem. — Ele se afastou com as mãos levantadas e parou na porta. — Melhor?

Sentei-me na cama, sentindo-me estúpida. Ele estava certo, é claro, mas ainda assim... — Sim, muito obrigada.

Ele suspirou e eu olhei para ele, ainda de pé na porta. — Não posso falar com você daqui. — disse ele calmamente, estendendo a mão para mim.

Suspirando, fui até lá. Ele sorriu e me levou para baixo. No caminho, ele falou baixinho. — Eu sinto muito sobre ontem à noite. Você estava certa, não era uma boa ideia. Eu tentei, embora. — Ele olhou para mim com esperança, como se devesse receber uma recompensa por pelo menos tentar.

Eu suspirei de novo e olhei para ele. — Este não é um jogo, Kellan, — eu disse calmamente.

Ele parou no primeiro degrau e se virou para mim no degrau acima. — Eu sei, Kiera. — Seu tom e olhar estavam mais sérios.

Eu coloquei os braços em volta do pescoço dele e ele relaxou. — Então, não leve tão longe de novo. — Eu não estava pronta para isso acabar também. — Inocente, lembre-se.

Ele sorriu e levantou-me até ao fundo das escadas, para ficar ao lado dele. — Inocente, certo. Eu posso fazer isso.

Ainda sorrindo, ele pegou minha mão e me levou para a cozinha. Mentalmente, eu suspirei, este não era um bom plano. Eu estava sendo uma

idiota.

Capítulo 14

PONTO DE VIRAGEM

Decidimos passar nosso sábado livre juntos tomando um Amtrak até o norte. Eu nunca tinha estado em um trem antes e isso me deixou um pouco nervosa no início, até que Kellan segurou minha mão. Então eu relaxei contra ele no banco e vimos o mundo lá fora passar em velocidade com o movimento do trem.

Foi uma vista incrível, as montanhas cobertas de neve ao longe e o verde das árvores aparentemente abundantes zunindo. Eu amava esse lugar. Só estava aqui há alguns meses, mas eu já amava este Estado. Saímos em uma pequena cidade turística e andamos em torno da cidade de mãos dadas. Sem o medo de alguém que conhecíamos estar nos olhando, estávamos muito mais perto e muito menos cuidadosos do que normalmente éramos.

Paramos muitas vezes para olhar o rio subindo ao nosso lado ou para olhar em uma loja pitoresca, e ele me segurava apertado contra o peito. Eu virava para ele e deliciava-me com o seu carinho e ternura. Algo mudou entre nós (de novo) depois da última noite em sua cama. Eu não tinha certeza do que era exatamente, só que nossos olhares eram mais longos, e nossos toques eram - enquanto ele tinha o cuidado de não quebrar mais de minhas regras - um pouco mais íntimos. Linhas estavam começando a se confundir. Isso me incomodava. Me excitava.

Eventualmente, nós fizemos nosso caminho de volta para o sul para que eu pudesse ir trabalhar.

Suspirei quando Seattle voltou a vista. Tinha sido tão libertador estar com ele abertamente, sem medo de sermos pegos. Eu tinha gostado de nosso passeio... e eu sabia que provavelmente não aconteceria novamente por um longo tempo. Olhei em seu rosto enquanto ele olhava pela janela. Ele tinha uma carranca leve em seus lábios cheios e eu me perguntei se ele estava pensando a mesma coisa que eu. Eu vi a luz do sol refletir em seus olhos,

alterando a cor azul profunda em um tom mais claro. Sorri pelo quão incrivelmente bonito seus olhos eram. Ele olhou para mim e sorriu em resposta. A vontade de beijá-lo me dominou e eu tive que olhar para frente e fechar os olhos.

— Você está bem? — Ele perguntou baixinho.

— Enjoada pelo movimento... vai passar. Só preciso de um minuto. — Eu não estava certa porque menti para ele. Ele teria compreendido se eu lhe dissesse a verdade.

Bem, sinceramente, ele teria entendido demasiado e eu não tinha certeza de que depois da noite passada ele não iria pressionar sua vantagem em vez de dar-me espaço. E no momento, eu só precisava de um pouco de espaço.

Tive que ficar de olhos fechados até que o trem parou completamente. Honestamente, era simplesmente ridículo o quão atraída eu estava por ele. Uma vez que tínhamos chegado, ele me levou direto para o Pete. Ele ficou no bar comigo até os D-Bags chegarem e começarem sua apresentação. Kellan estava certo sobre o "desempenho" de sua noite anterior - o local estava agitado e eu voei de pessoa a pessoa por toda a noite. Até o final da noite, eu estava exausta. Peguei uma carona para casa com Jenny, em vez de Kellan, o que eu acho que pode ter ferido um pouco seus sentimentos pelo franzir de testa que ele me deu. Mas Denny estaria em casa e mesmo que ele provavelmente estivesse dormindo, eu não queria que Kellan e eu chegássemos em casa juntos.

Após o fim de semana incrível, eu senti que seria um sinal de néon do que se passara entre nós e não podia correr esse risco. Eu esperava que Kellan não estivesse muito ferido.

Denny estava em casa quando eu cheguei lá. Kellan não estava, o que me fez franzir a testa um pouco quando subi as escadas.

Denny estava sentado na cama, assistindo TV como se ele estivesse esperando por mim. — Hey, baby, — disse ele calorosamente, seu sotaque rico em seu cansaço, enquanto segurava os braços abertos para mim.

Ignorei o poço no meu estômago agora que o meu tempo livre com Kellan tinha acabado (e onde ele estava de qualquer forma?) e, engolindo um

suspiro, eu rastejei em cima da cama para me aconchegar nos braços de Denny. Ele esfregou minhas costas e me disse sobre sua viagem. Adormeci contra seu peito, totalmente vestida, enquanto ele falava sobre sua conferência e seu chefe idiota. Quando o sono deslizou sobre mim, eu pensei que ouvi dizer meu nome em um tom de questionamento, mas estava muito exausta do meu fim de semana para resistir ao apelo, e eu sucumbi a ele.

Eu esperava que Denny não estivesse muito machucado por isso.

Um par de dias mais tarde, Kellan e eu passamos algum tempo livre juntos depois da escola, antes que eu fosse para o trabalho. Sentamos juntos na grama em uma área isolada do que agora considerávamos o "nosso" parque perto da escola. Nós nos encontrávamos aqui com frequência entre as aulas ou às vezes mais tarde. Ficávamos em seu carro e ouvíamos o rádio, se estava chovendo, ou pegávamos um cobertor e sentávamos na grama, se o tempo estava bom.

Hoje estava ensolarado, mas estava frio, e como resultado nosso parque estava quase vazio. Kellan e eu sentamos perto em seu cobertor em cima do gramado, amontoados em nossos casacos depois de termos terminado nossos cafés, aproveitando o dia frio e a presença quente um do outro.

Kellan brincava com meus dedos, um pequeno sorriso em seus lábios. Curiosidade superou o meu bom senso e eu calmamente lhe perguntei: — Essa música do outro fim de semana, uma meio intensa... não é realmente sobre uma mulher, pois não? — Ele olhou para mim, surpreso.

— Denny, — eu expliquei. — Ele me disse o que aconteceu, enquanto ele estava com sua família. A canção era sobre você, não era? Você e seu pai?

Kellan assentiu e olhou para o parque tranquilo, permanecendo em silêncio. — Você quer falar sobre isso? — Perguntei timidamente.

Ainda olhando para longe de mim, ele disse calmamente: — Não. — Meu coração se partiu com o olhar assombrado em seus olhos. Eu me odiava pelo que estava prestes a dizer, mas eu queria tão desesperadamente que ele se abrisse para mim.

— Mas não vai falar, mesmo não querendo?

Ele fungou, então olhou para a grama. Pegou uma folha e girou preguiçosamente em seus dedos. Lentamente, ele virou-se para mim. Eu fiquei

tensa, me perguntando se ele estaria zangado. Quando seus olhos encontraram os meus, no entanto, tudo o que eu vi foram anos de tristeza. — Não há nada para falar, Kiera. — Sua voz era suave, mas cheia de emoção. — Se Denny disse o que ele viu, o que ele fez por mim, então você sabe tanto quanto qualquer um.

Não muito disposta a abandonar o assunto, eu disse: — Não tanto quanto você.

Ele me observou em silêncio, com os olhos implorando para eu não perguntar mais nada. Eu fiz de qualquer maneira, me odiando por isso. — Ele batia em você com frequência?

Não olhando para longe de meus olhos, ele engoliu em seco e acenou com a cabeça, uma vez.

— Muito? — Como se apenas um soco não fosse ruim o suficiente, eu pensei, irritada com a minha própria pergunta. Ele ficou imóvel por tanto tempo, que eu pensei que não iria me responder, mas depois, ele acenou com a cabeça ligeiramente, apenas uma vez. — Desde que você era pequeno? — Apenas um aceno novamente, com os olhos brilhando agora.

Engoli em seco, tentando me convencer a parar de perguntar-lhe perguntas dolorosas que ele obviamente não queria responder. — Sua mãe não tentou detê-lo... te ajudar?

Ele balançou a cabeça negativamente, uma lágrima escorrendo pelo seu rosto.

Meus olhos lacrimejaram, as lágrimas ameaçando derramar. *Por favor, pare com isso*, eu implorei a mim mesma. Você está machucando ele. — Isso parou quando Denny se foi? — Sussurrei, me odiando ainda mais.

Ele engoliu em seco e balançou a cabeça negativamente de novo. — Ficou pior... muito pior. — Ele sussurrou, finalmente falando.

Outra lágrima caiu de seus olhos, brilhando à luz do sol.

Queria saber como um pai poderia fazer isso com uma criança, como uma mãe poderia permiti-lo - não dando a própria vida para proteger seu único filho, - eu, inadvertidamente, sussurrei: — Por quê?

Com os olhos mortos, Kellan sussurrou, — Você teria que perguntar a eles. — Lágrimas derramavam pelo meu rosto agora, e ele assistia-as cair. Coloquei meus braços ao redor de seu pescoço e puxei-o para um abraço apertado.

— Sinto muito, Kellan, — Eu sussurrei em seu ouvido, quando ele colocou os braços em volta de mim vagamente.

— Está tudo bem, Kiera, — disse ele entrecortado. — Passaram-se anos. Eles não me fizeram mal algum em um longo tempo.

Por sua reação, eu não achava que isso era verdade. Segurei-o perto, sentindo seu corpo tremer levemente contra o meu. Suas bochechas estavam molhadas quando eu recuei. Sequei seu rosto e o segurei em minhas mãos, olhando para ele e tentando imaginar o quão terrível a seu infância tinha sido, tentando imaginar a sua dor. Eu não podia embora. Minha infância foi feliz e cheia de lembranças maravilhosas. Meus pais eram superprotetores, sim, mas pessoas queridas e amorosas.

Ele olhou para mim triste, uma lágrima nova derramando de seu olho e rolando pelo seu rosto. Inclinei-me e beijei a lágrima. Quando eu estava recuando, ele virou a cabeça e os nossos lábios tocaram juntos.

Sobrecarregada com simpatia por sua dor, intoxicada por sua proximidade súbita, deixei seus lábios nos meus. Minhas mãos ainda estavam em seu rosto, ainda estávamos sentados juntos na grama, e nossos lábios fechados estavam pressionados juntos, mas nenhum de nós estava se movendo. Eu não tinha certeza de que estávamos sequer respirando. Deve ter parecido muito estranho, se alguém tivesse estado lá para olhar em nossa direção.

Eventualmente, ele inalou através de seus lábios, abrindo um pouco contra os meus. Minha resposta foi involuntária, instintiva e imediata - eu o beijei. Movi meus lábios suavemente contra os seus, sentindo o seu calor, sua suavidade, sua respiração.

Ele não hesitou. Imediatamente devolveu meu beijo, movendo os lábios igualmente tão suaves contra os meus. Sua paixão rapidamente venceu, no entanto, e ele agarrou o meu pescoço, me puxando para um beijo profundo.

Sua língua deslizou contra a minha apenas uma vez. Eu gemi por como era boa a sensação, por quanto eu o queria, mas me forcei a afastá-lo.

Forcei-me a não ficar com raiva. Eu tinha começado isso.

Ele imediatamente começou a se desculpar. — Sinto muito. Eu sinto muito. Eu pensei... pensei que você tinha mudado de ideia.

Seus olhos pareciam temerosos. — Não... a culpa foi minha. — As coisas estavam pegando entre nós; as linhas estavam se cruzando mais e mais rápido. Mesmo agora, observando seu rosto ansioso, meu coração estava batendo mais forte, meus lábios queimavam com a memória dos seus. — Eu que devo desculpas, Kellan. Isso não está funcionando. — Ele se inclinou para mim e agarrou meu braço.

— Não, por favor. Eu vou fazer melhor, vou ser mais forte. Por favor, não acabe com isso. Por favor, não me deixe...

Mordi o lábio, o meu coração doeu por suas palavras doloridas, seu rosto frenético. — Kellan...

Por favor. — Seus olhos procuraram o meu rosto. Eu queria chegar à frente e beijá-lo de novo, qualquer coisa para afastar sua dor.

— Isso não é justo. — Uma lágrima caiu no meu rosto, e eu impedi que ele a limpasse. — Isso não é justo com Denny. Isso não é justo com você. — Senti um soluço subindo. — Eu estou sendo cruel com você.

Ele sentou-se sobre os joelhos e agarrou ambas as minhas mãos nas suas. — Não... não, você não está. Você está me dando mais do que... simplesmente não pare com isso. — Olhei para ele, estupefata.

— O que *é* isso para você, Kellan? — Ele olhou para baixo e não respondeu minha pergunta.

— Por favor... — Finalmente sua voz e rosto me venceram.

Eu não aguentava causar mais dor a ele. — Tudo bem... tudo bem, Kellan.

Ele olhou para cima e sorriu encantadoramente para mim. Sentei-me em meus joelhos e entrelacei os braços ao redor de seu pescoço, puxando-o para um abraço apertado, esperando que eu soubesse o que estava fazendo.

Afastei todos os pensamentos do parque da minha mente quando eu fui para meu turno no Pete. Bem, eu afastei o beijo da minha mente, embora eu jurasse que meus lábios ainda formigavam agradavelmente, o que me preocupou muito. Mas, não, eu não ia pensar sobre isso.

Eu não conseguia afastar a conversa horrível que tivemos embora.

Minha necessidade egoísta de saber tudo sobre ele abriu algumas de suas velhas feridas. Eu o observei ao longo do meu turno, me perguntando se ele estava realmente bem. Ele parecia estar bem, rindo com seus companheiros de banda, saboreando uma cerveja, um pé apoiado em seu joelho. O mesmo Kellan relaxado do costume. Fiz uma careta, imaginando o quanto de sua descontração era real e o quanto era uma resposta condicionada a uma vida de dor.

Eu pensava sobre isso quando o vi se aproximar do bar para falar com Sam.

Ele se inclinou para trás e Rita escorregou-lhe outra cerveja. Ele olhou para ela e sorriu calorosamente, com um aceno de sua cabeça. Sam partiu

depois de uns minutos e Kellan ficou calmamente bebericando sua cerveja no bar. Ele casualmente se apoiou contra ele e olhou para mim quando me aproximei para dar um rápido pedido a Rita.

— Então, para onde levaremos sua irmã neste sábado? — Ele se inclinou mais para trás nos cotovelos, o que fez coisas maravilhosas em seu peito e a pouca pele exposta acima de sua cintura. Eu tive o desejo repentino de correr meus dedos por baixo de sua camisa e sentir a pele nua. Rita olhou-o com avidez, enquanto tomava o seu tempo fazendo minhas bebidas, seus pensamentos aparentemente em linha com os meus pelo olhar em seu rosto sobre-bronzeado. Eu odiava esse olhar nela.

O rosto de Rita combinado com a conversa da visita da minha irmã que se aproximava, estragaram a visão agradável dele na frente de mim.

— Não tenho ideia. — eu disse irritada. Realmente eu tinha esquecido da sua visita no fim de semana. Minha mente tinha estado um pouco... preocupada ultimamente.

Ele riu da minha expressão. — Ela vai ficar bem, Kiera. Nós vamos nos divertir, prometo. — Levantei uma sobrancelha para ele e franzi a testa. — Não esse tipo de diversão... eu juro. — Ele sorriu para mim de brincadeira.

Griffin de repente veio atrás de mim e colocou os braços em volta da minha cintura. Eu lhe dei uma cotovelada nas costelas, fazendo-o gemer alto e Kellan rir encantadoramente.

— Deus, Kiera... onde está o amor? — Ele perguntou indignado.

Revirei os olhos e ignorei-o.

— Griff, onde há um bom clube por aqui? — Kellan perguntou a ele. Meus olhos brilharam para ele, alarmada. A ideia de Griffin de um bom clube provavelmente não era a mesma que a minha.

Oooooohhhh... vamos ao clube? — Ele se sentou em um banquinho ao lado de Kellan, um olhar ansioso no rosto. Seus olhos claros praticamente brilhavam com antecipação. Ele enfiou seu cabelo atrás das orelhas. — Há este clube de strip em Vancouver, que faz uma coisa...

— Não, não. — Kellan rapidamente (e felizmente) o interrompeu. — Não nós. — Ele apontou para Griffin e si mesmo e, em seguida, apontou para

mim. — A irmã de Kiera está chegando. Nós precisamos de uma discoteca para levá-la. — Griffin sorriu e acenou para mim com aprovação. — Ação de irmãs... legal!

— Griff..

Griffin voltou para Kellan e simplesmente disse: — Spanks. — Kellan parecia saber o que ele estava falando.

Ele assentiu e olhou para mim, pensativo. — Sim, isso iria funcionar. — Ele se virou para Griffin e bateu no braço dele. — Obrigado.

Griffin sorriu de orelha a orelha. — Quando é que vamos?

Eu comecei a protestar, mas Kellan suavemente sorriu e disse: — Tchau, Griffin. — Griffin fez beicinho mas foi embora.

Comecei a ter uma sensação desagradável no estômago enquanto eu observava Griffin caminhar para uma menina e deslizar a mão para cima de sua saia, o que lhe valeu um tapa no braço. Eu não acho que queria ir para qualquer lugar que ele achava que era divertido.

E Spanks não soava particularmente como... diversão.

— Spanks? Eu não vou a um clube de sexo, — eu disse calmamente, corando um pouco quando encontrei o olhar divertido de Kellan.

Ele riu e balançou a cabeça para mim. — Eu amo onde sua mente vai automaticamente às vezes. — Ele riu novamente. — É apenas um clube. — Olhei para ele com cautela e ele fez um X sobre seu coração. — Prometo. — Ele riu de novo e por um momento, eu só podia olhar para o seu sorriso atraente. Rita deu um tapa no meu braço, aparentemente tentando chamar minha atenção.

— Aqui... seu pedido está pronto. — Ela olhou para Kellan enquanto eu corava e agarrando a minha bandeja, corri de volta ao trabalho.

Ele podia ser tão perturbador para mim. Eu precisava ter cuidado.

Os próximos dias, após o parque, passaram sem problemas, e, felizmente, com nenhum incidente mais de ultrapassar a linha, mas a sensação de seus lábios nos meus ainda não tinha me deixado. Eu precisava ter cuidado com isso também. Estava ficando realmente estúpido. Eu estava sendo estúpida. Eu

deveria acabar logo com isso. Mas ele era tão... suspirei. Eu não podia terminar ainda. Eu gostava muito disso. Meu vício era muito forte.

Como a maioria das noites, eu tentei não observar Kellan enquanto fazia meus deveres, e como a maioria das noites, eu não conseguia, dando uma ou outra espiada. Nessa noite, ele estava casualmente sentado em sua cadeira, girando uma garrafa nas mãos. Matt estava lhe dizendo algo e Kellan estava rindo com ele. Seu sorriso solto e despreocupado era incrível. Ele realmente era dolorosamente bonito. Algumas mulheres ao seu redor estavam reunindo coragem para falar com ele e eu me perguntei distraidamente qual delas o faria. Ele estaria interessado?

Flertaria de volta? Ele realmente tinha suavizado o flerte com as fãs do bar desde que o nosso... flerte tinha começado. Esse pensamento me preocupou um pouco. Ele devia flertar. Ele devia ter mais do que o pouco que eu lhe dava. Esse pensamento partiu o meu coração embora.

Eu percebi que estava franzindo a testa para ele no momento exato que ele olhou para mim. Tentei corrigir o meu rosto, mas ele já tinha visto. Ele se levantou lentamente e caminhou até onde eu estava limpando uma mesa. As mulheres, que pareciam prestes a finalmente fazer a sua jogada, ficaram altamente decepcionadas.

Ele caminhou até perto de mim no bar lotado. — Hey. — Colocou a mão perto da minha sobre a mesa, deixando nossos dedos se tocarem.

Oi. — Olhei para ele timidamente, desejando que pudesse colocar o braço em volta

dele. Eu me conformei com endireitar-me e dar um passo para mais perto dele, de modo que nossos corpos se tocassem.

Ele sorriu para mim, com o dedo levemente acariciando minha perna enquanto eu ficava estranhamente perto dele. — Você parecia que estava pensando em alguma coisa... desagradável. Qualquer coisa que você queira falar? — Seus olhos de repente pareciam quase tristes e quase... esperançosos. Foi estranho. Eu não tinha ideia do que fazer com ele.

Comecei a responder, quando Griffin veio até nós dando um tapa no ombro de Kellan. Kellan imediatamente se afastou de mim. — Ah, cara, você

tem que ver esta gostosa que está no bar. — Ele mordeu os nós dos dedos. — Ela me quer totalmente... Acho que poderia pegá-la nos armários? — Ele pareceu ponderar isso por um momento, enquanto eu fazia uma cara de nojo e olhava para ela. Ela era bonita, mas parecia estar olhando mais para Kellan do que para Griffin.

Griffin pareceu notar isso também. — Oh merda, cara! Você já transou com ela? Deus, eu odeio ficar com suas sobras. Elas nunca se calam sobre... — Ele não teve a chance de explicar sobre o que as mulheres nunca se calavam, quando Kellan bateu-lhe com força no peito. — Griff!

— Cara, o quê? — Griffin parecia confuso.

Kellan não disse mais nada, ele só meio que apontou suas mãos na minha direção. Irritação brilhou em mim. Ele tinha estado com aquela mulher? Então a culpa me encheu. Nós éramos apenas amigos, ele não era meu. O que isso importava?

— Oh, hey, Kiera. — Griffin disse isso como se não tivesse me notado até então e como se ele não tivesse dito nada ainda remotamente rude ou ofensivo, - o que, em sua mente, ele provavelmente achava que não tinha. Ele bateu no ombro de Kellan de novo, e continuou a caminhar para a mulher, aparentemente indo dar-lhe uma tentativa de qualquer maneira.

Kellan parecia realmente envergonhado e não disse mais nada, virando-se e caminhando de volta para sua mesa.

Passei o resto do meu turno me perguntando se Kellan tinha estado com aquela garota. Me perguntando se eu era apenas mais uma em sua longa fila de meninas. Me perguntando sobre o que as mulheres nunca se calavam. Me perguntando sobre o silêncio de Kellan depois que Griffin partiu. Me perguntando sobre o olhar estranho em seu rosto antes de Griffin aparecer. Me perguntando se eu estava sendo uma completa idiota por deixar nossos flertes continuarem. Me perguntando porque toda a noite tinha deixado um buraco frio no meu estômago. Me perguntando por que eu passava tanto tempo pensando em Kellan...

Sentindo-me estranha no final da noite, eu pedi para Jenny me dar uma carona para casa em vez de Kellan, que tinha, é claro, docemente se oferecido

para ficar até que eu tivesse terminado o trabalho. Ele bocejou algumas vezes quando deixou o bar, porém, e rapidamente olhou para mim com um pequeno sorriso antes de sair, por isso eu estava um pouco surpresa quando finalmente cheguei em casa, e ele rapidamente me puxou para o seu quarto enquanto eu passava pela porta aberta. Ele aparentemente ficou acordado para me ver.

Ele calmamente fechou a porta e divertidamente me pressionou contra ela em um movimento suave. Então, com uma mão pressionada contra a porta de cada lado do meu corpo, ele se inclinou para mim até que nossos lábios estavam a apenas alguns centímetros de distância. Ele ficou nessa posição, a boca ligeiramente aberta, respirando suavemente em meu rosto.

— Me desculpe por Griffin, — ele sussurrou. — Ele pode ser... bem, meio idiota. — Ele sorriu de tirar o fôlego.

Eu não podia falar. Não podia sequer pensar em responder-lhe. Eu queria perguntar sobre a menina, mas a necessidade congelou meu corpo. Eu não podia sequer mexer os braços para afastá-lo. Estava presa contra a porta, mantida no lugar por seu sensual corpo, e meu corpo tinha passado para piloto automático. Eu estava tendo uma overdose do meu vício. Ele estava muito perto... muito, muito perto. Eu precisava de um minuto, simplesmente não conseguia encontrar as palavras para dizer isso.

— O que você está pensando antes? — Ele distraidamente sussurrou, ainda a centímetros do meu rosto.

Eu tentei falar, dizer-lhe para se afastar, para me dar espaço para que eu pudesse pensar de novo, mas estava congelada, sem palavras.

Ele estava tão perto... cheirava tão bem. Minha respiração acelerou e ele percebeu.

— Kiera, o que você está pensando agora? — Sua respiração, tão leve contra a minha pele, me fez estremecer. — Kiera?

Ele me olhou de cima a baixo e, em seguida, pressionou seu corpo firmemente ao meu. Engoli em seco, mas as palavras ainda não vieram para fora. Suas mãos deslizaram por meus ombros e, em seguida, minha cintura, para descansar em meus quadris. Seus lábios se separaram e sua respiração acelerou enquanto observava os meus olhos com uma paixão crescente.

Meus lábios se separaram enquanto eu lutava para diminuir minha própria respiração. Eu precisava parar com isso, eu precisava falar...

— Kiera... diga alguma coisa. — Suas palavras ecoaram exatamente os meus pensamentos.

Seus olhos pareceram lutar com algo por apenas uma fração de segundo. Em seguida, ele baixou a testa na minha, respirando suavemente, mas intensamente em mim. Ele apertou um joelho entre as minhas pernas, fechando cada lacuna entre nós. Um gemido teimosamente escapou dos meus lábios, mas as palavras ainda não se formavam. Fazendo um barulho no fundo de sua garganta ele mordeu o lábio e começou a deslizar as duas mãos debaixo da minha camisa. Essa não era mais uma inocente paquera. Isso não tinha nada de inocente.

— Por favor... Diga alguma coisa. Você...? Você quer que eu... — De repente, ele exalou e inclinou a cabeça ligeiramente para colocar sua língua levemente ao longo do interior do meu lábio superior, deslizando seus dedos por cima do meu sutiã, em seguida, em torno de minhas costas. Suspirei entrecortada, fechando meus olhos. Fazendo outro ruído profundo, ele beijou meu lábio superior, deslizando sua língua levemente em minha boca. Eu estremeci e engasguei e ele perdeu todo o controle. Ele trouxe uma mão ao meu pescoço e exalando duramente de novo, beijou-me totalmente, me puxando para ele.

Seus lábios totalmente em torno dos meus agiram como um tiro de adrenalina direto ao meu coração - eu estava finalmente livre para me mover novamente.

Ofegante, eu praticamente o empurrei para longe de mim. Isto foi muito além das minhas regras e definitivamente não era inocente mais. Mas também era tarde demais. O que quer que isso fosse agora - eu queria mais.

Ele ergueu as mãos para cima, como se eu fosse atingi-lo. — Eu sinto muito. Pensei... — ele sussurrou.

Andei para perto dele e coloquei uma mão em seu peito e outra no seu pescoço, puxando o para perto de mim e ele parou de falar, parou de respirar. Ele recuou um meio-passo, confuso, antes de eu forçá-lo mais perto novamente. Eu respirei pesadamente contra ele, mordendo o lábio. Vi seus olhos irem de pânico, para confusão, para desejo. Bom, ele me queria. Eu me senti poderosa enquanto observava a sua boca, sua respiração começando de novo a aumentar para combinar com a minha. Eu sabia que podia empurrá-lo de volta na cama e fazer o que queria para ele.

Corri minhas mãos no peito incrivelmente duro e puxei as presilhas da calça jeans, até nossos quadris tocarem.

— Kiera... — ele perguntou asperamente, olhando uma vez para o meu quarto, onde Denny estava dormindo. Suas mãos ainda estavam no ar um pouco, como se estivesse se rendendo a mim.

Minha determinação vacilou com o tom de questionamento em sua voz. Nosso flerte "inocente" tinha escalado demasiado e eu estava no ponto de ruptura. Eu ia ficar com ele agora e trair Denny - que estava dormindo no nosso quarto, - ou eu ia finalmente acabar com isso.

Juntei cada grama de força de vontade que eu tinha e respirei com a voz rouca na sua boca. — Não me toque novamente. Eu não sou sua. — Então empurrei-o com força em cima da cama e fugi do quarto, antes que eu mudasse de ideia.

Denny se aconchegou em mim quando eu finalmente me arrastei para a cama, alguns momentos depois. Ele sonolento tentou me puxar para mais

perto dele, eu endureci e me afastei, não querendo a sua proximidade, não querendo ninguém.

Pelo menos, era o que eu dizia a mim mesma. — Ei... Você está bem? — Ele sussurrou, grogue no escuro.

— Estou bem. — Eu esperava que a minha voz estivesse calma, parecia instável para mim.

— Tudo bem, — ele disse suavemente, enquanto se movia para beijar o meu pescoço. Eu endureci novamente e virei minha cabeça para longe dele.

— Kiera... — disse ele com voz rouca, seus dedos deslizando sobre meu corpo, a sua perna envolvendo em torno da minha, seus lábios se movendo até minha orelha.

Eu reconheci sua voz, reconheci seus movimentos. Eu sabia o que ele queria de mim, e eu apenas... não podia. Minha mente estava girando. Pensamentos de Kellan e o quão perto nós estivemos de... Como eu ainda queria ele... eu simplesmente não podia estar com Denny agora. Isso não era o que meu corpo estava pedindo.

— Estou realmente cansada, Denny. Volte a dormir, por favor. — Eu tentei manter minha voz suave e sonolenta, não irritada, como eu realmente me sentia.

Ele suspirou e caiu contra mim. Seus dedos pararam de se mover através do meu corpo e descansaram na minha barriga. Fechei os olhos esperando que eu pudesse adormecer rapidamente, antes que minha força de vontade fraca me fizesse correr de volta para o quarto de Kellan.

Denny respirou suavemente no meu pescoço e eu pensei que ele tinha caído no sono de novo, mas depois ele mudou seu peso sugestivamente e moveu a mão sob a minha parte superior, puxando-me com força contra ele. Movi-me irritada sob seu grude.

— Denny, estou falando sério... Não esta noite. — Ele suspirou e caiu de costas.

Onde é que eu ouvi isso antes? — ele murmurou, irritado.

Irritada, eu retruquei. — O que?

Ele olhou para mim e suspirou. — Nada. — Ainda irritada, eu não ia deixá-lo escapar. Eu provavelmente deveria ter deixado.

— Não... se você tem algo a me dizer, então diga. — Apoiei-me em um cotovelo e encarei-o.

Ele encarou em resposta. — Nada... é só... — Ele olhou para longe. — Você não percebe quanto tempo passou desde que nós...?

Ele olhou de novo para mim e encolheu os ombros timidamente.

Mordi de volta a minha réplica irritada e tentei pensar em quanto tempo realmente tinha sido. Eu não conseguia lembrar...

Ele entendeu meu olhar vazio. — Você não pode nem lembrar, não é? — Ele desviou o olhar, irritado novamente. — Foi no chuveiro, Kiera. Não costumamos... — Ele olhou para mim e parou, enquanto eu sentia o calor do meu rosto. — Não é assim tanto tempo. Já passamos mais tempo sem fazer... e isso não importa para mim. — Seus olhos procuraram o meu rosto. — É só que você nem sequer parece se importar. Você não parece sentir falta de mim.

Ele olhou para o teto. — Eu pensei que quando eu voltasse de Portland, as coisas seriam diferentes. — Ele olhou para mim. — Honestamente, pensei que você ia me atacar quando eu chegasse em casa. Mas não... você não fez. Você tem estado tão... eu não sei, distante.

Sua irritação o deixou e ele me olhou melancolicamente, correndo os dedos pelo meu braço. — Sinto sua falta. — Seu sotaque enrolou em torno das palavras.

Instantaneamente, o remorso me levou e me aconcheguei, tentando beijá-lo, abraçá-lo, fazer amor com ele... Mas ele me empurrou. Surpresa, eu só podia olhar fixamente para ele.

Não. — Balançou a cabeça, irritado. — Eu não quero que você faça sexo comigo porque se sente culpada. Eu quero que você... — Ele procurou meu rosto de novo. — Me queira.

— Denny, eu quero. Eu... eu apenas... — Não tinha ideia de como explicar o que eu estava sentindo ultimamente. Eu não tinha percebido que tinha passado algum tempo. Não tinha percebido que eu tinha sido fria ou distante dele. Eu estava preocupada e não tinha percebido que ele tinha notado. E eu não podia dizer-lhe o porquê. Não podia dizer-lhe *quem* estava ocupando meus pensamentos.

Sentei-me e olhei para ele. — Sinto muito. — eu disse calmamente.

Ele olhou para mim um momento, então suspirou e deu um tapinha na cama sob seu ombro. Eu aconcheguei-me contra ele e respirei seu aroma rico, tentando acalmar minha mente e meu coração.

— Eu te amo, Kiera — ele sussurrou e beijou minha cabeça.

Assenti e aninhada em seu peito, passei os braços e as pernas em volta de seu corpo. Uma lágrima rolou do meu nariz e pingou em sua camisa. — Eu também te amo, Denny. — Segurei o mais apertado, rezando para que as coisas melhorassem entre nós. Eu estava certa por finalmente terminar as coisas com Kellan. Eu estava, finalmente, fazendo a escolha certa.

Mas mesmo assim, e eu acho que só para me atormentar, sonhei com Kellan naquela noite, quando finalmente consegui dormir na minha piscina conflituosa de emoções. Eu sonhei que tinha ficado com ele. Que tinha arrancado suas roupas, empurrando-o para a cama e o tomado. Foi um ótimo sonho... um sonho horrível.

Kellan me encontrou na entrada da cozinha na manhã seguinte e imediatamente colocou a mão suavemente no meu braço. — Kiera, me desculpe. Eu fui longe demais. Vou ser bom.

Esfreguei meu braço. Eu deveria ter ficado na cama com Denny, mas precisava acabar com isso. Kellan precisava saber... e aceitar que isso finalmente acabou.

Não, Kellan. Nós fomos muito além da inocente paquera muito tempo atrás. Não podemos voltar a esse tempo. Nós não somos aquelas pessoas mais. Foi uma ideia estúpida de tentar.

— Mas... não acabe com isso, por favor. — Ele se encolheu e procurou meu rosto.

— Eu tenho que fazer isso, Kellan. Denny sabe que algo não está certo. Eu não acho que ele suspeita o que... ou de você... mas ele sabe que eu estive distraída. — Mordi o lábio e olhei para baixo. — Denny e eu não... fazemos nada em um longo tempo e ele está ferido. Eu estou machucando ele. — Sussurrei.

Ele olhou para baixo também. — Você não precisa fazer isso. Eu nunca lhe pedi para não... fazer com ele. Eu sei que vocês vão... — Ele se mexeu desconfortavelmente. — Eu te disse, eu entendo.

— Eu sei, Kellan, mas tenho estado tão preocupada, envolvida com você... — Suspirei pesadamente. — Eu estou ignorando-o.

Imediatamente, ele agarrou meus braços e me puxou para perto dele, seus olhos procurando os meus quase freneticamente. — Você está envolvida comigo. O que isso quer dizer, Kiera? Você quer ficar comigo. Você quer ser mais do que amigos. Uma parte de você me quer também.

Fechei os olhos e tentei bloquear seu rosto suplicante. — Por favor, Kellan, você está rasgando-me em duas. Eu não posso... não posso mais fazer isso. — Tentei deixar minha respiração estável. Tentei manter as lágrimas nos meus olhos ardentes. Eu tinha que mantê-los firmemente fechados. Se eu os abrisse, se eu visse seu rosto perfeito, os olhos suplicantes, eu certamente seria convencida novamente.

— Kiera, olhe para mim... por favor. — Sua voz vacilou no final e eu tive que fechar os olhos ainda com mais força.

— Não, eu não posso. Isso não está certo, não se sente certo. Você não parece certo. Só não, por favor, não me toque mais.

Kiera, eu sei que você realmente não se sente assim. — Ele me puxou apertado e sussurrou com voz rouca no meu ouvido. — Eu sei você sente alguma coisa aqui... — Abri meus olhos, mas mantive meu olhar em seu peito enquanto firmemente o empurrava para longe. Eu precisava que ele me deixasse em paz, e ia ter que machucá-lo para consegui-lo.

— Não. Eu não quero você. Eu quero estar com ele. Eu estou apaixonada por *ele*. — Olhei para os seus olhos e imediatamente desejei que não o tivesse feito. Ele estava ferido. Seus olhos estavam se enchendo com a dor. Eu quase

desabei, mas precisava acabar com isso. Eu disse... e me odiei por isso. — Eu estou atraída por você... mas, não sinto nada por você, Kellan. — Ele imediatamente deixou cair os braços e saiu, sem dizer outra palavra.

Não o vi pelo resto do dia. Não o vi no trabalho. Não o vi quando cheguei em casa depois de trabalhar. Na verdade, não o vi até a manhã seguinte. Alívio e culpa brilharam através de mim quando eu o vi.

Alívio que ele não estava se escondendo mais e culpa por eu tê-lo machucado o suficiente que ele sentiu a necessidade de se esconder de mim.

Ele estava sentado à mesa, tomando café, quando fui para a cozinha. Ele parecia cansado. Perfeito... mas cansado. Olhou para mim, mas não disse nada enquanto eu sentava em frente a ele. Eu me perguntava se ele seria frio comigo de novo, como tinha sido há um tempo.

— Hey. — Eu disse suavemente.

A borda de seus lábios levantou. — Hey. — ele sussurrou.

Bem, pelo menos ele estava falando comigo. Resisti à vontade de passar meus dedos nos seus quando ele pousou a caneca. Fomos tão próximos um do outro por tanto tempo que era mais natural para eu tocá-lo do que não tocá-lo. Seus dedos se contraíram sobre a mesa e ele colocou-os para baixo. Procurei seus olhos, me perguntando se ele estava lutando para não me tocar também.

Uma tensão repentina encheu a sala, com o nosso esforço conjunto de nenhum contato, e eu soltei: — Minha irmã está chegando amanhã. Denny e eu vamos buscá-la no aeroporto de manhã.

Oh... certo. — ele disse calmamente. — Eu posso ficar na casa de Matt. Ela pode ficar no meu quarto.

— Não... você não tem que fazer isso. Não é necessário. — Tristeza passou por mim. — Kellan, eu odeio como as coisas terminaram. — Ele inclinou a cabeça para o lado e olhou fixamente para a mesa.

— É... eu também.

Novamente resisti a vontade de tocá-lo, de acariciar sua bochecha. — Eu não quero esta... estranheza entre nós. Podemos... ainda podemos ser amigos? Verdadeiramente, apenas amigos?

Ele olhou para mim e sorriu. — Você realmente está me dando o discurso de "*vamos ser amigos*"?

Sorri para ele. — É... eu acho que estou.

A expressão dele ficou muito séria e meu estômago queimou dolorosamente. De repente eu não queria ouvir a sua resposta a minha pergunta, então eu o interrompi quando ele parecia prestes a falar.

— Eu provavelmente deveria avisá-lo sobre minha irmã.

Ele piscou e olhou para mim, confuso. Em seguida, seu rosto relaxou e ele sorriu suavemente. — Eu me lembro... tipo de homem favorito dela. — Apontou para si mesmo.

— Não... Quero dizer, sim, mas isso não é o que eu estava pensando.

— Oh. — ele disse, curioso.

Eu desviei o olhar, um pouco envergonhada. — Ela é meio que... bem... — Suspirei baixinho. — Ela é muito bonita. — E paquera, confiante, sedutora, interessante...

— Deduzi que ela era. — Disse ele simplesmente e meus olhos se voltaram para os seus.

Ele acrescentou calmamente: — Ela parece com você... certo? — Ele me comparando a minha irmã estava além de ridículo, mas então, ele não a tinha visto ainda. Suspirei. Ele realmente não deveria me olhar assim.

— Kellan...

— Eu sei, — ele murmurou. — Amigos.

O olhar em seu rosto me fez doer com simpatia. — Você ainda vai conosco para o clube? Ele olhou para longe. — Você ainda quer que eu vá?

Apertei minhas mãos juntas, para não alcançar até ele. — Sim, é claro. Nós ainda somos amigos, Kellan, e minha irmã espera... — Deixei meu rastro de voz.

Ele olhou para mim e pareceu entender onde eu estava indo com isso. — Certo, nós não queremos ela fazendo as perguntas erradas. — Sua voz tinha um tom duro.

— Kellan...

— Eu estarei lá, Kiera. — Ele terminou o resto do seu café e se levantou.

— Obrigada. — Sussurrei. Quando ele começou a sair, um súbito pânico passou por mim. — Kellan! — Minha voz suave tinha um tom diferente também, e ele parou na entrada para olhar para mim. — Lembre-se de sua promessa. — Eu não consegui manter o calor fora do meu tom.

Ele me olhou pensativo por um segundo e me perguntei se ele ia ficar chateado comigo. Seus olhos pareceram ficar ainda mais cansados, no entanto, e balançando a cabeça, ele disse calmamente: — Não esqueci nada, Kiera.

Capítulo 15

DISCOTECA

— Oh... santa... porra! — Griffin murmurou quando ele bateu no peito de Matt, que estava sentado ao lado dele na mesa. — Cara, eu estou apaixonado. Olhe para aquele pedaço de bunda!

Conhecendo os *tipos* de Griffin, eu cuidadosamente o ignorei quando entreguei suas cervejas. Olhei para Kellan com o canto do meu olho o tempo todo. Ele estava olhando para mim com o canto do seu também. Ele parecia... conformado. Eu tinha me preocupado sobre como Kellan seria comigo hoje, depois da nossa conversa esta manhã na cozinha. Mas ele tinha me dado uma carona para a escola como sempre, me pegou como sempre e me levou a trabalhar, tudo como sempre... Só um pouco mais silenciosamente. Eu tinha dito a ele que não era necessário, e ele me deu o olhar. Você sabe, o olhar que diz claramente: "*Não seja ridícula, é claro que eu ainda vou levá-la onde você precisa ir... já que nós somos amigos*". Bem, pelo menos foi assim que eu interpretei.

Eu queria saber o que ele estava pensando, quando notei Griffin sorrir estupidamente e endireitar-se um pouco na cadeira. Olhei para ele com curiosidade quando de repente mãos cobriram meus olhos. — Adivinha quem é?

Tirei as mãos e girei. — Anna? — Eu puxei minha irmã para um abraço. — Oh meu deus! Nós deveríamos buscá-la no aeroporto amanhã. O que você está fazendo aqui?

Ela me olhou brevemente então seus olhos pararam sobre Kellan, sentado casualmente na mesa perto dela, nos observando.

— Eu não podia esperar... peguei um voo mais cedo.

Ignorando onde seu olhar estava focado e a tosse impaciente de Griffin (ele obviamente queria uma apresentação), eu dei um passo para trás para olhar para ela. Minha irmã, louca e impulsiva - ela parecia exatamente a mesma. Tínhamos um rosto quase idêntico em forma de coração, com maçãs

do rosto definidas e o nariz arrebitado de nossa mãe, mas era aí que as semelhanças paravam. Ela era alta, quase tão alta como Denny na verdade, e ela enfatizava isso com saltos altos pretos. Ela era voluptuosa, onde eu era mais... atlética, e ela também enfatizava isso com um vestido absurdamente apertado vermelho. Suspirei interiormente; ela parecia que tinha acabado sair de um desfile, não de um avião.

Seus lábios eram perfeitamente cheios e estavam pintados de um vermelho brilhante, o mesmo tom do vestido. Seus olhos eram de um verde profundo e constante, onde meus castanhos pareciam continuamente mudar de cor. Onde meu cabelo era castanho escuro ondulado e incontrolável, o dela era de um marrom tão escuro que era quase preto e tão luxuosamente brilhante que ondulava como a água quando ela se movia. Agora, ela estava com ele metade puxado para cima em um gancho. O cabelo que livremente caía ao redor de seus ombros estava manchado de vermelho tão brilhante quanto seu vestido.

Peguei um fio das mechas vermelhas brilhantes. Bem, nem tudo sobre a minha irmã estava igual.

— Isso é novo. Eu gosto. — Sorri para ela.

Ela encolheu os ombros, ainda olhando para Kellan, que estava irritantemente olhando de volta para ela.

— Eu namorei um cabeleireiro... — Ela se virou para olhar para mim com um sorriso encantador no rosto, — ...por cerca de uma hora. — Ouvi Griffin gemer atrás de mim indecentemente.

Suspirei interiormente de novo. Minha irmã era aventureira e provocante. Ela era tudo o que eu não era. Ela era a que meus pais nunca conseguiam descrever sem adicionarem adjetivos brilhantes como bonita, linda, e deslumbrante. Embora o fim de suas frases geralmente envolvesse: "*O que ela fez agora?*". Ela era muito atraente e sedutora, e agora eu tinha que apresentá-la ao meu companheiro de quarto igualmente atraente e sedutor.

— Gente, essa é minha irmã...

— Anna. — Ela interrompeu, esticando a mão para Kellan calorosamente. Minha irmã não era nada tímida.

— Kellan. — Ele respondeu educadamente, apertando sua mão por um tempo irritantemente longo.

Griffin abruptamente se levantou e pegou a mão dela da de Kellan. Mentalmente, eu realmente agradei.

— Griffin... hey.

Minha irmã riu de forma atraente e disse olá.

Matt e Evan educadamente se apresentaram, enquanto eu me senti um pouco estúpida, percebendo que ela não precisava de mim aqui para fazer apresentações para ela. Ela estava indo muito bem por conta própria. Kellan me observou com curiosidade quando eu corei. Anna sorriu, e disse olá a Matt e Evan, perfeitamente à vontade com este grupo de rapazes de boa aparência que ela acabou de conhecer.

Griffin pegou uma cadeira, com força pegando-a de um cliente próximo, e a estatelou no final da mesa perto dele. Ele deu um tapinha no assento e Anna sorriu e agradeceu. Em seguida, ela puxou a cadeira para o outro lado da mesa para se sentar ao lado de Kellan. Matt e Evan deram risadinhas. Griffin e eu fizemos uma carranca exatamente da mesma maneira, mas minha irmã não percebeu. Sua atenção estava toda em Kellan quando ela moveu a cadeira para que tocasse a dele. Ela sentou-se graciosamente, e sorrindo encantadoramente, inclinou-se ao seu lado. Ele irritantemente sorriu de volta para ela.

Eu odiava isso já. Ela tinha estado aqui por talvez 10 minutos e eu já estava desejando que ela fosse embora. Me senti um pouco culpada por isso. Eu amava a minha irmã. Só não queria vê-la perto de Kellan. Podíamos ter terminado nossos... flertes, mas, bem... isso me incomodava. Ele deveria honrar sua promessa.

— Bem, eu tenho que voltar ao trabalho. Vou trazer-lhe uma bebida, Anna.

— Tudo bem. — Ela nunca olhou para mim. — Ah, um cara chamado Sam colocou meu casaco e bolsa nos armários.

Eu suspirei com o que minha irmã poderia convencer os homens a fazer por ela. — Ok, eu vou chamar Denny. Ele pode dar-lhe uma carona para casa.

Ela olhou para mim e piscou. — Eu acho que posso me cuidar. — Ela olhou de volta para Kellan. — Então... você é um cantor, huh? — Ela o olhou de cima a baixo. — O que mais você pode fazer? — Ela riu com voz rouca enquanto ele sorria de novo.

Eu apressadamente me afastei. Gostando ou não, eu estava chamando Denny, e ele iria lhe dar uma carona para casa. Eu rapidamente liguei para ele e expliquei o que tinha acontecido. Ele riu da exuberância da minha irmã e disse que podia vir em cerca de duas horas. Tinha que terminar um projeto para Max primeiro. Eu tinha certeza que seu "projeto" era algo ridiculamente não-importante em uma noite de sexta-feira. Uma apresentação ou algo assim.

Minha irmã estava concentrada em uma conversa com Kellan quando eu voltei com uma vodca de uva, sua bebida preferida. Eles estavam conversando facilmente, enquanto Griffin tentava interromper tanto quanto possível. Ela olhou e agradeceu-me pela bebida, e imediatamente virou sua atenção para Kellan enquanto eu fazia uma careta. Kellan olhou para mim com o canto do olho. Ele parecia divertido com o fato de que eu não estava me divertindo.

Ao longo do meu turno, eu a vi flertar com Kellan. Ele não parecia encorajar seus avanços ou fazer quaisquer avanços de sua autoria, mas não desanimava seus avanços também. Todo o tempo que eles estavam falando, ela tirava o cabelo de sua testa, tocava seu ombro, descansava seu braço na sua perna. Ela era sutil, mas também, não sutil. Ele dizia algo divertido para ela e ela ria, inclinando a cabeça para o lado. Então ela sedutoramente mordida o lábio e passava um dedo levemente ao longo de seu decote, enquanto continuava sua risada gutural. Griffin estava tão irritado com a exibição quanto eu. Eu nunca pensei que me sentiria da mesma maneira que Griffin sobre qualquer coisa.

Quando cheguei um pouco mais tarde para dizer a banda que estava na hora da apresentação, Anna tinha a mão descaradamente para cima na parte interna da coxa de Kellan, e ele parecia perfeitamente bem com isso.

— O tempo acabou Kellan. — As palavras saíram duramente e minha irmã me olhou de forma estranha. Fixei em meu rosto o que eu pensei que era um sorriso aceitável e expliquei a ela. — Eles precisam ir ao palco e tocar agora. — Kellan sorriu para o meu tom forçado, muito divertido.

— Oh... Ótimo! — Minha irmã sorriu, e eu desejei que Denny se apressasse e chegasse aqui já.

Quando os D-Bags subiram no palco, minha irmã com força fez seu caminho através da multidão rapidamente fervilhando para um lugar diretamente em frente do microfone de Kellan. Ele irritantemente sorriu para ela, enquanto os rapazes se arrumavam. Fiz uma careta mas não pude assistir mais, pois os clientes começaram a exigir a minha atenção. Onde diabos estava Denny?

Denny finalmente chegou no bar, na metade da apresentação dos caras. Anna estava desfrutando do show, um pouco demais para o meu gosto, e Kellan teve seus olhos sedutores nela, e na meia dúzia de mulheres em torno dela, durante a maior parte do tempo. Eu não estava de bom humor quando Denny finalmente atravessou as portas.

— Onde você estava? — Eu estalei.

Ele me olhou estranho e passou a mão pelo cabelo escuro. — Eu disse que tinha que terminar o trabalho primeiro. — Ele olhou para onde Anna estava estendendo a mão para Kellan - e ele estava irritantemente estendendo a mão para ela de volta. — Ela parece estar se divertindo de qualquer maneira. — Ele riu uma vez e sorriu.

Fechei os olhos e engoli minha irritação. Reabrindo-os, eu peguei ele me olhando com curiosidade. — Por que você não a leva para casa agora? Suas coisas estão na sala dos armários.

Ainda olhando para mim com uma expressão curiosa, ele encolheu os ombros e disse: — Tudo bem. — Ele relaxou sua expressão e, em seguida, passou os braços em volta da minha cintura. — Senti sua falta. — Seus olhos brilharam quando um sorriso cruzou seu rosto.

Eu relaxei e sorri para ele. — Também senti sua falta. — Eu o beijei suavemente. Ele puxou-me com força e começou a aprofundar o beijo, mas me afastei. — Sinto muito, estamos muito ocupados. Por favor você pode levá-la para casa agora? Tenho certeza que ela está cansada depois de sua viagem. — Dei de ombros sem jeito, quando me afastei do seu abraço.

Denny olhou para o palco onde Anna estava pulando com as meninas ao seu redor, gritando para o deus do rock diante delas.

— Sim, ela parece... exausta. — Ele sorriu para mim, mas eu fiz uma careta em resposta. Ele suspirou. — Tudo bem. Vou colocar suas coisas no carro, em seguida, vou arrastá-la para casa.

Eu sorri e o beijei suavemente de novo. — Obrigada.

Ele foi para a parte de trás e pegou suas coisas, então voltou para dentro e tentou lutar contra o caminho através da multidão. Uma vez que ele chegou onde ela estava, eu o vi colocar uma mão em seu ombro. Minha irmã olhou para ele, e então amplamente sorrindo, atirou-se em seus braços. Eu não pude segurar a risada que saiu, ao ver a expressão no rosto de Denny.

Ele parecia um pouco inseguro se estava bem abraçar esta linda mulher (que estava agarrando cada parte dele) de volta. Sorri para a sua fidelidade... O que, naturalmente, me fez franzir a testa, ao mesmo tempo em que olhei para Kellan no palco. Ele estava assistindo Anna e Denny com um sorriso divertido enquanto cantava. De repente, seus olhos se encontraram com os meus, e eu estava presa por suas profundezas azuis e voz sedutora.

Segurei seu olhar, incapaz de desviar, quando de repente eu senti uma mão leve no meu ombro. Me assustei e olhei para Denny. Ele aparentemente voltou do palco no tempo que eu tinha ficado hipnotizada com Kellan.

— Desculpe, ela não vai sair comigo. — Ele deu de ombros, como se não estivesse muito surpreso com isso.

— Ela o quê? — Tomei um par de respirações calmantes e esperava que Denny não tivesse percebido o que tinha prendido minha atenção por tanto tempo.

— Ela quer ouvir o resto do show. — Ele deu de ombros novamente. — Você quer que eu fique? Dar a vocês uma carona para casa? — Ele colocou uma mecha de cabelo que tinha caído do meu rabo de cavalo atrás da minha orelha.

Suspirei, irritada e aliviada. — Sim... muito obrigada. — Pelo menos ela não estaria voltando para casa com Kellan.

Claro, eu tinha esquecido quão tenaz minha irmã podia ser quando ela queria alguma coisa... E, aparentemente, ela queria Kellan. Sem grande surpresa aí. Eu tinha certeza de que ela gostaria dele uma vez que ela estivesse perto dele. Ele era meio difícil de resistir. Suspirei enquanto observava seu deslizamento casual em seu carro, no final da noite. Denny riu levemente enquanto ele a olhava também. Eu tinha estado muito ocupada terminando o trabalho para impedi-la de sair do bar com Kellan. Eles estavam entrando no carro quando eu finalmente saí pela porta com Denny. O que eles tinham feito no tempo aqui fora? Irritação veio queimando novamente, quando seu carro saiu do estacionamento. Era melhor Kellan levá-la direto para casa.

Felizmente para ele... ele fez isso. Sua Chevelle estava na garagem quando paramos ao lado dela. Eu rapidamente entrei pela porta da frente, encontrando-os sentados no sofá juntos, conversando. O que eles tanto falavam? Ambos olharam para mim quando entrei na sala de estar. Irritação brilhou através de mim, mais uma vez, com a visão da mão de Anna no topo de sua coxa. Realmente, por que ela não podia manter suas mãos para si mesma?

Denny entrou um momento mais tarde e passou os braços em volta de mim. — Então... — Anna sorriu sedutoramente para Kellan, — Onde eu vou dormir esta noite?

Kellan deu um meio sorriso e começou a responder, quando eu rebati: — Você vai dormir comigo, Anna. — Olhei para Denny, enquanto Anna franziu o cenho e Kellan abafou uma risada. — Você se importa de dormir no sofá?

Denny torceu seus lábios infeliz. — O sofá? — Ele olhou para o sofá irregular, ainda mais infeliz. — Sério?

Com meus olhos certamente tão frios quanto a minha voz, eu disse, — Bem, se você preferir, pode dormir com Kellan. — Meu tom indicava que essa era a sua única outra opção. Anna ia dormir comigo, onde eu podia ter certeza que ela ficaria lá, a noite toda.

Denny levantou uma sobrancelha para mim, enquanto Kellan riu e disse: — Só estou avisando - eu chuto durante a noite.

— Sofá então. — Denny resmungou e subiu para pegar um cobertor.

Anna brilhou. — Você sabe, eu poderia dormir com...

Peguei a mão dela e puxei-a para fora do sofá. — Vamos. — Eu a forcei a subir as escadas comigo, deixando um Kellan inteiramente muito divertido me observando arrastá-la para longe.

Eu não preguei olho. Minha irmã tinha começado a se preparar para dormir depois de mim, e como eu não podia exatamente ficar em pé no corredor, olhando por ela como um pai superprotetor mantendo um olho na virtude de sua filha, eu tinha que deitar na cama e cerrar os dentes enquanto escutava tão cuidadosamente quanto eu podia. Eu juro que em algum momento eu tinha ouvido risadas de Kellan, e me segurei ao máximo para não correr lá fora, e arrastá-la para a cama, chutando e gritando.

Depois de um tempo, ela entrou no quarto escuro e se aconchegou do lado de Denny, alegremente dizendo boa noite para mim. Eu ignorei, fingindo dormir. Não sei por que. Desnecessário dizer que era impossível dormir. Eu estava hiperconsciente de cada movimento que ela fazia. Ela estava torcendo em seu sono, ou estava virando para levantar-se e ter um encontro secreto com Kellan em seu quarto, enquanto todos dormiam? Isso me deixou louca toda a noite e eu não sabia como iria passar outra noite dessa. Talvez eu pudesse fazer Kellan ir para a casa de Matt depois de tudo.

Mas a manhã finalmente chegou e, ouvindo a porta de Kellan abrir, já que eu estava acordada, segui logo depois e me juntei a ele no andar de baixo para o café. Fiz uma pausa no degrau para olhar Denny deitado no sofá. Ele estava dormindo, mas ele realmente não parecia muito confortável. Senti uma pontada de culpa por ter feito ele dormir lá. Oh bem, eu podia compensá-lo por isso mais tarde.

Kellan não parecia surpreso em me ver quando eu dobrei a esquina para a cozinha. Ele me deu um sorriso quando olhou para mim, derramando um pouco de água fresca no pote de café que ele estava fazendo.

— Bom dia, dormiu bem? — A diversão na sua pergunta foi muito clara para mim.

— Dormi bem. — Sim, certo. — Você?

Iniciando a máquina, ele se virou para inclinar para trás do balcão. — Como um bebê.

Eu cerrei os dentes e forcei um sorriso quando me sentei à mesa e esperei que o café ficasse pronto.

— Sua irmã é... interessante. — Disse ele depois de um minuto.

Fiz uma careta para ele, mas não disse nada, me perguntando se ele iria falar algo mais sobre isso. Ele não o fez. Corei profundamente e ele observou minha reação com curiosidade. — Sim... ela é. — Eu não disse mais nada.

O café tinha terminado de coar e ele preparou nossos copos. Sentamos e bebemos em silêncio... E não um silêncio completamente confortável também. Bem, ele parecia completamente confortável, e desastrosamente perfeito, mas eu estava agitada... e agitada por estar agitada. Eu realmente precisava me acalmar.

Depois de terminar o meu café eu estava encostada no arco que dava acesso à cozinha, olhando para Denny dormindo no sofá. Comecei a sair de lá quando minha irmã entrou na cozinha, vestindo uma t-shirt dos Douchebags... e nada mais. Eu mentalmente agradei ao destino por Kellan já ter desaparecido de volta para seu quarto, pouco depois de terminar o café. Ela estava inteiramente muito atrativa para apenas ter acordado.

— Onde você conseguiu isso? — Eu disse, surpresa. Levou semanas para Kellan... Bem, literalmente, tirar e me dar uma. Ela bateu os longos cílios estupidamente para ele e ele tirou para ela também? Me senti estranhamente traída por isso.

— Griffin... Depois do show. Ele tem uma caixa cheia delas em sua van. Você quer uma? — Ela sorriu docemente para mim e eu imediatamente me senti culpada por pensar mal dela.

— Não... Eu tenho uma. — Uma que ainda cheirava surpreendentemente como Kellan, então eu realmente nunca a usava - não que eu fosse mencionar isso para ela. — Você deve colocar mais algumas roupas, embora. Denny acordará em breve. — Realmente não era com Denny que eu estava preocupada olhando para ela com essa roupa demasiado sedutora.

— Oh, desculpe, é certo. Então... Kellan está acordado? — Ela perguntou, quase timidamente.

Suspirei. — Sim, eu acho que ele voltou para o seu quarto.

— Oh. — Ela sorriu e olhou para o teto, para onde seu quarto era. — Ele falou de mim?

Eu odiava que de repente me sentisse como se estivesse jogando de casamenteira, mas eu disse-lhe a verdade de qualquer maneira. — Sim, ele disse que você era interessante.

Ela franziu ligeiramente a testa. — Hmm... isso não é exatamente o que eu estou acostumada a ouvir. Acho que poderia ser pior embora. — Ela sorriu e se virou para voltar lá em cima. — Eu vou ter que intensificar o meu plano de jogo. — Ela piscou e deixou o quarto.

Sentei-me fortemente na mesa e suspirei novamente. Era domingo ainda?

Anna queria fazer um pouco de compras na área enquanto ela estava na cidade, portanto, pegamos emprestado o carro de Denny e ela nos levou para Bellevue Square^{27} (ela era uma motorista muito melhor do que eu). Estávamos andando pela Macy quando ela encontrou um vestido preto minúsculo e decidiu experimentá-lo para esta noite. Claro que parecia incrível nela. Era um vestido simples com um decote alto, mas que abraçava cada centímetro de seu corpo perfeitamente... e era muito, muito curto. Eu nunca poderia ficar bem em um vestido como esse. Me sentiria demasiado autoconsciente sobre o mundo vendo minha calcinha para sequer tentar. Minha irmã estava completamente confortável quando ela girou no vestiário embora. Ela poderia estar vestindo seus confortáveis moletos favoritos pela forma como parecia descontraída.

No caminho para o caixa passamos pela seção de perfumes. Eu parei quando achei o perfume que Denny gostava de usar. Pegando um teste, eu inalei profundamente – imediatamente me trouxe o rosto dele à mente. Minha irmã revirou os olhos, mas sorriu para mim quando começou a pegar alguns e cheirá-los.

— Qual é a colônia que Kellan usa? — Ela perguntou quando cheirou garrafa após garrafa com uma carranca leve no rosto.

Eu congelei com a menção de seu nome. Por que ela achava que eu sabia?

— Não sei... Por quê? — Eu na verdade tinha me perguntado sobre isso antes, também.

Ela sorriu largamente enquanto olhava para mim. — Ele cheira incrível. Você nunca percebeu?

Sim. — Não.

Ela bufou, o que era estranhamente cativante nela. — Kiera, eu sei que você está gloriosamente satisfeita com Denny... — Ela me deu um olhar seco. — Mas pelo bem de todas as mulheres... quando a vida joga um super cheiroso no seu colo, — Ela sorriu largamente de novo e pegou uma garrafa, inalando-a. — você aproveita. — Pousando a garrafa, ela riu e sorriu diabolicamente, de uma forma que me lembrou dolorosamente de Kellan. — E se for necessário... dá uma lambida ou duas.

Fiz uma careta. Se ela soubesse o quanto eu já tinha feito... de ambos.

Terminamos o nosso passeio de compras com a minha irmã encontrando o par perfeito de glamorosos saltos altos e um colar de prata delicado. Suspirei mentalmente. Ela ficaria incrível... ela já estava, apenas vestindo jeans e uma blusa apertada. Eu não tinha dinheiro para fazer alarde sobre roupa agora, então eu teria que cavar através do meu armário para encontrar algo decente para vestir. Realmente não importava. Eu não podia me comparar ao lado dela de qualquer maneira. E não tinha porque, eu me lembrei. Denny *me* amava e era o que importava.

Denny, não...

Nem sequer me deixei terminar esse pensamento.

Comemos um jantar leve e ela tagarelou sobre os vários homens que tinha estado "vendo" desde que terminara com Phil, muito duramente pelo jeito que ela contou a história. Eu me senti momentaneamente mal por Phil. Ela provavelmente tinha despedido o coração dele e nem mesmo percebeu. Eu me senti estranhamente, e simpaticamente, ligada a ele.

Depois da refeição, fomos a mais algumas lojas, onde minha irmã comprou mais coisas, e depois fizemos o nosso caminho para casa para nos prepararmos para a nossa noite...

Anna rapidamente e facilmente escorregou em sua roupa nova, se apressando pelas escadas enquanto eu ainda procurava algo para vestir. Denny ofereceu sugestões, até que olhei ferozmente para ele. Ele parou, depois disso, balançando a cabeça enquanto abotoava a camisa. Observei-o por um momento, um pouco irritada com a forma como era fácil se vestir quando você é um cara. A camisa branca encaixava em seu corpo perfeitamente e ele a usava dobrada sobre sua calça jeans desbotada favorita. Ele estava ótimo. Se eu estivesse com um humor diferente, teria o impedido de abotoar a camisa e a teria retirado dele.

Mas eu não estava... estava irritada. Finalmente, eu encontrei algo e sem entusiasmo, me vesti.

Desci momentos depois e parei no último degrau. Minha irmã e Kellan estavam sentados no sofá. Kellan estava sentado na borda do sofá, cotovelos sobre os joelhos e, minha irmã estava montada atrás dele, de joelhos sobre as almofadas, com seu corpo pressionado firmemente contra ele. Seu vestido preto apertado era tão curto que a sua coxa inteira estava exposta, e ela parecia não se importar com isso. Kellan também não, para que conste. Ela estava brincando com seu cabelo enquanto ele assistia TV distraidamente. Irritação me fez franzir a testa.

Ela olhou para mim e sorriu. — Ei... você está ótima! — Eu não me sentia nada ótima olhando para sua beleza - passável era mais provável. Kellan olhou para mim e me deu um pequeno sorriso de aprovação.

— Você está linda. — Denny ronronou no meu ouvido, descendo as escadas atrás de mim. Ele beijou meu pescoço e eu relaxei um pouco. Fiquei feliz que ele gostou da roupa que eu tinha escolhido com tanta dificuldade. Eu sabia que não poderia competir com minha irmã, então, eventualmente, eu tinha acabado por decidir me vestir confortavelmente. Eu havia escolhido os meus sapatos pretos de salto, jeans de cintura descida e uma blusa vermelha decotada e justa - clubes ficavam quentes muito rápido. Meu cabelo já estava puxado para cima em um rabo de cavalo baixo. Eu estava pronta para o calor que sabia que estava por vir.

— Ela não vai fazer isso comigo, não é? — Denny perguntou, aproximando-se do meu lado e olhando para Anna e Kellan no sofá com um

pequeno cenho no rosto. Eu finalmente consegui controlar minha irritação pela forma como eles estavam sentados e olhei mais de perto para o que eles estavam fazendo. Anna não estava apenas brincando com seu cabelo, ela estava tentando dominá-lo.

Denny e eu entramos na sala de estar. Denny tomou assento na cadeira e, dando um tapinha em seu colo, me encorajou a sentar em cima dele. Depois de uma rápida olhada para Kellan, eu fiz.

— O que você está fazendo, Anna? — Perguntei, tentando parecer indiferente.

Ela sorriu brilhantemente para mim. — Ele não tem o melhor cabelo *foda-me!* Você apenas não quer... — Ela pegou uma parte em cada lado de sua cabeça e puxou levemente, fazendo Kellan vacilar, e depois sorrir. — Uh! — Ela rosnou sugestivamente.

Corei profundamente, sabendo exatamente o que ela queria dizer, e não disse absolutamente nada.

Anna voltou para dominar seu cabelo, enquanto Kellan sorriu suavemente e olhou para baixo.

— Ele está me deixando arrumá-lo para ir ao clube. Ele vai ser a coisa mais quente lá dentro. — Ela olhou para Denny. — Sem ofensa nem nada.

Denny riu dela. — Não fiquei, Anna.

— Oh, — eu disse baixinho, pensando que seu cabelo era fabuloso antes de Anna chegar nele. Mas vendo o seu trabalho... ele estava estranhamente quente. Ela estava pegando algumas das mechas mais longas e moldando-as com gel, para definir sua bagunça desgrenhada em mechas repicadas e aleatórias, em torno de sua cabeça.

O efeito era incrivelmente sexy e enquanto observava, eu comecei a corar e tive que desviar o olhar. Um flash de ciúme passou por mim por ela estar fazendo algo tão íntimo com ele, seguido rapidamente por um flash de saudade, por eu ficar de lado.

— O que vocês acham? — Kellan perguntou.

— Uhhh... parece ótimo, cara. — Disse Denny, rindo um pouco.

— Oh, você simplesmente não entende as meninas, Denny. Elas ficam loucas por isso. Certo, Kiera? — Anna disse me encorajando.

Kellan riu baixinho e eu corei ainda mais profundamente. — Sim, claro, Anna. Ele vai ficar...

— O *corpo quente* do lugar? — Kellan terminou, muito divertido, seus olhos nunca deixando os meus.

— Oohhh... eu gosto disso! — Anna exclamou, colocando os braços em volta de seu pescoço, tendo aparentemente terminado. Me irritei com sua proximidade dele.

— Estamos prontos para ir? — Eu cuspi, demasiado intensamente.

Kellan assentiu e levantou-se, e eu finalmente notei o que ele estava vestindo. Ele estava de preto da cabeça aos pés - botas pretas, calça jeans preta e uma camisa de botão preta, de mangas curtas. Combinado com o seu, agora, incrivelmente sexy cabelo espetado, eu tive que fechar os olhos e tomar um momento para assimilar sua atratividade.

Hoje à noite ia ser... interessante.

Chegamos ao clube chamado Spanks que Griffin tinha recomendado para Kellan. Conhecendo Griffin e os seus gostos... eu estava realmente insegura sobre entrar nesse lugar. Kellan garantiu-nos que era apenas um clube normal com um nome estranho e que a música era boa. Claro, Kellan iria achar muito divertido convencer-nos a ir à algum clube S&M.^{28} Pensando sobre isso, Anna teria achado divertido também. De certa forma, eles eram perfeitos um para o outro. Esse pensamento me entristeceu um pouco.

A música estava agradavelmente alta, mesmo do lado de fora. Denny pegou minha mão e sorrindo, me ajudou a sair de seu carro. Kellan tinha dirigido seu próprio carro. Anna, previsivelmente, se lançou em seu carro antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Ele conseguiu encontrar um lugar a alguns espaços longe de nós e Kellan ajudou Anna a sair de seu carro também. Eles se aproximaram de Denny e eu parecendo como supermodelos.

Minha irmã ajustou o vestido ridiculamente curto e verificou os sapatos de salto alto pretos antes de me dar um abraço rápido. Eu não podia controlar o ciúme que surgiu através de mim por sua beleza. Seus lábios estavam de um

vermelho brilhante novamente, seus olhos verdes estavam destacados gloriosamente graças a sua maquiagem habilmente feita, e seu cabelo brilhante estava enrolado em perfeitos e grandes cachos que saltavam sem esforço quando ela virava, as pontas vermelhas através das camadas inferiores aparecendo sedutoramente. Se a perfeição de Kellan pudesse de alguma forma se transformar em uma mulher... seria a minha irmã. Por uma fração de segundo, eu não pude evitar o pensamento de que se ela e Kellan tivessem filhos, eles seriam de tirar o fôlego. Esse pensamento instantaneamente me irritou.

Anna agarrou a mão de Kellan e levou-o para a porta da frente. Ele sorriu e colocou seu braço ao redor de seus ombros. Denny colocou o braço em volta de mim, quando os seguimos através do lote. Eu era grata por isso. De repente eu estava com muito frio.

O homem corpulento que cuidava da corda para o clube lotado deu uma olhada em Kellan e Anna se aproximando dele e imediatamente levantou a corda para eles. Bem, é claro. As pessoas superquentes não precisam esperar na fila. Kellan parou na corda e esperou por Denny e eu, as pessoas menos quentes, para garantir que estaríamos dentro também.

Spanks realmente era apenas um nome inteligentemente estranho para atrair pessoas, ou algo assim. O interior era, felizmente, um clube típico genérico. Alguns sofás, aqui e ali, longas mesas com bancos de bar, alguma arte levemente interessante jogada nas paredes, um bar ocupando a parede do outro lado da entrada, e em um canto, a multidão de corpos em movimento na pista de dança - que era maciça. A música estava agradavelmente ensurdecadora. Fiquei feliz por isso, e pela massa confusa de corpos. Eu estava pronta para desaparecer.

Denny, Anna e eu, encontramos um local livre em uma das longas mesas enquanto Kellan enfrentava a multidão, à espera de bebidas no bar. Ele estava de volta em tempo recorde, porém, e eu não pude deixar de notar a bartender dando-lhe olhares repugnantemente inadequados. Irritou-me, por algum motivo.

Kellan entregou a todos um copo de... algo. Cheirei e imediatamente fiz uma careta. Meus olhos foram até onde ele estava sorrindo para mim com uma

sobrancelha levantada. *Tequila?* Ele realmente trouxe-nos a todos *tequila?* Ele pousou um recipiente de limão e um pouco de sal, enquanto eu olhava para ele, incrédula. Todos ao meu redor pegaram sua dose, ninguém tendo um problema com a escolha de Kellan sobre bebida. Eu peguei a minha e me preparei também.

Kellan riu suavemente, o que felizmente foi engolido no ruído, e mais ninguém além de mim notou. Ele molhou o dedo na tequila para molhar a palma de sua mão e a memória dele fazendo isso em nossa primeira noite juntos de repente me dominou tão rápido que eu tive que fechar os olhos e respirar fundo.

— Você está bem? — Denny se inclinou e disse no meu ouvido.

Abri os olhos e olhei para o seu rosto preocupado. — Sim... — Encarei Kellan. — Eu só não sou uma grande fã de tequila.

Kellan sorriu mais amplamente. — Sério? Você me pareceu o tipo que... adora isso.

Minha irmã interrompeu, quando Kellan riu de novo e eu fiz uma careta. — Bem, eu adoro... cheers!

Kellan levantou uma sobrancelha e seu copo e brindou com Anna, eles beberam suas doses juntos. Ambos riram enquanto chupavam seus limões. Denny levantou o copo e eu teimosamente levantei o meu, e brindando, tomamos juntos. Sentindo-me um pouco esnobe, peguei o limão de Denny... da sua boca, me demorando para um longo beijo.

Ao beijar um Denny surpreso, mas disposto, ouvi minha irmã gritando. — Wooo... aí está a minha menina!

Recuando, arrisquei um olhar para Kellan. Ele já não parecia estar se divertindo. Ele apertou a mandíbula. Em seguida, com um meio-sorriso sensual, olhou para Anna e estendeu a mão para ela.

— Quer? — Ele acenou com a cabeça para a pista de dança e ela assentiu ansiosamente. Eles desapareceram no meio da multidão, a mão dele na parte inferior das suas costas... bem para baixo nas costas dela. Ele olhou para mim uma vez, um brilho estranho em seus olhos quando eles foram engolidos pela multidão.

Engoli minha ira e foquei no meu próprio namorado. — Eles fazem um bom casal. — Disse Denny, também vendo-os sair.

Engoli novamente e empurrei violentamente toda a irritação de lado, fazendo-me relaxar completamente pela primeira vez no que parecia ser uma eternidade. Denny estava me olhando com adoração, um sorriso bobo estampado no seu rosto bonito. Ele acenou com a cabeça para a pista de dança e eu ansiosamente assenti em resposta.

Dançar era um termo vago em um clube tão cheio. Era mais como se mover de forma rítmica enquanto super apertada por gente dos lados. Denny agarrou a minha mão para não ficarmos separados no enxame enorme, e então nos puxou para um local mais central. Já estava ficando quente e eu estava feliz pela minha escolha de roupa confortável. Não tinha ideia de que música tocava, e eu não me importava. A batida era forte e afogou todo o pensamento em minha cabeça recheada.

Denny agarrou minha cintura e nos movemos juntos. Eu ri e joguei meus braços ao redor de seu pescoço. Às vezes esqueço o quão atraente Denny é. Ele tinha os três primeiros botões abertos em sua camisa e sua pele aparecia sedutoramente através deles. Seu cabelo estava perfeitamente espetado e fabulosamente estiloso e, eu passei meus dedos através das camadas curtas perto de seu pescoço, fazendo-o sorrir.

As mulheres em torno de nós certamente o notaram. À medida que nos movíamos pelo local, elas mal me registravam, antes de virar para olhar para ele com interesse aberto em seus rostos. Denny não tomou conhecimento delas, ele nunca fazia. Seus olhos eram puramente para mim. Ele se aproximou para me beijar suavemente, seus olhos quentes e brilhando. Corri o dedo ao longo do cabelo maravilhosamente suave e depois por sua linha da mandíbula e suspirei feliz, deixando a música, e seu corpo, levaram embora meus problemas.

Não vimos Kellan e Anna novamente. Me forcei a não imaginar onde eles tinham ido no clube, e sobre como eles deviam estar dançando provocantemente juntos. Me forcei a não pensar sobre a possibilidade deles terem nos abandonado aqui para encontrar um ambiente mais íntimo em outro lugar. Eventualmente, eu consegui bloquear tudo na minha cabeça, e a

música alta, corpos em movimento e graves potentes eram tudo o que me importava. Isso e ter Denny perto de mim. Minha felicidade durou o que pareceram horas.

O calor estava aumentando mais próximo ao centro da multidão onde estávamos. Denny fez um movimento de beber com a mão, uma vez que ouvir alguém neste barulho era praticamente impossível, o que indicava que ele estava pronto para a próxima rodada. Eu, de brincadeira, o empurrei e apertei minha cabeça, não estando pronta para sair do meu santuário induzido pela música. Beijei-o rapidamente e aponte para o chão, para que ele soubesse que eu ficaria neste local.

Ele lutou contra seu caminho de volta através da multidão, as mulheres olhando quando ele passava. Suspirei e balancei a cabeça quando ele virou a esquina do bar. Sim, meu homem era bonito, e completamente inconsciente disso. Fechei os olhos e foquei na música, feliz e contente. Sem pensamentos.

Eu congelei quando uma mão forte e familiar veio atrás de mim e flutuou sob minha camisa apertada para descansar no meu estômago nu. Meus olhos abriram, mas eu não precisava virar e olhar. Conhecia o seu toque muito bem, de imediato reconheci o fogo queimando em minha barriga. Na minha felicidade, eu tinha quase esquecido que Kellan ainda estava aqui. Ele esteve assistindo? Eu estava além de chocada de que ele iria fazer um movimento depois que eu tinha terminado as coisas, e com Denny e Anna aqui? Ele me puxou de volta para seu quadril e nos movemos juntos sugestivamente com a música. O que tinha sido divertido e inocente com Denny estava agora muito mais intenso. Eu me senti nua.

O calor na sala pareceu duplicar. Eu podia sentir uma gota de suor se formando entre meus ombros e começar a rolar na pele exposta de minhas costas decotadas. Sua mão livre afastou alguns fios de cabelo no meu pescoço, - que tinham caído de onde o resto estava puxado no rabo de cavalo - enviando eletricidade através da minha espinha. Ele abaixou-se e, lentamente, tirou o pingo de suor com a língua, seguindo o rastro salgado pelos meus ombros, a parte de trás do meu pescoço, mordendo a pele muito, muito suavemente. Eu respirei fundo, a minha visão nadou. Droga...

Aparentemente, uma vez que eu tinha terminado completamente as coisas, todas as pretensões inocentes saíram pela janela. Não era bom. Eu precisava parar com isso.

Contra minha vontade, porém, fechei meus olhos e me derreti. Uma das minhas mãos repousava sobre a mão sobre minha barriga, a outra tinha contornado suas costas, para descansar em seu quadril. Minha respiração acelerou quando eu descansei minha cabeça contra seu peito. Sua mão na minha barriga desceu uma fração, seu polegar descansando sobre o botão da minha calça jeans. Foi o suficiente para me fazer suspirar e entrelaçar os dedos e apertar sua mão. Eu queria correr, queria fazer meu caminho através da multidão e encontrar Denny, voltar para o meu santuário, ficar longe da sensação escaldante de Kellan percorrendo todo o meu corpo. Mas isso era em minha mente. Meu corpo tremeu, minha mão em seu quadril correu na frente de sua coxa, e minha cabeça... virou-se lentamente em direção a ele.

A outra mão dele segurou meu queixo e duramente puxou meus lábios para os dele. Eu gemi, o som perdido na música alta. Semanas de paquera escalada, a tentação dos nossos toques, nossos corpos e nossos lábios, mas nunca cedendo ao desejo lascivo entre nós, tinham me deixado desejando-o mais do que eu tinha percebido. Eu não podia pressionar contra os seus lábios com força suficiente, todo o meu corpo queimando com a necessidade. Eu não podia nem pensar em como pará-lo agora.

Seus lábios se separaram e sua língua tocou o céu da minha boca. Fogo irrompeu por todo o meu corpo. Eu perdi mais do meu frágil controle. Girei em suas mãos, virando-me para encará-lo e apertei-me completamente em seu abraço, nunca quebrando a conexão de nossos lábios, nunca abrindo os olhos. Meu coração corria ainda mais rápido, joguei minhas mãos para cima e amarrei-as na parte de trás de seu cabelo espesso. Suas mãos correram por minhas costas nuas, sob a minha camisa e me puxaram ainda mais perto. Nós já estávamos ambos ofegando entre os intervalos breves de nossos lábios.

O calor, a música pulsante, suas mãos fortes, sua respiração rápida, seu cheiro, seu gosto, seus lábios macios e sua língua exploradora - tudo isso estava me deixando louca. Uma de suas mãos desceu para minha bunda, e ele agarrou minha coxa, puxando a minha perna um pouco acima do seu quadril. Nessa

posição era dolorosamente óbvio o quanto Kellan me queria. Eu gemi, querendo ele neste minuto. Meus olhos se abriram e eu me afastei de seus lábios, descansando minha cabeça contra a sua e ofegando suavemente. Minhas mãos automaticamente começaram a desabotoar sua camisa, estranhamente não me importando onde estávamos. Seus olhos ardiam, me observando atentamente.

Algumas das mulheres em torno de nós tinham notado Kellan e estavam observando-o lascivamente. Até agora, ninguém parecia se importar com o quão íntimos nos havíamos tornado, ou estávamos prestes a tornar. Ele fechou os olhos e respirou com dificuldade quando eu estava a meio caminho de abrir os botões de sua camisa. Ele agarrou meu corpo com força e esmagou seus lábios de volta nos meus. Nós não poderíamos ficar aqui assim por muito mais tempo. Era como se eu fosse uma pessoa diferente, sendo absorvida em sua paixão. Eu não sabia o que fazer, não sabia como me impedir de fazer isso muito gráfico para um lugar público. Eu queria que ele me levasse a algum lugar... qualquer lugar.

Faltavam dois botões de sua camisa quando de repente ele me empurrou grosseiramente para longe. Então ele se virou para sumir no meio da multidão, com o rosto sem fôlego, mas ilegível. Eu ofeguei, confusa e tentei recuperar o fôlego.

Foi quando senti Denny agarrar a minha mão e me puxar para ele. Eu não tinha notado seu retorno. Ele viu alguma coisa? Eu parecia diferente para ele? Procurei seus olhos, mas ele só parecia feliz em me ver. Ele deve ter responsabilizado a dança pelo meu suor e falta de ar.

Então eu fiz algo que mais tarde iria me assombrar. Pressionei Denny, agarrando o seu rosto em minhas mãos e beijei-o - duro. Excitação percorreu meu corpo, quando em minha mente, imaginei estar com Kellan novamente. Denny reagiu com surpresa por meio segundo, depois respondeu ao meu beijo ansiosamente. Com nojo de mim mesma, eu não conseguia parar de beijá-lo, querendo ele, precisando dele - sabendo muito bem que, enquanto Denny estava comigo fisicamente, não era nele que eu estava pensando. De algum lugar no clube, eu podia sentir olhos queimando em mim.

— Leve-me para casa. — Eu gemi em seu ouvido.

Muito, muito mais tarde, eu estava sentada na cama, nua, e olhando para Denny adormecido ao meu lado. A culpa passou por mim. Se ele soubesse o que eu tinha acabado de fazer... Que eu tinha acabado de substituí-lo mentalmente por... Tentei engolir, mas minha garganta estava seca demais. De repente desesperadamente sedenta, peguei a primeira peça de roupa que eu poderia encontrar e levantei para colocá-la. A camisa de Denny estava mais próxima do meu lado da cama. Cheirava maravilhosamente como ele quando eu a coloquei.

Querendo a água limpa e fria da geladeira, eu fiz o meu caminho para as escadas. Parei por apenas uma fração menor de um segundo enquanto eu passava pela porta de Kellan. Uma pequena parte de mim esperava que de alguma forma ele não tivesse ouvido isso. Eu não poderia imaginar o que ele pensaria ao ouvir Denny e eu. Eu não tinha sido exatamente silenciosa. Retratar Kellan na minha cabeça me fez perder todo o controle. Eu fiz uma careta, não gostando do pensamento.

Fiz o meu caminho para a cozinha, pensando em Kellan, sobre o que aconteceu no clube, o quão intenso tinha sido entre nós, o quanto eu queria ele, o quanto ele me queria. As coisas estavam ficando perigosas entre nós. Eu não tinha certeza do que fazer.

Olhei pela janela e parei. Seu carro não estava lá. Kellan ainda não estava em casa? Voltei para a sala de estar. Anna não estava lá? Oh Deus, eles ainda estavam juntos... sozinhos. Eu imediatamente pensei em meia dúzia de lugares e posições em que poderiam estar. O pensamento me fez sentir mal, e então eu me senti culpada. Eu fiquei com raiva. Seja o que for que estivesse acontecendo entre Kellan e eu, ele havia prometido – prometido! - que não iria dormir com Anna.

Sem mais sede, eu me virei e voltei para a cama.

Capítulo 16

CHUVA

Ouvi o carro de Kellan na entrada na hora do almoço. Não desligou, e depois de um abrir e fechar de uma porta, ele acelerou novamente. Alguns momentos mais tarde, Anna entrou pela porta da frente, vestida com suas roupas de ontem à noite, parecendo feliz e extremamente satisfeita.

Engoli de volta a minha raiva quando ela se sentou no sofá ao meu lado. Não era culpa dela que ela tinha caído de fascínio por Kellan. Não, toda a minha raiva estava reservada para ele... Ele havia prometido.

— Foi boa a noite passada? — Eu perguntei sem rodeios.

Ela caiu para trás no sofá e sorrindo muito, deitou a cabeça para trás sobre as almofadas.

— Oh... Deus, você não tem ideia.

Na verdade, eu tinha.

— Kellan nos levou para a casa de Matt e Griffin e...

Eu realmente não queria ouvir sobre isso. — Ugh, por favor, não me diga.

Ela franziu a testa e olhou para mim - ela adorava uma boa história de sexo. — Tudo bem. — Ela sorriu novamente e inclinou-se para mim. — Você e Denny foram embora com pressa. — Ela levantou uma sobrancelha sugestivamente. — Kellan disse que vocês necessitavam de tempo sozinhos. — Ela riu. — Como foi a sua noite?

Raiva, culpa e constrangimento correram através de mim. Kellan disse a ela que precisávamos de "tempo sozinhos"? — Não quero falar sobre isso também, Anna. — Eu disse calmamente.

Ela caiu para trás no sofá e fez beicinho. — Tudo bem. — Ela olhou para mim. — Posso apenas dizer-lhe uma coisa...

— Não!

Ela suspirou alto. — Tudo bem. — Nós duas ficamos em silêncio por algum tempo. — Você está bem, mana? — Ela franziu a testa para mim.

Coloquei minha cabeça no sofá e tentei aliviar a minha expressão. — Sim... apenas cansada, não dormi muito. — Eu imediatamente lamentei dizer isso.

Ela sorriu de forma conhecedora. — Ahhh sim! Essa é a minha menina!

Denny fez o almoço para nós e Anna olhou para ele com aprovação. Eu acho que ser útil na cozinha comprava pontos de bônus para Denny com ela. Ela mordeu o lábio várias vezes durante a refeição, e eu sabia que estava segurando sua pequena história que ela estava morrendo de vontade de contar. Rezei para ela manter a boca bem fechada - eu não queria ouvir. Tinha certeza que ia me matar se eu ouvisse sobre isso. A imagem mental que eu tinha fornecido a mim mesma já era ruim o suficiente.

Eu mantive meus olhos em Denny enquanto comia a salada de frango que ele tinha feito para nós. Estava muito boa - ele realmente era muito útil na cozinha. Ele sorriu calorosamente para mim, seus olhos castanhos profundos calmos e pacíficos. Ontem à noite tinha sido... intenso entre nós. Eu me encolhi mentalmente, sabendo que era uma memória diferente para mim do que era para ele. Para ele, provavelmente tinha acabado de nos reconectar depois de uma separação muito longa. Para mim, não era... simples assim.

Anna e Denny forneceram 90% da conversa enquanto eu silenciosamente observava. Meus próprios pensamentos estavam muito conflitantes para falar frases coerentes. Depois de uma longa tarde assistindo os dois conversarem alegremente - algo que eu gostaria de ser capaz de fazer com a minha irmã encantadora - era hora de arrumar as coisas dela e levá-la para o aeroporto.

Anna me deu um abraço de despedida caloroso. — Obrigado por me deixar finalmente te visitar. — Ela sorriu timidamente. — Foi... divertido. — Eu me encolhi mentalmente, mas por fora sorri. — Da próxima vez vamos fazer mais coisas juntas, só nós duas... Ok? — Ela sorriu docemente para mim e eu a abracei novamente.

— Sim, está bem, Anna.

Ela se afastou e me olhou atentamente. Falando rapidamente, ela acrescentou, — Por favor, agradeça a Kellan por mim. — Ela agarrou meu braço e ainda falando rápido, por isso eu não pude impedi-la, ela disse com entusiasmo: — Eu sei que você não quer ouvir sobre isso, mas, Deus, a noite passada foi tão inesperadamente incrível! A noite mais incrível da minha vida! — Ela sorriu brilhantemente.

— Oh. — Era tudo que eu poderia falar.

— Oh... sim. — Ela riu e mordeu o lábio. — Os melhores... múltiplos^{29}... se você sabe o que quero dizer.

Eu sabia... E realmente desejei que eu não soubesse. Ela suspirou. — Oh Deus, eu desejava poder ficar...

Deus, eu queria que ela fosse embora depressa.

Eles anunciaram que estava na hora de embarque do voo e ela olhou para a porta, em seguida, para mim.

— Eu vou sentir sua falta. — Ela me abraçou novamente em seguida, recuou, sorrindo.

— Vou voltar em breve. — Ela beijou meu rosto. — Eu te amo.

— Também te amo...

Ela caminhou até Denny, que estava um pouco longe de nós, dando-nos espaço, e jogou os braços ao redor de seu pescoço, beijando sua bochecha.

— Vou sentir sua falta também. — Ela agarrou sua bunda antes de se afastar. — Garanhão. — Ela murmurou, fazendo Denny... e eu, corar.

Então, minha irmã louca e impulsiva embarcou no avião e voltou para casa para Ohio, inconscientemente deixando meu mundo um pouco mais confuso do que ela tinha encontrado.

Kellan ainda não estava em casa quando voltamos do aeroporto. Na verdade, eu não vi

Kellan a noite toda. Eu não o vi até tarde da noite, na noite seguinte, quando ele e os caras dos D-Bags entraram no Pete enquanto eu estava trabalhando. Olhei para ele com cautela quando ele entrou. Eu não tinha ideia do que esperar dele. Ele vestia roupas diferentes das da noite no clube, uma

fina camiseta cinza que abraçava seus músculos de forma desconcertante sob sua jaqueta de couro preta, e seu favorito jeans desbotado. Ele parecia que tinha acabado de sair do banho, seus cabelos molhados sedutoramente, então ele tinha ido para casa em algum ponto. Ele olhou na minha direção e me deu um pequeno sorriso e um aceno de cabeça. Bem, ele não estava me ignorando então.

Eu não tinha certeza se *eu* não estava ignorando-o, no entanto - o idiota tinha prometido! Quanto mais eu pensava sobre isso, e as mais vívidas imagens horríveis ficavam em minha mente, mais eu o ignorava. Eu raramente fui até a mesa dos caras. Evan finalmente acenou para mim e sem perguntar o que eles queriam, eu só trouxe cervejas - era tudo o que era pedido de qualquer maneira. Eu não disse nada enquanto deixava as cervejas na mesa. Eu não ouvi nada enquanto colocava as cervejas na mesa. Fiz o meu melhor para escapar mentalmente do meu corpo. Eu não queria ter que lidar com ele.

Ele, aparentemente, não sentia o mesmo. Algum tempo após a minha entrega em silêncio, ele me encurralou no corredor quando eu estava voltando do banheiro. Quando o vi no final do corredor, eu considerei me esconder na sala dos armários. Rapidamente descartei o pensamento, já que a fechadura da porta estava quebrada e se ele realmente queria falar comigo, e ele parecia querer fazer isso, então ele simplesmente me seguiria. E estar sozinha em um quarto com ele era algo que eu queria evitar. Tentei passar, mas ele agarrou meu cotovelo quanto eu passava.

— Kiera...

Com os olhos apertados, olhei para seu rosto bonito. Isso fez com que meus olhos estreitassem ainda mais. Aquele rosto estupidamente perfeito, com esses olhos azuis profundos surpreendentemente desumanos, que faziam calcinhas caírem em todos os lugares... Inclusive a minha. Ele me irritava! Empurrei o braço dele para longe e não disse nada.

— Precisamos conversar...

— Não há nada para falar, Kellan! — Eu cortei.

— Eu discordo. — Ele disse em voz baixa, uma carranca leve em seus lábios.

— Bem... você pode, aparentemente, *fazer* o que quiser. — Eu nem sequer tentei manter o desprezo da minha voz.

— O que isso quer dizer? — Seus olhos se estreitaram quando seu tom ficou afiado.

— Isso significa que não temos nada para falar. — Eu disse, finalmente passando por ele e saindo.

Acabei trabalhando até mais tarde do que eu esperava, e com a minha cabeça em uma névoa, irritada e distraída a noite toda, eu não tinha me dado ao trabalho de combinar uma carona para casa. Na verdade, no momento em que eu comecei a pensar sobre isso, quase todo mundo já tinha ido embora. Jenny tinha a noite livre. Kate tinha um passeio com o namorado. Sam e Rita saíram não muito tempo depois dela enquanto eu estava distraída com a chamada de um táxi para um cliente bêbado. Evan estava saindo com uma loira bonita. Matt tinha ido embora horas atrás. E Kellan, não que eu lhe permitiria ser uma opção, estava encostado em uma mesa com um sorriso divertido no rosto, vendo-me procurar uma carona para casa. Eu podia ver a chuva espirrando na calçada enquanto Evan saía pela porta. Isso não era bom. Talvez eu devesse ligar para Denny. Mas era tão tarde. Talvez um dos frequentadores?

Notei que Griffin ainda estava aqui, e estava sozinho esta noite. Talvez... ugh, essa opção não era realmente a melhor ou... Mas ele era melhor que Kellan, e melhor do que andar na chuva. Esperançosa, eu me aproximei dele. Eu podia ver o sorriso de Kellan alargar com a minha escolha.

— Oi, Griffin, — Eu disse casualmente.

Ele me olhou de forma suspeita. Eu geralmente não era agradável ou casual com ele. — Sim? O que você quer? — Tendo uma ideia que eu provavelmente não queria ouvir, ele levantou uma sobrancelha pálida para mim e sorriu de uma forma que fez minha pele se arrepiar.

Ignorando meus instintos, eu disse, — Eu estava esperando que talvez você poderia me dar uma carona para casa.

Ele sorriu. — Bem, Kiera... Eu pensei que você nunca ia me perguntar. — Ele me olhou de cima a baixo. — Eu adoraria te dar um passeio... por

todos os lugares.

Sorrindo, eu categoricamente disse: — Eu quis dizer literalmente uma carona de carro para a minha casa, Griffin.

Ele franziu a testa. — Sem sexo?

Balançando a cabeça com força, eu disse: — Não.

Ele fungou. — Bem, então... não. Consiga sua carona sem sexo com Kyle. — E com isso, ele se virou e saiu. Kellan estava rindo baixinho agora. Olhei em volta, mas todos os outros tinham ido. Pete ainda estava em seu escritório, talvez ele...

— Gostaria que eu te desse uma carona? — Kellan perguntou baixinho.

Irada, balancei a cabeça para seu rosto perfeito e corri para a porta da frente. Cruzei meus braços sobre o peito, me preparando para a chuva, e caminhei para fora. Ele não me seguiu, o que me deu uma estranha mistura de raiva, tristeza e alívio. A chuva não era pesada, mas estava frio. Na minha pressa de fugir de Kellan, eu tinha esquecido de pegar minha bolsa e meu casaco. Lamentei essa pressa agora, quando alguns passos através do estacionamento vazio me deixaram tremendo e gotas escorrendo pelo meu rosto. Suspirei e considerei voltar para pegar as minhas coisas, mas teimosamente decidi que não queria ver Kellan mais esta noite. Eu estava dolorosamente furiosa com ele e minha irmã - o filho da puta tinha prometido!

Eu estava a uma quadra do bar quando mentalmente percebi que a chuva estava começando a ficar pior. Comecei a me perguntar quantos quarteirões de distância era da nossa casa? Não era muito tempo de carro... Mas andando? Tremendo incontrolavelmente, pensei que talvez eu devesse achar um telefone e ligar para Denny. Eu estava procurando por uma cabine de telefone ou uma loja aberta, quando notei um carro se movimentando lentamente e se aproximando de mim. Pânico me queimou levemente. Esse realmente não era o melhor bairro. Sozinha aqui no meio da noite, ficando encharcada, de repente me senti muito vulnerável.

O carro parou ao lado de onde eu estava andando na calçada e combinou o meu ritmo. De repente, me senti ainda mais vulnerável, olhando para o familiar Chevelle preto. É claro que ele iria me encontrar. Ele se inclinou sobre

seu assento e abriu a janela. Olhando para mim, incrédulo, ele sacudiu a cabeça.

— Entra no carro, Kiera.

Encarei-o. — Não, Kellan. — Estar sozinha em um espaço pequeno não era uma boa ideia depois de nosso intenso momento no clube, especialmente com a raiva que eu estava atualmente dele.

Ele suspirou e olhou para o teto de seu carro. Trazendo seus olhos para mim novamente, ele disse com paciência forçada. — Está chovendo, entra no carro.

Sentindo-me teimosa, encarei-o de novo. — Não.

— Eu vou te seguir assim todo o caminho para casa. — Ele ergueu as sobrancelhas e sorriu para mim.

Parei de andar. — Vá para casa, Kellan. Eu vou ficar bem.

Ele parou o carro também. — Você não vai andar todo o caminho para casa sozinha. Não é seguro.

É mais seguro do que um passeio de carro com você, eu pensei, irritada. — Vou ficar bem. — Eu comecei a andar novamente.

Com um suspiro exasperado, ele acelerou e virou a esquina. Eu pensei que terminava aí a conversa, mas ele parou na esquina e eu o vi saindo do carro. Parei de andar novamente. Porra... Por que ele não me deixava em paz?

Ele usava sua jaqueta de couro, mas quando ele chegou onde eu ainda estava de pé, ele estava bem molhado. A chuva estava pingando pelos seus cabelos, caídos sobre seu rosto e ao redor dos olhos, escurecendo a parte exposta de sua camisa. De repente, lembrou-me do banho completamente vestido que ele tinha tomado há muito tempo. Minha respiração acelerou por sua atratividade. Isso definitivamente não era bom. Minha irritação cresceu. Eu não precisava disso agora.

— Entra no carro maldito, Kiera. — Ele estava ficando irritado também.

— Não! — Eu empurrei-o para longe de mim.

Ele agarrou meu braço e começou a me arrastar para o carro. — Não, Kellan... pare! — Tentei soltar o meu braço, mas ele era mais forte. Ele me

puxou para o lado do passageiro. Assistir a chuva deslizar pela parte de trás do seu pescoço me fez tremer mais do que o frio... o que me deixou louca. Eu não precisava disso - eu não queria *ele!* Ficando enfurecida, eu soltei meu braço quando ele abriu a porta. Comecei a andar para longe, mas ele chegou por trás de mim e me pegou. Eu tentei chutar e me contorcer, mas ele tinha-me apertado. Ele me colocou ao lado da porta aberta, prendendo-me lá com o seu corpo.

— Pare com isso, Kiera - é só entrar no carro maldito!

Seu corpo molhado e pressionando contra o meu, me levou ao limite. Eu estava tão zangada com ele pelo clube, pela minha irmã, por Denny, por tudo que ele me fazia sentir - por simplesmente existir. No entanto, eu também estava mais excitada do que já estive em minha vida. Com raiva joguei as duas mãos em seu cabelo molhado e o puxei para perto de mim, meus lábios parando a um milímetro da sua boca. Meus olhos brilhavam de irritação, minha respiração estava entrecortada de raiva enquanto eu segurava nossos rostos juntos. Avidamente, eu pressionei meus lábios contra os seus, gelados da chuva. Em seguida, com raiva... eu lhe dei um tapa.

Ele me empurrou duramente de volta contra o carro frio - eu quase não senti o frio com minha raiva. Choque passou pelo seu rosto por um segundo, em seguida, ele encontrou meu olhar com o seu. Bom, ele estava louco também. Eu podia ouvir a chuva em torno de nós, espirrando sobre o telhado de metal, os assentos de couro. Eu podia senti-lo agarrando minha cintura e forçando-me no assento. Mas tudo o que eu podia ver eram seus olhos irritados e cheios de paixão, de um azul tão escuro que eles estavam quase pretos.

Eu senti a borda do assento embaixo de mim, mas ele me empurrou para o meio, entrando atrás de mim. Ele soltou minha cintura para que pudesse virar e fechar a porta. Livre de seu olhar intenso, comecei a fugir até o banco para longe dele, pensando que eu poderia sair do outro lado, querendo fugir de novo. Ele se virou para mim e puxando minhas pernas, me arrastou para mais perto. Em seguida, se moveu sobre mim, me forçando a deitar no banco.

Com raiva, eu empurrei contra seu peito, mas ele não se afastou.

— Saia de cima de mim, — eu arfei, enquanto ele olhava para mim atentamente.

— Não. — Seus olhos estavam furiosos, e confusos.

Eu agarrei seu pescoço e puxei-o com força, cada vez mais perto. — Eu te odeio... — Eu fervi.

Suas mãos forçaram as minhas pernas a se afastar de cada lado de seus quadris e ele apertou-se contra mim duro, antes que eu pudesse reagir. Mesmo através do jeans, a intensidade do movimento, a sensação dele, de como ele estava excitado também, me fez ofegar, fez minha respiração pesada.

— Não é ódio que você sente... — Sua voz tinha um tom duro. Enfurecida, eu olhei para ele friamente. Ele sorriu maliciosamente, respirando pesado também, seus olhos não mostrando nenhum humor. — E não é amizade também.

— Pare com isso... — Eu me contorci sob ele, tentando me afastar, mas ele agarrou meus quadris e me segurou no lugar. Ele fez de novo, empurrando contra meu corpo para ficar com vantagem. Eu gemi e comecei a deixar cair a cabeça para trás. Ele agarrou meu rosto e me fez olhar em seus olhos.

— Isto era para ser inocente, Kellan! — Eu cuspi nele com raiva.

— Nós nunca fomos inocentes, Kiera. Quão ingênua é você? — Disse ele no mesmo tom, movendo-se contra mim de novo.

— Deus, eu te odeio... — Sussurrei, lágrimas de raiva ardendo em meus olhos.

Igualmente furioso, ele olhou de volta para mim. — Não, não odeia... — Ele fez isso de novo, não tão lento desta vez, mordendo o seu lábio e fazendo um barulho que enviou eletricidade através de mim. Eu mal podia recuperar o fôlego.

Água estava escorrendo de seu cabelo para meu rosto molhado, o cheiro da chuva misturado com seu cheiro inebriante. Uma lágrima rolou pelo meu rosto, fundindo-se com a chuva caindo de seu cabelo. — Sim, eu faço... Eu te odeio... — Sussurrei novamente sem fôlego.

Ele empurrou contra mim novamente e gemeu, encolhendo-se um pouco com a intensidade do mesmo. Fogo ardia em seus olhos. — Não... você me quer... — Ele arquejou de volta para mim, seus olhos se estreitando. — Eu vi você. Eu te senti... no clube, você me queria. — Ele trouxe sua boca direto sobre a minha, quase se tocando, a respiração pesada em mim - era enlouquecedor. Tudo o que eu podia ver, tudo o que eu podia sentir, e agora tudo o que eu conseguia respirar, era ele. Isso me excitava, isso me irritava. — Deus, Kiera... Você estava me despindo. — Ele sorriu maliciosamente. — Você me queria, ali mesmo na frente de todos. — Ele passou a língua ao longo da minha mandíbula até ao meu ouvido. — Deus, eu queria você também...

Emaranhei meus dedos em seu cabelo molhado, puxando-o para longe. Ele respirou fundo, mas apenas se moveu contra mim novamente.

— Não, eu escolhi Denny. — Meus olhos reviraram quando ele fez isso de novo. — Fui para casa com ele... — Encontrei seus olhos novamente com os meus, com raiva deslizando através de mim. — Quem você escolheu?

Ele parou de mexer os quadris por um momento e olhou cruelmente para mim. — O que? — disse ele categoricamente.

— Minha irmã, seu idiota! Como você pôde dormir com ela? Você me prometeu! — Bati no peito dele, duro.

Seus olhos se estreitaram perigosamente. — Você não pode estar com raiva de mim por isso. Você foi embora para transar com *ele*! Você me deixou lá... pronto, querendo você... com ela. — Ele sorriu e passou as mãos ao longo de meus quadris sugestivamente. — E ela estava muito disposta. Foi tão fácil levá-la... deslizar dentro dela. — Ele sussurrou intensamente.

Eu me irritei com isso e tentei bater nele, mas ele me segurou firme.

— Filho da puta!

Ele sorriu maliciosamente para mim. — Eu sei com quem transei, mas diga-me... — Mal capaz de continuar a falar através de sua raiva, ele abaixou a cabeça ao meu ouvido e ofegou, sem fôlego, — Com quem você fodeu naquela noite? — Ele empurrou com força contra mim quando disse isso. A intensidade do movimento, a crueza de sua pergunta, me eletrificou, me fez gemer, prender uma respiração rápida através dos meus dentes.

— Ele foi tão bom... como eu? — Ele olhou novamente em meus olhos, deixou cair os lábios para me tocar suavemente e deslizou sua língua ao longo do meu lábio. — Não há substituto para a coisa real. Eu vou ser ainda melhor...

— Eu odeio o que você faz comigo. — Odiava que ele soubesse o que eu tinha feito com Denny. Eu odiava que ele estivesse certo - que tinha sido melhor com ele do que eu já tive com Denny. Realmente odiava que eu soubesse que ele estava certo - ele seria muito melhor...

Ele observou os meus olhos intensamente. — Você ama o que eu faço com você. — Ele passou a língua até minha garganta, lambendo a chuva da minha pele ainda úmida. Eu tremi. — Você dói por isso. — Ele sussurrou. — É a mim que você quer, não ele. — Insistiu.

Corri meus dedos por seu cabelo, enquanto ele se movia contra mim novamente. Comecei a trazer meus quadris para cima para encontrar os seus. Isso intensificou a sensação para nós dois e ele gemeu no momento exato, exatamente da mesma maneira que eu fiz. As janelas ficaram embaçadas com a respiração pesada. Deus, eu o odiava. Deus, eu queria ele.

Tirei o casaco de seus ombros, dizendo a mim mesma que eu só queria que ele ficasse tão frio e miserável como eu estava. Ele tirou o resto, um olhar ansioso em seus olhos, e jogou-a no banco de trás. Fogo queimou-me com a sensação de seu peito perfeito tão perto do meu. Um incêndio raivoso, como lava derretida.

Eu tentei trazê-lo para os meus lábios, mas ele se afastou. Isso me deixou louca. Tentei tocar sua boca aberta com a minha língua, mas ele recuou. Isso me irritou e eu enterrei minhas unhas em suas costas, com força. Ele fez um som de excitação e dor estranho e baixou a cabeça no meu ombro, cavando seus quadris em mim ainda mais firmemente. Eu gritei e agarrei seus bolsos traseiros das calças de brim, puxando-o mais apertado para mim, enrolando minhas pernas em volta de seus quadris.

— Não, eu quero ele... — Eu gemi, enquanto o puxava para mim.

— Não, você me quer... — Ele murmurou em meu pescoço.

— Não, ele nunca tocaria minha irmã, — eu cuspi com raiva. — Você prometeu, você prometeu, Kellan! — Minha raiva ressurgiu, e eu tentei afastá-lo de novo, tentei me contorcer debaixo dele.

— Isso já foi feito. Não posso mudá-lo. — Ele segurou minhas mãos e colocou-as em ambos os lados da minha cabeça, cavando seus quadris em mim novamente. Engoli em seco e fiz um barulho no fundo da minha garganta. — Mas isso... Pare de brigar, Kiera. Basta dizer que você quer isso. Diga que me quer... Como eu quero você. — Ele trouxe sua boca sobre a minha outra vez, seus olhos brilhando. — Eu já sei que você quer...

Ele me beijou, então, finalmente...

Eu gemi em sua boca ansiosamente. Ele soltou minhas mãos e eu as coloquei de volta em seu cabelo. Ele beijou-me profundamente, apaixonadamente. Suas mãos torceram no meu cabelo molhado, puxando o elástico para fora. Seus quadris continuaram balançando contra os meus.

— Não... — Corri minhas mãos por suas costas, — Eu odeio... — Agarrei seus quadris e puxei-o para mim, — ...você. — Nós nos beijamos duro e pesado por uma eternidade. Suspirando, eu continuei dizendo o quanto eu o odiava. Em torno de meus lábios, ele ficava me dizendo que eu não o odiava.

— Isso é errado, — Eu gemi, minhas mãos deslizando sob a sua camisa para sentir seu corpo incrivelmente duro.

Suas mãos corriam em todos os lugares ao longo de mim - meu cabelo, meu rosto, meus seios, meus quadris.

— Eu sei... — Ele respirou, — mas, Deus, você se sente tão bem.

O movimento contínuo de quadris foi aumentando - eu precisava de algo mais... Ou eu precisava parar. Então, como se estivesse lendo meus pensamentos, ele parou de me beijar e recuou. Ofegando com necessidade ele deixou cair as mãos aos meus jeans. Não... Sim... Não, pensei freneticamente, incapaz de decifrar minhas próprias emoções rapidamente variáveis. Ele começou a desabotoar, me olhando atentamente com raiva - enquanto eu o encarava. Havia tanto calor entre nós, eu tinha certeza de que nós dois inflamariamos.

No último dos quatro botões, eu agarrei seus pulsos e trouxe suas mãos por cima da minha cabeça e contra a porta, segurando-o contra mim. Eu passei meus dedos em torno dos dele com força e ele gemeu intensamente quando nossos corpos pressionaram juntos novamente. — Pare com isso, Kiera. — Ele rosnou. — Eu preciso de você. Deixe-me fazer isso. Eu posso te fazer esquecer-lo. Eu posso fazer você esquecer-se de *você*.

Estremeci, sabendo que ele estava absolutamente certo.

Ele soltou uma mão do meu fraco aperto e arrastou-a para baixo do meu peito, de volta para o meu jeans, seus lábios no meu pescoço com um intenso fervor. — Deus, eu quero estar dentro de você... — Ele rosnou intensamente no meu ouvido.

Eletricidade passou por mim quando meu corpo inteiro reagiu às suas palavras, meu corpo queria desesperadamente ele também. Minha cabeça, no entanto, não conseguia apagar a imagem dele com a minha irmã de forma íntima. — Pare com isso, Kellan! — Eu assobiei para ele.

— Por quê? — Ele sussurrou de volta, seus lábios roçando meu pescoço me dando calafrios. — É o que você quer... O que você pediu! — Ele rosnou, deslizando a mão na minha calça jeans, do lado de fora da minha calcinha.

A proximidade era demais - seu toque prometendo-me prazer inimaginável. Eu gemi alto e fechei os olhos. Rapidamente reabrindo-os, eu agarrei seu pescoço e trouxe o seu rosto próximo ao meu. Eu estava com tanta raiva... Sua respiração pesada era irregular, e ele inalou por entre os dentes e gemeu. Deus, ele estava tão excitado como eu.

— Não... Eu não quero você. — Eu estava dizendo não, mas seu dedo estava traçando a borda da minha calcinha ao longo da minha coxa, e minha voz quebrou na metade. Soou como tudo menos uma recusa. Mudei a minha mão em seu pescoço, para tentar mover seus dedos longe de mim, sabendo que se ele realmente me tocasse – bem, o jogo terminava - mas ele era mais forte, e seus dedos ficaram tentadoramente perto.

— Eu posso sentir o quanto você me quer, Kiera. — Seus olhos ardiam com um desejo profundo e ardente enquanto me observava. Eu podia ver o quão difícil era para ele, quanto mais ele queria. Ele gemeu pesadamente, seu

rosto uma mistura de necessidade dolorosa e raiva - era a coisa mais quente que eu já vi. — Eu quero você... *agora*. Não aguento mais. — Disse ele, sem fôlego, e puxou a outra mão que eu estava segurando, trazendo-as ambas para os meus jeans. Ele rapidamente começou a puxar o tecido molhado para baixo. — Deus, Kiera. Eu preciso disso...

— Espere! Kellan... Pare! Eu... eu preciso de um minuto. Por favor... Eu só preciso de um minuto...

Nossa frase de código antiga para "*eu estou muito afetada, por favor, recue um pouco*", pareceu penetrar através de sua paixão. Ele parou suas mãos. Olhou para mim com aqueles olhos intensamente fumegantes e minha respiração ficou presa por sua beleza. Eu disse de novo, com grande esforço. — Preciso de um minuto. — Eu respirei as palavras.

Ele olhou para mim por um segundo mais. — Porra! — Exclamou de repente. Eu vacilei, mas não disse nada. Eu não podia soltar outra palavra de qualquer maneira.

Ele sentou-se, com os olhos ainda selvagens de paixão, e passou a mão pelo cabelo úmido. Ele engoliu e olhou para mim, sua respiração pesada e irregular. — Merda! — Disse ele novamente, socando a porta atrás dele com raiva.

Observando-o com cautela, abotoei meu jeans e sentei-me lentamente, tentando acalmar minha respiração e as batidas do meu coração.

— Você... é... — Ele imediatamente fechou a boca e com raiva sacudiu a cabeça. Antes que eu pudesse responder, ele abriu a porta e saiu para a fria chuva torrencial. Olhei para a porta do carro aberta, sentindo-me realmente estúpida e sem saber o que fazer.

— Foda-se! — Ele gritou quando chutou o pneu do carro. A chuva estava pesada agora, descendo sobre ele, rapidamente ensopando seu cabelo e seu corpo. Ele chutou o pneu mais algumas vezes, gritando obscenidades. Eu fiquei boquiaberta com seu acesso de raiva. Finalmente ele andou para longe do carro e cerrando os punhos, gritou em voz alta para a rua vazia. — FOOOOOODA-SE!

Ofegante em uma mistura de paixão e raiva, ele pôs as mãos sobre o rosto, e então correu-as através de seu cabelo. Deixou-as emaranhadas lá e inclinou a cabeça para o céu, fechando os olhos e deixando a chuva o molhar completamente, esfriá-lo. Aos poucos, sua respiração tornou-se mais calma, e ele deixou cair os braços para os lados, as palmas das mãos ligeiramente para cima, saudando a chuva.

Ele ficou assim por um tempo dolorosamente longo. Eu assisti no calor relativo e segura do carro. Ele estava incrivelmente bonito - o seu cabelo molhado penteado para trás por seus dedos, o rosto relaxado e inclinado para o céu, seus olhos fechados, os lábios entreabertos, a respiração até mesmo enviando gotas de água para longe dele, a chuva escorrendo pelo rosto, correndo por seus braços nus para as mãos voltadas para cima, a camisa agarrada a cada músculo do seu corpo inacreditável, a calça jeans encharcada e se apegando a suas pernas. Ele estava além da perfeição. Ele também estava começando a tremer de frio.

— Kellan? — Chamei sobre o som da chuva.

Ele não me respondeu. Ele se moveu apenas para levantar a mão para mim, um dedo para cima - ele estava tomando um minuto.

— Está muito frio... Por favor, volte para o carro, — Eu implorei.

Ele balançou a cabeça lentamente em negativa.

Eu não tinha certeza do que estava fazendo, mas eu tinha certeza que ele iria congelar até a morte lá fora.

— Sinto muito, por favor, volte.

Ele apertou a mandíbula, ainda irritado aparentemente. Balançou a cabeça negativamente de novo.

Eu suspirei. — Droga. — Eu murmurei e me preparando, voltei para o aguaceiro.

Ele abriu os olhos e olhou para mim com uma testa franzida quando me aproximei. Ainda muito irritado. — Volte para o carro, Kiera. — Ele mordeu cada palavra, a paixão em seus olhos substituída com frieza tão gelada como a chuva.

Engoli sob seu olhar intenso. — Não sem você. — Ele não podia simplesmente ficar aqui. Seu corpo inteiro estava tremendo incontrolavelmente de frio agora.

— Entra no carro maldito! Por uma vez, apenas me ouça! — Ele gritou comigo.

Eu tomei um passo para trás por sua explosão, e depois o meu temperamento queimou. — Não! Fale comigo. Não se esconda aqui, fale comigo! — Eu estava ficando encharcada agora também na chuva gelada, mas não me importava.

Ele deu um passo em minha direção com raiva. — O que você quer que eu diga? — Gritou.

— Por que você não me deixa sozinha? Me diga isso! Eu te disse antes que tínhamos terminado, que eu queria Denny. Mas você ainda me atormenta... — Minha voz falhou com a minha raiva.

— Eu atormento você? Você é quem... — Ele parou de falar e olhou para longe de mim.

— Quem o quê? — Eu gritei de volta com raiva.

Eu deveria tê-lo deixado sozinho. Nunca deveria ter pressionado por uma resposta...

De repente, ele abriu os olhos de volta para os meus. Eles abriram furiosamente e ele sorriu friamente. — Você realmente quer saber o que eu estou pensando agora? — Ele deu outro passo e eu involuntariamente dei um passo para trás. — Estou pensando... que você... é uma provocadora do caralho, e eu deveria ter fodido mesmo você! — Olhei boquiaberta para ele, meu rosto pálido, quando ele deu mais um passo raivoso para ficar mesmo em frente de mim. — Eu deveria transar com você agora, como a prostituta que você realmente...

Ele não terminou de dizer as palavras antes de eu lhe dar um tapa forte no rosto. Qualquer simpatia que eu sentia por ele imediatamente desapareceu. Qualquer emoção suave que eu sentia por ele imediatamente desapareceu. Qualquer amizade que eu sentia por ele imediatamente desapareceu. Eu queria que ele desaparecesse. Lágrimas brotaram dos meus olhos.

Realmente chateado agora, ele me empurrou de volta para o carro.

— Você começou isso. Tudo isso! Onde você achava que a nossa 'inocente' paquera estava indo? Quanto tempo você achava que podia me provocar? — De grosso modo, ele agarrou meu braço. — Eu ainda... te atormento? Você ainda me quer?

As lágrimas escorrendo pelo meu rosto foram perdidas no aguaceiro da chuva. Eu gritei:

— Não... Agora eu realmente odeio você!

— Bom! Agora, entra no carro, porra! — Ele gritou e empurrou-me para a porta aberta.

Eu me atralhei no meu caminho para o banco, começando a chorar, e ele fechou a porta atrás de mim. Me encolhi com o barulho irritado. Eu queria ir para casa. Eu queria a segurança e o conforto de Denny. Eu queria nunca mais ter que ver Kellan novamente...

Ele andou por um longo tempo lá fora, provavelmente tentando se acalmar, enquanto eu chorava por dentro, olhando para ele e querendo estar longe dele. Então ele andou até o lado do motorista e deslizou no assento, batendo a porta com força atrás de si. — Droga! — Disse ele, de repente, batendo a mão no volante. — Droga, droga, droga, Kiera. — Ele bateu as mãos repetidamente no volante e eu me encolhi para longe dele.

Ele afundou a cabeça e ficou lá. — Droga, eu nunca deveria ter ficado aqui... — ele murmurou. Ele levantou a cabeça e beliscou a ponte do nariz com os dedos. Eu estava extremamente molhada, mas ele estava encharcado, a água escorria dele por toda parte. Ele fungou e tremeu com o frio, os lábios estavam quase azuis e seu rosto estava muito pálido.

Afastei-me dele, ainda chorando miseravelmente, quando ele finalmente ligou o carro. Esperamos em silêncio constrangedor quando ele esperou o carro aquecer. Ficamos em silêncio por um segundo, então ele respirou e disse calmamente: — Eu sinto muito, Kiera. Não deveria ter dito isso a você. Nada disso deveria ter acontecido.

Eu só podia chorar em resposta.

Ele suspirou, em seguida, alcançou por trás dele e pegou meu casaco no banco de trás. Eu dei uma olhada e vi minha bolsa lá também, ele tinha pegado para mim. Engoli um caroço na minha garganta quando ele me entregou a jaqueta em silêncio. Eu a coloquei, grata, mas igualmente em silêncio. Sem nenhum de nós dizer outra palavra, ele nos levou para casa.

Subindo a entrada da garagem e desligando o carro, ele imediatamente saiu para a chuva e foi para dentro da casa, deixando-me sozinha olhando para ele. Engolindo outra vez, eu fui para dentro e subi as escadas. Parei na sua porta. Ele estava lá - eu podia ver as pegadas molhadas no tapete. Eu o odiava. Olhei para a minha porta, onde Denny estava esperando por mim, provavelmente dormindo, então de volta para a porta de Kellan. Eu queria que Denny e eu estivéssemos de volta em Ohio, de volta de forma segura com os meus pais. Então, no silêncio, eu ouvi um som que eu nunca esperava ouvir - nunca. Eu respirei fundo e abri a porta de Kellan sem bater primeiro, fechando-a silenciosamente atrás de mim.

Ele estava sentado no meio de sua cama, com água em todos os lugares, os sapatos sujos.

Seus braços estavam firmemente travados em torno de seus pés e sua cabeça entre os joelhos. Seu corpo inteiro tremia... Mas não do frio. Ele tremia, porque ele estava chorando baixinho.

Ele não disse nada quando me sentei ao lado de seu corpo pingando, ele não olhou para mim, e ele não parava de chorar também. Emoções me inundavam - ódio, culpa, dor... Até mesmo desejo. Eu me acomodei em simpatia, e coloquei um braço ao redor de seus ombros. Um soluço escapou e se virando para mim, ele passou os braços em volta da minha cintura e colocou a cabeça no meu colo. Ele estava completamente perdido. Ele se agarrou a mim como se eu pudesse desaparecer a qualquer momento. Ele chorou tanto que ele mal podia respirar.

Debrucei-me sobre ele, acariciando seu cabelo e esfregando suas costas, e novas lágrimas brotaram dos meus olhos. A mágoa de suas palavras evaporou de minha mente pela sua dor. Culpa pelo que eu o tinha levado a fazer me inundou. Ele estava certo... de um jeito rude e vulgar. Eu era uma provocadora. Eu o provoquei. Eu sempre o levava ao limite e então o trocava

por outro. Isso, obviamente, tinha machucado ele. Eu *estava* obviamente machucando-

o. Ele explodiu em mim, e eu meio que merecia isso... e ele se odiava por isso.

Ele estava tremendo incontrolavelmente. Seu frio penetrou em mim, então alguns de seus tremores deviam ser porque ele estava encharcado. Eu alcancei trás de mim e ele me agarrou com mais força, como se estivesse com medo que eu estivesse saindo. Agarrando a beira de um cobertor quase caindo da cama bagunçada, eu puxei-o e envolvi-o em torno de nós dois. Deitei-me sobre suas costas, deslizando meus braços em torno dele. Meu corpo finalmente começou a aquecer, por sua vez, aquecendo seu corpo, e diminuindo seus tremores.

Depois do que pareceu uma eternidade, seus soluços diminuíram para um choro suave, e depois disso diminuiu também. Eu continuei a segurá-lo silenciosamente contra mim, surpresa ao perceber que o estava balançando levemente, como se ele fosse uma criança. Depois de um momento, seus braços em volta de mim soltaram, sua respiração tornou-se suave e regular, e eu percebi que, também como uma criança, ele chorou até dormir em minhas pernas.

Meu coração doía com tantas emoções - eu não podia manter o controle de todas elas. Tentei esquecer a nossa noite horrível, mas começou a repetir-se em minha mente. Eu balancei a cabeça para apagar as más lembranças e suavemente beijei seu cabelo, passando minhas mãos por suas costas. Gentilmente, eu sai de debaixo dele. Ele se mexeu, mas não acordou. Quando eu me afastei dele, ele instintivamente alcançou para mim, agarrando as minhas pernas de novo e me segurando apertado, ainda dormindo. Quando ele se mexeu, meu coração apertou novamente e, engolindo, eu gentilmente me soltei dele. Ele se encolheu e disse "*não*" e, por um momento, pensei que ele estava acordado, mas depois de um minuto vendo-o, ele não se mexeu novamente ou falou.

Suspirei e passei a mão pelo seu cabelo. Lágrimas brotaram, mais uma vez, e eu precisava desesperadamente sair do quarto. Coloquei o cobertor em

torno dele para que ele pudesse ficar quente e depois escorreguei de seu quarto para o meu.

Capítulo 17

COMO DEVE SER

Na manhã seguinte, Kellan entrou na cozinha depois de mim. Ele estava usando a mesma roupa, e seu cabelo estava da forma como ele tinha secado durante a noite. Seus olhos estavam terrivelmente cansados e ainda um pouco vermelhos, ele tinha chorado um bom bocado ontem à noite. Eu olhei para ele com incerteza. Ele parou na porta e fez uma pausa, olhando-me igualmente incerto. Finalmente, ele suspirou e veio até o pote de café onde eu estava de pé, à espera que terminasse de ferver.

Ele ergueu as mãos na frente dele. — Trégua?

Assenti lentamente. — Trégua.

Ele encostou-se ao balcão, colocando as mãos atrás dele. — Obrigado... por ficar comigo na noite passada. — Ele sussurrou, olhando para o chão.

— Kellan...

Ele me interrompeu.

— Eu não deveria ter dito o que disse, isso não é quem você é. Me desculpe se te assustei. Eu estava tão irritado, mas, eu não queria te machucar, Kiera... não intencionalmente. — Ele encontrou meu olhar, sua voz era calma, mas seus olhos pareciam preocupados. — Eu estava muito fora da linha. Eu nunca deveria ter colocado você nessa posição. Você não é... você não é de nenhuma maneira nenhuma... — Ele desviou o olhar, envergonhado, — ...uma prostituta.

— Concluiu suavemente.

— Kellan...

Ele me interrompeu novamente. — Eu nunca teria... — Ele suspirou e em um sussurro quase inaudível ele disse: — Eu nunca iria forçá-la, Kiera. Isso não é... Eu não sou... — Ele congelou e parou de falar, olhando para o chão novamente.

— Eu sei que você não faria isso. — De repente eu não sabia mais o que dizer. Eu era igualmente responsável e me sentia horrível da minha parte no que tinha acontecido. — Sinto muito. Você estava certo. Eu... levei isso por diante. — Eu levemente agarrei sua bochecha e obriguei-o a olhar para mim plenamente. Seu rosto lindo estava terrivelmente triste e igualmente cheio de remorsos. — Sinto muito por tudo isso, Kellan. — Seus olhos doloridos quebraram meu coração.

Ele olhou para mim de forma estranha. — Não... Eu estava louco. Eu estava errado. Você não fez nada. Você não precisa pedir desculpas por...

Eu o interrompi. — Sim, preciso. — Baixei a voz já baixa. — Nós dois sabemos que eu fiz tanto quanto você. Eu fui tão longe quanto você.

Ele franziu ligeiramente a testa. — Você me disse claramente não... repetidamente. Eu não ouvi... repetidamente. — Ele suspirou de novo e afastou minha mão da sua bochecha. — Eu fui horrível. Fui longe demais, longe demais. — Ele passou a mão pelo rosto. — Eu... eu sinto muito.

— Kellan... não, eu não estava sendo clara. Mandei sinais mistos. — Minhas palavras podiam ter dito que não, mas meu corpo certamente tinha dito algo mais. Como ele podia sentir-se responsável por isso?

Sua voz aqueceu. — Não, foi claro Kiera. ‘*Pare*’, é muito, muito claro.

— Você não é um monstro, Kellan. Você nunca teria...

Ele me cortou novamente. — Eu não sou nenhum anjo também, Kiera... lembra? E você não tem ideia do que eu sou capaz de fazer. — Ele terminou em silêncio, olhando-me com cautela.

Não sei o que ele quis dizer com isso, mas eu me recusei a acreditar que ele faria uma coisa assim, que ele pudesse... me forçar.

— Nós dois bagunçamos as coisas, Kellan. — Eu disse, estendendo suavemente a mão para seu rosto de novo. — Mas você nunca iria me forçar.

Ele me olhou com um olhar rasgado no rosto, e então ele me puxou para seu peito, em um abraço apertado. Eu joguei meus braços ao redor de seu pescoço e só por um momento, deixei-me acreditar que era meses atrás, e nós éramos apenas dois amigos que davam um ao outro conforto de um

momento. Mas... nós não éramos mais. Nossa amizade se inflamou em paixão, e uma vez inflamada, esse fogo era impossível apagar.

— Você estava certa. Temos que acabar com isto, Kiera.

Ele levou uma mão ao meu rosto e afastou uma lágrima de um lado e depois o outro - eu não tinha percebido que estava chorando. Então, ele segurou meu rosto, acariciando minha bochecha com o polegar. Foi um gesto tão carinhoso que meu coração acelerou, mas eu sabia que ele estava certo. Eu sabia disso há algum tempo atrás.

— Eu sei.

Fechei os olhos e mais lágrimas caíram pelas minhas bochechas. Seus lábios roçaram os meus suavemente. Eu soluzei e o puxei mais contra mim. Ele me beijou de volta, mas não da maneira que eu esperava. Era tão diferente, suave e terno, de uma forma que nossos beijos nunca tinham sido antes. Isso me apavorou e me emocionou. Seu polegar continuou acariciando minha bochecha suavemente.

Ele me beijou carinhosamente por um minuto a mais, em seguida, suspirando, ele se afastou. Ele moveu a mão do meu rosto e passou os dedos pelo meu cabelo e nas minhas costas.

— Você estava certa, você fez a sua escolha. — Ele me puxou para perto dele, quase tocando os meus lábios. — Eu ainda quero você, — Ele rosnou intensamente, então sua voz suavizou, e ele se afastou novamente. — Mas não enquanto você é dele. Não assim, não como na noite passada. — Ele disse melancolicamente, seus olhos parecendo ainda mais cansados.

— Isto, — ele correu um dedo pelos meus lábios levemente, quando mais lágrimas caíram sobre meu rosto, — ...acabou. — Ele exalou pesadamente, seus olhos brilhando. — Eu não pareço ser muito bom em deixar você sozinha. — Ele tirou a mão da minha boca e engoliu. — Não vou deixar a noite passada acontecer novamente. Não vou tocar em você de novo. Desta vez... eu prometo. — Seu tom tocou com finalidade.

Então, sorrindo tristemente, ele se virou para sair. Ele parou na porta, virando-se para mim de novo. — Você e Denny são bons juntos. Você deve ficar com ele. — Ele olhou para baixo e tocou com a ponta dos dedos na

porta um par de vezes, e em seguida, assentindo, ele olhou de volta para o meu rosto, com uma lágrima caindo de sua face. — Eu vou fazer isso direito. Será como deveria ser.

Então ele se virou e saiu. Eu o assisti sair, confusa, as lágrimas escorrendo de meus olhos. Quando eu não pude ouvi-lo mais, suspirei e coloquei minha cabeça em minhas mãos. Não era exatamente isso o que eu queria? Por que me sentia tão triste, então, como se eu tivesse acabado de perder tudo de repente?

Kellan se manteve fiel à sua palavra, ele nunca mais fez qualquer movimento inadequado em relação a mim. Na verdade, ele nunca mais tentou me tocar. Ele ficava tão longe de mim em uma sala quanto possível, sem ser óbvio. Ele se certificava de que nunca nos encostaríamos, e ele mesmo pedia desculpas sempre que acidentalmente nos tocávamos. Ele ainda observava cada movimento meu, no entanto. Eu podia sempre sentir seus olhos intensos em mim. De certa forma, eu teria preferido o seu toque à intensidade desses olhares.

Tentei me concentrar na escola, mas meu coração estava apenas metade empenhado nisso. As palestras, que antes eram interessantes e instigantes, não eram mais tão cativantes, e minha mente vagava em mais de uma ocasião. Tentei me concentrar mais em Denny. Ele se animou um pouco desde a nossa noite no clube, o que me fez sentir horrivelmente culpada, mas ele ainda estava miseravelmente caminhando através de seu dia de trabalho. Eu ouvia quando ele reclamava sobre Max e as tarefas sem sentido que ele fazia, mas com toda a honestidade, eu realmente não estava ouvindo uma palavra. Minha mente continuamente se desviando. Tentei me concentrar em Jenny e Kate, em ser amiga mais próxima delas. Por vezes, nos reuníamos para o café antes do trabalho e elas conversavam sobre os caras que estavam vendo. Não tendo muito a acrescentar a essa conversa, eu ouvia pela metade, e minha mente derivava... para Kellan.

Eu até tentei me concentrar na minha família, em ligar para eles com mais frequência. Minha mãe sentia o meu humor, e imediatamente me queria de volta em casa para vê-la. Meu pai culpava Denny por quebrar meu coração quando ele partiu, e eu assegurei a ele que Denny não fez isso. Eu quebrei o dele, quando terminei tudo com ele por se afastar de mim, mesmo nunca tendo sido essa a intenção dele. E minha irmã... Bem, eu nem conseguia falar com ela ainda. Eu não estava brava com ela ou qualquer coisa. Eu, mesmo a contragosto, havia perdoado Kellan na minha cabeça. Bem, talvez não o tenha perdoado, mas eu tinha forçado a memória para o canto muito longínquo da minha mente. Mas eu não podia falar com Anna ainda. Não podia sequer suportar ouvir o nome dele passando em seus lábios. Ainda não... ou nunca.

Com o passar dos dias, encontrei-me sentindo saudade de Kellan - saudade do toque dele, saudade das nossas conversas tranquilas, quando nos abraçávamos na cozinha durante o café, saudades da sua risada, quando ele contava uma história engraçada ao dirigir por toda a cidade. Comecei a me perguntar se devia tentar novamente. Talvez desta vez, podíamos encontrar uma maneira de fazê-lo funcionar...

— Kellan, — Eu disse suavemente, quando ele passou por mim um dia enquanto eu descia para o café. — Por favor, não vá embora. Devemos ser capazes de ficar sozinhos.

Ele parou e olhou para mim, seus olhos azuis tristes. — É melhor se nós não ficarmos, Kiera. É mais seguro.

Eu fiz uma careta. — Mais seguro? Você diz isso como se fossemos bombas relógio ou algo assim.

Ele deu um meio sorriso e ergueu as sobrancelhas. — E não somos? — Seu sorriso caiu e de repente ele parecia exausto. — Olhe o que aconteceu. Eu nunca vou me perdoar por ter falado daquele jeito com você.

Corei pela memória horrível e olhei para baixo. — Não... você estava certo.

Horrivelmente rude, mas certo. — Olhei para ele por baixo das minhas sobrancelhas.

Ele se encolheu e deu um passo em minha direção. — Kiera, você não é...

Eu o interrompi, não querendo começar essa conversa horrível novamente. — Não podemos ter apenas um pouco da nossa amizade de volta? Será que não podemos conversar? — Eu fiz um movimento em direção a ele, até que estávamos a apenas um passo de distância. — Não podemos nos tocar?

Ele imediatamente deu dois passos para trás e engoliu em seco, balançando a cabeça. — Não, Kiera. Você estava certa. Nós não podemos voltar a isso. Foi estúpido sequer tentarmos.

Senti as lágrimas picando meus olhos. Eu sentia falta de como as coisas costumavam ser, muita. — Mas, eu quero. Quero tocar em você, apenas te abraçar... só isso. — Eu estava tendo recaídas do meu vício. Queria os seus braços quentes a deslizar em torno de mim. Queria colocar minha cabeça em seu ombro. Era tudo que eu queria.

Seus olhos cansados fecharam e ele respirou fundo antes de abri-los. — Você não deveria. Você deve ficar com Denny. Ele é um cara bom para você... Eu não sou.

— Você é um cara bom também. — Eu não conseguia parar o pensamento dele chorando nos meus braços. Nunca tinha visto alguém mais arrependido.

— Eu realmente não sou. — Ele sussurrou quando saiu da sala.

As palavras de Kellan ecoavam na minha cabeça quando me sentei com Denny enquanto ele se arrumava para o trabalho. Ele alegremente me deu um beijo quando escorregou em sua camisa. Eu queria encolher para longe dele, e depois me senti culpada por sentir isso. Não era culpa de Denny que eu estava miserável. Além de quanto tempo ele tinha que gastar com seu trabalho, que eu sempre me lembrava que não era culpa dele também, Denny não tinha feito nada de errado desde que ele voltou para mim. Ele era quente, doce, engraçado, charmoso, e constantemente tentando me fazer feliz. Seus humores eram quase constantes, o seu amor e lealdade nunca vacilavam. Eu sempre tinha a certeza de como ele se sentia sobre mim... Ao contrário de Kellan.

Então, por que eu me sentia tão mal por perder Kellan? E você pode perder algo que nunca foi seu, para começar? Eu debatia sobre isso, quando Denny sentou ao meu lado e me beijou suavemente.

— Ei, eu estava pensando...

Me assustei quando percebi que Denny estava falando comigo.

— O que? — Eu perguntei, forçando minha mente de volta para o presente.

Ele meio que sorriu. — Você não está completamente acordada ainda, está? — Ele balançou a cabeça levemente quando deslizou seus sapatos. — Isso pode esperar, por que não volta a dormir? — Ele me olhou e sorriu calorosamente. — Você não tem que acordar comigo todas as manhãs, sabe. Eu sei que você chega tarde. — Ele se inclinou e beijou-me suavemente de novo. — Você precisa dormir também.

Me encolhi, sabendo que Denny não era realmente a razão de eu acordar cedo todas as manhãs. Querendo combater os pensamentos dolorosos que eu não deveria estar tendo, em primeiro lugar, eu fiz Denny continuar em seu assunto original.

— Não, vá em frente, estou acordada... O que você estava pensando?

Ele amarrou os sapatos e depois sentou-se na cama com os cotovelos sobre os joelhos. Ele olhou para mim um pouco timidamente e passou a mão ao longo de sua mandíbula. Insanamente curiosa sobre o que o estava deixando tão desconfortável, e um pouco preocupada com o que ele sabia que o fizesse ficar desse jeito, eu hesitante perguntei: — O que foi?

Não percebendo a relutância na minha pergunta, ele timidamente disse: — Você já pensou sobre o seu recesso de inverno?

Eu imediatamente relaxei. — Não, não realmente. Eu acho que imaginei que iria para casa na véspera de Natal e passaria lá o fim de semana. — Olhei para ele em questão. — Você não vai conseguir um tempo de folga?

Ele sorriu largamente para mim. — Eu, na verdade, exigi a semana inteira de folga.

Olhei-o com cautela. Denny não era do tipo exigente. — Você exigiu? — Eu levantei uma sobancelha para ele.

Ele riu da minha expressão. — Tudo bem... aparentemente, o escritório fecha essa semana. Ninguém trabalha... Nem mesmo Max. — Ele sorriu timidamente novamente. — Então, eu estou realmente livre por uma semana... E... — Ele olhou para baixo e entrelaçou os seus dedos juntos, — Eu gostaria de levá-la para casa.

Eu pisquei, confusa. Não é isso que eu disse? — Ok, eu meio que imaginei...

Ele olhou para mim, com o rosto sério. — Minha casa, Kiera... na Austrália. Eu gostaria que você conhecesse meus pais.

Encarei-o, surpresa. — Oh. — Eu sempre quis conhecê-los, mesmo que esse pensamento me aterrorizasse. Mas muito mudou desde então. Eles saberiam. De alguma forma, o sexto sentido dos pais iria chutar, e com apenas um olhar, eles me declarariam uma prostituta e me denunciariam na frente dele. Eu só sabia. Eu não podia ir. Ele não entenderia isso, no entanto.

— Mas no Natal, Denny? Eu nunca perdi um com minha família. — Suspirei entrecortada, do meu pensamento anterior e do pensamento das férias longe de meus parentes. — Não poderíamos ir outra vez?

Ele suspirou e eu olhei de volta para onde ele estava estudando suas mãos. — Eu não sei quando isso vai acontecer, Kiera. Quem sabe quando eu vou estar livre de Max de novo? — Ele suspirou uma segunda vez, e passou a mão pelo cabelo antes de virar a cabeça para olhar para mim. — Você pode pensar sobre isso?

Eu podia apenas assentir. Ótimo, mais uma coisa para eu pensar. Como se a minha mente não estivesse cheia o suficiente. Denny olhou para mim, pensativo, depois se levantou e terminou de se arrumar. Eu ainda estava sentada na cama, pensando, quando ele me beijou e disse adeus.

Um grande pedaço de mim estava preocupado com o que seus pais iriam pensar de mim, mas vendo Kellan no trabalho a noite, trouxe um desgosto diferente mais perto da superfície. Eu sentia falta dele... Horripelmente. Observando-o sentar à sua mesa com seus amigos, me olhando, eu pensei que

talvez eu devesse falar com ele sobre isso. Mas não o fiz. Eu sabia qual seria a resposta de qualquer maneira - *vá com Denny, o tempo separados vai ser bom para nós, você deve estar com ele, ele é o cara para você, etc etc etc*. A maior parte era o que a minha cabeça já estava me dizendo, mas e o meu coração? Possivelmente esticariamos o tempo de Denny fora por quase duas semanas com os fins de semana, e duas semanas longe dos olhos azuis penetrantes de Kellan... bem, só o pensamento fez meus sentidos de viciada ficarem malucos.

Um par de dias depois da proposta de Denny, eu acordei de um sono profundo, sentindo-me confusa. Me sentia estranha, e eu não sabia por quê. Eu devia estar sonhando novamente. Tinha sonhado com o último beijo doloroso que eu tinha compartilhado com

Kellan toda esta semana. Nosso beijo surpreendentemente suave, que eu nunca quis que acabasse. Mas, então, depois, houve a tristeza em seus olhos, aquela lágrima final devastadora na bochecha quando ele saiu da sala, e suas últimas palavras ameaçadoras. Suspirei baixinho, em conflito.

Dedos leves deslizaram por meu cabelo, minhas costas. Eu me encolhi um pouco. Sempre me sentia tão culpada quando Denny me tocava enquanto eu estava pensando sobre Kellan, e, ultimamente, eu estava pensando muito em Kellan. Eu ainda estava virando o pensamento de ir com Denny ou não. Mesmo se não acabasse indo para a Austrália, teríamos ainda que ir para casa dos meus pais, e Anna estaria lá. Era uma situação quase perde-perde para mim. Ou eu ia para outro país, para enfrentar as pessoas que certamente iriam ver direto ao meu coração e minha decepção para com o seu filho, ou eu ia enfrentar Anna, que não seria capaz de conter o caso horrível que ela teve com Kellan uma semana inteira. O que fechava o círculo para o fato de que, de qualquer forma, eu ia ter que ficar longe de Kellan por um tempo.

E, deus, eu ia sentir falta dele, mesmo que as coisas estivessem terminadas...

— Bom dia. — Uma voz sem o sotaque familiar perfurou meu coração.

Instantaneamente tirada dos meus pensamentos, eu me virei para ficar cara a cara com um muito sexy, muito satisfeito Kellan me olhando. Eu instantaneamente me tornei mais consciente dos meus arredores. Olhei para o lençol estranho mal cobrindo o meu peito nu, pouco acima da cintura nua de

Kellan. Olhei ao redor do quarto... o quarto dele. Meu coração disparou quando eu assisti o raio de luz da manhã através da janela.

— Oh Deus... — Eu sussurrei, enquanto ele casualmente levava a mão ao meu rosto e me puxava para um beijo.

Ele riu, no fundo de sua garganta. — Não só eu... — Brincou ele, beijando-me suavemente.

Afastei-o, muito consciente de seu peito nu sob meus dedos, o resto do seu corpo nu a poucos centímetros do meu.

— O que aconteceu? Eu não me lembro. Por que estamos...? Nós...? — Ótimo, agora eu não estava formando pensamentos completos.

Ele recuou, parecendo confuso. — Você está bem? — Ele sorriu maliciosamente. — Eu sei que esta manhã foi bastante intensa, mas eu te machuquei ou algo assim? — Ele piscou para mim e se inclinou para outro beijo.

Pânico passou por mim. — Oh Deus, nós fizemos. Kellan, nós tínhamos terminado isso.

Nós não somos... nós não podemos...

— Kiera, você está começando a me assustar. — Sua testa franziu em preocupação.

— Só me diga o que está acontecendo! — Minha voz estava um pouco alta demais. Me acalmei com grande esforço. — Onde está Denny?

— Ele está no trabalho, Kiera. Nós sempre fazemos isso quando ele está no trabalho. — Ele se apoiou sobre um cotovelo e olhou para mim, franzindo a testa. — Você realmente não se lembra disso?

— Não... — Sussurrei. — O que você quer dizer com... sempre?

Ele se inclinou sobre mim, levemente acariciando meu rosto com seu dedo. — Kiera, Denny sai para o trabalho, chegamos aqui, nós fazemos... — Ele mordeu o lábio e sorriu sedutoramente, — ...quente... e suado... sexo... antes de você ter que ir para a escola. — Correu os dedos pelo meu cabelo. — Às vezes, como hoje, você ignora a escola e fica na cama comigo a maior parte

do dia. — Ele me beijou suavemente, ternamente. — Estamos fazendo isso há semanas. Como você pode se esquecer de algo assim?

Olhei para ele, chocada. — Mas... mas, não. Após a briga no carro, terminamos as coisas.

Você terminou as coisas. Você prometeu...

Ele sorriu ironicamente. — Eu também disse que não era bom em ficar longe de você.

Nós fomos feitos um para o outro, Kiera. Precisamos um do outro. Ficar longe era impossível. Tem sido muito melhor desde que aceitamos isso. — Ele me beijou de novo, lentamente, com mais ternura ainda. — Eu vou lhe mostrar...

Confusão tomou conta de mim, me congelou. Eu não tinha memória de qualquer coisa íntima, que não fosse o nosso último abraço doloroso na cozinha. Eu não me lembraria de ter dormido com ele todos os dias? Ele estava me drogando ou algo assim? Não podia mais ponderar isso, no entanto, pois ele estava me beijando com tanto amor e colocando meu rosto em sua mão em concha. Relaxei nele. Respondi ao seu beijo totalmente, ansiosamente. Sentia falta disso. Ele se inclinou sobre mim, me forçando a deitar de costas e deslizou a mão pelo meu pescoço, meu peito, minha cintura. Minha respiração acelerou, meu coração disparou.

Ele sorriu e beijou meu rosto, meu queixo, meu pescoço. — Veja... você se lembra...

Fechei os olhos, tentando ter alguma lembrança de como cheguei aqui. Se movendo em cima de mim, seu joelho deslizou entre os meus. Ele trouxe seus lábios de volta para minha boca e seu beijo se intensificou. Eu engasguei com as sensações que atravessaram o meu corpo. Não sabia como parar com isso. Eu não sabia se deveria. Eu considerei ceder a algo que eu estava, aparentemente, frequentemente cedendo de qualquer forma, quando, de repente, a porta se abriu.

Denny ficou lá, olhando-nos com horror, com os olhos enfiados. — Kiera?

Sentei-me rapidamente e empurrei um Kellan de aparência muito calma de cima de mim. — Denny... espere, eu posso explicar. — Eu não tinha ideia de como explicar nada disso.

Ele caminhou até a cama, de olhos selvagens com fúria. — Explicar? — Ele se inclinou sobre mim. — Não há necessidade de você explicar que é uma puta! Eu posso ver claramente isso!

Comecei a chorar. Kellan sentou-se lentamente na cama, olhando para mim divertido.

Denny agarrou meu braço e sacudiu-o. — Kiera? — Sua voz era suave e terna, mas seus olhos ainda estavam furiosos. Ele fez isso de novo e eu olhei boquiaberta para ele em confusão, sua voz suave, de maneira nenhuma combinava com seu rosto enfurecido. — Kiera?

Acordei com um sobressalto. Era noite. Eu estava de pijama. Eu estava no meu quarto... E Denny estava calmamente deitado ao meu lado na cama, sacudindo levemente meu braço.

— Você estava tendo um pesadelo, está tudo bem. — Seu sotaque era quente e reconfortante.

Eu pisquei as lágrimas. Oh, graças a Deus... Só um sonho. De repente, eu pisquei as lágrimas de tristeza. Apenas um sonho...

— Você quer falar sobre isso? — Perguntou ele, sonolento.

Balancei a cabeça. — Não... Eu não me lembro. — Olhei para ele com cautela. — Eu disse alguma coisa?

Ele balançou a cabeça. — Não... você estava chorando, tremendo. Você parecia assustada.

Alívio passou por mim. — Oh. — Sentei-me na cama, e ele começou a levantar comigo. — Não, volta para a cama. Eu só vou pegar um pouco de água.

Ele assentiu e caiu de volta na cama, fechando os olhos. Inclinei-me e beijei a sua testa, fazendo-o sorrir, e depois me levantei e fiz o meu caminho tranquilamente pela porta. Isso tinha sido um inferno de um sonho intenso.

Eu não conseguia nem olhar para a porta de Kellan quando passei por ela. O que tinha trazido isso? Eu não tinha certeza, mas me deixou preocupada...

Eu calmamente entrei na cozinha, ainda pensando sobre o sonho, e congelei na porta. Kellan estava lá e, surpreendentemente, não estava sozinho. Ele estava empurrando uma mulher morena e alta, com compridas pernas, contra a geladeira. Uma perna nua feminina estava em volta da sua cintura e a mão de Kellan estava deslizando até a sua saia curta. Eles estavam vorazmente se beijando, a mulher completamente perdida em sua emoção de estar com ele. Ele estava mais consciente; ele olhou para mim quando entrei na cozinha.

Choque passou pelo seu rosto por um segundo, quando a mulher voltou suas atenções para o seu pescoço, seu queixo, seu ouvido. Sua mão acariciou o peito dele vindo para descansar em seus jeans. A mão dela deslizou com firmeza para baixo e para cima na frente da calça jeans e ela gemeu, e não em voz baixa. Meu estômago se levantou e eu queria sair da cozinha, mas não conseguia parar de olhar para eles.

Compondo a si mesmo, ele se virou para a mulher. Ela tentou beijá-lo, mas ele habilmente se afastou dela. — Querida... — Ele murmurou para ela, e ela olhou para ele com adoração, mordendo o lábio. — Você poderia me esperar lá em cima? Eu preciso falar com minha colega de quarto.

Ela nunca, uma vez sequer olhou para mim. Nunca tirou os olhos de cima dele, apenas assentiu e suspirou quando ele se inclinou para beijá-la profundamente novamente. Ela parecia prestes a perder-se nele de novo, mas ele se afastou dela e levou-a firmemente para a entrada. — A primeira à direita. Eu estarei lá em um segundo. — Ele murmurou de novo e ela riu, praticamente fugindo da cozinha para chegar em sua cama.

Eu senti vontade de vomitar. Considerei debruçar-me sobre a pia e apenas deixá-lo acontecer ali. Kellan parou por um momento na entrada, de costas para mim. — Você acha que Denny ficaria intrigado ou chateado, se ela abrisse a porta errada? — Disse ele por cima do ombro casualmente.

Eu virei para ele, sem palavras. Ele finalmente se virou para me olhar, um olhar estranho em seus olhos por meio segundo, antes que a calma se estabelecesse em suas feições. Ele deu alguns passos na minha direção. Eu tive vontade de recuar, mas me segurei no chão.

— Você disse antes, que queria saber quando eu estivesse... vendo alguém. Bem... eu acho que estou vendo alguém.

Eu ainda não conseguia encontrar palavras em mim, então ele continuou. — Eu vou ter encontros. Eu disse que não iria mantê-lo em segredo de você, então... — Ele fez uma pausa para respirar fundo. — Eu vou lá em cima agora, e...

Eu fiz uma cara que só poderia ter parecido como horror e nojo, e ele imediatamente parou de explicar exatamente o que ia fazer. Eu já tinha deduzido isso de qualquer maneira.

— Eu disse que não iria esconder isso. Não vou. Divulgação completa, certo?

Irritação brilhou através de mim. Eu não queria exatamente que ele trouxesse para casa as mulheres estranhas - para eu ouvir através de nossas paredes muito finas - quando nós tínhamos falado sobre isso. Acho que eu apenas quis dizer que, se ele encontrasse alguém que ele gostava, e saísse com ela por meses e meses, então talvez, eles poderiam ir para um quarto de hotel muito, muito longe de mim e eu então... entenderia. Acho que esse cenário tinha sido um pouco irreal.

— Você sabe ao menos o nome dela? — Sussurrei acaloradamente.

Ele olhou fixamente para mim por um segundo antes de responder. — Não, eu não preciso, Kiera. — Ele sussurrou.

Dei-lhe um olhar frio e gelado.

Ele deu outro em resposta e retrucou: — Não me julgue... e não vou julgá-la. — Com isso, ele virou-se e saiu da sala.

Com minha sede completamente desaparecida, eu praticamente corri de volta até as escadas uma vez que consegui me mover de novo. O riso e ruídos eróticos que mais tarde vieram a partir de seu quarto, reviraram meu estômago pelo resto da noite...

Na manhã seguinte, eu fiquei na cama e esperei por Denny acordar. A imagem das mãos daquela mulher correndo para cima e para baixo no jeans de Kellan não iria me deixar, os sons ainda ecoavam na minha cabeça. Engoli as lágrimas ao lembrar de ouvi-los ontem à noite, ela não tinha ficado quieta. Eu

tinha ouvido sua saída no meio da noite (aparentemente, festas do pijama não eram incentivadas), mas eu não tinha vontade de ficar sozinha com Kellan esta manhã. Não tinha certeza do que era mais surreal para mim, o meu sonho estranho de nós juntos, ou vê-lo com aquela mulher. Era realmente o que ele considerava namorar?

Denny acordou um pouco mais tarde e sorriu para mim ainda na cama com ele, eu geralmente já estava fora, enquanto ele ainda estava dormindo. Ele estendeu a mão para mim e começou a beijar meu pescoço. Eu endureci e ele parou com um suspiro. Eu não estava de bom humor agora. Esperei com paciência para ele se sentar, esticar e levantar, e então eu me sentei e caminhei até ele, sorrindo da melhor forma que pude.

— Você está bem? Parece cansada. — Ele perguntou, docemente passando a mão pelo meu cabelo.

Assenti e tentei iluminar o meu sorriso. — Eu não dormi bem... Mas, estou bem.

Nos vestimos e ficamos prontos para os nossos dias. Eu levei tanto tempo quanto eu poderia, sem fazer Denny atrasar, e ele me viu me arrumar com um leve sorriso nos lábios, sempre paciente, sempre disposto a passar um pouco de tempo comigo onde podia. Eu engoli o nó na garganta pelo pensamento, e pegando sua mão, descemos para a cozinha juntos. Kellan estava acordado, é claro, e estava assistindo TV na sala de estar. Ao ouvir-nos, ele desligou a televisão e entrou na sala. Denny sorriu para ele enquanto eu revirei os olhos e reprimi um suspiro.

Kellan cumprimentou-nos, em seguida, olhando para mim estranhamente, pediu para Denny. — Eu estava pensando em convidar alguns amigos hoje à noite. Tudo bem com isso?

Denny respondeu por nós. — Claro, cara, o que quiser... O lugar é seu. — Ele sorriu e bateu-lhe no ombro, quando foi até a geladeira para fazer um rápido café da manhã para nós.

Kellan olhou para onde eu estava de pé silenciosamente. — Você está bem... com isso?

Eu corei e olhei para baixo, pegando a pausa na sua pergunta, e o que ele estava realmente me perguntando. — Claro... o que você quiser. — Olhando para trás, mais tarde, eu provavelmente deveria ter sido honesta e ter dito, não.

A minha cabeça esteve num nevoeiro o restante do dia. Ao longo de toda a escola, e todo o trabalho, minha mente continuava vagando entre nosso último beijo na cozinha, meu sonho de ter um caso com ele, e sua morena de pernas longas pressionada contra a geladeira.

No meio do meu turno no Pete, os D-Bags entraram, mas Kellan não estava com eles. Ele já devia estar em casa, se divertindo. Se ele não estava com a banda, eu não tinha certeza do que ia encontrar em nossa casa. A antecipação amarrou meu estômago em nós dolorosos. Eu sinceramente não tinha ideia do que esperar. Eu não tinha ideia do que Kellan quis dizer com "alguns amigos".

Eu estava entregando a banda suas cervejas, quando Evan percebeu minha neblina. — Você está bem, Kiera? Você parece meio fora? — Ele perguntou educadamente.

Griffin não era tão educado. — Sim, você está de ressaca ou algo assim?

Matt bateu-lhe no peito, em um movimento tão semelhante ao que Kellan teria feito, que eu tive que engolir.

— Não, eu estou bem... apenas cansada. — Olhei para eles, pensativa por um segundo, em seguida, deixei escapar: — Vocês estão indo para a coisa de Kellan em nossa casa?

Matt olhou para Griffin, surpreso. — Kellan está tendo uma festa?

Fiz uma careta. — Ele não disse a vocês?

Griffin parecia ofendido. — Nós temos vidas fora do Kellan Kyle, você sabe.

Corei e Evan rapidamente respondeu: — Não. Eu não vou de qualquer maneira. Tenho um encontro. — Ele piscou para mim, seus olhos castanhos quentes brilhando com a perspectiva de um novo amor.

Matt balançou a cabeça também, passando a mão para trás por seu cabelo espetado. — Não, não tenho vontade de sair com as fãs de Kellan hoje à noite.

— Ele olhou para Griffin. — Você?

Griffin surpreendentemente fez uma careta. — Claro que não! Foda-se Kellan e suas festas estúpidas.

Matt riu dele. — Cara, você ainda está bravo com isso? Isso foi há séculos.

Ele cruzou os braços sobre o peito, fazendo beicinho como uma criança de cinco anos, e olhou para Matt. — Eu claramente falei que era minha.

Evan suspirou. — Você não pode reivindicar um ser humano, Griffin.

Griffin lançou-lhe um olhar, enquanto eu corei profundamente, percebendo o que eles estavam falando. — Sim, sim, você pode... e eu fiz, e ele claramente me ouviu. Ele mesmo disse: "*que seja, Griffin*" em total acordo. Mas quem o filho da puta levou para o seu quarto mais tarde? — Ele apontou com raiva no peito. — A minha garota!

Matt riu de novo. — Desde quando é que 'que seja' é o mesmo que concordar? — Ele riu um pouco mais e Evan se juntou a ele.

Griffin tomou um gole da cerveja que eu tinha acabado de lhe entregar. — Cara, não é legal pegar a garota de outro homem. Eu não vou a mais nenhuma festa em sua casa. — Ele emburrou em sua cadeira enquanto Matt riu histericamente.

Evan riu e disse: — Certo... é por isso que Kellan ficou com a garota, a vantagem de jogar em casa.

Griffin exalou em voz alta e, em seguida, fez uma careta para ambos. — Calem a boca... filhos da puta. — Então ele bebeu sua cerveja.

Corando profundamente, rapidamente deixei a mesa. Agora eu estava realmente com receio de ir para casa.

Jenny me deu uma carona naquela noite depois do meu turno. — Quer entrar? — Eu de repente perguntei a Jenny, quando ela me deixou na garagem. — Kellan está tendo uma... coisa. — Dei de ombros. Eu tinha a sensação de que eu precisaria do apoio dela esta noite, mesmo que ela não percebesse.

— Oh... Claro, eu posso entrar um pouco. — Ela sorriu, estacionou atrás do carro de Denny, e fizemos o nosso caminho para a porta da frente.

Prendi a respiração quando abri a porta. A primeira coisa que notei foi Denny e Kellan no sofá, conversando e rindo com facilidade. Entrei, pousei minha bolsa e tirei o meu casaco, me sentindo mais relaxada. Era maravilhoso vê-los felizes juntos novamente. Parecia que tinha passado muito tempo desde que eles realmente conversaram. Quando eu comecei a andar em direção a eles, no entanto, de repente o meu humor mudou. Uma menina de cabelos escuros, pele escura e escandalosamente bonita, se jogou direto no colo de Kellan e beijou-o. Ele riu e beijou de volta. Denny sorriu e olhou para longe deles, e para mim. Ele sorriu calorosamente para mim e acenou, mas então ele franziu a testa. Eu percebi que estava carrancuda olhando para Kellan e sua vadia, e tentei corrigir o meu rosto.

— Uau... Você conhece todas essas pessoas? — Jenny perguntou, enquanto ela se movia ao meu lado.

Foi só então que eu percebi que havia uma dúzia de pessoas na sala de estar, com mais vozes à deriva da cozinha. Alguns amigos, hein? Olhei para ela.

— Não.

Ela acenou para Denny sentado no sofá e riu um pouco. — Bem, Kellan com certeza parece conhecê-los.

A contragosto, olhei novamente para o sofá. Kellan ainda estava beijando a garota atentamente, a mão correndo para cima de sua coxa. Afastei-me da visão, quando flashes de sua língua em sua boca fizeram meu estômago subir e fogo queimar dentro de mim. Eu deslizei meus olhos sobre Denny, que ainda estava me olhando com curiosidade. Ele se levantou e caminhou até nós quando entramos na sala de estar.

— Hey Jenny, — disse ele educadamente para ela. Então ele se virou para mim. — Você está bem? Eu sei que há um monte de gente aqui. Kellan disse que só tinha que dizer-lhe, e ele iria expulsá-los. — Ele sorriu calorosamente para mim e me puxou para um abraço.

Eu consegui dar um sorriso fraco quando o abracei de volta. Por cima do ombro, eu podia ver Kellan. Ele tinha parado com os amassos, e agora estava correndo os dedos através dos caracóis da menina de cabelos escuros, enquanto conversava com uma menina loira no lugar de onde Denny tinha

acabado de sair. Para minha surpresa, ele se inclinou e lhe deu um beijo suave, a mulher em seu colo não pareceu se importar.

— Não... está tudo bem. Preciso de uma bebida, no entanto. — Eu esperava que não tivesse muito veneno na minha voz. Minha raiva estava começando a ferver, o que eu não entendia muito bem.

— Claro, vamos lá. — Ele me puxou pela multidão, enquanto Jenny seguiu atrás de nós.

Denny pegou uma cerveja de um pacote aberto no balcão e entregou-a para mim. Agradei e rapidamente a abri, tomando um gole. Realmente, eu precisava relaxar. Então, e se ele está... se divertindo por aí. Não há grande choque. Eu já sabia que ele era assim.

Forçando-me a passar o próximo par de horas sem fazer nada embaraçoso, e que levantasse questões, eu me sentei em uma cadeira vazia na mesa e me concentrei em ter uma conversa educada com Jenny e Denny. Observei a meia dúzia de estranhos em torno de nós. Estava um pouco surpresa que a banda não tinha aparecido aqui de qualquer maneira. Certamente eles teriam gostado de algo assim? Mas o grupo, 90 por cento dos quais eram mulheres, eram pessoas que eu não tinha visto antes. Na verdade, agora que eu estava observando-as mais de perto, algumas pareciam vagamente familiares... talvez fãs?

Eu estava ouvindo a conversa de Denny com um dos poucos caras na sala e observando a multidão, quando me virei para observar as pessoas na sala de estar. Uma brecha nos corpos me deu uma visão de Kellan. Ele estava de pé e dançando com a loira, a mulher de cabelos escuros, observando-os do sofá. Meu queixo caiu de surpresa lembrando. Ele estava dançando com ela, exatamente do jeito que ele tinha dançado comigo no clube. Ele estava atrás dela, seu braço em volta da sua cintura, descansando em seus jeans, puxando-a para seus quadris, e eles estavam se movendo em conjunto de uma forma que me fez corar. Sorrindo, ele abaixou a cabeça para seu ouvido e sussurrou algo para ela, fazendo-a morder o lábio e ceder contra ele. Nosso momento íntimo sendo usado em outra, me deixou curiosamente furiosa.

Ainda sorrindo, ele olhou para cima e, pela primeira vez, notou minha atenção. Seu sorriso escorregou e ele olhou para mim de forma estranha, quase

com tristeza. Então, o sorriso estava de volta e seus olhos aqueceram. Ele assentiu educadamente para mim, e voltou sua atenção para a mulher de cabelos escuros, que veio por trás dele e estava pressionando contra suas costas. Ele sorriu largamente para ela e inclinando para trás, beijou-a profundamente. Eu me virei, enojada e furiosa.

Jenny, que estava observando-me vê-lo, notou.

— Você está bem? — Ela olhou para dança de Kellan e suas duas putinhas, então de volta para mim. Ela sussurrou: — Isso está te incomodando?

Em pânico, eu não tinha certeza de como explicar por que me deixou com raiva. Balancei a cabeça e olhei para a minha garrafa. — Não, não, claro que não. É apenas... é nojento. — Olhei de novo para ela, tentando parecer pudica. — Duas mulheres... realmente? Isso é apenas pedir para ter problemas.

Ela riu um pouco e olhou para ele. — É... eu acho sim. — Ela balançou a cabeça, como se realmente não importasse para ela. — Bem, ele diz que é cuidadoso, por isso, eu acho que, cada um com seus gostos, não é?

Isso me surpreendeu um pouco. — Você perguntou a ele sobre... isso?

Ela riu de novo. — ...Nããã, a vida amorosa de Kellan não é algo que eu quero falar com ele. — Ela riu de novo pelo meu rosto confuso. — Evan perguntou-lhe uma vez e eu ouvi a sua resposta. Evan... ele está sempre cuidando de Kellan. — Ela sorriu para o pensamento.

— Oh. — Eu disse calmamente. Não pude deixar de pensar nas vezes que Kellan e eu estivemos juntos. Ele não havia sido nada cuidadoso. A primeira vez estávamos bêbados demais para pensar em ser seguro. A segunda vez nós... apenas fomos dominados... por isso. Toda vez era tão intenso que a segurança meio que saía pela janela. Doeu-me um pouco, pois ele não se importava o suficiente para ser seguro comigo. Esse pensamento aumentou a minha raiva sobre com quantas garotas ele *estava* sendo "seguro".

Mantive minha cabeça para baixo e propositalmente longe da sala de estar pelo resto da festa. Não muito mais tarde, as pessoas começaram a sair, era muito tarde para um dia de semana. Jenny me deu um abraço e disse que ia me ligar amanhã. Eu a vi dar um abraço a Denny e olhar para sala, dando um

sorriso e tchau para Kellan. Eu resisti à vontade de ver se as prostitutas de Kellan já tinham saído. Eventualmente, todos os outros saíram.

Depois que todos haviam deixado a cozinha, Denny bocejou e olhou para mim. — Pronto para ir para a cama?

Eu me levantei. — Sim. — Instintivamente, eu estiquei para o lado e olhei para a sala. Parei de me mover. As duas meninas ainda estavam aqui. Na verdade, elas eram as únicas duas "*amigas*" que ainda estavam com Kellan. Elas estavam sentadas no sofá, uma de cada lado dele, e ambas tinham as mãos sobre o peito dele. A menina de cabelos escuros estava beijando seu pescoço, enquanto a loira entretinha seus lábios. Ela se afastou, sem fôlego e Kellan sorriu para a outra garota. A menina de cabelos escuros, parou de chupar o seu pescoço e olhou para a loira, e então ela se inclinou e beijou a loira, enquanto Kellan mordeu o lábio e assistiu-as com olhos famintos.

Forcei meu olhar a voltar para Denny, meu estômago cheio de fogo. Denny estava sorrindo como um idiota para eles, o que aumentou a minha raiva.

— Vamos. — Eu peguei a mão dele e puxei-o através da cozinha e subi as escadas. Ele estava rindo de minha reação, e me puxou para um beijo quando chegamos a nossa cama. Eu o empurrei para baixo, mal-humorada e fui trocar para meu pijama. O pensamento do que estava acontecendo lá embaixo me queimou com a intensidade da minha raiva.

Denny percebeu meu estado de espírito. — O que foi, Kiera?

— Nada. — Cuspi de volta para ele.

— Ei... você está com raiva de mim?

Me virei para encará-lo. — Eu não sei? Você pareceu realmente gostar de ver aquilo. Devemos convidar as meninas para cá quando Kellan terminar com elas... para nossa cama? — Eu sabia que ele não iria fazer nada com nenhuma delas, mas eu estava realmente louca, e precisava de uma saída.

Ele empalideceu. — Não, querida. Eu não tocaria nelas. Isso não é comigo, você sabe disso.

— Oh? E o que você estava fazendo nessa pequena orgia antes de eu chegar? Você roubou uma dupla até aqui para uma rapidinha?

Ele me olhou com choque em branco. — Sentei-me no sofá e falei com Kellan. Isso é tudo, Kiera. — Sua voz ficou um pouco irritada. — Eu não *fiz* nada.

— Tanto faz. — Fui para a cama com raiva, empurrando-o para fora do meu caminho, e puxei as cobertas ao meu redor. — Estou com dor de cabeça. Só quero ir dormir agora.

Ele suspirou. — Kiera...

— Boa noite, Denny.

Ele rolou para o lado dele, em seguida, despiu-se e rastejou debaixo das cobertas comigo.

— Tudo bem... Boa noite. — Ele carinhosamente beijou minha cabeça e eu me afastei um pouco. Eu sabia que não estava sendo justa, Denny não tinha feito nada de errado, mas minha raiva estava inchando e não diminuindo. Minha imaginação estava ficando louca, imaginando Kellan com suas prostitutas. Denny suspirou e rolou.

Fiquei ali, fumegando, e ouvindo os sons de baixo. Eventualmente, a respiração de Denny, diminuiu e igualou... Ele estava dormindo. Um pouco mais tarde, o riso e passos, três conjuntos deles, subiram, e eu ouvi a porta de Kellan ser fechada levemente e música sendo ligada.

Sentei-me. Eu não podia aguentar. Eu não podia ouvir. Corri o mais silenciosamente que pude para fora do quarto e desci as escadas. Eu considereei sair... Mas não tinha ideia para onde ir, nem como explicar isso para Denny de manhã. Em vez disso, fui para a cozinha e enchi um copo de água. Engoli tudo de uma vez, encostada ao balcão, pedindo ao meu corpo para se acalmar. Kellan tinha todo o direito...

Minha cabeça estava para baixo, com as mãos sobre o balcão e as lágrimas começando a se formar, quando senti um corpo se juntar a mim na cozinha. Eu não podia virar para olhar.

De qualquer maneira, eu estava ferrada. Denny não entenderia eu estar tão chateada. Kellan...

Bem, eu só não queria que ele visse o quanto me incomodava.

— Kiera? — A voz de Kellan rompeu meus pensamentos sombrios.

Claro. É claro que seria ele.

— O que, Kellan?

— Você está bem? — Sua voz era suave, preocupada.

Irritada, eu girei para enfrentá-lo, parei e olhei. Ele estava seminu, sem camisa, com a calça jeans desabotoada. Seu cabelo parecia recém bagunçado de forma distraída e sexy. Eu engoli o nó na minha garganta por sua beleza, e pelo pensamento de para *quem* ele estava meio vestido.

— O que você está fazendo aqui? Você não deveria estar se... divertindo?

— Eu podia sentir as lágrimas em meus olhos e rezei para elas não derramarem.

Ele sorriu timidamente. — As meninas queriam... — Ele apontou para a geladeira, em seguida, abriu-a e pegou uma lata de chantilly. Ele deu de ombros e deixou por isso mesmo.

Revirei os olhos e suspirei alto. É claro que as putinhas gostariam de tornar as coisas tão horríveis quanto possível para mim. Eu fechei meus olhos e rezei para que me deixasse em paz, e voltasse para seu set pornô.

— Kiera... — Ele disse o meu nome com tanta ternura, que eu abri meus olhos. Ele sorriu tristemente para mim. — Isso é quem eu sou. Antes de você chegar aqui... Este era eu. — Ele apontou para cima para onde Denny estava dormindo. — Isso, é você. Isto é como deveria ser...

Ele se virou para mim, como se fosse para me abraçar ou beijar a minha testa, mas na última hora ele pareceu mudar de ideia e girando, começou a sair da sala. Na porta, ele se virou e disse baixinho: — Boa noite, Kiera.

Ele saiu em seguida, sem esperar por uma resposta minha, e as lágrimas em meus olhos cheios finalmente caíram. Passei a noite no sofá, com a televisão tão alta quanto eu achava que era possível sem acordar Denny.

Capítulo 18

PROSTITUTO

Algumas noites sem dormir depois, eu desci as escadas na parte da manhã com Denny.

Ultimamente, eu sempre esperava até que Denny estivesse pronto para o dia, antes de pegar o meu café. Denny insistia que eu podia dormir até tarde, que não tinha necessidade de ficar com ele, mas, honestamente, semanas levantando cedo para passar um pouco de tempo com Kellan de manhã tinham começado um padrão que eu não conseguia parar.

O fato de que Kellan tinha interrompido minha fisiologia me irritava, mas ao entrar na cozinha com Denny, ver Kellan me irritou ainda mais. Não foram os seus estupidamente perfeitos olhos azuis, que viraram-se para olhar para nós quando entramos, não foi seu cabelo despenteado estupidamente perfeito, casual e bagunçado, não foi o seu corpo estupidamente perfeito, e não foi o sorriso torto estupidamente perfeito que ele nos deu. Foi sua camisa estúpida!

Ele estava relaxado contra o balcão, esperando o café coar com as duas mãos atrás dele, fazendo o negrito em sua t-shirt vermelha básica se destacar. Dizia simplesmente *'Vou cantar por sexo'*. Parecia estranha nele. Era algo mais na linha que Griffin usaria, o que me deu uma suspeita sobre onde ele conseguiu. Era flagrante. Era bruto. Isso me irritava!

Denny abriu um sorriso quando ele viu. — Legal! Você...

Eu imediatamente o cortei. — Se você pedir a ele por uma dessas, vai dormir no sofá por um mês. — Meu tom foi um pouco mais efervescente do que talvez a t-shirt bruta pedia, mas eu não poderia controlar.

Denny achou minha reação engraçada, no entanto. Ele sorriu amplamente e inclinou a cabeça adoravelmente. — Eu não ia fazê-lo, querida. — Ele me deu um beijo rápido na bochecha e foi para Kellan, batendo-lhe no ombro antes de pegar canecas para meu café e seu chá no armário. Olhando

para trás para onde eu ainda estava encarando-o, ele riu e disse: — Você sabe que não sei cantar de qualquer maneira.

Kellan, que tinha estado silenciosamente observando a troca com um sorriso divertido no rosto, riu e se esforçou para conter o riso.

Irritada com os dois agora, eu fiz uma careta, e disse friamente: — Eu vou estar lá em cima, quando o café terminar. — Me virei e sai, seu riso não mais controlado me seguindo até as escadas. Homens!

Horas mais tarde, eu estava no trabalho e ainda atolada em irritação sobre toda a manhã, quando fui interrompida por uma voz doce.

— Você está fazendo de novo, Kiera. — Jenny se inclinou sobre a mesa e sorriu para mim.

— O que? — Eu disse saindo do meu transe, balançando a cabeça um pouco.

Eu estava tendo dificuldade para me concentrar. Kellan estava fazendo algo que nunca tinha feito, em todos os meses que Denny e eu tínhamos vivido com ele. Ele estava, como ele dizia, namorando. Kellan tinha levado uma garota diferente para casa a cada noite, e toda noite, eu tive que ouvir a sua "namorada" através de nossas paredes finas. Eu diria que usar "namorada" era um termo vago, quando essas mulheres pareciam muito pouco interessadas em Kellan como pessoa. Elas estavam mais encantadas com sua pequena fatia de fama e, claro, com a incrível forma dele. A mesma mulher nunca entrou em nossas portas mais de uma vez, e parecia haver uma linha sem fim delas. Isso me fazia mal. Era impossível dormir. Eventualmente, eu adormecia de cansaço cada noite. Mas, o fogo constante com raiva na minha barriga, estava tendo seu custo.

— Você está encarando Kellan novamente. Vocês brigaram ou algo assim? — Ela me olhou com curiosidade.

Eu me assustei, percebendo que tinha estado olhando para ele abertamente pelos últimos minutos, enquanto eu tinha ficado perdida em pensamentos. Espero que ninguém tenha notado isso. Eu lutei para corrigir o meu rosto em um sorriso de aparência genuína.

— Não, nós estamos bem... perfeitamente.

— Você não está louca ainda sobre as mulheres na festa, não é? — Fogo arrancou meu intestino quando ela trouxe aquela memória horrível. Eu queria curvar e apertar meu estômago - doía tanto. Mas fiquei lá e aguentei, tentando manter o meu sorriso falso. — Você sabe, é assim que ele é. Sempre foi, sempre será. — Ela encolheu os ombros.

— Não... eu não me importo com 'o que' ele faz. — Eu sublinhei a palavra "o que" mais do que passaria por casualidade, e Jenny notou. Ela começou a dizer alguma coisa, e eu soltei a primeira coisa na minha cabeça para detê-la.

— Você e Kellan já... — Eu parei a minha língua quando percebi para o que a minha pergunta se dirigia. Eu realmente não queria saber disso.

Ela entendeu, no entanto, e sorrindo, balançou a cabeça. — Não, de jeito nenhum. — Ela olhou para ele em sua mesa, onde ele tinha alguma adorável bonita menina asiática sentada na beira dela e estava sussurrando para ela ao mesmo tempo que mordiscava sua orelha, para a alegria da menina. Kellan tinha usado a camisa maldita no bar, o que tinha sido eficaz. Mais cedo, ele tinha um pequeno grupo de mulheres agrupadas em torno adorando em sua mesa e alegrou-as com alguns versos. Ele parecia ter diminuído suas escolhas para uma. Meu rosto aqueceu, sabendo que eu iria ver... ou ouvir... ela mais tarde.

Jenny olhou para mim, ainda sorrindo. — Não por falta dele tentar, embora.

Eu pisquei, surpresa, e então percebi que não deveria estar. Jenny era uma menina bonita.

— Ele deu em cima de você?

Ela assentiu com a cabeça, vindo para o meu lado da mesa. — Hmmmm... Incansavelmente, na primeira semana que eu trabalhei aqui. — Ela cruzou os braços sobre o peito e ficou ao meu lado, olhando-o com sua bimbo^{30}. — Um dia, eu disse a ele para parar de tentar, mas que poderíamos ser amigos, se ele parasse de tentar entrar em minha calça. — Ela riu e olhou para mim. — Ele achou isso muito divertido e parou, e nós temos estado muito bem desde então.

Eu lutei para manter a incredulidade longe do meu rosto. Ela recusou... Repetidamente? Para mim tinha sido tão impossível resistir, que era uma maravilha para mim que alguém poderia.

— Por que você não... ?

Ela me olhou pensativa. — Eu sabia como ele era, desde o início. Eu não estou interessada em uma noitada, e não acho que ele é capaz de qualquer coisa mais. — Ela balançou a cabeça. — Pelo menos, não ainda. Talvez um dia ele cresça, mas... — Ela encolheu os ombros de novo. — Não valia a pena para mim.

Corei e desviei o olhar, sentindo-me realmente estúpida. Ela estava certa. Isso era o que Kellan era - um sedutor. Mas ele não era material para relacionamento. Nunca tinha sido, nunca seria. Observei-o com sua mulher tristemente.

Jenny olhou para mim com curiosidade. — Por que você pergunta, Kiera?

Eu percebi que não tinha uma boa razão para perguntar a ela sobre Kellan. — Nenhuma razão. Só por curiosidade, eu acho.

Ela me olhou atentamente por um segundo, e eu me perguntava se tinha uma forma de sair, sem ofendê-la.

— Será que ele... ele já deu em cima de você?

Eu empalideci e esforcei-me para manter a compostura. — Não, é claro que não. — Isso era muito verdade... Bem, talvez a metade do tempo de qualquer maneira.

Ela não comprou a minha resposta. — Se você precisar falar comigo, Kiera, sobre qualquer coisa, você pode. Eu vou entender.

Assenti e sorri, como se eu não tivesse uma preocupação no mundo. — Eu sei. Obrigada, Jenny. É melhor eu voltar para o trabalho, vejo algumas pessoas sedentas. — Eu tentei rir, mas saiu morto e oco.

Ela me viu sair, claramente suspeita, e então ela se virou e olhou para Kellan, igualmente suspeita. Deus, eles eram amigos... O que ela iria falar com ele? Será que ele lhe diria alguma coisa?

Enquanto no princípio eu nunca tinha visto ele fazer outra coisa senão flertar com as mulheres – e até isso ele tinha reduzido quando estávamos... flertando - agora, eu estava vendo muito mais do que eu alguma vez quis. Parecia estar em toda parte.

Eu não podia escapar. Se eu tivesse a noite de folga ele traria uma mulher para casa, e eu teria que suportar o som deles se beijando na cozinha antes de desaparecerem no andar de cima. Nas noites em que eu trabalhava, ele geralmente já estava... profundamente envolvido em sua companheira, quando eu chegava em casa.

E estas mulheres não estavam preocupadas se Kellan tinha companheiros de quarto. Na verdade, eu não acho que elas estavam mesmo preocupadas que ele tinha vizinhos. Talvez elas estivessem sob a falsa premissa de que Kellan dava prêmios para quem poderia ser mais barulhenta... A que fosse a mais entusiasmada... Quem podia dizer "Oh Deus," mais vezes. Então, talvez o idiota chegasse mesmo a dar prêmios. E eu estava ficando doente e cansada de ouvir o nome de Kellan sendo gritado. Quero dizer, realmente... Ele estava ciente de seu próprio nome. Na verdade, o único nome que ele estava provavelmente ciente de toda a sala era o seu.

Eu não podia sequer fugir dele no trabalho. Ele sempre parecia estar escondido em algum lugar, empurrando sua língua na garganta de alguém. Uma vez, eu o tinha visto tentar ajudar uma menina no jogo de sinuca, que me fez rir presunçosamente, já que eu sabia que ele era um jogador de sinuca péssimo. Mas vê-lo inclinar alguém sobre a mesa... Isso sim, havia machucado um pouco. Assistir a sua tacada conjunta falhar terrivelmente e vê-la imediatamente girar em seus braços para praticamente molestá-lo... Tinha machucado muito.

Quando ele estava na quinta “companheira” seguida, em apenas uma semana, eu finalmente perdi a compostura. Tentando ignorar os risos e barulhos íntimos que vinham do outro lado do corredor, eu com raiva girei na cama.

— Denny! — Eu estalei.

Ele moveu-se para olhar para mim e tirou os olhos da TV desconfortavelmente alta que ele estava tentando assistir um pouco atentamente demais.

— O que?

Eu olhei para ele com raiva. — Isso é mais do que ridículo! Faça alguma coisa! Eu preciso de um pouco do meu maldito sono! — E que Kellan não fosse um prostituto! O nosso último beijo na cozinha tinha sido tão surpreendentemente suave e terno, mas agora parecia tão falso quanto os ruídos ansiosos vindo de seu quarto.

Denny pareceu assustado e um pouco embaraçado. — O que você quer que eu faça?

Bata na sua porta e peça para diminuir o volume?

Sim! Isso era exatamente o que eu queria que ele fizesse... Talvez ele pudesse até mesmo mandar embora essa vadia!

— Eu não sei... faça alguma coisa!

— Você sabe, ele tem que nos aturar. — Ele riu suavemente. — Talvez esse seja o troco.

Eu desviei o olhar rapidamente, antes que meus olhos subitamente vermelhos pudessem me trair. Era algo assim, não apenas o que Denny pensava.

Denny considerou algo por um momento. — É um pouco estranho. Kellan nunca teve problemas com as mulheres, mas quando nos mudamos, com certeza ele parecia estar a passar por um período de seca. — Ele balançou a cabeça. — Bem, aparentemente tudo voltou ao normal. — Ele olhou para mim envergonhado. — Não que isso seja uma desculpa. É só que, bem... Kellan é, você sabe, Kellan. — Ele deu de ombros.

Mais irritada do que eu deveria estar com essa declaração, eu bati em Denny, — O que você quer dizer, nunca teve problemas com as mulheres? Você conheceu ele durante um ano na escola, e ele era o que... um calouro do segundo ano? Quão ativo ele poderia ter sido, nessa altura?

Parecendo um pouco curioso com a minha reação, ele encolheu os ombros. — Bem, vamos apenas dizer que Kellan teve um começo... precoce. — Ele riu de uma memória. — Uma vez, quando seus pais se foram, ele trouxe para casa essas gêmeas... — Ele parou de contar a história quando viu que eu estava olhando para ele com adagas de gelo.

— Não para mim. Elas desapareceram em seu quarto. Eu não vi nada. Não toquei nelas... Juro. — Ele sorriu timidamente e não disse mais nada.

Meu olhar gelado não parou. Eu não tinha pensado que *ele* as havia tocado. Isso não foi o que me chateou. Então, por que eu estava tão irritada? Então, Kellan tinha sido sempre um vagabundo. Pela maneira como ele era com as mulheres, era um grande choque? Ele não era meu, eu não era sua. Eu realmente precisava deixar isso para lá...

Lutei contra as lágrimas súbitas e tentei desesperadamente manter a minha voz calma. — Apenas fale com ele, por favor.

Ele me olhou atentamente por um segundo, antes de finalmente dizer: — Não.

Meus punhais gelados no olhar retornaram. — Por que não?

Ainda olhando para mim, pensativo, ele calmamente respondeu: — Sinto muito, mas você está exagerando.

Me apoiei em meus cotovelos, ficando irritada com ele. Ele não costumava me negar nada. — Exagerando!

Ele endireitou-se também. — Eu odeio ter que te dizer não, Kiera, você sabe disso, mas... o fato é que este lugar é dele e se ele quiser... se entreter todas as noites, então ele tem todo o direito. Ele está nos deixar ficar aqui por quase nada. Isto é o melhor que podemos fazer agora. Sinto muito, mas você só vai ter que ignorá-lo.

Seu tom de voz, embora agradavelmente acentuado, não ofereceu contestação. Ele não ia a ceder sobre este assunto. Não era um tom que eu estava acostumada a ouvir dele. Não gostei disso.

— Tudo bem. — Eu disse acaloradamente, caindo de volta para meus travesseiros.

Ele afundou novamente para um cotovelo, inclinando a cabeça para o lado, me observando. Sugestivamente, ele correu alguns dedos no meu braço. — Você sabe... podemos tentar afogar o barulho deles?

Absolutamente sem clima, eu bati no seu peito com meu travesseiro e caí mais no meu lado, longe dele. Ele suspirou com irritação e virou para olhar para a TV, aumentando o volume já muito alto apenas um pouco, quando os ruídos do outro quarto milagrosamente aumentaram.

— Tudo bem... posso terminar de assistir o meu show, então?

— Tanto faz. — Mordi o lábio, e rezei para o sono para me levar.

Poucos dias depois, nada ainda havia mudado. Denny realmente não ia falar com Kellan sobre algo que ele considerava não ser problema nosso. Eu discordava, mas realmente não podia explicar o porquê a ele. Eu estava ficando muito irritada. Estava prestes a "falar" com Kellan sobre isso... e eu não seria tão diplomática quanto Denny.

Depois de dar um beijo em Denny, um beijo breve que eu não me incomodei nem em sair da cama para dar, e que, embora agradável, claramente disse, '*Eu não estou feliz com você amigo*', eu me vesti e fui para o banheiro para me preparar para o meu dia. Estava horrível. Havia profundos círculos sob os olhos da falta de sono, e meu cabelo era uma massa de emaranhados de passar a noite virando na cama. O mais novo comportamento de Kellan ia me levar direto para o hospício. Passei os dedos pelo meu cabelo com raiva, imaginando o rosto perfeito de Kellan com cada grunhido.

Mais cedo do que eu gostaria, vi seu rosto de verdade... E era mais perfeito do que na minha imaginação, o que, no momento, eu profundamente senti.

— Bom dia.

Eu não disse nada, seus olhos brilhantes, a saudação charmosa e o cabelo perfeitamente selvagem e bagunçado instantaneamente me irritando. Eu silenciosamente jurei não dizer uma palavra para ele hoje. Se eu tinha que ouvir... demasiado... dele, então ele poderia ouvir absolutamente nada de mim.

— Kiera?

Teimosamente, peguei um copo de café e comecei a derramar um pouco, ignorando sua voz suave, ignorando o quão incrível ele cheirava, mesmo à distância.

— Você está... com raiva de mim? — Sua voz parecia divertida com a ideia.

Quebrando o meu voto de silêncio, encarei-o. — Não. — Bem, isso não durou muito tempo.

— Bom, porque você não deveria estar. — Seu sorriso vacilou enquanto ele falava.

— Bem, eu não estou... — Eu sabia que meu tom era afiado, mas não conseguia evitar. Se ele ia me ouvir esta manhã, pelo menos, eu poderia fazer isso com um som desagradável. — Por que eu não deveria estar?

— Nós *dois* terminamos as coisas, quando começou a ficar... fora de controle. — Ele inclinou a cabeça para o lado e estreitou os olhos enquanto falava.

— Eu sei disso. Eu estava lá. — Havia definitivamente um pouco de gelo na minha voz, e ele franziu a testa ao ouvir isso.

— Eu só estou fazendo o que você pediu. Você queria saber se eu estava saindo com alguém. — Seu tom estava começando a ficar arrogante também. Ele não estava feliz com a minha atitude, esta manhã.

Isso estava bom para mim. Eu não estava feliz com o seu... comportamento. — Eu não queria segredos entre nós... Mas, — Balancei a cabeça com raiva quando olhei para ele, — Eu não quero vê-lo!

Seus olhos frios se estreitaram ainda mais. — Onde quer que eu...? — Ele parou e respirou calmante. — Eu tenho que ver isso... ouvir. Você não é exatamente calada também. Acha que eu gosto disso? Que eu gostava... — Ele respirou fundo e levantou-se, enquanto meu rosto aquecia em embarço. — Eu tento entender. Você poderia fazer o mesmo. — E não olhando para mim de novo, ele saiu da sala.

Peguei o ônibus para a escola, como eu tinha feito desde que Kellan começou os seus... encontros.

Sério? Ele queria que eu entendesse? Era suposto eu simplesmente estar bem com sua... prostituição por toda a cidade? Sim, ele tinha que me escutar com meu *namorado*, mas... bem, eu não tenho certeza de como isso se relaciona, mas o que Denny e eu tínhamos - temos - é muito diferente de transar simplesmente por transar. Era revoltante. Eu odiava cada segundo de cada dia.

Eu suspirei enquanto andava pelo campus até minha classe, o frio no ar fazendo com que os outros alunos se apressassem para os edifícios mais quentes. Eu também sentia falta dele todos os dias. Mesmo agora... eu sentia falta dele. Minhas recaídas do vício não eram menos dolorosas simplesmente porque eu estava com raiva dele. Se alguma coisa, elas eram piores. Ser... substituída era pior. Eu suspirei de novo quando entrei no prédio onde era minha aula de Literatura e imediatamente congelei. De pé no corredor havia uma cabeça familiar de cachos vermelhos. Cachos que eu não queria ver mais de perto, cachos que estavam caminhando em minha direção, cachos que, mesmo à distância, pareciam agitados.

Candy parou em frente de mim enquanto eu tentava afastar as portas. — Você é a namorada de Kellan?

Bem, direto ao ponto. Nenhum ‘como você está’ educado? Eu nunca sequer fui apresentada a esta menina.

Suspirei e dei a volta a ela, para caminhar em direção a minha classe. Ela seguiu perto de mim, seu cabelo flamejando vermelho como o seu humor.

— Não... Eu já disse a suas espãs isso meses atrás. Ele é apenas um companheiro de casa.

— Bem, as pessoas ficam me dizendo que viram vocês dois juntos em todo campus... um sobre o outro. — Seu tom era irritantemente arrogante.

Por pessoas, eu assumi que ela quis dizer suas duas amigas. Corei, sabendo que tínhamos sido um pouco casuais na escola... Embora, nós dificilmente estávamos "*um sobre o outro*". Continuei andando, esperando que pudesse perdê-la dentro da sala de aula. Ela facilmente alcançou meu ritmo e me encarou friamente, claramente esperando uma explicação.

— Bem, eu não sei o que te dizer. Eu tenho um namorado e não é Kellan. — Um namorado que eu estava determinada a permanecer fiel. Um namorado que não deixava cair as calças para cada mulher disposta que passava. Senti uma irritação no meu estômago, e soltei algo que eu realmente não deveria ter dito. — Se você realmente quer se encontrar com ele, deveria ir no Bar do Pete. Ele está sempre lá.

Ela parou de me seguir, ao mesmo tempo em que cheguei na porta do meu santuário. — Talvez eu vá. — Respondeu ela, com altivez, enquanto eu caminhava pela porta.

Bem, isso é simplesmente ótimo...

Como se para acentuar ainda mais que meu dia era uma droga, o ônibus estúpido quebrou a caminho de casa. Eles fizeram-nos esperar no ônibus até um novo vir para nos pegar. Eles nem sequer nos deixaram sair para caminhar, se preferíssemos. Pessoalmente, acho que o motorista do ônibus estava apenas tendo um dia tão mau como eu, e estava exercendo seu poder sobre nós, formas de vida indefesas. Claro, algumas das pessoas mais agressivas simplesmente empurraram seu caminho para fora do ônibus, mas eu não era esse tipo de pessoa... E o motorista do ônibus me assustava um pouco, então eu só fiquei parada e resmunguei muito.

Eu já tinha me atrasado na escola, estudando, e evitando voltar para casa, se eu fosse honesta comigo mesma, então agora eu estava muito atrasada para o trabalho. Eu deveria ter ido direto para lá, mas minha esperança original era de chegar em casa a tempo de tomar um banho refrescante. Tinha sido um dia longo e emocional.

O carro de Kellan estava na garagem, quando passei correndo até a porta da frente. Eu odiava pedir-lhe para fazer qualquer coisa, e eu realmente não precisava de outra viagem de carro estranha, mas talvez ele pudesse me ajudar e me levar para o Pete? Meu turno começava em 10 minutos. Se eu ainda tivesse que tomar outro ônibus, ia chegar tão incrivelmente tarde...

Eu rapidamente fui para meu quarto e pousei a minha bolsa. Tirando minha blusa, peguei minha t-shirt do Pete do chão, onde eu a tinha jogado ontem à noite depois do meu turno. Rapidamente coloquei-a e procurei ao redor do quarto por um elástico. Encontrei um entre a cama e o colchão, e

rapidamente comecei a puxar meu cabelo em um rabo de cavalo baixo. Coloquei meu casaco novamente, peguei minha bolsa, e saí para o corredor.

Eu estava me perguntando onde Kellan poderia estar, quando ouvi uma música suave vindo de seu quarto e notei que a porta estava encostada. Apenas pensando que eu estava atrasada e precisava de sua ajuda, eu fui até a porta e automaticamente coloquei minha mão sobre ela, abrindo-a um pouco mais. Eu congelei em choque quando olhei pela fresta da porta. Meu estômago se apertou e ameaçou subir. Minha mente não queria registrar o que eu estava presenciando.

Kellan estava sentado na beira da cama. Sua cabeça estava para baixo, seus olhos estavam fechados, ele estava mordendo o lábio inferior e sua mão estava segurando os lençóis. Minha mente resistiu, mas o resto da imagem estalou dolorosamente em foco. Uma mulher com cachos loiros soltos estava ajoelhada no chão, em frente a ele, com a cabeça em seu colo. Olhando para a imagem como um todo, não havia dúvidas sobre o que ela estava fazendo.

Totalmente absorvidos no que eles estavam claramente gostando, eu não acho que eles sequer me notaram na porta parcialmente aberta. Eu me senti mal. Queria mais do que qualquer coisa correr o mais longe que podia, antes de vomitar aqui. Não podia me mover, porém, eu não conseguia parar de olhar com horror.

A mulher deve ter, finalmente, sentido outra presença no quarto. Ela começou a levantar-se. Kellan não estava tão consciente, ou isso, ou ele não se importava. Seus lábios se separaram - o fôlego visivelmente mais rápido, e encolhendo-se um pouco, ele moveu a mão automaticamente para segurá-la firmemente em seu lugar. A mulher ficou doida, ela adorou isso. Eu no entanto, senti o ácido no estômago começando a subir.

Finalmente capaz de me mover, eu sai correndo do quarto e desci as escadas. Só pensando em fugir, a minha resposta primitiva de 'lute ou fuja' em alerta máximo, eu rapidamente peguei as chaves do carro de Kellan de onde ele as tinha jogado na mesa de entrada. Bati a porta da frente atrás de mim - se ele não tinha conhecimento que eu estava em casa antes, agora ele tinha!

Folheei as chaves enquanto corri para o carro e parei na da ignição. Ele nunca trancava seu... bebê, então eu abri a porta e entrei, imediatamente

ligando. Uma emoção perversa passou por mim quando o carro rosnou para a vida, sabendo que ele iria ouvi-lo, e instantaneamente reconhecer o que eu tinha feito. Eu assisti a porta por meio segundo, mas ele não saiu correndo. Eu joguei o carro no sentido inverso e parti com pressa. Vigiando a casa através do espelho retrovisor, a porta da frente nunca abriu. Talvez ele estivesse muito ocupado desfrutando de seu "encontro" para se preocupar com o seu carro.

Eu quebrei uma meia dúzia de leis de trânsito para chegar ao trabalho na hora certa, mas consegui. Sorri quando estacionei o carro no estacionamento de Pete. Foi muito divertido de conduzir, e eu amava o sentimento de que Kellan ia ficar tão irritado sobre seu precioso carro.

Bom. Eu não deveria ser a única irritada em casa. Sorrindo maliciosamente, liguei o rádio para uma estação que estava tocando o que soou como música polca e aumentei o volume antes de fechar o carro. Foi uma brincadeira infantil, eu sei, mas isso me fez sentir melhor, e eu estava sorrindo de orelha a orelha enquanto caminhava pelo estacionamento.

— Ei, você está empolgada esta noite! — Exclamou Jenny quando eu saltei pela porta da frente, ainda um pouco chapada da emoção do meu roubo de carro.

— Sim? Nenhuma razão em particular... — Eu sorri para ela quando enfiei as chaves no bolso da frente das calças de brim.

Ao longo do meu turno, porém, minha empolgação pelo carro foi desbotando, e tristeza pela cena que eu havia presenciado involuntariamente assumiu. Uma coisa era ouvir os encontros de Kellan, outra bem diferente era ver um. Eu estava me sentindo muito triste quando as portas se abriram com raiva, cerca de uma hora depois.

Eu me encolhi e olhei para a porta. Kellan estava caminhando para dentro, parecendo decididamente mais composto do que da última vez que eu o vira. Ele também parecia decididamente irritado. Seus olhos azuis ardentes travaram nos meus instantaneamente. Matt veio logo atrás dele e tentou colocar a mão em seu ombro. Kellan balançou a cabeça para ele, puxando para trás o seu corpo, e disse algo aquecido. Matt imediatamente baixou a mão e segurou-as no ar, aparentemente recuando.

Meu coração começou a correr e entrar em pânico, e eu retrocedi alguns passos. Pegar o seu carro não foi uma boa ideia. O que eu estava pensando? Devia simplesmente lhe dar as chaves e correr dele? Irritação brilhou através de mim e eu respirei fundo. Não! Ele nunca me machucou fisicamente. Se o idiota quisesse suas chaves... Deixe-o vir e pegá-las.

Ele caminhou até a minha localização. As pessoas entre nós rapidamente fugiram para fora do seu caminho com o olhar em seu rosto. Seus olhos ardentes estreitaram de raiva, os lábios comprimidos em uma linha fina, com as mãos apertadas em punhos, seu peito visivelmente subindo e descendo - ele estava notavelmente atraente e irritado.

Ele andou até mim e simplesmente estendeu a mão.

Esperando uma reação mais flagrante, eu arrogantemente disse: — O quê?

— Chaves, — Ele ferveu.

— Que chaves? — Eu não sabia por que estava incitando-o. Talvez a visão que eu tinha testemunhado finalmente me desequilibrou?

Ele respirou fundo calmante. — Kiera... meu carro está logo ali. — Ele apontou para onde estava no estacionamento do lado de fora. — Eu ouvi você levá-lo.

— Se você me ouviu levá-lo, por que não tentou me parar? — Eu zombei.

— Eu estava...

Empurrei um dedo em seu peito com força, cortando-o. — Você estava, — Eu levantei meus dedos em aspas no ar — ‘em um encontro’.

Seu rosto empalideceu visivelmente. Aparentemente, ele não tinha percebido que eu tinha visto isso. Carrancudo, sua cor voltou. — Então? Que lhe dá o direito de roubar meu carro?

Ele estava certo, é claro, não que eu jamais iria admitir isso para ele.

— Eu peguei emprestado. Amigos pegam emprestado, certo? — Eu perguntei com altivez.

Ele respirou fundo e, em seguida, enfiou a mão no bolso da frente das minhas calças de brim.

— Hey! — Tentei bater nele, mas ele já as tinha.

Segurando-as na minha frente, ele ferveu, — Nós não somos amigos, Kiera. Nós nunca fomos. — Então ele se virou e saiu do bar.

Meu rosto aqueceu por suas palavras ofensivas e virando, eu fugi para o corredor, em seguida, para a segurança do banheiro. Caí contra a parede, respirando pesadamente pela boca, tentando não chorar. Eu me senti pálida, me senti fraca. Meu coração parecia rasgado em pedaços.

O som da porta abrindo entrou em minha consciência, quando eu me sentei lá inspirando e expirando com força.

— Kiera...? — A voz suave de Jenny perguntou. Eu não poderia responder. Só conseguia olhar para ela em branco. Ela entrou e se ajoelhou ao meu lado. — O que foi aquilo... você está bem?

Eu balancei a cabeça fracamente. Então comecei a chorar, arruinada, com soluços torturados. Ela imediatamente se sentou ao meu lado, delicadamente colocando o braço em volta dos meus ombros. — Kiera, o que há de errado?

Em meio a soluços, eu consegui sussurrar, — Eu cometi um erro terrível...

Ela acariciou meu cabelo e me puxou apertado. — O que foi?

De repente, eu não queria apenas dizer-lhe sobre pegar o carro... Eu queria dizer-lhe tudo. Engasguei - como eu poderia dizer a ela? Ela iria me odiar, ela não iria entender...

Ela olhou para mim. — Você pode me dizer, Kiera. Eu não vou dizer nada para Denny, se você não quer que ele saiba.

Meus soluços aliviaram quando eu pisquei em surpresa, ela já sabia? Isso saiu antes que eu pudesse detê-lo: — Eu dormi com Kellan. — Segurei minha respiração, chocada comigo mesma.

Ela suspirou. — Eu estava com medo disso. — Ela me abraçou com os dois braços. — Vai ficar tudo bem. Diga-me o que aconteceu.

Fiquei tão chocada, que só poderia perguntar: — Você sabia?

Ela encostou-se à parede, colocando a mão em seu colo. — Eu suspeitava. — Ela olhou para a mão dela em silêncio por um segundo, girando um anel em seu dedo. — Eu vi coisas, Kiera. Olhares que você dava a ele, quando pensava que ninguém estava olhando. Sorrisos que ele lhe dava. Eu vi ele tocar em você de forma discreta, como se ele não quisesse que ninguém notasse. Eu vi seu rosto quando ele cantava. Sua reação a ele em sua festa... Eu me perguntava sobre isso há algum tempo.

Fechei os olhos. Ela realmente tinha visto demais. Tinha mais alguém?

Calmamente, ela perguntou: — Quando foi que isso aconteceu?

Os soluços começaram de novo e, finalmente, através de meus soluços, eu me abri com ela, e disse-lhe tudo. Foi um alívio finalmente falar sobre isso com alguém. Ela ouviu em silêncio, às vezes concordando, sorrindo, ou parecendo simpática. Eu disse a ela sobre os primeiros toques inocentes. Nossa vez bêbados na primeira vez, enquanto Denny estava fora. Sua frieza depois. Minha reação de pânico por ele estar prestes a partir, o que levou a nossa segunda vez. Os nossos não tão inocentes flertes. O clube, porém, eu deixei de fora o que eu fiz com Denny, e o que Kellan fez com a minha irmã - eu só não podia falar sobre isso ainda. A briga no carro, o que a fez suspirar e dizer: "*Ele disse o que!*" Meu ciúme por suas mulheres... A última que ainda estava queimando através da minha mente. Seu último comentário doloroso...

Jenny me puxou apertado para ela, ambos os braços em volta de mim. — Deus, Kiera... Eu sinto muito. Eu sabia que ele era assim com as mulheres. Talvez eu deveria ter avisado antes? Ele é apenas *esse* tipo de cara.

Eu caí contra ela, cansada da noite emocional, e ela me segurou até que meus soluços pararam.

— O que você vai fazer agora? — Ela perguntou em voz baixa, afastando-se.

— Além de matá-lo? — Eu não tinha certeza se eu estava brincando ou não. — Eu não sei... o que posso fazer? Eu amo Denny. Não quero que ele saiba, eu não quero magoá-lo. Mas

Kellan... eu não suporto as mulheres, isso me mata. Sinto-me...

— Você ama Kellan? — Ela perguntou em voz baixa.

— Não. — Eu disse imediatamente.

— Você tem certeza, Kiera? Se você não estivesse com raiva, qual seria a sua resposta?

— Eu não respondi. Eu não podia, não tinha certeza. Às vezes eu sentia... algo por ele.

Sem aviso, a porta do banheiro se abriu. Kate estava na porta, olhando para nós no chão.

— Oh, hey... você está aí. Está ficando louco lá fora. Vocês podem voltar... por favor?

Jenny saltou. — Sim, estamos chegando. Basta dar-nos mais alguns minutos.

Kate me deu um olhar de simpatia, quando algumas lágrimas escaparam dos meus olhos e eu apressadamente as enxuguei.

— Oh, bem... não há problema. — Ela sorriu docemente para mim, depois saiu.

— Obrigada, Jenny. — Eu olhei para ela, grata por ela me escutar sem me julgar.

Mais lágrimas caíram em minhas bochechas e ela as enxugou. — Vai ficar tudo bem, Kiera. Tenha fé.

Eu fiquei bastante tranquila pelo resto do meu turno, e me concentrei em ajudar a resolver problemas simples dos meus clientes. Isso ajudou. Quando chegou a hora de fechar, eu pelo menos não sentia mais vontade de soluçar. Eu também não tinha vontade de ir para casa. Não sabia se Kellan tinha... namorado o suficiente por um dia. Quem sabe, talvez ele tenha ficado sem leite e foi para a loja, apenas para pegar outra vadia lá. Eu tinha certeza que para pessoas que se pareciam com ele, esses tipos de coisas eram estocadas, guardadas entre a charcutaria e, a prateleira do pão. *Sim, eu vou levar um quilo de presunto, e a morena peituda.*

Suspirei e me aproximei do bar, onde Kate e Jenny estavam conversando com Rita. Pete se foi cedo. Ele normalmente era o último a sair, provavelmente horas depois do resto de nós, mas esta noite, ele pegou o casaco no

fechamento e disse para Rita fechar tudo. Ela estava se aproveitando de sua ausência, servindo bebidas para as meninas. Ela colocou uma dose de algo escuro na minha frente quando eu fiquei ao lado de Jenny. Eu suspirei de novo. Pelo menos não era tequila.

— Ok senhoras, — disse ela erguendo o copo alto — Um para a estrada. — Nós todas levantamos nossas doses, tinindo-as juntas e, em seguida, viramos rapidamente. Kate e Jenny riram quando eu fiz uma cara horrível. Fosse o que fosse, queimava. Rita não fez nenhuma careta e começou a derramar outro para nós. — Ok, mais um.

Kate e Jenny fizeram uma careta uma para a outra, mas deixamos ela servir mais um. Eu não me importava, eu não estava dirigindo, e tinha sido um longo dia. Olhei para Jenny, que sorriu tranquilizando, seus olhos azuis brilhando calorosamente para mim. Ela realmente era uma pessoa muito legal. Ela me oferecia uma carona para casa todas as noites, e mesmo que eu me sentisse mal por aceitar, ela não aceitaria um não como resposta, se eu não tinha mais ninguém para me levar. Ela insistia que passava pela minha rua de qualquer jeito, então realmente não era grande coisa. Isso me fez sentir um pouco melhor sobre a coisa toda.

Rita terminou de derramar a segunda dose de todas e olhou para cada uma de nós com um meio sorriso furtivo.

— Se você pudesse ter uma noite... com qualquer homem... sem amarras, sem complicações... quem seria? — Ela me olhou incisivamente. — E você não pode escolher seu próprio namorado.

Ela olhou para cada uma de nós, enquanto Kate e Jenny começaram a rir de novo. Pensando em minha resposta, embora eu realmente não quisesse, eu comecei a corar. Rita suspirou.

— Ok, bem, é fácil para mim... Kellan. — Ela suspirou sonhadoramente enquanto eu empalideci. — Deus, eu faria o garoto novamente em uma batida do coração...

Kate riu e então me deu um olhar estranho. Eu me perguntava por uma fração de segundo, se ela suspeitava o que Jenny tinha suspeitado, e empalideci

ainda mais. Ela delicadamente balançou a cabeça e deu de ombros. — Kellan... definitivamente.

Ela e Rita trocaram um olhar de reconhecimento e se viraram para olhar para mim, esperando pela minha resposta. Minha garganta ficou seca e eu me senti mal. Eu tentei pensar em outra pessoa, alguém mais, qualquer um... mas a minha mente ficou completamente em branco, e apenas um nome estava gritando pela minha cabeça. E era o nome que eu não ousava pronunciar... Não aqui.

Jenny apareceu ao meu lado. — Denny, — disse ela alegremente.

Kate e Rita se viraram para olhar para ela, depois para mim, e depois para ela novamente, como se ela tivesse acabado de cometer o ato que ela tinha falado. Eu poderia tê-la beijado. Com uma simples palavra, ela mudou todo o foco de cima de mim e minha resposta estúpida, que, era, naturalmente, também Kellan. Elas ainda estavam olhando para ela em descrença, - bem, o olhar de Kate era de incredulidade, Rita parecia mais divertida e, possivelmente, impressionada, enquanto eu forcei uma carranca falsa.

— Saúde, — Jenny disse em sua voz ainda borbulhante e todas nós bebemos nossa segunda dose, todas se esquecendo de que eu nunca realmente respondi a pergunta estúpida de

Rita.

— Pronta para ir, Kiera? — Ela perguntou calmamente.

— Sim. — Eu disse em uma voz descontente, mesmo que eu quisesse abraçá-la.

Rita riu, enquanto Kate me deu um rápido abraço consolador. Fora da porta, agradei a Jenny profundamente.

Desci alguns instantes antes de Denny na manhã seguinte. Nossa casa tinha estado tranquila na noite passada, aparentemente, uma vez por dia era suficiente para Kellan. Bem, pelo menos ele tinha seus limites. O silêncio não tinha ajudado a dor em meu coração, embora. Eu fiz uma careta quando o vi sentado à mesa com um cotovelo apoiado sobre ela e seus dedos presos em seu cabelo. Ele estava olhando para a mesa, perdido profundamente em seus pensamentos. Ele olhou para mim quando percebeu minha entrada, e abriu a

boca como se fosse dizer alguma coisa. Ele imediatamente fechou a boca quando Denny seguiu-me alguns segundos mais tarde.

Seu último comentário doloroso ardia em meu cérebro e, sentindo-me um pouco arrogante, me virei para enfrentar Denny.

— Eu sei que você está vestido já... — Deslizei uma mão para baixo em sua camisa e descansei meus dedos em seu cinto. — Mas, você quer correr para cima e tomar um banho? — Eu angulei meu rosto para que Kellan pudesse me ver levantando as sobrancelhas sugestivamente e mordendo o lábio.

Dei uma olhada rápida em Kellan enquanto Denny ria - ele não parecia feliz, demasiado concentrado na mesa. Bom.

Denny me beijou suavemente. — Eu gostaria de poder, amor, mas eu não posso me atrasar hoje. Max está em um tumulto com o feriado que vem.

— Oh. — Exagerei minha decepção. — Poderia ser um banho rápido? — Mordi o lábio de novo e lancei outro olhar para Kellan. Sua mandíbula se apertou e eu resisti à vontade de sorrir.

Denny sorriu mais largo. — Eu realmente não posso. Esta noite, porém, está bem? — Ele sussurrou a última parte, mas eu estava completamente certa que Kellan ouviu.

Beijei-o profundamente, passando minhas mãos sobre cada centímetro do seu corpo. Denny parecia um pouco surpreso com o meu entusiasmo, mas me beijou de volta ansiosamente. Eu assisti Kellan com o canto do meu olho enquanto nos beijávamos. Ele se levantou e não olhando para mim, respirou mais uma vez e saiu para a sala. Eu me afastei de Denny, sorrindo calorosamente para ele quando ouvi a porta de Kellan bater... bem alto.

Interiormente, o meu sorriso era vingativo. Dois poderiam jogar a este jogo.

Capítulo 19

VOÇÊ É MEU

O feriado de Ação de Graças chegou e se foi, com Denny fazendo uma refeição verdadeiramente fabulosa e Kellan saindo com um "*Tenham um bom jantar*", nem mesmo se preocupando em se juntar a nós. Nós não o vimos novamente pelo resto da noite. Denny tinha feito um peru pequeno para nós, com algum molho que ele viu em um programa de culinária, recheio de arando, e purê de batatas. Eu fiz a salada... Que foi tudo em que ele me deixou ajudar. Sentei-me no balcão e lhe fiz companhia ao longo do dia, enquanto ele cozinhava. Ele sorriu muito e me beijou muito, e parecia realmente feliz. Tentei combinar seu humor alegre. Tentei não me preocupar com onde Kellan tinha ido... e com quem ele poderia possivelmente estar.

Enquanto Denny limpava tudo após o jantar (realmente, quão ótimo namorado ele era?), liguei para a minha família, desejando-lhes muito amor... E evitando qualquer conversa direta com a minha irmã - eu ainda não podia lidar com isso. Sabia que era ridículo, e, eventualmente, eu teria que falar com ela de novo, mas não agora, quando as coisas estavam tão estranhas entre Kellan e eu. Meus pais queriam saber se eu estava indo para o Natal. Eles já haviam comprado nossas passagens (sugestivamente) e tinham meu quarto todo pronto para nós. Isso me surpreendeu muito. Eles nunca tinham deixado ficarmos juntos sob o seu teto antes, eles deviam realmente sentir minha falta. Com o coração pesado, eu disse a eles que Denny queria que eu fosse para casa com ele, e que não tinha decidido ainda. E conhecendo Denny, ele provavelmente já tinha comprado as passagens, também... só no caso.

Eles ficaram claramente chateados ao ouvir isso, e apesar da conversa derivar para outras coisas, eu sabia que eles estariam discutindo sobre isso nos próximos dias. Doeu meu coração quando desliguei o telefone. Eu não tinha respondido Denny sobre o que eu queria fazer, e ele me perguntou de novo em várias ocasiões. Eu ainda não sabia. Não sabia que caminho escolher, quem machucar... Eu odiava esses tipos de decisões. Não haveria vencedores, alguém iria se machucar, tanto os meus pais ou Denny. E então Kellan... embora seu último ato de crueldade para mim foi tornando o pensamento de deixá-lo mais fácil, isso ainda doía meu coração também.

Minha irritação em relação a ele foi aumentando tanto quanto o nosso flerte havia aumentado há não muito tempo atrás. Apenas algumas semanas atrás, Kellan e eu tínhamos sido quase inseparáveis, mas agora, ele era "inseparável", com quase metade de Seattle... e Candy. Ela tinha aceitado minha sugestão estúpida, e logo após o feriado, ela apareceu no Pete. Reconhecendo-a e jogando-me um olhar que claramente dizia: *'Eu sei que você a reconheceu também'*, eles ficaram juntos durante toda a noite. E por toda a noite... quero dizer toooda a noite. Eu tive que ouvir a sua "apreciação" do talento de Kellan uma e outra vez através de nossas paredes agonizantemente finas.

Seu olhar complacente, quando me encontrei com ela na manhã de segunda, foi o que finalmente me quebrou, eu acho. Com um olhar que gritava: *'Eu acabei de pegar o que eu sei que você secretamente deseja - e eu amei cada maldito segundo disso'*.

Eu estava acabada. Naquela mesma noite, eu finalmente estourei.

Pete e, eu estou supondo que seja Griffin ou Kellan que ajudaram com isso, tinham decidido fazer *'A Segunda feira das moças, 2\$ a dose, até a meia-noite'*. Como resultado, o bar estava lotado, cheio de mulheres em idade universitária, ficando bêbadas a cada minuto. A banda estava lá, claro, e se divertindo maravilhosamente com o seu extensivo e embriagado harém.

Kellan estava sendo... descarado. Alguma vadia com cabelos de duende estava aninhada provocante em seu colo, chupando seu pescoço. Ele estava imensamente gostando, acariciando sua coxa. Nenhum dos outros caras dava qualquer atenção; todos eles tinham as suas próprias mulheres. Ela apontou sugestivamente para os bastidores. Ele sorriu e balançou a cabeça para ela. Bem, claro que não. Por que ele ia querer a vadia agora, quando ele poderia levá-la para casa e marchar para cima mais tarde, me deixando louca, a noite toda? Esse pensamento me deixou puta. Por que isso me incomoda tanto?

Eu estava esfregando uma mesa limpa com raiva, quando o vi andando até mim. Tarde demais, as palavras escaparam.

— Quer tentar mantê-lo em suas calças, Kyle.

Ele já tinha passado por mim, quando o que eu disse estupidamente foi registrado em sua mente. Ele se virou, seus olhos de repente intensamente

irritados. — Isso é divertido. — Ele riu uma vez, em altivez, pensei.

— O que, — eu disse sem rodeios.

Ele caminhou até onde eu estava na mesa vazia e se aproximou, pressionando seu corpo contra o meu. Ele agarrou meu braço e me puxou apertado contra ele. Meu coração acelerou ao seu toque. Tinha sido um longo tempo desde que ele tinha realmente me tocado, e o toque inesperado sugou minha respiração.

Ele se inclinou ainda mais perto, para sussurrar no meu ouvido com raiva. — A mulher que vive com o namorado, com quem *eu* fiz sexo pelo menos duas vezes, realmente quer me dar lições sobre abstinência?

Meu rosto aqueceu com raiva. Encarei-o e tentei me afastar, mas ele segurou meu braço com firmeza e a mesa atrás de mim não permitia nenhuma fuga. Com sua raiva súbita não completamente terminada, ele colocou seus lábios diretamente no meu ouvido.

— Se você realmente se casar com ele, ainda vou poder transar com você?

O que aconteceu em seguida ficou conhecido como "*O tapa ouvido ao redor do bar*".

Agindo por conta própria, minha mão deu a volta e bateu no seu rosto surpreendentemente forte, dez vezes mais forte do que eu jamais o atingi. Ele cambaleou um pouco para trás e inalou uma respiração afiada. Marcas vermelhas apareceram em sua pele instantaneamente onde minha mão tinha batido nele. Ele parecia completamente atordoado.

— Seu estúpido filho de uma cadela! — Eu gritei para ele, esquecendo momentaneamente que estávamos em um bar lotado cheio de testemunhas.

Apesar de o quanto minha mão estava ardendo, era bom liberar minhas frustrações longamente reprimidas. Ergui a minha mão para outra batida, mas ele pegou meu pulso em sua mão e torceu-o dolorosamente. Seus olhos voaram para os meus e estavam preenchidos com uma raiva para combinar com a minha. Lutei contra seu aperto dolorosamente apertado, desesperada para acertá-lo de novo... querendo muito machucá-lo.

— Que diabos, Kiera? Que diabos, porra! — Ele gritou de volta.

Ele agarrou minha mão, então eu não poderia atingi-lo, por isso fiz um movimento com o meu joelho, na esperança de fazê-lo cair. Ele viu o que viria e me empurrou para o lado, para longe dele. Minha mão pulsou quando sangue finalmente correu de volta para ela. Com raiva reprimida além do raciocínio, eu imediatamente pulei para frente e corri para ele novamente. Um forte conjunto de braços ao redor da minha cintura me segurou, irritada e confusa, eu lutei contra eles.

— Calma, Kiera. — A voz suave de Evan rompeu minha névoa de raiva.

Ele estava me segurando por trás e me puxando para longe de Kellan.

Sam estava com a mão no peito de Kellan. Kellan estava fervendo de raiva, olhando ferozmente para mim. Matt e Griffin haviam se mudado para trás de Kellan. Matt parecia preocupado, Griffin parecia descontroladamente divertido. Jenny estava entre Kellan e eu, ambos os braços estendidos como se, de alguma forma, seu pequeno corpo pudesse nos manter separados se fossemos atacar outra vez. Além de Griffin rindo, o bar inteiro estava em silêncio mortal, vendo-nos brigar. Sam parecia sem saber o que fazer. Normalmente ele iria chutar os desordeiros, mas nós dois trabalhávamos aqui... e éramos amigos.

Eventualmente, foi Jenny que, olhando para o bar cheio de espectadores, agarrou a mão de Kellan e depois a minha. Franzindo a testa e não diretamente olhando para qualquer um de nós, ela murmurou, "Vamos", e nos puxou para os bastidores. Kellan e eu cuidadosamente ignoramos um ao outro, e a massa de pessoas, quando permitimos Jenny nos puxar. Notei Evan acenar com a cabeça para Matt, que acenou de volta, e forçosamente fez um Griffin muito descontente, permanecer onde estava, então Evan seguiu de perto atrás de nós.

Uma vez no corredor, Evan passou pelo nosso trio infeliz e abriu a porta para o quarto dos fundos, para colocar todos nós dentro. Dando uma olhada final para cima e para baixo no corredor, ele fechou a porta atrás de nós e parou em frente a ela, mantendo-nos na sala e também mantendo todos os clientes curiosos do bar para fora. Ele cruzou os braços tatuados em seu peito enquanto barrou a porta - que ainda tinha a tranca quebrada - e um par de

chamas se alinhou perfeitamente em seus antebraços. Meu humor combinava com aquelas chamas.

— Tudo bem, — disse Jenny, liberando nossas mãos. — O que foi?

— Ela...

— Ele...

Kellan e eu começamos a falar ao mesmo tempo, e Jenny, ainda de pé entre nós, levantou as mãos.

— Um de cada vez.

— Nós não precisamos de um mediador, Jenny, — Kellan retrucou, voltando seu olhar para ela.

Não intimidada por seu olhar feroz, ela calmamente disse: — Não? Bem, eu acho que sim. — Ela apontou para o bar. — Metade daquelas pessoas acha que sim. — Ela olhou-o de cima a baixo com cautela. — Acontece que eu sei uma coisa ou duas sobre suas brigas. Não vou deixar você sozinho com ela.

Kellan ficou boquiaberto com ela, em seguida, olhou por cima do ombro para me encarar. — Você disse a ela... ela sabe? — Dei de ombros e lancei um olhar para Evan. Ele ainda parecia confuso e preocupado. — Tudo? — Kellan perguntou, ainda atordoado.

Dei de ombros novamente.

Kellan resmungou e passou a mão pelo cabelo. — Bem... não é interessante? E aqui, eu pensei que não estávamos falando sobre isso. — Ele olhou para Evan. — Bem, já que os gatos estão fora do saco^{31}, por que não ficamos todos na mesma página. — Ele jogou as mãos para mim drasticamente, mantendo seu foco em Evan. — Eu comi a Kiera... mesmo você me avisando para não o fazer. Então, para uma boa medida, eu fiz isso de novo!

Todo mundo disse algo ao mesmo tempo. Jenny repreendeu Kellan por sua linguagem, Evan amaldiçoou, e eu gritei para ele calar a boca! Kellan olhou para todos e acrescentou: — Ah... e eu chamei ela de puta!

— Você é um idiota! — Eu disse, olhando para longe dele. Lágrimas de raiva picaram meus olhos e meu rosto aqueceu de constrangimento. Evan não

sabia de nada disso. Ele realmente não precisava saber também.

Kellan parecia incrédulo quando eu olhei de volta para ele.

— Um idiota? Eu sou um idiota? — Ele deu um passo em minha direção com raiva, e Jenny colocou a mão em seu peito. — Você é a pessoa que me bateu! — Ele apontou para seu rosto, onde estrias vermelhas ainda eram visíveis. — Novamente!

Evan interrompeu, parecendo irritado com Kellan. — Jesus, homem. O que você estava pensando... ou você não estava?

Os olhos irritados de Kellan estalaram para ele. — Ela me implorou, eu sou apenas humano.

Fiz um ruído ofendido, incapaz de falar coerentemente. Será que toda a sala precisava saber detalhes tão íntimos? Fiquei espantada com a forma como ele estava me fazendo parecer... como se ele fosse um inocente e eu o tivesse seduzido. Sim, certo!

Seus olhos brilharam de volta para mim. — Você me implorou, Kiera! Nas duas vezes, lembra? — Ele fez um gesto para mim, irritado, e Jenny levemente o empurrou de volta. — Tudo que eu fiz foi o que você pediu. Isso é tudo o que eu alguma vez fiz - o que você pediu! — Ele estendeu as mãos para os lados, parecendo exasperado.

Isso soltou minha língua, enquanto raiva e embaraço passavam por mim. Ele raramente fazia alguma coisa que eu "pedia". Eu tinha uma longa lista na minha cabeça, mas na minha mente passava a palavra que ele havia falado, há poucos momentos. — Eu não pedi para ser chamada de prostituta!

Ele deu um passo em minha direção e Jenny colocou as duas mãos sobre o peito. — E eu não pedi para ser atingido novamente! Pare de me bater, porra!

Jenny murmurou, — Cuidado com a língua.

O que Kellan ignorou, enquanto Evan lhe disse, — Calma, — O que Kellan também ignorou.

— Você pediu por isso, idiota! — Nenhuma mulher teria deixado as coisas que ele cuspiu em mim passarem sem reação. Ele havia praticamente me

dado um convite. — Desde que nós estamos *compartilhando*, — Eu enfatizei com raiva a palavra, — por que não dizer a eles o que você disse para mim! — Eu pisei em direção a ele e Jenny colocou uma das mãos no meu ombro. A única coisa que mantinha a nossa raiva separada era esta menina loira bonita.

— Se você tivesse me dado dois segundos, eu ia pedir desculpas por isso. Mas você sabe o que... Agora não! — Ele deu de ombros e balançou a cabeça. — Eu não estou arrependido do que disse. — Ele apontou para mim com raiva. — Você estava fora da linha! Você só não gosta que eu esteja namorando!

Meus olhos brilharam com fúria. — Namorando? Foder tudo o que anda - não é namorar, Kellan! Você não se incomoda nem em aprender os seus nomes. Isso não é bom! — Eu balancei a cabeça com raiva. — Você é um cachorro! — Eu rosnei.

Evan se intrometeu novamente antes que Kellan pudesse responder. — Ela tem um ponto, Kellan.

— O que? — Kellan e eu olhamos boquiabertos. — Você tem alguma coisa para me dizer, Evan? — Kellan estalou para ele, afastando-se de Jenny, que baixou a mão em seu peito.

O rosto normalmente jovial de Evan parecia zangado a esta altura. — Talvez eu tenha. Talvez ela esteja certa. E talvez, apenas talvez, você saiba disso também. — Kellan empalideceu, mas não disse nada. — Por que você não lhe diz por que você é tão... livre... com você mesmo? Ela pode entender.

Kellan ficou muito chateado e deu um passo para Evan. — Que porra você sabe sobre isso!?

Evan de repente parecia simpático, e calmamente respondeu: — Mais do que você imagina, Kellan.

Kellan parou de se mover, seu rosto empalideceu. — Recue, Evan... Eu não estou pedindo. Não se meta nisso, porra. — Sua voz era baixa e muito fria, ele realmente não estava brincando.

— Kellan... língua. — Jenny repreendeu novamente.

Ao mesmo tempo, eu exigi, — O que você está falando? — Eu estava muito irritada com sua troca confusa.

Kellan ignorou nós duas e olhou para Evan friamente. Evan olhou em resposta, em seguida, suspirou, resignado: — Tanto faz, cara... é sua decisão.

Kellan fungou. — Malditamente certo que é. — Ele apontou para todos nós. — Como eu namoro, não é da sua preocupação. Se eu quiser foder este bar inteiro, todos vocês...

— Você praticamente fez isso! — Eu gritei, interrompendo-o.

— Não! Eu fodi você! — Ele gritou de volta, e no silêncio repentino que se seguiu à declaração, ouvi a maldição de Evan novamente e o suspiro suave de Jenny. — E você se sente mal sobre trair Denny. — Ele se inclinou sobre a cabeça de Jenny, e ela levou a mão dela de volta para seu peito e empurrou contra ele. — Você se sente culpada por ter um caso, mas você...

Eu o interrompi. — Nós *não* estamos tendo um caso! Cometemos um erro, duas vezes - é isso!

Ele exalou com raiva. — Ah, vamos, Kiera! Deus, você *é* ingênuas. Podemos ter apenas feito sexo duas vezes, mas nós definitivamente tivemos um caso, o tempo todo!

— Isso não faz sentido! — Eu gritei de volta para ele.

— Sério? Então por que você tão desesperadamente quer esconder isso de Denny, hein? Se isso realmente foi tudo tão inofensivo e inocente, então por que não éramos abertos sobre o nosso relacionamento... com ninguém? — Ele levantou o braço para a porta, para indicar o mundo exterior.

Ele estava certo. Nós só permitimos que outros vissem uma fração de quão próximos éramos realmente um com o outro. Eu não podia responder-lhe.

— Eu... eu...

— Por que não podemos sequer nos tocar mais? — Minha respiração parou. Eu não gostava de sua pergunta ou da rouquidão de sua voz. — O que acontece com você quando eu te toco, Kiera? — Seu tom, quase um rosnado baixo, estava ficando tão sugestivo quanto as suas palavras, e Jenny deu um passo para longe dele, soltando a mão de seu peito novamente.

Ele deslizou a mão para baixo de sua camisa enquanto respondia à sua própria pergunta.

— Sua respiração acelera, — Ele mordeu o lábio e começou a simular uma respiração pesada, mantendo os olhos presos nos meus, — Seu corpo treme, seus lábios se abrem, os olhos ardem. — Ele fechou os olhos e exalou com um gemido suave, em seguida, reabriu os olhos e inalou por entre os dentes sugestivamente. Com uma voz propositadamente tensa, ele continuou me humilhando, — Seu corpo fica necessitado... em toda parte.

Ele fechou os olhos novamente e imitou exatamente um gemido baixo que eu tinha feito com ele em várias ocasiões. Ele emaranhou uma mão para trás através de seu próprio cabelo, de uma forma que eu tinha feito uma e outra vez, e correu outra mão no peito, de um jeito muito familiar para mim. Ele tinha um olhar decididamente íntimo em seu rosto, e o efeito global foi tão chocante, erótico, e familiar, que corei profundamente. Ele engoliu em seco e fez um barulho horrivelmente sedutor quando deixou cair sua boca aberta em um ofego. — Oh... Deus... por favor... — Ele imitou em um gemido baixo, enquanto suas mãos começaram a correr para baixo de seu corpo, para seus jeans...

— Basta! — Eu cuspi. Completamente envergonhada, olhei para Jenny. Ela parecia tão pálida quanto eu estava vermelha. Ela olhou para mim e sua mão no meu ombro se tornou simpática, em vez de me restringir. Da porta, ouvi Evan murmurar: — Jesus, Kellan.

Os olhos irritados de Kellan abriram e ele retrucou: — Isso é o que eu pensava! Isso soa inocente para vocês? — Ele olhou ao redor da sala. — Para qualquer um de vocês? — Ele olhou para mim de novo. — Você fez a sua escolha, lembra? Denny. Nós terminamos... isso. — Ele indicou a si mesmo e a mim. — Você não tinha sentimentos por mim. Você não queria estar comigo, mas agora, você não quer que mais ninguém fique, né? — Ele balançou a cabeça com raiva. — É isso que você quer? Que eu fique completamente sozinho? — Sua voz quebrou no final dessa frase por sua raiva.

Meu rosto, ainda vermelho de vergonha, aqueceu com raiva. — Eu nunca disse isso. Eu disse que se você ficasse com alguém, eu entenderia... Mas Deus, Kellan, Evan tem razão, mostre alguma moderação! — O silêncio encheu a

sala, com todos olhando uns para os outros, até que finalmente, eu não aguentei mais. — Você está tentando me machucar? Você tem algo a provar?

Ele me olhou de cima a baixo. — Para você...? Não... nada!

Ele afastou-se um pouco de Jenny e me aproximei dela. Ela ergueu as duas mãos para os meus ombros, para me segurar.

— Você não está tentando propositalmente me machucar? — Eu rosnei.

— Não. — Ele passou a mão pelo cabelo de novo, e com raiva sacudiu a cabeça.

Eu realmente vi vermelho - estava tão furiosa com ele. É claro que ele estava tentando me machucar! Por que mais ele iria prostituir-se por toda a cidade? Por que mais ele teria quebrado a promessa? — Então, e sobre a minha irmã?

Ele gemeu e olhou para o teto. — Deus, de novo não.

Evan deu um passo para ajudar a Jenny, que estava começando a ter dificuldade em me segurar, visto que eu estava realmente chateada e empurrando contra ela. Jenny olhou para Evan e não dizendo nada, balançou a cabeça de leve e ele ficou onde estava ao lado da porta.

— Sim! Isso! Mais uma vez! Você prometeu! — Eu gritei, apontando para ele.

— Obviamente, eu menti, Kiera! — Ele gritou de volta. — Se você não notou, eu faço isso! E o que importa mesmo... *ela* me queria, e você não. O que você se importa se eu...

— Porque, você é meu! — Eu gritei para ele, involuntariamente. É claro que ele não era realmente meu...

O silêncio imediato após foi ensurdecador. O rosto de Kellan empalideceu e depois, lentamente, ficou muito, muito zangado. — Não, não, eu não sou! ESSE É O PONTO DE TODA ESSA PORRA!

— Kellan! — Jenny repreendeu novamente, e ele finalmente encarou-a.

Meu rosto aqueceu em constrangimento pela minha declaração impensada. — É por isso que você fez isso? É por isso que você dormiu com

ela, seu filho da puta! Para provar um ponto? — Minha voz falhou na minha ira.

Jenny finalmente interrompeu. — Ele não o fez, Kiera. — Afirmou ela calmamente.

Kellan olhou para ela friamente. — Jenny!

— O que? — Eu perguntei, e ela deixou cair as mãos dos meus ombros.

Ignorando o olhar gelado de Kellan, ela mais uma vez, com muita calma disse: — Não foi Kellan que dormiu com ela.

Kellan deu um passo ameaçador para Jenny e Evan deu um passo para Kellan. Olhando para Evan, Kellan parou. — Isso não diz respeito a você, Jenny, cai fora! — Ele estalou.

Um pouco irritada com ele agora, ela encontrou seu olhar friamente. — Agora faz! Por que você está mentindo para ela, Kellan? Diga a verdade! Por uma vez, diga-lhe a verdade.

Ele fechou a boca e apertou a mandíbula. Evan franziu o cenho para ele e Jenny enrugou a testa. Incapaz de suportar isso por mais tempo, eu gritei: — Será que alguém por favor pode me dizer... alguma coisa?

Jenny olhou para mim. — Você nunca ouve Griffin? — Ela perguntou em voz baixa.

Irritado, Kellan disse, — Não, ela evita conversas com ele, se ela puder. — Mais tranquilo, ele acrescentou, — Eu contava com isso.

Franzi minha testa, confusa. — Espere... Griffin? Minha irmã dormiu com Griffin?

Jenny assentiu, revirando os olhos. — Ele não cala a boca sobre isso, Kiera. Ele continua dizendo a todos ‘*O melhor orgasmo da minha vida*’. — Ela fez uma cara de nojo.

Kellan apertou a mandíbula novamente. — Isso é o suficiente, Jenny.

Eu olhei para ela, incrédula, e depois olhei para Evan. Ele deu de ombros e acenou com a cabeça e olhou com curiosidade para Kellan. E Jenny também. E então, eu também olhei: — Você mentiu para mim? — Eu sussurrei.

Ele deu de ombros sem se comprometer. — Você presumiu isso. Eu simplesmente... incentivei esse pensamento.

Raiva brilhou através de mim. — Você mentiu para mim! — Eu gritei.

— Eu te disse, eu faço isso! — Ele retrucou.

— Por quê? — Eu exigi.

Kellan olhou para longe de todos nós, e não respondeu.

— Responda a ela, Kellan, — Jenny disse calmamente. Ele olhou de volta para ela e ela levantou uma sobrancelha para ele. Kellan franziu a testa, mas permaneceu em silêncio.

Memórias me inundaram.

— A luta toda no carro... a chuva... tudo isso começou, porque eu estava tão irritada com você e ela. Por que você me deixou pensar...

Ele me encarou. — Por que você automaticamente presum...

— Ela me disse. Bem, ela fez soar como... — Fechei os olhos. Eu não tinha querido ouvir. Eu nunca a tinha deixado explicar totalmente o que havia acontecido naquela noite. Tudo o que ela tinha dito sobre Kellan, era que eu deveria agradecer-lhe por ela. Eu tinha assumido que ela queria que eu agradecesse... isso. Talvez ela só queria agradecer por mostrar a ela um bom tempo, por dançar com ela a noite toda, por levá-la para casa de Griffin, por dar-lhe uma carona para casa, ou... Deus, poderia ter sido qualquer coisa na verdade.

Abrindo meus olhos, olhei para ele e suavizei meu olhar, e minha voz. — Me desculpe, eu presumi... mas, por que você me deixou pensar isso por tanto tempo?

Seu olhar e voz suavizaram também. — Eu queria te machucar...

— Por quê? — Sussurrei e dei um passo em direção a ele. Jenny nos viu mais calmos, e me deixou passar. Kellan olhou para longe, e não respondeu. Fui até ele e coloquei a mão em seu rosto, ele fechou os olhos ao meu toque. — Por que, Kellan?

Sem abrir os olhos, ele sussurrou: — Porque você me machucou... tantas vezes. Eu queria machucá-la de volta.

Minha raiva sumiu. Kellan - sua raiva desaparecendo também - abriu os olhos devagar, dor claramente visível em suas feições. Ele olhou para mim em silêncio. Em algum lugar no fundo da minha cabeça, eu ouvi Jenny andar até Evan e dizer-lhe que eles deveriam nos dar um momento. Então eu ouvi a porta abrir e fechar, e Kellan e eu estávamos sozinhos.

— Eu nunca quis te magoar, Kellan... nenhum de vocês. — O silêncio do espaço reverberou para mim e caí de joelhos, ali no meio da sala. A montanha-russa de emoções estava me cansando - a culpa, a excitação, a dor, a alegria, e a raiva. Eu mal conseguia me lembrar o quão perfeitas eu tinha pensado que as coisas eram, no início, antes de eu ter arruinado tudo.

Kellan ajoelhou-se no chão em frente de mim e segurou minhas mãos nas dele. — Isso não importa agora, Kiera. As coisas estão como deveriam ser. Você está com Denny e eu estou... Eu estou... — Ele engoliu em seco.

Eu só sentia tanta falta de como as coisas costumavam ser, de quão doce a nossa relação costumava ser, antes de Kellan ficar frio, então quente, então... seja o que for que ele estava sendo agora. De repente falei antes que eu pudesse pensar sobre isso, — Eu sinto sua falta, — Sussurrei para ele.

Ele prendeu a respiração e o ouvi engolir alto. — Kiera...

As lágrimas começaram a chegar e eu só queria meu amigo de volta. Surpreendentemente, ele me puxou para um abraço, como costumava fazer há muito tempo. Agarrei-o apertado, precisando de sua proximidade. Ele acariciou minhas costas enquanto eu chorava em seu ombro. Eu só queria parar de sentir tanto. Minha cabeça estava girando com culpa e raiva e calor e dor.

Ele murmurou alguma coisa em meu ombro que quase soou como: — Sinto muito, baby. — Meu coração acelerou com o pensamento dessas palavras gentis vindo dele.

Ele sentou-se sobre os calcanhares, mantendo-me firmemente presa a ele, de modo que eu estava sentada em seu colo, meus joelhos em cada lado dele. Ele começou a acariciar meu cabelo e comecei a relaxar nele. Ele me segurou assim por um longo tempo. Minhas lágrimas lentamente pararam, e eu virei minha cabeça para olhar para ele.

Surpreendentemente, seus olhos estavam fechados e sua cabeça estava para baixo. Ele parecia triste. Tentei sair do colo dele, mas mantendo os olhos fechados, ele me puxou mais apertado para ele. — Não, por favor... fica, — Ele sussurrou.

Imediatamente, eu estava ciente de quão perigosa era a nossa posição. Nossa respiração, o quanto a sala estava silenciosa, o quão apertado ele estava me abraçando, quanto tempo fazia desde que tínhamos realmente nos abraçado. Ele abriu os olhos lentamente e se virou para olhar para mim, e eu pude ver que ele estava ciente do perigo também. Seus lábios se separaram, sua respiração acelerou. Eu podia ver a dor melancólica de querer-me em seus olhos. Kellan estava certo... havia uma razão para ele nunca me tocar.

Pensando apenas em lhe dizer que eu não poderia mais fazer isso com Denny, eu sussurrei, — Eu sinto falta de você, muita falta. — Isso não era o que eu ia dizer de jeito nenhum. O que havia de errado comigo?

Ele fechou os olhos e abaixou o rosto para descansar no meu. Eu podia ver claramente o quão difícil que eu estava fazendo isso para ele, e eu realmente não queria...

— Kiera, eu não posso... — Ele engoliu em seco novamente. — Isso é errado, você não é minha.

Eu fiquei empolgada com a palavra *minha* saindo de seus lábios, e me odiava por isso. Mentalmente concordando com ele, sussurrei: — Eu *sou* sua. — Espere, não, não é isso que eu quis dizer também...

Ele fez um barulho estranho e puxou uma respiração irregular. — Você é...? — Ele sussurrou tão baixinho que eu mal ouvi. Ele olhou para mim e eu vi a paixão queimando em seus olhos novamente. — Eu quero tanto você...

Eu senti tal tristeza pela perda da amizade fácil que tivemos uma vez, tal culpa sobre o que eu sempre fazia para trair Denny, e uma necessidade tão dolorosa de estar nos braços de Kellan... E esta última estava ganhando. Eu tinha sentido muita falta dele, e agora que ele estava comigo, de repente eu não queria que ele me deixasse, nunca mais.

— Eu quero você também, — Sussurrei e, pela primeira vez, foi o que eu quis dizer.

Ele rolou, então, de modo que eu estava deitada no chão e ele estava pressionando em mim. Respirando suavemente, ele fez uma pausa, quase tocando meus lábios. Manteve-se lá e eu podia ver a luta em seus olhos. Ele não tinha certeza se eu realmente queria isso.

Antes que eu soubesse o que eu estava dizendo, tudo derramou em uma corrida. — Senti tanto sua falta. Eu queria tocá-lo por tanto tempo. Eu queria te abraçar por tanto tempo. Eu queria você por tanto tempo. Eu preciso de você, Kellan... Eu sempre precisei.

Ele ainda se segurou, pairando sobre meus lábios, os olhos freneticamente procurando o meu rosto, procurando uma mentira em minhas palavras. — Eu não vou... Eu não vou ser enganado novamente, Kiera. Eu prefiro acabar com isso, do que ser ferido por você novamente. Eu não posso...

Eu procurei em mim mesma, pela minha verdade... Mas tudo que eu poderia encontrar no meu corpo era uma dolorosa solidão por ele. Eu não poderia aguentar mais um dia com ele estando com outra mulher. Eu não podia lidar com mais um segundo de seus lábios nos de ninguém, além dos meus. Eu nem estava pensando sobre o que isso significava para Denny e eu. Eu só estava pensando que eu precisava que Kellan fosse meu... Só meu.

Peguei seu rosto delicadamente com as mãos. — Não me deixe. Você é meu... e eu sou sua. Eu quero você... e você pode me ter. Basta parar de estar com todas aquelas...

Ele se afastou de mim. — Não, eu não vou estar com você, porque você está com ciúmes.

Eu trouxe seu rosto perto do meu novamente, e pedi emprestado um de seus movimentos, que há muito tempo haviam me levado a loucura. Eu levemente deslizei minha língua por baixo e ao longo de seu lábio superior. Isso tinha o mesmo efeito sobre ele que tinha em mim. Ele fechou os olhos e estremeceu, inalando rapidamente.

— Kiera... não. Não faça isso comigo de novo...

Fiz uma pausa. — Eu não estou, Kellan. Me desculpe, te empurrar para longe antes, mas eu não estou mais dizendo não.

Eu trouxe a minha língua de volta para sua pele inebriantemente deliciosa. Só tracei até a metade ao longo de seu lábio antes dele trazer sua boca até a minha. Ele fez uma pausa enquanto me beijava e recuou, sua respiração superficial e rápida. Ele olhou para mim, de repente parecendo muito nervoso.

— Eu estou apaixonado por você, — Ele sussurrou, procurando meus olhos. Ele parecia muito pálido e com muito medo, e um pouco... esperançoso.

— Kellan, eu... — Eu não sabia o que dizer, meus olhos estavam começando a lacrimejar novamente.

Ele não me deixou sequer tentar terminar. Ele levou a mão até minha bochecha e me beijou de novo, mas com ternura, doçura - um beijo cheio de emoção.

— Eu estou tão apaixonado por você, Kiera. Senti tanto a sua falta. Eu sinto muito. Lamento ter dito aquelas coisas horríveis para você. Me desculpe, eu menti sobre a sua irmã ... Eu nunca a toquei. Eu prometi que não o faria. Eu não poderia deixar você saber... o quanto eu te adoro... o quanto você me machuca. — Era como se, finalmente, ele estivesse me dizendo o que ele realmente sentia, libertando todo o resto de suas emoções engarrafadas, e ele não conseguia parar.

Ele falou rapidamente entre beijos. — Eu te amo. Sinto muito. Eu sinto muito. As mulheres... Eu estava com tanto medo de tocar em você. Você não queria que eu... Eu não conseguia tirar a dor. Eu tentei te esquecer. Cada vez com elas, eu estava com você. Sinto muito... Eu te amo.

As lágrimas corriam livremente pelo meu rosto enquanto ouvia em silêncio chocado. Suas palavras sinceras, me deixaram ainda mais fraca, fizeram meu coração disparar.

Seus lábios nunca pararam de se mover sobre os meus, suas palavras nunca pararam de fluir entre eles. — Perdoe-me... por favor. Eu tentei te esquecer. Não funcionou... Eu só quero você. Deus, eu senti sua falta. Me desculpe, por te machucar. Eu nunca quis alguém, como eu quero você. Toda garota é você para mim. Você é tudo que eu vejo... você é tudo que eu quero.

Eu te quero muito. Eu quero você para sempre. Perdoe-me... Eu te amo tanto.

Eu ainda não conseguia processar o que ele estava dizendo, o olhar de medo e esperança em seus olhos. Isso me fez querê-lo ainda mais. Isso fez a minha respiração pesada e irregular. Seu beijo pegou intensidade em resposta.

— Deus, eu te amo. Eu preciso de você. Perdoe-me... fica comigo. Diga que você precisa de mim também... diga que você me quer também. Por favor... seja minha.

Ele imediatamente parou de me beijar e congelou, olhando para mim aterrorizado novamente, quando ele finalmente percebeu exatamente o que ele tinha dito.

— Kiera...? — Sua voz estava trêmula. Seus olhos brilhavam enquanto ele procurava os meus.

Percebi que eu não tinha dito nada em um tempo muito longo. Ele havia derramado seu coração para mim, e eu não tinha dito uma palavra. É claro que ele realmente não tinha me dado uma oportunidade de falar, mas pelo terror em seus olhos, eu não acho que ele percebeu isso. Tudo o que ele podia ver olhando para mim, eram minhas lágrimas e meu silêncio.

Emoção trancou minha garganta e eu fechei os olhos, dando-me um minuto para absorver tudo. Ele me amava? Ele me adorava? Ele me amava? Ele me queria... para sempre? Ele me amava? Ele queria que eu ficasse com ele? Ele me amava? Sentimentos por ele que eu havia lutado tanto para empurrar para trás, invadiram-me. Tudo o que havia passado - cada lágrima, cada alegria, cada ciúme - e ele estava me amando o tempo todo?

Eu senti ele se afastar de mim, e percebi que ainda estava deitada em silêncio com os olhos fechados. Olhei para seu rosto triste, apavorado. Eu agarrei o braço dele e ele parou de se mover para longe de mim. Ele encontrou meu olhar, a lágrima em seu olho por fim rolando pelo seu rosto. Limpei-a com o meu polegar e segurei seu rosto. Eu o puxei para mais perto e beijei-o ternamente.

— Kiera... — Ele murmurou entre meus lábios, afastando-se um pouco.

Eu engoli o nó na garganta. — Você sempre foi, bem... nós não somos amigos. Nós somos muito mais. Eu quero estar com *você*, Kellan. Eu quero ser sua. Eu sou sua. — Era tudo que eu sentia naquele momento, tudo que eu

conseguia pensar para dizer. Nesse instante, ele era o meu mundo inteiro. Nada mais existia para mim além dele, e eu não queria resistir-lhe mais. Eu estava cansada de lutar contra isso. Eu queria ser sua... em todos os sentidos.

Ele rolou novamente em cima de mim e trouxe sua boca de volta para a minha. Ele exalou baixinho e me beijou profundamente, como se não nos tivéssemos beijado em anos. A paixão que eu sentia vindo dele era quase irresistível, todo o seu corpo tremia com ela. Ele mudou seu peso e empurrou contra mim, fazendo um barulho no fundo de sua garganta, que me emocionou.

Corri minhas mãos por suas costas e ele estremeceu. Eu senti a ponta de sua camisa e agarrando-a, corri os dedos pela sua pele nua, tirando a camisa comigo. Suavemente puxei-a para fora dele, olhando para sua perfeição incrível por um segundo, antes que seus lábios voltassem para os meus.

Ele mudou seu peso novamente e deslizou as mãos lentamente pelo meu pescoço, meu peito e até debaixo da camisa. Suas mãos tremiam quando ele empurrou minha camisa e puxou-a de cima de mim. Seu corpo ainda estava tremendo levemente quando ele me beijou. Ele estava se segurando, percebi. Obrigando-se a ir devagar, obrigando-se a permanecer no controle, no caso de eu mudar de ideia. O pensamento do quanto ele me queria, e como ele estava inseguro comigo, encheu meu corpo com o fogo.

Deslizei minhas mãos para baixo em suas costas nuas, sentindo cada músculo, cada linha definida. Ele gemeu levemente quando eu trouxe minhas mãos em torno de seu peito e passei os dedos ao longo da pequena cicatriz em suas costelas, a cicatriz que ele tinha por causa de mim... Porque ele me amava.

Com seus lábios nunca deixando os meus, suas mãos deslizaram sobre os meus ombros, meus braços, ao longo do meu sutiã, abaixo na minha cintura. Eu suspirei feliz por como era bom sentir seu toque de novo - tinha passado um tempo tão dolorosamente longo. Ele mudou de novo e as mãos trêmulas foram para meu jeans. Seus dedos jogaram com o cóc, quase considerando se ele deveria...

Eu me afastei de seus lábios e sussurrei em seu ouvido: — Eu sou sua... não pare. — Movi meu peso sob ele sugestivamente. Exalando e relaxando, Kellan me ouviu, e ele não parou. Ele começou a desabotoar minha calça e

mordendo o lábio, me mexi para desabotoar a sua. Ele se afastou para me assistir atentamente. Ele parou de tremer. Ele parecia, finalmente, acreditar que eu não ia parar com isso. Acabei de tirar seus jeans, quando ele estava começando a puxar o meu para baixo. Olhando para mim com tal amor em seu rosto, ele disse suavemente meu nome, e que ele me amava de novo, e começou a beijar meu pescoço.

Seu rosto, suas palavras, bateram em mim com tanta intensidade, que eu parei de respirar. De repente, aqui parecia errado, sujo. Não correspondia a suas palavras, e eu não poderia continuar com isso. — Kellan, espere... só um minuto. — Eu disse timidamente.

— Kiera... — Ele parou de puxar minha calça jeans e gemeu pesadamente. Ele cedeu todo o seu corpo contra o meu, com a cabeça apoiada no meu ombro. — Ah... meu... Deus. Você está falando sério? — Ele balançou a cabeça para trás e para frente no meu ombro. — Por favor, não faça isso de novo. Eu não posso aguentar.

— Não, eu não estou... mas...

— Mas? — Ele se afastou para olhar para mim, sem fôlego, seus olhos azuis brilhando com desejo e agora, irritação. — Você percebe que, se você continuar fazendo isso com o meu corpo, eu nunca vou ser capaz de ter filhos? — Ele cortou.

Eu ri de sua observação involuntariamente divertida. Ele se afastou mais e franziu a testa para mim.

— Estou feliz por você achar que é engraçado...

Ainda rindo, eu corri um dedo por sua bochecha, o que acabou fazendo com que ele sorrisse.

— Se vamos fazer isso... se eu vou ficar com você, — Olhei em volta para o chão sujo. — Não vai ser no chão dos bastidores do Pete.

Ele franziu a testa, logo em seguida inverteu e beijou-me suavemente. — Agora você se opõe a estar comigo em um chão sujo? — Ele sussurrou.

Eu ri de novo por sua referência ao nosso encontro na barraca de café, e ao ouvir seu humor retornando. Tinha sido um longo tempo desde que eu tinha ouvido isso também.

Ele me beijou de novo e em seguida, recuando, forçou uma careta no rosto. — Será que você... que você acabou de me fazer abrir meu coração para você... assim você poderia me ter nu de novo? — Ele levantou uma sobrancelha para mim encantadoramente.

Eu ri novamente e gentilmente peguei seu rosto em minhas mãos. — Deus, eu senti sua falta. Senti falta disso.

— Senti falta de quê? — Ele perguntou baixinho, olhando de volta para mim e suavemente acariciando minha barriga nua.

— Você... o seu humor, seu sorriso, seu toque, seu... tudo. — Eu olhei para ele calorosamente.

Seu rosto ficou sério. — Senti tanto sua falta, Kiera.

Eu assenti, engolindo a emoção na minha garganta, e ele me beijou suavemente de novo. De repente, ele se afastou e me olhando meio nua debaixo dele, mordeu o lábio e levantou uma sobrancelha.

— Você sabe... existem outras opções para este quarto, além do chão.

— Sério? — Eu perguntei, desfrutando de sua jovialidade.

— Sim... — Ele olhou ao redor da sala, sorrindo. — Mesa... Cadeira... Estante... — Ele olhou para mim, seu sorriso subitamente diabólico, — Parede?

Eu ri e acariciei minha mão em seu peito, maravilhada com a rapidez com que as minhas emoções em torno de Kellan podiam mudar. Tínhamos estado atacando a garganta um do outro, e agora nós estavam intimamente brincando.

— Apenas me beije. — Eu balancei a cabeça para ele.

— Sim, senhora. — Ele sorriu e começou a beijar-me profundamente. — Provocadora, — Ele murmurou, movendo os lábios para o meu pescoço.

— Prostituto, — Eu murmurei de volta, sorrindo e beijando a bochecha que eu tinha cruelmente golpeado antes. Ele riu com voz rouca em resposta e moveu os lábios até a base da minha garganta.

Uma batida suave persistente derivou através da sala, mas ignoramos.

— Hmm... — Eu fechei meus olhos quando ele passou a língua levemente na minha garganta. Deus, eu adorava isso.

Ele estava trazendo sua língua sobre o meu queixo quando a batida irritante que ambos tínhamos ignorado, de repente, tornou-se uma porta se abrindo. Engoli em seco e inclinei a cabeça erguida, o coração disparado. Kellan levantou a cabeça para olhar para a porta.

— Jesus, Evan... Você me assustou pra caralho! — Kellan disse, rindo.

Eu não senti vontade de rir, não era como se eu quisesse alguém me vendo meio nua. Para seu crédito, Evan estava cobrindo seus olhos. Ele imediatamente fechou a porta atrás dele e desviou o olhar.

— Uh, desculpe, cara. Eu sei que vocês estão... ah, eu preciso falar com você, Kellan.

Evan parecia muito envergonhado, mas ele não poderia estar mais envergonhado do que eu. Kellan se colocou em cima de mim, me protegendo de sua visão, não que ele estivesse olhando na nossa direção.

— Seu sincronismo de tempo fede, cara. — Ele franziu o cenho.

Sem querer, Evan lançou um olhar para nós e imediatamente desviou o olhar. Me apertei mais ainda em Kellan, querendo estar em qualquer lugar, menos aqui.

— Desculpe... mas você vai agradecer ao meu sincronismo em cerca de dez segundos.

Kellan sorriu largamente.

— Realmente, Evan, não pode esperar, tipo dez... — Eu cutuquei suas costelas e ele olhou para mim, depois de volta para ele, — 20 minutos — Eu involuntariamente ri.

— Denny está aqui. — Afirmou Evan.

Eu parei de rir. — O que? — Perguntei em voz baixa.

Kellan sentou-se, me segurando. — Merda, — Ele disse calmamente. Ele me entregou minha camisa e eu rapidamente a coloquei. Ele ficou no meu colo, pensando.

Evan finalmente olhou para nós, sem desviar o olhar. — A menos que você queira que esta noite fique... ainda mais interessante, Kiera precisa sair, e você precisa ficar e falar comigo.

Kellan começou a assentir e encontrando sua camisa, colocou-a de volta.
— Obrigado...

— Disse ele, olhando de volta para Evan.

Evan deu um meio sorriso. — Veja... Eu sabia que você ia me agradecer.

Senti frio gelo quando Kellan finalmente saiu do meu colo e me ajudou a levantar. Ajustamos nossas roupas e eu comecei a ter dificuldade para respirar. Kellan colocou a mão no meu ombro.

— Está tudo bem... vai ficar tudo bem.

Pânico queimou em mim. — Mas o bar inteiro... todos eles viram isso, eles estarão falando. Ele vai saber alguma coisa.

Kellan balançou a cabeça. — Ele vai saber que tivemos uma briga... só isso. — Ele olhou para Evan, que parecia impaciente para me ver ir embora.

— Você deveria ir, antes que ele venha aqui procurando por você.

— Tudo bem...

— Kiera... — Ele agarrou meu braço quando me virei para ir embora, então ele me puxou para um beijo longo.

Eu estava sem fôlego quando saí para o corredor.

Capítulo 20

NOVO CAPÍTULO

Felizmente, o corredor estava vazio. Eu rapidamente me abaixei para o banheiro das mulheres, que também estava vazio. O pânico diminuiu e eu afundei no chão e coloquei a cabeça em meus braços. Isso tinha sido muito perto. Se tivesse sido Denny e não Evan? Meu estômago se apertou com o pensamento. Se eu ia deixar Denny, não ia ser com ele descobrindo assim. Eu realmente ia deixar Denny por Kellan? Eu amava Denny, eu não queria deixá-lo... Mas... Me sentia tão bem com os braços de Kellan em volta de mim novamente. Eu sabia que eu não ia mais dizer não a ele. Eu precisava muito dele. Talvez pudesse funcionar com os dois? Eu sorri e ergui os dedos aos meus lábios, lembrando o beijo de Kellan. Será que Kellan realmente me amava? Será que eu o amava? Esse pensamento me emocionava e me apavorava. Eu poderia realmente lidar com um caso irrefutável? Poderia Kellan? Poderia Denny?

Abrindo a porta, eu olhei para o corredor. Ainda estava vazio... Bom. Olhei para o espelho e decidi que não parecia que eu tinha quase estado com Kellan... de novo... e suspirando, virei e sai da sala pequena.

Meus olhos instintivamente foram para a mesa da banda quando entrei de novo no bar. Eu fiz uma careta, Kellan não estava lá. Ele ainda estava no quarto com Evan? Eu não podia me preocupar com isso, enquanto recebia olhares gelados de vários clientes, que pareciam nada felizes com a minha ausência prolongada e também... Denny estava se aproximando de mim, um pouco cauteloso.

Eu tive a esperança por um momento que talvez ninguém tivesse dito nada a Denny ainda, mas sobre o barulho baixo de vozes no bar, eu ouvi Griffin gritar:

— Ae, Kiera, woوو - boa bofetada de cadela! — Eu vi Matt bater-lhe com força no peito, e ouviu-o murmurar, — O que? O filho da mãe

provavelmente mereceu.

Fechei os olhos e amaldiçoei o idiota estúpido e espalhafatoso. Sério, o que a minha irmã viu nele?

O suave sotaque de Denny dizendo: — Kiera? — Me fez abrir os olhos.

— Tudo bem? O bar inteiro está falando sobre você bater em Kellan, — Sua testa estava enrugada de preocupação, seus olhos refletindo o mesmo.

Andando até ele, peguei sua mão e fiz meu caminho para o bar, ganhando tempo. O que eu diria a ele? Kellan nunca me disse o que dizer. Minha irritação com Griffin, na verdade, provocou uma ideia, e sem cuidado de refletir sobre isto, eu cuspi, — O idiota dormiu com Anna quando ela estava aqui, então nunca ligou para ela de novo... Isso quebrou seu coração.

Denny parou de andar ao meu lado e eu parei de andar... e respirar.

— Oh, — Foi tudo o que ele disse. Sua testa não amoleceu embora, e eu não tinha ideia se ele acreditava em mim ou não.

— Eu não podia aguentar ele usando-a assim, e então... todas as mulheres que ele está trazendo para casa. Foi tão desrespeitoso com ela. E hoje à noite, ele estava praticamente recebendo uma dança erótica, e eu acho que eu - não aguentei. Eu... defendi sua honra, de alguma forma.

— Oh, — Ele disse novamente, em seguida, sua testa suavizou e ele sorriu suavemente. — Por que você não me contou que antes? Eu teria falado com ele sobre isso.

Eu relaxei e comecei a respirar regularmente de novo. — Eu... eu disse a ela que não iria contar a ninguém.

— Sério? — Perguntou ele, de repente, curioso. — Pelo jeito que ela estava pendurada em cima dele, eu achei que ela ia escrever isso nas paredes. — Ele deu de ombros. — Sua irmã é bem estranha. — Ele se inclinou e beijou meu rosto. — Você pode, por favor, deixar eu lutar a partir de agora?

Eu ri nervosamente e apertei sua mão. Estaria ele realmente comprando isso?

— Sim, sim, não há problema. — Eu dei-lhe um beijo rápido. — Meus clientes provavelmente não estão felizes comigo. Eu tenho que voltar para o

trabalho.

Ele riu. — Eles provavelmente adoraram jantar com um show. Falando de jantar... Estou morrendo de fome, acho que vou pegar alguma coisa aqui. — Ele riu de novo e me abraçou apertado. — Eu te amo, Kiera. — Ele ainda estava rindo quando fez o seu caminho para uma mesa... A mesa da banda.

Me senti como se estivesse doente.

Eu não sabia sobre o que Kellan estava falando com Evan nos bastidores, mas ele esteve lá por mais de uma hora. Quando eles finalmente saíram, Kellan manteve a cabeça baixa, e muito timidamente saiu do bar. Ele nunca olhou para mim. Fiquei ofendida a princípio, mas, quando eu observei os sussurros fofocando em torno de mim, eu decidi que, se tínhamos acabado de ter a grande luta que os clientes do bar achavam que nós tivemos... e eu suponho que de uma forma tivemos mesmo, então sua reação era provavelmente a correta.

Ele ficou longe o resto da noite. Felizmente, Denny aceitou a minha versão da história, e não perguntou a banda sobre isso. Quando eu dei-lhe o seu jantar mais tarde, estavam todos felizes conversando sobre algum jogo de esportes da noite passada. Denny sorriu e inclinou-se para um beijo, que imediatamente dei-lhe. Eu não poderia deixar de olhar para Evan quando fiz isso, a posição comprometedor em que ele tinha me visto antes ainda brilhando em minha mente. Aparentemente, ele estava pensando nisso também. Ele olhou para mim, e corou um pouco. Eu evitei olhar para ele o resto da noite.

Denny saiu logo após o jantar, e eu tive que suportar mais algumas horas de sussurros amontoados dos clientes, que rapidamente silenciavam na minha abordagem enquanto terminava o meu turno. Eu esperava que nenhum deles estivesse juntando as informações com precisão. Eu não precisava de ninguém deixando escapar alguma coisa para Denny.

Jenny me ofereceu uma carona para casa. Agradei-lhe por sempre fazer isso, e também por sua ajuda com Kellan. Estávamos andando pelo estacionamento, quando parei no caminho, meu coração de repente na minha garganta. Jenny percebeu e olhou para o que tinha a minha atenção extasiada. O carro de Kellan estava estacionado do outro lado da rua e ele estava fora

dele, inclinando-se contra a porta com os braços cruzados sobre o peito. Um sorriso se abriu em seu rosto quando ele me viu observá-lo.

Meu batimento cardíaco duplicou ao vê-lo. Jenny suspirou, e eu olhei para ela suplicante.

— Tudo bem... vá. Se alguém perguntar, vou dizer que fomos tomar um café tarde e perdemos a noção do tempo ou algo assim.

Eu sorri e abracei-a apertado. — Obrigada, Jenny.

Ela agarrou meu braço quando eu comecei a sair. — Eu só estou fazendo isso uma vez, Kiera. — Ela balançou a cabeça de leve, seus olhos azuis estreitando um pouco. — Não vou me envolver em esconder um caso.

Engoli em seco e acenei com a cabeça, sentindo-me terrivelmente culpada. — Eu sinto muito. Nunca deveria ter arrastado você para tudo isto.

Ela me olhou, pensativa, enquanto soltava meu braço. — Você deve escolher um, Kiera.

Escolha um, e libere o outro. Você não pode manter os dois.

Eu assenti e engoli o nódulo doloroso na minha garganta com esse pensamento. Observei Jenny por um segundo, quando ela acenou brevemente para Kellan, e depois fez seu caminho para seu carro. Então eu atravessei a rua em uma corrida para ele.

Ele sorriu calorosamente para a minha abordagem e pegando a minha mão, me levou para o outro lado do carro, onde ele docemente me ajudou a entrar. Fiquei contente de ver que sua partida do bar foi apenas um ato, e ele não parecia ter quaisquer problemas comigo. Ao observá-lo cruzar a frente do carro, a nossa luta horrível no início da noite começou a repetir-se na minha cabeça, e certa parte dela simplesmente não estava me deixando.

Forcei uma carranca no meu rosto quando ele deslizou para dentro do carro, fechando a porta suavemente atrás dele. Kellan me olhou com curiosidade.

— O quê? Eu não fiquei perto de você por horas. — Ele sorriu ironicamente. — O que eu poderia possivelmente ter feito? — Ele ronronou.

Mantendo meu rosto congelado em desaprovação, eu disse, — Estive pensando em algo que você fez antes... por horas.

Ele inclinou a cabeça para o lado charmosamente. — Eu fiz muita coisa... você pode ser mais específica?

Os cantos de minha boca começaram a subir, e depois irritação de verdade me fez fechar a cara. — *Ab... Deus... por favor.* — Eu bati no braço dele. — Como você pode zombar de mim assim na frente de Evan e Jenny? — Bati várias vezes no braço dele. — Isso foi tão constrangedor!

Ele se afastou de mim e riu. — Ai! Desculpe. — Ele sorriu maliciosamente. — Eu estava fazendo um ponto.

Eu bati-lhe uma última vez. — Acho que você o fez, idiota!

Ele riu de novo. — Acho que eu sou uma má influência, você está começando a xingar tanto quanto eu.

Eu sorri para ele e aconcheguei-me perto de seu lado. Ele olhou para mim. — Você pode me imitar algum dia se quiser? — Ele parecia inteiramente muito animado com essa perspectiva, e eu não pude deixar de rir dele.

Corei, lembrando de seu... desempenho. — Você foi bastante bom... nisso.

Ele riu de novo. — Não foi minha primeira vez.

Eu fiquei boquiaberta na descrença da sua resposta e ele riu ao ver a expressão no meu rosto. Então, de repente, ele tinha um brilho estranho em seus olhos. Fez o meu coração acelerar.

— Hmmm... — Ele inclinou a cabeça para o lado e deu um sorriso torto. — Você está certa... não foi muito justo. — Ele sorriu amplamente e meu coração pulou uma batida. — Aqui, eu vou fazer de mim...

Eu estava prestes a protestar que não era a mesma coisa, nós dois trancados em um carro com apenas eu para ouvi-lo, quando ele esgueirou seus braços em volta de mim e me segurou firme contra seu corpo, trazendo seus lábios diretamente para meu ouvido.

Meu argumento me deixou. Meu pensamento consciente me deixou.

Acelerando sua respiração no meu ouvido, ele gemeu levemente. Eu fechei meus olhos, a minha própria respiração aumentando. O ar quente deixando seus lábios fazerem cócegas no meu pescoço, me dando arrepios quando ele deixou os lábios macios passarem por meu ouvido.

— Oh... — Ele alongou a palavra de forma tentadora, então inalou ruidosamente. Fiquei chocada com a reação do meu corpo - um tiro de eletricidade me percorreu imediatamente. — Deus... — Ele tencionou a voz de forma íntima e passou a mão pela minha coxa. Eu me mexi no banco, minha respiração embaraçosamente rápida. — Sim... — Ele sussurrou a palavra, e acrescentou um ruído no final que me fez perder toda a pretensão de controle.

Virei de frente para ele, agarrando seu pescoço e puxando-o para mim, beijando-o com força. Emoção e surpresa correram através de mim quando o nosso beijo se aprofundou. Ele cheirava tão bem... Ele tinha um gosto tão bom... Ele se sentiria tão bem. Talvez um carro não era tão mau como um chão sujo?

De repente, ele se afastou de mim.

— Podemos fazer uma coisa? — Ele calmamente perguntou, com os olhos brilhando de brincadeira.

— Sim... — Eu praticamente gemi a palavra. Deus, ele poderia fazer o que quisesse comigo...

Ele se afastou um pouco mais e sorriu. — Você precisa de um minuto? — O sorriso em seu rosto ficou um pouco presunçoso, e ele riu quando bati no braço dele novamente.

Ele ligou o carro quando eu fiz uma careta para ele, meu rosto aquecendo embaraçosamente. Droga... ele era bom.

— O que você tem em mente? — Eu disse um pouco irritada.

Ele riu da minha aparência e balançou a cabeça um pouco. — Desculpe, não foi minha intenção que você ficasse... excitada. — Eu levantei uma sobrancelha para ele e ele riu sedutoramente. — Tudo bem... sim, talvez tenha sido. — Ele piscou e eu corei ainda mais. — Mas agora, quero lhe mostrar uma coisa. — Ele sorriu para mim de tirar o fôlego e eu poderia apenas acenar quando se afastou da rua.

Suspirei contente e relaxei para ele, seu braço pendurado nos meus ombros me segurando apertado. Eu estava olhando em seus olhos incríveis, observando as luzes da rua alterarem a cor, quando percebi que estávamos dirigindo em direção a Seattle Center.

— Onde você está me levando? — Perguntei-lhe curiosidade.

— Bem, eu prometi a você que nós iríamos até o Space Needle.

— Kellan... são duas da manhã, está fechado.

Ele sorriu para mim. — Está tudo bem... Eu conheço algumas pessoas.
— Ele piscou.

Nós estacionamos e como na primeira vez que viemos aqui, ele segurou minha mão. Um homem, que, obviamente, trabalhava lá, nos encontrou e nos deixou entrar. Olhei para Kellan com curiosidade. O homem tinha estado nos esperando. O que Kellan tinha aprontado para esta noite? Ele entregou ao homem mais do que algumas notas grandes e sorridente, o homem levou-nos para os elevadores do Space Needle. Quando as portas fecharam na frente de nós, inclinei-me e sussurrei: — Quanto você deu a ele?

Ele sorriu e sussurrou: — Não se preocupe com isso. A casa não é a única coisa que os meus pais me deixaram.

Ele piscou para mim e eu ia fazer-lhe outra pergunta, mas os elevadores estavam subindo e pela frente das portas de vidro eu podia ver a cidade ficando rapidamente abaixo de nós. Engoli em seco e me preensei contra a parede oposta. Alturas não eram a minha coisa favorita, e no elevador de repente me senti pequena e muito frágil.

Percebendo minha palidez, Kellan virou meu queixo, então eu estava olhando para ele.

— Você está completamente segura, Kiera, — disse ele, então ele me beijou suavemente e eu esqueci completamente o elevador frágil.

Chegamos ao topo quando minhas mãos estavam chegando ao emaranhado em seu cabelo, seus braços deslizando pela minha cintura, o nosso beijo agora bastante intenso. O homem que Kellan conhecia limpou a garganta, muito alto, e nós dois olhamos para ele. Corei e Kellan riu.

— Acho que nós chegamos, — Ele riu, me levando para fora do elevador.

Ele deu um tapa ao homem nas costas e agarrando as minhas duas mãos, andou para trás, em direção à borda do observatório interior com vista para a cidade. Estava escuro no edifício, uma vez que estava fechado. Apenas um par de luzes de emergência estavam acesas, e elas pouco fizeram para iluminar a sala. Mas parecia que cada luz estava acesa do lado de fora, e a cidade brilhava debaixo de nós.

— Kellan... wow... É lindo. — Eu disse suavemente, parando para olhar todas as luzes cintilantes.

— Sim, é, — disse ele, igualmente suave, mas ele estava encostado no parapeito, de costas para a vista, olhando para mim, e não a cidade abaixo de nós. — Venha aqui. — Ele estendeu os braços para mim.

Estávamos no interior do Space Needle e a uma distância segura da borda, então me senti bem o suficiente para caminhar até seu abraço e ficar contra a grade com ele. Ele virou a cabeça para olhar para fora na cidade, mas agora tudo o que eu podia ver era ele. Eu estudei seu rosto na meia-luz, ele era mais impressionante do que a vista. Eu não podia ver porque esta criatura perfeita estava apaixonada por mim.

— Por que eu? — Sussurrei para ele.

Ele se virou para olhar para mim e, como esperado, meu fôlego sumiu quando ele sorriu. — Você não tem ideia de como é atraente para mim. Eu meio que gosto disso. — Ele inclinou a cabeça para o lado enquanto me observava corar. Ele ficou pensativo por um instante, depois acrescentou baixinho: — Era você e Denny... seu relacionamento.

Corri meus dedos pelo cabelo acima da sua orelha e franzi a testa. — O que você quer dizer? — Ele olhou de volta para a cidade, mas não disse nada. Peguei seu rosto e o fiz olhar para mim. — O que quer dizer, Kellan? — Repeti.

Ele suspirou e olhou para baixo. — Eu não posso explicar isso corretamente, sem... sem esclarecer algo que Evan disse.

Eu fiz uma careta de novo e lembrei sobre a nossa briga de antes, parecia uma vida atrás - tanta coisa havia mudado.

— Quando você disse a ele, muito grosseiramente, a propósito, para recuar?

Ele olhou de volta para mim, parecendo que preferia não falar sobre isso.
— Sim.

— Eu não entendo... o que é que isso tem a ver comigo?

Ele sorriu e balançou a cabeça. — Nada... tudo.

Eu meio que sorri para ele. — Daqui a pouco, você vai começar a fazer sentido, certo?

Ele riu e olhou para a cidade novamente. — É... me dê um minuto.

Abracei-o com força, colocando minha cabeça em seu ombro. Ele poderia ter todo o tempo do mundo, se eu pudesse continuar segurando-o assim. A cidade brilhava de forma hipnotizante e eu inalei seu perfume inebriante profundamente, enquanto me aconcheguei ainda mais em sua jaqueta de couro.

Ele me segurou apertado, levemente esfregando minhas costas com uma mão, a outra segurando a parte de trás da minha cabeça. Finalmente, ele disse lentamente, — Você e Evan estavam certos sobre as mulheres. Eu tenho... as usado... por anos.

Eu me afastei um pouco para olhar para ele. — Por anos? Não apenas por causa de mim? — Eu me senti estranhamente magoada com isso.

Ele colocou um pouco de cabelo atrás da minha orelha. — Não... embora, isso certamente, piorou.

Franzi a testa, um pouco desconfortável com a conversa. — Você não deve usar as pessoas, Kellan... por nenhum motivo.

Ele levantou uma sobrancelha para mim e sorriu levemente. — Você não me usou, para bloquear Denny na nossa primeira vez? — Corei horrivelmente e desviei o olhar. É claro que eu tinha usado ele. Ele agarrou meu queixo e me fez olhar para ele. — Está tudo bem, Kiera. Eu suspeitava disso. — Ele suspirou e olhou para a água em nosso outro lado. — Isso não me impediu de

acreditar que poderia ter tido uma chance, embora. Passei o dia inteiro, vagando ao redor da cidade, tentando descobrir como te dizer... o quanto eu te amava, sem soar como um idiota.

— Kellan... — Eu sempre quis saber onde ele foi naquele dia.

Ele olhou para mim. — Deus... quando você foi direto de volta para ele, como se fôssemos nada, aquilo me matou. Eu sabia... — Ele balançou a cabeça, quase com raiva. — No minuto em que finalmente cheguei em casa e ouvi vocês dois no andar de cima, eu sabia que não tinha uma chance.

Eu pisquei surpresa. — Você nos ouviu? — Eu estava confusa. Kellan tinha chegado em casa muito mais tarde... e bêbado.

Ele olhou para baixo, como se não tivesse a intenção de mencionar isso. — Ah... sim. Eu voltei e ouvi vocês no seu quarto, se... reaproximando... e... foi uma droga. Peguei uma nota de cinquenta, fui ter com Sam e, bem, você sabe como isso acabou.

Uma culpa estranha passou por mim. — Kellan, Deus, me desculpe. Eu não sabia.

Ele me encarou novamente. — Você não fez nada de errado, Kiera... — Ele olhou para longe por um segundo. — Eu fui um babaca com você depois. E sinto muito por isso, — Ele sorriu timidamente para mim e eu fiz uma careta com a memória, ele tinha sido um idiota. — Eu sinto muito, eu tendo a perder o filtro na minha boca quando eu estou com raiva... e ninguém parece ser capaz de me fazer ficar com mais raiva do que você. — Ele sorriu desculpando-se para mim.

Eu ri uma vez e levantei uma sobrancelha para ele. — Eu notei isso. — Pensei sobre algumas das nossas lutas mais coloridas. Ele riu suavemente e culpa passou por mim. — Você sempre estava certo, entretanto. E eu meio que merecia a sua dureza...

Ele parou de rir e agarrou meu rosto. — Não, não merecia. Você nunca mereceu as coisas que eu disse a você.

— Eu estava... terrivelmente equivocada com você.

— Você não sabia que eu te amava, — ele disse suavemente, acariciando minha bochecha.

Olhei em seus olhos azuis amorosos e sabia que eu não merecia sua bondade. — Eu sabia que você gostava de mim. Eu fui... insensível.

Ele deu um meio sorriso e me beijou suavemente. — É verdade. — Ele sussurrou. — Mas parece que fugimos do tema. — Ele sorriu calorosamente, mudando o rumo da nossa conversa. — Eu acredito que nós estávamos falando sobre minha psique bagunçada.

Eu ri e olhei por cima do seu ombro, sacudindo meu mau humor. — Certo, sua... prostituição.

Ele riu. — Ai.

Eu ri e passei a mão sobre seu peito, enquanto ele olhava para mim por um momento. — Acho que eu deveria começar com todo o discurso sobre minha infância retorcida.

— Nós já conversamos sobre isso, você não tem que falar sobre isso de novo. — Eu olhei para ele tristemente, não querendo que ele falasse desse assunto doloroso desnecessariamente.

— Kiera... nós apenas arranhamos a ponta, a ferida é muito mais profunda, — Ele disse suavemente. — Há muito mais que eu não falo... para ninguém.

— Você não tem que me dizer, Kellan. Eu não quero te machucar por...

Ele olhou por mim, com os olhos assombrados. — Eu quero... de uma maneira estranha. Eu quero que você entenda. Quero que você me conheça. — Sentindo uma melancolia sobre ele, encontrei seus olhos e sugestivamente levantei uma sobrancelha para isso.

Funcionou, ele riu. — Não apenas... biblicamente. — Ele murmurou, brincando.

Eu girei os dedos em torno do cabelo roçando seu pescoço. — Ok, se você quer... Eu vou ouvir o que você quer me dizer, e vou respeitar qualquer coisa que você não queira me dizer. — Eu sorri encorajando, esperando que isso não fosse machucá-lo mais.

Mas ele me surpreendeu, rindo baixinho. — Você vai achar engraçado.

Eu congelei e fiquei boquiaberta com ele, nada sobre sua infância que ele havia me dito até agora foi remotamente engraçado. — Eu não vejo como isso é possível. — Sussurrei, procurando seus olhos.

Ele suspirou. — Bem, ok, talvez não engraçado... uma coincidência então. — Ele deu um meio sorriso triste para mim enquanto meu rosto franzia em confusão.

— Parece que a minha mãe estava apaixonada... pelo melhor amigo do meu pai. — Meu rosto empalideceu, coincidência mesmo. Kellan sorriu com a minha reação e continuou. — Então, quando o velho e querido papai teve que deixar a cidade por vários meses... alguma emergência de família no Oriente, — Ele balançou a cabeça suavemente, — você pode imaginar a surpresa dele, quando ele voltou para casa para encontrar sua esposa grávida.

Minha boca abriu e Kellan sorriu sarcasticamente. — Surpresa, querida.

— O que seu pai fez? — Eu perguntei em voz baixa.

— Ahhh... — Ele acenou com a cabeça, olhando para longe, e seu sorriso fugiu. — Bem, aqui é a parte onde a minha mãe mostrou seu verdadeiro brilho. — Ele me encarou, quando eu olhei para ele confusa novamente. Com seu olhar intensamente sério, ele disse calmamente: — Ela lhe disse que foi estuprada enquanto ele estava fora... e ele acreditou.

Meu rosto parecia que tinha acabado de perder toda a cor enquanto eu olhava para ele, incrédula por essa história ser completamente verdade. Que tipo de pessoa faria isso?

Seu rosto empalideceu também, quando ele suavemente disse, — Ele me via como a semente de um monstro, desde o primeiro dia. Ele me odiou antes de eu sequer nascer.

Seus olhos lacrimejaram, mas as lágrimas não caíram. Eu beijei seu rosto, desejando que eu pudesse fazer mais.

— Sinto muito, Kellan. — Ele balançou a cabeça e continuou olhando para mim, pensativo. — Por que sua mãe faria isso?

Ele deu de ombros. — Ela não queria perder tudo, eu acho. — Ele riu uma vez, sem graça. — Uma vez que ela jogou essa cartada, porém, cara, ela completou toda a história. Há até mesmo um relatório da polícia em algum

lugar, culpando um cara branco genérico. — Ele riu sem graça novamente. — Minha certidão de nascimento diz mesmo 'John Doe'^{32} sob o pai.

Meu pai não quis me registrar. — Ele sussurrou a última parte.

— Deus, Kellan... — Uma lágrima escorreu no meu rosto. — E eles lhe disseram tudo isso?

Ele olhou para a água. — Repetidamente, era praticamente minha história para dormir. Boa noite menino... a propósito, você arruinou nossas vidas.

Outra lágrima escorreu pelo meu rosto. — Como você soube sobre... sobre o melhor amigo dele?

Ele olhou para mim e suspirou. — Mamãe. Ela me disse a verdade. — Ele tirou uma lágrima do meu rosto. — Eu acho que o meu... pai-doador-de-esperma, fugiu quando ela lhe disse que estava grávida. Ela nunca mais o viu. Ele quebrou seu coração... e ela me odiava por isso. — Ele inclinou a cabeça enquanto observava o horror no meu rosto. — Eu acho que ela me odiava ainda mais do que meu pai, — Ele sussurrou.

Mais lágrimas caíram quando eu o abracei e beijei seu rosto novamente. Ele me abraçou de volta vagamente. — Você nunca disse a seu pai a verdade? Talvez ele teria sido...

Ele me cortou. — Ele nunca teria acreditado em mim em vez dela, Kiera. Ele me odiava. Eu só teria ficado brutalmente ferido, e eu geralmente tentava evitar isso. — Eu me afastei para olhar para ele, e afastei um pouco de cabelo fora de sua testa, enquanto ele continuou. — Ele devia saber de qualquer maneira.

Eu pisquei, surpresa. — Por quê?

Ele deu um meio sorriso triste novamente. — Eu pareço o melhor amigo do meu pai... quase sócia. Quem sabe, talvez seja por isso que ele realmente me odiava... e minha mãe também.

Raiva brotou em mim sobre estas pessoas que o tinham criado de forma tão horrível. — Você era inocente. Não foi sua culpa. — Eu não podia parar meu tom acalorado.

Ele deslizou as duas mãos no meu cabelo e para meu rosto. — Eu sei disso, Kiera. — Ele me beijou suavemente. — Eu nunca disse a ninguém antes. Não para Evan, nem para Denny... ninguém.

Fiquei comovida por ele confiar algo tão pessoal para mim, mas eu realmente não entendia o que isso tinha a ver com todas as mulheres... e eu?

— Por que você me contou? — Eu perguntei em voz baixa, esperando que não soasse grosseiro.

Ele apenas sorriu calorosamente para mim. — Eu quero que você entenda. — Ele olhou para baixo e disse baixinho: — Você pode imaginar, o que é crescer em um lar cheio de ódio assim? — Ele olhou de volta para mim com um sorriso triste, e passou o dedo no meu rosto novamente. — Não, eu imagino que você estava cercada por amor...

Incapaz de suportar o seu sorriso doloroso, eu me inclinei e beijei-o suavemente. Ele amorosamente sorriu para mim, e então se endireitou e pegou minha mão.

— Vamos. — Ele acenou com a cabeça em direção à grade e começamos a caminhar ao longo dela, olhando para mais da bela cidade. Meus olhos estavam principalmente no seu rosto, porém, e ele olhava fixamente para fora das janelas. Ele estava, obviamente, ainda em pensamentos. Havia mais que ele queria me dizer.

Depois de alguns passos silenciosos, ele finalmente fez.

— Eu era uma criança tranquila. Ficava na minha. Eu não tinha amigos reais para falar disso... — Ele sorriu ironicamente. — Eu tinha a minha guitarra... que era o meu relacionamento mais próximo. — Ele balançou a cabeça e riu uma vez. — Deus, eu era patético.

Eu apertei sua mão e parei de andar, agarrando seu rosto com minha outra mão para fazê-lo olhar para mim. — Kellan, você não era...

— Não, eu era, Kiera, — Ele interrompeu, beijando minha mão depois de removê-la do seu rosto. Começando a andar de novo, ele disse: — Deixe-me esclarecer... eu era pateticamente solitário. — Ele sorriu para mim quando eu fiz uma careta. — E então... por acidente, da minha parte, eu te asseguro... — Ele olhou pensativo para fora das janelas, agora quase completamente

mostrando uma vista do som escuro, — Eu descobri algo que me fez sentir, pela primeira vez... querido, cuidado... quase... amado. — Ele disse essa última parte em voz baixa.

— Sexo? — Eu sussurrei.

Ele sorriu para mim novamente. — Hmmm... — Ele acenou com a cabeça em concordância. — Sexo. Eu era jovem na primeira vez... — Ele sorriu e balançou a cabeça. — Você provavelmente já concluiu isso. — Eu corei um pouco, quando me lembrei da nossa conversa em sua cama, enquanto ele continuava. — Provavelmente muito jovem, mas eu não sabia que não era... certo. Me sentia como se alguém finalmente se importasse. Eu comecei... — Ele corou e desviou o olhar de mim. — Eu comecei a repetir esse sentimento tão frequentemente quanto eu poderia. Mesmo naquela época, era escandalosamente fácil para mim. Havia sempre alguém, e eu não me importava quem, quem gostaria de estar comigo. Eu meio que fiquei obcecado com isso... com a sensação da conexão. Quem sabe, talvez eu ainda... — Ele parou de andar e olhou para mim, uma expressão preocupada de repente em seu rosto. — Você pensa mal de mim?

Eu não vejo como ele poderia ser culpado de procurar qualquer tipo de amor, vivendo a vida imposta a ele. Eu coloquei minha mão em seu braço. — Kellan, eu nunca poderia pensar pior de você.

Ele riu e eu percebi o quão ruim que a declaração soou. Eu desviei o olhar, envergonhada. — Você sabe o que eu quero dizer.

Ele riu suavemente. — Você realmente é adorável.

— Quantos anos você tinha? — Eu perguntei, principalmente para cobrir o meu constrangimento.

Ele suspirou e, em seguida, admitiu: — Eu tinha doze anos. Em sua defesa, eu disse a ela que tinha 14. Ela acreditou nisso. Eu não acho que ela realmente se importava embora.

Olhei para ele, minha boca aberta novamente. Obriguei-me a fechá-la e sorrir para ele. O pensamento de quão desesperadamente ele deve ter querido um pouco de ternura, trouxe lágrimas aos meus olhos. Ele procurou meu rosto, um vinco ligeiro de preocupação em sua testa perfeita. Precisando

confortá-lo, inclinei-me e carinhosamente lhe dei um beijo breve. Ele sorriu e relaxou, olhando para mim por alguns minutos tranquilos.

— Então, você usa as mulheres para se sentir... amado? — Eu perguntei em voz baixa.

Ele olhou para baixo, envergonhado de novo. — Eu não percebi isso na época. Eu realmente não pensei nisso, até você. Eu não conseguia entender por que você era tão diferente para mim. Agora eu sei que não é certo... — Ele olhou de volta para mim. — Mas foi algo. Isso me fez sentir menos... só. — Eu senti outra queda de lágrimas com isso, e ele afastou-as. — Enfim... o que ninguém parece considerar, é o fato de que elas me usaram também. Elas não se importaram comigo. — Nós começamos a andar novamente e ele olhou para a cidade cintilante, mostrando-se mais uma vez do outro lado da água.

Eu analisei seu rosto pensativo e não podia controlar a onda de culpa por ter também, em um ponto, usado ele. Mas, certamente, nem todo encontro que ele teve, tinha sido vazio.

— Você nunca se apaixonou? — Eu perguntei timidamente.

Ele olhou para mim com um meio sorriso que dobrou meu coração. — Até você... não. E ninguém me amou também.

Continuando a observá-lo quando nós caminhamos em silêncio, tentei ver como este homem incrivelmente lindo na minha frente, poderia nunca ter sentido o amor verdadeiro. Isso não fazia sentido. Certamente, este homem bonito, talentoso, engraçado, sedutor e... incrível, tinha conhecido o amor antes.

— Certamente, uma garota...

— Não, — Ele me cortou. — Só sexo, nunca... amor.

— Uma namorada da escola?

— Eu tendia a... me associar... com mulheres mais velhas. Elas não estavam realmente procurando por... amor. — Ele sorriu ironicamente, e eu não tinha certeza se queria saber o que ele quis dizer com isso.

— Alguma... garçonete ingênuas?

Ele sorriu para mim.

— Mais uma vez, antes de você... não, nenhuma se importou comigo.

— Ah... bem, uma de suas fãs, então. — Eu disse humildemente. Eu sabia, por experiência, o quanto ele tinha sido "amado" por elas.

Ele riu genuinamente. — Definitivamente não, esse é o sexo mais falso de todos. Elas não poderiam se importar menos com quem eu realmente sou. Elas nem estão comigo, quando estão... comigo. Elas estão com essa imagem de estrela do rock que têm de mim, mas isso não é... isso não é quem eu sou. Bem, isso não é tudo que eu sou.

Eu sorri e beijei suavemente em sua mandíbula. Não, ele era muito mais...

Recuando, eu hesitantemente perguntei: — Colegas de quarto? — Eu também sabia muito bem que eu não era a única com quem ele tinha deitado. Eu não tinha certeza se eu queria ouvir sobre ele e... Joey, mas estava curiosa.

Ele olhou para mim com o canto do olho e sorriu timidamente. — Eu realmente gostaria que Griffin não tivesse mencionado isso. Você deve ter pensado que eu era horrível. Às vezes, eu não sei por que você sequer me tocou. — Eu fiz uma careta e tentei sacudir a cabeça, mas ele suspirou e começou a explicar. — Não, nunca houve nada entre Joey e eu, além do sexo. — Ele olhou para cima, como se estivesse tentando pensar em como explicar para mim. — Joey... gostava de ser adorada. Quando ficou claro para ela, que seu corpo não era meu único templo... bem, ela também foi excessivamente dramática. — Ele fez uma careta e encolheu os ombros. — Ela fugiu em um acesso de raiva, com o 'menino brinquedo' número... três, eu acho.

Ele parou de andar novamente e virou-se para olhar para mim, agarrando ambas as minhas mãos nas dele. — Eu sei que tenho exagerado com as mulheres, mas nunca senti por ninguém, o que eu sinto por você. E eu nunca senti de ninguém, o que estou sentindo vindo de você agora, — Ele sussurrou.

Engoli a emoção em minha garganta e o beijei suavemente de novo. Recuando, olhei em seus olhos cheios de amor. — Então, Denny e eu... a nossa relação, — Eu perguntei, começando a ficar perdida em suas incríveis profundezas azuis.

— Certo... isso. — Nós continuamos a caminhar ao longo da balaustrada circular e ele balançou minha mão levemente, quando recuperou o trem

original do pensamento. — Bem, eu acho que, no começo eu estava intrigado. Eu nunca tinha visto nada parecido. Tão quente e, suave e... real. E o fato de que você atravessou todo o país para estar com esse cara... Eu não consigo pensar em alguém que faria isso por mim. As pessoas que eu conheço não têm relações assim, e meus pais certamente nunca...

— Certo... — Eu disse suavemente, observando seu rosto escurecer momentaneamente.

Ele mordeu o lábio e olhou para fora das janelas. — Viver com você, vendo você com Denny, dia após dia... Eu comecei a querer o que os dois tinham. Eu parei de... — Ele olhou para mim e sorriu. — Como você diz, me prostituir. — Eu sorri e ele riu, então franziu a testa. — Mas, infelizmente, eu comecei a me importar com você. Eu não entendia isso em primeiro lugar. Só sabia que era errado pensar em você assim. Você estava claramente com Denny. Relações com as pessoas nem sempre... me importavam, mas Denny significa muito para mim. Naquele ano, que ele ficou com a gente... foi o melhor ano da minha vida. — Ele sorriu calorosamente para mim e sussurrou: — Bem, talvez até este ano.

Eu sorri calorosamente para ele e beijei-o na esquina de sua mandíbula. Isso me deu uma emoção pequena de prazer. Era tão maravilhoso ser capaz de beijá-lo livremente, sempre que eu queria. Eu apertei sua mão e me aconcheguei no seu lado, enquanto eu olhava a linha do horizonte.

— Quando eu me apaixonei por você... foi como nada que eu já tinha conhecido antes. Foi quase instantâneo. Acho que comecei a cair por você, no momento em que apertou a minha mão. — Ele riu da memória e brincando cutucou meu ombro, enquanto eu corei. — Isso era tão poderoso. Eu sabia que era errado, mas era viciante. — Ele parou de andar e afastou-me um pouco, então rapidamente me atraiu de volta, colocando os braços em volta da minha cintura e me segurando apertado. — Você é tão viciante para mim. — Ele me beijou suavemente.

Ele sorriu para mim, os olhos cheios de amor. — Às vezes, parecia que você gostava de mim também, e então tudo no mundo era perfeito. — Ele franziu a testa. — Mas a maior parte do tempo, você queria ele, e uma parte de mim queria morrer. — Ele fez uma pausa, observando minha reação assustada

com isso. — Eu tentei tanto ficar longe de você, mas continuei dando desculpas para te tocar, te abraçar, — Ele sorriu timidamente e desviou o olhar, — Quase te beijei enquanto assistia pornô. Deus, você não tem ideia do quão difícil era me afastar de você.

Eu ri de vergonha lembrando.

Ele fechou os olhos e balançou a cabeça de leve. — Essa primeira vez, eu segurei você por horas depois... apenas sentindo o seu calor, sua respiração em minha pele. — Ele abriu-os e olhou para o meu rosto assustado. — Você disse meu nome uma vez, enquanto dormia. Isso me fez sentir... bem, foi quase tão bom quanto o sexo. — Ele sorriu diabolicamente e eu ri, sentindo o calor no meu rosto.

Ele suspirou e desviou o olhar de mim. — Eu gostaria de ter sido forte o suficiente para ficar... mas não fui. Eu amarelei. Eu não poderia te dizer o que eu tinha acabado de descobrir. — Ele olhou para mim com os olhos melancólicos. — Que eu desesperadamente te amava.

Enrolei meus dedos na parte de trás de seu cabelo, desejando que eu tivesse algo profundo a dizer.

— Kellan... eu...

Ele continuou, não me deixando terminar o pensamento que eu não ia conseguir terminar de qualquer maneira. — Eu queria partir quando você voltou para ele. Depois de ter você... foi tão difícil ver você com ele. Assistir você o amar, como eu queria que você me amasse. Isso me deixou tão irritado. Eu sinto muito.

Senti meus olhos lacrimejarem enquanto me lembrava desse tempo, e o abracei com força contra mim. Eu não sabia. Tinha assumido que eu era apenas outra conquista para ele. Eu tinha machucado ele... profundamente.

— Eu sou a única que está arrependida, Kellan... — Minha voz sumiu.

Ele suspirou e sorridente, olhou para baixo. — E então, quando eu finalmente tive força para partir... você me pediu para ficar, e eu tive minhas esperanças. Eu comecei a acreditar que talvez... no mínimo, você se importava comigo. — Ele me olhou torto por um segundo. — Você parecia realmente querer que eu ficasse.

Meu rosto aqueceu em constrangimento em apenas quão "mal" eu queria que ele ficasse. Ele sorriu com a minha reação e então seu rosto suavizou em seriedade.

— Você provavelmente não me ouviu, mas eu disse que te amava naquela noite. Eu não consegui me parar.

— Kellan, eu...

Ele me interrompeu. — Então você chorou por Denny, e eu queria morrer de novo. — Senti mais lágrimas escorrerem pelo meu rosto, eu o feri mais uma vez. Ele viu minhas lágrimas, pensativo. — Aquela noite foi tão... intensa para mim. Eu queria tanto te abraçar depois, mas você estava tão chateada... você parecia doente. — Ele engoliu um nó na garganta. — Eu fiz você se sentir mal. Você odiava o que tínhamos feito, e tinha significado tanto para mim. — Ele olhou para mim pelo canto do olho, quase desviando o olhar. — Eu odiei você depois disso, — Ele sussurrou.

Mais lágrimas caíram sobre meu rosto, e eu funguei um pouco. Ele suspirou e totalmente desviou o olhar.

— Eu quase fui embora naquela noite. Eu queria... — Ele se virou para olhar para mim, e agarrou meu rosto suavemente com as mãos. Sua expressão se suavizou e seus olhos olharam para mim em adoração. Senti meus olhos secarem, observando seu olhar, seu rosto perfeito para mim. — Eu não podia deixá-la. Lembrei-me do olhar em seu rosto, quando eu disse que estava indo. Ninguém me olhou assim antes. Ninguém nunca chorou por mim antes. Ninguém me pediu para ficar antes... ninguém. Eu me convenci de que você se importava comigo. — Ele balançou a cabeça de leve e sorriu. — Eu sabia, então, que eu iria ficar com você... mesmo se isso me matasse.

Ele me puxou para um beijo profundo. Eu ansiosamente o beijei de volta, querendo compensar por machucá-lo, de alguma pequena maneira. Quando eu estava quase sem fôlego, ele se afastou, pegou minha mão e começamos a andar novamente.

Ele olhou para mim enquanto andamos andares acima da cidade pacífica lá embaixo. — Eu sinto muito por ter sido tão... amoroso com você. Eu nunca quis te magoar. Eu simplesmente queria você... — Ele sorriu torto para

mim, me fazendo perder um passo. Ele riu suavemente e continuou. — Quando você pediu, eu tentei mantê-lo... bem, você tinha que saber, em algum nível, que nunca seria inocente, certo? — Ele olhou para mim com uma sobrancelha levantada, e eu relutantemente concordei. Ele sorriu. — Bem, eu tentei mantê-lo menos... pecaminoso então.

Ele olhou para mim. — Você fez isso chocantemente difícil de fazer.

— Eu? — Perguntei, confusa. Ele era o absurdamente sensual.

Ele balançou a cabeça em exasperação simulada. — Sim, você. Se você não estava vestida provocante, ou jogando-se sobre mim de forma provocativa, ou... — Ele sorriu para mim indecentemente. — Fazendo ruídos muito provocantes... — Eu corei profundamente e ele riu. — Se você não estava fazendo tudo isso, então você era simplesmente muito adorável para resistir. — Ele olhou para mim de novo. — Eu sou apenas um homem apesar de tudo.

Balancei a cabeça para ele. Eu não tinha feito nenhuma dessas coisas, bem, exceto a parte infeliz dos ruídos. — Você é um absurdo, Kellan. — Eu revirei os olhos e ele riu encantadoramente.

— Mais uma vez... você não percebe o quão atraente é para mim. — Ele sorriu maliciosamente. — Depois de todo esse tempo, eu acho que era dolorosamente óbvio, — Ele murmurou, e eu alegremente lhe dei uma cotovelada. Ele riu, depois mais a sério disse: — Desculpe-me, eu o levei longe demais. — Olhei em seus olhos de repente tristes de novo, enquanto continuamos a caminhar. — Eu deveria ter deixado você terminar... você estava certa em parar. Tudo o que aconteceu depois foi minha culpa. Eu deveria ter deixado você ir. Eu só, não podia...

— Kellan, não...

Ele me interrompeu novamente. — O clube, foi... intenso. Eu queria você tanto, e você me queria também. Eu considerei puxar você no banheiro e tê-la ali mesmo. Acho que você poderia ter até deixado. — Ele olhou para mim, e eu poderia apenas acenar sem fala, ele poderia ter me tido em qualquer lugar. Ele começou a sorrir, mas franziu a testa em vez disso. — Eu vi Denny vindo. Eu não podia fazer isso. Empurrei você para longe, rezando

desesperadamente, para você dizer-lhe que me queria. Que você escolhia sair comigo. Você... não fez, e isso me matou.

Eu parei de andar de novo e ele deu um passo, então lentamente se virou para olhar para mim. Ele parecia machucado novamente. Fui até ele e coloquei a mão em seu rosto. Como eu podia repetidamente machucá-lo? Me senti horrível por dentro.

Ele olhou para mim, perdido na memória. — Eu não poderia sequer voltar para casa. Levei sua irmã para a casa de Griffin. Eu acho que a entediei. Eu não estava muito divertido, deprimido no sofá a noite toda. Eventualmente, ela desistiu de mim e voltou sua atenção para Griffin. — Ele deu de ombros. — E, bem, você sabe como isso terminou.

Engoli dolorosamente. Eu tinha assumido tanto que não verdade sobre aquela noite.

— Eu estava... estou, realmente assustado com o que aconteceu... no carro, — disse ele calmamente. — O que eu disse. O que eu fiz. Eu não sabia que você pensava que eu dormi com Anna, até aquele momento, e eu estava com tanta raiva de você por... Denny, que deixei você acreditar. Eu... embelezei isso. — Ele olhou para baixo, envergonhado. — Estar com raiva de você, quase me fez te querer ainda mais.

Tive que engolir três vezes, antes que eu pudesse falar. — Kellan... você não tem ideia do quão difícil foi para mim. Quão difícil foi pedir-lhe para parar, quando meu corpo inteiro estava implorando para você não parar. — Eu acaricieei seu rosto e considerei beijá-lo, quando ele engoliu forte.

— Você não tem ideia de como foi difícil parar. Eu não estava mentindo, sobre o que estava pensando. — Eu engoli com o olhar em seu rosto, e lembrei o que ele tinha grosseiramente me dito. Ele observou meu rosto intensamente. — Você pensa menos de mim agora?

Teimosamente, eu balancei a cabeça e ele suspirou e desviou o olhar. — Sinto muito, eu gritei com você, Kiera. — Seus olhos brilhavam quando ele me encarou novamente, e eu passei a mão pelo seu cabelo.

Engolindo alto, eu encontrei a minha voz de novo. — Sei que você lamenta... Eu me lembro.

— Ah, sim, você me viu chorando como um bebê... não foi o meu melhor momento. — Ele tentou desviar o olhar novamente, mas eu trouxe a minha mão de volta para seu rosto e o fiz olhar para mim.

— Eu discordo. Se você não tivesse, se eu não tivesse visto o remorso, eu provavelmente nunca teria falado com você de novo.

Ele falou bem baixinho: — Não foi apenas o remorso. É verdade, eu me senti horrível por falar assim com você... mas principalmente, eu tinha certeza que eu tinha acabado completamente com a única relação amorosa que já tive. Eu sabia que tinha te perdido. Eu sabia que você estava completamente com Denny. Eu vi nos seus olhos, e eu sabia que nunca teria uma chance com você — nenhuma. — Uma lágrima finalmente escapou do seu olho, então, e eu a limpei de lado com o polegar. — Eu nunca esperei que você... me confortasse. Ninguém nunca fez isso... nunca. Você não sabe o quanto significou para mim.

Ele engoliu de novo, e de novo pensei em beijá-lo, mas ele se afastou um pouco e me olhou atentamente. — Eu estava com tanto medo de estar perto de você depois disso. Me permiti um último adeus com você na cozinha, mas eu não queria tocar mais em você. — Ele examinou meus olhos, como se estivesse à procura de perdão neles. — Sinto muito ter te machucado, mas eu precisava me distrair de você, para ter certeza de que eu nunca levaria as coisas até esse ponto de novo. — Ele afastou minha mão do seu rosto e olhou para longe, para a cidade de novo. As luzes brilhavam em seus olhos ainda excessivamente úmidos. — Eu sinto muito sobre todas as mulheres, Kiera. Nunca deveria ter te machucado assim. Eu não queria... bem, talvez uma parte de mim queria. Eu só...

Interrompi-o. — Não... você já se desculpou por isso, Kellan.

— Eu sei. — Ele olhou para mim, outra lágrima ameaçando derramar. — Eu realmente sinto que errei. Mas, você não me queria, da mesma forma que eu queria que você... e eu não poderia mais deixar você. Eu fiz a única coisa que sabia, que eu conhecia, para bloquear a dor. — Ele balançou a cabeça com remorso, e a lágrima caiu por sua bochecha. — Para me sentir... querido, — Ele sussurrou.

— Mulheres, — Eu disse, observando um flash de dor percorrer suas características.

— Sim. — Seu rosto parecia triste e desolado, como se ele tivesse acabado de confessar assassinatos múltiplos, e não ser um cara solteiro que dormia com mulheres perfeitamente dispostas.

— Muitas e muitas mulheres. — Eu acrescentei com uma nota de sarcasmo, na esperança de aliviar seu humor.

— Sim... eu sinto muito. — Ele levantou um pouco os lábios num sorriso.

— Está tudo bem. Bem, não está tudo bem, você ainda não deve usar as pessoas... mas, eu acho que entendo.

Ele olhou para mim sob as sobrancelhas, uma expressão adorável de esperança no rosto.

Eu não podia resistir mais, me inclinei e beijei-o por um momento.

— Então... — Perguntou ele, afastando-se, muito rápido.

— O que? — Eu perguntei, confusa e levemente irritada. Eu não tinha terminado de beijá-lo.

Ele deu um meio sorriso de uma forma encantadora. — Eu estava certo? Você me usou? — Kellan... — Culpa brilhou através de mim, e eu desviei o olhar.

Seu sorriso desapareceu e ele, muito sério, disse, — Está tudo bem se você fez, Kiera. Eu só, eu gostaria de saber.

Suspirei. — Eu sempre senti... algo por você, mas... sim, a primeira vez eu usei você, e sinto muito, foi incrivelmente errado da minha parte. Se eu soubesse que você me amava, eu nunca teria...

— Está tudo bem, Kiera.

— Não, não está. — Eu sussurrei, e então suavemente acrescentei: — Na segunda vez, eu não fiz. Não teve nada a ver com Denny. Foi sobre nós. Foi real. Cada toque, depois disso, foi real.

— Isso é surpreendentemente bom de ouvir, — Ele sussurrou, sem olhar para mim, mas sorrindo suavemente, e então de repente ele franziu a testa. — Você devia estar com Denny... não comigo. Ele é um bom homem.

— Você é um homem bom também, — Eu disse, procurando seu rosto perfeito, mas ainda franzido.

Ele balançou a cabeça de leve e eu passei meus dedos pelo seu cabelo e suspirei.

— Não deixe que o nosso relacionamento faça você pensar que é uma pessoa má. Você e eu é... complicado.

— Complicado... — Ele repetiu, colocando a mão na minha bochecha e correndo o polegar ao longo dela. — Eu suponho que nós somos. — Ele deixou cair sua mão. — A culpa é minha...

Eu o cortei com: — Não, Kellan. Eu sou tão culpada quanto você. Eu cometi erros...

— Mas... — Ele começou a interromper.

— Não, ambos bagunçamos isto, Kellan. É preciso dois para... você sabe. Eu te queria tanto quanto você me queria. Eu precisava de você de igual forma. Também queria estar perto de você. Queria te tocar com a mesma intensidade. Gosto de você tanto.. — Eu não podia terminar esse pensamento, e o deixei cair no ar entre nós, inacabado.

As lágrimas em seus olhos apareceram novamente. — Eu nunca fui muito claro com você. Talvez, se eu tivesse dito que eu te amava desde o começo? Eu sinto muito, Kiera. Te machuquei, tantas vezes. Há tanto que eu gostaria de poder fazer de novo.

Eu o parei com um beijo profundo. Entendia melhor agora. Ainda doía, mas eu podia ver o quão mal eu tinha machucado ele também. Ele fez a única coisa que sabia fazer para lidar com sua dor. Certo ou errado, era tudo o que ele conhecia. Ele levou a mão ao meu rosto e retornou meu beijo tão profundamente, tanto que esquecemos por um momento, a nossa conversa emocional.

Depois de uma eternidade, que foi inteiramente muito curta, ele se afastou e disse calmamente: — Devemos ir.

— Espere, você me trouxe todo o caminho até este local... altamente romântico... vago... e tudo o que você queria fazer, era falar? — Eu levantei uma sobrancelha para ele sugestivamente.

Ele sorriu e balançou a cabeça. — Meu, meu - olha como eu corrompi você.

Eu sorri e ri.

— Vamos lá, vou levar-nos para casa. — Ele começou a me levar para os elevadores enquanto eu fazia beicinho. Percebendo minha expressão, ele disse, — Kiera, está ficando tarde... bem, cedo, e você não quer se atrasar para o seu baile. — Ele franziu a testa enquanto olhava para mim. — Não é o seu carro que vai se transformar em uma abóbora.

Revirei os olhos para sua analogia, mas ele estava certo, eu precisava chegar em casa. Empurrei de lado a minha decepção, e minha surpresa de que eu realmente fiquei desapontada. Eu meio que tinha a expectativa de... Corei, e não me incomodei em terminar esse pensamento.

Terminamos nossa caminhada circular para os elevadores, e eu dei um último olhar para a cidade espetacular abaixo de nós e ao homem espetacular diante de mim. Sorri quando ele apertou o botão e esperamos as portas abrirem.

— Tudo bem, embora a perda é sua. — Puxei-o através da porta do elevador agora aberta por sua t-shirt. — Me disseram que somos incríveis, — eu provoquei. Ele sorriu maliciosamente e me puxou para um beijo profundo, quando as portas se fecharam atrás de nós e nós descemos.

Quando saímos do Space Needle, ele olhou para mim com uma expressão sombria. Olhei para ele com curiosidade, e borboletas fizeram cócegas na minha barriga. Ele parou, quando se aproximou de seu carro, e inclinou a cabeça para o lado enquanto me olhava. — Há mais uma coisa que eu queria falar com você.

As borboletas que tinham feito cócegas no meu estômago estavam fazendo cambalhotas agora. — O que? — A palavra era pouco mais que um sussurro.

Abruptamente, sua expressão sombria mudou para um sorriso irônico e uma sobrancelha erguida. — Eu não posso acreditar que você roubou meu carro... realmente?

Eu ri lembrando do meu passeio alegre... então me lembrei porque eu o tinha tomado, e dei-lhe um rosto azedo. — Você meio que mereceu na época. — Eu levemente cutuquei seu peito. — Você tem sorte que ele voltou inteiro para você.

Ele franziu a testa quando abriu a porta. — Hmmmm... no futuro, você poderia apenas me bater de novo, e deixar meu bebê em paz?

Eu agarrei o seu queixo ao mesmo tempo em que coloquei meu pé no carro. — No futuro, você poderia não continuar mais com seus 'encontros'?

Seu olhar era sombrio de novo, até que ele sorriu e me beijou levemente. — Sim, senhora. — Ele balançou a cabeça levemente para mim, quando me sentei. Sorri para mim mesma quando ele fechou a porta e deu a volta para o seu lado do carro.

Me aconcheguei em seu ombro enquanto íamos para casa em silêncio. O conforto do nosso silêncio era tão palpável para mim como o calor de sua pele enquanto ele segurava minha mão na sua. Só agora, livremente tocando-o, livremente me dando a ele, que eu poderia compreender plenamente o quanto eu tinha saudades dele. Como meu vício tinha sido grave. Eu sorri por dentro, com a memória dele dizendo que eu era o seu vício. Agradou-me tremendamente que sentíamos o mesmo um pelo outro. Embora, eu ainda não sabia o que ele via em mim.

Mesmo depois de ter estacionado e desligado o motor, ficamos juntos no carro, minha cabeça em seu ombro e seu braço em volta da minha cintura, me puxando apertado. Nenhum de nós queria enfrentar a fria realidade da vida fora deste veículo acolhedor.

Beijando minha cabeça, Kellan quebrou o silêncio confortável. — Eu sonho com você às vezes... sobre o que teria sido, se Denny não tivesse voltado, se você fosse minha. Segurando sua mão, entrando no bar com você no meu braço... não tendo que esconder nada. Dizer ao mundo que eu te amo.

Eu sorri e olhei para ele. — Você mencionou que sonhou comigo uma vez. Você nunca disse sobre o que era, embora. — Beije seu rosto e sorri calorosamente para ele. — Eu sonho com você também, às vezes. — Imediatamente corei, lembrando alguns dos meus sonhos eróticos com ele.

— Sério? Huh, nós somos meio patéticos, não somos? — Ele riu, em seguida, percebendo meu rubor ele deu um meio sorriso adorável para mim. — E sobre o que são seus sonhos?

Eu ri como uma idiota. — Honestamente, principalmente eu sonho em dormir com você.

Ele riu por um bom minuto, enquanto eu corei e ri com ele. — Deus... isso é tudo o que eu sou para você? — Ele brincou, agarrando minha mão e entrelaçando nossos dedos.

Eu parei de rir e olhei para ele. — Não... não, você é muito mais. — Meu tom ficou sério.

Ele acenou com a cabeça, não rindo mais também. — Bom, porque você significa tudo para mim.

Sentimentos inundaram-me por ele, e eu me aconcheguei mais e apertei sua mão com força na minha. Eu queria nunca mais deixar esse carro. Eu queria que Kellan nunca mais deixasse esse carro. Mas eu sabia que não poderíamos ficar assim para sempre.

Kellan rompeu os meus pensamentos com uma pergunta que eu não queria que ele fizesse. — O que você disse a Denny?

Eu me encolhi um pouco, sabendo que a minha mentira provavelmente não era tão boa quanto a que teria vindo dele. E a ideia de ele ser o melhor mentiroso, não me emocionou inteiramente. — Que você dormiu com a minha irmã e quebrou seu coração. Isso é acreditável, todo mundo viu vocês no bar juntos. Ele pareceu acreditar.

Kellan estava olhando para mim com a testa franzida. — Isso não vai funcionar, Kiera, — disse ele lentamente.

Minha frequência cardíaca começou a aumentar. — Sim, vai. Eu vou falar com Ana, ela vai me apoiar. Eu tive que mentir por ela antes. Eu não vou lhe dizer por que, é claro... e Denny provavelmente nunca irá perguntar a ela sobre isso de qualquer maneira.

Com sua testa ainda franzida, ele balançou a cabeça. — Eu não estava pensando em sua irmã, não é por isso que não vai funcionar.

Olhei para ele, confusa, até que uma súbita percepção me atingiu. — Oh Deus... Griffin.

Sua testa franziu mais e ele concordou. — É... Griffin, ele realmente diz a todos. — Sua testa relaxou e ele me olhou divertido. — Eu não sei como você conseguiu perder isso. Você ficou boa em ignorá-lo. — Sua diversão não durou muito e ele franziu a testa. — Quando Denny ouvir que não é verdade...

— O que eu deveria dizer a ele, Kellan? Eu tinha que falar alguma coisa. — Olhei para as minhas mãos. — Você sabe, é possível que ambos tenham...

— Não. — Eu olhei para onde ele estava sorrindo calorosamente para mim. — Não é possível. — Sua carranca retornou. — Griffin é muito... específico sobre o que ele diz às pessoas. Não é só que ele dormiu com ela. É que ele dormiu com ela, e eu não, que ele roubou ela de mim ou algo assim. Ele tem essa coisa estranha de competição...

O interrompi. — Eu notei isso. — Suspirei e inclinei minha cabeça para trás. — Deus, eu nem sequer pensei nisso.

Ele suspirou. — Eu não posso garantir nada, mas poderia tentar falar com Griffin. Talvez levá-lo a alterar a história. Eu provavelmente vou ter que ameaçar expulsá-lo da banda. Na verdade, eu poderia fazer isso de qualquer maneira.

— Não! — Exclamei, um pouco alto demais, bati a mão na minha boca e olhei com medo para a porta.

Kellan olhou para mim de forma estranha. — Você quer que eu mantenha-o na banda?

Eu olhei para ele com ironia, um leve sorriso vindo aos meus lábios, até que me lembrei da minha objeção real. — Não, eu não quero que ele saiba - nunca! Ele não vai ficar calado sobre isso. Ele vai dizer a todos, em detalhes horripilantes. Ele diria a Denny! Por favor, não faça.

— Tudo bem. — Ele colocou as mãos sobre os meus ombros, quando eu comecei a entrar em pânico. — Está tudo bem. Não vou dizer nada a ele, Kiera. — Eu respirei de alívio e ele suspirou de novo. — Isso não importa de qualquer maneira. Ele disse a muitas pessoas já. — Ele olhou para mim, infeliz, quando tirou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Sinto

muito, mas Denny vai descobrir que você mentiu para ele... e então ele vai começar a se perguntar por quê.

Eu olhei para ele, engolindo seco. — E depois? Depois que ele souber que eu menti, quanto tempo você acha que nós temos? — Perguntei em voz baixa.

— Quanto tempo antes de Denny descobrir que nós dormimos juntos? — Ele agarrou minha mão e entrelaçou nossos dedos. — Bem, se você ficar aqui comigo a noite toda, ele provavelmente vai descobrir pela manhã. — Ele riu e descansou sua bochecha contra a minha cabeça. Suspirando, ele disse, — Eu não sei, Kiera. Algumas horas, talvez? Um par de dias, no máximo.

Afastei-me e olhei para ele, alarmada. — Horas? Mas... ele não tem nenhuma prova real.

Ele não poderia pensar...

— Kiera... — Ele soltou minha mão e acariciou minha bochecha. — Ele tem todas as provas de que ele precisa, aqui mesmo. — Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha novamente.

— O que vamos fazer, Kellan? — Sussurrei, de repente, com medo de que Denny pudesse de alguma forma nos ouvir aqui no carro.

Ele me olhou pensativo por um instante. — Eu posso ligar o carro, e podemos estar em Oregon antes de o sol nascer.

Fugir? Ele quer fugir comigo? Minhas entranhas apertaram. Eu podia imaginar isso - correr para a noite com ele e nunca olhar para trás. Abandonar o trabalho, a escola, e meus amigos, tudo... mas deixar Denny. Uma dor aguda torceu por mim, e eu pensei que poderia ficar doente, ali mesmo no carro. O pensamento de nunca mais vê-lo de novo, de nunca mais ver aqueles quentes olhos castanhos brilhando para mim...

— Hey. — As mãos de Kellan acariciaram meu cabelo. — Respire, Kiera, está tudo bem... respira. — Ele segurou meu rosto enquanto eu lutava para fazer o que ele pediu. — Olhe para mim... respira.

Olhei em seus olhos azuis profundos e foquei só na minha respiração. Eu não tinha percebido que estava começando a hiperventilar. Eu balancei a cabeça, enquanto as lágrimas começaram a cair.

— Não gosto disso. Ele é uma parte de mim. Eu preciso de tempo. Não posso falar sobre isso ainda. — Ele acenou com a cabeça, e seus olhos começaram a brilhar. — Eu sinto muito, Kellan.

— Não se... — Ele sussurrou. — Não se desculpe por amar alguém. — Ele me puxou para seu ombro e beijou o topo da minha cabeça. — Não se preocupe, Kiera. Eu vou pensar em alguma coisa. Eu vou corrigir isso, prometo.

Capítulo 21

EU TE AMO

Ele me segurou em seus braços em seu carro frio, nossa respiração fazendo pequenas nuvens de vapor, mas nenhum de nós disposto a deixar a segurança e a solidão desse veículo e, eventualmente, os raios da manhã fizeram seu primeiro puxão através do céu.

Havia uma névoa no ar que ficava pouco acima do pavimento, fazendo com que o mundo inteiro parecesse um sonho. Eu queria que este momento fosse um sonho, que eu nunca tivesse que acordar, mas os raios da manhã dourados trouxeram mais do que apenas a luz para o meu mundo, eles trouxeram a realidade também.

— Você deve ir para dentro, — Ele sussurrou me abraçando apertado.

Afastei-me e olhei para ele. — E você? Você não está vindo? — Tentei manter sob controle o pânico da minha voz quando eu disse isso.

Ele me olhou com calma. — Há algo que eu preciso fazer em primeiro lugar.

— O que?

Ele sorriu, mas não respondeu minha pergunta. — Vá em frente... Vai ficar tudo bem. — Ele me beijou suavemente nos lábios, e então se inclinou sobre mim para destravar a porta. Quando saí, ele sussurrou, "eu te amo", então ele deslizou para o meu lado e inclinou a cabeça para cima, querendo me beijar novamente.

Eu assenti e me inclinei para pressionar suavemente meus lábios nos dele, incapaz de falar através do nó na garganta. Então ele saiu, ligou o carro e afastou-se, enquanto eu limpava um par de lágrimas fora do meu rosto.

Denny estava dormindo quando entrei no quarto. Culpa me inundou enquanto eu pegava uma muda de roupa e calmamente ia até o banheiro para me refrescar. Olhei para a porta de

Kellan quando eu terminei, e tive um desejo estranho de deitar em sua cama. Eu não podia. Isso seria um pouco inexplicável, se Denny acordasse e me encontrasse lá. Eu fiz o meu caminho até o térreo para fazer café, e sentei-me à mesa processando tudo o que tinha acontecido nas últimas horas. Que diferença um dia podia fazer.

Bebi meu café e olhei para a cadeira vazia que Kellan geralmente sentava. Onde ele estava? Por que ele não queria passar o dia comigo?

Denny me beijou carinhosamente quando ele desceu algum tempo depois, pronto para o seu dia normal de trabalho. Culpa passou por mim novamente quando seus lábios roçaram os meus. Eu tive uma sensação estranha de traição através de mim, e não traição por estar com Kellan, traição por estar com Denny.

Eu tinha sentido culpa antes, mas nada tão forte como traição pura. Isso me pegou de surpresa, mas firmemente empurrei o sentimento de volta. Eu não poderia pensar sobre isso ainda. Por agora, Denny era o meu namorado, mas, suponho que... Kellan era também.

O que eu faço? Esta decisão de repente esmagou a minha - agora simples - pergunta de onde passar as férias de inverno. Não posso simplesmente voltar a me preocupar com isso?

Eu deitei no sofá para refletir... E não acordei até a hora de pegar o ônibus para o trabalho. Ops, eu tinha perdido as aulas hoje. Eu precisava ter mais cuidado, ou ia perder minha bolsa preciosa. Felizmente, eu ainda era muito boa no trabalho escolar, mesmo que estivesse faltando muito.

Jenny puxou-me de lado quando cheguei no Pete algum tempo mais tarde. — Então, você e Kellan...?

Eu sorri e enxuguei uma lágrima súbita. Ele não tinha voltado para casa a tempo de me dar uma carona para o trabalho, e eu já sentia falta dele. — Ele está apaixonado por mim, Jenny... Profundamente apaixonado. — Do fundo de sua alma profunda. Profundo do tipo *'Eu nunca senti isso por ninguém'*. Era impressionante pensar isso.

Ela me abraçou. — Eu estou feliz que ele te disse... você devia saber a verdade. Deve tomar uma decisão informada.

Afastei-me e olhei para ela, aterrorizada. — O que eu faço? Eu amo Denny. Não posso suportar machucá-lo. Eu não posso suportar ferir Kellan também. Não sei o que fazer.

Ela suspirou e deu um tapinha no meu braço. — Eu não posso dizer-lhe o que fazer, Kiera. Você tem que descobrir por conta própria. — Ela olhou para alguns clientes apenas sentados em sua seção e deu um passo em direção a eles antes de parar e olhar para mim. — Você tem que escolher, embora. — Ela sorriu e deu um tapinha tranquilizador nas minhas costas enquanto se afastava.

Kellan não apareceu no bar naquela noite. Ele não voltou para casa naquela noite. Foi nessa altura que preocupação surgiu em mim. Quando esse ciclo se repetiu na noite seguinte, o pânico se estabeleceu em mim. Quando o ciclo repetiu-se mais uma vez na noite seguinte, se estabeleceu desespero em mim.

Quatro dias dolorosamente longos passaram sem um traço dele...

Todas as manhãs, eu descii as escadas, esperando encontrar Kellan sentado à mesa, parecendo impecável e bebendo seu café, cumprimentando-me com um meio-sorriso sexy e um 'Bom dia'. Mas todas as manhãs, ele não estava lá, e as lágrimas encheram os meus olhos pela sua ausência. Antes da escola, eu pegava sua t-shirt da banda (que eu ainda não tinha usado) e segurava-a firmemente, respirando o cheiro dele, me perguntando onde ele estava e o que estava fazendo. Cada noite que eu trabalhava, eu esperava impacientemente para a banda entrar, e toda noite, Matt e Griffin entravam, discordando de algo, mas nunca com Kellan. À noite, eu levantava depois de Denny dormir e deitava em sua cama vazia, agarrando o travesseiro.

Pânico queimava em mim. Ele foi embora? Essa era a solução dele? Apenas fugir da cidade e fugir sem mim? Eu não podia nem perguntar a banda onde ele estava. Eu não podia formar as palavras em torno deles, e eles nunca falavam sobre ele... nem uma vez. Eu me sentia vazia sem ele.

Todo dia, eu afundava mais e mais em uma depressão melancólica. Eu estava mais fria com Denny. Ele tentou me animar, mas não deu certo. Ele tentou me fazer falar com ele, mas eu não queria. Ele tentou me beijar, e eu virava depois de um beijo breve e obrigatório. Eventualmente meu humor

infiltrou no dele e ele parou de tentar me agradar. Não havia nenhum ponto em tentar de qualquer maneira. Nada iria me agradar. Denny nunca perguntou diretamente o motivo de meu humor embora... nem uma vez. Era quase como se ele estivesse com medo de perguntar, o que era bom, porque eu estava com medo de ele perguntar.

Era uma manhã de sexta-feira triste quando eu melancolicamente beijei Denny para o trabalho. Meu beijo foi automático e não tinha sentimento por trás dele. Ele olhou para mim com tristeza e engoliu. Eu fiquei tensa, à espera das palavras questionadoras que iriam me rasgar.

— Kiera... eu... eu te amo. — Ele passou o dedo no meu rosto com ternura, e eu podia ver seus olhos brilharem. Eu sabia que ele sentia a nossa distância, eu o sentia também.

— Também te amo, Denny, — Eu sussurrei, pedindo aos meus olhos para não lacrimejarem. Ele se inclinou e beijou-me com ternura, correndo os dedos pelo meu cabelo.

Eu trouxe as minhas mãos ao longo de sua mandíbula, tentando ignorar a minha decepção que a sua tinha um fio de barba, e não era lisa como a de Kellan. Corri minhas mãos pelo seu cabelo, tentando não me importar que o seu era mais curto, e eu não poderia enrolá-lo em torno de meus dedos como o de Kellan. Eu intensifiquei o nosso beijo, desejando que minha respiração acelerasse, desejando que seus lábios, tão diferentes dos de Kellan, me emocionassem, que fizessem a nossa paixão antiga despertar. Isso não aconteceu.

Ele se afastou depois de um momento, sua respiração tão lenta e relaxada quanto a minha. — Eu tenho que ir... sinto muito. — Seus olhos tristes ficaram me olhando por um segundo, e então ele se virou e saiu. Eu não conseguia segurar as poucas lágrimas que se espalharam pelo meu rosto. Era tarde demais para nós?

Kellan tinha ido embora há tanto tempo, a minha necessidade por ele era tão grande, a minha dor tão forte que parecia que um buraco havia sido perfurado em linha reta através do meu estômago. Eu sabia que era errado. Eu sabia que estava sufocando a vida do meu relacionamento com Denny. Eu só não sabia como pará-lo. Ele tinha apenas partido... desaparecido. Eu não tive

tempo para me preparar, para um encerramento definitivo, um adeus... nada. Isso estava me matando.

Eu fiz o meu caminho de mau humor até as escadas para o banheiro, para me preparar para a escola. Meu mundo podia estar acabando, mas a vida entediante continuava. Vesti-me. Eu escovei meus cabelos. Coloquei maquiagem. Fiz todas as coisas que se esperavam de mim para parecer normal para um dia normal de escola... e eu odiei cada segundo. Queria enrolar na minha cama e soluçar por horas. Chorar por Kellan não estar aqui. Chorar pelo que Denny e eu havíamos nos tornado. Eu respirei alto e engoli as lágrimas ameaçadoras.

Sim, ele tinha ido embora... lide com isso, eu me repreendi. Ele estava certo em partir. Eventualmente, as coisas iriam ficar mais fáceis. Talvez Denny nunca perguntaria... se Kellan nunca voltasse.

Abri a porta devagar com esse pensamento doloroso em minha cabeça, e então parei de respirar. Kellan estava subindo no degrau mais alto, de olhos no chão. Ele olhou para cima quando ouviu a porta e lentamente deu um meio sorriso de parar o coração. Ele era espetacular. Quase uma semana sem vê-lo tinha suavizado minha memória de quão atraente ele era. Seu cabelo, ondulado e selvagem, estava apenas implorando por meus dedos. A maneira atraente que as mangas compridas de sua t-shirt se agarravam ao seu corpo estava pedindo que meus dedos traçassem cada linha incrível. Sua mandíbula, lisa e forte, era um convite aberto para os meus lábios, e seus lábios cheios, enrolados em um sorriso, ainda prendiam minha respiração. Mas o mais surpreendente de tudo - seus impossivelmente profundos olhos azuis, brilhando com amor e adoração... Por mim.

— Bom dia, — Ele disse suavemente, em sua saudação típica.

Eu corri para ele quando ele começou a andar em direção a mim, e joguei meus braços em torno dele. Enterrei minha cabeça na curva do seu pescoço e deixei as lágrimas caírem.

— Eu pensei que você tinha me deixado. — Consegui dizer entre soluços, enquanto ele me puxou apertado contra ele. — Pensei que nunca mais ia ver você de novo.

Ele esfregou minhas costas enquanto eu chorava. — Sinto muito, Kiera. Eu não queria magoar você. Eu precisava... cuidar de algumas coisas, — Ele sussurrou confortavelmente.

Recuando, bati no seu peito. — Não faça isso de novo! — Ele sorriu e colocou a mão no meu rosto. — Não me deixe assim... — Eu deixei a trilha de pensamentos enquanto olhava para seus olhos de repente com dor.

— Eu não faria isso, Kiera. Eu não... desapareceria simplesmente, — ele disse suavemente, acariciando minha bochecha.

Sem pensar nas consequências, soltei o que eu estava segurando por muito tempo. — Eu te amo.

Seus olhos lacrimejaram instantaneamente. Ele fechou-os e as lágrimas correram pelo seu rosto. Limpei-as com meus dedos. Ele provavelmente nunca tinha ouvido alguém dizer isso... realmente dizer isso. E eu o amava. Com cada parte de minha alma, eu o amava.

— Eu te amo... Muito.

Ele abriu os olhos, mais lágrimas caindo. — Obrigado. Você não sabe o quanto eu queria... Quanto tempo eu esperei...

Ele não conseguiu terminar o seu pensamento porque eu inclinei e o beijei calorosamente, com ternura. Ele imediatamente devolveu meu beijo suave, trazendo a outra mão até meu rosto. Ainda beijando-o, puxei-o suavemente pelo pescoço até seu quarto. Com nossos lábios mal pausando, nos despimos um ao outro em silêncio. Quando eu estava nua diante dele, ele se afastou para olhar para mim, com os olhos cheios de calor e amor.

Você é tão linda, — Ele sussurrou, passando a mão pelo meu cabelo.

Ele trouxe seus lábios de volta para os meus sorridentes, e gentilmente me empurrou para sua cama. Nós exploramos um ao outro sem pressa e sem pressão, como se nunca tivéssemos estado juntos antes. Não havia muros entre nós, não havia barreiras para nos deter. Nós dois finalmente sabíamos o que o outro sentia. Nós sabíamos que, desta vez, era sobre o amor.

Nós levamos nosso tempo, nossos dedos e lábios buscando e brincando, e descobrindo novas maneiras de tocar o outro. Eu ouvi os sons que ele fez quando eu o beijei no ponto fraco abaixo de sua orelha, quando os meus dedos se moveram sobre a cicatriz ao longo de suas costelas. O gemido delicioso que ele fez quando a minha língua arrastou ao longo do V profundo de seu abdômen.

Ele estudou os ruídos que eu fiz quando ele beijou minha clavícula, quando ele gentilmente puxou um mamilo com os dentes. Meus gritos quando ele passou a língua sobre a minha carne sensível, provando o que ele estava a ponto de possuir.

Quando não podíamos suportar mais, ele mudou-se em cima de mim e lentamente ajustou minha coxa sobre seu quadril. Seu olhar permaneceu ao longo de minha pele, seguindo as linhas e curvas, seguido pouco depois por sua mão. Quando seus olhos encontraram os meus novamente, eles estavam tão cheios de amor e paixão que eu tive que dolorosamente morder o lábio. Não por desejo, embora eu certamente sentisse isso também, mas para me assegurar que este momento não era um sonho vívido. Que esta perfeição diante de mim era real... e minha.

Sem tirar os olhos gloriosos dos meus, ele, quase dolorosamente lento, deslizou para dentro de mim. Nós dois fechamos nossos olhos, oprimidos pela magnitude da emoção e da sensação de finalmente estarmos juntos novamente. Eu reabri meus olhos primeiro e levemente agarrei sua bochecha.

— Eu te amo, — Sussurrei.

Ele abriu os olhos para olhar para mim de novo. — Eu amo você, tanto, — ele sussurrou de volta.

E então fizemos algo que nunca tínhamos feito antes, algo que talvez Kellan nunca tinha feito antes - nós fizemos amor. Não foi uma bagunça bêbada. Não foi um fogo de paixão e necessidade, quente e ardente. Foi muito mais. Ele apertou minha mão o tempo todo enquanto experimentávamos algo maravilhoso e intenso juntos. Ele sussurrou o quanto me amava, quando ele podia falar através da emoção. Eu sussurrei o mesmo para ele, sempre que podia. Não havia dúvida, não havia medo, e não havia nenhuma culpa. Nossos quadris balançaram juntos e separados em uníssono perfeito, acelerando e desacelerando no mesmo momento preciso, como se fossemos uma só pessoa, e não duas. E mesmo que eu pudesse dizer que ele estava pronto antes de mim, ele segurou seu clímax, até que eu pudesse vir junto. Quando isso aconteceu, foi glorioso e intenso e perfeito. Ele gritou meu nome e eu encontrei-me respondendo com o seu.

Depois, ele me puxou para seu peito, seu corpo todo tremendo levemente. Eu escutei o seu batimento cardíaco em ritmo lento suavemente com o meu, quando algumas lágrimas rolaram pelo meu rosto. Não lágrimas de culpa desta vez, mas lágrimas de alegria, pelo amor imenso que eu sentia por ele, misturado com lágrimas de tristeza que nosso tempo juntos não iria durar, que tínhamos apenas mais alguns preciosos momentos juntos. Ele também sabia. Olhando para o seu rosto, vi no seu olhar exatamente a mesma alegria e tristeza refletida em seus olhos brilhantes.

— Eu amo você, — Ele disse suavemente.

— Também te amo, — Eu disse de volta, beijando-o suavemente.

Ele fechou os olhos e uma lágrima escapou, escorrendo pelo seu rosto. Limpei-a.

— O que você está pensando? — Eu perguntei timidamente.

— Nada, — Respondeu ele, mantendo os olhos fechados.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ele mais de perto. Ele abriu os olhos e olhou para mim.

Estou tentando não pensar em nada, — Ele disse suavemente. — Dói muito quando eu penso...

Mordi o lábio e assenti, triste por ter perguntado. — Amo você, — Eu disse de novo.

Ele acenou com a cabeça, tristemente. — Só não o suficiente... não o suficiente para deixá-lo?

Fechei os olhos e sufoquei um soluço. Eu esperava que ele não fosse me perguntar isso... que não iria nunca me pedir isso. Ele passou a mão pelo meu cabelo.

— Está tudo bem, Kiera. Eu não deveria ter dito isso.

— Kellan, eu sinto muito... — Comecei a dizer, mas ele colocou um dedo sobre os meus lábios.

— Hoje não. — Ele sorriu calorosamente e me puxou para um beijo. — Não hoje... tudo bem?

Eu assenti, em seguida, o beijei de volta. Me afastei depois de um momento. — Você acha que...? Se nunca tivesse, a primeira vez... nós seríamos apenas três amigos íntimos?

Ele sorriu quando interpretou o que eu estava tentando dizer. — Se você e eu nunca tivéssemos ficado bêbados e feito sexo, que todos nós estaríamos vivendo felizes para sempre agora? — Eu assenti e recuei passado um segundo, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Não... você e eu sempre fomos mais do que apenas amigos. — Ele acariciou minha bochecha amorosamente com o polegar. — De uma forma ou de outra, teria terminado aqui de qualquer maneira.

Eu assenti e olhei para seu peito debaixo de mim. Ele acariciou meu braço por um tempo, me olhando, e então suavemente perguntou, — Você se arrepende?

Olhei de volta para os olhos com dor. — Eu me arrependo por ser horrível para Denny. — Ele assentiu e olhou para longe de mim. Eu gentilmente coloquei a mão em seu rosto e obriguei-o a olhar para mim de novo. — Eu não me arrependo de um único segundo que passei com você. — Sorri ironicamente para ele. — Não há tempo passado com você que é desperdiçado. — Ele sorriu e me puxou para um beijo, que rapidamente tornou-se mais e mais.

Eu não fui para a escola naquele dia. Eu não saí da cama aquele dia. Eu não podia... não havia outro lugar que precisava estar.

Kellan disse adeus para mim uma hora antes da hora que Denny chegava em casa do trabalho. Meus olhos instantaneamente se encheram de lágrimas e ele segurou minhas duas bochechas com as mãos e beijou minhas pálpebras.

— Eu vou estar no Pete à noite. Vejo você lá, ok?

Assenti sem dizer nada e ele me deu um beijo carinhoso final antes de sair pela porta. Meu coração doeu quando o assisti sair. Nossa tarde juntos tinha sido... Além das palavras. Meu coração estava mais rasgado do que nunca. As palavras de Jenny voltaram para mim - *'você tem que escolher... não pode ficar com os dois'*. Eu só não sabia como deixar qualquer um ir.

Denny chegou em casa um pouco mais cedo do que o habitual, parecendo muito cansado. Ele veio até onde eu estava sentada no sofá, olhando fixamente para um show na TV. Ele sentou-se ao meu lado e eu olhei para o seu rosto triste, bonito. Eu imediatamente senti uma onda de culpa. Ela me dominou, e eu quebrei em soluços.

Ele colocou os braços em volta de mim. — Venha aqui. — Ele deitou-se no sofá comigo de lado, de frente um para o outro, com os braços em volta de mim, segurando-me firmemente. Com minha cabeça em seu peito, minhas mãos segurando sua camisa, eu chorei até que eu mal podia respirar. — Está tudo bem, Kiera. Seja o que for, está tudo bem. — Sua voz estava trêmula, seu sotaque com emoção, e eu sabia que ele estava à beira das lágrimas. Ele engasgou quando sussurrou, — Baby.. você é o meu coração. — Meus soluços ganharam força. Eu sabia que o estava machucando, mas eu não podia parar, as lágrimas eram implacáveis.

Eventualmente, elas diminuíram, e eu senti o puxão de sono quando ele me segurou perto e esfregou minhas costas. Ele se afastou e olhou para os meus semiabertos olhos cansados.

— Kiera...? — Pânico e medo abriram meus olhos. Era isso? Ele finalmente ia me perguntar sobre Kellan? Eu não podia falar para responder-lhe.

— Você...? — Ele fechou a boca por um segundo e olhou para longe. Parecendo com dor, ele começou de novo. — Você... quer uma carona para o trabalho? Você vai se atrasar. — Ele olhou para mim e eu relaxei visivelmente.

Eu ainda não podia falar, apenas assenti.

— Tudo bem. — Ele se levantou e estendeu a mão. — Vamos então.

Ficamos em silêncio durante todo o caminho. Denny não me perguntou sobre o meu choro, e eu não forneci nenhuma informação. Não havia nada que eu pudesse compartilhar com ele de qualquer maneira. Havia tantos segredos entre nós agora, era difícil lembrar um momento em que as coisas tivessem sido simples e fáceis, quando nos sentíamos como dois adolescentes apaixonados. Acho que todo amor eventualmente volta à terra.

Denny decidiu ficar algum tempo no bar. Ele ficou olhando para mim, como se estivesse esperando que eu desabasse novamente. Minha reação anteriormente havia trazido o lado zelador nele, e logo percebi que ele iria cuidar de mim a noite toda... Enquanto Kellan estava aqui. Suspirei quando fui cumprir meus deveres. Eu deveria ter engolido a minha dor. Eu não deveria ter deixado Denny ver isso. Ele não precisava, e eu não poderia explicar por que estava completamente quebrada. Era cruel com ele, mantê-lo no escuro. E eu tinha sido cruel o suficiente com ele, enquanto Kellan estava longe - constantemente empurrando-o para longe, constantemente me retirando para a minha casca dura de solidão.

Kellan chegou um pouco antes de sua banda e Denny encontrou-o na porta. Kellan suavemente lhe deu um abraço de cara, e eles pareciam conversar casualmente em seu caminho para mesa de sempre dos caras. Mas eu peguei um vislumbre de Kellan dirigido a mim, quando Denny virou a cabeça para verificar um barulho do outro lado do bar. A paixão melancólica em seus olhos naquele olhar breve quase me fez correr pelo bar e me jogar em seus braços. Eu não fiz, embora. Tinha apenas força de vontade suficiente para não fazer isso.

Uma vez lá, eles se sentaram lado a lado, inclinados no que parecia ser uma conversa séria. Meu coração acelerou um pouco, sobre o que eles poderiam estar falando, até que Kellan assentiu e Denny colocou a mão em seu ombro. Então eu entendi. Denny estava falando com ele sobre minha

irmã. Meu coração aqueceu quando eu pensei nisso. Kellan não tinha tocado a minha irmã. Ele havia sido fiel a mim. Bom, tudo bem, ele não tinha sido exatamente fiel, ele *tinha* estado com cerca de metade de Seattle, enquanto ele estava "ficando longe de mim", mas ela era a que ele tinha prometido... e ele havia mantido essa promessa... e isso aqueceu meu coração.

Foi um pouco surpreendente assistir os dois conversarem a noite toda. Não apenas que Kellan poderia ser tão despreocupado com o homem cuja namorada ele tinha transado... repetidamente. Não, era que sua amizade não parecia ter sofrido nem um pouquinho depois da briga que Kellan e eu tivemos - o incidente do tapa. Eu tinha certeza que Denny tinha reprovado ele sobre isso, e eu estava igualmente certa de que Kellan tinha tomado o sermão estoicamente e completamente apoiado minha história. Mas nem um pareceu deixar o incidente interferir com a sua amizade fácil. Engoli em seco, sabendo que a minha escolha, uma que Jenny estava correta em me dizer que eu tinha que fazer, definitivamente afetaria sua amizade. Seria eu a separá-los. Esse pensamento me matou um pouco.

O resto da banda finalmente apareceu e Kellan, com bastante habilidade, manteve Denny afastado de Griffin durante o resto da noite. Os dois amigos beberam suas cervejas, jogaram sinuca, e conversaram com Matt. Evan parecia um pouco desconfortável com a coisa toda, e, principalmente, passou a noite flertando com um grupo de fãs nas proximidades. Kellan e Denny mantiveram a sua noite de ligação, até que, finalmente, os caras subiram ao palco para tocar.

Pelo restante do meu turno, eu suporrei olhares saudosos de Kellan e olhares preocupados de Denny, que, aparentemente, ainda pensava que eu iria quebrar novamente. Será que eu ainda tinha um olhar triste? Denny ficou até o momento final do meu turno, e obedientemente me deu uma carona para casa. Kellan ainda estava lá, conversando (um pouco animadamente) com Jenny, quando Denny e eu saímos. Eu esperava que ela fosse gentil com ele.

Eu pensei sobre os olhares apaixonados de Kellan todo o caminho até as escadas. Pensei em suas mãos quentes enquanto me despi. Pensei sobre seu corpo duro enquanto eu colocava meu pijama. Pensei em seu cheiro inebriante enquanto escovei os dentes. Pensei sobre o cabelo insanamente maravilhoso, incrível e como se sentia envolto em meus dedos, quando eu escorreguei debaixo das cobertas com Denny. Mas o que me manteve acordada, e em um estado de desejo ansioso, foram seus lábios, repetindo várias vezes que ele me amava.

Eu fiquei no meu quarto por muito mais tempo do que a maioria das mulheres na minha posição teria, bem, isso é o que eu me convenci de qualquer maneira, mas, eventualmente, a ansiedade do meu vício era muito forte e eu saí da minha cama. Denny não se moveu. Ele estava completamente dormindo tranquilamente quando eu fechei nossa porta. Abri a de Kellan, e ele sentou-se sobre os cotovelos com o barulho. O luar filtrava através de sua janela, e eu podia ver seu rosto perfeito me olhando com curiosidade. Nenhum traço de exaustão em seus líquidos olhos azuis, ele também não tinha sido capaz de dormir.

Esse pensamento me emocionou, me encorajou. Eu deslizei em sua cama e debaixo do edredom, e imediatamente envolvi minhas pernas em volta dele. Joguei meus braços ao redor de seu pescoço, joguei todo meu peso no seu peito, derrubando-o de volta para os travesseiros.

— Estou sonhando? — Ele sussurrou, antes de meus lábios baixarem nos seus. Ele passou as mãos nas minhas costas e enrolou seus dedos no meu cabelo. Ele me puxou para ele ainda mais apertado, aprofundando o nosso beijo. — Senti sua falta. — Ele murmurou em meus lábios.

— Eu também senti sua falta... — Murmurei de volta. — Muita falta.

Beije-o por tanto tempo quanto eu poderia antes de minha respiração começar a aumentar muito, e então eu me afastei. Tirei minha blusa e ele me olhou, passando a mão suavemente em meu peito. Com um suspiro pesado, relutante, ele disse: — O que você está fazendo, Kiera?

Eu me pressionei contra ele e beijei seu pescoço suavemente, em resposta. Ele olhou para a porta. — Kiera, Denny está...

— Eu te amo, — Eu o interrompi, — E senti sua falta. Faça amor comigo. — Olhei amorosamente para o seu rosto impossivelmente glorioso, em seguida, tirei o resto das minhas roupas.

— Kiera...

Beije-o novamente e pressionei meu corpo nu contra toda a extensão dele. Ele gemeu baixinho, e ansiosamente retornou meus carinhos. Corri minhas mãos para baixo no comprimento de seu corpo incrível e comecei a puxar sua cueca.

— Eu amo você... faça amor comigo, — Sussurrei em seu ouvido novamente.

Com sua respiração mais rápida e paixão em seus olhos, ele olhou para a porta e depois para mim. — Você tem...

— Tenho certeza, — Interrompi, sem fôlego, e depois o beijei avidamente.

Nosso beijo estava se aprofundando apaixonadamente quando ele abruptamente se afastou dos meus lábios. — Espere... — Ele me olhou melancolicamente. — Eu não posso.

Surpresa, eu disse suavemente, — Oh... bem, eu posso... — Deslizei a mão timidamente para baixo dentro da sua cueca. Ele parecia bem para mim... mais do que bem na verdade.

— Ah, — ele gemeu levemente, — Você está me matando, Kiera. — Ele puxou minha mão e riu uma vez em silêncio. — Isso não é o que eu quis dizer. Eu posso... obviamente, mas... — Ele me olhou atentamente, — Não acho que deveríamos.

— Mas, esta tarde? Isso foi... Você não...? Eu... Você não me quer? — Eu perguntei, confusa, e um pouco magoada.

— Claro, claro que sim. — Ele olhou para mim, olhou para si mesmo intencionalmente, e então olhou de volta para mim. — Você deveria saber disso. — Corei profundamente quando ele continuou. — Esta tarde foi a mais... Eu nunca tive nada parecido. Nem sabia que poderia ser assim, o que para mim, é dizer muito. — Ele sorriu timidamente e eu sorri para ele.

— Você não quer isso de novo? — Perguntei acariciando seu rosto.

— Mais do que qualquer coisa, — Ele sussurrou com voz rouca.

— Então me tome... — Beije-o sem fôlego.

Ele gemeu baixinho. — Deus, Kiera. Por que você faz tudo tão...

— Duro^{33}? — Eu sussurrei, depois corei profundamente novamente, quando ele riu baixinho. — Eu te amo, Kellan. Sinto que o tempo está escorregando para longe de nós. — Eu procurei seus olhos. — Não quero perder um minuto.

Ele suspirou e eu sorri, sabendo que tinha acabado de ganhar. — Para registro, esta é uma ideia muito ruim... — Eu sorri mais amplo e o beijei quando ele virou em cima de mim. — Você vai ser a minha morte, — Ele murmurou, quando eu finalmente tirei seus shorts.

Fazer amor com Kellan silenciosamente era extremamente difícil. Isso envolveu um monte de pele sendo apertada - na verdade, nos agarramos ao outro tão forte, que eu tinha certeza que nós dois teríamos contusões - beijos profundos segurando nossas bocas juntas para conter a intensidade. Em um ponto, perto do fim, Kellan teve de apertar a mão sobre minha boca. A lentidão e contenção necessária em nossa tentativa consciente de silêncio, parecia tornar tudo mais intenso e a experiência durou mais tempo do que eu jamais teria acreditado possível. Isso estava bom para mim. Poderia ter durado para sempre...

Depois, ficamos frente a frente com os nossos corpos pressionados juntos. Cada respiração dele empurrava contra o meu corpo, e cada respiração minha levava contra o seu. Nós não falamos. Nós simplesmente olhamos para o outro. Ele acariciou meu cabelo e, ocasionalmente, me beijou suavemente. Eu corri um dedo ao longo de sua bochecha, então sua mandíbula, e depois seus lábios, sentindo-me perdida em seus tranquilos olhos azuis. Ficamos quase imóveis, completamente silenciosos, com a alma despida um para o outro, até que Kellan finalmente suspirou.

— Você deveria voltar para seu quarto, — Ele sussurrou.

— Não. — Não queria afastar-me de seu calor.

— É quase de manhã, Kiera.

Olhei para o relógio e fiquei assustada quando eu percebi que ele estava certo, era quase madrugada. Eu teimosamente o agarrei com mais força.

Ele me beijou suavemente. — Espere na cama uma hora, em seguida, desça e toma um café comigo, como sempre. — Ele me beijou de novo, em seguida, empurrou-me para longe dele. Fiz beicinho quando ele começou a entregar as minhas roupas. Recusei-me a mover e balançando a cabeça para mim, ele começou a vestir-me. Quando ele terminou, ele me fez sentar, em seguida, levantar.

— Kiera... — Ele acariciou minha bochecha. — Você tem que ir... antes que seja tarde demais. Tivemos sorte... Não pressione.

Ele beijou meu nariz, e eu suspirei, ignorando seu duplo sentido. — Tudo bem, tudo bem. Vejo você em uma hora. — Não consegui me parar de olhar uma última vez para seu corpo nu, e suspirando de novo, deixei o quarto.

Arrastei-me para o meu quarto furtivamente e fechei a porta atrás de mim. Denny não se moveu, ele ainda estava dormindo profundamente, virado de lado para longe de mim, em seu sono típico. Eu o assisti dormir em paz alheia, por um momento, antes de me arrastar para a cama com ele. Fiquei em meu lado para encará-lo e olhar sua camiseta subindo e descendo com a respiração. Eu não sentia vontade de chorar como esta noite. Culpa ainda passava por mim, mas não era tão ruim quanto antes. Estava ficando mais fácil... Eu odiava isso. Passei meus dedos levemente através do cabelo mais curto perto de seu pescoço, e ele suspirou satisfeito. Eu engoli o repentino nó em minha garganta e coloquei os braços ao redor dele, aconchegando-me firmemente em suas costas. Ele se mexeu e interligou nossos dedos, em seguida, voltou a dormir. Eu beijei a parte de trás do seu pescoço e descansei minha cabeça em seu ombro. E então as lágrimas vieram.

Estava ficando mais fácil... mas não era fácil.

Capítulo 22

ESCOLHAS

Kellan parecia diferente quando fiz a minha descida da manhã. Não fisicamente. Fisicamente, ele ainda estava dolorosamente perfeito. Bem, talvez seus profundos olhos azuis estivessem mais cansados do que o habitual, mas nenhum de nós tinha dormido na noite passada. Não, ele parecia diferente emocionalmente. Ele não olhou para cima quando eu entrei na sala. Não me deu uma saudação alegre, só ficou olhando fixamente para sua caneca de café, aparentemente perdido em pensamentos.

Fui até ele e peguei sua caneca ainda cheia, colocando-a sobre o balcão e quebrando seu foco. Ele virou a cabeça e olhou para mim melancolicamente. Então ele me beijou levemente e colocou os braços em volta da minha cintura. Eu pendurei os braços em volta do pescoço dele e coloquei minha cabeça em seu ombro, puxando-o para um abraço apertado.

— Eu não posso acreditar que vou dizer isso, — Ele sussurrou, e eu automaticamente fiquei tensa. — Ontem à noite não pode acontecer novamente, Kiera.

Afastei-me e olhei para ele, magoada e confusa, e um pouco assustada.

Ele olhou as emoções no meu rosto, então suspirou. — Eu te amo e você entende o que essa frase significa para mim. Eu não digo isso... a ninguém... nunca. — Suavemente removendo meu braço em torno de seu pescoço, ele agarrou a minha mão e entrelaçou os dedos juntos. — Houve um tempo em que eu estaria bem com isso. Eu teria tomado qualquer parte que você quisesse me dar e encontraria uma maneira de lidar com o resto...

Ele deslizou nossos dedos entrelaçados sobre a minha bochecha. Meu rosto suavizou com suas palavras, mas eu ainda estava confusa e assustada. Ele suspirou enquanto me olhava.

— Eu quero ser o tipo de homem que você merece ter. — Comecei a interrompê-lo, e ele colocou os dedos sobre os meus lábios. — Eu quero ser

honrado.

— Você é, — Interrompi, puxando os dedos de meus lábios. — Você é um bom homem, Kellan.

— Eu quero ser o melhor homem, Kiera... e eu não sou. — Ele suspirou de novo e olhou para onde Denny ainda estava dormindo, então de volta para mim. — Ontem à noite não foi a coisa mais digna a fazer, Kiera... Não debaixo do nariz de Denny assim.

Eu fiz uma careta e senti as lágrimas de culpa e vergonha picarem meus olhos. Ele reconheceu o meu olhar e imediatamente compreendeu.

— Não... Eu não quis dizer, você não é... não estava tentando insultá-la, Kiera. — Ele me abraçou quando um par de lágrimas escapou de meus olhos.

— Então o que você está tentando dizer, Kellan?

Ele fechou os olhos e respirou fundo. — Eu quero que você o deixe... E fique comigo.

— Ele abriu os olhos devagar. Eles estavam de repente, com muito medo.

Encarei-o, em uma perda completa de palavras. Ele estava me dando um ultimato?

Fazendo-me finalmente escolher?

— Sinto muito. Eu ia ser estoico, e não dizer nada enquanto você me quisesse, mas depois que fizemos amor... e eu, eu nunca tive isso... e não posso voltar ao que eu era antes. Eu quero você e só você e não posso suportar a ideia de compartilhar você. Sinto muito. — Ele olhou para baixo, infelizmente. — Eu quero ficar com você da maneira certa - a céu aberto. Quero entrar no Pete com você no meu braço. Quero te beijar toda vez que eu ver você, não importa quem está olhando. Quero fazer amor com você sem medo de alguém descobrir. Eu quero dormir com você em meus braços todas as noites. Não quero me sentir culpado por algo que me faz sentir tão... inteiro. Sinto muito, Kiera, mas eu estou pedindo para você escolher.

Eu continuei de boca aberta para ele com lágrimas agora rolando pelo meu rosto. O quadro que ele pintou era tão maravilhoso. Eu podia vê-lo - um futuro com ele, uma vida com ele. Uma parte de mim, uma grande parte de

mim, queria isso. Mas o resto de mim viu quentes e brilhantes olhos castanhos e um sorriso bobo.

— Você está me pedindo para destruí-lo, Kellan.

Ele fechou os olhos e engoliu. — Eu sei, — Ele sussurrou. Quando reabriu os olhos, eles estavam brilhando. — Eu sei. Eu só... não posso compartilhar você. O pensamento de você com ele, me mata, agora mais do que nunca. Eu preciso de você. Completamente.

Pânico queimou através de mim com a ideia de perder um deles. — E se eu não escolho você, Kellan? O que você vai fazer?

Ele desviou o olhar, uma lágrima escorrendo pelo seu rosto. — Eu vou partir, Kiera. Vou partir, e você e Denny podem ter o seu felizes para sempre. — Ele olhou para mim. — Você não precisa dizer a ele sobre mim. Com o tempo, vocês dois... — Sua voz se quebrou e outra lágrima deslizou pela sua bochecha, — Os dois irão se casar e ter filhos, e ter uma grande vida.

Eu lutei contra um soluço. — E você? O que acontece com você nesse cenário?

— Eu vou... sobreviver. E sentirei sua falta, todos os dias, — Ele sussurrou.

Finalmente um soluço se libertou e para tranquilizar a mim mesma que ele ainda estava aqui na minha frente, que o horror que ele havia descrito ainda não tinha acontecido, eu peguei seu rosto e o beijei intensamente. Senti mais das suas lágrimas na minha pele quando ele retornou meu beijo com igual intensamente. Nos separamos, sem fôlego, e descansamos nossas testas juntos com nossas lágrimas continuando a cair.

— Kiera... poderíamos ser incríveis juntos, — Ele sussurrou.

— Eu preciso de mais tempo, Kellan... Por favor, — Sussurrei de volta.

Ele me beijou suavemente. — Ok, Kiera. Eu posso lhe dar tempo, mas não para sempre. — Ele me beijou novamente e eu finalmente senti meu coração começar a voltar ao normal, o gelo derretendo na minha barriga. — Eu não quero ficar em casa com ele hoje. Vou para a casa de Evan.

Me agarrei a ele, meu coração disparando novamente. Vendo o meu pânico, ele suavemente disse, — Vou te ver hoje à noite no Pete. Eu vou estar lá. — Ele me beijou de novo, e começou a se afastar de mim.

— Espere... agora? Você está indo embora agora? — Perguntei quase com um lamento.

Ele passou as mãos no meu cabelo, então deslizou-as para meu rosto. — Passe o dia com Denny. Pense sobre o que eu disse. Talvez você seja capaz de...

Decidir? Decidir qual coração eu iria quebrar? Não vejo como eu poderia decidir isso.

Ele não terminou o seu pensamento, simplesmente trouxe seus lábios nos meus e me beijou pelo que pareceram horas, mas quando ele se afastou, de repente pareceram meros segundos. Sorrindo melancolicamente para mim, ele virou-se e saiu da sala, e depois de alguns momentos mais tarde, de casa. Eu me virei para olhar para a xícara cheia de café no balcão e me perguntei o que eu ia fazer.

No final, eu me deitei no sofá, e chorei até que o sono me pegou.

Horas depois acordei me sentindo completamente anti-refrescada. As palavras de Kellan caíram na minha mente enquanto eu ia para a cozinha para reaquecer o café que tinha feito antes... antes dele me deixar abruptamente.

Eu olhei para cima colocando o café na minha caneca quando ouvi Denny entrar na cozinha. Meu batimento cardíaco duplicou ante o olhar em seu rosto. Eu nunca tinha visto esse olhar em seu rosto antes. Ele era grave - torturado e derrotado. Seus normalmente brilhantes olhos castanhos estavam mortos e planos. Ele estava vestido e tinha acabado de sair do banho, mas isso não fez nada para fazê-lo parecer bem e descansado. Parecia que ele não havia dormido em semanas. Então ele fechou os olhos, respirou fundo, e sorrindo sem entusiasmo entrou na sala.

Eu congelei no balcão observando-o. O que o fez tão triste? Será que ele sabia que eu não estava com ele na noite passada? Ele sabia onde eu estava? Será que Kellan e eu não fomos tão silenciosos como eu pensei? Ele se aproximou de mim e quase estendeu a mão para mim, antes de se deter. Havia

uma sensação estranha na sala. Minha respiração começou a aumentar pelo meu nervosismo. Eu sabia que era estranho para mim não perguntar o que estava errado - seu olhar derrotado nunca teria passado sem questões minhas antes, mas eu simplesmente não conseguia ar suficiente para falar. E eu estava com medo de perguntar.

— Finalmente, ele falou. — Você desapareceu, — Ele sussurrou.

Meu batimento cardíaco triplicou, minha visão nadou. Oh Deus, eu ia desmaiar aqui mesmo na frente dele.

— O que? — Eu involuntariamente guinchei.

— Esta manhã. — Ele acenou com a cabeça para o sofá. — Vim aqui mais cedo, e você estava dormindo no sofá. Eu não queria te acordar...

Meu batimento cardíaco diminuiu um pouco. — Oh!

Seu olhar derrotado retornou, quando ele estendeu a mão para a minha mão. — Será que eu... fiz alguma coisa, Kiera?

Eu imediatamente comecei a abanar a cabeça, e tive que engolir duas vezes antes que pudesse falar. — Não... não, claro que não.

— Sério? Porque eu sinto que há esse muro entre nós. Costumávamos conversar sobre tudo. Eu sabia quase todo pensamento em sua cabeça, e agora, eu não tenho ideia do que você está pensando metade do tempo.

Engoli as lágrimas novamente.

— Você vai falar comigo? — Seus tristes olhos castanhos procuraram meu rosto por um momento, e então ele puxou meu braço gentilmente, para levar-me para a sala de estar. Eu implorei-me para não começar a soluçar de novo, como ontem.

Nós nos sentamos perto ao lado um do outro no sofá. Ele inclinou-se sobre os joelhos nos cotovelos, então passando a mão por seu cabelo, ele olhou para mim.

— Você está feliz aqui? — Ele perguntou baixinho, seu sotaque com emoção controlada.

Eu balancei minha cabeça, não, mas disse: — Sim. — Seu rosto parecia tão confuso quanto eu me sentia por minha resposta estranha.

— É Kellan? — Ele sussurrou, e eu senti meu estômago doer como se pudesse estar doente. Ele finalmente me perguntaria? Eu sabia que meu rosto estava branco como um fantasma, e me senti como se a qualquer momento eu pudesse hiperventilar novamente. — Será que seu estilo de vida te incomoda tanto? Você já não gosta de estar aqui com ele como companheiro de casa?

Eu relaxei. Ele não estava me perguntando sobre um caso... ele estava me perguntando sobre as mulheres de Kellan. Essa era a última coisa que Denny sabia que me fez infeliz, o tapa no bar, mas muito mudou desde então. Kellan me amava, me amava profundamente. E eu...

— Não, está tudo bem. Eu mal o vejo de qualquer maneira, — Eu disse baixinho, meus pensamentos ainda girando.

— Não, ele não tem estado aqui ultimamente, tem? — Ele olhou para mim estranhamente quando disse isso, e eu me encolhi por ter colocado isso em sua cabeça. Esperei a próxima pergunta que só poderia vir de forma racional: você esteve desesperadamente triste durante toda a semana porque ele se foi? Você teve um colapso ontem porque ele voltou? Porque você fez amor com ele... e depois se sentiu culpada em meus braços?

A pergunta que ele fez, porém, feriu pior do que qualquer das minhas perguntas imaginadas.

— Sou eu, então? Você não está feliz comigo? — Perguntou ele tão calmamente que eu quase não o ouvi.

Joguei meus braços em torno dele e tentei sufocar um soluço. — Não, eu te amo. — Minha voz quebrou de qualquer maneira. — Estou feliz com você. — Não faça mais perguntas. Não descubra o que eu fiz. Não me deixe...

Ele respondeu ao meu abraço, apertando-me contra ele, como se eu estivesse me afastando em vez de pressionar contra ele. — Então venha para Brisbane comigo.

Afastei-me e olhei-o confusa, seus olhos ainda planos. — O que?

— Quando a sua escola acabar... Venha para a Austrália comigo. — Ele quase freneticamente procurou meu rosto, tentando medir minha reação.

Eu pisquei para ele, incrédula. Nós nunca tínhamos falado sobre uma mudança para sua terra natal, apenas visitar durante as férias de inverno. —

Por quê?

— Eu fiz algumas ligações telefônicas, há um ótimo trabalho me esperando lá... assim que eu quiser. Nós poderíamos mudar para lá. É perto de meus pais. Eles adorariam ter-nos perto. — Seu sotaque começou a ficar forte quando ele falou sobre sua família e sua casa.

— É tão longe, Denny... — Fisicamente, tão longe de Kellan quanto possível. — Mas e... a minha família?

— Nós vamos visitar sempre que quiser, Kiera. Feriados. Férias. O que você quiser, quando quiser. — Ele suavemente acariciou minha bochecha enquanto falava. Eu podia ouvir o desespero leve em seu tom. Ele realmente queria isso.

— Austrália? Eu não sabia que você queria voltar para lá.

— É uma grande oferta... — Ele olhou para o chão, antes de olhar de volta para mim. — Nós poderíamos nos casar lá, — Ele sussurrou.

Meu coração começou a bater rápido. Nós nunca tínhamos falado sobre casamento antes. Eu não podia dizer nada. Um milhão de pensamentos passaram pela minha cabeça ao mesmo tempo, alguns sobre uma vida aqui com Kellan, alguns sobre uma a milhares de quilômetros de distância com Denny. Ele passou a mão pelo meu cabelo enquanto eu olhava para o seu bonito, mas triste, rosto.

— Nós poderíamos ser felizes... lá. — Ele engoliu em seco. — Eu poderia ser um grande marido para você. Talvez um dia, um pai... — Sua voz sumiu quando meus olhos começaram a encher de água. Eu podia ver a imagem que ele estava pintando... e era igualmente maravilhosa como a de Kellan. Eu não sabia como escolher. Ele acariciou minha bochecha novamente e puxou-me para um beijo carinhoso. Fechei os olhos, derretida em seu toque, e considereei sua proposta... ambas as propostas.

Ele ergueu as duas mãos para meu rosto e me beijou profundamente. Devolvi o beijo tão profundamente. De repente, ele se levantou e então se inclinou e me pegou. Ele não tinha problemas em me transportar, era muito forte, e ele me beijou o tempo todo que me levou lá em cima para o nosso

quarto. Eu propositalmente mantive meus olhos fechados quando passamos pelo quarto de Kellan.

Pela primeira vez no nosso relacionamento, estar com Denny foi... estranho. Havia um desespero frenético no nosso amor que nunca tinha estado lá antes. Foi sincero, foi de partir o coração. Foi extrema alegria, foi esmagadora tristeza. Foi quente como fogo, foi frio como o gelo. Foi o verdadeiro amor brotando... foi o verdadeiro amor morrendo. Era como se nós dois estivéssemos tentando agarrar a algo que estava escorregando por entre os dedos e não entendíamos o porquê. Eu entendi mais do que ele, é claro, mas era pior. Eu nunca iria entender completamente como jamais poderia ter me desviado de uma alma tão quente, sensível e carinhosa.

Depois, ele acariciou meu cabelo comigo aninhada em seu ombro. A culpa passou por mim. Isso mataria Kellan. Ele devia saber disso quando partiu esta manhã, que havia pelo menos uma possibilidade de que Denny ia querer...

Esse pensamento me fez sentir pior. Então eu me senti culpada por não amar completamente estar com Denny. Eu com raiva afastei uma lágrima. Eu estava cansada de me sentir culpada. Kellan estava certo, de um jeito ou de outro, eu precisava fazer uma escolha.

— Está tudo bem, Kiera? — Denny me perguntou baixinho.

Fechei os olhos e fiquei tensa; ele finalmente me perguntaria? — Sim, — Disse suavemente.

Ele beijou minha cabeça. — Você tem estado tão triste e ontem você parecia tão...

Suspirei baixinho. Ele ia perguntar. — Apenas um dia ruim... não é grande coisa.

— Oh. — Eu podia dizer pelo seu timbre que ele não acreditou em mim. — Você quer falar sobre isso? — O sotaque foi ficando mais espesso, o que normalmente acontecia quando ele estava ficando emocional. Eu precisava terminar esta conversa.

Olhei para ele e forcei um sorriso. — Não... Eu quero ir para a Austrália com você. — Odiei dizer isso, mas eu precisava de mais tempo.

Ele sorriu abertamente e me beijou profundamente, todos os traços de nossa conversa esquecidos.

Denny me levou para trabalhar à noite e decidiu ficar para a noite. Ele tinha uma felicidade estranha sobre ele, o que só me fez sentir pior. Eu tinha dado a ele esperança para nós... e poderia ser uma falsa esperança. Eu não tinha certeza ainda.

Eu servi Denny com um pouco de comida e uma cerveja na mesa da banda. Meu estômago já estava tenso com a ideia de Kellan e Denny sentarem juntos. Demasiado cedo, a banda entrou no bar. Evan e Matt vieram juntos. Evan viu Denny em sua mesa e me olhou com curiosidade, fazendo-me olhar para baixo e corar. Eu perdi a entrada de Griffin, mas ouvi. Ele gritou ao entrar no bar, — O fodão está aqui - esta festa pode começar agora!

Revirei os olhos e olhei direto para Kellan que veio andando pela porta. Prendi a respiração ao vê-lo. Ele ainda parava meu coração com a sua perfeição. Ele passou a mão pelo cabelo perfeitamente bagunçado quando seus olhos absurdamente azuis travaram nos meus. Fiz com minha boca um "oi" e ele meio que sorriu para mim sexy e acenou com a cabeça. Ele começou a caminhar em direção a mim, até que eu balancei um pouco com a cabeça. Ele levantou a cabeça, confuso, e depois seguindo minha linha de visão, quando eu olhei de volta para sua mesa, ele entendeu. Seu sorriso e seus olhos escureceram. Ele olhou para mim tristemente, e então se virou para se juntar os caras em sua mesa.

Eu observei Kellan discretamente por toda a minha noite. Foi difícil de fazer. Queria ir lá e abraçá-lo, beijá-lo, aconchegar-me no seu colo... mas eu não podia. Mesmo se Denny não estivesse sentado do outro lado da mesa dele, eu não podia. Nós não tínhamos esse tipo de relacionamento e isso era o que ele queria de mim. Ele não queria se esconder. Eu também não, mas... mudei meu foco para Denny na mesa... Eu não queria machucá-lo. Eu não podia, eu o amava muito.

Denny estava sorrindo, mais feliz do que eu o tinha visto em dias. Minha melancolia durante a ausência de Kellan tinha o afetado mais do que eu tinha percebido. Ele estava animado por ter um futuro planejado agora. Ele estava

atualmente envolvido em uma conversa com Matt, então eu mudei meu foco de volta para Kellan.

Kellan olhou para mim, fazendo contato visual por apenas uma fração de segundo, em seguida, olhando incisivamente para o corredor por apenas um momento breve. Quem olhasse para ele não teria pensado duas vezes sobre o movimento, ele estava simplesmente olhando a zona. Mas eu sabia que era mais que isso, ele queria falar comigo. Ele calmamente terminou sua cerveja, em seguida, levantou-se e fez o seu caminho para o corredor. Denny viu-o sair por um segundo, em seguida, virou-se para sua conversa com Matt.

Eu rapidamente me aproximei de Jenny. Eu não tinha muito tempo.

— Jenny, você pode...

Ela olhou para a mesa dos caras e percebeu a ausência de Kellan, imediatamente disse: — Não vou mentir por você, Kiera.

Eu balancei a cabeça. — Não, eu não estou pedindo para fazê-lo. Apenas... venha me encontrar, se Denny perguntar... alguma coisa.

Ela suspirou resignada. — Tudo bem... faça uma rapidinha.

Fiz uma careta para ela e depois sorri. — Obrigada.

Ela assentiu com a cabeça e voltou para o seu trabalho. Em seguida, certificando-se de que ninguém, particularmente Denny, notou, eu segui Kellan para o corredor. Meu batimento cardíaco aumentou quando eu o vi. Ele estava encostado na parede no espaço entre os dois banheiros - seu pé contra a parede, com as mãos nos bolsos, a cabeça virada em minha direção. Ele sorriu suavemente para mim quando me viu e eu sorri de volta. Ele estendeu a mão para a minha mão quando me aproximei, e com a outra, abriu a porta do banheiro das mulheres.

Notei um "*Fora de Serviço*" gravado na porta.

Eu apontei para ele. — Você...?

Ele sorriu e me levou para dentro, e então seu sorriso sumiu. — Você vai para a Austrália com Denny? — Ele me perguntou, assim que a porta se fechou.

Meu estômago se apertou. — O quê? Onde você ouviu isso?

— Denny... ele está dizendo a todos, Kiera. O que você disse a ele? — Seus olhos azuis bloquearam nos meus.

Fechei os olhos e encostei-me na parede. — Eu sinto muito. Ele estava fazendo as perguntas erradas. Eu só precisava de tempo. — Abri os olhos, sentindo-me muito estúpida.

— Então você disse a ele que iria deixar o País com ele? Kiera, Deus! — Ele passou a mão pelo cabelo, então beliscou o nariz com os dedos. — Você não pode nunca parar e pensar, antes de cuspir as coisas?

— Eu sei que foi estúpido, mas, no momento, parecia a coisa certa a dizer, — Murmurei debilmente.

— Deus, Kiera... Você concordou em se casar com ele também? — Ele perguntou com sarcasmo. Eu não disse nada, e o silêncio súbito falou em volumes. Kellan ergueu as sobrancelhas para a quietude que caiu em torno de nós.

— Ele... ele perguntou?

— Eu não disse que sim, — Sussurrei.

— Mas você não disse que não, — Ele sussurrou de volta, largando a mão de seu rosto.

Vendo a sua dor, eu tentei explicar. — Ele nunca realmente perguntou. Ele apenas disse que quando estivéssemos lá... nós poderíamos... tipo, eventualmente, em alguns anos...

Ele engoliu em seco e olhou para mim com cautela. — Você está... considerando isso?

Dei um passo em direção a ele. — Preciso de tempo, Kellan, — Eu disse suavemente.

— Você dormiu com ele? — Ele sussurrou.

Eu parei de me mover e pisquei rapidamente várias vezes. — Kellan... não pergunte isso.

Ele balançou a cabeça e desviou o olhar, franzindo a testa. — Então, até você decidir, exatamente como isso funciona? Denny e eu vamos elaborar um calendário? — Ele olhou para mim, o rosto e a voz de repente aquecidos. —

Eu fico com você durante a semana, e ele fica com os fins de semana, ou devemos apenas fazer semana sim, semana não? Ou todos nós fodemos juntos? Você prefere o que? — Ele estalou.

Andei até ele com calma e coloquei a mão em seu rosto. — Kellan... filtro.

Ele piscou para mim e sorriu timidamente. — Certo... desculpe. Eu estou apenas... não estou bem com isso, Kiera.

Beijei-o suavemente e uma lágrima caiu do meu olho. — Eu também não, Kellan. Não quero mais isso. Não quero me sentir culpada. Não quero mentir. Não quero magoar as pessoas. Eu só não sei como escolher.

Ele me olhou em silêncio por um tempo dolorosamente longo, e depois sussurrou: — Posso defender minha causa? — Ele gentilmente agarrou minha cabeça com as mãos e beijou-me profundamente.

Luz entrou através da porta. — Pessoal? Sou eu... Jenny. — Nós dois a ignoramos, quando o "caso" de Kellan ficou mais intenso. Ela lentamente abriu a porta e mesmo assim não paramos de beijar. Ele até exalou suavemente e beijou-me mais profundo.

Jenny soava um pouco... desconfortável. — Uh... Kiera, desculpe, mas você queria que eu te encontrasse?

Eu assenti em torno de lábios de Kellan e corri os dedos pelos seus cabelos, enquanto ele sorriu através de seus beijos.

— Uh, tá... vocês podem parar de fazer isso? — Ela parecia um pouco irritada agora.

Kellan murmurou um "não" e eu ri uma vez, o som perdido na sua boca. Jenny suspirou. — Ok, então. Bem, duas coisas, na verdade. Um, Kellan, você tem que começar a tocar.

Kellan levantou a mão para ela, polegar para cima, mas nunca parou de me beijar vorazmente. Eu tinha certeza que Jenny estava vendo muito mais da língua de Kellan do que ela provavelmente queria, pois quando eu sorri e ri de seu movimento, ele deslizou-a por todo o céu da boca, antes de fechar os lábios em torno dos meus.

Jenny suspirou novamente. — Em segundo lugar, Denny conversou com Griffin.

Kellan e eu separamos ao mesmo tempo e olhamos para ela. — O que? — Nós dois dissemos juntos, nosso bom humor momentâneo desapareceu.

Jenny deu de ombros, parecendo lamentar. — Eu tentei afastar Griffin, mas Denny estava falando de ser difícil para você deixar sua família. — Ela me deu um olhar gelado. Aparentemente, ela não gostou do que eu tinha feito também. — Denny mencionou casualmente Anna, então, naturalmente, Griffin disse-lhe todos os detalhes sangrentos do seu tempo juntos, enquanto ela estava aqui. — Ela fez uma careta, como se tivesse ouvido repetidamente cada detalhe. Meu próprio rosto empalideceu. — Denny, é claro, falou de Kellan e Anna, e da luta entre você e Kellan no bar. — Ela balançou a cabeça. — Griffin surtou. Ele negou veementemente que Kellan tinha dormido com ela. Que ele realmente pegou Anna em vez de Kellan, e que... — Ela olhou para Kellan, que parecia igualmente pálido como eu. — Kellan era um idiota por tentar... e eu estou citando aqui... 'foder com a pontuação dele'. — Ela fez outra careta, então me olhou com simpatia. — Sinto muito, Kiera... mas Denny sabe que você mentiu.

Eu apertei Kellan, não querendo ouvir nada disso.

— Obrigado, Jenny, — Kellan disse calmamente.

— Sim... eu sinto muito. — Ela sorriu tristemente, em seguida, virou-se e deixou-nos sozinhos.

Minha respiração tornou-se difícil, enquanto eu segurava os ombros de Kellan.

— O que vamos fazer? — Eu procurei seu rosto, na esperança de encontrar uma resposta lá. Minha mente começou a girar quando Kellan me observou em silêncio.

— Tudo bem... não é tão ruim. Eu vou dizer a ele que você mentiu para mim... e Anna mentiu para mim... e... — Olhei para longe, pensando através das várias mentiras para contar a Denny.

— Kiera... não vai funcionar. Ele só vai ficar ainda mais desconfiado se você começar a dizer que todo mundo está mentindo. Mentiras não vão ajudar,

baby.

Olhei para ele quando me chamou assim, um pequeno sorriso nos meus lábios quando essa palavra carinhosa elevou meu espírito. Não durou, embora. Eu imediatamente franzi o cenho. — Então, o que vamos fazer?

Ele suspirou e deslizou um dedo na minha bochecha. — Nós fazemos a única coisa que podemos. Eu vou entrar no palco e você vai voltar a trabalhar.

— Kellan... — Isso não ia resolver nada.

— Vai ficar tudo bem, Kiera. Eu preciso ir. Preciso falar com Evan antes de começarmos. — Então ele me beijou suavemente na testa e me deixou sozinha no quarto, minha cabeça ainda girando. As coisas estavam começando a desabar em torno de mim. Eu coloquei a mão na minha barriga e me esforcei para manter o fôlego.

Kellan estava perto do palco, tendo uma conversa profunda com Evan quando voltei para o bar. Evan não parecia feliz com o que Kellan estava lhe dizendo. Evan lançou um olhar para mim, depois carrancudo, olhou para Kellan, que nunca virou para olhar para mim. Eventualmente, Kellan disse algo que a partir de sua posição, parecia uma ordem. Evan finalmente pareceu aceitá-lo, e como um filme passando, deu um olhar para Denny, e pulou no palco.

O resto do pessoal seguiu pouco depois e Kellan passou a mão pelo cabelo, olhou para Denny - que também estava olhando para ele com uma expressão estranha em seu rosto - pulou no palco também. A multidão enlouqueceu por suas estrelas, mas eu não ouvi nada disso. Estava muito ocupada me perguntando o que tinha acontecido.

Fiz o meu caminho de volta para a minha seção, para começar a ajudar os clientes, quando me encontrei com olhos de Denny. Ele ainda estava sentado à mesa da banda, que agora estava se enchendo de fãs do sexo feminino, e estava abertamente carrancudo para mim. Minha respiração ficou presa. Ele sabia que eu menti. Ele estava pensando, agora, sobre o porquê. Eu intencionalmente mantive meus olhos longe do palco. Tentei sorrir para ele, mas só consegui um sorriso fraco. Ele não sorriu de volta. Seus olhos se estreitaram com força e eu afastei o meu olhar.

Mentalmente, agradei o bar lotado de clientes sedentos, por me dar uma desculpa para não ter que ir perto de sua mesa por algum tempo. A música da banda começou a tocar, mas eu nunca olhei para o palco. Posso ter afastado o meu olhar dele, mas eu podia sentir o olhar de Denny queimando dentro de mim.

No final da noite, eu comecei a relaxar. Não que meu estômago não estivesse revoltado e minha cabeça não estivesse girando, mas Denny nunca se aproximou de mim. Acabei por ter de ir para a sua mesa, para servir algumas das mulheres, e ele só pediu outra cerveja de mim. Não me perguntou nada. Mas seus olhos diziam tudo - ele estava suspeito, muito suspeito.

Mais tarde, Kellan anunciou que eles tinham mais uma música... e era uma nova. Ela começou com apenas Matt e Evan, em seguida, algumas batidas depois Griffin entrou, e Kellan começou a cantar. Sua voz era baixa e rouca. As letras eram tristes, e eu discretamente olhei para ele por um momento, antes de me virar para ajudar um cliente.

— Oi, o que eu posso... — Não consegui terminar a minha pergunta. Uma frase que Kellan tinha acabado de cantar infiltrou em meu cérebro e me congelou no lugar, bloqueando todos os outros pensamentos.

"Você é tudo o que eu preciso, mas eu não sou nada que você precisa. Eu falhei com você, te trai, uma e outra vez, mas você vai ficar bem... quando ele a abraçar apertado."

Meu queixo caiu enquanto eu olhava de volta para o palco. Esta era uma nova música que ele vinha trabalhando... e era sobre ele... e eu.

— Moça? Eu disse que vou... — Ignorei o cliente. A voz de Kellan tinha ficado forte, e isso era tudo em que eu podia me focar.

"É melhor nunca dizer adeus, apenas seguir em frente, para acabar com a mentira."

Mas ele *estava* dizendo adeus... com a música... na frente de todo o bar, na frente de Denny. Kellan não estava olhando para mim. Ele estava olhando para a multidão, sem notar qualquer um deles, concentrado apenas nas palavras.

Eu fiquei onde estava, completamente em estado de choque na mesa de um cliente que ainda estava tentando chamar minha atenção. Eu estava apenas a alguns metros de Denny, e ele tinha que estar me observando olhar Kellan no palco, o terror nos meus olhos e minha boca aberta sem acreditar. Evan

não queria que ele cantasse isso, muito provavelmente porque Denny estava aqui. Qual foi o pensamento de Kellan?

No segundo verso, eu parei de me importar com quem estava assistindo enquanto as lágrimas encheram meus olhos. Eu não poderia ter parado a reação quando a voz de Kellan queimou através de mim.

"Nós tivemos o que tivemos, nós fizemos o que fizemos... e foi incrível, algo que eu nunca vou esquecer. Isso vai me machucar, vai machucar você também. Mas tudo termina, então guarde suas lágrimas. Isso não vai te quebrar. Com ele ao seu lado, você vai ficar bem. Mas eu te prometo... meu amor por você nunca vai morrer."

Suas palavras eram bonitas e comoventes. Ele estava dizendo adeus, desta vez era real.

No segundo, *"Eu falhei com você, eu te trai, uma e outra vez..."*

Senti as lágrimas derramarem pelo meu rosto.

Finalmente, Kellan olhou diretamente para mim. Ele trancou seu olhar intenso no meu e repetiu o refrão, *"É melhor nunca dizer adeus, apenas seguir em frente, para acabar com a mentira."*

Eu podia ver uma lágrima cair em seu rosto, que ele ignorou completamente, sua voz continuou firme e forte. Eu senti minha respiração sufocar. Senti dor rasgar meu estômago. Senti meu coração apertar e senti as poucas lágrimas que escaparam se transformarem em riachos escorrendo pelo meu rosto.

— Moça...?

Vozes vagas zumbiam ao redor de mim, mas as palavras de Kellan estavam perfurando diretamente através de mim... e não paravam. A próxima frase, *"Todos os dias eu vou mantê-la comigo, não importa o quanto longe de mim você está..."*, seguida imediatamente por outra seção de *"adeus"*, me fizeram apertar o estômago e segurar a mão à boca, tentando desesperadamente segurar o soluço.

Enquanto a música e a voz de Kellan me pegavam ainda mais, senti uma mão no meu ombro.

— Não aqui, Kiera, — A voz suave de Jenny sussurrou em meu ouvido.

Eu não poderia sequer afastar o olhar de Kellan para olhar para ela. Outra lágrima caiu por sua bochecha, enquanto olhava para mim, imperturbável. Eu não sabia quem estava nos assistindo. Eu não sabia se Denny estava nos observando. O rosto de Kellan era tudo o que eu podia ver, as palavras dolorosas de seu coração eram tudo que eu podia ouvir. Um soluço quebrou livre.

Jenny começou a puxar o meu braço. Eu teimosamente resisti a ela.

— Não aqui, Kiera. Não com Denny olhando... não aqui.

Eu parei de resistir e deixei que ela me puxasse para a cozinha quando Kellan cantou os últimos compassos, "*Eu te prometo... meu amor por você nunca vai morrer,*"

Seus olhos com dor me observando partiram o meu coração. Sua voz falhou apenas uma vez, quando eu desapareci pela porta da cozinha com Jenny.

Imediatamente comecei a chorar, e Jenny colocou os braços em volta de mim. — Está tudo bem, Kiera. Vai ficar tudo bem. Tenha fé. — Ela repetiu várias vezes enquanto esfregava minhas costas, e eu soluçava sem piedade sobre seu ombro.

Ele ia partir...

Quando acabei de chorar, Jenny secou o meu rosto e me trouxe uma bebida... Não era água. Sentei-me no bar e bebi. Kellan me observava melancolicamente a partir da borda do palco. Eu queria desesperadamente correr para ele, jogar meus braços em volta de seu pescoço e beijá-lo, para pedir-lhe para não partir. Eu não podia fazer nada, porém, não com Denny ainda aqui assistindo. Pela primeira vez na minha vida, eu queria que Denny fosse embora.

Denny se aproximou de Kellan depois da apresentação, e falou alguma coisa séria. Kellan deu uma olhada para mim, e eu senti meu coração saltar uma batida. Kellan sorriu casualmente e balançou a cabeça, batendo no ombro de Denny. Com um rosto branco, Denny assistiu Kellan enfiar a guitarra de volta em seu estojo e sair rapidamente do bar, arriscando um último olhar para

mim quando ele abriu as portas. Eu vi seus dedos irem para a ponte de seu nariz quando ele passou.

Denny sentou e esperou na mesa solene, até meu turno acabar. Quando eu peguei minhas coisas, ele finalmente se aproximou de mim. Gelo inundou minhas veias, mas ele não disse nada. Ele simplesmente estendeu a mão e nós caminhamos em silêncio para fora do bar.

Kellan já estava em casa quando Denny e eu chegamos lá. Sua luz estava apagada quando olhei timidamente para seu quarto, mas eu podia ouvir música suave e sabia que ele estava acordado. Denny se despiu em silêncio, ocasionalmente me dando olhares estranhos, tristes. Ele não tinha perguntado sobre descobrir minha mentira. Ele não tinha perguntado sobre o meu colapso durante a última música de Kellan. Mas combinado com a minha melancolia durante toda a semana, o reaparecimento repentino de Kellan ontem à noite no bar, e os olhares sinceros entre Kellan e eu no final da noite, eu podia sentir as perguntas nos olhos inquietos de Denny. Estava apavorada pelas perguntas que eu sentia se aproximando a cada minuto.

Coloquei meu pijama igualmente em silêncio, e então suavemente desculpei-me para ir ao banheiro. Ele escorregou sob as cobertas e me viu sair. Deixei a porta aberta, na esperança de aliviar qualquer suspeita que ele pudesse ter. Isso não me impediu de olhar ansiosamente à porta do Kellan. Ele ia partir e eu não poderia suportar. Tinha que encontrar uma maneira de detê-lo... De alguma forma.

Eu tomei meu tempo no banheiro. Deixei a água fria encharcar o meu rosto várias vezes, esperando que lavasse os meus medos. Kellan ia partir, Denny estava terrivelmente suspeito - o meu mundo estava caindo.

Tomando um último suspiro profundo, que não fez nada para me acalmar, eu abri a porta e voltei para Denny. Ele ainda estava acordado, ainda olhando para a porta, esperando eu voltar. Analisei os seus olhos por um momento, imaginando o que ele pensava, o que sentia... o quanto ele estava sofrendo. Por que ele não me perguntou nada...?

Ele estendeu os braços para mim e me arrastei para eles, grata pelo menos por algum conforto do assalto contínuo nas minhas emoções. Não era o que eu queria embora. Seus braços não eram os que eu estava realmente

desejando. Esse pensamento fez minha garganta apertar, e eu estava feliz por Denny não estar falando. Fechei os olhos e esperei.

Cada segundo parecia minutos, cada minuto parecia horas. Eu estiquei minha audição, para ouvir a respiração de Denny. Era lenta e constante? Ele estava dormindo? Então ele se movia e suspirava, e eu sabia que ainda estava acordado. Fingi dormir o melhor que pude, esperando que ele relaxasse e dormisse. Eu me senti frustrada, querendo chorar, mas empurrei as lágrimas de volta. Eu queria sair do quarto, mas precisava ser paciente.

Para passar o tempo, eu imaginava o que Kellan estava fazendo em seu quarto. Eu não podia ouvir sua música mais - ele estava dormindo? Ele estava acordado, olhando para o teto, perguntando se eu estava dormindo nos braços de Denny? Ele estava desejando que nunca tivesse dito nada esta manhã? Ele estava me esperando na cama dele? Estava planejando sua partida?

Eventualmente a respiração de Denny tornou-se lenta e regular em sono verdadeiro. Eu abri meus olhos e cautelosamente levantei a cabeça para olhar para ele. Seu belo rosto estava calmo e tranquilo, a primeira vez desde que ele tinha pego minha mentira. Suspirei baixinho, então, cuidadosamente movi o seu braço de cima de mim. Ainda dormindo, ele rolou para o seu lado de dormir normal, longe de mim. Esperei por um tempo dolorosamente longo, só para ter certeza, e então eu calmamente me levantei. Inventei uma lista de desculpas na minha cabeça, apenas no caso de Denny me ver saindo, mas ele não o fez, e eu silenciosamente deslizei para fora da porta.

Meu coração estava batendo quando abri a porta de Kellan. De repente eu estava muito nervosa...

Kellan estava sentado na beira da cama, longe da porta, de costas para mim, quando eu calmamente entrei em seu quarto. Ele ainda estava vestido e ele estava olhando para algo intensamente em sua mão. Ele estava perdido em pensamentos, e não me ouviu aproximar.

— Kellan? — Eu sussurrei.

Ele se surpreendeu e apertou sua mão, escondendo o que estava olhando. Ele se virou para olhar para mim, e, ao mesmo tempo, enfiou a mão debaixo do colchão.

— O que você está fazendo aqui? Nós conversamos sobre isso, você não deveria estar aqui. — Seu rosto estava pálido e parecia terrivelmente triste.

— Como você pôde fazer isso?

— O que? — Ele perguntou, parecendo cansado e confuso.

— Cantar aquela música para mim... na frente de todos. Você me matou. — Minha voz quebrou, e eu sentei na beira da cama pesadamente.

Ele olhou para longe de mim. — É o que precisa acontecer, Kiera.

— Você escreveu aquilo dias atrás... quando você se foi?

Ele não me respondeu por alguns segundos. — Sim. Eu sei onde isso vai dar, Kiera. Sei quem você vai escolher, quem você sempre escolheu.

De repente, sem saber o que dizer, eu soltei, — Durma comigo essa noite. — Minha voz estava grossa com minhas emoções revoltas.

— Kiera, não posso... — Ele olhou para mim, melancolicamente.

— Não... literalmente. Apenas me segure, por favor.

Ele suspirou e depois deitou de volta em sua cama, segurando seus braços abertos para mim. Me aconcheguei em seu lado, envolvendo minha perna ao redor dele, meu braço sobre o peito, e minha cabeça aninhada em seu ombro. Eu respirei seu aroma estonteantemente incrível, arrebatada em seu calor e conforto. A grande alegria de estar perto dele trouxe a tristeza de partir o coração que ele estava me deixando.

Funguei uma lágrima e ele me segurou mais apertado. Eu o senti suspirar entrecortado debaixo de mim, e sabia que ele estava à beira das lágrimas como eu. A frase escapou com a minha tristeza. — Não me deixe.

Ele exalou entrecortado e se agarrou a mim, beijando minha cabeça. — Kiera... — Ele sussurrou.

Eu olhei para o seu rosto rasgado, seus olhos brilhando com lágrimas esperando para derramar. As minhas já tinham caído. — Por favor, fique... fique comigo. Não vá.

Ele fechou os olhos, apertando as lágrimas. — É a coisa certa a fazer, Kiera.

— Baby, finalmente estamos juntos, não acabe com isso.

Seus olhos se abriram pela minha palavra suave e ele carinhosamente passou o dedo no meu rosto. — É por isso mesmo. Nós não estamos juntos...

— Não diga isso... nós estamos. Eu só preciso de tempo... e preciso que você fique. Eu não posso suportar a ideia de você partir. — Beije-o profundamente, trazendo minhas mãos para suas bochechas.

Ele se afastou. — Você não vai deixá-lo, Kiera, e eu não posso compartilhar você. Onde isso nos deixa? Ele vai descobrir, se eu ficar. Isso nos deixa com uma opção... eu vou. — Ele engoliu sua emoção, quando outra lágrima caiu em sua bochecha. — Eu gostaria que as coisas fossem diferentes. Gostaria de ter conhecido você primeiro. Gostaria de ser o seu primeiro. Eu gostaria que você me escolhesse.

— Eu escolho! — Soltei.

Nós dois congelamos e olhamos para o outro. Outra lágrima escorreu de seu olho, enquanto ele olhava para mim com um olhar de tal dor e esperança, que eu imediatamente lamentei entrar em seu quarto. Meu pânico com a ideia de ele partir novamente me fez dizer uma coisa que eu sabia que iria fazê-lo ficar... e eu queria que ele ficasse. Eu queria desesperadamente que ele ficasse. Queria entrar no Pete em seus braços. Queria beijá-lo cada vez que eu o via. Queria fazer amor sem me preocupar. Queria dormir em seus braços todas as noites...

Oh Deus, de repente eu percebi. Eu queria estar... com ele.

— Eu escolho você, Kellan, — Eu disse novamente, surpresa com minha decisão, mas feliz que tinha finalmente feito uma. Ele estava olhando para mim como se a qualquer segundo eu pudesse acender fogo nele. — Você me entende? — Sussurrei, ficando preocupada com sua reação estranha.

Finalmente, ele se virou e pressionou em mim, agarrando meu rosto e me beijando intensamente. Eu mal podia respirar através de seu entusiasmo. Corri meus dedos pelos seus cabelos e apertei-o com força para mim. Suas mãos começaram a puxar a minha roupa. Ele tirou minha blusa, mas antes que eu pudesse fazer uma pergunta, seus lábios estavam de volta nos meus. Ele tirou a camisa e, novamente, seus lábios estavam de volta nos meus antes que eu

pudesse falar. Ele habilmente tirou minha calça e estava trabalhando em seu jeans, quando eu finalmente o afastei.

Sem fôlego, eu o olhei boquiaberta. — O que aconteceu com suas... regras?

— Eu nunca fui bom em seguir regras. — Ele sorriu e mudou-se para me beijar. — E eu nunca poderia dizer não ao seu pedido de qualquer maneira... — Concluiu suavemente, beijando meu pescoço.

Ele tirou a calça jeans e me beijou novamente.

— Espere... — Eu o afastei de novo. — Eu pensei que você não quisesse fazer isso... — Olhei para a porta, — Aqui.

Ele deslizou sua mão em minha calcinha e eu fiquei ofegante.

— Se eu sou seu e você é minha... então eu vou tomá-la, onde e sempre que posso, — Ele rosnou em meu ouvido, sua intensidade fazendo-me gemer levemente.

— Eu te amo, Kellan, — Sussurrei, trazendo seu rosto para o meu.

— Eu te amo, Kiera. Vou fazer você muito feliz. — Ele sussurrou a sério. Mordi o lábio e comecei a retirar sua cueca. — Sim, eu sei que você vai.

Capítulo 23

CONSEQUÊNCIAS

Me movi em sua cama pela centésima vez. Kellan estava com o braço em volta de mim e estava dormindo profundamente, sua bochecha descansando em seu outro braço, o rosto voltado para mim, toda a dúvida e preocupação apagada de seus traços perfeitos. Eu não tinha tanta certeza que estavam apagadas dos meus. Eu finalmente escolhi, e no calor do momento, eu tinha escolhido Kellan. Tudo ainda era um pouco surreal para mim. Me aconcheguei no lado de Kellan e ele suspirou satisfeito. Eu tentei imaginar estar com ele assim toda noite, tendo a relação aberta que ele queria - que eu queria. Tinha sido uma ideia tão tabu por tanto tempo que eu não conseguia imaginar isso no momento.

Movi-me de novo na cama. Havia um obstáculo final para enfrentar antes que eu pudesse realmente imaginar daqui para frente com Kellan... e era um que estava rasgando meu coração. Denny. Eu deveria me levantar agora e sorratamente entrar em nosso quarto. Eu não devia arriscar ele me encontrar por aqui. Eu não deveria ter arriscado fazer amor com Kellan ontem à noite... de novo. Eu apenas pareço não ter o melhor juízo quando o assunto é esse homem incrível. Mas Kellan estava certo, era uma má ideia. Denny nunca deveria pegar nós dois dessa forma. Lembrei-me de sua reação no meu sonho. Eu não podia sequer começar a imaginar sua reação real, se ele entrasse e nos visse. Especialmente agora que ele sabia que eu menti, agora que ele estava suspeito.

Eu deveria dizer a ele. Deveria dizer-lhe, finalmente... tudo. Eu não tinha ideia de como.

Suspirando, levantei o braço de Kellan de cima de mim. Ele murmurou alguma coisa em seu sono e começou a chegar para mim novamente. Eu sorri e tirei uma mecha de cabelo da sua testa, beijando-o suavemente. Peguei minhas roupas apressadamente arremessadas e coloquei-as de volta, então eu

abri a porta e, com um último olhar para o seu corpo pacífico, seu lençol sobre sua perfeição física, fechei-a e voltei para o meu quarto.

Eu escorreguei na minha cama tão furtivamente quanto eu poderia. Denny não se mexeu quando eu cuidadosamente deitei ao lado dele, e eu não queria olhar para ele neste momento. Fiquei de costas para ele e cuidadosamente respirei fundo. Esperei que ele se virasse, me rolasse em sua direção e exigisse saber onde eu tinha estado. Ele não o fez. Ele dormia profundamente como Kellan tinha estado. Eventualmente a exaustão me levou e eu dormi, os pensamentos íntimos de Kellan em minha mente.

Acordei um pouco mais tarde de um sonho particularmente bom, ansiosa para vê-lo novamente. Denny ainda estava dormindo, mas eu tinha certeza que Kellan não estaria. Eu rapidamente corri para o banheiro para tomar banho, e depois calmamente corri pelas escadas. Como previsto, Kellan estava encostado no balcão, uma jarra de café atrás dele, sorrindo para mim e parecendo completamente perfeito, vestido com minha camisa azul brilhante favorita que fazia seus olhos parecerem desumanamente azuis.

— Bom...

Ele não teve a chance de terminar sua saudação quando meus lábios tocaram os seus e minhas mãos foram para seu cabelo fabuloso. Ele retornou meu beijo avidamente, com as mãos em minhas bochechas. Entre nossos lábios, eu disse, — Senti sua falta.

— Eu também senti sua falta, — Ele murmurou de volta. — Odiei acordar sem você.

Você pensaria que não nos tínhamos visto em dias, em vez de horas. Me deleitei no cheiro dele, a sensação dele, o gosto dele. Me alegrei com o seu calor, suas mãos viajando para baixo dos meus ombros, na sensação de seu cabelo entre meus dedos e sua língua roçando contra a minha. Eu queria que ele nunca parasse de me beijar. Foi quando de repente ele se afastou de mim, dando alguns passos em direção à mesa.

— Devemos falar sobre Denny, Kiera...

Exatamente nessa altura, Denny caminhou até a cozinha. — O que eu tenho? — Ele perguntou secamente.

Kellan e eu estávamos felizmente à alguns passos de distância quando Denny inesperadamente apareceu na entrada, mas meu coração acelerou instantaneamente. Kellan estava mais composto, e suavemente disse: — Eu só estava perguntando a Kiera se você estaria interessado em passar algum tempo comigo e os caras hoje. Há essa coisa na...

Denny cortou enquanto eu olhava boquiaberta. Ele acabou de inventar isso, ou era realmente o seu plano para hoje? — Não, nós vamos ficar aqui.

Eu não perdi a sua inflexão sobre a palavra "nós" e nem Kellan. Com um pálido rosto, ele disse: — Ok... se você mudar de ideia. Nós estaremos lá o dia todo. — Uma estranha tensão se construiu na cozinha e Kellan finalmente quebrou o silêncio. — É melhor eu ir... pegar os caras. — E com um último olhar significativo para mim por trás das costas de Denny, ele deixou a nós dois sozinhos na cozinha de repente muito quieta.

Alguns momentos depois, ouvi a porta fechar e o rosnar do carro de Kellan para a vida e ir embora. E assim que ele foi embora, meu coração caiu um pouco. Por seu olhar final, eu sabia que ele estava me dando tempo para "conversar" com Denny, e eu ainda não estava pronta. Não tinha certeza se eu poderia fazê-lo. Quero dizer, como você rasga alguém que você ainda ama? E eu... mesmo com tudo isso, eu ainda o amava. Amor não vem exatamente com um botão de desligar.

Passei a maior parte da tarde deitada no sofá, dormindo... ou fingindo, enquanto Denny vigiava-me da cadeira, a TV tocando no fundo puramente uma distração para o silêncio avassalador entre nós. Eu não estava pronta para destruí-lo ainda. Não tinha certeza se eu alguma vez estaria pronta para isso. Eu não sabia como dizer a alguém que tinha sido tudo para mim por tanto tempo, que tudo estava acabado.

Podia sentir seus olhos escuros descansando em mim todo o dia... pensando. Denny era brilhante, a única razão que ele não tinha juntado tudo ainda era pura devoção a mim. Ele se recusava a ver meus defeitos e ele odiava me causar dor. Reconhecer minha traição seria obrigá-lo a fazer as duas coisas.

Ele poderia estar evitando as palavras, mas eu vi em seus olhos - o medo, a dúvida. Eu sabia que, eventualmente, ele juntaria a coragem de me fazer essa pergunta temida: Você está apaixonada por outra pessoa?

A cada olhar que ele me dava, cada vez que ele me tocava, todas as conversas que ele tinha comigo, eu tinha certeza que ele ia me perguntar. Perguntar-me se eu estava o deixando. Perguntar-me se eu estava apaixonada por Kellan. Eu ficava tensa em antecipação a cada vez.

Não sabia o que eu iria dizer se ele perguntasse.

Mas as perguntas nunca vieram...

Ele nunca me perguntou sobre a mentira que ele me pegou na noite passada. Ele nunca me pediu a verdadeira razão para o tapa horrível que eu tinha dado em Kellan. Nas poucas vezes que conversamos naquela tarde horrível, ele parecia estar propositadamente evitando qualquer tema de conversa que pudesse trazer Kellan.

Até o final do dia, a sua expressão era mais escura, seu humor introspectivo. Eventualmente a conversa secou, e eu comecei a evitar seus olhares escuros acusatórios.

Kellan acabou voltando tarde, horas após o pôr do sol, para nossa pequena casa fria. Ele entrou na cozinha e viu Denny e eu terminarmos um jantar silencioso. Kellan olhou para mim, provavelmente querendo saber se eu tinha falado com ele. Eu só podia balançar a cabeça quase imperceptivelmente, não. Ele entendeu. Seu rosto foi rasgado, e eu pensei que ele poderia virar e sair de novo, mas acalmando-se, colocou as chaves no balcão e pegou uma cerveja na geladeira. Seus olhos desanimados me assombravam e eu não podia evitar olhá-lo, mesmo sabendo que Denny estava me observando atentamente. Eu queria muito ir até ele e explicar, mas sabia que não podia.

Com seus olhos não deixando os meus, Denny falou para Kellan, — Ei, cara. Eu acho que todos nós devemos sair. Talvez no The Shack? Nós poderíamos ir dançar de novo? — Seu sotaque flexionou estranhamente na palavra ‘dançar’. Meu coração deu um pulo. Por que ele iria querer voltar lá? Eu forcei meus olhos de volta para o meu prato.

Eu podia ouvir Kellan se mexendo desconfortavelmente. — Sim... certo. — Disse ele calmamente.

Meu coração começou uma corrida e eu mantive minha cabeça para baixo, concentrando-me na minha comida e minha respiração. Isso não era

bom... não era nada bom..

Kellan virou-se e tomou sua cerveja indo para seu quarto. Denny e eu terminamos nossa refeição estranha em silêncio, seus olhos nunca se afastando muito dos meus. Acabei antes dele, murmurei algo sobre me preparar e tropecei meu caminho até lá em cima para me preparar para uma noite que eu sentia que seria tão horrível quanto a última vez que tínhamos ido lá todos juntos.

A porta de Kellan estava fechada quando passei e brevemente me perguntei se eu deveria aparecer e explicar porque eu tinha acovardado em falar com Denny hoje. Eu não podia embora. Não estava pronta para essa conversa. Suspirei e fui para o banheiro para reorganizar meu cabelo, refazer minha maquiagem – tudo para impedir minha mente de girar.

Finalmente, no passeio de carro, Denny quebrou seu longo silêncio de horas. — Você já decidiu o que quer fazer para as férias de inverno? — Perguntou ele, num tom estranhamente plano em sua voz com sotaque. Ele olhou para mim e sua expressão suavizou pela primeira vez no dia, a umidade brilhando em seus olhos. — Eu realmente gostaria de levá-la para casa comigo... durante as férias. Será que você pode pensar sobre isso, Kiera? — Sua voz vacilou um pouco no meu nome.

Ouvi claramente a verdadeira questão que ele estava me perguntando: Será que você me escolheu? Eu poderia apenas acenar para ele, umidade picando em meus próprios olhos também. Eu me virei para olhar para fora da janela para a cidade voando por mim. Era assim que sentia minhas entranhas, que eu estava voando em direção a algo e era tarde demais para parar.

Denny e eu chegamos primeiro do que Kellan. Ele parecia estar atrasando a estranheza inevitável - eu gostaria de poder. Denny puxou-nos diretamente através do bar, para as portas que davam para o jardim em volta. Notei uma placa na porta que ele abriu, "Festa de Inverno - Vença o Frio". Aparentemente, estávamos comemorando a frieza no ar.

Mesmo que o tempo estivesse realmente muito frio para apenas sentar e beber cerveja, havia um monte de gente do lado de fora e Denny me levou para a mesma mesa que usamos na última fatídica vez que estivemos aqui. Eu não tinha ideia se ele fez isso deliberadamente ou não. Meus olhos se voltaram

para o portão, de volta para a barraca de café expresso. Será que ele sabia sobre aquela noite? Tentei forçar meu estômago a parar de girar. Ele pediu bebidas para nós três e tomamos nossas cervejas em silêncio, Denny estava com um olhar pensativo.

Minha respiração inadvertidamente prendeu quando Kellan saiu do bar. Eu não queria que isso acontecesse. Orei para Denny não ver isso acontecer. Ele era apenas tão... de tirar o fôlego. Ele caminhou tranquilamente para a nossa mesa, com os olhos estranhamente em paz. Ele até sorriu para Denny, enquanto se sentou ao meu lado. Meu coração acelerou, em parte pelos nervos, e parte pela sua proximidade.

O bar estava agitado, a música que vinha do alto-falante em todo o jardim da cerveja era forte e, várias pessoas estavam na pista de dança improvisada tendo um bom tempo no ar frio. Eu esperava que Denny não estivesse falando sério sobre a dança, eu não acho que poderia fingir agora, pela forma como o meu coração e estômago estavam dando cambalhotas. Eu observava as pessoas bêbadas aquecendo seus corpos com o movimento físico, enquanto eu começava a tremer um pouco de frio. Mais uma vez me perguntei por que Denny escolheu aqui fora, e não dentro do bar quente. Eu coloquei minhas mãos frias no meu colo, resistindo ao instinto de chegar sob a mesa e pegar as de Kellan.

Não sei quanto tempo nós ficamos sentados em silêncio, Kellan e eu observando a multidão, mas ignorando um ao outro, Denny me observando atentamente, mas eventualmente, o telefone de Denny do trabalho tocou. Assustada, olhei para ele enquanto ele suavemente o pegou. Ele falou algumas frases em seguida, fechou. Suspirando, ele olhou para mim.

— Sinto muito. Eles precisam de mim agora. — Olhando por cima de mim para Kellan, ele disse, — Você pode levá-la para casa? Eu tenho que ir. — Kellan simplesmente assentiu e Denny levantou para sair. Eu estava muito chocada com o rumo dos acontecimentos para falar corretamente. Denny se inclinou para mim. — Você vai pensar sobre o que eu pedi? — Disse ele calmamente. Murmurei um ok e agarrando meu rosto com as duas mãos, beijou-me tão profundamente que eu gemi e, instintivamente, levei minhas

mãos até seu pescoço. Meu coração disparou e eu estava um pouco sem fôlego quando ele se afastou.

Kellan se deslocou ruidosamente na cadeira e por um segundo, eu tive uma imagem horrível de Kellan começando algo com *ele*. Ele limpou a garganta e se mexeu na cadeira novamente quando Denny se despediu de nós dois e girando, saiu do bar. Eu o assisti sair, meu coração ainda acelerado. Seu belo rosto virou uma vez na porta, para me dar um último olhar de adeus. Ele acenou com a cabeça um pouco e sorriu minimamente quando ele me viu ainda a observá-lo, e então ele entrou no bar para sair pelas portas dianteiras.

Entorpecida virei minha cabeça para olhar Kellan. Ele ficou com raiva de mim por isso? Ele ficou com raiva de mim por não falar com Denny hoje? Certamente ele poderia entender o quão difícil era para mim. Encontrando seu olhar, no entanto, eu só vi amor em seus olhos.

Ele agarrou minha mão por baixo da mesa e começou a falar, como se tivesse sido um encontro toda a noite e meu namorado não tivesse completamente me beijado e saído do bar.

— Eu estava pensando... desde que você provavelmente não quer me levar para a casa de seus pais ainda. — Ele fez uma pausa e olhou para mim significativamente. — O que eu entendo completamente. — Ele sorriu. — Talvez você gostaria de passar as férias de inverno aqui comigo? Ou nós poderíamos ir até Whistler? O Canadá é bonito e... — Ele parou e me olhou com curiosidade. — Você esquia? — Ele balançou a cabeça, sem esperar por uma resposta de mim, o que foi bom, pois eu não conseguia formar palavras ainda. — Bem, se não... não temos que deixar nosso quarto. — Ele sorriu maliciosamente para mim.

Eu estava olhando para os seus olhos azuis e estava ouvindo suas palavras... mas não o estava vendo, e não estava absorvendo o que ele estava dizendo, que ele queria passar as férias de inverno comigo. Sem saber, ele estava me perguntando a mesma coisa que Denny. Kellan continuou falando sobre o que poderíamos fazer no Canadá e eu divaguei.

Minha mente começou a pensar sobre o que Denny havia pedido no carro. Denny queria me levar para casa com ele para conhecer seus pais, antes de nos mudarmos para lá. Só que esse não era mais o plano. Teríamos

terminado por essa altura, iríamos terminar em breve, e ele iria para casa sozinho. Engoli dolorosamente e minha mente me torturava, permitindo que cada lembrança que eu tinha dele fluísse através de mim.

Lembrei-me do nosso primeiro encontro. Ele havia sorrido para todos os alunos quando eles entraram e minha respiração ficou presa quando eu o vi. Eu corei ligeiramente e olhei para baixo quando seu sorriso se virou para mim. O professor tinha passado alguns papéis para a classe, e como eu estava sentada na beira da fila, ele me entregou uma pilha grande para passar para os outros ao meu lado.

— Olá. Apreciando a classe até agora? — Ele disse em voz baixa, e a surpresa de ouvir seu sotaque delicioso, e honestamente, tendo seu rosto atraente tão perto do meu, me fez derrubar desajeitadamente toda a pilha de papéis para o chão.

— Sinto muito, — Eu disse, quando me ajoelhei ao lado dele para ajudá-lo a pegar as folhas, meu rosto vermelho brilhante.

— Está tudo bem, — disse ele docemente. Quando terminamos ele estendeu a mão. — Meu nome é Denny Harris.

Corei novamente e apertei sua mão. — Kiera... Allen, — Eu murmurei.

Ele me ajudou a levantar e cuidadosamente me entregou de novo a pilha. — É bom conhecer você, Kiera. — Ele disse calorosamente, e até agora eu lembrava da emoção de ouvir seu sotaque enrolando em volta do meu nome pela primeira vez. Eu não tinha sido capaz de tirar os olhos de cima dele depois daquele dia. Tive que trabalhar extra duro para tomar atenção nessa classe.

Lembrei-me do nosso primeiro encontro. Ele perguntou uma tarde na escola. Eu fiquei completamente surpresa e definitivamente ansiosa. Eu tentei manter um rosto liso, porém, quando eu disse casualmente "certo". Ele me pegou naquela noite e fomos a um restaurante muito agradável com vista para o rio. Ele sugeriu algo bom para comer, mas deixou-me fazer minha própria escolha. Ele nem me deixou ver a conta, e nós tivemos uma conversa incrivelmente fácil durante todo o jantar. Depois disso, ele segurou minha mão, e nós andamos pela calçada conversando casualmente, nenhum de nós

querendo que a noite acabasse. Quando finalmente terminou, ele me acompanhou até a porta e deu-me o mais suave e doce beijo que alguém já tinha me dado. Eu acho que me apaixonei por ele naquela noite.

Minha consciência empurrou de volta para o presente, quando Kellan me fez uma pergunta e não respondi imediatamente. Eu finalmente ouvi a pergunta em sua segunda tentativa.

— Kiera... eu perdi você? — Corei, percebendo que eu não tinha ideia do que ele estava falando. Ele ainda estava docemente acariciando a minha mão com o polegar, mas estava me olhando com preocupação. — Você está bem? Você quer ir para casa?

Assenti, ainda me sentindo incapaz de falar. Levantamos e, ele levou-me com uma mão confortavelmente nas minhas costas para a saída lateral no portão. Imediatamente ao ver o estacionamento, olhei para o carro de Denny, onde ele havia estacionado. Ele se foi... ele realmente foi. Sem querer, eu olhei para a barraca de café. Kellan percebeu o meu olhar e apertando minha mão, olhou para mim, sorrindo suavemente quando a porta se fechou atrás de nós. Mas, vendo a barraca, minha mente não foi de volta para Kellan e nossa noite de felicidade torturada. Me levou de volta a um tempo mais simples, mais puro... com Denny.

Lembrei-me de nossa primeira vez juntos... a minha primeira vez. Nós estávamos namorando há dois meses. Para um cara em seus vinte e poucos anos, era uma eternidade, mas ele nunca me pressionou. Beijávamos e fazíamos outras coisas... por quanto tempo eu quisesse, mas no segundo que eu o afastava, ele felizmente recuava. Ele nunca me fez sentir culpada por isso, o que, naturalmente, tinha apenas me feito querer-lhe mais. Ele sabia que era a minha primeira vez e ele a tornou especial para mim. Ele alugou uma cabana e tínhamos passado um fim de semana longo de inverno lá. Nossa primeira vez tinha sido a coisa da magia do cinema - lareira quente, cobertores macios e música calma. Ele tomou o seu tempo comigo, para garantir que eu estava completamente confortável com cada passo... e eu estava. Ele tinha sido tão incrivelmente suave e macio, que não tinha sequer ferido. Depois, ele me abraçou forte em seu peito, e me disse que me amava pela primeira vez, e eu,

claro, comecei a chorar e disse a ele que eu o amava muito... o que prontamente levou a nossa segunda vez.

De volta ao mundo real, Kellan estava me levando para o seu carro. Ele ainda estava falando baixinho para mim. Seu tópico tinha mudado para o que poderíamos fazer neste verão.

— Depois do ensino médio, eu percorri a costa do Oregon em caronas. Foi assim que eu realmente conheci Evan. De qualquer forma, temos que ir, você iria adorar. Existem essas cavernas...

Eu divaguei. A cada passo passavam por mim mais memórias sinceras de Denny.

Nós demos dois passos em direção ao carro - memórias de aniversários, o último sendo o meu vigésimo primeiro, quando ele tinha me levado a um bar local e docemente segurou meu cabelo para trás quando eu fiquei muito, muito doente. Memórias dos Natais passados, na casa do meu pai, se aconchegando no seu colo vendo a troca de presentes da família. Memórias de uma dúzia de rosas vermelhas que me foram dadas no Dia dos Namorados... e meu aniversário... e nosso aniversário, todos com o sorriso mais doce e bobo no rosto.

Outro passo - memórias de ter uma intoxicação alimentar, e ele limpar minha testa com um pano frio e me trazer água. Lembranças dele tentando novas receitas comigo, a maioria delas realmente boas, algumas incrivelmente ruins. Memórias de aconchegar na cama e assistir a um filme. Memórias de estudar juntos para a escola... e prontamente nos beijarmos de vez em quando.

Outros passos - as memórias mais atuais de viajar por todo o país em seu carro velho, jogando batatas fritas um para o outro, jogando o jogo do alfabeto com as placa de licença dos carros durante horas, cantando junto com o rádio e desfrutando das músicas country através do meio oeste, um rápido mergulho em um rio gelado para refrescar-se, fazer amor em seu carro em uma parada de descanso vazia.

Um passo mais - caminhando ao longo do cais, dormindo com ele no sofá, dançando juntos no bar, ele sentimental me chamando de seu coração...

Outro passo - o cabelo macio ao longo de sua linha da mandíbula, seus olhos castanhos quentes, correr os dedos por seu cabelo escuro, seus lábios macios, seu sotaque sedutor, suas palavras gentis, seu sorriso bobo, seu bom humor, sua boa natureza, sua boa alma...

Ele era o meu conforto. Ele era o meu consolo. Quase tudo o que eu tinha enfrentado em minha vida jovem, eu tinha ultrapassado por causa dele, porque ele estava sempre lá para mim, com palavras suaves e um coração terno. Eu teria isso com Kellan? Lembrei-me de todas as nossas brigas acaloradas, as palavras que usamos para machucar um ao outro. Denny e eu raramente dissemos coisas desagradáveis um ao outro... mas com Kellan...

O que aconteceria em um relacionamento com ele? Certamente, nós, eventualmente, teríamos divergências e elas podiam ser muito vocais. Pensei sobre o curso de todo o nosso relacionamento e o que inundou o meu cérebro foi uma imagem de uma montanha-russa - para cima e para baixo, para cima e para baixo - voando de um extremo para o outro. É assim que seria com ele? Sempre mudando de alto a baixo, baixo para alto? Eu poderia viver uma vida feliz assim?

Eu gostava do constante. Eu gostava do seguro. Isso foi um dos motivos de Denny e eu nos darmos tão bem. Ele era um lago de calma: apoio, refrescante e, acima de tudo, nunca mudando. Kellan... Kellan era fogo: passional, emocional e ardente até o âmago. Mas o fogo não durava... paixão eventualmente desaparecia... e depois? Kellan tinha tantas opções disponíveis para ele.

Certamente, um dia, quando a paixão se desvanecesse, e não importando o quanto ele me amava, ele iria ceder para uma das mulheres bonitas sempre o rodeando. Quer dizer, lindas garotas estavam constantemente atirando-se sobre ele. Eu não era fisicamente especial, mesmo que ele insistisse que eu era linda. E ele era talentoso, ele poderia realmente ficar famoso um dia. Então o que? As mulheres que já se ajuntavam iriam quadruplicar de tamanho. Como ele poderia resistir-lhes a todas... para sempre? Isso nunca aconteceria com Denny, eu estava certa disso, mas com Kellan... eu sabia que ele iria odiar a si mesmo mas parecia possível.

Eu parei de andar. Afastei minha mão da de Kellan e ele parou de andar também. Eu não poderia fazer isso. Não poderia deixar o homem que tinha sido a minha vida por tanto tempo, eu não podia sequer contemplar a minha vida sem ele. Pelo menos... ainda não. Eu precisava de mais tempo. Eu precisava ter certeza de que Kellan e eu tínhamos algo que poderíamos trabalhar, antes que eu jogasse fora um futuro promissor, com um bom homem que eu amava profundamente.

Kellan deu um passo e, em seguida, virou-se para mim, seu rosto lindo na luz do luar, composto e ainda, ao mesmo tempo, dolorosamente triste. Seus olhos quase quebraram meu coração, e eu tive que desviar o olhar. Não era apenas que eles, de repente, brilhavam muito, o azul profundo cristalizando no que poderiam muito facilmente se tornar lágrimas. Foi a calma resignação neles que rasgou o meu coração.

Silenciosamente ele considerou minha expressão por um minuto e depois calmamente ele disse, — Eu perdi você... não foi? — Olhei para o rosto calmo, surpreso. Ele me conhecia melhor do que eu mesma? Ele sabia que eu iria fazer isso com ele, o tempo todo?

— Kellan, eu... não posso fazer isso... ainda não. Eu não posso deixá-lo. Preciso de mais tempo...

Seu rosto calmo rompeu com um toque de raiva por trás de seus olhos. — Tempo? Kiera... nada vai mudar aqui? O que o tempo vai fazer de bom para você? — Ele balançou a cabeça e acenou com a cabeça na direção de nossa casa. — Agora que ele sabe que você mentiu, o tempo só vai machucá-lo mais. — Ele quis dizer que a minha indecisão feriria Denny, mas como seus olhos brilhavam ainda mais, eu tinha certeza de que ele também estava falando de si mesmo.

— Kellan, eu sinto muito... por favor não me odeie. — Sussurrei, meus olhos cheios de água também.

Ele passou as duas mãos pelos cabelos e as deixou no emaranhado por um momento, antes de trazê-las de volta para os lados.

— Não, Kiera... não. — Sua voz era calma, com moderação, e uma dose de medo disparou através de mim.

— O que quer dizer? Não, você não vai me odiar ou não... você odeia? — Minha voz falhou no final, e eu engoli dolorosamente.

Vendo minha cara de dor, ele levou a mão até a minha bochecha. Com uma voz forte, ele disse suavemente, — Não, eu não posso lhe dar mais tempo. Eu não posso fazer isso. Está me matando...

Eu balancei a cabeça, enquanto as lágrimas finalmente caíam para minhas bochechas. — Por favor, Kellan, não me faça...

— Ugh... Kiera. — Ele colocou a outra mão do outro lado do meu rosto e apertou-me, quase severamente, cortando minha objeção. — Escolha agora. Nem pense, só escolha. Eu... ou ele? — Seus polegares afastaram as lágrimas que estavam derramando sobre eles. — Eu ou ele, Kiera?

Impensada, eu soltei, — Ele.

O ar ao nosso redor parecia vibrar com o súbito silêncio entre nós. Ele parou de respirar e seus olhos se arregalaram em choque. Parei de respirar e meus olhos se arregalaram em choque. Oh Deus... por que eu disse isso? É... é isso o que eu quero? Era muito tarde para repensar minha escolha precipitada. Era tarde demais para tomar a palavra de volta. Eu vi como uma lágrima caiu fortemente na bochecha de Kellan. Essa única lágrima pareceu solidificar a minha palavra. O estrago estava feito. Eu não poderia voltar atrás agora se quisesse.

— Oh, — Ele finalmente sussurrou.

Ele começou a remover suas mãos e se afastar de mim, e eu as apertei e tentei puxá-lo para mais perto.

—Não, Kellan... espera. Eu não quis dizer...

Ele estreitou os olhos. — Sim, você fez. Esse foi o seu instinto. Esse foi o seu primeiro pensamento... e primeiros pensamentos são geralmente os corretos. — Seu tom ficou um pouco gelado, e então ele fechou os olhos e engoliu em seco. — Isso é o que está realmente em seu coração. Ele é o que está em seu coração...

Peguei suas mãos e segurei firme na nossa frente enquanto ele tomou algumas respirações calmantes. Eu podia ver a luta em seu rosto para controlar sua raiva, e eu debilmente folheei minha cabeça para achar algo para reparar o

dano que eu tinha acabado de causar. Eu não tinha nada. Nenhum estouro de gênio sobre como corrigir isso.

Quando seu rosto estava mais calmo, ele abriu os olhos e meu coração se partiu pela tristeza neles. — Eu lhe disse que iria embora, se essa fosse a sua escolha... e eu vou. Não vou criar problemas para vocês.

Com seu olhar triste, mas dolorosamente cheio de amor, ele silenciosamente acrescentou: — Eu sempre soube onde seu coração realmente estava de qualquer forma. Eu nunca deveria ter lhe pedido para fazer uma escolha... nunca houve uma escolha a fazer. Na noite passada, eu tive esperança de que... — Ele suspirou e olhou para o pavimento. — Eu deveria ter partido há muito tempo. Eu só estava... sendo egoísta.

Eu olhei para ele, incrédula. Ele pensava que estava sendo egoísta? Aqui, eu era a única literalmente entre as camas de dois homens, e ele era egoísta? — Eu acho que está dando um novo significado à palavra, Kellan.

Ele sorriu um pouco quando olhou de volta para mim, e então seu rosto ficou sério novamente. — Você estava com medo, Kiera. Eu entendo isso. Você está com medo de deixar ir... eu também estou. Mas tudo vai ficar bem. — Quase como se convencendo a si mesmo, ele repetiu: — Nós vamos ficar bem. — Ele falou tão baixo que eu mal podia ouvi-lo com a música alta à deriva sobre a cerca do jardim.

Ele puxou-me em seus braços para um abraço apertado. Eu joguei meus braços ao redor de seu pescoço e enrolei uma mão pelo cabelo maravilhosamente grosso. Inalei o cheiro da sua pele misturado com sua jaqueta de couro, saboreando cada segundo com ele. Seus braços me puxaram tão apertado que eu mal podia respirar. Eu não me importava, ele poderia ter me comprimido em seu corpo e eu não teria me importado, eu ansiava tanto por sua proximidade. Minha mente ainda estava girando sobre a minha mudança de escolha. Eu não tinha certeza do que queria, mas talvez Kellan estivesse certo... talvez primeiros pensamentos são os corretos.

Com uma voz cheia de emoção, ele sussurrou no meu ouvido: — Nunca conte a Denny sobre nós. Ele não vai deixar você. Você pode ficar na minha casa enquanto quiser. Você pode até mesmo alugar o meu quarto, se quiser. Eu não me importo.

Afastei-me para olhar para ele, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto sem piedade agora. Ele respondeu à minha pergunta não feita, outra lágrima brilhando pelo seu rosto à luz da lua também.

— Eu tenho que ir agora, Kiera... enquanto posso. — Ele tirou lágrimas múltiplas longe de minhas bochechas. — Eu vou chamar Jenny para ela vir te buscar. Ela vai levá-la a ele. Ela vai ajudá-la.

— Quem vai ajudá-lo? — Sussurrei, procurando seu rosto dolorosamente perfeito na luz prateada. Eu sabia o quanto ele se importava agora. Eu sabia o que significava para ele, e como era extremamente difícil para ele me deixar. Eu sabia o quanto era difícil para mim e eu me sentia como se estivesse morrendo.

Engolindo em seco, ele ignorou a minha pergunta. — Você e Denny podem ir para a Austrália e se casar. Vocês podem ter uma vida longa e feliz juntos, do jeito que deveria ser. — Sua voz falhou no final e outra lágrima rolou pelo seu rosto. — Eu prometo, não vou interferir.

Eu não estava deixando-o ir embora. — E você? Você estará sozinho... — Eu precisava saber que ele estaria bem.

Ele sorriu tristemente. — Kiera... sempre foi suposto ser assim também.

Eu olhei em seus olhos azuis líquidos, colocando a mão em seu rosto e segurando um soluço. Ele estava disposto a desistir de tudo o que ele queria neste mundo - um amor verdadeiro, profundo e do fundo de sua alma, sem uma luta, para salvar o meu relacionamento com Denny. Seu bom coração partiu o meu.

— Eu te disse, que você era um bom homem, — Sussurrei.

— Eu acho que Denny discorda. — Ele sussurrou de volta.

Eu joguei meus braços firmemente em torno de seu pescoço de novo quando uma batida assustadoramente lenta da música derivou da cerca e percorreu meu corpo. Corri meus dedos pelos seus cabelos e sufoquei outro soluço quando ele descansou sua testa contra a minha.

— Deus, eu vou sentir saudades de você... — Sua voz falhou no final e ele engoliu alto.

Era demais, era muito difícil. Eu não conseguia respirar. Não podia deixá-lo escapar. Eu o amava muito. Isso era muito difícil. Isto parecia errado... tudo isso me fazia sentir mal. Eu não podia deixá-lo ir...

— Kellan, por favor, não...

Ele imediatamente me cortou. — Não, Kiera. Não me peça isso. Tem que ser assim. Precisamos parar este ciclo, e ambos parecemos incapazes de ficar longe um do outro... então um de nós tem de ir. — Ele exalou pesadamente e falou rapidamente, enquanto balançando a cabeça para trás e para frente contra a minha, seus olhos bem fechados. — Este é o caminho para Denny não se machucar. Se eu for embora, ele não pode questionar sua mentira. Mas se você me pedir para ficar... eu vou, e ele vai finalmente descobrir, e vamos destruí-lo. Eu sei que você não quer isso. Eu não quero, baby. — Ele quase parecia estar se forçando a dizer as palavras que claramente não queria dizer.

Dor disparou pelo meu corpo e eu não consegui parar o soluço. — Mas dói tanto...

Ele me beijou suavemente. — Eu sei, querida... Eu sei. Temos que deixar doer. Eu preciso ir, definitivamente dessa vez. Se ele é o que você quer, então temos de acabar com isso. É o único caminho.

Ele me beijou de novo e depois se afastou para olhar para mim, seus olhos úmidos e machucados como os meus deviam estar. Ele estendeu a mão para o bolso do casaco e pegou algo. Segurando o punho para mim, ele gentilmente abriu a minha mão com a sua outra. Muito lentamente, ele abriu seu punho e colocou algo em minha mão.

Através da minha visão embaçada, eu olhei para o que ele tinha me dado. Era uma muito delicada corrente prata. Ligada à corrente estava uma guitarra de prata, e no centro da guitarra havia um diamante redondo que tinha de ter pelo menos um quilate. Era simples e impressionante - perfeito, assim como ele. Eu respirei fundo e não podia falar. Minha mão começou a tremer.

— Você não tem que usá-lo... eu vou entender. Só queria que você tivesse algo para se lembrar de mim. — Ele inclinou a cabeça para o lado e olhou para o meu rosto com uma lágrima rolando. — Não quero que você me esqueça. Eu nunca vou esquecer você.

Eu olhei para ele, mal capaz de falar através da dor. — Esquecer você? — A ideia era ridícula. Como se ele não estivesse queimado no próprio tecido da minha alma. — Eu nunca poderia... — Peguei seu rosto em minhas mãos, o colar ainda atado em meus dedos. — Eu te amo... para sempre.

Ele trouxe seus lábios nos meus, beijando-me profundamente. A música atrás de nós cresceu junto com meu coração. Mais uma vez, eu duvidei que eu pudesse fazer isso, que poderia deixá-lo ir para longe de mim. Ainda parecia tão errado. Sua partida, depois de tudo o que tínhamos passado, parecia completamente errada. Como eu poderia sobreviver a isso? Certamente as emoções de uma separação permanente iriam me quebrar em pedaços. Eu sentia falta dele já, mesmo com os lábios pressionados firmemente aos meus, eu ansiava por ele.

Nós saboreamos cada segundo que tivemos juntos. Eu sentia que a dor iria trazer-me de joelhos. Um soluço rompeu dos meus lábios, e ele agarrou-me mais apertado contra o peito. Ele colocou a mão no meu rosto e um segundo depois, um soluço rompeu dele e, eu aprofundei nosso último beijo comovente. Isto era errado. Eu não podia vê-lo se afastar de mim. Eu precisava falar, encontrar algumas palavras mágicas para levá-lo a ficar comigo... eu só não sabia como. Sabia que minha vida nunca mais seria a mesma uma vez que este beijo terminasse. Eu nunca queria que acabasse...

Mas, claro, nada dura para sempre.

O som do portão batendo com força atrás de mim, mudou para sempre a maneira que eu iria lembrar desse último momento com Kellan.

Aterrorizada, eu imediatamente interrompi o contato e olhei para os olhos arregalados de Kellan. Ele estava olhando por cima de mim, para a figura no portão, mas eu não conseguia me fazer virar para olhar. Eu não precisava olhar de qualquer maneira. Havia apenas uma pessoa na Terra que poderia ter causado esse olhar intenso de tristeza, medo e culpa no rosto de Kellan. Todo o meu corpo começou a tremer.

— Eu sinto muito, Kiera. — Kellan sussurrou para mim, jamais tirando os olhos do portão.

Denny tinha acabado de entrar em nosso pequeno círculo de inferno particular, e não havia volta a dar para ele, para qualquer um de nós.

— Kiera... Kellan... — Meu nome saiu como uma pergunta, o de Kellan como uma maldição. Denny se aproximou de onde Kellan e eu rapidamente nos afastamos um do outro. Seu rosto estava confuso e, ao mesmo tempo, lívido. Ele tinha visto esse momento demasiado carinhoso.

— Denny.. — Eu tentei encontrar algo para dizer, mas não podia. De repente eu percebi que Denny havia mentido, ele nunca havia sido chamado. Ele havia orquestrado isso, nos testado... nós tínhamos falhado.

Ele me ignorou e olhou para Kellan. — O que diabos está acontecendo?

Eu pensei em algumas desculpas que Kellan poderia dizer em minha cabeça, mas a minha boca caiu aberta em choque quando Kellan simplesmente disse a Denny a verdade.

— Eu a beijei. Eu estava dizendo adeus... vou embora.

Lutei contra meu desespero por essa declaração, enquanto observava a raiva se espalhar nos olhos escuros de Denny.

— Você a beijou? — Eu pensei por um momento que ele iria deixar por isso mesmo, mas depois falou: — Você fodeu com ela?

Choque novamente brilhou através de mim pela conclusão de Denny da simples declaração de Kellan. Ele *sabia*, ou pelo menos suspeitava. Olhei para Kellan, silenciosamente, suplicando-lhe para mentir.

Ele não o fez. — Sim, — Sussurrou, encolhendo-se um pouco pela crueza de Denny.

A boca de Denny caiu aberta quando ele olhou para Kellan. Ambos os homens pareciam ter esquecido que eu estava lá.

— Quando? — Ele sussurrou asperamente.

Kellan suspirou. — A primeira vez foi na noite em que vocês terminaram.

As sobrancelhas de Denny levantaram-se, juntamente com a sua voz, — A primeira vez?

Quantas *vezes* foram? — Fechei meus olhos, esperando que isto fosse apenas um pesadelo.

Kellan respondeu com muita calma. — Apenas duas vezes...

Meus olhos abriram com sua declaração. Por que ele iria mentir sobre isso? Mas com um olhar significativo dele, eu entendi. Nossos últimos dias juntos não haviam de nenhuma maneira constituído o que Denny havia grosseiramente perguntado. Não era uma mentira, simplesmente... uma meia-verdade. Mesmo no meu horror pela situação, meu coração aqueceu um pouco com sua omissão.

Ele calmamente terminou o seu pensamento, olhando novamente para Denny, — ...mas eu a queria... todos os dias.

O pequeno calor no meu coração congelou e meu coração se apertou dolorosamente. Minha respiração parou completamente. O que ele estava fazendo? Por que ele iria dizer isso a Denny? Eu devia estar sonhando. Isso não podia ser real. Não era real.

Aconteceu tão rápido que eu não tive tempo para compreendê-lo. O punho de Denny voou e conectou com a mandíbula de Kellan, o golpe cambaleando para trás. Recuperando lentamente, Kellan ficou em linha reta e enfrentou Denny novamente, o sangue escorrendo de seu lábio agora cortado.

— Eu não vou brigar com você, Denny. Sinto muito, mas nunca quis te magoar. Nós lutamos contra... Nós tentamos resistir a essa... atração, ao que sentimos um pelo o outro. — A face de Kellan se encolheu quando ele falou, sua dor emocional pior do que a física.

— Você tentou? Você tentou não fodê-la? — Denny gritou, e bateu-lhe de novo.

Minha mente queria gritar com Denny para parar. Meu corpo queria que eu o puxasse para longe. Além de tremer de medo e de um frio dolorido que me perfurava até os ossos, eu não podia me mover. Choque me congelou no lugar, boquiaberta como uma idiota, e eu fiquei ali, em silêncio.

— Eu desisti de tudo por ela! — Denny golpeou várias vezes. Kellan não fez nada para bloquear os golpes, e não fez nenhuma tentativa de lutar com Denny em resposta. Na verdade, depois de cada golpe ele se virava para

Denny, intencionalmente ou não, dando-lhe o melhor ângulo possível de cada vez. Sangue escorria de um corte na bochecha, lábios e sobre seu olho. — Você me prometeu que não iria tocá-la!

— Sinto muito, Denny. — Kellan murmurou entre os golpes, quase inaudível para mim, e provavelmente completamente inaudível para Denny em sua raiva.

Eu queria que Denny gritasse comigo, me culpasse, me batesse, pelo menos olhasse para mim como sendo igualmente responsável por esta confusão, mas toda a raiva dele estava focada em Kellan. Eu tinha deixado de existir para ele. Por dentro eu estava chorando, gritando para que isso acabasse. Mas eu só estava ali, em silêncio.

Eventualmente a força de Kellan se foi, e ele caiu de joelhos com um ofego, a camisa azul manchada com seu sangue.

— Eu confiei em você! — Denny gritou para ele, quando um joelho particularmente brutal no queixo de Kellan o deixou de costas no chão.

Minha mente não conseguia compreender. Eu comecei a rejeitar esta realidade. Eu estava sonhando, tinha que ser isso. Isto era apenas um pesadelo, meu pior pesadelo. Logo eu iria acordar. Mas ainda assim, como se eu estivesse presa em areia movediça, eu só estava ali, em silêncio.

Denny agora começou a chutá-lo repetidamente com suas botas pesadas, gritando obscenidades com cada golpe. Um vicioso pousou no braço de Kellan, mais por sorte do que Kellan fazer qualquer tentativa real de se defender, fazendo um estalo revoltante que mesmo em meu estupor eu pude ouvir. Kellan gritou de dor, mas Denny não parou.

— Você disse que era meu irmão!

Algo mudou em Kellan quando seu braço quebrou. Algo em seu rosto pareceu mudar, e ele olhou Denny curiosamente, quase não o reconhecendo mais. Dor nublou seus olhos e ele franziu as sobrancelhas, parecendo confuso.

Meu estômago se levantou. Meu corpo tremia incontrolavelmente. Lágrimas escorriam pelo meu rosto. A realidade estava mudando para mim. Eu estava ficando louca? Era por isso que eu não podia me mover, não podia

gritar por ajuda? Eu queria desesperadamente puxar Denny para longe, golpeá-lo se necessário, mas ouvindo com horror, eu apenas fiquei ali, em silêncio.

Outro chute na lateral de Kellan e outro estalo audível quando uma costela ou duas quebraram. Kellan novamente gritou em agonia, cuspiu sangue, mas não fez nada para realmente defender o seu corpo, não disse nada para defender suas ações, apenas infinitamente repetiu, — Eu não vou lutar com você... não vou machucar você... sinto muito, Denny...

Se a minha sanidade estava escorregando, a de Denny estava completamente desaparecida. Ele era uma pessoa completamente diferente batendo violentamente a vida do corpo enfraquecido de Kellan. Denny estava além de raiva, além do enfurecido. Ele estava gritando impiedosamente com Kellan, um fluxo de coisas ruins que eu nunca o tinha ouvido dizer. Ele parecia ter esquecido completamente que eu estava lá, congelada em estado de choque e horror como eu estava.

— Sua palavra não vale nada! Você é inútil!

Kellan se encolheu e virou a cabeça para longe daquelas palavras dolorosas, e eu tinha a sensação horrível que não era a primeira vez que ele as ouviu. Eu comecei a fazer uma conexão com Kellan encolhido, com o olhar estranho que ele tinha em seu rosto após o braço quebrar...

Kellan continuou sem fazer nenhum movimento para defender-se. Ele simplesmente deixou os golpes continuarem, gritando de agonia, tossindo sangue. Ele murmurou alguma coisa que eu ouvi finalmente, algo que confirmou minhas suspeitas, e meu coração parou. Ele tinha dito "me desculpe" várias vezes ao longo da luta, mas da última vez, ele disse claramente "sinto muito, pai". Denny não tinha notado, e ainda estava chutando-o violentamente, mas agora (a parte de mim que não tinha enlouquecido ainda) compreendia. Kellan estava sobrecarregado. Ele estava à beira de um colapso, se já não estava lá. Ele também era uma criança de abuso vicioso, e de alguma forma a sua culpa e tristeza, misturadas com a dor física, empurraram-no de volta à sua infância. Eu não tinha certeza se Kellan ainda sabia quem estava a bater-lhe, e eu sabia que, assim como a maioria das crianças de abuso, ele não ia parar com isso. A menos que ele voltasse para quem ele era agora, ele iria

deixar Denny continuar, e Denny, em uma raiva quase incontrolável, ia acabar ele.

— Ela *não* é uma de suas putas!

Denny fez uma pausa, ofegante em seu fervor. Kellan fracamente ergueu-se sobre um cotovelo, com o corpo amassado e moído de dor, sangue escorrendo de sua boca e fluindo livremente de um corte acima do olho e bochecha. Ele olhou para cima para encontrar os olhos enraivecidos de Denny e a sua confusão pareceu retornar por um segundo com essas palavras. Enquanto Denny ofegava com raiva acima dele, eu observei os olhos de Kellan torcerem de dor e perplexidade. Eu não tinha ideia de quem ele pensava que Denny era naquele momento, mas esperava que ele voltasse a si mesmo, e encontrasse uma maneira de acalmá-lo.

As palavras seguintes de Kellan me encheram de um calor sem fim e um medo sem fundo. — Me desculpe, por te machucar, Denny, mas eu a amo, — Ele ofegou, seus olhos vagando de volta para os meus e contentamento enchendo-os. Ele parecia em paz com o fato de que ele finalmente tinha feito isso. Ele finalmente declarou abertamente seus sentimentos por mim para seu melhor amigo, seu irmão.

Sorrindo calorosamente para mim, ele também acrescentou algo em sua declaração que conseguiu empurrar seu amigo sobre o ponto de ruptura. — E ela me ama também.

Eu podia ver literalmente Denny estalar. Olhando descontroladamente para Kellan, ele mudou seu peso e alinhou o pé para o que eu podia ver claramente que seria um golpe desastroso para a cabeça de Kellan. Além de ofegar de dor, seus olhos ainda fixos nos meus, Kellan não se moveu. Olhando-me, ele não estava prestando atenção ao que Denny estava prestes a fazer.

Sem qualquer pensamento consciente, eu gritei — *Não!* — E, finalmente, capaz de me mover, eu mergulhei no chão para proteger Kellan. O golpe fatal certamente destinado para ele, atingiu minha cabeça em vez disso. Eu pensei ter ouvido Kellan gritar meu nome, e então o mundo inteiro ficou preto.

Capítulo 24

CULPA E ARREPENDIMENTO

Tomei consciência dos primeiros sons - um bipe insistente perto da minha orelha que não estava parando e suaves vozes masculinas ecoando na minha cabeça, como se estivessem falando através de um túnel. Tentei concentrar-me nas vozes, para trazê-las para perto de mim, para que eu pudesse entender o que estavam dizendo. Pedacos caíam aos meus ouvidos, mas não o suficiente para fazer qualquer sentido.

— ...Agora... partir... ela vai... doer... desculpe... ela... matar... você sabe...

Uma risada suave encheu o quarto e eu achei que soava familiar, mas nada na minha mente ou corpo realmente parecia familiar no momento. Minha cabeça estava leve e arejada, como um balão preso ao meu corpo. Então eu me mexi, e uma dor aguda gritou para que eu não fizesse isso de novo. Eu escutei e fiquei parada até que sensação arejada voltou para mim. Uma sensação incômoda na minha cabeça registrou o alívio do meu corpo pela minha decisão.

Enquanto me perguntava por que a minha cabeça doía tanto, memórias começaram a inundar meu cérebro. Memórias horríveis que eu gostaria de bloquear, que eu queria que tivessem saído da minha cabeça quando a dor tinha entrado. Memórias do meu adeus doloroso com Kellan. Memórias do rosto de Denny quando ele nos achou. Memórias de Denny batendo em Kellan, tirando todas as suas frustrações em cima dele, tentando matá-lo. Seu pé alinhando para um golpe devastador para a cabeça de Kellan...

— Não!

Minha memória do ataque invocando a ação do que eu tolamente tinha feito para pará-lo. Sentei-me na cama ao mesmo tempo em que gritei "não" e imediatamente cai em uma pilha contra o travesseiro, segurando carinhosamente a minha cabeça e ofegando pelo nível da dor lancinante no meu corpo.

O rosto preocupado de Denny encheu meus olhos nebulosos. Ele acariciou seus polegares em minhas bochechas e virou para trás para murmurar algo para outra pessoa na sala. A resposta foi murmurada de volta e ouvi passos quando a dor na minha cabeça diminuiu para uma dor latejante. Denny se virou para mim e continuou acariciando meu rosto, secando algumas lágrimas que tinham atingido os seus dedos.

— Shhhh, Kiera. Você está bem. Está tudo bem... relaxa.

Eu percebi que estava segurando a frente de sua t-shirt com um aperto mortal e obriguei-me a acalmar. Meus olhos estavam dentro e fora de foco e eu pisquei fortemente várias vezes para tentar vê-lo mais claramente.

— Denny? — Minha voz era áspera, minha garganta crua e dolorida de sede. — Onde eu estou? O que aconteceu?

Denny exalou e descansou sua testa suavemente contra a minha. — O que aconteceu? O que aconteceu é que eu pensei que tinha perdido você. Eu pensei que tinha matado você. Não posso acreditar que eu... — Seu sotaque parecia tenso para mim, como acontecia, por vezes, quando ele estava chateado ou emocional. Ele exalou pesadamente e engoliu antes de me dar um beijo na testa. Quando recuou, seus olhos escuros estavam úmidos. — Você está no hospital, Kiera. Você tem estado entrando e saindo de um estado consciente por uns dias agora.

Foi acordar e desmaiar por um tempo. Tivemos muita sorte... havia hematomas, mas o sangramento era muito pouco. Você vai ficar bem.

Ergui a mão e senti o lado da minha cabeça com cuidado. Os dedos de Denny roçaram os meus quando nós dois sentimos a área machucada acima da minha orelha direita.

— Eles quase tiveram de aliviar a pressão com cirurgia, mas foram finalmente capazes de trazê-la de volta com os medicamentos... — Ele murmurou, enquanto esfregava o polegar contra a parte de trás da minha mão. Meu estômago revirou com o pensamento de um pedaço do meu crânio quase sendo removido. Graças a Deus eles não tiveram que fazer isso. Fechei os olhos e soltei minha mão, apertando com força a de Denny.

— Bom... ela está acordada. Provavelmente com uma boa dose de dor também. — Uma enfermeira, alegre e gorda, com um sorriso de cerca de cinco quilômetros de comprimento entrou pela minha porta. Eu me encolhi com sua voz, alta e enérgica, e tentei dar um sorriso, que pareceu um pouco fraco para mim. — Meu nome é Susie e eu vou cuidar bem de você hoje. — Com um ar de autoridade ela enxotou Denny para fora da cama, mesmo que eu tentasse mantê-lo lá, e jogou um líquido claro em um IV ligado a mim. Foi quando notei a agulha na minha mão e novamente senti meu estômago torcer. Ela verificou as minhas estatísticas vitais e pareceu satisfeita com elas. — Você precisa de alguma coisa, querida?

— Água... — Disse asperamente.

Ela bateu na minha perna. — É claro. Eu estarei de volta.

Ela se virou para ir embora e meus olhos, agora mais focados, seguiram seu jaleco, decorado com pegadas de gato, para fora da porta. Denny sentou-se do outro lado da minha cama e pegou minha mão - a mão que não tinha a IV, - mas eu mal notei. Eu mal notei qualquer outra coisa e não foi por causa dos analgésicos fazendo seu trabalho. Não, isso só limpou a dor em minha cabeça. Meu coração...? Esse estava, de repente, latejante. O sinal sonoro ao meu lado acelerou também.

Enquanto eu olhava a enfermeira, meus olhos tinham se afastado para a pessoa que tinha saído para encontrá-la. Uma pessoa que ainda estava de pé ao lado da porta, encostado na parede, mantendo distância de mim e de Denny. Uma pessoa cujo braço esquerdo estava com gesso desde o pulso até o cotovelo e cujo rosto era um colorido mosaico de contusões com cores de amarelo a preto... e ainda completamente perfeito.

Ele sorriu para mim quando nossos olhos se encontraram, e eu involuntariamente apertei a mão de Denny. Denny notou a minha atenção extasiada e olhou para Kellan encostado na parede. Eu não conseguia entender o que os dois estavam fazendo no meu quarto... e não tentando matar um ao outro. Eles olharam um para o outro e então Kellan acenou para Denny e lançando-me um sorriso final, virou-se e saiu do quarto.

Eu queria gritar para ele ficar, para falar comigo, para me dizer o que estava pensando, o que ele estava sentindo, mas Denny limpou a garganta e eu

olhei de volta para ele, a confusão clara nos meus olhos. Denny sorriu calorosamente para mim e minha confusão ficou ainda maior.

— Você não está com raiva? — Era tudo que eu poderia encontrar para dizer.

Ele olhou para baixo por um momento, e eu vi sua mandíbula apertar sob a sua barba, seu cabelo um pouco mais longo e bagunçado do que ele normalmente mantinha, como se ele não tivesse saído do meu lado o tempo suficiente para cuidar de si mesmo. Ele olhou de volta para mim e vi seus olhos mudarem através de emoções múltiplas, antes que ele relaxasse suas feições e parecesse escolher apenas uma.

— Sim... eu estou com raiva. Mas... quase te matar, bem, isso meio que coloca as coisas em perspectiva. — Ele levantou um canto de seus lábios em um sorriso triste, e depois o deixou cair para uma carranca. — Eu não sei o que teria feito se você não tivesse me impedido. — Ele passou a mão pelo rosto. — Eu não sei como teria conseguido passar por isso. Isso teria me destruído...

Ergui a minha mão com soro para seu rosto; parecia pesada e, sólida, como o resto do meu corpo estava começando a se sentir. Ele olhou para mim, quando meus dedos deslizaram através de sua mandíbula. Ele suspirou e sorriu levemente.

— Eu gostaria que você tivesse me dito, Kiera... desde o início.

Retirei minha mão que, de repente, se sentia excessivamente quente. Meu coração começou a bater acelerado e pedi para ele se acalmar, quando o monitor com o sinal sonoro insistente ao meu lado pegou seu ritmo para igualar. Ele percebeu minha reação e suspirou.

— Teria sido difícil... Mas muito melhor do que como eu descobri.

Ele baixou a cabeça e passou a mão pelo cabelo - notei que os nós dos dedos dele estavam ainda em carne viva e, vermelhos de atacar Kellan. — Claro... Eu deveria ter falado com você, quando eu suspeitei. Nunca deveria ter planejado algo assim. Eu só estava esperando... só queria muito estar errado.

Ele levantou a cabeça e seus olhos de repente pareciam exaustos, como se ele realmente não tivesse dormido há dias. — Eu nunca pensei que você ia me

machucar, Kiera. — Ele inclinou a cabeça quando mordeu o lábio para não chorar. — Não você... — Ele falava tão baixinho que eu tinha que me inclinar para ouvi-lo. — Eu pensei que Kellan poderia tentar. Eu até o fiz prometer não tocá-la quando parti. Mas eu nunca pensei que você... — Ele olhou para longe de mim e uma nota triste que eu não estava acostumada a ouvir dele entrou em seu sotaque. — Como você pôde fazer isso comigo?

Ele olhou de volta para mim e eu abri minha boca para tentar falar. Antes que qualquer discurso racional saísse, a enfermeira voltou e alegremente me entregou um copo de isopor, uma gota de água pendurada no final de seu canudo. Eu não podia tirar meus olhos da gota de água, e imediatamente bebi quando ela me entregou. Eu acho que murmurei algum tipo de agradecimento, antes dela alegremente se afastar.

Denny esperou pacientemente eu engolir metade da água. Finalmente soltei o canudo e olhei para o copo em minhas mãos, incapaz de encarar os seus olhos tristes.

— Para onde vamos a partir daqui? — Calmamente perguntei, com medo de sua resposta. Com dedos trêmulos, coloquei o copo sobre uma mesa ao lado da minha cama.

Ele se inclinou e beijou suavemente minha testa ílesa. — Nós não vamos a lugar algum, Kiera. — Ele sussurrou em meu ouvido antes de se afastar de mim.

Lágrimas imediatamente saltaram aos meus olhos quando olhei o seu rosto triste, mas calmo. — Mas eu estava deixando-o. Eu te amo.

Ele inclinou a cabeça e deslizou seu dedo no meu rosto. — Eu sei... e eu te amo. Mas não acho que nos amamos da mesma forma. E... acho que manter você perto de mim, me destruiria. Olhe para o que quase me fez fazer com você e Kellan. Olha o que eu *fiz* para você e Kellan. — Ele olhou de volta para os travesseiros. — Eu nunca vou me perdoar por nada disso... mas poderia ter sido muito pior, e eu acho que seria, se ficássemos juntos.

As lágrimas derramavam pelo meu rosto agora, quando ele olhou para mim, com lágrimas semelhantes no rosto dele. — Ficássemos juntos? Nós não estamos juntos?

Ele engoliu em seco e limpou algumas de minhas lágrimas. — Não, Kiera... não estamos. Se você pensar sobre isso, realmente pensar sobre isso, não temos estado juntos por algum tempo. — Eu comecei a balançar a cabeça, mas ele continuou com suas verdades terríveis. — Não... não há nenhum ponto em tentar negar. É isso, Kiera. Em algum lugar ao longo do caminho, você e eu começamos a derivar. Mesmo quando estamos juntos, nós não temos nos... conectado, como antes. Eu não sei se é só por causa de Kellan, ou se isso só ia acontecer com a gente de qualquer maneira. Talvez ele simplesmente tenha acelerado algo que já estava vindo.

Balancei a cabeça novamente, mas eu não podia negar o que ele estava dizendo. A única coisa que ecoava na minha cabeça era "*ele está certo*" e eu não podia dizer isso a ele. Não poderia confirmar o que, sem dúvida ia ser o fim de nós dois.

Ele sorriu um pouco pela minha fraca tentativa de discordar dele. — Eu acho que, no final, você teria ficado comigo por obrigação... ou talvez conforto. Talvez eu fosse seguro para você, e você precisava sentir isso. — Ele esfregou meu rosto novamente. — Eu sei como você tem medo do desconhecido. Para você... eu devo ser uma espécie de cobertor de segurança.

Mais lágrimas rolaram pelo meu rosto e eu queria tanto concordar e discordar, mas eu não tinha ideia da resposta certa. Qual era pior? Ele pareceu entender minha confusão.

— Você vê agora, como isso não funciona para mim? Eu não quero ser a segurança de alguém. Eu não quero estar lá, simplesmente porque a ideia de eu ir embora é muito... assustadora.

Ele colocou a mão no meu peito, no meu coração. — Eu quero ser o tudo de alguém. Eu quero fogo e paixão e amor, que sejam retribuídos igualmente. Eu quero ser o coração de alguém. — Ele tirou a mão e olhou para ela. Segurando um soluço pela imensa perda que senti quando sua mão se afastou, eu olhei para sua mão também. — Mesmo que isso signifique quebrar o meu próprio. — Ele sussurrou, seu sotaque espesso.

Com uma voz tensa de emoção prestes a explodir, eu consegui ranger, — O que você está dizendo, Denny?

Ele fungou e um par de lágrimas caiu dos olhos muito brilhantes. — Eu aceitei o emprego na Austrália. Vou voltar para casa em um par de semanas, quando souber que você vai ficar bem. Eu vou voltar para casa, sozinho, Kiera. Nessa altura, eu não pude me controlar mais.

Nessa altura, solucei.

Nessa altura, eu deixei todas as emoções que tinha sobre Denny e nossa relação escurecida escoarem através de mim, e eu sabia... sabia que ele estava certo. Ele devia ir. Ele devia encontrar a felicidade com alguém, já que ele nunca tinha realmente encontrado-a comigo. Não com a transformação que a nossa relação tinha tomado. Não com a forma como eu o tinha traído. Não com o fato de que, mesmo quando eu estava ouvindo Denny dizer adeus, eu estava me perguntando onde Kellan tinha ido.

Os braços de Denny vieram cuidadosamente em volta de mim e ele puxou-me para um abraço apertado. Ele chorou contra mim, como eu chorei contra ele. Ele prometeu que ainda me amava e que ia ficar em contato. Que eu nunca perderia sua amizade, que tínhamos demasiada história para isso, mas ele não podia estar perto de mim. Não enquanto eu amava outra pessoa. Eu queria assegurar-lhe que não era assim. Queria dizer a ele que eu só o amava, e eu só queria estar com ele. Mas era uma mentira, e eu estava farta de mentir, para os outros e para mim mesma.

Não sei quanto tempo ele me segurou. Pareceram dias. Quando ele se afastou, tentei segurá-lo apertado, mas os analgésicos tinham atuado o suficiente para que eu me sentisse muito fraca e sonolenta para realmente conseguir segurá-lo. Era meio simbólico e eu meio que odiava isso. Ele beijou minha cabeça e meus dedos deslizaram fracamente sobre sua pele.

— Estarei de volta para verificar você amanhã, ok? — Assenti e ele me beijou uma última vez antes de se virar e sair.

Eu o assisti parar na porta e falar com alguém que estava onde eu não podia ver. Ele olhou para mim e depois de volta para a pessoa. Falou algumas palavras suaves e, em seguida, estendeu a mão. Ele parecia estar se desculpando. Eu franzi as sobrancelhas, confusa, e perguntei-me se os remédios estavam me fazendo tonta de tanto cansaço. Denny me deu um sorriso final então, e afastou-se da pessoa com quem ele tinha falado.

Eu o assisti desaparecer e meu peito prendeu com a visão dele saindo. Eu sabia que era apenas a primeira de muitas despedidas dolorosas que ele e eu teríamos, a última e mais dolorosa, sendo a final, quando eu tivesse que vê-lo sair em um avião de novo, mas desta vez de forma permanente. Fechei os olhos, agradecida por um momento por ele não ter feito algo tão estúpido que esse futuro estaria fechado para ele. Se alguma coisa, pelo menos, Denny teria um grande trabalho no qual ele poderia encontrar consolo. E eu sabia que, eventualmente, ele ia encontrar uma mulher ótima também. Deus, eu odiava esse pensamento. Mas ele estava certo, eu estava segurando-o pelas razões erradas.

Um leve toque ao longo da minha bochecha me despertou dos meus pensamentos perturbadores. Pensando que Denny tinha voltado, minha respiração ficou presa quando vi os profundos olhos azuis de Kellan me olhando. Seu rosto era uma bagunça - o lábio estava cortado, mas rosado de cura, seu rosto tinha uma linha rosa o atravessando com uma contusão azul/amarela desagradável ao seu redor e um par de finas tiras de esparadrapo prendiam a pele junta, o seu olho direito tinha um corte curando acima também com fita, e seu olho esquerdo estava tão machucado, que era quase preto. Entre tudo isso e seu braço engessado, e tenho certeza que algumas costelas ligadas, ele parecia que tinha sido colocado através de uma luta no ringue... duas vezes.

Mas meu coração ainda pulou uma batida com a visão dele. Literalmente, ouvi no monitor irritante ao meu lado. Seu sorriso era quente e suave quando ele se sentou no lugar que Denny tinha desocupado. Percebi, então, que ele tinha estado fora do quarto o tempo todo, e ele conversou com Denny quando ele havia saído. Me perguntava se ele ouviu a nossa conversa, se ele sabia que Denny tinha terminado comigo.

— Você está bem? — Ele perguntou baixinho, com a voz baixa e rouca, e acolhedora, com preocupação.

— Eu acho, — murmurei. — Os analgésicos fizeram efeito e me sinto como se eu pesasse mil quilos, mas acho que eu vou ficar bem.

Ele sorriu um pouco mais e balançou a cabeça. — Isso não é o que eu quis dizer. Acredite em mim, eu falei com praticamente cada enfermeira aqui,

eu sei qual é a sua situação... mas, você está bem? — Os olhos dele foram até a porta e eu sabia que ele realmente sabia sobre Denny. Ele podia ter ouvido, ou não, mas ele sabia.

Uma lágrima rolou pelo meu rosto quando olhei para ele. — Pergunte-me novamente em alguns dias. — Eu disse calmamente.

Ele assentiu e abaixou-se para beijar meus lábios suavemente. O monitor estúpido ao meu lado aumentou um pouco e Kellan olhou para ele e riu baixinho.

— Acho que eu não deveria fazer isso.

Quando ele se afastou, eu agarrei o seu rosto levemente e passei um dedo ao longo da contusão em seu olho. — Você está bem?

Ele agarrou minha mão e puxou-a suavemente para longe de seu rosto. — Eu vou ficar bem, Kiera. Não se preocupe com isso agora. Estou tão feliz que você está... que você não está... — Ele engoliu em seco e pareceu incapaz de dizer qualquer coisa mais do que isso.

Ele segurou minha mão entre as suas e eu acariciei a pele de seu pulso, onde ela desaparecia sob o gesso.

— Você e Denny, estão os dois aqui?

— É claro, nós nos importamos muito com você, Kiera.

Eu balancei a cabeça. — Não, eu quero dizer, você estavam no mesmo quarto, conversando calmamente quando eu acordei. Vocês não estavam tentando se matar?

Ele sorriu ironicamente e desviou o olhar de mim. — Uma vez foi suficiente. — Ele olhou de volta para mim. — Você já esteve inconsciente por alguns dias. Denny e eu... tivemos várias conversas. — Ele começou a morder o lábio e depois parou, quando pareceu machucá-lo. — Essas primeiras conversas não foram tão... calmas. — Ele afastou uma mecha do cabelo do meu rosto. — A nossa preocupação com você eventualmente temperou essas conversas e conversamos sobre o que fazer, ao invés do que foi feito.

Comecei a dizer alguma coisa, mas Kellan falou antes de mim. — Ele me disse que assumiu o cargo na Austrália, e quando eu perguntei se ele iria levá-la

com ele... ele me disse que não. — Ele acariciou minha bochecha, quando mais lágrimas caíram.

— Você sabia que ele ia terminar comigo hoje?

Ele assentiu e seus olhos pareciam muito tristes. — Eu sabia que ele ia fazer isso logo. Quando você acordou e ele olhou para mim... percebi que ele queria fazer isso o mais rápido possível. — Ele olhou para longe de mim e sua voz ficou muito quieta. — Como tirar um Band-Aid...

Seus olhos ficaram especulativos quando ele examinou uma mancha no chão por um longo tempo. Eu comecei a alcançar o seu rosto, quando ele falou, com os olhos ainda no chão.

— Quais são os seus planos agora, Kiera?

Me assustei e deixei cair minha mão. Minha cabeça de repente se sentia como se o golpe não fosse nada, meu coração estava doendo mais que a ferida jamais faria.

— Meus planos? Eu não... não sei. Escola, trabalho...

Você. Eu queria dizer, mas sabia o quão horrível iria soar.

Ele pareceu ouvi-lo de qualquer maneira e quando seus olhos se voltaram para os meus, havia uma frieza nas profundezas azuis. Uma frieza que eu tinha visto muitas vezes antes, quando eu o tinha machucado.

— E eu? Nós apenas continuamos de onde paramos? Antes de você me deixar... de novo... por ele?

Fechei os olhos e desejei que meu corpo voltasse à inconsciência. Como sempre, o meu corpo não me deu ouvidos.

— Kellan...

— Eu não posso mais fazer isso, Kiera.

Abri os olhos para o desgosto em sua voz. Seus olhos lacrimejavam agora quando ele olhou para mim.

— Eu ia deixar você ir embora naquela noite. Eu disse que iria deixá-la ir, se era isso que você queria, e quando você disse...

Ele fechou os olhos e suspirou. — Depois disso, eu não conseguia encontrar em mim a força para mentir para Denny quando ele nos encontrou. — Ele abriu os olhos e olhou para nossas mãos, o polegar ainda acariciando a minha pele. — Eu sabia que ele ia me atacar quando ouvisse a verdade... mas eu não podia lutar contra ele. Eu o feri tanto, eu não poderia encontrar forças em mim para feri-lo fisicamente. E perto do fim... eu penso que...

Seus olhos perderam o foco por um momento, e ele parecia confuso, como se estivesse lembrando de repente que ele escorregou para o passado por um momento durante a luta. Eu queria abraçá-lo tanto que doía mais do que a minha cabeça. — O que fizemos com ele... — Balançou a cabeça de leve, os olhos ainda sem foco quando se lembrou daquela noite. — Ele é o cara mais legal que eu já conheci, a coisa mais próxima de uma família verdadeira que eu já tive, e o transformamos em meu... — Ele fechou os olhos por um momento quando dor brilhou sobre suas características e eu soube aí que ele se lembrava, ele se lembrava de sua confusão sobre *quem* lhe estava batendo.

— Eu acho que uma parte de mim queria que ele me machucasse, queria que ele terminasse... — Sua voz era suave e falou volumes de onde sua cabeça tinha estado naquela noite, sua culpa e sua dor. Seus olhos voltaram para os meus. — Por causa de você, porque você sempre o escolheu. Você nunca me quis, e você é tudo o que eu sempre...

Ele engoliu em seco e desviou o olhar. — Então... agora que *ele* a deixou, agora que a escolha não é sua, eu fico com você? — Ele olhou para mim e a fúria estava lá novamente. — Eu sou o seu prêmio de consolação?

Minha boca abriu quando o encarei. Prêmio de consolação? Dificilmente. Ele nunca ficou em segundo lugar, eu estava apenas com medo. Oh Deus, eu estava apenas com medo...

Tentei abrir a boca para falar, para lhe dizer que tudo o que fiz foi por medo. Que eu o afastei tantas vezes porque o nível de amor entre nós era assustador para mim, confiar nele era aterrorizante, deixar o conforto de Denny era aterrorizante. Eu não podia, embora. Meus lábios pesados não poderiam formar as palavras. Eu não sabia como dizer a ele que eu estava errada... Que nunca deveria ter dito adeus no estacionamento.

Ele acenou com a cabeça quando avaliou o meu silêncio. — Isso é o que eu pensava. — Ele suspirou e baixou a cabeça novamente. — Kiera... Eu queria... — Ele levantou a cabeça e olhou para mim, a raiva antes em seus olhos substituída por tristeza. — Eu decidi ficar em Seattle. — Ele fechou os olhos e balançou a cabeça levemente. — Você não vai acreditar o quanto de porcaria Evan me deu por quase sair da banda. — Ele abriu os olhos e procurou meu rosto, seus olhos se demorando no local do machucado perto do meu ouvido. — Eu nunca pensei sobre a minha banda em toda esta confusão. Eu os feri, quando eles descobriram que eu estava planejando sair da cidade. — Ele balançou a cabeça tristemente e suspirou enquanto eu lutava para achar algo interessante para dizer.

Eventualmente, ele suspirou de novo e sussurrou: — Sinto muito. — Ele se inclinou novamente para suavemente tocar nossos lábios juntos. Expirando levemente, beijou meu rosto junto ao meu ouvido. O monitor traiu a reação do meu corpo pela sua proximidade, o cheiro dele, a sensação dele e, ele suspirou quando beijou o ponto fraco abaixo do meu ouvido. Recuando um pouco, ele descansou a cabeça contra a minha. — Sinto muito, Kiera. Eu te amo... mas não posso fazer isso. Eu preciso que você saia de casa.

Antes que eu pudesse reagir a isso, antes que eu pudesse chorar e dizer-lhe que não, que eu queria ficar, que queria ficar e tentar resolver as coisas, ele se levantou e saiu do quarto sem olhar para trás.

Pela segunda vez naquele dia meu coração se partiu, e eu chorei tanto que acabei por adormecer.

Quando acordei mais tarde, estava escuro lá fora e meu pequeno quarto estava de um verde pálido e pacífico sob as luzes suavemente iluminando. A pintura na parede representando gansos em uma formação em V, voando para o sul no inverno, talvez, e um quadro branco ao lado, deixava-me saber que o nome da minha enfermeira da noite era Cindy. Tentei esticar meu corpo e tive um alívio agradável de meus longos músculos e uma dor surda da minha cabeça. Eu terminei o copo de água, agora morna, sobre a mesa ao meu lado e tentei me levantar. Meus músculos em primeiro recusaram-se a cooperar. Eu estava rígida e dolorida de ficar na mesma posição por muito tempo, mas finalmente eu ganhei e ignorando o protesto em meu cérebro, levantei-me,

desliguei a máquina que apitava o rastreamento do meu coração e fiz meu caminho para o banheiro, arrastando a bolsa de soro ligada ao seu stand móvel comigo.

Uma vez no banheiro, me arrependi por ter andado. Eu estava horrível. Meu cabelo ondulado era uma confusão de cachos, e o lado direito do meu rosto, da minha sobrancelha até a minha bochecha era uma cor horrível entre preto e azul. Meus olhos estavam vermelhos por ter passado o dia chorando, e meu rosto tinha uma aparência permanente de desolação.

Eu tinha feito isso. Com sucesso afastei dois homens maravilhosos. Com meu desejo de não machucar nenhum deles acabei prejudicando os dois. Eu tinha levado Denny a fazer algo que era tão fora do personagem dele que eu mal podia contemplá-lo. O olhar em seu rosto quando ele atingiu Kellan repetidamente... Eu nunca teria imaginado que esse lado dele estava lá, enterrado, à espera de explodir um dia. Acho que todos nós temos nossos botões, nossos gatilhos que pressionados duro o suficiente, fariam até mesmo a pessoa mais calma explodir.

E Kellan, sempre o impetuoso, se eu não o tivesse machucado tanto, ele teria reagido de forma muito diferente a explosão de Denny. Possivelmente ele teria revidado. Possivelmente com um resultado ainda pior. Mas tudo era minha culpa... minha e das minhas múltiplas decisões idiotas e indecisão.

Eu usei o banheiro tão rapidamente quanto uma pessoa ferida podia e voltei para a minha cama. Me curvei em uma bola, me perguntando o que eu ia fazer agora. Não consegui pensar em nada e meus olhos lentamente fecharam de dor e cansaço, e eu caí no sono.

Acordei brevemente durante a noite quando a enfermeira, Cindy - estou assumindo desde que eu estava muito tonta com o sono para perguntar - verificou meus sinais vitais e recolocou a minha máquina de bipe irritante. Eu não acordei completamente até a manhã seguinte, quando Susie brilhante e alegre voltou.

— Aqui está ela, querida. Ah, e ela está acordada também. Ótimo! — Ela veio verificar meus sinais vitais e entregou-me uns comprimidos para a dor, que estava um pouco melhor hoje. Eu mal registrei a mulher, gorda e alegre,

porém, já que meus olhos focalizaram, sobretudo, na visão de uma mulher bonita ao seu lado.

— Ei, mana, — Anna sussurrou, quando ela se sentou ao pé da cama. Seu longo cabelo estava de volta ao seu tradicional quase-preto luxuoso e brilhante e ela o tinha puxado para um rabo de cavalo alto adorável. A camisa que ela usava era azul royal e apertada o suficiente para revelar todas as suas curvas maravilhosas, e por uma vez, não me importei com o quão simples eu parecia ao lado dela. Só importava que alguém que eu amava estava aqui comigo.

Meus olhos lacrimejaram enquanto a enfermeira fez o seu negócio. Eu pensei ter ouvido algo sobre "o almoço é em uma hora e você deve tentar comer hoje", antes dela se arrastar para fora da porta. Minha mente momentaneamente registrou que era quase hora do almoço já, e depois se concentrou de volta em Anna, ainda olhando para mim com os olhos perfeitamente verdes, mas tristes.

Só quando eu estava prestes a perguntar o que ela estava fazendo aqui, ela falou baixinho: — Esses meninos realmente fizeram um número em você, não foi? — Eu me encolhi, sabendo que ela devia saber tudo, então. Ela balançou a cabeça de leve e depois com um suspiro, levantou-se e me envolveu em um abraço. — Realmente, Kiera... o que você estava pensando?

Ficando no meio de uma luta?

Eu sufoquei um soluço e murmurei, — Eu não estava... obviamente.

Ela me segurou por um momento, e depois se arrastou até a cabeceira de cama, aconchegando-se no meu lado que não estava ligado a um IV. Ela segurou minha mão com força na dela e colocou a cabeça no meu ombro. — Bem, eu estou aqui para pensar por você a partir de agora, — Ela murmurou no meu ombro e eu sorri suavemente por seu comentário, relaxando em seu calor.

— Eu te amo, mana, e estou tão feliz que você está aqui... mas o que você está fazendo aqui? — Eu esperava que não soasse falso. Eu realmente fiquei emocionada ao vê-la.

Ela se afastou para olhar para mim. — Denny. Ele ligou depois do acidente... — Seus olhos se estreitaram quando ela me olhou. — Você tem sorte que ele me pegou e não mamãe ou papai. Seu traseiro quebrado estaria em um avião de volta para casa agora.

Eu me encolhi novamente com esse pensamento. Não, era provavelmente melhor se meus pais nunca soubessem sobre isso.

— Bem, você não tem um emprego ou algo lá?

Ela arqueou uma sobrancelha para mim. — Tentando se livrar de mim? — Eu já estava balançando a cabeça negativamente, e segurando-lhe o braço para mantê-la perto de mim, quando ela riu. — Não... Eu estava entre trabalhos. Honestamente, acho que a mamãe vai ficar feliz em ter me fora de seu sofá por algum tempo, e que melhor lugar para encontrar um trabalho, do que no Oeste com a minha irmã autodestrutiva?

Ela sorriu para mim e o que ela estava dizendo registrou na minha cabeça lentamente.

— Espere... você vai ficar em Seattle?

Ela deu de ombros e, em seguida, colocou a cabeça no meu ombro.

— Eu vim para ter certeza de que sua bunda estúpida estava bem, mas depois eu soube que você precisava de um lugar para ficar e pensei que talvez pudesse encontrar um emprego aqui e poderíamos ser companheiras de quarto. Pelo menos até a sua escola terminar. — Ela olhou para mim com uma expressão belíssima e brincalhona. — Você acha que o Hooters^{34} está contratando? Aposto que os caras de lá são loucamente bons.

Revirei os olhos para a minha irmã caprichosa, e então estreitei-os para ela. — Como você sabia que eu precisava de um lugar para viver? Kellan só me disse ontem...

Seu rosto ficou branco e ela meio que parecia um cervo nos faróis, um cervo dolorosamente atraente em faróis. — Merda. Eu não deveria falar isso. Porra, ele vai ficar chateado. — Ela encolheu os ombros novamente. — Ah, bem. — Sentou-se sobre o travesseiro e eu me virei para olhá-la melhor, curiosa sobre o que ela estava falando. — Encontrei Kellan lá embaixo. Ele me

contou o que estava acontecendo. Ele me disse que pediu para você sair. — Ela levantou a sobrancelha novamente. — Ele parece merda, por sinal.

Merda quente, mas merda, no entanto. Denny realmente fez isso com ele?

Assenti para ela sem realmente pensar sobre isso. — Kellan ainda está aqui... no hospital? — Eu meio que imaginei que ele tinha me colocado pra fora e ido para casa para morar com uma garrafa de Jack, e talvez até mesmo uma garota... ou duas.

Ela suspirou e colocou um pouco de cabelo atrás da minha orelha, seus dedos se demorando na contusão grave que eu sabia que cobria parte do meu rosto. — Ele é loucamente apaixonado por você, Kiera. Ele não vai deixar o hospital. Ele vagueia em torno das escadas, toma café, e espera para saber se a sua condição foi alterada. — Ela tirou a mão e colocou-a sob sua bochecha no travesseiro. — Algumas das enfermeiras estavam até mesmo falando sobre ele quando eu vim. Aparentemente, ele está encantando algumas e perguntando coisas sobre você, quando ele vem aqui de vez em quando. — Ela revirou os olhos. — Há umas sérias paixões acontecendo na estação das enfermeiras.

Corei com isso e me virei para olhar para o teto. Tentei imaginar onde ele poderia estar no hospital, sentir seu calor, mesmo através de nossa distância. Tudo o que eu podia sentir era a dor incômoda na minha cabeça e a dor maior no meu coração.

— Ele não vai voltar aqui... não é?

Anna suspirou profundamente e eu me virei de novo para olhar para os seus olhos quase brilhantes de lágrimas.

— Não, — Sussurrou. — Ele disse que é muito difícil. Ele precisa de espaço. — Ela franziu a testa em uma expressão muito bonita de confusão. — Ele disse que precisava de um minuto. — Ela encolheu os ombros, como se não entendesse isso.

Fechei os olhos. Eu entendia. Nosso código... Ele precisava de uma pausa... de mim. Quão mal eu o feri desta vez? Ruim o suficiente para que ele, finalmente, ficasse longe... mais ou menos. Mesmo que eu sofresse com a solidão de forçar dois homens para longe de mim, aqueceu-me que ele ainda se importava o suficiente para ficar um pouco perto de mim.

Abri os olhos ao ouvir a voz da minha irmã, que estava completamente séria pela primeira vez.

— Realmente, o que você estava pensando, Kiera... namorando com dois homens? — Sua voz perdeu sua gravidade por um segundo enquanto seus lábios torciam em um sorriso irônico. — Você não aprendeu nada com o fiasco do John e Ty?

Eu sorri para ela lembrando o seu breve triângulo amoroso e então franzi a testa, lembrando-me do meu próprio.

— Eu certamente nunca planejei isso, Anna. Só... eu estava... — Suspirei pesadamente e senti as lágrimas picarem meus olhos. — ...sobrecarregada pelas emoções.

Ela me segurou e beijou minha cabeça. — Você é uma idiota, Kiera. — Eu me afastei para olhá-la, irritação provavelmente clara no meu rosto, e ela me deu um sorriso divertido. — Não mate o mensageiro. Você tem que saber o quão mal você estragou as coisas. — Ela tocou a minha cabeça, quase para dar ênfase.

Humildade caiu por mim e eu fechei os olhos de novo. — Eu sei... sou uma idiota.

Ela me abraçou quando minhas lágrimas começaram a se espalhar por minhas bochechas. — Bem, você ainda é minha irmã, e eu ainda te amo. — Ela suspirou enquanto eu chorava em seu ombro. — Sempre te disse para ficar com os livros e não com pessoas. As pessoas simplesmente não são a sua coisa.

Diz a Rainha dos Corações Quebrados, pensei, um pouco injustamente.

Quase como se ela ouvisse meus pensamentos, ela se afastou para olhar para mim. — Eu não estou dizendo que sou um modelo ou qualquer coisa, mas, pelo menos, nunca prometo aos caras... nada. E você prometeu aos dois, não é?

Assenti e levei as mãos ao rosto quando um soluço de culpa e tristeza encheu-me. Ela me abraçou e esfregou minhas costas.

— Está tudo bem... vai ficar tudo bem. Você é apenas jovem. Você é jovem e inexperiente, e Kellan é quente pra caralho.

Eu endureci um pouco e olhei para ela, balançando a cabeça. Ela percebeu o que eu queria dizer.

— Eu sei... é mais do que isso. Tenho notado seu lado mais suave. Tenho notado a melancolia, a dor que ele tenta esconder, a intensidade de sua música. Acredito que ele é muito profundo. Acredito que ele é muito emocional, e estou supondo que ele foi muito, muito difícil de resistir.

Suspirei e cai contra ela, feliz que pelo menos ela entendia que não tinha nada a ver com sua aparência... não realmente. Ela esfregou as costas e novamente sussurrou que tudo ficaria bem. Ficamos em silêncio por um longo tempo, até que ela finalmente suspirou e se afastou de mim.

— Você deve ter me odiado quando eu vim te visitar. — Ela balançou a cabeça um pouco sobre o travesseiro. — Sempre babando em Kellan.

Abri minha boca e, lembrando a visita horrível, quando eu tinha assumido o pior sobre ela e Kellan, tive que tentar de novo falar, quando nada saiu pela primeira vez.

— Não, — Eu finalmente sussurrei. — Nunca te odiei. Eu o odiei. — Ela olhou para mim de forma estranha, e eu continuei com a minha explicação. — Ele me levou a acreditar que vocês dois dormiram juntos.

Seus olhos se arregalaram, então ficaram com um pouco de fogo. — Ele o quê? — Seu tom relaxou, juntamente com seu rosto. — Espere... é por isso que evitou falar comigo por tanto tempo? Deus, eu pensei que te ofendi, agarrando a bunda de Denny no aeroporto.

Eu ri para ela e senti alívio por ainda poder rir sobre certas coisas. — Não, isso foi engraçado. — Eu suspirei enquanto observava os olhos de esmeralda perfeitos olhando para mim. — Não fique com raiva de Kellan. Ele estava ferido e com raiva, e querendo me torturar. Você era apenas o caminho mais fácil. Eu não soube que você dormiu com Griffin até muito mais tarde. — Me afastei e estreitei os olhos para ela. — Griffin... realmente?

Ela mordeu o lábio e gritou um pouco. — Deus, eu finalmente posso começar a contar essa história. Você sabe que eu estou morrendo para fazê-lo, certo? — Corei três tons de vermelho, quando ela começou a me contar tudo... e Deus, eu quero dizer *tudo* o que eles tinham feito naquela noite. Meu

estômago doía um pouco no final, mas eu consegui um sorriso fraco. Ela suspirou e aninhou em mim. Depois de um momento, ela disse: — Você sabe que eu nunca tocaria em Kellan, se você tivesse me contado o que estava acontecendo... certo?

Suspirei e abracei-a de volta. — Eu sei... Você entende por que eu não poderia contar?

Ela balançou a cabeça. — Não... bem, talvez. — Ela beijou minha cabeça. — Eu te amo, Kiera.

Ela ficou abraçada comigo até que o meu almoço chegou, e então ela se animou e começou a falar sobre o desejo de encontrar um emprego e um apartamento para nós, algo bonito com vista para a água. Eu suspirei enquanto comecei na minha branda Jell-O^{35}. De qualquer pessoa em Seattle, minha irmã seria capaz de obter tanto um trabalho como um apartamento até ao pôr do sol. Ela beijou minha cabeça e me disse que estaria de volta quando tivesse uma boa notícia. De verdade, eu esperava que ela estivesse de volta a qualquer momento.

Dormi mais depois do almoço e acordei quando a enfermeira veio me conferir, então voltei a dormir. Eu não tinha certeza se a sonolência era um efeito colateral do acidente, os remédios que eles tinham me dado, ou o fato esmagador que eu não queria lidar com a minha vida agora.

Mas a vida não me deixou muito tempo sozinha. Denny voltou naquela noite, e ele sorriu brevemente quando viu que eu estava um pouco melhor, bem, mais consciente de qualquer maneira.

— Hey. — Ele se inclinou, como se fosse beijar meus lábios, e então pareceu se lembrar que ele não devia e beijou minha testa em vez disso.

Hábitos... eles podem ser tão difíceis de quebrar.

Ele se sentou em uma cadeira ao lado da cama, e não ao meu lado neste momento. Eu tive a sensação de que ele estava distanciando-se, preparando-se para a ruptura final que ambos sabíamos que estava chegando. Seus olhos pousaram sobre o machucado no meu rosto, enquanto falamos de coisas semi-importantes - ele deu seu aviso no trabalho que ele odiava, seus pais estavam felizes que ele estava voltando para casa, tristes que eu não ia com ele, e ele

estava deixando seu carro para mim, uma vez que ele não podia se dar ao luxo de enviá-lo.

Essa última informação me surpreendeu, e ele olhou para o meu rosto rapidamente com lágrimas.

— Eu sei que você vai cuidar bem dele, Kiera. — Seu sotaque era quente e macio, e por um momento, só um momento, eu senti falta dele, enquanto ele ainda estava lá.

Eu queria falar das coisas importantes - o acidente, a culpa que eu sabia que ele sentia quando olhava para mim, a culpa que eu sentia quando olhava para ele, o amor que eu ainda sentia entre nós, mesmo que fosse um tipo diferente de amor agora, o caso...

Eu não o fiz embora. Estava muito cansada, muito fraca, e eu simplesmente não conseguia lidar com outra conversa comovente enquanto estivesse ligada a esse monitor maldito apitando, que estava lentamente me levando à loucura. Em vez disso, nós deixamos as coisas só sobre os temas semi-importantes. Eu disse a ele sobre Anna largando tudo para ficar aqui comigo e que agora, ela estava procurando trabalho e caçando um apartamento. Ele pareceu concordar comigo que ela encontraria algo rapidamente.

Suas sobrancelhas levantaram quando eu falei sobre morar com Anna, e eu poderia dizer que ele queria perguntar sobre Kellan. Apesar do que eles haviam discutido entre si, Kellan não deve ter dito a ele, ou pensado na época, que ele estaria me pedindo para sair. Que ele estaria terminando comigo também. Denny não perguntou, embora. Talvez ele estivesse com muito medo da minha resposta. Talvez ele estivesse muito tentado a ficar, se eu lhe dissesse que Kellan e eu realmente não éramos mais nada. Então, novamente, talvez ele simplesmente não se importasse o suficiente para perguntar.

Denny ficou comigo até que Anna voltou mais tarde à noite. Ela lhe deu um abraço reservado, que me confundiu a princípio, Anna era geralmente mais exorbitante em suas afeições. Mas quando ela olhou para o meu rosto, eu entendi. Ele me machucou e isso o rebaixou aos olhos dela. Eu deveria falar com ela sobre isso, uma vez que tecnicamente ele não estava tentando me

machucar, e ele realmente não poderia ser responsabilizado por minhas ações estúpidas. Como ela disse, eu era a idiota.

Voltando-se para mim, ela praticamente brilhava quando falou do nosso novo apartamento e seu novo trabalho... no Hooters. Suspirei e a ouvi falar sobre como ela conseguiu um preço superbaixo no apartamento porque o velho não parava de olhar para os seus peitos e ela prometeu-lhe um prato de asas sempre que ele aparecesse no restaurante. O que praticamente selou o acordo para ele. Mais uma vez, o que minha irmã conseguia que os homens fizessem por ela.

Denny calmamente disse adeus a nós duas e beijou minha testa novamente antes de sair, seus olhos nunca se desgarrando do lado ferido do meu rosto. Quando ele estava na porta, e eu senti o aperto familiar em meu coração, ouvi minha irmã dizer "espera" e ela saiu com ele. Eu não sabia o que eles conversaram, mas eles estiveram lá uns bons vinte minutos. Quando ela voltou, minha irmã apenas sorriu quando eu perguntei. Curiosa, mas cansada, eu deixei passar. Talvez eles tivessem trabalhado as suas diferenças e ela seria mais agradável para ele. Meus ferimentos não eram realmente culpa dele.

Minha irmã ficou por mais algumas horas e em seguida, parecendo impaciente, eu disse a ela que estava tudo bem se ela queria ir... socializar. Ela sorriu diabolicamente e me disse que estaria de volta amanhã à tarde. Eu tinha certeza que uma visita à Griffin estava em seu futuro. Fiquei feliz que ele a atraía de alguma forma estranha, mas eu realmente não entendia. E agora eu tinha um visual horrivelmente descritivo com a imagem na minha cabeça.

Ela voltou na tarde seguinte, e me contou tudo sobre sua noite incrivelmente longa. Se eu tivesse que dizer alguma coisa sobre Griffin, era que ele tinha... resistência. Depois de algum tempo, outros amigos vieram visitar. Matt e Evan vieram e cada um me deu abraços breves. Eles pareciam um pouco desconfortáveis, mas queriam ser solidários fazendo uma visita. Evan parecia particularmente culpado, como se ele sentisse que deveria ter estado lá, ou ter dito a Denny antes ou algo assim. Quando estava saindo, eu assegurei a ele que ele não fez nada errado. Ele fez o que Kellan e eu pedimos, e nós não o responsabilizávamos por nada. Ele acenou com a cabeça e um grande sorriso iluminou a sua feliz cara de urso de pelúcia quando ele me pegou em

um abraço de urso tanto quanto ele poderia, sussurrando que estava feliz que eu estava bem.

Jenny e Kate vieram juntas antes de seus turnos e os olhos de Jenny encheram de lágrimas quando ela olhou para o meu rosto ainda machucado. Ela me abraçou apertado e repetiu várias vezes que estava tão feliz que eu estava bem, que todos no trabalho estavam felizes por eu estar bem, e todo mundo estava esperando ansiosamente para eu voltar para o bar.

Eu me afastei de seu abraço e vi outra lágrima deslizar pelo seu rosto.

— Jenny... eu não posso voltar para Pete.

Seus olhos azuis arregalaram com isso.

— Mas... Por que não, Kiera?

Meus olhos estavam umedecidos agora.

— Eu não posso... não posso estar lá... por causa dele.

O quarto ficou muito quieto, quando todos ali entenderam o que eu quis dizer. Kate e Jenny trocaram um olhar entre si, e eu me perguntava se Kellan ainda estava aqui, e se Kate e Jenny tinham visto ele lá embaixo como minha irmã. Pelo olhar nos olhos de Kate e a carranca no rosto de Jenny, eu percebi que elas tinham.

A ausência de qualquer outro argumento de Jenny só confirmou minha suspeita.

— Para onde você vai?

Eu balancei a cabeça, enquanto as lágrimas finalmente derramavam pelas minhas próprias bochechas. — Não sei. Você conhece alguém que precisa de uma garçonete semi boa?

Ela sorriu tristemente e me abraçou. — Você é melhor do que semi boa. Eu vou perguntar por aí. Não vai ser o mesmo sem você, Kiera... simplesmente não vai.

Sentindo-me indigna de seu elogio, eu poderia apenas acenar e abraçá-la de volta. Ela se afastou para olhar para mim e enxugando as lágrimas, disse: — Bem, não é como se nós não seremos mais amigas, só porque não trabalhamos juntas, certo?

Assenti e limpei minhas próprias lágrimas. — Absolutamente.

Griffin veio um pouco depois que Jenny e Kate, o que me surpreendeu um pouco. Claro, eu acho que ele estava lá mais para pegar Anna do que qualquer outra coisa. Ele me deu um abraço... e me apalpou, mas eu realmente apreciei a intenção, embora não a sua forma de demonstrar. Batendo em sua bunda, minha irmã o repreendeu por isso. Ele fingiu inocência e puxou-a para um beijo francês de revirar o estômago. Segurando um ao outro divertidos, eles se despediram e saíram para, como Griffin disse, "*batizar o novo apartamento*". Rezei para que ficassem fora de qualquer quarto que estava reservado para mim.

Depois que eles saíram, o meu médico me deu um olhar final e satisfeito com minha condição, pediu as enfermeiras para desligarem essa maldita máquina e desconectar-me do soro.

Enquanto eu comia um jantar sem vida, eu queria me sentir inteira como o médico tinha tentado me convencer de que eu estava. Depois da minha refeição, uma vez que Susie me verificou de novo e depois me deixou só, o silêncio do quarto me pressionou fortemente.

O espaço estava totalmente iluminado, mas a escuridão da noite de inverno lá fora parecia infiltrar-se através da janela ampla, quase como se essa escuridão estivesse roubando o meu calor e minha luz. Olhei para as janelas por horas, observando a escuridão engrossar e se aprofundar. Eu tremi e puxei as cobertas mais apertado em volta de mim. Me sentia muito fria e sozinha. Culpa e remorso pressionaram em torno de mim, apertando o ponto fraco na minha cabeça. Justo quando eu estava me perguntando como conseguiria passar por isso, um suave sotaque falou da porta.

— Hey. Como você está?

Tirei meus olhos da janela e afastei uma lágrima que eu não tinha percebido que tinha caído na minha bochecha. Olhei para Denny encostado no batente da porta. Seus braços estavam cruzados sobre seu peito e seu pé apoiado, como se ele estivesse me observando por algum tempo. Ele sorriu suavemente para mim, uma versão menor do seu sorriso bobo que normalmente iluminava meu coração. Hoje... hoje, porém, ele aumentou o meu fluxo de lágrimas.

Ele imediatamente fez um movimento em direção a mim e depois parou a meio caminho para a minha cama, com um olhar rasgado no rosto. Ele olhou de volta para a porta e através das minhas lágrimas eu vi uma figura nebulosa dar um passo para trás na abertura. Eu não podia distinguir o corpo através da minha visão aquática, mas sabia quem era. Eu sabia que Kellan tinha voltado aqui e estava voltando a ficar longe de mim. Como antes, estávamos de volta a uma política de ‘não toque’. Só que agora era pior, agora, tínhamos uma política de ‘não olhe’ também.

Um soluço se soltou de mim e pareceu firmar a mente de Denny. Ele cruzou os poucos metros para a minha cama e sentou-se ao meu lado, pegando a minha mão e segurando-a na sua. Foi um toque simples, e muito mais amigável do que como estava acostumada dele quando eu estava chateada, mas sabia que era tudo o que ele iria se permitir me dar e eu apertei sua mão, tomando o conforto dele que eu podia.

— Não chore Kiera... está tudo bem.

Funguei e trabalhei para me acalmar, odiando o fato de que este homem bonito ao meu lado estava *me* confortando... mesmo que eu o tivesse quebrado. Parecia injusto. Ele devia gritar e estar com raiva, me chamar de prostituta e sair correndo, nunca mais olhar para mim de novo. Mas... Denny não era assim. Ele era quente e carinhoso e amável, quase a uma falha. E pelo jeito que seus olhos nunca se afastavam muito da minha lesão, eu sabia que uma grande parte de sua contínua presença aqui se devia ao fato de que ele sentia uma culpa tão grande por ter me machucando.

Engoli as lágrimas enquanto nos observávamos silenciosamente. O calor de sua mão na minha me acalmou e eventualmente olhei para ele sem soluços. Ele sorriu de novo, uma vez que minhas lágrimas secaram.

— Eu vi a sua nova casa, — disse ele calmamente. — Acho que você vai gostar. Sua irmã tem bom gosto.

Eu inclinei minha cabeça para isso. — Você viu? — Ele assentiu e eu segurei a sua mão com mais força. — O que você e Anna falaram ontem?

Ele olhou para baixo e balançou a cabeça. — Ela está um pouco zangada comigo, — Ele olhou para cima, — por ferir você. — Seus olhos pareciam

assombrados por um momento, e derivaram para a minha lesão antes de ele continuar. — Ela me xingou bem. — Ergueu a sobrancelha para mim. — Ela tem uma boca muito suja, às vezes. — Eu sorri e ele sorriu de volta de uma forma genuína que fez seus olhos mais vivos do que eu tinha visto em algum tempo.

— De qualquer forma, uma vez que ela estava satisfeita, ela pediu minha ajuda para mover as suas coisas. Eu precisava mudar as minhas também, então — Deu de ombros, — Eu disse a ela que ia ajudar. Fizemos tudo isso esta noite, e Anna pegou alguns móveis de Griffin, Kate, Jenny... bem, qualquer um que tivesse algo de verdade. — Ele quase timidamente ergueu a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Está tudo pronto.

Eu tentei ver o bom nisso, enquanto tentava sorrir, mas tudo que eu sentia era uma dor ao ser removida de uma casa que, até que as coisas serem confusas, não tinha sido nada além de alegria para mim. Denny pareceu entender minha melancolia e acariciou minha bochecha uma vez, antes de retirar sua mão e colocá-la de volta em seu colo.

— E você? Onde está hospedado, enquanto está aqui? — Perguntei, minha voz tremendo um pouco no final.

— Eu fui ficar com Sam. Ele tem sido muito gentil comigo. Eu estive dormindo em seu sofá por alguns dias agora. — Ele passou a mão pelo cabelo e sorriu para mim torto. — Eu não poderia ficar lá com Kellan. Minha paciência com ele não vai tão longe.

— Por que vocês estão...? — Eu deixei minha questão por terminar, não querendo incitar sua cólera sobre o caso. Não que isso provavelmente não estivesse sempre lá, um pouco abaixo da superfície.

Ele não deixou o assunto embora.

— Por que estamos o que? Não matando um ao outro? Não gritando, xingando, nos atacando? Por que estamos sendo civilizados?

Dei de ombros e me encolhi. Ele olhou para mim um momento e pensei que vi raiva nos olhos dele, mas eu não podia ter certeza. Quando ele falou de novo, sua voz estava controlada, mas seu sotaque era espesso.

— Eu poderia ter te matado naquela noite... e eu não quero nem pensar nesse pesadelo. Mas... mesmo com o que eu fiz, as coisas deveriam ser muito piores para mim do que são. E Kellan é a razão disso.

Eu inclinei minha cabeça, completamente confusa com isso. — Eu não...

Ele suspirou e seu rosto suavizou. — Você sabe, eu nunca pensei muito sobre morar com ele. Sobre como ele era atraente para as mulheres. Mesmo na escola, ele poderia simplesmente olhar para uma garota e ela... — Ele suspirou de novo, enquanto eu senti meu rosto ficar com um pouco de calor. — Eu nunca havia considerado quão tentador que ele poderia ser... para você. Nunca pensei que faria diferença, porque o que nós tínhamos era tão... — Ele fechou os olhos enquanto lágrimas instantaneamente encheram meus olhos novamente. Naquele momento, eu me odiava por completo pelo que tinha feito para ele. Comecei a erguer a minha mão livre para tocar seu rosto, mas parei, e a deixei cair de volta para o meu colo, quando ele abriu os olhos. Calmamente, ele manteve meu olhar. — Quando eu percebi isso... sabia que nunca seria capaz de competir com ele.

Eu pisquei para o que ele disse e franzi a testa. Competir com Kellan? Ele nunca teve que fazê-lo. Eu sempre o quis. Bem, talvez uma parte de mim, não? Ele percebeu o meu olhar confuso.

— Quando comecei a juntar as coisas - olhares que eu tinha visto, toques que ignorei, o quão distante você se tornou, como você ficava infeliz quando ele não estava por perto - eu sabia que ia te perder, se já não tinha perdido. Eu sabia que não tinha a menor chance contra... — Ele revirou os olhos e balançou a cabeça um pouco, olhando para os lençóis de minha cama.

— ...muito possivelmente, o homem mais atraente do Noroeste do Pacífico.

— Denny... eu...

Ele me cortou. — Eu estava tão furioso com *ele* por isso. — Olhou para mim e depois de volta para suas mãos, ainda segurando uma das minhas. — Como se eu soubesse que você não seria capaz de resistir ao seu charme, por isso era responsabilidade dele... e ele falhou. — Comecei a olhar para baixo quando seus olhos foram para cima, e nos encontramos no meio. — Eu acho

que é por isso que pedi para ele ficar longe de você no aeroporto. Eu não achei que você se perderia, não realmente... confiei em você, mas se ele apenas mantivesse a distância. — Ele deu de ombros. — Ele fica com todas as garotas que vai atrás, e eu sabia que ele ia te pegar, se realmente tentasse, e eu simplesmente não poderia competir com isso.

— Não foi assim, Denny. — Eu queria argumentar mais, mas simplesmente não havia muito a dizer. Eu não poderia dizer exatamente a Denny que eu tinha começado quase tudo o que tinha acontecido com Kellan e eu. Que Kellan não merecia a sua raiva, porque eu tinha iniciado o contato com ele... e ele já estava apaixonado. Quaisquer que fossem as boas intenções com que eu comecei quando Denny partiu, em algum lugar ao longo da linha, elas desapareceram, antes mesmo da verdadeira... traição.

E pior ainda, eu tinha me apaixonado também. Já nem tenho certeza de quando eu me apaixonei por ele. Pode ter sido esse encontro estranho em primeiro lugar no corredor, pode ter sido na primeira vez que eu chorei em seus braços, pode ter sido quando ele me disse que eu era bonita, ou até mesmo na primeira vez que o ouvi cantar, essa canção profundamente comovente ainda me tocava. Tudo o que eu sabia com certeza era que eu fiz. Eu me apaixonei loucamente, e essa dor se adicionou à minha atual, enquanto eu observava os olhos de Denny nublarem com dor inexplicável.

— Quando eu vi vocês dois no estacionamento... realmente vi a paixão entre vocês... eu o odiei tanto. Odiei o que ele tirou de mim. Eu queria acabar com ele, por tratá-la como uma de suas tietes. — Ele balançou a cabeça e me cortou quando tentei objetar. — Nunca me ocorreu que ele estava apaixonado. Nunca me ocorreu que você estava apaixonada. Nunca me ocorreu que a culpa também era sua. Eu tinha você neste pedestal...

Assenti e olhei para baixo, as lágrimas ardendo em meus olhos, ameaçando derramar. Eu não era digna de estar em um pedestal e pelo olhar que tinha visto em seus olhos quando ele disse isso... acho que talvez agora ele concordasse. Silenciosamente, e me sentindo muito idiota, eu confirmei que ele deveria me ver de forma diferente.

— Nós estávamos. Nós estávamos apaixonados... e nunca quisemos te machucar.

Ele suspirou e baixou a cabeça. — Eu sei. Acho que eu sei disso agora. — Ele esfregou os dedos na lateral da minha mão, traçando padrões na pele subconscientemente, enquanto ele pensava. Finalmente, ele falou de novo. — A luta... foi como... — Ele olhou de volta para mim. — Parecia que eu estava fora de mim, assistindo a um filme realmente horrível que não poderia desligar. Eu nem me lembro tudo o que eu disse ou fiz. Foi como se eu sáísse do meu corpo por um segundo.

Assenti e desviei o olhar, odiando o que eu o tinha levado a fazer. Ao som de seu sotaque tenso, me virei para olhar para ele.

— Tudo o que eu sentia era ódio. Tudo o que eu podia ver era vermelho. — Seus olhos procuraram os meus enquanto ele falava, ocasionalmente derivando para a lesão que ele nunca se deixava esquecer. — Eu não conseguia controlar nada que meu corpo estava fazendo. Eu só queria machucá-lo. — Ele suspirou de novo e olhou para o teto. — Acho que posso ter enlouquecido.

Ele fechou os olhos e balançou a cabeça. — Eu poderia ter perdido tudo... *tudo*. — Ele reabriu os olhos e fez uma careta para a tristeza em seu rosto. — Kellan é a razão pela qual eu não estou preso por agressão agora mesmo.

Meu queixo caiu e minha testa franziu tão duro que fez doer minha cabeça. Seus olhos escuros olharam para o meu rosto confuso.

— Eu bati nele como o inferno, Kiera. Te deixei inconsciente. Eu poderia ter matado... eu poderia ter ferido seriamente você, ambos. As pessoas vão para a cadeia por esse tipo de coisa. Mas eu não. Estou deixando o país em breve, e a única razão que eu posso fazer isso... é porque Kellan me acobertou.

Eu balancei a cabeça. — Não entendo.

Ele sorriu suavemente e seu rosto relaxou. — Eu sei. — Seus dedos na minha mão começaram a acariciar minha pele, e eu relaxei quando a sua raiva pareceu desaparecer. — Quando você desmaiou, e uma vez que sabíamos que ainda estava respirando, ainda estava viva, — Ele deu de ombros. — Ele me fez partir.

— Partir?

Denny acenou e sorriu tristemente. — Eu não queria. Queria ajudá-la. Eu queria fazer alguma coisa, qualquer coisa. Ele gritou algumas... coisas desagradáveis para mim, e me disse que eu seria preso se não fosse embora. — Os olhos de Denny desviaram para as janelas escuras e pareceram escurecer, como se estivessem absorvendo essa escuridão. — Você estava tão pálida... tão pequena... mal respirando. Ele te segurou tão apertado, e eu queria ser quem... — Ele suspirou e fechou os olhos.

— Ele me convenceu que eu tinha que sair e pedir ajuda, e depois, quando os paramédicos chegassem lá, ele iria dizer a eles que vocês foram assaltados. Que o espancaram e quando você foi para ajudá-lo, eles atacaram você. — Ele suspirou e trouxe de volta os olhos para os meus certamente abertos. — Ele até me deu a carteira, para torná-lo mais real. — Ele balançou a cabeça e olhou para as janelas. — Todo mundo acreditou. Apareci mais tarde no hospital, e ninguém sequer me questionou.

Ele olhou para mim e seus olhos tinham imensa tristeza e culpa.

— É como se eu tivesse saído impune de... ferir você e ele... por causa dele. — Ele olhou para baixo e uma lágrima caiu. Eu automaticamente limpei seu rosto e ele olhou de volta para mim. — Isso meio que me mata.

Balancei a cabeça. — Não... não se sinta assim. Ele estava certo. Você foi punido o suficiente por nossos erros. Você não deve perder tudo porque te fizemos... — Minhas lágrimas brotaram de novo e eu não poderia contê-las, ou a necessidade de abraçá-lo. Joguei meus braços em torno dele e ele ficou tenso, mas finalmente relaxou e me abraçou de volta. — Eu sinto muito, Denny.

Ele exalou entrecortado e esfregou minhas costas. — Eu sei, Kiera. — Ele agarrou-me com força, e senti o seu corpo começar a tremer. — Sinto muito também. Eu sinto muito.

Ele me deixou segurá-lo pela maior parte da noite, na verdade quase toda. Em algum lugar, no meio de nossas repetidas desculpas mútuas, adormecemos abraçados, e pela manhã eu tinha certeza de que mesmo que nunca voltássemos ao que fomos uma vez, nós sempre estaríamos ligados de alguma forma. E achei um conforto imenso nisso.

Capítulo 25

DESPEDIDAS

Na manhã seguinte, fui liberada para sair. Minha irmã ficou muito contente com a notícia e, na verdade, beijou o médico na bochecha quando ele disse a ela. Como ela estava vestindo sua roupa do Hooters – seu muito apertado short laranja e uma regata branca muito opaca, com o logotipo - o médico corou furiosamente e rapidamente fugiu do quarto. Minha irmã riu de forma atraente e me ajudou a vestir e escovar meu cabelo bagunçado.

Olhei para as portas enquanto esperamos o ok para sair. Eu não tinha certeza de quem estava esperando que iria vir se despedir - Denny ou Kellan. Eu não tinha visto Kellan novamente, e quando perguntei a minha irmã, ela só franziu a testa suavemente e disse que ele estava "por perto". Lembrei-me de que ele não queria que ela mencionasse para mim que ele estava rondando o hospital, e me perguntei se ele descobriu sobre seu descuido.

Eu o machuquei tanto que ele não podia nem mesmo me ver, mas não tanto que ele poderia me deixar completamente sozinha. Eu não tinha ideia do que isso significava. Ele disse que ainda me amava e eu certamente ainda o amava. Mesmo agora, mesmo depois do meu erro no estacionamento, após a descoberta terrível de Denny, e a luta que ainda me acordava gritando às vezes, eu o amava... E sentia falta dele. Mas entendia sua necessidade de estar longe de mim, para finalmente deixar-me ir.

Jenny entrou enquanto esperávamos e se sentou na cama comigo, ocasionalmente acariciando meu braço ou colocando um pouco de cabelo atrás da minha orelha, revelando minha contusão amarela. Ela contou-me histórias de Anna e do bar e as coisas loucas que alguns dos clientes tinham feito. Ela começou a contar uma história sobre Evan e Matt agrupando-se em Griffin, mas parou logo depois de mencionar os seus nomes. Eu não sei se foi porque pensou que eu não queria ouvir sobre homens tão próximos de Kellan, ou se era porque Kellan estava na história também. Eu não perguntei.

Anna agarrou as rédeas da conversa uma vez que o nome de Griffin foi sem entusiasmo mencionado e até o final de sua história, até mesmo a doce Jenny de ‘cada um com seu gosto’ estava corando furiosamente. Anna estava rindo com a voz rouca sobre isso quando Denny entrou pela porta.

Ele acenou uma saudação para o quarto e eu fiquei surpresa ao vê-lo durante o dia... e em roupas casuais. Quando perguntei se ele devia estar no trabalho, ele deu de ombros e disse que tirou o dia para me ajudar a se instalar. Ele ergueu as sobrancelhas para minha expressão e secamente disse, — O que eles vão fazer, me demitir?

Eu sorri e agradei, e nós quatro conversamos amigavelmente até que eu fui liberada.

Duas horas depois, eu estava olhando para uma vista do Lago União do apartamento de dois quartos que minha irmã tinha conseguido encontrar e adquirir, em uma tarde. Claro, o apartamento era muito pequeno. A cozinha tinha espaço para o fogão, geladeira, máquina de lavar louça e, uma laje de Fórmica acima dele que era considerado o balcão. Os dois quartos estavam em lados opostos de um pequeno corredor e eu tinha de sorrir por minha irmã ter o armário maior, enquanto o meu era apenas metade do tamanho. Meu quarto tinha um futon e uma cômoda e minha irmã tinha um colchão em uma cama baixa e cabeceira. O banheiro era do tipo chuveiro apenas, e já estava transbordando com produtos de beleza da minha irmã. A sala de estar e sala de jantar eram conjugadas, e uma mesa bamba dobrável indicava onde estaríamos comendo. O restante do espaço estava preenchido com um sofá antigo laranja e uma cadeira que eu sabia, por experiência, que era a cadeira mais confortável do mundo. Meu coração apertou enquanto eu corri uma mão ao longo da parte de trás dela. Era de Kellan... e era a única peça semidecente de mobília que ele possuía.

Como Denny estava me olhando com curiosidade, deslizei meus dedos sobre meu rosto, engoli várias vezes, e sentei-me no sofá feio laranja. Denny fez um pequeno almoço com alguns mantimentos que ele pegou para mim, Anna saiu para seu trabalho, e Jenny se sentou ao meu lado no sofá, ligando alguns programas na televisão pequena situada na esquina. Eu meio assisti com

ela, meio comi o sanduíche que Denny me fez, e lancei vários olhares para a cadeira confortável... na qual ninguém estava sentando.

Na semana seguinte, enquanto eu me recuperava e adaptava a minha nova casa e a presença fantasiosa da minha irmã, as coisas tinham se ajustado em uma espécie de nova rotina. Jenny iria entrar e visitar à tarde, às vezes com Kate, e tentava me tirar do apartamento e voltar a trabalhar no Pete. Eu balançava minha cabeça para ambas as sugestões, e ficávamos enterradas em cobertores quentes no sofá feio ao qual eu estava me acostumando.

Minha irmã ia para o trabalho, dizendo-me que eles estavam procurando por outra garota, e que irmãs seriam um grande ímã para dinheiro, o que, naturalmente me fez corar apenas com o pensamento de usar aqueles shorts apertados. Então ela voltava mais tarde à noite com um chumaço obscenamente grande de dinheiro das gorjetas... e às vezes com as mãos de Griffin firmemente ligadas a esse uniforme absurdamente apertado. Nessas noites, desejava que nosso apartamento fosse um pouco maior, ou à prova de som.

E Denny passava por aqui cada noite depois que ele saía do trabalho. No começo fiquei maravilhada por ele ainda ser tão carinhoso, depois de tudo o que eu tinha feito para ele. Mas percebi as emoções que ele não queria que eu visse - o aperto em torno de seus olhos quando ele olhava para a cadeira de Kellan, a tristeza em seu rosto quando olhava para o meu corpo e a culpa que ele engolia quando olhava a minha contusão.

Sua voz também traía a descontração de suas ações. Ele endurecia sempre que falávamos sobre a nossa história - eu tentava não fazer isso muito frequentemente. Ele quebrava e tinha que engolir e reiniciar se falávamos daquela noite, sobre a luta - eu tentava fazer isso menos ainda. E ele se recusava a falar sobre Kellan, dizendo apenas que ele raramente o via, mas quando ele fazia as coisas eram "cordiais". Na verdade, as únicas vezes que sua voz aquecia e seu sotaque engrossava de forma animada, era quando ele falava de ir para casa, de começar seu novo trabalho e ver sua família.

Eu estava igualmente satisfeita e com medo com a perspectiva de que isso estava se aproximando a cada dia. Parecia crescer mais e mais a cada vez que ele me visitava. Enquanto eu ficava melhor, ele ficava mais e mais ansioso para

ir embora. Até o final da semana, nós falamos menos e menos sobre "nós" e ele falava mais e mais sobre o seu trabalho. Não foi nenhuma surpresa para mim quando ele me disse que tinha mudado seu voo para alguns dias antes. Não foi nenhuma surpresa, mas ainda doía muito.

Poucos dias depois, encontrei-me levando-o até o aeroporto em seu Honda, querendo o adeus final, o encerramento. Eu andei com ele pelo mar de viajantes de férias e estendi a mão, que ele segurou surpreendentemente - ele geralmente tentava manter nosso contato físico mínimo. Mas pensei que ele estava saboreando cada último minuto também.

Quando finalmente chegamos ao seu portão de embarcar, eu congelei com minha boca aberta em choque completo. Sentado em uma cadeira e olhando para o seu gesso, que estava completamente coberto por escritos e desenhos, estava Kellan. Ele olhou para cima quando nos aproximamos e meu coração acelerou. Ele parecia melhor desde que eu o tinha visto pela última vez no hospital, apenas um hematoma azulado na base do olho e um par de arranhões rosa manchando a sua perfeição, ou talvez eles a ampliavam. Qualquer que seja o caso... ele estava impressionante.

Ele levantou quando Denny caminhou lentamente para ele. Denny reflexivamente apertou minha mão mais apertada por um segundo, e então ele a soltou completamente. Lutei para manter o ritmo lento de Denny até onde ele esperava, meus olhos nunca deixando o rosto de Kellan.

Seus profundos olhos azuis, no entanto, estavam focados apenas em Denny. Ele parecia estar propositalmente evitando olhar para mim. Não sei se ele fez isso para benefício de Denny... ou o seu próprio.

Ele estendeu a mão para Denny em um símbolo de amizade. Seus olhos estudaram o rosto de Denny enquanto Denny estudou a mão oferecida. Com um pequeno suspiro, que, para mim, se repetiu em voz alta por toda a sala com a multidão barulhenta, Denny pegou sua mão e apertou-a com firmeza. Os cantos dos lábios de Kellan enrolaram em um pequeno sorriso e ele acenou rapidamente para Denny.

— Denny... cara, eu... — Ele parou, as palavras falharam, seus olhos e suas mãos ainda trêmulas.

Denny soltou sua mão e trouxe a sua para o seu quadril. — É... eu sei, Kellan. Isso não significa que estamos bem... mas eu sei. — Sua voz estava apertada, seu sotaque espesso, e lágrimas brotaram dos meus olhos observando os dois amigos que uma vez foram próximos, lutando até mesmo para encontrar palavras para dar um ao outro.

— Se você precisar de alguma coisa... eu... eu estou aqui. — Os olhos de Kellan umedeceram quando ele disse isso, mas permaneceram fixos no rosto de Denny.

Denny assentiu e apertou a mandíbula. Diversas emoções pareceram varrer através de suas características antes de ele finalmente suspirar e desviar o olhar. — Você já fez demais, Kellan.

Meu coração se apertou dolorosamente pelas infinitas maneiras que uma frase podia ser interpretada. Em uma linha, Denny tinha praticamente resumido tudo entre eles - o bom, assim como o mau. Rasgou o meu coração, e aqueceu-o ao mesmo tempo.

Senti uma lágrima rolar no meu rosto, mas eu estava observando Kellan demasiado atentamente para fazer alguma coisa sobre isso. Eu tinha certeza de que ele ia quebrar. Tinha certeza que ele ia chorar e implorar o perdão de Denny em suas mãos e joelhos, se ele tivesse, mas, em seguida, um fantasma de um sorriso tocou seus lábios e ele engoliu dolorosamente, forçando para longe as lágrimas que invadiam seus olhos. Parecia que Kellan tinha decidido aceitar o bom nessa frase, e deixar o resto para trás.

Kellan bateu no ombro de Denny carinhosamente. — Tome cuidado... companheiro, — Ele disse calorosamente e sem nenhum traço de sotaque implícito; Kellan era uma das poucas pessoas que eu conhecia que nunca tentou soar como Denny. Com Kellan, de alguma forma parecia um nível de respeito por ele nunca tentar copiá-lo.

Denny pareceu entender isso e, embora com sentimentos não exatamente recíprocos de respeito por Kellan, ele tocou calorosamente no seu ombro. — Você também... companheiro.

Então Kellan lhe deu um abraço rápido e se afastou de nós. O desejo de alcançar e agarrar sua camisa, para que ele olhasse para mim, falasse comigo,

era tão grande... Mas eu não podia fazer uma cena com Kellan ao dizer adeus a Denny, não depois de tudo.

Então cerrei minhas mãos em punhos para parar o forte desejo que corria através de mim, e silenciosamente o vi sair. Justo quando a multidão estava engolindo-o, ele se virou para olhar para trás. Nossos olhos finalmente se encontraram pela primeira vez em muito tempo - uma dor verdadeira percorreu através do meu corpo pela conexão demasiado breve. Eu assisti a sua boca abrir e seu rosto se contorcer de dor e sabia que ele tinha sentido a mesma agonia rasgando por ele. Ele me queria... ele ainda me queria, mas eu o feri demais.

A sua mão foi para a ponta de seu nariz quando ele se virou de volta, a multidão imediatamente escondendo qualquer sinal dele. Fechei os olhos e quando eu os abri, Denny estava me olhando com uma expressão no rosto como se ele finalmente entendesse alguma coisa. Não sabia o que ele tinha visto nesse olhar doloroso, mas ele definitivamente tinha visto algo. Com um aceno de cabeça e um olhar de repente simpático, ele colocou o braço em volta do meu ombro e me puxou para ele, de uma forma quase consoladora.

Coloquei minha cabeça em seu ombro e como um só, viramos o rosto para a janela, para ver o brilho do seu avião no sol.

— Vou sentir sua falta, Denny, — Eu finalmente sussurrei, uma vez que conseguia falar.

Seu braço me apertou com mais força. — Eu vou sentir sua falta também, Kiera. Mesmo com tudo, ainda sinto sua falta. — Ele fez uma pausa, em seguida, sussurrou, — Você acha que...? — Afastei minha cabeça para olhar para ele, quando ele virou a cabeça para olhar para mim. — Você acha que, se eu nunca tivesse tomado o trabalho em Tucson, você e Kellan nunca teriam...? — Ele olhou para o chão e enrugou as sobrancelhas. — Será que eu te joguei para ele?

Balancei a cabeça e descansei em seu ombro. — Eu não sei, Denny, mas eu acho que, de uma forma ou de outra, Kellan e eu teríamos... — Olhei para ele quando ele olhou de volta para mim. Não consegui terminar a frase, não diretamente para ele, e não com seus olhos castanhos escuros olhando para mim tão dolorosamente.

— Eu sempre vou te amar, você sabe, — Disse ele com voz rouca.

Assenti e engoli em seco. — E eu sempre vou te amar... sempre.

Ele sorriu suavemente e colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, seus dedos começando a escovar minha bochecha. Com um olhar de debate interno grande, ele finalmente se inclinou e me deu um beijo carinhoso nos lábios. Durou mais do que um beijo amigável duraria, mas foi mais curto do que um beijo romântico. Em algum lugar no meio, como nós.

Quando ele se afastou, beijou meu rosto machucado uma vez, antes que eu colocasse minha cabeça no seu ombro. Apertei sua mão livre, enquanto sua outra segurava meu corpo perto do seu, e nós esperamos. Esperamos pelo anúncio de que ele partiria. Esperamos para a nossa separação ser permanente. Esperamos para nossa ligação profunda, mas quebrada, ser fisicamente cortada.

Eventualmente isso aconteceu e com um longo suspiro, ele se afastou de mim. Depois de pegar sua bolsa, de onde ela caiu quando ele tinha tomado a mão de Kellan, ele beijou a minha cabeça em despedida. Eu apertei sua mão e me agarrei a ele até o último segundo possível. As pontas dos nossos dedos foram as últimas partes do nosso corpo a tocar um ao outro. Senti algo me deixando quando o contato parou. Algo quente e seguro, e que, em um ponto da minha vida, tinha sido tudo para mim. Ele segurou meus olhos lacrimejantes com os seus, até que desapareceu na esquina, e eu sabia que aqueles quentes e profundos olhos castanhos e aquele sorriso bobo que me encantava, finalmente estavam perdidos para sempre para mim.

Meu corpo colapsou. Eu o senti acontecer. Senti minhas pernas pesando chumbo, meus joelhos cedendo, e minha cabeça desaparecer em um nebuloso cinza-escuro. Minhas pernas bateram no chão com um baque que eu tinha certeza que abalou os bancos aparafusados na minha frente, e quando eu esperei para minha cabeça bater dolorosamente em um desses bancos, mãos quentes me embalaram.

Eu reconheci primeiro o perfume, o odor inconfundível delicioso do couro e da terra e do homem que era Kellan Kyle. Não sabia como ele estava comigo, e eu não podia vê-lo ainda através da minha visão enevoada, mas o sentia e sabia que eram seus braços que me seguravam.

Ele abaixou a minha cabeça com cuidado para seus joelhos quando se sentou no chão ao meu lado. Uma mão acariciou minhas costas, enquanto a outra sentiu meu rosto, para garantir que estava tudo bem.

— Kiera? — Sua voz ainda soava distante, mesmo que eu soubesse que ele estava bem ao meu lado.

Minha visão começou a limpar e seus jeans desbotados entraram em foco. Eu fracamente levantei minha cabeça e tentei entender o que estava acontecendo. Seus olhos se suavizaram quando ele olhou para mim, com a mão engessada esfregando minhas costas, os dedos acariciando meu rosto com carinho. Instantaneamente eu percebi que tinha desmaiado, e que ele tinha estado me observando^{36}, sempre me observando, e me salvou de um mundo de dor. Então me lembrei de nossa distância, e minha tristeza e dor esmagadora em assistir Denny ir embora. Sentei-me e atirei-me em seus braços, colocando um joelho de cada lado de seu corpo no chão e enredando meus braços em volta do seu pescoço, nunca querendo deixá-lo ir. Ele endureceu e convulsionou como se o tivesse ferido, mas eventualmente ele trouxe seus braços ao redor de minhas costas e me abraçou forte para ele, balançando-nos suavemente no chão e murmurando que tudo ficaria bem.

O ronco dos motores do avião trouxe nossa atenção de volta para o primeiro plano de dor em nossas mentes, e ambos nos viramos para olhar pela janela e ver o enorme avião começar a voar para longe de nós. Nós dois assistimos em silêncio, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto e soluços suaves escapando dos meus lábios. Kellan continuou a esfregar minhas costas e descansou a cabeça contra a minha, ocasionalmente, trazendo seus lábios para o meu cabelo. Agarrei-o ferozmente e quando o avião deixou minha visão, eu deixei cair a minha cabeça em seu ombro e chorei impiedosamente.

Ele me deixou segurá-lo até a minha dor diminuir, embora não tenha parado. Quando eu estava soluçando menos e tentando respirar com alguma normalidade, ele gentilmente, mas com firmeza, me empurrou para fora de seu colo. Tentei ficar, embaraçosamente me agarrando a suas roupas, mas ele foi persistente e, eventualmente, ele saiu de debaixo de mim e se levantou.

Seu rosto era firme enquanto estava na minha frente. Eu tive que olhar para baixo. Tive que olhar para o chão. Por um breve momento eu pensei que

iríamos reconectar em nossa dor mútua, mas devo ter errado. Seu rosto não parecia que ele estava me recebendo de volta. Seu rosto parecia que ele estava prestes a dizer adeus novamente. Eu não queria ouvi-lo novamente.

Uma mão estendeu e tocou suavemente o topo da minha cabeça enquanto eu olhava para os meus joelhos no chão. Timidamente olhei para o incrivelmente perfeito rosto de Kellan, mas machucado. Um leve sorriso tocou em seus lábios e seus olhos se aqueceram um pouco, embora a tristeza realmente nunca os deixou.

— Você pode dirigir? — Ele perguntou baixo.

Tristeza ameaçou cortar através de mim novamente no pensamento de dirigir sozinha pra casa e sentar no meu apartamento vazio. Eu queria dizer a ele que não, que precisava dele, que precisava ficar com ele, e nós precisávamos encontrar um caminho de volta um para o outro, apesar do meu erro. Mas eu não podia. Assenti e me preparei para uma coisa que sempre me tinha apavorado... estar sozinha.

Ele assentiu e estendeu a mão para mim para me ajudar a levantar. Peguei-a e agarrei seu calor firmemente quando ele me puxou para cima. Eu tropecei um pouco e coloquei minha mão em seu peito para me equilibrar. Senti um curativo sob meus dedos e ele se encolheu de dor. Minha mão estava descansando em seu peito não suas costelas, então eu não estava certa por que o tinha machucado. Talvez seus ferimentos fossem piores do que eu sabia. Talvez ele simplesmente não gostasse que eu o tocasse.

Ele tirou minha mão, mas continuou segurando meus dedos. Nos encaramos, com as mãos entrelaçadas e estando perto, mas uma distância quase intransponível estava entre nós.

Eu tinha escolhido ele e depois o deixei. Como ele me perdoaria?

— Sinto muito, Kellan... eu estava errada. — Não ofereci qualquer explicação mais do que isso. Eu não podia, minha garganta fechou completamente e falar simplesmente não era possível.

Seus olhos embaçaram e ele concordou. Ele entendia o que eu quis dizer? Que eu queria dizer que estava errada por deixá-lo... não errada por amá-lo. Eu não poderia explicar e ele não pediu. Inclinou a cabeça para mim e eu

instintivamente levantei meu queixo. Nossos lábios se encontraram no meio - suave e apaixonado, se separando, antes de afundar totalmente na sensação de estar juntos. Dezenas de beijos pequenos, famintos, e não-longos-o-suficiente aumentaram meu ritmo cardíaco.

Finalmente ele se obrigou a parar e se afastou antes que se tornasse demais, e cedêssemos à tensão sexual subjacente que estava sempre entre nós. Ele soltou minhas mãos e deu um passo relutante para longe de mim.

— Eu também sinto muito, Kiera. Vou te ver... por aí.

Então ele se virou e me deixou sem fôlego, com a confusão e tristeza... sozinha. Suas palavras ecoaram em meus ouvidos e eu tinha cem por cento de certeza que ele não tinha a intenção que fossem verdadeiras. Eu tinha certeza que tinha acabado de ver pela última vez Kellan Kyle.

De alguma forma, eu consegui chegar em casa. De alguma forma, eu consegui não quebrar durante o caminho, e bater direto na parte de trás de alguém com minha visão obscurecida por lágrimas. Não, eu segurei todas as minhas lágrimas para o travesseiro em forma de coração que minha irmã tinha pegado em algum lugar para mim. Eu encharquei essa coisa, e depois misericordiosamente adormeci.

Meu mundo parecia um pouco mais leve quando eu acordei no dia seguinte. Talvez porque minha cabeça estava melhor e os hematomas estavam trocando de cores, indicando que alguma cura estava acontecendo em algum lugar do meu corpo. Ou talvez fosse porque a ruptura final e dolorosa com Denny tinha sido feita, e eu não tinha que estar preocupada com isso mais. Estava feito... tínhamos terminado... e mesmo que essas palavras machucassem meu coração, eu estava bem.

Tomar banho e me vestir trouxe ainda mais alívio, e quando olhei o meu crânio batido, eu me perguntava aonde a minha vida iria daqui. Certamente eu precisava encontrar um emprego. E eu definitivamente precisava pegar no trabalho escolar. As férias de inverno já tinham chegado enquanto eu estava em recuperação, mas alguns telefonemas do meu médico e meus, e, surpreendentemente, de Denny, tinham me dado uma extensão das aulas que eu precisava recuperar. E se eu me focasse na escola, estava confiante de que eu estaria atualizada na matéria antes do próximo trimestre.

Apertei meu queixo e decidi que era o que eu faria. Eu podia ter perdido meu emprego, meu namorado, e meu amante, mas se eu me concentrasse bastante, eu poderia manter a minha bolsa preciosa. E se eu fizesse isso... talvez, apenas talvez, o meu coração se curasse tão lenta e seguramente como minha cabeça.

Denny me ligou dois dias depois, mesmo antes de minha irmã e eu estarmos prestes a voar para casa para o Natal. Meus pais mudaram para mim e minha irmã os bilhetes que tinham comprado para Denny e eu, e eles pareceram realmente tristes quando eu lhes disse que as coisas não tinham dado certo entre nós. Eles também imploraram por duas horas para eu voltar para a universidade de Ohio.

Denny me contou tudo sobre seu novo trabalho e seus planos futuros com a sua família. Ele parecia genuinamente feliz, e seus espíritos bons levantaram os meus. Naturalmente, sua voz quebrou quando ele me desejou um Feliz Natal, seguido imediatamente por, "eu te amo". Pareceu escapar de sua boca sem ele pensar sobre isso, e um silêncio pairou no ar entre nós, enquanto me perguntei o que responder a isso. No final, eu disse que o amava muito. E eu amava, sempre haveria um nível de amor entre nós.

No dia seguinte, eu e minha irmã enfrentamos a volta para casa para as férias. Ela artisticamente cobriu o ligeiro amarelecimento da minha contusão com maquiagem, e prometeu que não iria mencionar o acidente a mãe ou o pai, pois eles nunca me deixariam voltar para Seattle.

Antes de eu sair do meu quarto, eu vasculhei minha cômoda, pela centésima vez, procurando o colar que Kellan tinha me dado. Todos os dias eu queria usá-lo, usar um pedaço dele comigo, já que eu não o tinha visto em muito tempo, mas não tinha sido capaz de encontrá-lo desde a noite que ele tinha dado para mim. Uma parte de mim temia que tivesse sido perdido ou roubado no fiasco. Uma parte de mim temia que Kellan tivesse decidido levá-lo de volta. Isso seria o pior cenário. Seria como se ele estivesse tomando de volta o seu coração.

Continuei sem conseguir encontrá-lo, e tive que deixar a cidade sem minha representação simbólica dele... com uma dor profunda por fazê-lo.

Em casa com minha família foi estranho. Era aconchegante e acolhedor e com uma enxurrada de lembranças da infância, mas não me sentia em "casa" mais. Parecia que eu estava andando na casa de um melhor amigo, ou a casa de uma tia. Em algum lugar confortável e familiar, mas ainda um pouco estranho. Ela tinha uma vibe de segurança de infância, mas eu não sentia desejo de ficar e me enrolar com esse sentimento. Eu queria estar em casa... a minha casa.

Nós ficamos alguns dias depois das férias e, em seguida - com minha irmã ainda mais agitada do que eu - dissemos um adeus choroso para nossos pais no aeroporto. Minha mãe era uma bagunça chorando, enquanto observava suas duas filhas partirem, e eu me senti mal momentaneamente por meu coração estar ancorado tão longe deles. Eu disse a mim mesma que tinha acabado por me apaixonar irremediavelmente pela cidade... mas uma pequena parte do meu cérebro, que eu forçosamente ignorei, sabia que não era isso. Um lugar era apenas um lugar. E não era a cidade que fazia meu coração pulsar e minha respiração acelerar. Não era a cidade que me levava a distração, e me deixava chorando na calada da noite.

Depois de ficar frenética para tirar o atraso dos trabalhos da faculdade durante as férias, e melancolicamente assistir minha irmã sair na véspera de Ano Novo para uma performance especial dos D-Bag que torceu meu coração em nós, me concentrei na segunda coisa mais importante que eu precisava começar - um trabalho. O que eu acabei conseguindo, no início do Ano Novo, foi um emprego de garçomete em um pequeno restaurante popular na Pioneer Square, onde a colega de quarto de Jenny, Rachel, trabalhava. O local era famoso por servir café da manhã a noite toda, eu acho, e chamava uma multidão de jovens universitários. Minha primeira noite lá foi movimentada e ocupada, mas Rachel alegremente me mostrou o funcionamento.

Rachel era uma interessante mistura de asiática e latina com a pele clara e cabelo escuro, e um sorriso que encantava um bom número de meninos universitários a darem gorjetas grandes. Ela era tão doce como Jenny, mas calma, como eu. Ela não perguntou sobre a minha lesão e mesmo que soubesse o tórrido triângulo amoroso todo (sendo colega de quarto de Jenny e tudo), ela nunca comentou sobre meus romances. Seu silêncio era legal.

Eu me adaptei em meu novo trabalho com bastante facilidade. Junto com ótimos administradores e cozinheiros divertidos, as gorjetas eram boas lá, as outras garçonetes acolhedoras, e os frequentadores eram pacientes. Não demorou muito tempo para me sentir moderadamente confortável em minha nova casa.

É claro, eu sentia falta da loucura do Pete. Sentia falta do cheiro do bar. Sentia falta de Scott na cozinha, embora eu realmente não passasse muito tempo com ele. Sentia falta das conversas e risadas com Jenny e Kate. Sentia falta de dançar ao som do jukebox. Eu até mesmo sentia falta de Rita descarada, e suas intermináveis histórias que me faziam corar. Mas, claro, o que eu mais sentia falta sobre Pete, era o entretenimento.

Eu via Griffin repetidamente, quando ele vinha muitas vezes para "entreter" a minha irmã. Na verdade, eu vi muito mais dele do que alguma vez quis. Na verdade, agora eu sabia que ele tem um piercing em um lugar que eu nunca imaginaria um cara pedir voluntariamente a alguém para empurrar uma agulha. Eu considerei arrancar meus olhos depois daquele pequeno encontro nu no corredor, uma noite.

Matt ocasionalmente aparecia com ele, e nós conversávamos calmamente. Eu perguntava como a banda estava indo, e ele falava sobre os instrumentos e equipamentos e canções e melodias e shows que correram muito bem e alguns lugares que ele conseguiu alinhar alguns shows, e sobre o negócio da música. Não é exatamente o que eu queria ouvir, mas eu assentia e educadamente escutava-o, observando seus olhos claros brilharem quando ele falava sobre o amor de sua vida. Depois de falar com ele fiquei feliz que Kellan não tinha deixado Seattle; Matt seria esmagado se sua pequena banda se desfizesse. Ele realmente acreditava que eles tinham uma grande chance de ser famosos um dia. Pensando sobre suas performances, com um puxão doloroso em meu coração, eu estava de acordo. Com Kellan como seu homem de frente... eles poderiam ir até o fim.

Às vezes, Matt e minha irmã começavam a falar sobre Kellan, só para parar quando eu entrava no cômodo. Uma conversa deixou uma cova de gelo no meu estômago. Eu tinha aberto calmamente a porta da frente e os ouvi

conversando na cozinha. Ouvi sussurros suaves da voz de Matt dizendo: — ...exatamente sobre o coração. Romântico, não?

— O que é romântico? — Eu murmurei, quando entrei no quarto, pensando que estavam certamente falando de Griffin, embora, eu não podia imaginar o que ele ia fazer de "romântico". Peguei um copo e comecei a enchê-lo com água, quando finalmente percebi o silêncio constrangedor de repente na sala.

Fazendo uma pausa, notei minha irmã olhando para o chão, mordendo o lábio, e Matt olhando para a sala de estar, como se ele realmente quisesse estar ali. Foi quando percebi que eles não estavam falando sobre Griffin. Eles estavam falando sobre Kellan.

— O que é romântico? — Eu disse automaticamente, mesmo que o meu estômago se tenha apertado. Será que ele tinha seguido em frente?

Anna e Matt olharam rapidamente um para o outro por um segundo, antes de dizerem ao mesmo tempo: — Nada.

Pousei o copo e saí da sala. Qualquer que seja o romântico gesto que ele fez, eu não queria ouvir de qualquer maneira. Não queria pensar que ele estava com alguém agora, pensar sobre quem ele estava "namorando". Qualquer que seja a coisa romântica que ele tinha feito para uma menina qualquer que não sou eu - eu não quero *nunca* ouvir.

Surpreendentemente, eu encontrei Evan na escola. Além do trabalho, a escola era realmente o único outro lugar que eu ia. Passei todos os momentos livres lá, estudando, e muito sinceramente, ocupando minha cabeça, para parar a dor torturante em meu coração. Eu estava saindo de um dos prédios de tijolos impressionantes, perdida em pensamentos dolorosos, que eu não deveria estar pensando de qualquer maneira, quando quase esbarrei nele. Seus olhos castanhos quentes tinham ampliado e brilhado ao me ver, e depois ele levantou-me em um abraço de urso enorme e eu ri até que ele soltou.

Aparentemente, Evan era um grande fã de observar as pessoas no campus. Ele amava ficar em torno da escola, e até mesmo fez Kellan fazer o passeio de calouro com ele quase uma meia dúzia de vezes, um par de anos atrás. Com um pequeno sorriso, Evan confessou-me que ele tinha uma queda

enorme por uma menina que estava na turnê no momento. Surpresa brilhou através de mim, quando eu percebi que era assim que Kellan sabia tanto sobre o campus. Ele havia estado certamente com meninas daqui, mas a maioria de seu conhecimento íntimo era por causa de Evan arrastando-o na mesma turnê que eu tive.

Esse pensamento fez meus olhos lacrimejarem, e o rosto feliz de Evan olhou para mim com uma ponta de preocupação.

— Você está bem, Kiera? — Eu tentei assentir e isso só fez meus olhos lacrimejarem mais. Evan suspirou e me trouxe de volta para outro abraço. — Ele sente falta de você, — Sussurrou.

Fiquei surpresa e recuei. Evan deu de ombros.

— Ele age como se não... mas eu posso dizer. Ele não é Kellan. Ele é mal-humorado e escreve muito, e fala mal com as pessoas, e bebe muito, e... — Ele parou de falar e levantou a cabeça. — Ok, bem, talvez ele ainda seja o Kellan. — Ele sorriu quando eu consegui uma meia risada. — Mas ele realmente sente sua falta. Você devia ver o que ele...

Ele parou de falar novamente e mordeu o lábio. — De qualquer forma, só saiba que ele não seguiu em frente, nem nada assim. — Uma lágrima caiu no meu rosto enquanto me perguntava se isso era verdade, ou se Evan estava apenas tentando me fazer sentir melhor. Ele ternamente limpou a lágrima. — Desculpe, talvez eu não deveria ter dito nada.

Balancei a cabeça e engoli em seco. — Não, está tudo bem. Ninguém fala sobre ele na minha frente, como se eu fosse de porcelana ou algo assim. É bom ouvir sobre ele. Sinto falta dele também.

Ele inclinou a cabeça para mim e seus olhos castanhos ficaram involuntariamente sérios. — Ele me disse o quanto ele a amava. O quanto você significava para ele. — Outra lágrima ameaçou cair, e eu pressionei minha pálpebra para detê-la. Seu rosto corou curiosamente enquanto eu funguei. — Naquela noite... que eu meio que... entrei e vi vocês. Eu realmente não vi nada, — acrescentou rapidamente. Corei como ele e ele olhou para o chão por um momento. — Ele me contou uma vez sobre sua infância... sobre o abuso de seus pais. — Minha boca ficou boquiaberta. Eu tinha a impressão de que ele

não falava sobre isso com ninguém. Evan pareceu entender a minha expressão e sorriu tristemente. — Eu imaginei que ele lhe disse. Comigo... ele estava muito bêbado. Não acho que ele sequer se lembra de me contar. Foi logo depois que eles morreram... quando ele viu a casa. — Ele levantou uma sobrancelha para mim. — Você sabe que não é sua casa de infância, certo?

Fiz uma careta e balancei a cabeça, eu não sabia disso.

Ele assentiu e respirou fundo. — Sim, nós estávamos tocando em bares em LA, uma vez que nos juntamos com Matt e Griffin, fazendo muito bem também, fizemos um nome para nós mesmos lá. Então... bem, eu ainda me lembro do dia em que sua tia ligou, e disse-lhe que ambos tinham morrido. Ele largou tudo e dirigiu-se para cá naquela noite. Nós o seguimos, é claro.

Ele olhou para o chão e balançou a cabeça. — Não acho que ele realmente entendeu por que fizemos isso, por que nos mudamos para cá com ele. Não acho que ele compreendeu que acreditávamos nele, e que nós o amamos, como família. Eu ainda não acho que ele capte isso. Acho que é por isso que ele pensou que poderia abandonar a cidade sem nos dizer. — Ele balançou a cabeça de novo. — Ele disse que achava que não nos importariamos e que poderíamos substituí-lo. — Me encolhi imaginando o que Kellan ia fazer ao deixá-los, por causa de mim, e era um pouco surpreendente que Kellan achava que ele era tão fácil de substituir. Essa palavra soava tão errada em referência a ele.

Depois de um momento de silêncio, Evan olhou para mim com uma sobrancelha levantada. — É claro, sua versão da família é um pouco... distorcida. — Concordei com isso, e pensei sobre o quão distorcido a versão de Kellan de amor tinha sido, pela maioria de sua vida. Evan limpou a garganta e continuou. — De qualquer forma, eles lhe deixaram tudo o que tinham, mesmo a casa. Ele parecia realmente surpreso que eles fizessem isso, mas estava ainda mais surpreso quando viu a casa... e percebeu que eles tinham se mudado.

Evan olhou para o campus, seus olhos especulativos e tristes pelo seu amigo. — Eles nunca se preocuparam em dizer-lhe que tinham vendido a casa onde ele tinha crescido, que eles se mudaram. E então... ele descobriu que tinham jogado fora todas as suas coisas. E eu quero dizer, tudo, não havia um

único vestígio dele na casa, nem mesmo uma foto. Acho que é por isso que ele jogou fora tudo deles.

Minha respiração ficou presa quando percebi que era por isso que a casa de Kellan era tão estéril quando nos mudamos para lá. Não era só que ele não se importava com decorações, que eu tenho certeza que ele não fazia. Era, principalmente, porque ele tinha herdado uma casa que era completamente estranha para ele, e depois de raiva ou ressentimento, ou ambos, jogou tudo de seus pais... tudo. Ele não tinha deixado nenhum vestígio deles em sua vida, realmente ele não deixou nenhum traço de *nenhuma* vida em sua vida, até eu entrar e empurrar a minha sobre ele. Sua dor interminável fez meu coração bater forte no meu peito enquanto eu sofria com simpatia por ele.

Evan respirou fundo novamente quando olhou de volta para mim, outra lágrima rolando pela minha bochecha - eu estava muito chocada com sua revelação para limpá-la.

— Eles eram verdadeiros bastardos, mas... a sua morte ainda assim o afetou. Ele ficou muito bêbado e me contou sobre o que costumavam fazer com ele. Algumas de suas histórias... — Evan fechou os olhos e balançou a cabeça, um arrepio correndo por ele.

Fechei os olhos também, enquanto pensei sobre todas as conversas que eu tive com Kellan sobre sua infância. Ele nunca tinha me contado os detalhes, sobre o que seu pai costumava fazer com ele. A partir do olhar no rosto de Evan, eu supus que ele sabia alguns detalhes muito horríveis, e que isso tinha realmente afetado Evan. Eu estava grata por não saber, e ao mesmo tempo curiosa para saber, esses detalhes.

Quando reabriu os olhos, eles brilhavam com compaixão por seu amigo. — Ele não deve ter crescido em torno de um monte de amor. Eu meio que acho que é por isso que ele transou com tantas. Sei que parece estranho, mas... ele sempre me pareceu um pouco diferente na forma como ia atrás das mulheres. — Ele franziu as sobrancelhas enquanto, sem saber, analisava corretamente seu companheiro de banda. — Ele não é apenas um monte de tesão como Griffin. Ele era quase... desesperado para se conectar com alguém. Como se ele realmente quisesse amar alguém... ele só não sabia como.

Deu de ombros e riu. — Isso soa estranho, eu sei. Não sou psicólogo nem nada. Enfim, eu acho que isso é o que ele viu em você... por que ele arriscou. Eu acho que entendo o que você significava para ele. — Ele colocou a mão no meu ombro. — O que você *significa* para ele.

Eu trouxe uma mão à boca e segurei um grito. Tinha certeza que Evan não sabia tudo sobre a educação de Kellan, mas ele entendia muito mais do que Kellan provavelmente percebia. Ele sorriu tristemente com a minha reação e deu de ombros novamente.

— Não estou tentando te machucar ou qualquer coisa. Eu acho que só queria que você soubesse que ele ainda pensa em você.

Com lágrimas fluindo livremente pelo meu rosto, nos despedimos e ele foi embora, acenando. Eu não podia dizer a Evan que mesmo que eu soubesse que fui importante para Kellan em um ponto e talvez ele ainda pensasse em mim... eu também sabia pelo descuido de Matt que ele estava tentando superar-me com outras pessoas. Eu gostava de pensar que era difícil para ele, que ele estava forçando-se a fazê-lo, mas, Kellan tinha todo o direito de tentar seguir em frente de mim. Eu o feri tanto. Mas não poderia mencionar isso a Evan. Essa parte da vida de Kellan, eu não queria discutir... com ninguém.

E mesmo que eu sentisse falta dos meus D-Bags, estava um pouco contente de não vê-los mais vezes. Doía muito. E, claro, o que eu realmente queria ver, estava completamente escondido de mim... e eu deixava, mesmo que isso me matasse.

Capítulo 26

AMOR E ESCURIDÃO

Era março e o ar estava ainda fresco com a última borda de inverno, mas um cheiro de renovação estava no ar também. As flores das cerejeiras da Universidade estavam em plena floração e o jardim estava explodindo de flores rosa que levantavam meu coração de chumbo sempre que passava por elas.

Tinha sido um Inverno difícil para mim. Estar sozinha não era algo que eu gostava, e eu tinha de suportar muito tempo sozinha ultimamente. Minha irmã era uma borboleta social e tinha rapidamente acumulado um bando de belas garotas do Hooters para ir com ela a festas - eu ouvi que elas estavam na fila para estar no calendário das "meninas de Hooters" do próximo ano.

Jenny tentava me levar para fora de vez em quando, mas tínhamos horários diferentes, e alinhar uma noite que estivéssemos ambas de folga e eu não estivesse fazendo algo para a escola, era complicado. Nós conseguimos ver um filme de vez em quando, ou tomar um café antes de seu turno, mas não era tão frequente como eu teria gostado.

A escola me manteve ocupada, o trabalho me manteve ocupada, e até mesmo ficar em contato com Denny me manteve ocupada. Como nossos fuso horários eram tão diferentes, dávamos todo um novo significado a perder chamadas^{37}. Mas meu coração não poderia ser mantido ocupado o suficiente para não sentir falta de Kellan. Isso só não era possível.

Eu posso ter sido forçada a uma reabilitação de três meses, com a nossa separação auto imposta, mas meu vício subjacente ainda estava lá, e ele batia e corria profundo nas minhas veias. Eu quase podia ouvir seu nome com meu bater do coração e me repreendia pelo meu erro estúpido todos os dias. Como eu poderia ter sido tão assustada e insensata, para afastar um homem tão maravilhoso?

Minha irmã, inadvertidamente, trouxe essa dor direto para a superfície uma noite. Ela estava no banheiro se preparando para ir a um clube com

alguns amigos. Ela estava secando o cabelo sedoso, com a cabeça inclinada para baixo, deixando o secador dar volume extra a sua aparência já perfeita. Eu passei por ela justo quando ela se endireitou e afofou o cabelo. Ela estava vestindo um top triângulo sem costas, que ia ser demasiado frio para usar no exterior, mas não foi isso que chamou a minha atenção. Foi o brilho em seu pescoço.

Parei na porta, minha boca aberta e meus olhos lacrimejando. — Onde você conseguiu isso? — Mal consegui formar as palavras.

Ela olhou para mim, confusa por um minuto, e então notou meus olhos travados no colar em torno de sua garganta.

— Oh, isso? — Ela encolheu os ombros e o colar deslizou para cima e para baixo em sua pele cremosa. — Estava preso com as minhas coisas. Eu não tenho certeza de onde ele veio. É muito bonito embora, hein?

Eu não poderia falar de novo, enquanto olhava incrédula para o colar de guitarra prata que Kellan tinha me dado amorosamente quando se despediu de mim. O grande diamante brilhava nas luzes do banheiro e minha visão chorosa amplificou o brilho até que um arco-íris atravessou meus olhos.

Minha irmã pareceu notar que eu estava começando a quebrar. — Oh Deus... isso é seu, Kiera?

Eu pisquei e minha visão clareou, enquanto as lágrimas caíram pelo meu rosto. Eu a vi chegar às pressas atrás de seu pescoço a desabrochá-lo.

— Eu não sabia. Sinto muito. — Seus dedos praticamente jogaram para mim, quando ela o segurou longe dela.

— Está tudo bem, — Murmurei. — Eu apenas pensei que o tinha perdido. — Ou que Kellan o tinha pegado.

Ela assentiu com a cabeça e me puxou para um abraço apertado, entrelaçando o colar em volta de mim, já que eu ainda parecia relutante em tocá-lo. Quando ela apertou-o em torno do meu pescoço, sussurrou: — Foi Kellan que te deu isso?

Quando ela se afastou, assenti, mais lágrimas escorrendo pelo meu rosto. — Na noite... que ele estava partindo, na noite em que fomos pegos. — Corri

meus dedos pela peça de prata que parecia tanto queimar como resfriar ao meu toque.

Minha irmã observou meu rosto um minuto e depois passou a mão pelo meu cabelo. — Por que você não vai vê-lo, Kiera? Ele está sempre no Pete, e ele ainda parece tão...

Balancei a cabeça e não deixei ela terminar. — Eu sempre o machuco. Ele queria isso... ele queria espaço. — Olhei para ela e exalei entrecortada. — Eu estou tentando fazer o que é melhor para ele... por uma vez. Além disso, tenho certeza que ele já seguiu em frente.

Ela sorriu tristemente quando colocou uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. — Você é uma idiota, Kiera, — Disse ela suavemente, mas calorosamente.

Eu sorri tristemente para ela. — Eu sei.

Ela balançou a cabeça e pareceu engolir de volta uma emoção. — Bem, por que você não sai com a gente, então? — Ela balançou os quadris sedutoramente. — Vamos dançar.

Suspirei, lembrando-me da última vez que fui dançar com Anna. — Eu não penso assim. Vou ficar aqui, descansar no sofá.

Ela torceu seus lábios enquanto se inclinou para o espelho do banheiro para começar a fazer a maquiagem. — Ah bom... Algo novo. — Murmurou sarcasticamente.

Revirei os olhos para ela e fui embora. — Divirta-se... e use um casaco.

— Claro, mamãe, — Ela gritou de volta de brincadeira, enquanto eu caminhava pelo corredor até a sala de estar.

Estava chovendo lá fora e vi as gotas oblíquas atingirem a janela e rolares para baixo como lágrimas. A chuva sempre me lembrava Kellan - ele parado nela, deixando-a ensopar cada parte dele. Com raiva e mágoa, e tentando ficar longe de mim, se controlando para não gritar comigo. Loucamente apaixonado por mim, mesmo quando eu o afastei por outro. Não podia sequer imaginar o que devia ter sido para ele.

Como eu poderia vê-lo... depois de tudo o que tinha feito para ele? Meu peito doía embora. Eu estava cansada de estar sozinha. Estava cansada de tentar ficar ocupada para não o deixar entrar na minha cabeça quando ele estava lá de qualquer maneira. E principalmente, eu estava cansada de lembrar a versão nebulosa dele na minha memória. Mais do que qualquer outra coisa, eu queria a versão afiada, cristalina e perfeita dele mesmo em frente de mim.

Sem pensar, sentei em sua cadeira. Eu não nunca sentava lá. Era muito difícil, sendo algo que tinha pertencido a ele. Eu afundei nas almofadas e coloquei minha cabeça para trás. Imaginei que era seu peito onde estava encostada, e um leve sorriso veio aos meus lábios. Eu toquei o colar perdido-mas-agora-encontrado e fechei os olhos. Quase podia vê-lo mais claramente assim. Eu quase podia sentir o cheiro dele.

Virei o rosto mais para o tecido e fiquei surpresa quando eu percebi que *podia* sentir o cheiro dele. Minha mão apertou a almofada perto da minha cabeça e trouxe-a para mim. Ela não cheirava como o perfume esmagadoramente maravilhoso que permanecia em sua pele, mas tinha o leve cheiro dele que ficava na sua casa. Cheirava a sua casa, e para mim, esse cheiro era mais vinculativo do que o sentimento de infância que eu tinha na casa dos meus pais.

Ele era a minha casa... e eu sentia sua falta terrivelmente.

Anna saiu do banheiro quando eu estava inalando a cadeira e, sentindo-me estúpida, eu larguei minhas mãos para o meu colo e olhei pela janela novamente.

— Você está bem, Kiera? — Ela perguntou em voz baixa.

— Eu vou ficar bem, Anna, — Respondi indiretamente.

Ela mordeu o lábio vermelho perfeito e parecia que queria falar alguma coisa. Em seguida, ela balançou a cabeça e perguntou: — Você se importaria se eu pegar o carro, já que você vai ficar aqui?

— Não... vá em frente. — Costumo deixá-la usar quando eu não preciso dele, e além do trabalho e da escola, eu raramente precisava.

Ela suspirou e vindo até mim, beijou minha cabeça suavemente. — Não lamente a noite toda.

Eu sorri para ela calorosamente. — Claro, mãe.

Ela riu com charme e pegou as chaves no balcão da cozinha. Ela disse boa noite antes de sair rapidamente. Ela não levou um casaco e balancei a cabeça para ela. Percorri o tecido da cadeira sob os meus dedos e me perguntei o que fazer.

Eu brevemente considerei ligar para Denny. Em Brisbane era 17 horas à frente de Seattle, e ele estaria no meio de sua tarde de sábado. Ele provavelmente iria responder a esta hora, mas eu estava relutante em falar com ele. Não que eu tivesse qualquer escrúpulo em chamá-lo, conversávamos com frequência, e mudamos para um estágio "*ex amigável*". Não, o que me fez hesitar foi o fato de que no mês passado ele me disse que tinha convidado uma garota para um encontro. No começo eu tinha ficado ferida, em seguida, surpresa por ele falar um fato tão pessoal para mim, mas no final fiquei feliz. Ele deveria sair em encontros. Ele deveria ser feliz. Ele era maravilhoso demais para ser outra coisa.

As chamadas seguintes dele incluíram trechos breves sobre ela e, até a semana passada, eles ainda estavam juntos e bem. Eu sabia que era uma coisa boa, e uma parte de mim estava feliz por ele, mas eu estava me sentindo muito sozinha esta noite e não queria o tom feliz de sua voz me lembrando o quão infeliz eu estava. Além disso, ele realmente não devia estar recebendo chamadas no fim de semana de sua "*ex*" se ele estava saindo com alguém novo. E ele estava, provavelmente com ela agora, brincando no oceano ou deitado na praia. Eu me perguntei brevemente se eles estavam se beijando, neste exato momento. Então me perguntei se eles estavam dormindo juntos e cerrei meu estômago e me forcei a não pensar sobre isso. Não importava se estivessem... tínhamos deixado um ao outro ir a esse respeito. Claro, isso não significava que eu gostava da ideia.

Acabei me enrolando na cadeira de Kellan com um cobertor quente e assistindo um filme triste - um em que o herói morre e todo mundo está quebrado, mas continua em dor para fazer o sacrifício dele significar alguma coisa. Eu estava chorando muito antes da cena de morte real.

Meus olhos estavam vermelhos e crus e eu tenho certeza que meu nariz estava escorrendo como uma torneira, quando a porta do meu apartamento de

repente se abriu.

Virei a cabeça para olhar para a porta, alarmada, e então trouxe minhas sobranceiras juntas em confusão, quando vi minha irmã ali.

— Anna... você está bem? — Ela caminhou até mim e sem dizer uma palavra, puxou-me para fora da cadeira. — Anna! O que você...?

As palavras foram interrompidas quando ela me puxou com força para o banheiro. Ela me limpou, colocou um pouco de batom e arrumou meu cabelo, enquanto eu gaguejava inquisições e tentava segurá-la. Minha irmã não desiste facilmente, porém, e ela me limpou e foi me empurrando para a porta da frente, antes mesmo que eu realmente entendesse o que estava acontecendo.

Eu percebi que ela estava fugindo comigo quando ela abriu a porta. Eu murmurei, não, e me segurei no batente da porta. Ela suspirou e eu olhei para ela, irritada. Ela se inclinou para mim e muito atentamente disse: — Você precisa ver uma coisa.

Isso me confundiu tanto que eu deixei cair as minhas mãos e ela me empurrou com sucesso fora da porta. Ela me arrastou para o Honda de Denny enquanto eu chorava e fazia beicinho. Eu não queria ir dançar com ela. Eu queria voltar para a minha caverna de luto perpétuo, e terminar o meu filme triste. Pelo menos esse filme fazia a minha vida parece alegre, em comparação.

Ela sentou-me no carro e apontou para mim duramente para ficar parada. Suspirei e afundei-me nos assentos familiares, meio desejando que o carro ainda se sentisse como Denny, e meio feliz por quase todo o traço dele ter desaparecido do veículo. Ele agora estava cheio de brilho labial, caixas de sapatos vazias, e um uniforme de reposição do Hooters.

Cruzei meus braços sobre o peito e fiz beicinho enquanto minha irmã entrou e levou-nos longe. Como ela não tomou qualquer das estradas que nos levam em direção à Praça, onde a maioria dos clubes eram, eu comecei a pensar para onde estávamos indo. Quando chegamos em uma estrada que era tão familiar que fez meu peito doer, eu comecei a entrar em pânico. Eu sabia exatamente onde ela estava me levando nesta noite de sexta-feira.

— Não, Anna... por favor. Eu não quero ir para lá. Não posso vê-lo, não posso ouvi-lo. — Agarrei-a pelo braço e tentei fisicamente girar o volante, mas ela afastou-me sem esforço.

— Calma, Kiera. Lembre-se... eu estou pensando por você agora, e é algo que você precisa testemunhar. Algo que eu deveria ter lhe mostrado há algum tempo atrás. Algo que até *eu* desejo ter um dia... — A voz dela sumiu quando ela olhou para fora das janelas, quase com saudade.

O olhar era tão estranho sobre ela que, por um momento, eu esqueci meus protestos. Isso inchou de novo em meu peito quando entramos no estacionamento do Pete. Ela fechou o carro e eu olhei para o familiar Chevelle preto. Meu coração estava batendo acelerado no meu peito.

— Estou com medo, — Sussurrei para o silêncio do carro.

Ela pegou minha mão e apertou-a. — Eu estou aqui com você, Kiera.

Olhei para o rosto perfeitamente lindo e sorri para o amor que eu vi lá. Eu concordei e chocantemente abri a porta para sair. Ela estava ao meu lado novamente quase que instantaneamente e segurando minha mão com força, ela andou comigo até as portas duplas.

Eu não sabia o que esperar. Uma parte de mim achava que tudo iria ser diferente de alguma forma, na minha ausência, como talvez todas as paredes seriam negras agora, e a iluminação alegre seria cinza opaca e sombria. Mas fiquei surpresa quando eu entrei e vi que tudo era exatamente o mesmo... até as pessoas.

Rita olhou duas vezes quando ela reparou em mim, então me deu uma piscadela sugestiva e sorriu diabolicamente. Aparentemente, ela sabia do caso, e desde que eu tinha me juntado a ela no clube "*eu tive sexo com Kellan Kyle*", agora estávamos ligadas. Kate acenou para mim de onde ela estava à espera de uma bebida no balcão, seu rabo de cavalo perfeito pulando em sua felicidade. E Jenny estava quase que instantaneamente na minha frente, apertando-me com força e rindo sobre como era bom me ver fora de casa... e aqui.

Ela olhou para o palco quando disse isso e eu fechei os olhos para não olhar. Eu não conseguia parar de ouvir, porém, sua voz disparou bem para o meu núcleo.

Jenny se inclinou em minha orelha quando percebeu minha reação, e disse sobre a música, — Vai ficar tudo bem, Kiera... tenha fé. — Abri os olhos e olhei para ela sorrindo calorosamente para mim. Eu senti a minha irmã puxando minha mão e Jenny - aparentemente entendendo o que Anna estava fazendo - pegou minha outra mão. Ambas começaram a me levar para a enorme multidão que lotava o Pete nos fins de semana, quando a banda tocava, e eu instintivamente lutei contra elas.

Elas me arrastaram para frente insistentemente, todo o caminho para o palco. Nós empurramos a multidão e eu mantive meus olhos fixos nos meus pés, não querendo olhar para ele ainda. Fazia tanto tempo... Tinha sido ainda mais desde que eu tinha ouvido a sua voz, porém, e ela viajou todo o caminho de meus ouvidos, minha espinha, até o fundo dos meus dedos dos pés.

Minha respiração engatou quando a próxima música começou enquanto avançávamos pelo bar lotado. Era lenta e assombrada e gotejava com emoção. Sua voz tinha uma dor que me queimou. Olhei maliciosamente para as pessoas que passavam, e os assisti cantar a canção com rostos solenes. Eles a conheciam, por isso não era nova. Ainda não olhando para o palco, eu deixei seu timbre afetar todas as células do meu corpo. Ele estava cantando sobre aquela noite no estacionamento, de repente percebi. Ele cantava sobre precisar de mim e sentir vergonha por isso. Ele cantava sobre tentar me deixar e isso quebrá-lo. Ele cantava sobre chorar, enquanto dávamos o último beijo... então, as letras voltaram para o que ele estava sentindo agora.

Foi quando eu olhei para ele.

Seus olhos estavam fechados. Ele não tinha notado me aproximando dele ainda. Depois de não vê-lo por meses, sua perfeição era quase demais para tomar de uma vez, era como se eu ficasse cega se eu não absorvesse em segmentos. Apenas os jeans - os jeans desbotados perfeitamente ajustados que pareciam um pouco mais desgastados do que o habitual. Apenas a básica t-shirt que ele preferia usar - não decorada, não elaborada - simples, preta e perfeitamente esculpida para ele, apenas os braços deliciosamente tonificados, o esquerdo completamente curado e não mais com gesso, deslizando para baixo para as mãos fortes que seguravam o microfone enquanto ele cantava. O cabelo incrivelmente sexy e selvagem, um pouco mais longo do que eu me

lembrava, mas ainda uma bagunça despenteada, insinuando várias intimidades do passado que tocavam alto na minha cabeça e no meu corpo. A mandíbula de estrela de cinema, que pela primeira vez tinha barba ao longo dela, como se ele tivesse desistido da tarefa de ficar arrumado - apenas destacando o ângulo forte e o deixando ainda mais incrivelmente atraente, tão louco quanto parece. Os lábios, sem nenhum vestígio do sorriso sexy que ele geralmente tinha quando cantava. A inclinação do nariz. As maçãs do rosto perfeitas. Os longos cílios de suas pálpebras fechadas, escondendo o azul incrível por trás deles.

Eu tive que absorver tudo sobre ele em separado no início, ele era muito perfeito para ter todo de uma vez. Quando eu pude lidar com isso, finalmente notei o fato de que a perfeição era íntegra. Seu rosto estava perfeitamente curado, e nenhum sinal do trauma físico que ele suportou estava nele. Mas, olhar para o rosto como um todo, estava me afetando de uma forma inesperada. Minha respiração veio em gaguejo e meu coração se apertou dolorosamente enquanto Jenny e Anna atraíram-me para ele implacavelmente.

Seus olhos ainda estavam fechados e seu corpo balançava suavemente com a música, mas seu rosto era quase... desolado. Suas palavras combinavam com seu rosto, enquanto cantava sobre como cada dia era uma luta, e nunca mais me ver lhe causava dor física. Ele cantou que "*o meu rosto era a sua luz, e que ele se sentia mergulhado em trevas sem ele*".

Lágrimas caíram livremente depois que eu ouvi essa linha.

Jenny e Anna com sucesso me puxaram direto para um ponto na frente dele. Algumas fãs raivosas não gostaram disso, mas minha irmã não era uma fraca, e depois de algumas palavras floridas dela, elas nos deixaram sozinhas. Eu mal notei, enquanto olhava para a sua perfeição divina.

Com os olhos ainda fechados, ele cantou de estar ao meu lado, mesmo que eu não pudesse ver ou ouvir. Ele cantou de estar com medo de nunca mais sentir-me, nunca mais sentir o que nós tivemos. Um longo trecho instrumental seguiu seu último verso e, ainda de olhos fechados, ele balançou a cabeça para trás e para frente, mordendo o lábio.

Algumas meninas em torno de mim gritaram para ele, mas era tão claro para mim que ele não estava tentando seduzir ninguém, ele estava com dor.

Gostaria de saber se os pensamentos de mim, do nosso tempo juntos, estavam piscando diante de seus olhos, como estavam piscando nos meus.

Eu queria estender a minha mão para ele, mas ele estava muito longe para tocar, e Jenny e Anna ainda tinham uma parte de mim, talvez temendo que eu fugisse. Não podia me mover agora embora. Não quando ele estava enchendo meus olhos, meus ouvidos, e meu coração. Eu só podia olhar para ele, extasiada.

Eu nem sequer notei os outros membros da banda e não sei se eles me notaram. Eu mal notei a multidão enquanto eu o assistia, e depois de um minuto, eu quase não notei a sensação dos olhos de Jenny e de minha irmã me verificando. Eventualmente, eu não conseguia nem sentir suas mãos mais, e eu nem sequer conseguia me perguntar se elas finalmente me deixaram ir.

Quando a seção instrumental chegou ao fim, ele finalmente reabriu os desumanamente belos olhos. Ele estava olhando na minha direção, e meu rosto foi a primeira coisa que viu quando os abriu. Eu senti o choque correr através de seu corpo, até mesmo de onde eu estava. Os profundos olhos azuis arregalaram e instantaneamente envidraçaram mais. Sua boca se abriu e seu corpo parou de mover. Ele parecia estar completamente chocado, como se tivesse acordado de um universo diferente. Seus olhos se fixaram nos meus enquanto lágrimas escorriam pelo meu rosto.

Ele cantou as letras seguintes com as sobrancelhas enrugadas, como se tivesse certeza de que estava sonhando. O resto da banda era tranquilo nesta seção, e sua voz soou claramente através do bar, através de minha alma. Ele repetiu a linha sobre eu ser a sua luz, um olhar de reverência em seu rosto. Sua voz se afastando junto com a música, mas seu olhar de admiração nunca me deixando.

Eu não sabia como responder, a não ser com lágrimas. Limpei-as um pouco quando eu percebi que as minhas mãos estavam de fato livres. Eu poderia entender o que Anna queria que eu visse agora. Essa era a coisa mais linda, comovente, que eu já ouvi, mais intensa e emocional do que qualquer coisa que eu já o ouvi cantar. Meu corpo inteiro estava agitado com a necessidade de confortá-lo. Mas ainda estávamos apenas olhando um para o outro, ele no palco, e eu no chão em frente a ele.

Os fãs ficaram agitados com uma energia inquieta quando os caras esperaram por Kellan para sinalizar a próxima música e ele não o fez. Um silêncio antinatural encheu o bar enquanto continuamos o nosso olhar silencioso. Pelo canto do meu olho, eu vi Matt encostar em Kellan e sussurrar algo, batendo seu braço levemente. Kellan não reagiu, apenas ficou me olhando com a boca ligeiramente aberta. Eu tinha certeza que vários fãs estavam olhando e se perguntando sobre mim, enquanto eu mantinha a sua atenção extasiada, mas não me importava. Meu único foco era ele.

Eventualmente, a voz de Evan quebrou através do sistema de som.

— Ei, pessoal. Vamos fazer uma pausa. Até então... Griffin vai comprar uma rodada para todos! — O bar surgiu em convulsa, quando algo foi jogado por trás de Kellan para onde Evan estava sentado na sua bateria. Risos eclodiram em torno de mim e eu mal ouvi.

A multidão dispersou um pouco, já que três dos D-Bags pularam do palco. Kellan ainda não se mexeu embora. Sua testa enrugando enquanto ele me olhava intensamente e nervos passaram por mim. Por que ele não estava pulando e pegando-me em seus braços? Sua canção fez parecer que ele sofria por mim... mas suas ações?

Dei um passo em direção a ele, determinada a estar mais perto, mesmo que eu tivesse que pular no palco com ele. Ele olhou para longe, para a multidão, e vi várias emoções passarem sobre o seu rosto. Era quase como ler um livro: confusão, alegria, raiva, tristeza, felicidade, e em seguida, tudo novamente. Olhando para baixo, brevemente, ele fungou uma vez e, então, cuidadosamente abaixou-se diante de mim. Meu corpo cantarolava com a restrição de não tocá-lo. Ele se aproximou de mim e as nossas mãos na frente de nossos corpos levemente tocaram juntas. Isso enviou fogo através de mim, e ele respirou fundo.

Parecendo rasgado, ele gentilmente estendeu a mão e limpou uma lágrima do meu rosto com o dedo. Fechei os olhos e um pequeno soluço escapou-me com o contato. Eu não podia sequer me importar que eu provavelmente parecia horrível, meus olhos cansados e irritados de noites sem dormir, meu cabelo uma bagunça incontrolável, apesar de que minha irmã tinha tentado corrigi-lo, e ainda vestida com o minhas roupas "*deprimidas*" - calças de ficar em

casa e uma t-shirt com mangas longas rasgadas. Nada disso importava... porque ele estava me tocando, e isso me afetou, assim como sempre me afetava. Ele segurou meu rosto e se aproximou de mim, nossos corpos se tocando agora. Eu pousei uma mão no peito dele e suspirei com alívio que o seu coração estava batendo tão forte quanto o meu. Ele estava sentindo isso também.

Então, algumas das fãs ao nosso redor pareceram pensar que não estávamos tendo um momento e que tinham todo o direito de se intrometer. Abri os olhos quando algumas meninas me acotovelaram. Ele colocou um braço em volta de mim, para me firmar, e saiu para longe do enxame. A maioria das meninas reconheceu o retiro e deixou o sozinho. Uma loira particularmente bêbada viu isso como uma abertura em seu lugar. Ela agressivamente caminhou até ele e segurou seu rosto, para beijá-lo. A raiva brilhou em mim, mas antes que eu pudesse reagir a ela, ele se inclinou para trás e tirou as mãos do rosto. Em seguida, ele quase duramente empurrou a mulher ansiosa para longe dele.

Eu me virei para olhar para ele e ele olhou para mim. Eu nunca tinha o visto empurrar ninguém embora, e definitivamente nunca rudemente. A garota não apreciou isso. Pelo canto do meu olho, eu notei que os olhos dela se estreitaram com raiva bêbada e balançou a mão para trás para uma manobra que eu conhecia muito bem. Minha mão automaticamente levantou e agarrou seu pulso, logo antes de sua mão fazer contato com seu rosto. Kellan assustado olhou para ela, parecendo finalmente entender que ele quase tinha levado um tapa de novo.

A mulher ficou com a boca aberta e me olhou com uma cara comicamente surpresa. Eu pensei que ela poderia lutar contra mim, mas de repente, seu rosto ficou inflamado vermelho brilhante, e ela arrancou a mão para fora do meu alcance. Parecendo profundamente envergonhada com o que ela tinha quase feito, ela timidamente recuou e desapareceu na multidão.

Senti a risada de Kellan ao meu lado e olhei de volta para seu pequeno sorriso e os olhos quentes. O olhar tinha ido embora a tanto tempo da minha vida, que eu senti uma pontada real olhando para ele. Eu sorri e os seus olhos

ficaram ainda mais aquecidos. Ele acenou com a cabeça para onde a menina havia desaparecido.

— Ninguém pode me bater, além de você? — Ele perguntou, brincando.

— Malditamente certo, — disse eu, corando furiosamente pela minha maldição. Ele riu de novo e balançou a cabeça adoravelmente. Trazendo seriedade de volta para a minha voz, eu disse calmamente: — Podemos ir a algum lugar sem tantas admiradoras...?

Seriedade marcou seu rosto também e ele moveu para baixo para agarrar a minha mão. Ele habilmente nos levou através dos fã remanescentes, e nos puxou para o corredor. Nervos brilharam através de mim quando eu comecei a pensar se ele me puxaria para o quarto dos fundos. Muitas lembranças estavam lá. Era muito isolado, muito quieto. Havia muito calor entre nós. Muito poderia acontecer naquela sala, e tínhamos muitas coisas para falar.

Talvez ele sentisse a minha relutância, talvez ele entendesse que precisávamos falar, talvez ele nunca tivesse intenção de me levar lá - seja qual for a sua razão, ele parou no corredor, bem em frente à porta, e eu me inclinei contra a parede em alívio e confusão.

Ele ficou na minha frente, com as mãos soltas ao lado do corpo e os olhos viajando o comprimento de mim. Eu me senti aquecida sob seu olhar intenso. De repente, seus olhos pararam no meu colar, o colar dele, e com dedos trêmulos, ele estendeu a mão para tocá-lo. Um de seus dedos tocou minha pele quando sentiu o metal frio, e eu fechei os olhos.

— Você está usando. Eu não achei que você faria, — Ele murmurou.

Abri os olhos e suspirei quando seus profundos azuis travaram os meus. Fazia tanto tempo...

— Claro, Kellan. — Eu coloquei minha mão sobre a dele no meu colar e fui atingida com o quanto aquele contato minúsculo me afetou. — É claro, — Repeti.

Tentei deixar nossos dedos juntos, mas ele puxou sua mão para trás e olhou para o corredor. Algumas pessoas estavam em torno, entrando e saindo do banheiro, mas era relativamente tranquilo e pacífico. Ele balançou a cabeça

um pouco, antes de voltar seu olhar para o meu. — Por que você está aqui, Kiera?

Sua pergunta quebrou meu coração. Será que ele realmente não queria me ver de novo? Confusa, deixei escapar:

— A minha irmã. — Ele acenou com a cabeça, como se isso preenchesse todos os espaços em branco para ele, e torceu o corpo como se estivesse indo embora. Eu agarrei o braço dele e praticamente o puxei de volta para mim. — Você... por você.

Minha voz estava um pouco em pânico quando eu disse isso, e seus olhos se estreitaram um pouco quando ele me olhou. — Por mim? Você o escolheu, Kiera. No final... você o escolheu.

Eu balancei minha cabeça e puxei seu braço mais próximo, seu corpo dando um passo mais perto também. — Não... não fiz. Não no final, eu não fiz.

Ele franziu as sobrancelhas juntas. — Eu ouvi você, Kiera. Eu estava lá, eu ouvi claramente...

Eu o interrompi. — Não... eu estava com medo. — Eu o puxei ainda mais perto e coloquei a outra mão em seu peito. — Eu estava com medo, Kellan. Você é... você é tão... — De repente, não sabia como explicar isso a ele, e me atrapalhei em torno de palavras.

Ele se aproximou de mim e de repente nossos quadris se tocaram. — Eu sou o que? — Ele sussurrou.

O fogo por sua proximidade voou através de mim, e eu parei de tentar pensar sobre o que dizer e deixei o que queria sair, sair.

— Eu nunca senti tanta paixão como sinto quando estou com você. Eu nunca senti esse calor. — Minha mão esfregou seu peito e, em seguida, o rosto dele. Seus olhos me olharam intensamente, seus lábios se separando enquanto ele respirava superficialmente. — Você estava certo, eu estava com medo de deixar ir... mas estava com medo de deixá-lo ir para estar com você, e não o contrário. Ele era confortável e seguro e você... eu tive medo que o fogo entre nós acabasse... e você me deixasse por alguém melhor... e então eu não teria nada. Jogaria o que tinha com Denny por um romance quente, que terminaria

antes que eu soubesse, e eu estaria sozinha. Em uma rajada de fogo, — Murmurei.

Sua cabeça abaixou quando seu corpo pressionou para perto de mim, nosso peito se tocando também agora. — É isso que você pensa que nós tivemos? Uma rajada de fogo? Você achou que eu te jogaria fora se o fogo morresse? — Ele disse 'se', como se a própria ideia disso fosse ridícula para ele.

Ele descansou a cabeça contra a minha e uma de suas pernas deslocou-se entre as minhas. Minha respiração pegou e depois quase parou com suas próximas palavras.

— Você... a única mulher que eu alguma vez amei... desde sempre. Você pensou que eu ia jogar isso fora? Você realmente acha que alguém neste mundo, se compara a você aos meus olhos?

— Eu entendo isso agora, mas, entrei em pânico. Eu estava com medo... — Meu queixo ergueu até que nossos lábios entreabertos estavam perto.

Ele se afastou e deu um passo para longe de mim. Minha mão apertou seu braço para impedi-lo de sair. Ele olhou para baixo e depois voltou-se para mim, os olhos lutando como se me quisesse e não, ao mesmo tempo.

— Você não acha que isso me assusta, Kiera? — Ele balançou a cabeça. — Você acha que te amar sempre foi fácil para mim... ou mesmo, por vezes, agradável?

Eu olhei para baixo com as suas palavras e engoli alto. Supus que me amar não foi sempre um piquenique para ele. Suas próximas palavras confirmaram isso. — Você me colocou no inferno tantas vezes, que eu quase acho que sou louco até mesmo por falar com você agora.

Uma lágrima escorreu do meu rosto e eu desloquei o meu corpo para sair. Ele agarrou meus ombros e me manteve contra a parede. Eu olhei para ele e outra lágrima bateu no meu rosto. Seu polegar se aproximou com ternura limpando-a para longe, e então as duas mãos seguraram meu rosto e me seguraram olhando para ele.

— Eu sei que o que temos é intenso. Eu sei que é assustador. Eu sinto isso também, acredite. Mas é real, Kiera. — Sua mão foi do seu peito ao meu, e depois de volta novamente. — Isto é real e é profundo, e eu não teria

apenas... enjoado. Estou farto de encontros sem sentido. Você é tudo que eu quero. Eu nunca me afastaria de você.

Eu trouxe minhas mãos para segurar o seu rosto, para puxá-lo para mim, mas ele recuou novamente antes que eu pudesse chegar até ele. Seus olhos se encheram de uma tristeza quase insuportável quando ele olhou para mim, a trinta centímetros de distância agora.

— Eu ainda não posso estar com você embora. Como posso confiar que...
— Seus olhos foram para o chão, e sua voz silenciou apenas para me alcançar acima do barulho do corredor, — Que *você* não vai me deixar um dia. Tanto quanto eu sinto sua falta, esse pensamento me mantém longe.

Eu dei um passo na direção dele e estendi a mão para suas mãos. — Kellan, eu estou tão...

Ele olhou para mim e me cortou. — Você me deixou por ele, Kiera. Mesmo que fosse apenas alguma reação instintiva, porque o pensamento de nós aterrorizava você, — Ele franziu as sobrancelhas, infeliz quando disse essas palavras, — Você ainda ia me deixar por ele. Como eu sei que não vai acontecer de novo?

— Não vai... eu nunca vou te deixar. Estou farta de estar longe de você. Estou farta de negar o que nós temos. Estou farta de ter medo. — Meu tom saiu surpreendentemente calmo, e eu fiquei um pouco surpresa ao perceber que meus nervos estavam calmos também. Eu realmente quis dizer o que acabei de dizer, talvez mais do que qualquer coisa que eu já disse a ele.

Ele balançou a cabeça, triste. — Eu não, Kiera. Ainda preciso de um minuto...

Eu coloquei minha mão em seu estômago e ele olhou para ela, mas deixou-a lá. Eu murmurei, — Você ainda me ama? — Minha respiração parou enquanto esperava por sua resposta. Eu esperava que sim, pela sua expressão e pela canção que ele fez, mas eu precisava ouvi-lo reconhecer.

Ele suspirou e olhou para o meu rosto. Lentamente, ele acenou com a cabeça. — Você nunca iria acreditar o quanto.

Eu me aproximei dele e passei a mão até seu peito; ele fechou os olhos pelo contato. Meus dedos correram sobre o seu coração e sua mão subiu para

manter meus dedos lá.

— Eu nunca te deixei... mantive você comigo, aqui. — Eu pensei que ele estava sendo simbólico com essa frase, até que me lembrei de Matt conversando com Anna na cozinha. Ele disse: "... *exatamente sobre o coração...*" Eu tinha assumido no momento que Kellan tinha feito algo romântico por outra mulher, mas e se ele...

Movi os meus dedos para a gola de sua camisa e puxei-a para baixo. Ele suspirou baixinho, mas deixou cair a mão e não me parou quando eu estiquei o tecido. Eu não tinha certeza do que estava procurando, mas depois vi as manchas pretas na pele uma vez intocada. Confusa, eu puxei a camisa mais para baixo. Foi quando minha boca abriu em choque. Ele me disse uma vez que não conseguia pensar em nada que ele quisesse para sempre gravado em sua pele, e lá estava eu, olhando para meu próprio nome em letras bem roteirizadas, logo acima de seu coração. Ele literalmente me manteve com ele. O meu coração quebrou em pedaços quando tracei as grandes letras cursivas.

— Kellan... — Minha voz ficou embargada e eu tive que engolir.

Ele moveu a mão para a minha e puxou meus dedos longe de sua pele, escondendo sua tatuagem novamente. Entrelaçando os dedos, trouxe-os de volta ao seu peito e depois descansou sua testa contra a minha.

— Então... sim, sim, eu ainda te amo. Eu nunca parei. Mas... Kiera...

— Você esteve com mais alguém? — Eu sussurrei, não tendo certeza se eu realmente queria saber ou não.

Ele recuou um pouco e olhou para mim como se eu tivesse acabado de lhe perguntar algo que ele não podia sequer pensar. — Não... eu não queria... — Ele balançou a cabeça levemente. — E você? — Sussurrou.

Mordi o lábio e balancei minha cabeça também. — Não. Eu só... só quero você. Nós fomos feitos para estar juntos, Kellan. Precisamos um do outro.

Nós dois nos aproximamos, ao mesmo tempo, até que cada polegada de nós estava tocando, da cabeça aos pés. Sua outra mão viajou para meu quadril quando a minha caiu ao redor de sua cintura. Sem um pensamento, ambos puxamos o outro ainda mais perto. Meus olhos continuaram descendo até os

seus lábios e eu me forcei a levantá-los de volta para seus olhos. Ele também estava olhando para a minha boca, e quando ele trouxe sua língua sobre seu lábio inferior, seguido por seus dentes lentamente arrastando, meus olhos rapidamente deslizaram para baixo e eu desisti de tentar não olhar.

— Kiera, — Ele começou de novo, com a cabeça inclinada para baixo para mim e eu inclinada para ele. — Eu pensei que poderia deixá-la. Eu pensei que a distância faria "isto" ir embora, e que iria ficar mais fácil, mas não. — Ele balançou a cabeça um pouco quando eu comecei a sentir o cheiro esmagadoramente maravilhoso dele me envolvendo.

— Estar longe de você está me matando. Eu me sinto perdido sem você.

— Eu também, — Murmurei.

Ele exalou entrecortado; nossas bocas estavam a centímetros de distância. Nossos dedos contra o seu peito se soltaram e eu deslizei os meus até o seu ombro. Ele arrastou os seus lentamente até o meu colar de novo. Ele sussurrou: — Pensei em você todos os dias. — Eu respirei fundo, quando as pontas de seus dedos viajaram pelo meu peito e sobre o meu sutiã. — Sonhei com você todas as noites. — As pontas de seus dedos arrastaram ao longo de minhas costelas, quando eu alcancei em torno de seu pescoço para girar o cabelo na parte de trás de sua cabeça. Nós nos mantivemos aproximando um do outro, enquanto ele falava, ainda atraídos um pelo outro, quase que inconscientemente.

— Mas... eu não sei como deixar você entrar de novo. — Sua mão no meu quadril subiu para minhas costas e a minha também deslizou para baixo em suas costas. O que eu podia ver de seus olhos - estavam piscando no meu rosto - era nervoso e ansioso, com medo até. Ele parecia o oposto de como eu me sentia. Seus lábios derivaram ainda mais perto, até que eu podia sentir o calor vindo deles. Meu coração batia disparado e eu fechei os olhos quando ele sussurrou: — Eu não sei como mantê-la fora também.

Justo então, ele foi empurrado por trás, e por uma fração de segundo pensei ter ouvido a risada gutural da minha irmã, mas eu não consegui me concentrar tempo suficiente para ter certeza. Meus pensamentos racionais foram subitamente destruídos. Quem o tinha empurrado para mim havia fechado a distância entre nós, e os lábios de Kellan estavam agora firmemente

nos meus. Nós congelamos por uns bons dez segundos e depois paramos de negar o que queríamos e começamos a nos mover em conjunto simultaneamente – leves e persistentes beijos suaves cauterizaram meus lábios e aceleraram a minha respiração. Eu não ofereci nenhuma resistência e me entreguei completamente a ele. Eu era dele de qualquer maneira...

— Oh Deus, — Ele sussurrou ao longo de meus lábios, — Senti falta... — Ele apertou mais contra mim e eu gemi um pouco sob seu toque. — Eu não posso... — Sua mão correu de volta até meu peito para agarrar no meu pescoço. — Eu não... — Nossos lábios se separaram e sua língua levemente deslizou para dentro de mim, mal tocando a minha. — Eu quero... — Ele gemeu no fundo de seu peito e eu encontrei-me igualando o seu som. — Oh Deus... Kiera.

Ambas as mãos dele subiram para o meu rosto, limpando minhas lágrimas que fluíam livremente e segurando-me firmemente. Ele se afastou para olhar nos meus olhos. Com uma respiração pesada, retornei seu olhar intenso, os olhos ardendo de uma maneira que me fez fraca.

— Você me destrói, — Ele rosnou, batendo seus lábios de volta nos meus.

Foi como se alguém tivesse virado um interruptor em nós dois. Ele nos levou de volta para a parede, seu corpo duro no meu. Minhas mãos voaram em seu cabelo, enquanto as suas pairavam sobre meu peito e meus quadris. Eu tinha certeza que estávamos indo muito além de simples PDA^{38} agora, e mesmo sabendo que alguns corpos ainda estavam passando neste corredor, muito possivelmente a minha irmã entre eles, com as mãos de Kellan no meu corpo e sua língua na minha, eu não poderia me importar o suficiente para ficar embaraçada.

Eu saboreei seu calor, a sua paixão, a aspereza de sua barba na minha pele sensível, e os ruídos ocasionais que ele fazia, que eram tão sugestivos e atraentes. Eu o trouxe para perto de mim e desejei que estivéssemos sozinhos nos bastidores. Enquanto suas mãos alcançaram por trás de mim, brincando com a minha parte inferior das costas - que ele parecia adorar - de repente eu percebi que era isso que eu queria evitar quando ele me trouxe de volta aqui.

Não que eu não queria contato físico com ele, cada parte de mim queria, era só... isso não era o que precisávamos agora.

O contato físico nunca foi o nosso problema. Era abrandar as coisas, ter um verdadeiro relacionamento que me havia deixado em pânico e por isso fiz o erro tolo. Com firmeza, mas com cuidado, eu empurrei seus ombros para longe de mim. Com confusos olhos ardentes, ele me deixou. Dor quase imediatamente entrou naqueles olhos, quando alguns entendimentos passaram por ele. Eu tinha certeza que não era o que tinha passado por mim, então eu rapidamente disse, — Eu quero você. Escolhi você. Será diferente desta vez, tudo será diferente. Eu quero fazer isso funcionar com você.

Ele relaxou e olhou para meus lábios e então meus olhos e depois de volta para os meus lábios.

— Como fazemos isso? Isso é o que fazemos... para trás e para frente, para trás e para a frente. Você me quer, você o quer. Você me ama, você o ama. Você gosta de mim, você me odeia, você me quer, você não me quer, você me ama... você me deixa. Há tanto que deu errado antes...

Ergui uma mão para o seu rosto e ele olhou para mim. Eu podia vê-lo, então - a confusão, a raiva persistente, a rejeição, a dor e por baixo de tudo, uma profunda insegurança. Ele se sentia tão conflituoso, o tempo todo. Ele duvidava de si mesmo. Ele duvidava de sua bondade... tudo por causa de mim, por causa da nossa relação distorcida. Eu estava cansada de levar tanta agitação em sua vida. Eu estava cansada de "destruí-lo". Eu queria ser boa para ele. Eu queria trazer-lhe alegria. Eu queria que tivéssemos um futuro juntos. Mas, independentemente de sua garantia, nós realmente iríamos queimar nesse ritmo.

— Kellan, eu sou ingênua e insegura. Você é um artista... temperamental.
— Seu lábio se contraiu com isso e sorrindo suavemente, eu continuei, — Nossa história é uma confusão de emoções distorcidas, ciúmes e complicações, e nós dois atormentamos e machucamos um ao outro... e outros. Nós dois cometemos erros... tantos erros. — Eu me inclinei para trás dele e sorri mais largo. — Então, que tal irmos mais devagar? Que tal apenas... namorarmos... e ver como corre?

Ele me olhou fixamente por um longo momento, e depois um olhar diabólico passou pelo seu rosto. Era um olhar que tinha estado ausente da minha vista por tanto tempo que doía meu coração da melhor maneira possível vê-lo. Corei, e todo o meu corpo sentiu cinco vezes mais quente quando me lembrei do que Kellan considerava "namoro".

Olhei para baixo, envergonhada. — Eu quis dizer... namoro real, Kellan. O tipo antiquado.

Eu olhei para ele rindo suavemente. Seu sorriso suavizou para um calmo e pacífico, quando ele calorosamente disse, — Você realmente é a pessoa mais adorável. Você não tem ideia o quanto eu senti falta disso.

Meu sorriso combinava com o seu, enquanto eu acariciava a barba áspera em seu rosto. — Então... você vai namorar comigo? — Adicionei um leve tom sugestivo e ele levantou uma sobrancelha ao ouvir isso.

Seu sorriso se alargou de brincadeira. — Eu adoraria... namorar você. — Seu olhar se tornou mais sério. — Vamos tentar... vamos tentar parar de machucar o outro. Vamos levar isso fácil. Vamos devagar.

Eu poderia apenas acenar em resposta.

De uma forma que eu nunca pensei possível para Kellan, fomos extremamente lento. Fiquei com a minha irmã no apartamento (e ela se encantava uma e outra vez em dizer às pessoas que ela tinha, literalmente, "nos empurrado" de volta juntos) e ele ficou sozinho em sua casa, sem nunca ter conseguido outro colega de quarto. Nosso primeiro encontro oficial foi na noite de domingo, quando ambos tínhamos folga. Nós saímos para jantar. Ele segurou minha mão quando me buscou na minha porta e, no final da noite, beijou meu rosto quando ele me levou para casa. Foi uma noite tão casta, que quase me chocou. Mas mesmo que o contato físico estivesse sendo contido, nossas outras emoções estavam crescendo. Havia um monte de olhares e sorrisos bobos de nós dois.

Em seguida, ele me levou para dançar de novo. Minha irmã (que tinha grande alegria em bater na parte de trás da cabeça de Kellan repetidamente por

ter mentido sobre os dois dormindo juntos - e eu sempre deixava, com um sorriso estampado em meu rosto a cada vez), Jenny, sua colega de quarto, Rachel, e, claro, os outros membros da banda, saíram com a gente - um tipo de encontro em grupo.

Eu sorri enquanto observava um tímido Matt corando, com os olhos claros observando a beleza exótica de uma Rachel tranquila. Eles passaram a maior parte da noite juntos, conhecendo um ao outro em um canto isolado no fundo. O resto de nós ficou perto da pista lotada, dançando principalmente como um grande grupo. Kellan não fez nada mais sugestivo do que uma dança lenta com os braços em volta da minha cintura, seus dedos ao longo da minha parte inferior das costas. Sorri para a sua restrição e coloquei minha cabeça em seu ombro, determinada a igualar o seu nível.

Com olhos preguiçosos e satisfeitos, eu assisti e Anna e Griffin sendo muito obscenos para palavras na pista e rapidamente mudei o meu foco para onde Evan e Jenny pareciam estar tendo um momento. Cutuquei o ombro de Kellan e sorrindo, ele olhou para mim. Apontei a minha cabeça para onde eles estavam dançando lentamente com as cabeças juntas, Jenny olhando para Evan, sonhadora, Evan brincando com um longo pedaço de seu cabelo dourado. Kellan olhou para mim e encolheu os ombros, um sorriso largo em seu rosto lindo. Eu não poderia mais dar minha atenção para Jenny depois desse momento, quando seus olhos perfeitos me prenderam.

Ele não me beijou até o nosso terceiro encontro, uma comédia romântica que ele protestou em voz alta que ele não queria ver, mas como era um rito de passagem padrão de namoro, eu fiz ele ir, e percebi lágrimas ligeiras em seus olhos no final. Ele me acompanhou até a minha porta depois e educadamente perguntou se ele podia. Sorri para a sua tentativa de ser um cavalheiro modesto e disse que sim. Ele tentou um beijo breve, e eu agarrei seu pescoço e puxei-o para um beijo que nos deixou com falta de ar. Ei, controle de impulsos nem sempre foi o meu forte com Kellan, e como minha irmã tinha apontado com precisão, ele é mais quente do que... bem, você sabe.

Ele me encontrava na escola, às vezes, e falávamos sobre minhas novas aulas. Eu, infelizmente, tinha uma aula com Candy agora, e enquanto no começo tinha machucado e me irritava, agora que Kellan e eu estávamos

fazendo um movimento de um relacionamento real, eu descobri que não me importava nem um pouco com ela. Bem, eu desfrutava do flash de ciúme em seu rosto quando ele me dava um beijo na porta, mas isso era tudo o que eu sentia em relação a ela. Kellan completamente a ignorava.

Nós almoçávamos no nosso parque com frequência, quando fazia calor. Ele não era o maior cozinheiro do mundo ou qualquer coisa, e honestamente eu também não, mas ele nos fazia sanduíches e lanchávamos sob uma grande árvore, de costas para o tronco, nossas pernas entrelaçadas, confortáveis e descontraídos e nos sentindo como se sempre estivéssemos juntos desta forma.

Eu finalmente coloquei meu aviso prévio em meu novo trabalho e voltei ao meu turno no Pete. Emily, da equipe durante o dia, tinha ficado no meu lugar, e ela estava mais do que disposta a voltar para o seu horário. Ela fez soar como se ela simplesmente não conseguisse lidar com os idiotas bêbados nas noites de fim de semana embalado, mas eu tenho a impressão de que era apenas um idiota bêbado que tinha a balançado. Um idiota bêbado que ainda estava tendo “festas do pijama” frequentes com a minha irmã, mas eles não parecem ser muito rigorosos sobre a coisa toda de "monogamia", e minha irmã ocasionalmente tinha outros convidados, enquanto Griffin nunca parava de contar suas conquistas sórdidas, que eu tentava muito não ouvir. O que eles tinham, era, no mínimo, um arranjo mútuo.

Fazia muito tempo que o bar não estava mais movimentado com fofocas sobre o triângulo amoroso confuso, embora eu tive bastante olhares curiosos em meus primeiros dias de volta. A maioria das pessoas parecia acreditar que os ferimentos meus e de Kellan foram feitos por um grupo de punks que nos roubaram, mas algumas pessoas me deram olhares de avaliação, e eu me perguntei se não tinham descoberto a verdade.

O caso, no entanto, não foi bem escondido em tudo. Com Denny deixando o país, e eu saindo do bar, somado ao comportamento de Kellan, mal-humorado enquanto eu estava fora, não é preciso ser um gênio para preencher os espaços em branco, e a maioria dos frequentadores tinha descoberto imediatamente. Os que não tinham, perceberam isso na noite em que eu apareci no Pete, e Kellan e eu... conversamos no corredor. E se isso não

fosse bastante claro, eu acho que o único que ainda não entendia naquele momento era Griffin, Kellan me beijava cada vez que ele passava no bar.

Uma vez que os olhares e cochichos morreram, estar de volta ao Pete foi uma cura para mim, especialmente ouvindo a banda novamente. Kellan sempre cantava a música emocional diretamente para mim, e sempre me levava às lágrimas. Se as palavras poderiam ser carícias, ele estava fazendo amor comigo, cada vez que ele cantava. Várias meninas na frente da multidão embalada iriam desmaiar quando ele cantava, provavelmente imaginando-se como o objeto de sua afeição. Ocasionalmente, algumas ficavam muito "ansiosas" com ele depois do show, e eu sorria quando ele as empurrava de volta ou as parava de atacar seu corpo com os lábios. Isso fazia um flash de ciúme passar por mim, mas seu coração era meu, e eu não duvidava disso. Como eu poderia depois que ele marcou a si mesmo?

E, ah, a tatuagem... olhava para ela com frequência. Uma vez que a nossa relação evoluiu para o estágio dele tirar a camisa, ficou lá por bastante tempo e eu tracei as letras muitas vezes, quando nos beijávamos em seu sofá. Eu disse a ele que eu poderia conseguir uma, de seu nome, mas ele insistiu que o uso de seu colar (que nunca tirava) era o suficiente, e que a minha pele "virgem" era perfeita como estava. Corei ferozmente para isso, mas eu não conseguia parar de olhar para o que ele fez enquanto estávamos separados. Por causa de sua história, eu tinha assumido que ele encontrou conforto em uma variedade de meninas ansiosas, mas ele não tinha. Ele encontrou conforto em mim, em meu nome através de sua pele. Eu não podia ignorar a beleza dolorosa disso.

Ele me disse que tinha feito na noite anterior que tínhamos nos despedido de Denny no aeroporto. Ele decidiu fazê-la no dia em que Denny e Anna mudaram todo o meu material para fora de sua casa, como uma forma de me manter perto dele, porque ele sempre teria a necessidade de estar perto de mim. Eu nunca teria imaginado que meu nome poderia ser tão bonito, mas há poucas coisas no mundo tão maravilhosas para mim, como a tinta preta que rodava seu peito. Bem, talvez o seu sorriso... ou seu cabelo... ou seus olhos apaixonados... ou seu coração...

Ele confessou-me uma noite que ainda mantinha contato com Denny. Isso me abalou. Eu meio que pensei que suas últimas palavras foram no

aeroporto. Ele me disse que depois daquela tarde, ele ligava para os pais de Denny diariamente. Eventualmente sua persistência valeu a pena e ele tinha conseguido falar com Denny. Eles não tinham muito a dizer um ao outro no início, mas Kellan continuou tentando. Verdadeiramente, a sua relação não avançou muito, até que Kellan confessou que ele e eu não éramos um casal.

Denny nunca tinha me perguntado sobre Kellan, e eu nunca tinha oferecido, sem querer mencionar um tema tão doloroso quando nós estávamos tentando ser amigáveis com o outro. Ele assumiu que eu tinha saltado em uma relação^{39} no momento em que foi embora. Ele ficou chocado quando Kellan tinha dito a ele que não era o caso. E o mais chocante de tudo... ele chamou Kellan de idiota por me deixar ir embora. Meu queixo caiu quando Kellan repassou essa peça de informação.

Quando falei com Denny, alguns dias depois, ele confirmou. Ele disse que, depois de tudo que aconteceu, parecia um desperdício se não acabássemos juntos. Eu ri para ele e disse que ele era bom demais. Ele concordou e riu comigo. Ele estava feliz. Seu trabalho estava indo muito bem, e ele já estava na fila para uma promoção. Seu relacionamento também estava forte e "Abby" estava rapidamente se tornando mais do que apenas uma namorada casual para ele. Eu sofri com isso por alguns momentos, e depois fiquei imensamente feliz por ele. Ele merecia.

Meu relacionamento estava progredindo maravilhosamente bem. Kellan realmente *podia* fazer a coisa de ótimo namorado, e ele parecia deliciar-se com o fato de que estávamos levando as coisas dolorosamente lentas. Na verdade, ele parecia fazer um ponto em me deixar à beira de explodir, e depois calmamente dizer que precisávamos retardar as coisas. O menino sempre foi um provocador. Mas seus olhos eram, na maior parte das vezes, des preocupados e serenos, e seu sorriso era solto e fácil.

Isso não quer dizer que tudo em nosso relacionamento era suave e sem problemas. Não era. Nós tínhamos... desentendimentos. Eles eram geralmente iniciados por uma mulher que tinha dormido com Kellan em algum ponto. Uma até bateu em sua porta, vestindo um longo casaco que ela deixou desabotoado, revelando o seu conjunto de lingerie minúsculo que me fez corar furiosamente. Eu estava visitando-o antes do meu turno, quando a raposa

apareceu. Ele rapidamente a conduziu para fora, mas uma pequena parte de mim que não podia controlar, se perguntou o que ele teria feito se eu não estivesse lá, e se mulheres seminuas aparecendo em sua porta eram um evento comum. Eu não duvidava do seu amor, mas eu sou apenas humana, uma humana que muitas vezes se sente terrivelmente simples ao lado de seu namorado Adonis, e ela era muito bonita... e muito bem dotada.

E isso foi apenas um exemplo. Havia outros. Meninas que ele tinha estado, que andavam até ele no bar, ou mesmo, por vezes, na minha escola, e tentavam reiniciar o seu "relacionamento". Ele sempre recusava, assegurando-me de que não significava nada, e ele geralmente não se lembrava dos nomes (o que não me fazia sentir melhor), mas as inseguranças estavam lá em mim, e isso machucava. Nossas "conversas" comumente traziam suas inseguranças também, de eu não ter superado o Denny, e se realmente queria estar com ele. De Kellan ser a segunda escolha, que eu repetidamente lhe dizia que ele não era.

Nós tentamos tranquilizar o outro que estávamos juntos nessa, e nós estávamos sendo fiéis um ao outro, mas, sabendo que a pessoa que você está traiu um ente querido antes, trazia inseguranças adicionais, mesmo se você fosse a pessoa com quem trapaceou. E cada um de nós tinha que lidar com a nossa história, do conhecimento de que tínhamos sido íntimos com outras pessoas. As memórias de ouvir (e até mesmo aquela vez com Kellan, ver) essas intimidades, eram difíceis de superar, às vezes.

Ele ainda gritou comigo uma vez, por dormir com Denny depois de nossa longa tarde apaixonada juntos. Ele se sentiu traído por isso, e ele confessou o quanto tinha machucado, o quanto isso tinha a ver com sua decisão de me deixar naquela noite fatídica. Ele tinha escondido muito o quanto o incomodava quando eu estava com Denny, e que realmente o afetou, que eu dormi com Denny logo após o nosso dia aparentemente perfeito juntos. Ele era bastante vocal em proclamar a sua dor. Mas, então, quase que instantaneamente, ele se sentia mal por gritar e afundava a cabeça entre as mãos. Ele resistia no início, mas eventualmente ele me deixava colocar meus braços em torno dele, murmurando desculpas repetidas em seu ouvido, enquanto ele soltava algumas lágrimas.

Nós dois ferimos um ao outro tão profundamente. Mas fizemos um ponto de nunca deixar um de nós estar de mau humor com dor ou raiva, de sempre falar sobre as coisas, mesmo que isso significasse ter uma discussão de duas horas no estacionamento do Pete uma noite, depois do qual eu posso ter bastante inadvertidamente, - e com muitas lágrimas - mencionado o seu trio, ao qual ele respondeu com me observar sair do clube com Denny, sabendo exatamente para onde a nossa noite estava dirigida, e quem realmente estava em minha mente. Mas acabamos resolvendo isso, e continuamos resolvendo isso.

Levou algum tempo, mas finalmente encontramos um equilíbrio entre amizade, amor e fogo. Ele abraçava-me sempre que entrava no Pete e beijava-me completamente depois de cada show, que me deixava envergonhada e me encantava. Ele ficava perto sem sufocar, e ele me dava espaço, sem distanciar.

Jenny me disse várias vezes que ficávamos bem juntos, e que ela nunca tinha visto Kellan com ninguém do jeito que ele era comigo. Eu levei isso a sério, desde que ela tinha conhecido ele por um tempo, o mau comportamento e tudo. Ela ainda estava constantemente surpresa por ele ser capaz de ser um homem de uma mulher só. Ela também intensificou seus flertes com Evan, e eu estava um pouco surpresa quando os peguei juntos nos bastidores uma noite. Evan corou tão profundamente como eu tinha quando ele me pegou, Jenny, porém, riu como Kellan riu. Envergonhada, mas sorrindo amplamente em sua relação de amizade, eu rapidamente fechei a porta e corri para ir dizer a Kellan. Ele balançou a cabeça e rindo, me disse que Matt ainda estava tendo uma relação tranquila com Rachel. Parece que os D-Bags estavam começando a se acalmar.

Quando Kellan me deu um beijo doce, minha irmã, olhando-nos no canto da mesa dos caras, disse que ela estava com ciúmes da nossa proximidade, dando a um Griffin alheio um olhar penetrante que ele ignorou completamente. Eu não poderia evitar me perguntar se minha irmã acabaria por domar *esse* D-Bag.. talvez eles domassem um ao outro. Como Griffin tinha as mãos na bunda de uma garota na noite seguinte, e minha irmã trouxe para casa (eu juro) um modelo da Calvin Klein, pensei, talvez não.

Eu não me importava, eu tinha o meu homem e ele me tinha. Levou mais três meses, mas, eventualmente, ele teve tudo de mim. Nossa primeira vez juntos como legítimo namorado e namorada foi coincidentemente um ano no dia em que eu tinha visto Kellan cantar no Pete pela primeira vez. Nós levamos nosso tempo, saboreando cada momento e cada sensação.

Ele cantou a minha música baixinho para mim enquanto nos despíamos, com a voz baixa e rouca, e cheia de emoção. Eu lutei contra as lágrimas o tempo todo. Quando surgiu a parte da longa seção instrumental e suas administrações para o meu corpo ficaram mais... intensas, o resto da música foi rapidamente esquecido, e ficou muito claro que seis meses de separação e contenção não fizeram nada para esmagar nosso fogo. Se qualquer coisa, a espera tinha feito melhor... significava mais. Significava tudo.

Nossa reconexão foi intensa e profundamente emocional como grande parte da nossa relação tinha sido. Ele murmurou coisas para mim enquanto fazíamos amor - o quão bonita ele pensava que eu era, o quanto ele sentia falta de mim, o quanto ele precisava de mim, como ele tinha estado vazio, o quanto ele me amava. Eu não conseguia nem falar para dizer a ele que sentia exatamente o mesmo - eu estava muito superada pela emoção em sua voz. Em seguida, ele disse algo que me rasgou.

— Não me deixe... eu não quero ficar sozinho. — Ele tinha lágrimas reais em seus olhos quando olhou para mim. — Eu não quero mais ficar sozinho. — Mesmo com a intensidade de tudo o que eu estava sentindo, eu podia sentir as ondas de solidão saindo dele.

Peguei seu rosto, os nossos movimentos nunca parando. — Eu não vou. Não... nunca... — Eu o beijei ferozmente para tranquilizá-lo, e ele nos virou, para que nós ainda estivéssemos frente a frente, mas deitados de lado na cama - ainda ligados, ainda nos movendo juntos, ainda fazendo amor um com o outro.

Seus olhos lacrimejaram para perto de transbordar e ele os fechou, sua mão movendo-se de nossos quadris até o lado do meu corpo, me puxando ainda mais para ele, como se ele não pudesse chegar perto o suficiente.

— Não quero ficar sem você, — Ele sussurrou.

— Eu estou bem aqui, Kellan. — Peguei a mão dele e coloquei sobre o meu coração acelerado. — Eu estou com você... estou bem aqui. — Meus olhos lacrimejaram agora também, e eu os fechei quando a emoção me inundou.

Beijei-o novamente e ele deixou sua mão sobre o meu coração, quase como se ele estivesse com medo que se a tirasse, de repente eu não seria mais real. Deslizei a minha mão sobre o dele, diretamente sobre sua tatuagem e ambos sentimos a vida pulsante do outro. Abri os olhos e estudei o seu rosto entre beijos. Ele relaxou um pouco quando o meu beijo e batimentos cardíacos aliviaram sua dor, mas ele deixou os olhos fechados.

Eu me perdi no momento, vendo-o, vendo a emoção e o prazer, e até mesmo momentos de dor percorrendo suas características. Seu ritmo constante começou a aumentar, junto com sua respiração, e eu o beijei suavemente ao mesmo tempo em que os gemidos baixos que ele fez aceleraram minha própria respiração. Eu sabia que ele estava chegando perto, mas eu estava tão fascinada por vê-lo, que quase parei de prestar atenção às coisas surpreendentes acontecendo em meu corpo. Não conseguia me concentrar em nada, além do olhar no seu rosto e a dor em sua voz.

Justo quando eu sabia que ele estava no limite, ele abriu os olhos e segurou meu rosto com a mão que tinha estado apoiada no meu coração.

— Por favor, — Ele sussurrou atentamente. — Eu estou tão perto, Kiera. — Ele inalou por entre os dentes e gemeu baixinho. — Eu não quero... não quero fazer isso sozinho. — Seus olhos ainda brilhavam, como se a qualquer minuto uma lágrima pesada fosse cair, e os meus próprios olhos umedeceram de novo em resposta.

— Eu estou bem aqui, Kellan. Você não está sozinho... você não está mais sozinho.

Eu parei de me concentrar no que estava fazendo com ele e comecei a me concentrar no que ele estava fazendo comigo. Essa mudança pequena mental era tudo que eu precisava para cair fora da borda. Segurei-o com força e não me contive absolutamente nada, deixando-o saber exatamente quão fundo nisso eu estava com ele, e ele caiu comigo. Então, quando nós os dois caímos, os nossos olhos se encontraram e, simultaneamente, paramos de respirar,

paramos de vocalizar, e silenciosamente experimentamos algo profundo... juntos.

Nossos lábios se encontraram quando o incêndio deflagrou através de cada um de nós - difícil no começo, profundo e intenso, e em seguida, diminuindo para suave, mal escovando um ao outro com beijos, enquanto o fogo em nós mudava para brasas, esperando para incendiar-se novamente quando o momento fosse certo.

Ele reajustou nossos corpos, mas nos manteve de frente para o outro, seus braços em volta de mim e me segurando apertado. Com outro beijo suave, ele murmurou "obrigado" e eu corei horrivelmente, mas o agarrei com força. Ele baixou a cabeça para a curva do meu pescoço e balançando contra a minha pele, suavemente disse, — Eu sinto muito.

Me afastei e ele relutantemente levantou a cabeça para olhar para mim. Ele parecia satisfeito, mas com um pouco de vergonha também.

— Eu não queria... praticamente, me tornar uma garota. — Ele balançou a cabeça e olhou para baixo, enquanto uma suave risada escapou-me, com a memória de uma vez acusando-o de ser apenas isso.

Eu trouxe uma mão ao seu rosto e ele olhou de volta para mim. — Posso assegurar-lhe, que você não é? — Ele sorriu suavemente para o comentário.

Seu sorriso virou uma careta pequena e ele olhou para baixo novamente. — É só que faz um tempo, e houve uma altura em que eu pensei que nunca mais seria... — Ele deu de ombros enquanto lutava para encontrar palavras. — Eu acho que fiquei um pouco... sobrecarregado, e sinto muito. — Ele olhou para cima, e uma careta adorável estava em seu bonito rosto. — Não tive a intenção de assustar. Isso foi... embaraçoso.

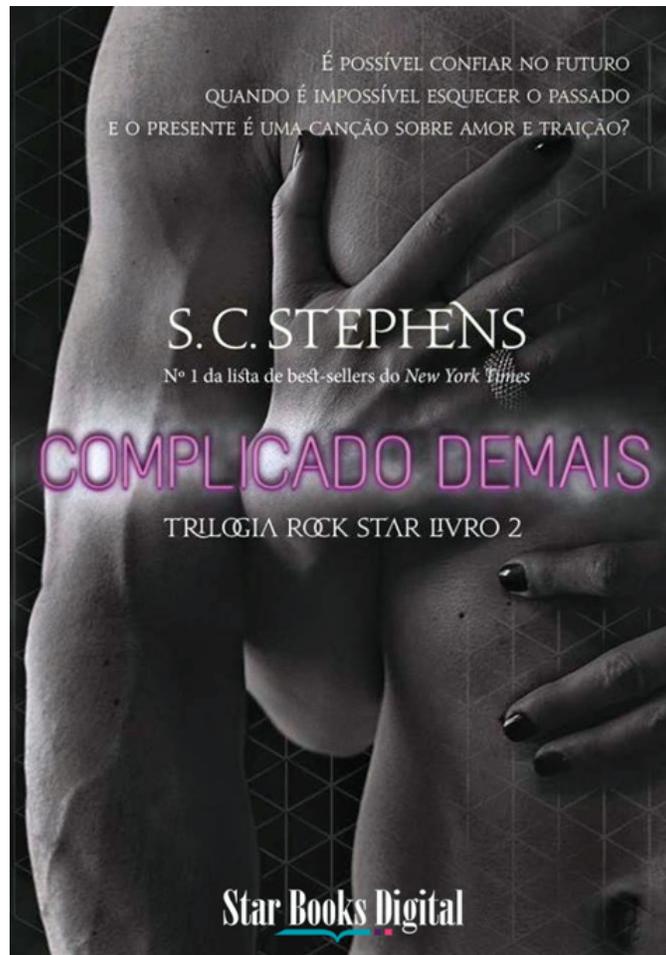
— Não há nada sobre você para se envergonhar. — Um pequeno sorriso diabólico levantou seus lábios, e eu corei quando percebi a forma como ele tinha tomado minhas palavras. Com uma pequena risada, eu corri minha mão por seu cabelo e o beijei por um longo momento. Recuando, corri meus dedos pelo seu rosto e com uma voz tão reconfortante quanto eu poderia reunir, disse: — Você não tem que se desculpar comigo por isso... por dizer o que você realmente sente... ou por ter medo.

Mudei-nos, de forma que eu estava de costas e ele em cima de mim, nossas pernas enroladas juntas calorosamente. Eu segurei o seu rosto com ambas as mãos, enquanto ele sorriu satisfeito acima de mim.

— Nunca esconda nada de mim. Eu quero saber... quero saber o que você está sentindo, mesmo se você acha que eu não quero, mesmo se você tiver dificuldade em dizer isso. — Seus olhos se afastaram dos meus e eu gentilmente movi sua cabeça, até que ele me olhou novamente. — Eu te amo. Não vou a lugar nenhum.

Ele assentiu e afundou seu corpo até se deitar em cima de mim, com os braços debaixo de mim, a testa descansando contra o meu pescoço. Suspirei e comecei a correr os dedos pelo seu cabelo várias vezes, ocasionalmente, voltando-me para beijar sua cabeça, fazendo-o suspirar e me segurar mais apertado. E assim, a nossa primeira noite dormindo juntos, no sentido figurado e literal da palavra, terminou comigo segurando e confortando-o. E eu achei isso profundo e emocional. Quando escovar meus dedos através de seu cabelo, eventualmente, o fez adormecer, nunca seu aperto sobre mim diminuiu, e eu percebi que ele nunca faria. O amor que sentíamos um pelo outro, embora definitivamente nunca planejado ou esperado, como suponho que o amor seja, irremediavelmente cauterizou a nós dois... profundamente. Não iria desaparecer. Não se mudaria para outro. Provavelmente não seria sempre fácil... mas seria sempre... eterno. E quando o sono pairou sobre mim, a verdadeira paz seguiu logo atrás.

Continua em...



É POSSÍVEL CONFIAR NO FUTURO QUANDO É IMPOSSÍVEL ESQUECER O PASSADO E O PRESENTE É UMA CANÇÃO SOBRE AMOR E TRAIÇÃO?

Após se envolver num triângulo amoroso que culmina numa traição devastadora, Kiera jurou aprender com os erros cometidos. Ela está determinada a nunca mais infligir aquele tipo de sofrimento a ninguém, principalmente ao homem talentoso e sensível que é dono do seu coração. Mas a vida sempre oferece novos desafios e, quando o amor de Kiera for submetido ao teste máximo, será que vai sobreviver? Amar é fácil... confiar é que é difícil.

Os limites já foram ultrapassados e a decisão já foi tomada. Chegou a hora de encarar as consequências de um amor inconsequente.

Sobre a Autora

S. C. Stephens (www.authorscstephens.com) é um dos maiores fenômenos da autopublicação dos Estados Unidos. Adora escrever histórias bem românticas, recheadas de emoção e paixão. *Intenso Demais*, primeiro livro da Trilogia ROCK STAR, é a sua verdadeira estreia no romance e começou a ser escrito em 2009. O sucesso da autopublicação foi tão estrondoso que logo ela recebeu uma proposta para editar pela Simon & Schuster, um dos maiores grupos editoriais do mundo. Chegou ao 1º lugar na lista de best-sellers do New York Times, na categoria e-book, com o terceiro livro desta trilogia.

Star Books Digital



**Mais Livros Digitais
em**

<http://starbooksdigital.blogspot.com.br>

{1}. O MapQuest é um entre vários serviços on-line que ajudam a encontrar mapas e endereços de lugares de todo o país.

{2}. Um jingle é uma mensagem publicitária musicada e elaborada com um refrão simples e de curta duração, a fim de ser lembrado com facilidade. É uma música feita exclusivamente para um produto ou empresa.

{3}. Mcdonalds.

{4}. Antiácido- tipo ENO.

{5}. Refere-se ao cabelo quando a gente acorda/ou faz besteirinhas*, e fica todo bagunçado.

{6}. Uma gíria usada como um substituto para o ‘bom dia’. Este termo foi inventado pelos australianos.

{7}. É a versão masculina das pin-ups.

{8}. Time de Futebol Americano.

{9}. Assistente de professor, é um indivíduo que auxilia o professor com responsabilidades de instrução.

{10}. É uma rede de supermercados.

{11}. Rede de TV por assinatura dos Estados Unidos dedicada à transmissão e produção de programas esportivos 24 horas por dia.

{12}. Usado por muitos australianos como um sinal de triunfo depois de completar uma tarefa, ganhar um prêmio ou apenas como uma brincadeira. Refere-se também a alguém arrogante.

{13}. Saudação de piratas.

{14}. Abreviatura de Douchebags, cuja tradução literal é ‘Babacas’.

{15}. Feriado nacional que celebra o Dia da Independência nos Estados Unidos.

{16}. Expressão americana para pessoas com habilidade para plantas.

{17}. Bumbershoot é um festival de música e artes internacional anual realizado em Seattle, Washington. Um dos maiores festivais da América do Norte.

{18}. Lugar do meio, do original 'bitch seat', pois é normalmente onde se senta a garota quando há dois homens com ela no banco traseiro. Normalmente é o último lugar a ser escolhido.

{19}. Obelisco Espacial - é uma torre de 184 metros, edificada em Seattle. Foi construída em ocasião da Feira Mundial.

{20}. Aqui no original é 'moshing' que seria todas as pessoas se empurrando nas zonas mais lotadas, daí ficou 'diversão' porque foi assim que os outros meninos chamaram essas zonas.

{21}. Comédia romântica.

{22}. A Jukebox é uma máquina que reproduz música, inserindo moedas. Utilizada geralmente em bares e lanchonetes.

{23}. É uma iniciativa que envolve vários concertos onde bandas e cantores tocam músicas com o objetivo de transmitir algumas passagens bíblicas e bons valores.

{24}. Jack Daniel's - um uísque.

{25}. Essa é a tradução literal da expressão, que mesmo em inglês não faz sentido por isso deixamos assim. É uma expressão australiana que significa 'vai correr tudo bem'.

{26}. Se dizem que um jovem 'semeia suas aveias selvagens' é porque ele está em um período de sua vida quando ele faz um monte de coisas interessantes e tem um monte de relações sexuais.

{27}. Um Shopping Center da cidade.

{28}. Clube sadomasoquista

{29}. Derivado do termo '69'. Porque ambos são múltiplos de três. Usado em situações em que dizer 69 não é adequado. Ela se refere a várias posições.

{30}. Gíria para mulher promíscua e obcecada com roupa e homens.

{31}. Tradução literal da expressão, significa que algo deixou de ser segredo, foi descoberto.

{32}. Nome que se atribui a uma pessoa de identidade desconhecida.

{33}. Trocadilho, ela diz 'hard', no sentido de ser difícil, mas a tradução literal é duro.

{34}. Cadeia de Restaurantes.

{35}. Gelatina.

{36}. No sentido de cuidar dela.

{37}. Do original 'phone tag': processo em que você tenta chamar alguém e apenas consegue a sua secretária eletrônica. A outra pessoa, por sua vez recebe a mensagem e retorna a chamada apenas para atingir o seu correio de voz. Repete-se até que uma das pessoas desiste.

{38}. Demonstrações públicas de afeto.

{39}. Do original 'coupledom', o estado de viver como um casal, considerada como estando interessados um no outro com a exclusão do mundo exterior